JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S A 1994 — RIO DE JANEIRO • DOMINGO • 20 DE MARÇO DE 1994 — Preço para o Rio: CR$ 700,00

Itamar diz que não paga aumento e acirra confronto entre poderes

São Paulo — Luiz Paulo Lima

Após uma maratona até São Paulo, cariocas exibem as carteiras de motorista como um troféu

Em mais um episódio da crise em andamento entre os Três Poderes, o presidente Itamar Franco afirmou ontem que não vai liberar recursos para o pagamento de "aumentos ilegais" de salários do Legislativo e do Judiciário, que aprovaram reajustes contra as regras estabelecidas pela Medida Provisória 434, criadora da URV. "A decisão da Câmara foi estapafúrdia e de alta insensibilidade", disse Itamar em entrevista exclusiva ao **JORNAL DO BRASIL**. "E a do Judiciário foi ilegal, porque fere a medida provisória", acrescentou. "O equilíbrio entre os Três Poderes ficou prejudicado", ressaltou.

O presidente do Supremo Tribunal Federal, Luiz Octavio Gallotti, disse que não vai polemizar com o presidente da República e assegurou que a decisão do STF tem base constitucional e é de sua estrita competência. Juristas afirmaram que o presidente terá de recorrer à Justiça contra a decisão. Os presidentes da Câmara e do Senado estão em seus estados e não foram localizados ontem. (Pág. 3)

DOMINGO

Marco Antônio Rezende

Bethânia, a opção pela simplicidade

Depois do sucesso de Chico Buarque e do polêmico show de Gal, chegou a vez de Maria Bethânia. Com direção de Gabriel Villela, ela estréia esta semana no Rio, mas garante que não haverá surpresas. (Página 12)

O balanço do que 'ferveu' no verão

O verão termina hoje, às 17h28. De Lilian Ramos à URV, da *lôraburra* a Camila Pitanga, **Domingo** faz um balanço dos modismos e fatos marcantes da estação que teve o fevereiro mais quente do século. (Página 18)

Saúde & MEDICINA

Mais critério ao tomar vitaminas

Na luta contra o envelhecimento e as doenças degenerativas, pessoas dos mais diversos grupos passaram a tomar vitaminas, aminoácidos e minerais, indiscriminadamente. Entre fórmulas e comprimidos, os adeptos das *bombas pró-juventude* esquecem que esses produtos também são medicamentos e que doses excessivas trazem riscos à saúde. Não apenas a orientação médica é fundamental: esses suplementos devem ter, sobretudo, garantia de qualidade, quesito que, no país, deixa muito a desejar.

Muita arte para decorar sua mesa

O livro *Saber receber — um guia completo de etiqueta à mesa*, de Olga Krell, e a produção de ambientes do filme *Idade da inocência* demonstram que a mesa bem decorada é uma arte.

Maria Lucia Dahll

Página 2

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu parcialmente nublado, com possibilidade de chuvas isoladas à tarde. Temperatura estável. Máxima e mínima registradas para a orla marítima. Mar calmo, com visibilidade boa.

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 26

ÍNDICE

Esta edição tem 124 páginas

Cadernos/Páginas

Ano CIII — Nº 344

Assinatura JB (novas) ..... ☎ Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG) ..... ☎ (021) 800-4613
Atendimento ao assinante ..... ☎ (021) 589-5000
Classificados ..... ☎ Rio 589-9922
Outras praças (DDG) ..... ☎ (021) 800-4613

Cariocas vão a São Paulo tirar habilitação

Todos os meses cerca de 100 cariocas que pretendem tirar carteira de motorista enfrentam os 440 quilômetros da Rodovia Presidente Dutra até São Paulo para fugir da lentidão do Detran. No departamento, dominado pela burocracia e pela corrupção, estão encalhados pelo menos 80 mil processos de habilitação, número revelado pelo próprio Detran. De acordo com funcionários da Diretoria de Habilitação, esse total chega a mais de 100 mil. A explicação para a debandada é que, enquanto em São Paulo a carteira pode ser conseguida em quatro dias, no Rio o documento demora até seis meses para ser liberado. (Pág. 23)

Seu Bolso

Autônomos têm dúvida com a URV

Prestadores de serviço, os chamados autônomos estão com muitas dúvidas sobre como converter o preço dos trabalhos em URV. Os técnicos da Sunab admitem que a entidade está despreparada para fazer a fiscalização. O setor de atendimento do Ministério da Fazenda esclareceu para *Seu Bolso* as principais dúvidas do público.

Consultas — Os salários foram os campeões de consulta no plantão de esclarecimentos sobre a URV que o Banco Central montou em 10 capitais. A segunda pergunta mais freqüente foi sobre o preenchimento de cheques.

Candidatura de Cardoso é trunfo para seu plano

Os empresários podem dar apoio ao plano econômico, para viabilizar a candidatura do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, à Presidência da República. A estratégia fortaleceria o candidato, visto hoje como o que tem as melhores chances de enfrentar Luís Inácio Lula da Silva, do PT. O apoio, porém, não é incondicional — ele sobreviverá, na medida em que os empresários não se sintam prejudicados em seus negócios.

□ **Os argentinos vivem hoje com inflação próxima a zero, mas pagam um alto preço pelo ajuste. Defasagem cambial, déficit comercial e desemprego aumentaram. (Páginas 20 e 22)**

Entrevista

Canhim vê o país numa encruzilhada

□ O ministro da Secretaria de Administração Federal, general Romildo Canhim, acha que as decisões do Congresso e do Supremo Tribunal Federal de golpear com aumentos privilegiados o plano de isonomia salarial agravam o quadro de "encruzilhada" em que ele vê o país. "Sinto-me profundamente desencantado, porque é de onde eu menos esperava", afirma. Canhim acredita que, a continuar o "processo de degradação" no país, "caminhamos para o risco que ele está provocando". (Página 13)

Artur Xexéo

Hebe e o apanágio dos parlamentares

Caderno B, página 16

Coluna do Castello

A parcela de culpa do governo na crise

Página 2

Informe JB

FHC só vence Lula nas classes ricas

Página 6

Guerra e fome criam legião de deserdados

Guerras civis, fome e catástrofes criaram em todo o mundo uma legião de deslocados — pessoas forçadas a deixarem suas casas mas confinadas nas fronteiras de seus países. De acordo com o Alto Comissariado da ONU para Refugiados, eles são 24 milhões, mas em toda a década este número pode chegar a 500 milhões.

O fim da guerra fria é um dos grandes responsáveis pelo agravamento do problema. Enquanto os conflitos em países como a Bósnia-Herzegovina e o Afeganistão produzem milhares de refugiados internos, as outras nações fecham os olhos à enorme massa humana que se desloca em proporções cada vez maiores por todo o mundo. (Página 15)

Alcyr Cavalcanti

Sávio joga desde o início no clássico contra o Botafogo

Flamengo e Botafogo lutam para ir às finais

Flamengo e Botafogo se enfrentam hoje, às 17h, no Maracanã, em busca das duas últimas vagas para o quadrangular final do Campeonato Estadual. No Flamengo, o técnico Júnior se rende às pressões da torcida e escala o atacante Sávio desde o início. No Botafogo, a volta de Gottardo é esperança de acertar a defesa, que falhou muito contra o Itaperuna.

O técnico da Seleção, Carlos Alberto Parreira, espera uma grande exibição, 4ª-feira, contra a Argentina, em Recife, para retribuir o carinho dos pernambucanos à equipe nas eliminatórias — lá o Brasil goleou a Bolívia por 6 a 0. Branco, Jorginho, Mazinho, Leonardo e Cafu, laterais da Seleção, em seus clubes passaram a jogar no meio. (Págs. 28 a 30)

Telerj investe para melhorar seus serviços

A Telerj está investindo este ano US$ 304 milhões para aumentar a oferta de telefones no Rio, melhorar a qualidade dos serviços e implantar uma rede de comunicações de dados. Do total, US$ 137 milhões destinam-se à oferta de 114 mil novos aparelhos na capital e no interior. Só em celulares serão mais 30 mil.

Pesquisa feita para a Telebrás coloca a Telerj entre as 10 piores companhias telefônicas do país. Até o final do ano, a empresa voltará a editar os catálogos de assinantes, interrompidos há sete anos. A partir de abril, o serviço 102 fornecerá, em caráter experimental, o número do assinante, bastando informar o endereço às telefonistas. (Páginas 21 e 24)

ZINE

O homem da onda mais que perfeita

Guilherme Tâmega provou que nem só das meninas vive o bodyboard brasileiro. Arrebatou o mundial no Havaí e pegou a onda mais perfeita de toda a história do torneio. Uma conquista suculenta, que espanta a crise que rondava o esporte e derruba com um preconceito idiota: "As pessoas acham que bodyboard é esporte de menina", resmunga.

HOJE NO B

Pio XII e a sua lista humanitária

Numa iniciativa semelhante à contada no filme *A lista de Schindler*, o Papa Pio XII (à esquerda) fez uma lista de três mil judeus convertidos ao catolicismo que tentou enviar ao Brasil para salvá-los do holocausto nazista, mas foi sabotado pela diplomacia do Estado Novo, que limitou os vistos a menos de mil. O caso virou tema do livro *Os judeus do Vaticano*, que chega às livrarias nas próximas semanas. (Página 1)

Um mergulho nos 'anos de chumbo'

Parte da memória do golpe militar estará no evento *1964 — 30 anos depois*, que começa amanhã, em vários locais do Rio, e inclui debates, uma montagem teatral e exposições de charges humorísticas e de cem fotografias da época, selecionadas no arquivo do **JORNAL DO BRASIL**, além das primeiras páginas dos principais jornais do país nas datas decisivas dos *anos de chumbo*. (Página 4)

JORNAL DO BRASIL

ATENDIMENTO AO ASSINANTE 589-5000

© JORNAL DO BRASIL S A 1994 | RIO DE JANEIRO • DOMINGO • 20 DE MARÇO DE 1994 | 2ª Edição | Preço para o Rio: CR$ 700,00

Itamar diz que não paga aumento e acirra confronto entre poderes

São Paulo — Luiz Paulo Lima

Após uma maratona até São Paulo, cariocas exibem as carteiras de motorista como um troféu

Em mais um episódio da crise em andamento entre os Três Poderes, o presidente Itamar Franco afirmou ontem que não vai liberar recursos para o pagamento de "aumentos ilegais" de salários do Legislativo e do Judiciário, que aprovaram reajustes contra as regras estabelecidas pela Medida Provisória 434, criadora da URV. "A decisão da Câmara foi estapafúrdia e de alta insensibilidade", disse Itamar em entrevista exclusiva ao **JORNAL DO BRASIL**. "E a do Judiciário foi ilegal, porque fere a medida provisória", acrescentou. "O equilíbrio entre os Três Poderes ficou prejudicado", ressaltou.

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, considerou "um desrespeito, uma sabotagem ao país, mais do que ao plano econômico", o aumento que o STF se autoconcedeu. O ministro disse que, como a medida foi administrativa e não no plenário, o Supremo precisa rever sua posição. O presidente do STF, Luiz Octavio Gallotti, afirmou que não vai polemizar com o presidente da República e assegurou que a decisão do Supremo tem base constitucional. (Pág. 3)

DOMINGO

Marco Antônio Rezende

Bethânia, a opção pela simplicidade

Depois do sucesso de Chico Buarque e do polêmico show de Gal, chegou a vez de Maria Bethânia. Com direção de Gabriel Villela, ela estréia esta semana no Rio, mas garante que não haverá surpresas. (Página 12)

O balanço do que 'ferveu' no verão

O verão termina hoje, às 17h28. De Lilian Ramos à URV, da *lôraburra* a Camila Pitanga, **Domingo** faz um balanço dos modismos e fatos marcantes da estação que teve o fevereiro mais quente do século. (Página 18)

Saúde & MEDICINA

Mais critério ao tomar vitaminas

Na luta contra o envelhecimento e as doenças degenerativas, pessoas dos mais diversos grupos passaram a tomar vitaminas, aminoácidos e minerais, indiscriminadamente. Entre fórmulas e comprimidos, os adeptos das *bombas pró-juventude* esquecem que esses produtos também são medicamentos e que doses excessivas trazem riscos à saúde. Não apenas a orientação médica é fundamental: esses suplementos devem ter, sobretudo, garantia de qualidade, quesito que, no país, deixa muito a desejar.

Muita arte para decorar sua mesa

O livro *Saber receber — um guia completo de etiqueta à mesa*, de Olga Krell, e a produção de ambientes do filme *Idade da inocência* demonstram que a mesa bem decorada é uma arte.

Maria Lucia Dahll

Página 2

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu parcialmente nublado, com possibilidade de chuvas isoladas à tarde. Temperatura estável. Máxima e mínima registradas para a orla marítima. Mar calmo, com visibilidade boa.

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 26.

ÍNDICE

Esta edição tem 124 páginas

Cadernos/Páginas

Ano CIII — Nº 344

Assinatura JB (novas) .... ☎ Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG) .... ☎ (021) 800-4613
Atendimento ao assinante .... ☎ (021) 589-5000
Classificados .... ☎ Rio 589-9922
Outras praças (DDG) .... ☎ (021) 800-4613

Cariocas vão a São Paulo tirar habilitação

Todos os meses cerca de 100 cariocas que pretendem tirar carteira de motorista enfrentam os 440 quilômetros da Rodovia Presidente Dutra até São Paulo para fugir da lentidão do Detran. No departamento, dominado pela burocracia e pela corrupção, estão encalhados pelo menos 80 mil processos de habilitação, número revelado pelo próprio Detran. De acordo com funcionários da Diretoria de Habilitação, esse total chega a mais de 100 mil. A explicação para a debandada é que, enquanto em São Paulo a carteira pode ser conseguida em quatro dias, no Rio o documento demora até seis meses para ser liberado. (Pág. 23)

Seu Bolso

Autônomos têm dúvida com a URV

Prestadores de serviço, os chamados autônomos estão com muitas dúvidas sobre como converter o preço dos trabalhos em URV. Os técnicos da Sunab admitem que a entidade está despreparada para fazer a fiscalização. O setor de atendimento do Ministério da Fazenda esclareceu para *Seu Bolso* as principais dúvidas do público.

Consultas — Os salários foram os campeões de consulta no plantão de esclarecimentos sobre a URV que o Banco Central montou em 10 capitais. A segunda pergunta mais freqüente foi sobre o preenchimento de cheques.

Candidatura de Cardoso é trunfo para seu plano

Os empresários podem dar apoio ao plano econômico, para viabilizar a candidatura do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, à Presidência da República. A estratégia fortaleceria o candidato, visto hoje como o que tem as melhores chances de enfrentar Luís Inácio Lula da Silva, do PT. O apoio, porém, não é incondicional — ele sobreviverá, na medida em que os empresários não se sintam prejudicados em seus negócios.

☐ **Os argentinos vivem hoje com inflação próxima a zero, mas pagam um alto preço pelo ajuste. Defasagem cambial, déficit comercial e desemprego aumentaram. (Páginas 20 e 22)**

Entrevista

Canhim vê o país numa encruzilhada

☐ O ministro da Secretaria de Administração Federal, general Romildo Canhim, acha que as decisões do Congresso e do Supremo Tribunal Federal de golpear com aumentos privilegiados o plano de isonomia salarial agravam o quadro de "encruzilhada" em que ele vê o país. "Sinto-me profundamente desencantado, porque é de onde eu menos esperava", afirma. Canhim acredita que, a continuar o "processo de degradação" no país, "caminhamos para o risco que ele está provocando". (Página 13)

Artur Xexéo

Hebe e o apanágio dos parlamentares

Caderno B, página 16

Coluna do Castello

A parcela de culpa do governo na crise

Página 2

Informe JB

FHC só vence Lula nas classes ricas

Página 6

Guerra e fome criam legião de deserdados

Guerras civis, fome e catástrofes criaram em todo o mundo uma legião de deslocados — pessoas forçadas a deixarem suas casas mas confinadas nas fronteiras de seus países. De acordo com o Alto Comissariado da ONU para Refugiados, eles são 24 milhões, mas em toda a década este número pode chegar a 500 milhões.

O fim da guerra fria é um dos grandes responsáveis pelo agravamento do problema. Enquanto os conflitos em países como a Bósnia-Herzegovina e o Afeganistão produzem milhares de refugiados internos, as outras nações fecham os olhos à enorme massa humana que se desloca em proporções cada vez maiores por todo o mundo. (Página 15)

Alcyr Cavalcanti

Sávio joga desde o início no clássico contra o Botafogo

Flamengo e Botafogo lutam para ir às finais

Flamengo e Botafogo se enfrentam hoje, às 17h, no Maracanã, em busca das duas últimas vagas para o quadrangular final do Campeonato Estadual. No Flamengo, o técnico Júnior se rende às pressões da torcida e escala o atacante Sávio desde o início. No Botafogo, a volta de Gottardo é esperança de acertar a defesa, que falhou muito contra o Itaperuna.

O técnico da Seleção, Carlos Alberto Parreira, espera uma grande exibição, 4ª-feira, contra a Argentina, em Recife, para retribuir o carinho dos pernambucanos à equipe nas eliminatórias — lá o Brasil goleou a Bolívia por 6 a 0. Branco, Jorginho, Mazinho, Leonardo e Cafu, laterais da Seleção, em seus clubes passaram a jogar no meio. (Págs. 28 a 30)

Telerj investe para melhorar seus serviços

A Telerj está investindo este ano US$ 304 milhões para aumentar a oferta de telefones no Rio, melhorar a qualidade dos serviços e implantar uma rede de comunicações de dados. Do total, US$ 137 milhões destinam-se à oferta de 114 mil novos aparelhos na capital e no interior. Só em celulares serão mais 30 mil.

Pesquisa feita para a Telebrás coloca a Telerj entre as 10 piores companhias telefônicas do país. Até o final do ano, a empresa voltará a editar os catálogos de assinantes, interrompidos há sete anos. A partir de abril, o serviço 102 fornecerá, em caráter experimental, o número do assinante, bastando informar o endereço às telefonistas. (Páginas 21 e 24)

ZINE

O homem da onda mais que perfeita

Guilherme Tâmega provou que nem só das meninas vive o bodyboard brasileiro. Arrebatou o mundial no Havaí e pegou a onda mais perfeita de toda a história do torneio. Uma conquista suculenta, que espanta a crise que rondava o esporte e derruba com um preconceito idiota: "As pessoas acham que bodyboard é esporte de menina", resmunga.

HOJE NO B

Pio XII e a sua lista humanitária

Numa iniciativa semelhante à contada no filme *A lista de Schindler*, o Papa Pio XII (à esquerda) fez uma lista de três mil judeus convertidos ao catolicismo que tentou enviar ao Brasil para salvá-los do holocausto nazista, mas foi sabotado pela diplomacia do Estado Novo, que limitou os vistos a menos de mil. O caso virou tema do livro *Os judeus do Vaticano*, que chega às livrarias nas próximas semanas. (Página 1)

Um mergulho nos 'anos de chumbo'

Parte da memória do golpe militar estará no evento *1964 — 30 anos depois*, que começa amanhã, em vários locais do Rio, e inclui debates, uma montagem teatral e exposições de charges humorísticas e de cem fotografias da época, selecionadas no arquivo do **JORNAL DO BRASIL**, além das primeiras páginas dos principais jornais do país nas datas decisivas dos *anos de chumbo*. (Página 4)

COLUNA DO CASTELLO

MARCELO PONTES

A parcela de culpa do governo na crise

A indignação da sociedade civil não é menor do que a da sociedade militar. Hebe Camargo gritou primeiro, e mais alto, em cadeia de televisão, do que o coronel do Exército que, escondido no anonimato com a cumplicidade de repórteres, levantou a hipótese de o comandante do Esquadrão Mecanizado de Brasília, num ataque de loucura, cercar o Congresso com os seus tanques, segundo o delírio dele sob os aplausos da população.

Se tanque fosse sinal de inteligência não ficava escondido nos quartéis. A crise aberta entre os Três Poderes é política, e terá de ser resolvida politicamente. Não foi por falta da presença de militares que as coisas desandaram. Ao contrário, chegou-se a esse ponto de conflito num momento em que há militares demais e políticos de menos no governo.

Há sete generais como ministros, e praticamente nenhum líder do governo no Congresso no momento em que estoura a confusão. Entre as infinitas virtudes do senador Pedro Simon não está a de habilidoso articulador político. O líder do governo na Câmara, deputado Luís Carlos Santos, está doente em São Paulo. O verdadeiro articulador político do governo, ministro Fernando Henrique Cardoso, encontrava-se em Washington.

Não se diminui a responsabilidade da Câmara dos Deputados pela insensatez de proteger os bolsos dos parlamentares das perdas salariais antes de cuidar dos salários dos trabalhadores e de enxergar as repercussões de sua atitude sobre o esforço de estabilização da economia. Mas o Poder Executivo, que foi tão duramente atingido por essa decisão e pela do Supremo Tribunal Federal, também tem a sua parcela de responsabilidade pelo desencadeamento da crise.

Os assessores militares

O governo não se mexeu para mostrar antecipadamente ao Congresso e à sociedade os riscos que todos corriam. Se há líderes doentes ou inapetentes — sem saber o que acontecia, o senador Pedro Simon foi arrastado às pressas ao plenário por uma assessora parlamentar da Secretaria de Administração Federal — não se pode admitir que o governo não tenha um corpo de vice-líderes com qualificação para apagar incêndios.

Na verdade, os oficiais generais que de paletó e gravata fazem o papel de assessor parlamentar dos ministérios militares merecem boa parte do crédito pela paralisação no Senado do aumento dos salários dos deputados e senadores. Democraticamente, como é da obrigação deles, visitaram os gabinetes dos líderes de partidos, mostrando a inconveniência da decisão e a injustiça que ela representava diante dos arrochados salários dos militares.

Mas aí já se corria atrás do prejuízo. A mobilização que se fez a partir daí poderia ter surgido antes. Como se imobilizou o Senado com a indignação da sociedade e a reação tardia do governo, se poderia ter acuado antes a Câmara. Qualquer parlamentar razoavelmente bem informado saberia o que iria acontecer numa votação secreta em que os líderes de partido abriram os seus votos para as galerias e 286 deputados abriram os seus bolsos para ganhar mais sem trabalhar o mínimo.

A campanha para 1995

Na verdade, havia uma mal dissimulada cumplicidade no Congresso. Os presidentes da Câmara e do Senado, Inocêncio Oliveira e Humberto Lucena, se esconderam nesse dia. A sessão do Congresso foi presidida pelo senador Wilson Campos, que voltou à política pelo voto popular depois de ter sido dela enxotado pela ditadura militar na década de 70, sob acusação de tentativa de extorsão de um industrial em Pernambuco. Foi cassado pelo AI-5 porque o Senado negou autorização para que fosse processado.

Os presidentes das duas Casas ficaram culpando um ao outro. Inocêncio diz que a responsabilidade total pela elaboração da pauta em sessão do Congresso é do presidente do Senado. Mas, se quiser exercer o seu poder político, o presidente da Câmara retira o que quiser da pauta de votação do Congresso. Inocêncio não fez isso porque já está em campanha para se reeleger presidente da Câmara em 1995.

Como sabia de tudo isso, o governo poderia ter-se acautelado melhor. Agora, para acalmar as legiões romanas, o presidente Itamar radicaliza. Anuncia que se sentará em cima do cofre e não pagará os aumentos privilegiados concedidos pela Câmara e pelo Supremo Tribunal Federal. Esta hipótese tinha sido levantada por um amigo ao general-ministro Romildo Canhim na sexta-feira, diante de um prato de bacalhau e um copo de cerveja, num restaurante do Clube do Banco Central, no Lago Sul, em Brasília.

Canhim considerava-a, então, de difícil aplicação. Por dois motivos. Primeiro, pela formação parlamentar do presidente Itamar, que sempre demonstrou muito respeito pelas decisões do Congresso e do Judiciário. Segundo, pelo risco de quebra da normalidade constitucional e democrática. Ao adotá-la, o presidente se antecipa a ameaças de indisciplina nos quartéis e força uma negociação política entre os Três Poderes.

Partidos aderem à onda do programa

■ Iniciativa do PT é imitada e deve melhorar o nível da campanha presidencial

MÔNICA DALLARI

SÃO PAULO — O lançamento pelo PT de um programa de governo levou os outros partidos a elaborarem projetos específicos para a campanha presidencial. "Essa preocupação vai melhorar a campanha", prevê o diretor do Instituto de Estudos Econômicos, Sociais e Políticos de São Paulo, Bolívar Lamounier.

Partidos como o PFL e PPR estão convencidos de que nessa campanha um programa será essencial e até o dia 5 de abril esperam estar com os projetos prontos. No PMDB, o ex-governador Orestes Quércia lançou uma cartilha popular. No PSDB, o programa do partido é o plano econômico de Fernando Henrique Cardoso.

Apesar de o PMDB ainda não ter homologado a candidatura de Quércia à Presidência, ele está em campanha defendendo menos as idéias do partido e mais as suas. Numa cartilha populista, ele afirma que "o Brasil precisa de um governo forte, com autoridade para enquadrar os parasitas", num discurso parecido com o de Collor na campanha de 89. Com o título *Desenvolvimento é a solução*, a cartilha garante que Quércia é competente e não teme os parasitas.

Para Quércia, os parasitas são os banqueiros, as empresas estatais, os monopólios, empresários que vivem de favores do Estado, e políticos incompetentes. Sem citar o nome, a cartilha tem uma ilustração de Lula, deitado em uma rede com macacão de metalúrgico e gravata, os bolsos recheados de dinheiro. Entre os parasitas ele cita também "o pseudo-partido de trabalhadores que os representa defendendo o corporativismo e abandonando a grande massa, que ganha salário de fome". Os economistas Luiz Gonzaga Beluzzo, João Manoel Cardoso de Mello e Luciano Coutinho prepararam o projeto final. "O PMDB enfrenta o problema mais sério, pois hoje não tem um discurso homogêneo e nem um pensamento ideológico definido", diz Lamounier.

Arquivo

Para Lamounier eleitor quer debate de idéias

PTB elegerá Vieira seu presidente

BRASÍLIA — O senador José Eduardo Andrade Vieira (PR) será eleito hoje presidente do PTB, em convenção nacional que não definirá a posição do partido na sucessão presidencial. "Qualquer decisão agora seria prematura", disse José Eduardo, que colocou seu nome para o eventual lançamento de uma candidatura própria. Mas a preferência do partido, segundo o líder na Câmara, deputado Nelson Trad (MS), é pela coligação.

O governador Hélio Garcia, de Minas Gerais, deve ser a grande estrela da convenção, em decorrência dos entendimentos para torná-lo o vice na chapa do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, (PSDB). Na quinta-feira, Garcia foi homenageado em Brasília, em jantar organizado pelo deputado Israel Pinheiro Filho (PTB-MG).

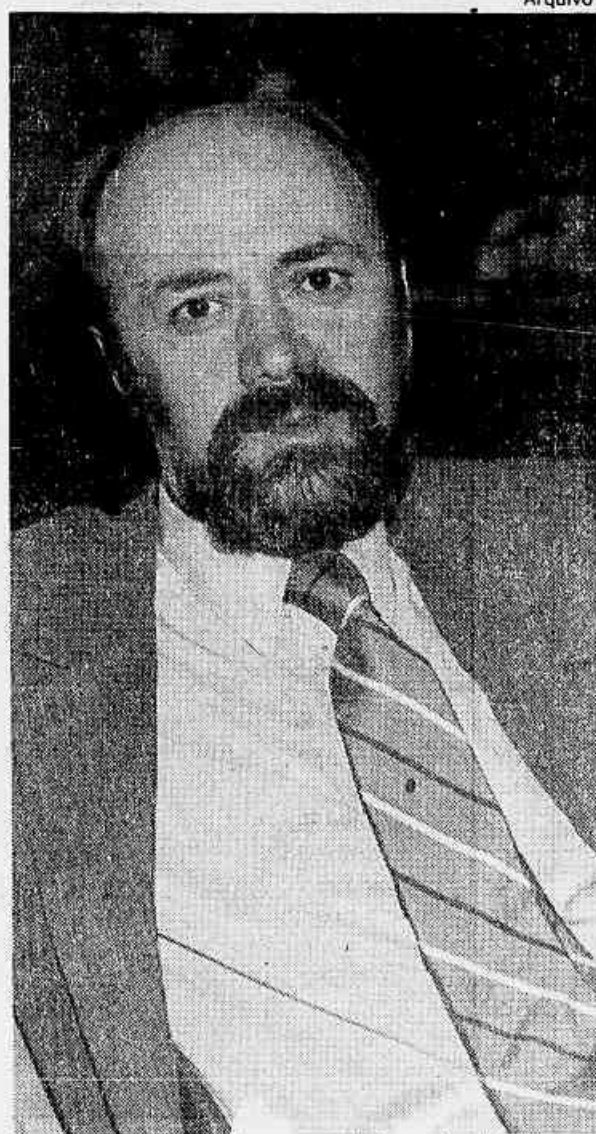
Garcia conversou com o senador José Richa (PSDB-PR) e o deputado José Serra (PSDB-SP), e foi aconselhado pelo líder do governo, senador Pedro Simon (PMDB-RS), a colocar-se na disputa sucessória. "São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Paraná e Bahia têm seus nomes para a disputa sucessória, Minas também tem que ter o seu", disse Simon.

Apesar da preferência dos petebistas pela aliança com o PSDB, o senador José Eduardo Andrade Vieira não descarta negociações com o PMDB e o PDT. "Durante o mês de abril vamos conversar com todas as correntes e avaliar todas as possibilidades", afirmou. Além de aguardar os desdobramentos dos entendimentos nacionais para a sucessão presidencial, os petebistas também não pretendem avançar o sinal para não atrapalhar os acordos a nível regional. "A definição prévia de nomes dificultaria as costuras regionais", comentou Nelson Trad.

PSDB adota plano de Cardoso

O programa de governo do PSDB será o plano econômico do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. Segundo seus dirigentes, o programa não se encerra no governo Itamar Franco, por ser um projeto de médio prazo. O partido não tem nenhuma articulação especial em relação ao programa e aguarda as definições da candidatura de Fernando Henrique e da negociação com o PFL para uma provável coligação.

No PT, o embate final do programa acontece no dia 30 de abril, quando o partido faz o Encontro Nacional e homologa a candidatura Lula. Nessa primeira fase, em que foi feito um apanhado de propostas, todos os grupos minoritários do PT incluíram suas idéias, como a dos homossexuais, que defendem o reconhecimento civil de seus relacionamentos. Para evitar que o programa se estreite e acabe restrito apenas ao partido, não atingindo a sociedade, Lula tem dito que o programa de governo conterá apenas propostas de iniciativa exclusiva do Legislativo.

Para um dos coordenadores da comissão de programa do PFL, o publicitário Mauro Salles, o momento é uma boa oportunidade para o partido sistematizar seu pensamento e incluir idéias novas. Os principais representantes da legenda, como o governador Antônio Carlos Magalhães (BA), os senadores Marco Maciel (PE) e Guilherme Palmeira (AL) e o presidente do partido, Jorge Bornhausen (SC), estão elaborando proposta de ação governamental.

A comissão do PFL é formada pelos economistas Daniel Dantas, Milton Molina, Paulo Guedes, Paulo Rebello de Castro e pelos engenheiros Thomaz Magalhães e Procópio Lima Neto. O programa do PFL defenderá o fim dos monopólios, a abertura econômica, a desestatização e a iniciativa privada.

No PPR, a coordenação do programa está nas mãos do deputado Fetter Jr (RS). As estratégias do partido para reorganizar o país são estímulo à agropecuária e à agroindústria; crescimento das exportações; incremento da produção nas indústrias voltadas ao consumo popular; fomento do turismo; estímulo a pequenas e médias empresas; estímulo à participação de capital privado na infra-estrutura; ampliação das privatizações; e ativação da política energética.

Itamar não vai pagar "aumentos ilegais"

■ Presidente acusa Legislativo e Judiciário de terem partido para confronto com governo e diz que esta é a "crise mais preocupante"

MÁRCIA CARMO

BRASÍLIA — Determinado a fazer valer as regras do plano de estabilização econômica, o presidente Itamar Franco avisou ontem que não vai liberar recursos para "pagamento de aumentos ilegais" de salários do poderes Judiciário e Legislativo. Em entrevista exclusiva ao **JORNAL DO BRASIL**, Itamar reconheceu que a disputa salarial entre os três Poderes registra a "crise mais preocupante" do seu governo, deixando claro que está estabelecido o confronto entre Executivo, Legislativo e Judiciário — os dois últimos aprovaram aumentos contra as regras estabelecidas pela Medida Provisória 434, que criou a URV.

"A decisão da Câmara de rejeitar o veto foi estapafúrdia e de alta insensibilidade", condenou. "E a do Judiciário foi ilegal, porque fere a Medida Provisória". As declarações de Itamar foram feitas um dia após comandar uma reunião ministerial tensa de três horas e meia, no Palácio do Planalto, que contou com a participação de 14 ministros, incluindo os militares. "O equilíbrio entre os três poderes ficou prejudicado", afirmou o presidente, lembrando um dos tópicos da dura nota oficial que divulgou logo após o encontro. "A preocupação hoje não é só com os militares, mas com o país", disse, afônico, graças a uma gripe mal curada.

Itamar entende que o povo não pode perder, mais uma vez, a oportunidade de ter a inflação reduzida por conta de decisões isoladas como a do Judiciário, que afetaria a previsão de gastos do governo e a determinação do Executivo de tentar fazer valer a isonomia salarial entre os três Poderes. Por isso, confessou a amigos que trata-se de uma crise institucional grave.

O presidente está decidido a brigar até o fim com o Judiciário e o Legislativo — que ainda depende de votação no Senado para aprovar a rejeição ao veto presidencial ao aumento de deputados e senadores. Por isso, amanheceu ontem com a decisão de não liberar recursos para esses aumentos. Um assessor palaciano lembrou que Itamar tem recebido cartas propondo medidas autoritárias e a antecipação das eleições.

O Supremo Tribunal Federal decidiu fazer a conversão dos vencimentos do funcionalismo do Judiciário com base nos valores pagos no dia 20 de cada mês e não no último dia útil do mês, o que, segundo estudos da Secretaria de Administração Federal, resultará em aumento real de 10,9%.

Josemar Gonçalves — 6/1/94

Itamar disse que vai brigar até o fim em defesa do seu plano econômico

O Executivo considera essa conversão ilegal, já que a MP 434 define claramente que a conversão dos vencimentos de todo o funcionalismo público deve ser feita pela URV do dia 30. Esse é o fundamento do presidente Itamar para considerar ilegal a decisão administrativa do STF. O Supremo alega que o artigo 186 da Constituição prevê que os repasses de dotações orçamentários do Executivo para o Judiciário e o Legislativo têm de ser feitos até o dia 20. A questão, segundo o Planalto, é que aí não se prevê o pagamento dos salários nessa data.

Gallotti evita polêmica

BRASÍLIA — Ao tomar conhecimento das declarações do presidente Itamar Franco, o presidente do Supremo Tribunal Federal, Luiz Octavio Gallotti, disse que não pretende polemizar com ele. Gallotti insistiu que a decisão do Supremo de converter os salários do funcionalismo do Poder Judiciário para URV pelos valores pagos no dia 20 tem base constitucional e é de estrita competência do STF.

"O STF, pela unanimidade de seus membros, tomou uma decisão administrativa com fundamento constitucional. Sobre essa matéria, que é de estrita competência do tribunal, não pretendo o seu presidente alimentar debates com representantes de outros poderes, igualmente independentes, mas que devem todos buscar a harmonia e não o confronto, para que se cumpra a regra constitucional, segundo a qual os poderes são independentes, porém harmônicos. Cumprir a Constituição é o melhor modo de preservar a credibilidade das instituições", disse Gallotti.

O presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), e da Câmara, deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE), não foram localizados ontem. Lucena, acompanhando o governador da Paraíba, Ronaldo Cunha Lima, participou de um roteiro de inaugurações de obras em municípios da região de Campina Grande. Inocêncio passou o dia em suas fazendas, em Pernambuco e no Maranhão, transferindo gado de Serra Talhada (PE) para o interior maranhense.

Arquivo

O advogado Sérgio Bermudes diz que atitude de Itamar é incorreta

Genoíno teme confronto Lula e FHC

FRANKLIN MARTINS

BRASÍLIA — O deputado José Genoíno (PT-SP) acha que a dinâmica eleitoral tende a empurrar a candidatura do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, para posições conservadoras e a de Lula para a esquerda. "Não podiamos nos dar ao luxo de ter uma candidatura contra a outra. Nomes como esses não se formam em menos de 50 anos", lamenta Genoíno, que acredita que o Congresso está vivendo um processo perigosíssimo de definhamento. Ele teme que o povo, nas próximas eleições, vire as costas para o voto proporcional. O resultado seria um presidente muito forte ao lado de um Congresso deslegitimado, o que poderia abrir as portas para a *fujimorização* do país. Genoíno acha que o PT errou ao colocar no programa de governo de Lula questões como a descriminalização do aborto e a união civil de homossexuais. Para ele, esses temas devem ser objeto de debate com a sociedade e não podem ser encarados como tarefas de governo.

"O BRASIL ESTÁ MADURO PARA TER UM GOVERNO DE ESQUERDA E DE CENTRO-ESQUERDA"

Lula e Fernando Henrique

Um país na nossa situação não podia se dar ao luxo de ter ao mesmo tempo as candidaturas de Fernando Henrique e de Lula, uma contra a outra. Nomes como esses não se formam em menos de 50 anos. O ideal seria uma aliança do PT com o PSDB. O Brasil está maduro para ser governado por um bloco político de esquerda e de centro-esquerda, mas o PSDB criou muitas dificuldades para essa aliança e o PT também. Esses dois partidos terão de ser avaliados historicamente por esse equívoco.

Radicalização

Não consigo aceitar que uma pessoa com a história e a trajetória de Fernando Henrique possa ser o candidato de um bloco conservador. Ele pode até fazer uma campanha de centro, mas a dinâmica das eleições no sistema presidencialista, onde as escolhas se excluem e não se somam, fará sua candidatura gravitar para a direita. O PSDB sozinho não terá força para ganhar e fazer as mudanças e Fernando Henrique acabará prisioneiro das forças conservadoras. A mesma gravitação empurrará Lula para a esquerda. Brizola nos atacará de todas as maneiras, o que poderá abrir espaço para o crescimento da aliança entre Quércia e Maluf, uma aliança conservadora dura e truculenta, preocupante. Em suma, PT e PSDB deixarão de compor uma força renovadora de esquerda e centro-esquerda, e cada um irá para o seu lado.

'Day after'

O PT não poderá governar sozinho, terá de fazer um governo de coalizão. Se o PT não entender isso num primeiro momento, a vida vai impor ao partido essa compreensão. O governo de Lula será de composição e de mudanças, diferente do que certos companheiros do Diretório Nacional do PT imaginam. O isolamento do PT de outras forças políticas fora da esquerda é um problema grave, não para ganhar as eleições, mas principalmente para governar o país. Se o PSDB for para os braços dos conservadores, pagará um preço muito caro, mas mesmo assim o PT não pode cair no isolamento. No primeiro turno não podemos fazer uma guerra que inviabilize a aliança no segundo turno. E no segundo não podemos fazer uma guerra que inviabilize a aliança no terceiro turno, que é o exercício do governo. O país está numa situação em que um lado pode derrotar o outro, mas não deve aniquilá-lo. Precisará dele no dia seguinte. Portanto, devemos fazer uma campanha de alto nível, para não criar fronteiras intransponíveis.

Definhamento do Congresso

O Congresso está perdendo a noção de sua finalidade. Ele é representante do povo e da nação. Os senadores e deputados não podem se comportar como uma corporação que defende seus interesses. O Congresso está definhando. Estamos votando praticamente só um dia por semana e há parlamentares que vêm para o plenário e votam de qualquer jeito. Está faltando comando no Congresso, não há sensibilidade das mesas para certas questões. Está faltando um grande condutor como era o deputado Ulysses Guimarães.

Operação de emergência

Precisamos articular uma operação de emergência entre as lideranças formais e informais da Casa para evitar que a gente vá para o matadouro. É necessário acertar uma pauta da revisão. Ela não pode morrer de morte morrida. Se ela tem de morrer, é de morte matada. Temos de discutir os problemas que o país está enfrentando. Não podemos deixar de votar a MP da URV. Não podemos aumentar os salários dos deputados sem considerar que a sociedade está fazendo um sacrifício e então os deputados têm de fazer um sacrifício também.

Cassações

Os prazos estão sendo cumpridos, as testemunhas estão sendo ouvidas, os relatórios estão saindo. Temos de cassar os culpados dentro dos prazos previstos na democracia. Às vezes a opinião pública tem a idéia de que se pode cassar de qualquer jeito. Nós não temos um AI-5, felizmente.

Perigo à vista

O mais grave é que há o risco da deslegitimação do Congresso nas próximas eleições. Temo que o povo decida fortalecer a eleição majoritária e desconsiderar a eleição proporcional. Isso colocaria em xeque o próprio Parlamento. Porque, nesse caso, o povo, em vez de punir os faltosos e os corruptos, estaria punindo quem trabalhou. Os faltosos têm voto de cabresto, de clientela. Os deputados que dependem da opinião pública sofreriam o desgaste da paralisia do Congresso. Teríamos um Congresso fraco e sem legitimidade e um presidente eleito com mais de 50% dos votos.

'Fujimorização'

A democracia tem dois aspectos: garantir as franquias e os direitos e ser funcional. Hoje, a sociedade vai de Fórmula 1 e o Parlamento, de fusquinha. Essa disfunção das instituições democráticas pode colocá-las em risco, porque o povo vai buscar outras formas. A *fujimorização* é fruto de um processo de exaustão da política e isso precisa ser evitado. O risco não é até 1994, porque o país nesse período tem uma direção democrática: a urna. Mas se as eleições gerarem um esvaziamento da legitimidade da representação no Parlamento e este ficar enfraquecido diante de um presidente forte, o espaço estará aberto para o golpe na democracia. Se o eleito for Lula, faremos um governo de coalizão na sociedade e no Congresso e, nesse caso, a democracia não correrá riscos. Mas se o eleito for um presidente com perfil de direita, que quiser aprovar todo seu programa a toque de caixa e o Congresso reagir, aí pode se criar um impasse.

Aborto e homossexualismo

Sou favorável à descriminalização do aborto e à união civil de homossexuais e já fiz projetos de lei a respeito. Mas esses temas não deveriam constar do programa de governo do Lula com o enfoque que ali foi dado. Isso não é ponto de programa de governo. Deveríamos dizer que o PT se compromete a debater na sociedade e a lutar por reformas na legislação constitucional e infraconstitucional e a desenvolver no governo políticas públicas de acordo com a lei. Um governo sério, que desenvolve políticas de saúde para os casos de aborto previstos no Código Penal já promoverá um grande avanço. A união civil de homossexuais não tem nada a ver com campanha, é uma questão de livre opção das pessoas. O importante é a sociedade e o Estado não discriminarem quem faz essa opção. O problema do programa é que passa a idéia de que o governo vai resolver tudo sozinho e isso não é verdade. Depende dos três poderes, do Congresso, da sociedade.

Eixo do programa

Minhas críticas ao programa são menos nessas questões que causaram tanta polêmica, mas ao fato de que falta um eixo que articule um projeto de desenvolvimento econômico, de reforma do Estado, de reformas sociais generosas e abrangentes.

Revisão

O PT devia ter apresentado suas propostas de mudanças constitucionais, necessárias para um governo democrático. Se essas emendas fossem derrotadas, teríamos mais autoridade, na campanha presidencial, para pedir aos eleitores uma maioria no Congresso a favor dessas mudanças. Algumas coisas na Constituição precisam ser mudadas, como o modelo da federação, o Poder Judiciário, o Poder Legislativo, a Previdência, e algumas questões na área econômica.

Limites do governo

O PT não pode pregar que toda a solução dos problemas do país está na eleição presidencial. Primeiro porque o mandato presidencial é de quatro anos e o programa do partido é mais amplo do que o que pode ser feito nesse período. Segundo, vamos governar numa coalizão de forças políticas e sociais. Ou seja, o programa do partido não será a mesma coisa que o do governo. Há muita gente no PT que confunde programa de partido e de governo. O primeiro é para um período longo, exige vários mandatos presidenciais, pressupõe muitas lutas até se realizar. O segundo é para ser executado em quatro anos, em alianças com outras forças que vão influenciar sua execução. Afinal, as alianças políticas não podem ser encaradas como adesões, têm de ser parcerias.

Jurista contesta Governo

"Ninguém pode fazer Justiça pelas próprias mãos, nem o presidente da República", alertou ontem o advogado Sérgio Bermudes, que considera a decisão do presidente Itamar "incorretíssima". Para derrubar o ato dos ministros do Supremo, Itamar deveria, de acordo com Bermudes, impetrar mandado de segurança contra a decisão, que foi puramente administrativa, no próprio Supremo — o órgão máximo para dirimir questões judiciais. "Acima disso, só Deus", comparou. O ato do Supremo foi correto, segundo o advogado, porque parte da interpretação de normas constitucionais e da própria medida que instituiu a URV.

Quem se sentir lesado pela decisão do presidente, tem a seu favor o artigo 5º, inciso 35, da Constituição Federal, e pode propor uma ação judicial — até mesmo um mandado de segurança. "Pode ser tanto um servidor quanto um ministro do Supremo". No caso de ser contra o próprio presidente, o mandado deve ser impetrado no próprio Supremo. De acordo com o princípio jurídico do "juiz necessário", previsto na própria Constituição Federal, não há nenhum problema em o Supremo julgar um mandado contra uma decisão sua. "E o que for decidido deverá ser cumprido, pois numa sociedade democrática quem dá a última palavra em matéria de Direito é a lei, e não as Forças Armadas, que só podem dar a última palavra em matéria de força, que é a negação do Direito", concluiu.

Carlos Goldgrub — 2/6/93

Saulo disse que decisão do Supremo é amparada pela Constituição

Saulo concorda com STF

SÃO PAULO — O jurista Saulo Ramos disse ontem que a conversão dos salários do Poder Judiciário à URV retroativa ao dia 20 é legal. Na sua opinião, a Medida Provisória 434, que criou a URV, não pode mudar a data de pagamento do Judiciário, fixada no dia 20 de cada mês pelo artigo 168 da Constituição Federal. "Somente a revisão constitucional poderá alterar esta data", afirmou.

Saulo enfatizou que o Poder Executivo não tem razão quando se volta contra o Judiciário, porque o dia 20 é a data de pagamento prevista constitucionalmente. O problema das datas de pagamento, segundo o jurista, é que as regras de conversão de salários previstas na MP 434 beneficiam quem recebe salários antecipadamente, como é o caso do Judiciário.

O presidente Itamar Franco não poderá ser acusado de crime de responsabilidade civil se não pagar o aumento dos deputados e senadores (caso o Senado aprove o aumento). Segundo o constitucionalista Saulo Ramos, a decisão dos deputados federais é inconstitucional porque eles somente podem fixar seus vencimentos de acordo com o artigo 49 da Constituição Federal, inciso VII, e não com base em uma Medida Provisória. "Se o Senado confirmar o aumento, bastará ao presidente arguir uma ação direta de inconstitucionalidade da medida junto ao Supremo Tribunal Federal (STF) e este lhe dará a liminar", garantiu o jurista.

Itamar não vai pagar "aumentos ilegais"

■ Presidente acusa Legislativo e Judiciário de terem partido para confronto com governo e diz que esta é a "crise mais preocupante"

MÁRCIA CARMO

BRASÍLIA — Determinado a fazer valer as regras do plano de estabilização econômica, o presidente Itamar Franco avisou ontem que não vai liberar recursos para "pagamento de aumentos ilegais" de salários do poderes Judiciário e Legislativo. Em entrevista exclusiva ao **JORNAL DO BRASIL**, Itamar reconheceu que a disputa salarial entre os três Poderes registra a "crise mais preocupante" do seu governo, deixando claro que está estabelecido o confronto entre Executivo, Legislativo e Judiciário — os dois últimos aprovaram aumentos contra as regras estabelecidas pela Medida Provisória 434, que criou a URV.

"A decisão da Câmara de rejeitar o veto foi estapafúrdia e de alta insensibilidade", condenou. "E a do Judiciário foi ilegal, porque fere a Medida Provisória". As declarações de Itamar foram feitas um dia após comandar uma reunião ministerial tensa de três horas e meia, no Palácio do Planalto, que contou com a participação de 14 ministros, incluindo os militares. "O equilíbrio entre os três poderes ficou prejudicado", afirmou o presidente, lembrando um dos tópicos da dura nota oficial que divulgou logo após o encontro. "A preocupação hoje não é só com os militares, mas com o país", disse, afônico, graças a uma gripe mal curada.

Itamar entende que o povo não pode perder, mais uma vez, a oportunidade de ter a inflação reduzida por conta de decisões isoladas como a do Judiciário, que afetaria a previsão de gastos do governo e a determinação do Executivo de tentar fazer valer a isonomia salarial entre os três Poderes. Por isso, confessou a amigos que trata-se de uma crise institucional grave.

O presidente está decidido a brigar até o fim com o Judiciário e o Legislativo — que ainda depende de votação no Senado para aprovar a rejeição ao veto presidencial ao aumento de deputados e senadores. Por isso, amanheceu ontem com a decisão de não liberar recursos para esses aumentos. Um assessor palaciano lembrou que Itamar tem recebido cartas propondo medidas autoritárias e a antecipação das eleições.

O Supremo Tribunal Federal decidiu fazer a conversão dos vencimentos do funcionalismo do Judiciário com base nos valores pagos no dia 20 de cada mês e não no último dia útil do mês, o que, segundo estudos da Secretaria de Administração Federal, resultaria em aumento real de 10,9%.

Josemar Gonçalves — 6/1/94

Itamar disse que vai brigar até o fim em defesa do seu plano econômico

O Executivo considera essa conversão ilegal, já que a MP 434 define claramente que a conversão dos vencimentos de todo o funcionalismo público deve ser feita pela URV do dia 30. Esse é o fundamento do presidente Itamar para considerar ilegal a decisão administrativa do STF. O Supremo alega que o artigo 186 da Constituição prevê que os repasses de dotações orçamentários do Executivo para o Judiciário e o Legislativo têm de ser feitos até o dia 20. A questão, segundo o Planalto, é que aí não se prevê o pagamento dos salários nessa data.

Cardoso diz que é sabotagem

ANA MARIA MANDIN
Correspondente

NOVA IORQUE - O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, considerou " um desrespeito, uma sabotagem ao país, mais do que ao plano econômico", o aumento que o Supremo Tribunal Federal se autoconcedeu e disse que, como a medida foi administrativa, e não do plenário, o próprio Supremo precisa rever sua posição. O ministro afirmou que a nota divulgada pelo presidente Itamar Franco "é forte, mas necessária" e expressa o sentimento geral da população. "A pressão não é dos militares, a pressão é da sociedade, contra os desregramentos daqueles que têm posição de privilégio".

Fernando Henrique disse estar preocupado com a reação aos autoaumentos do Congresso e do Supremo: "O medo não é de os militares intervirem. Eles têm tido uma conduta correta. Estão com o cinto apertado", afirmou. O problema, segundo ele, está do lado das instituições, que não estão percebendo o desafio que têm que enfrentar agora. "Minha preocupação é com as próprias instituições, com as lideranças, com os homens que tomam as decisões. Estamos num momento em que não se pode deixar a coisa correr solta".

Sobre a existência de um abaixo-assinado de alguns militares pedindo a intervenção do presidente Itamar nos outros poderes, o ministro declarou que condena qualquer idéia de intervenção: "Temos que manter tudo dentro da ordem democrática e da Constituição, mas não posso deixar de reconhecer que, neste momento, quem está dando margem a esses sentimentos mais desabridos contra as instituições são seus próprios responsáveis, que não estão sabendo zelar pelo decoro delas".

O ministro também criticou o aumento de preços "desenfreado" praticado pelos oligopólios. "Eu não gosto de aterrorizar, mas o país está percebendo que, em todos os aspectos, estamos nos aproximando dos limites do suportável".

Gallotti evita polêmica

BRASÍLIA — Ao tomar conhecimento das declarações do presidente Itamar Franco, o presidente do Supremo Tribunal Federal, Luiz Octavio Gallotti, disse que não pretende polemizar com ele. Gallotti insistiu que a decisão do Supremo de converter os salários do funcionalismo do Poder Judiciário para URV pelos valores pagos no dia 20 tem base constitucional e é de estrita competência do STF.

"O STF, pela unanimidade de seus membros, tomou uma decisão administrativa com fundamento constitucional. Sobre essa matéria, que é de estrita competência do tribunal, não pretende o seu presidente alimentar debates com representantes de outros poderes, igualmente independentes, mas que devem todos buscar a harmonia e não o confronto, para que se cumpra a regra constitucional, segundo a qual os poderes são independentes, porém harmônicos. Cumprir a Constituição é o melhor modo de preservar a credibilidade das instituições", disse Gallotti.

Genoíno teme confronto Lula e FHC

FRANKLIN MARTINS

BRASÍLIA — O deputado José Genoíno (PT-SP) acha que a dinâmica eleitoral tende a empurrar a candidatura do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, para posições conservadoras e a de Lula para a esquerda. "Não podíamos nos dar ao luxo de ter uma candidatura contra a outra. Nomes como esses não se formam em menos de 50 anos", lamenta Genoíno, que acredita que o Congresso está vivendo um processo perigosíssimo de definhamento. Ele teme que o povo, nas próximas eleições, vire as costas para o voto proporcional. O resultado seria um presidente muito forte ao lado de um Congresso deslegitimado, o que poderia abrir as portas para a *fujimorização* do país. Genoíno acha que o PT errou ao colocar no programa de governo de Lula questões como a descriminação do aborto e a união civil de homossexuais. Para ele, esses temas devem ser objeto de debate com a sociedade e não podem ser encarados como tarefas de governo. A seguir, trechos da entrevista do deputado Genoíno:

"O BRASIL ESTÁ MADURO PARA TER UM GOVERNO DE ESQUERDA E DE CENTRO-ESQUERDA"

Lula e Fernando Henrique

"Um país na nossa situação não podia se dar ao luxo de ter ao mesmo tempo as candidaturas de Fernando Henrique e de Lula, uma contra a outra. Nomes como esses não se formam em menos de 50 anos. O ideal seria uma aliança do PT com o PSDB. O Brasil está maduro para ser governado por um bloco político de esquerda e de centro-esquerda, mas o PSDB criou muitas dificuldades para essa aliança e o PT também. Esses dois partidos terão de ser avaliados historicamente por esse equívoco."

Radicalização

"Não consigo aceitar que uma pessoa com a história e a trajetória de Fernando Henrique possa ser o candidato de um bloco conservador. Ele pode até fazer uma campanha de centro, mas a dinâmica das eleições no sistema presidencialista, onde as escolhas se excluem e não se somam, fará sua candidatura gravitar para a direita. O PSDB sozinho não terá força para ganhar e fazer as mudanças e Fernando Henrique acabará prisioneiro das forças conservadoras. A mesma gravitação empurrará Lula para a esquerda. Brizola nos atacará de todas as maneiras, o que poderá abrir espaço para o crescimento da aliança entre Quércia e Maluf, uma aliança conservadora dura e truculenta, preocupante. Em suma, PT e PSDB deixarão de compor uma força renovadora de esquerda e centro-esquerda, e cada um irá para o seu lado."

'Day after'

"O PT não poderá governar sozinho, terá de fazer um governo de coalizão. Se o PT não entender isso num primeiro momento, a vida vai impor ao partido essa compreensão. O governo de Lula será de composição e de mudanças, diferente do que certos companheiros do Diretório Nacional do PT imaginam. O isolamento do PT de outras forças políticas fora da esquerda é um problema grave, não para ganhar as eleições, mas principalmente para governar o país. Se o PSDB for para os braços dos conservadores, pagará um preço muito caro, mas mesmo assim o PT não pode cair no isolamento. No primeiro turno não podemos fazer uma guerra que inviabilize a aliança no segundo turno. E no segundo não podemos fazer uma guerra que inviabilize a aliança no terceiro turno, que é o exercício do governo. O país está numa situação em que um lado pode derrotar o outro, mas não deve aniquilá-lo. Precisará dele no dia seguinte. Portanto, devemos fazer uma campanha de alto nível, para não criar fronteiras intransponíveis."

Definhamento do Congresso

"O Congresso está perdendo a noção de sua finalidade. Ele é representante do povo e da nação. Os senadores e deputados não podem se comportar como uma corporação que defende seus interesses. O Congresso está definhando. Estamos votando praticamente só um dia por semana e há parlamentares que vêm para o plenário e votam de qualquer jeito. Está faltando comando no Congresso, não há sensibilidade das mesas para certas questões. Está faltando um grande condutor como era o deputado Ulysses Guimarães."

Operação de emergência

"Precisamos articular uma operação de emergência entre as lideranças formais e informais da Casa para evitar que a gente vá para o matadouro. É necessário acertar uma pauta da revisão. Ela não pode morrer de morte morrida. Se ela tem de morrer, é de morte matada. Temos de discutir os problemas que o país está enfrentando. Não podemos deixar de votar a MP da URV. Não podemos aumentar os salários dos deputados sem considerar que a sociedade está fazendo um sacrifício e então os deputados têm de fazer um sacrifício também."

Cassações

"Os prazos estão sendo cumpridos, as testemunhas estão sendo ouvidas, os relatórios estão saindo. Temos de cassar os culpados dentro dos prazos previstos na democracia. Às vezes a opinião pública tem a idéia de que se pode cassar de qualquer jeito. Nós não temos um AI-5, felizmente.

Perigo à vista

O mais grave é que há o risco da deslegitimação do Congresso nas próximas eleições. Temo que o povo decida fortalecer a eleição majoritária e desconsiderar a eleição proporcional. Isso colocaria em xeque o próprio Parlamento. Porque, nesse caso, o povo, em vez de punir os faltosos e os corruptos, estaria punindo quem trabalhou. Os faltosos têm voto de cabresto, de clientela. Os deputados que dependem da opinião pública sofreriam o desgaste da paralisia do Congresso. Teríamos um Congresso fraco e sem legitimidade e um presidente eleito com mais de 50% dos votos."

'Fujimorização'

"A democracia tem dois aspectos: garantir as franquias e os direitos e ser funcional. Hoje, a sociedade vai de Fórmula 1 e o Parlamento, de fusquinha. Essa disfunção das instituições democráticas pode colocá-las em risco, porque o povo vai buscar outras formas. A *fujimorização* é fruto de um processo de exaustão da política e isso precisa ser evitado. O risco não é até 1994, porque o país nesse período tem uma direção democrática: a urna. Mas se as eleições gerarem um esvaziamento da legitimidade da representação no Parlamento e este ficar enfraquecido diante de um presidente forte, o espaço estará aberto para o golpe na democracia. Se o eleito for Lula, faremos um governo de coalizão na sociedade e no Congresso e, nesse caso, a democracia não correrá riscos. Mas se o eleito for um presidente com perfil de direita, que quiser aprovar todo seu programa a toque de caixa e o Congresso reagir, aí pode se criar um impasse."

Aborto e homossexualismo

"Sou favorável à descriminalização do aborto e à união civil de homossexuais e já fiz projetos de lei a respeito. Mas esses temas não deveriam constar do programa de governo do Lula com o enfoque que ali foi dado. Isso não é ponto de programa de governo. Deveríamos dizer que o PT se compromete a debater na sociedade e a lutar por reformas na legislação constitucional e infraconstitucional e a desenvolver no governo políticas públicas de acordo com a lei. Um governo sério, que desenvolve políticas de saúde para os casos de aborto previstos no Código Penal já promoverá um grande avanço. A união civil de homossexuais não tem nada a ver com campanha, é uma questão de livre opção das pessoas. O importante é a sociedade e o Estado não discriminarem quem faz essa opção. O problema do programa é que passa a idéia de que o governo vai resolver tudo sozinho e isso não é verdade. Depende dos três poderes, do Congresso, da sociedade."

Eixo do programa

"Minhas críticas ao programa são menos nessas questões que causaram tanta polêmica, mas ao fato de que falta um eixo que articule um projeto de desenvolvimento econômico, de reforma do Estado, de reformas sociais generosas e abrangentes."

Revisão

"O PT devia ter apresentado suas propostas de mudanças constitucionais, necessárias para um governo democrático. Se essas emendas fossem derrotadas, teríamos mais autoridade, na campanha presidencial, para pedir aos eleitores uma maioria no Congresso a favor dessas mudanças. Algumas coisas na Constituição precisam ser mudadas, como o modelo da federação, o Poder Judiciário, o Poder Legislativo, a Previdência, e algumas questões na área econômica."

Limites do governo

"O PT não pode pregar que toda a solução dos problemas do país está na eleição presidencial. Primeiro porque o mandato presidencial é de quatro anos e o programa do partido é mais amplo do que o que pode ser feito nesse período. Segundo, vamos governar numa coalizão de forças políticas e sociais. Ou seja, o programa do partido não será a mesma coisa que o do governo. Há muita gente no PT que confunde programa de partido e de governo. O primeiro é para um período longo, exige vários mandatos presidenciais, pressupõe muitas lutas até se realizar. O segundo é para ser executado em quatro anos, em alianças com outras forças que vão influenciar sua execução. Afinal, as alianças políticas não podem ser encaradas como adesões, têm de ser parcerias."

Jurista contesta Governo

"Ninguém pode fazer Justiça pelas próprias mãos, nem o presidente da República", alertou ontem o advogado Sérgio Bermudes, que considera a decisão do presidente Itamar "incorretíssima". Para derrubar o ato dos ministros do Supremo, Itamar deveria, de acordo com Bermudes, impetrar mandado de segurança contra a decisão, que foi puramente administrativa, no próprio Supremo — o órgão máximo para dirimir questões judiciais. "Acima disso, só Deus", comparou. O ato do Supremo foi correto, segundo o advogado, porque parte da interpretação de normas constitucionais e da própria medida que instituiu a URV.

Quem se sentir lesado pela decisão do presidente, tem a seu favor o artigo 5º, inciso 35, da Constituição Federal, e pode propor uma ação judicial — até mesmo um mandado de segurança. "Pode ser tanto um servidor quanto um ministro do Supremo". No caso de ser contra o próprio presidente, o mandado deve ser impetrado no próprio Supremo. De acordo com o princípio jurídico do "juiz necessário", previsto na própria Constituição Federal, não há nenhum problema em o Supremo julgar um mandado contra uma decisão sua. "E o que for decidido deverá ser cumprido, pois numa sociedade democrática quem dá a última palavra em matéria de Direito é a lei, e não as Forças Armadas, que só podem dar a última palavra em matéria de força, que é a negação do Direito", concluiu.

Carlos Goldgrub — 2/6/93

Saulo disse que decisão do Supremo é amparada pela Constituição

Saulo concorda com STF

SÃO PAULO — O jurista Saulo Ramos disse ontem que a conversão dos salários do Poder Judiciário à URV retroativa ao dia 20 é legal. Na sua opinião, a Medida Provisória 434, que criou a URV, não pode mudar a data de pagamento do Judiciário, fixada no dia 20 de cada mês pelo artigo 168 da Constituição Federal. "Somente a revisão constitucional poderá alterar esta data", afirmou.

Saulo enfatizou que o Poder Executivo não tem razão quando se volta contra o Judiciário, porque o dia 20 é a data de pagamento prevista constitucionalmente. O problema das datas de pagamento, segundo o jurista, é que as regras de conversão de salários previstas na MP 434 beneficiam quem recebe salários antecipadamente, como é o caso do Judiciário.

O presidente Itamar Franco não poderá ser acusado de crime de responsabilidade civil se não pagar o aumento dos deputados e senadores (caso o Senado aprove o aumento). Segundo o constitucionalista Saulo Ramos, a decisão dos deputados federais é inconstitucional porque eles somente podem fixar seus vencimentos de acordo com o artigo 49 da Constituição Federal, inciso VII, e não com base em uma Medida Provisória. "Se o Senado confirmar o aumento, bastará ao presidente arguir uma ação direta de inconstitucionalidade da medida junto ao Supremo Tribunal Federal (STF) e este lhe dará a liminar".

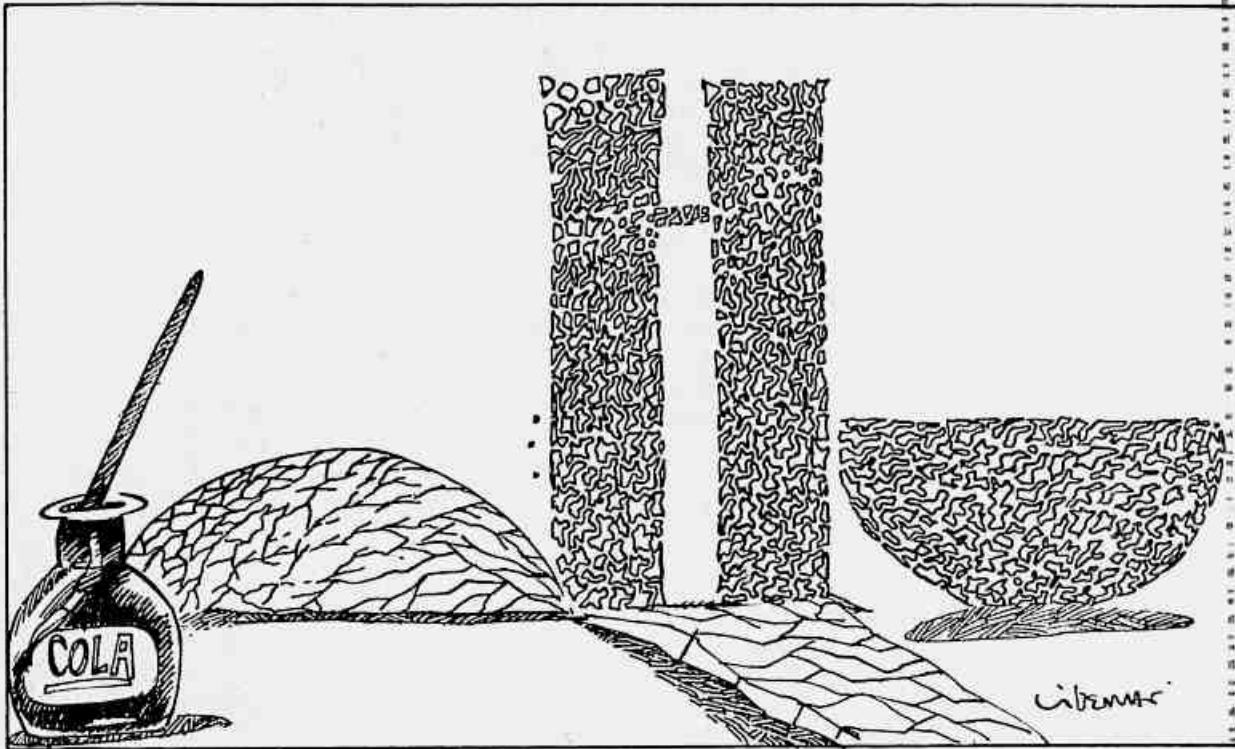
Congresso sem líderes está à deriva

■ O caos político tomou conta do Legislativo, traumatizado pela CPI do Orçamento

CHRISTIANE SAMARCO E ILIMAR FRANCO

BRASÍLIA — O Congresso Nacional, sem rumo desde a CPI do Orçamento, foi a pique na quarta-feira, quando os deputados derrubaram o veto presidencial à MP 409 que limitava os salários do funcionalismo. Os presidentes da Câmara e do Senado e os líderes partidários acabaram atropelados pelo inexpressivo deputado Nilson Gibson (PMN-PE). Foi ele quem comandou nos bastidores a manobra para aumentar o salário dos deputados e senadores, fazendo jus ao título de *presidente do sindicato dos parlamentares*. A decisão, que ainda não foi chancelada pelo Senado, mas já provocou estragos na imagem do Congresso, é um retrato fiel do caos político que tomou conta do Legislativo.

"Perdemos a auto-estima de poder e passamos a agir como sindicato", avaliou o deputado Paulo Delgado (PT-MG). "Esse Congresso está mais prá Nilson Gibson do que para Nelson Jobim", resumiu com sarcasmo o sub-relator da revisão constitucional, deputado Gustavo Krause (PFL-PE). Não foi à toa. A confusão que tomou conta do Legislativo é tamanha que, na quinta-feira, os líderes revisionistas tiraram da pauta de votações a emenda que mudava as regras da imunidade parlamentar, temerosos de que uma derrota trouxesse mais desgaste da instituição junto à opinião pública.

Traumatizado pela CPI do Orçamento, que abateu as principais lideranças no trabalho de articulação e aglutinação dos parlamentares, o Legislativo se arrasta desde o fim de 93. "O trauma é tão profundo que o Congresso está desarrumado e incapacitado para articular qualquer proposta. Só conseguimos aprovar o plano econômico porque ele já veio pronto do Executivo", analisa o senador José Fogaça (PMDB-RS). "Em plena decolagem, a revisão foi atingida pelo Exocet da CPI e não se recuperou mais", reconhece o senador Marco Maciel (PFL-PE).

Dividido entre contras e revisionistas, o Congresso enfrenta as dificuldades impostas pela CPI. O líder do PFL na Câmara, Luis Eduardo (BA), perdeu a parceria de Genebaldo Correia (PMDB-BA) e Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), imprescindível à articulação da centro-esquerda para garantir maioria junto aos pefelistas. "O que está aí é resultado da falta de um projeto coletivo, impossível de ser construído quando não se tem articulação", raciocina o deputado Sérgio Machado (PSDB-CE), para quem o poder político do Congresso está pulverizado.

O deputado Miro Teixeira (PDT-RJ) acredita que a fragmentação política foi agravada pela revisão: "As lideranças que comandavam a Casa ficaram em campos opostos. Acabou o entendimento". E pulverização é sintoma de fragilidade. "Como a instituição não se impõe, qualquer um chuta e abala as suas estruturas", constata, numa referência às críticas da apresentadora Hebe Camargo. Essa vulnerabilidade que deve se arrastar até o fim da legislatura, causa apreensão. "Ou bem conseguimos mobilizar a turma séria, ou crescerá a perigosa visão da inutilidade do Legislativo", avalia o petista Paulo Delgado (MG). A esperança fica para o próximo Congresso.

Igreja se prepara para influir na eleição

JOSÉ MARIA MAYRINK

SÃO PAULO — A Igreja Católica quer debater com partidos e políticos a situação do país e as propostas de saída para a crise econômica, a partir das conclusões da 2ª Semana Social Brasileira, que a CNBB promoverá em julho, para influir nas eleições deste ano. O resultado dos debates será entregue aos candidatos à Presidência da República, que serão convidados a participar do encerramento da reunião.

"Esse nosso projeto vem de 1992, mas decidimos deixar o fim da discussão para o próximo semestre, porque 1994 é um ano eleitoral e será uma excelente oportunidade para refletir sobre a educação política e o exercício da cidadania", diz d. Demétrio Valentini, bispo de Jales (SP) e responsável pela Pastoral Social da CNBB.

Os objetivos e o roteiro da 2ª Semana Social, cujo tema é *Brasil, alternativas e protagonistas*, serão anunciados no próximo dia 24 por d. Demétrio e pelo presidente da CNBB, d. Luciano Mendes de Almeida. "Divulgaremos o documento que servirá de instrumento de trabalho para a discussão, com base nas conclusões das semanas regionais que, nos últimos dois anos, levantaram alternativas viáveis para a construção do Brasil que a gente quer", anuncia d. Demétrio.

Dependendo dos resultados dos debates em Brasília, a CNBB vai divulgar ou recomendar aos bispos das 245 dioceses brasileiras que divulguem cartilhas de orientação para as eleições . O responsável pelo setor Pastoral Social ressalva que a preocupação da Igreja não se limita ao aspecto eleitoral, mas aproveitará a oportunidade de discutir o futuro do Brasil.

"Se publicarmos cartilhas, apostilas ou qualquer outro tipo de documento, não vamos apontar nomes de partidos nem de candidatos, mas lembraremos valores e princípios que servirão de normas aos eleitores para que eles possam escolher as melhores opções", informa d. Demétrio . A Igreja pretende influenciar o processo, admite, mas sem fazer política partidária. "Queremos preparar o terreno para que, seja qual for o vencedor da eleição, haja um consenso capaz de garantir a governabilidade do país."

A CNBB preocupa-se também com o bom nível da propaganda. "A campanha não deve se reduzir a ataques pessoais, pois o povo espera que os candidatos apresentem suas idéias e propostas", alerta o bispo. Independentemente de tendência ideológica, todos os políticos que disputarem os cargos mais importantes — em especial, os governos estaduais e a Presidência da República — serão convidados a debater seus programas.

Cartilhas para fiéis paulistas

Duas regiões episcopais da Arquidiocese de São Paulo — a de Brasilândia e a de Santana, ambas na Zona Norte da capital — já estão preparando cartilhas para orientação dos eleitores. Nenhuma das duas indicará nomes de candidatos ou de partidos, mas seus textos, de linguagem popular, apontarão qualidades e denunciarão manipulações que ajudarão os fiéis a fazer sua opção.

O trabalho vem sendo realizado por grupos da Pastoral de Fé e Política, que debatem alternativas para a crise nacional. "Temos o apoio de nosso bispo, d. Angélico Bernardino, mas ele não interfere diretamente na discussão", informa a assistente social Fátima de Araújo Giorlano, uma das coordenadoras do grupo de Brasilândia. O bispo limita-se a supervisionar as publicações, para verificar se estão de acordo com a doutrina da Igreja Católica.

No Centro Alceu Amoroso Lima, da região episcopal de Santana, a Pastoral de Fé e Política promete reeditar para as eleições deste ano o sucesso de uma cartilha lançada para a eleição de prefeito e vereadores em 1992. "Norma e Máximo, os dois personagens que ilustraram os textos sobre as eleições municipais, vão voltar com toda a força para convencer o povo de que é importante votar", anuncia a bancária Sônia Maria Gimenez, secretária do centro.

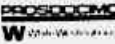
O responsável pelo Vicariato Episcopal dos Construtores da Sociedade, cônego Dario Bevilacqua, informou que a Arquidiocese de São Paulo não vai publicar uma cartilha geral, pois preferiu deixar a iniciativa para os grupos pastorais. (J.M.M)

CATÁLOGO DA ECONOMIA

COMPRE JÁ PELO TELEFONE

OU TAMBÉM EM NOSSAS LOJAS

37 — COUGAR — DIGITAL
RÁDIO RELÓGIO COUGAR AM/FM
MOD. 7878
Garantia Cougar de 1 ano.
À VISTA: 16.800,00
FACILITAMOS PAGAMENTO

GANHE A COPA, A SALA E A COZINHA
COPA DE PRÊMIOS ARAPUÃ
Apoio: CCE, BRASTEMP Não tem comparação, SONY, ARNO, PROSDÓCIMO, TV MITSUBISHI, White-Westinghouse
A CADA CR$ 28.000,00 EM COMPRAS, GANHE UM CUPOM E CONCORRA A VÁRIOS PRÊMIOS.

LIGUE JÁ!
771-6868
Domingo
das 08:00 às 17:00 horas
224-7696
Segunda a sexta
das 08:00 às 20:00 horas
Sábado
das 08:00 às 13:00 horas

27 — COUGAR
RÁDIO GRAVADOR COUGAR
MOD. RC-165
Garantia Cougar de 1 ano.
À VISTA: 38.900,00
FACILITAMOS PAGAMENTO

32 — PROSDÓCIMO — A QUALIDADE QUE A VIDA MERECE

ASPIRADOR DE PÓ PROSDÓCIMO
HIDRO-VAC A-10
Garantia Prosdócimo de 1 ano.
À VISTA: 101.900,00
FACILITAMOS PAGAMENTO

38 — BLENDA Sandwich Maker

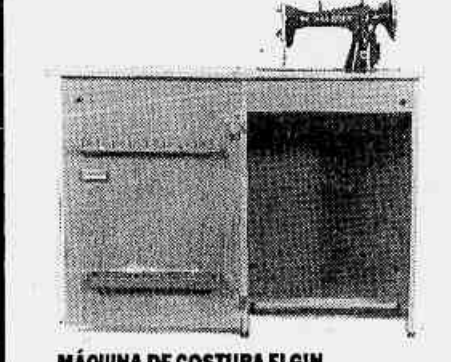
GRILL SANDUICHEIRA
BLENDA LUXO
Garantia Blenda de 1 ano.
À VISTA: 38.900,00
FACILITAMOS PAGAMENTO

43 — BLACK & DECKER

FACA ELÉTRICA BLACK & DECKER
MOD. KFES-200
Garantia Black & Decker de 2 anos.
À VISTA: 28.900,00
FACILITAMOS PAGAMENTO

48 — SEMP TOSHIBA — SEMPRE UMA SOLUÇÃO MELHOR.

RÁDIO GRAVADOR TOSHIBA
MOD. RTSF-8035
À VISTA: 64.900,00
FACILITAMOS PAGAMENTO

28 — COUGAR
TELEFONE COUGAR
MOD. PH-311
Garantia Cougar de 1 ano.
À VISTA: 15.900,00
FACILITAMOS PAGAMENTO

33 — ELGIN
MÁQUINA DE COSTURA ELGIN
MOD. B3/750
Garantia Elgin de 1 ano.
À VISTA: 97.900,00
FACILITAMOS PAGAMENTO

39 — ARNO — Com a garantia de ser Arno
MULTIPROCESSADOR ARNO TRITON
MOD. PROT
Garantia Arno de 2 anos.
À VISTA: 83.900,00
FACILITAMOS PAGAMENTO

44 — Nintendo — PLAYTRONIC
VIDEOGAME SUPER NES
NINTENDO
Garantia Nintendo de 1 ano.
À VISTA: 199.900,00
FACILITAMOS PAGAMENTO

49 — monark — VOCÊ CHEGA LÁ

BICICLETA MONARK BIKE
ARO 26
Garantia Monark.
À VISTA: 133.900,00
FACILITAMOS PAGAMENTO

29 — CCE
TELEFONE CCE
MOD. TL-520 X
Garantia CCE de 1 ano.
À VISTA: 41.900,00
FACILITAMOS PAGAMENTO

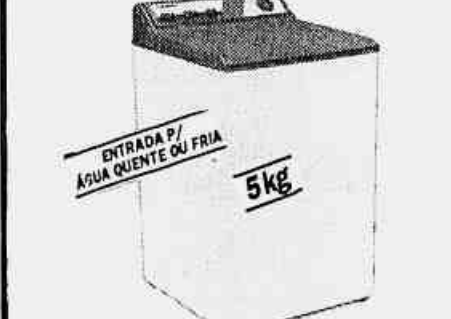
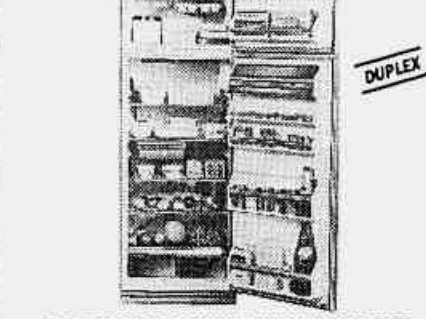
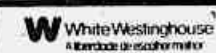
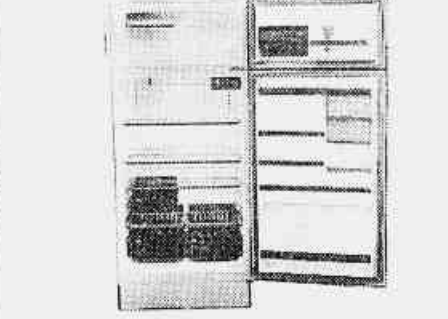
34 — gradiente — DUPLO DECK
MICRO SYSTEM GRADIENTE
MOD. CS-11
Garantia Gradiente de 1 ano.
À VISTA: 147.900,00
FACILITAMOS PAGAMENTO

40 — SUGGAR
PURIFICADOR DE AR SUGGAR 60 CM
MOD. 6161
Garantia Suggar de 2 anos.
À VISTA: 45.900,00
FACILITAMOS PAGAMENTO

45 — semer — BOM NÃO TEM QUE SER CARO
TAMPA DE VIDRO
MESA INOX
AUTOLIMPANTE
FOGÃO SEMER
AQUARIUS
4 BOCAS
MOD. SL-3927
Garantia Semer.
À VISTA:
132.900,00
FACILITAMOS PAGAMENTO

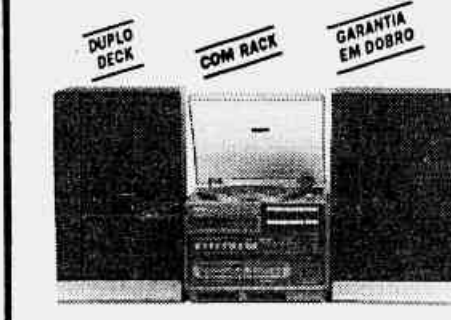
50 — Continental

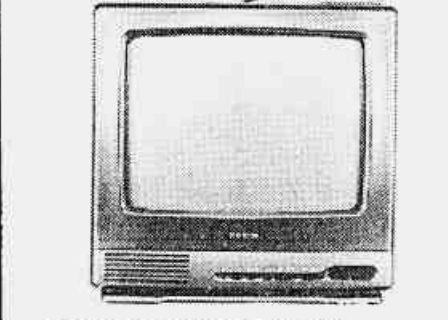
FOGÃO CONTINENTAL
GRAND PRIX 4 BOCAS
COMPACTO I
Garantia Continental 2001.
À VISTA:
189.900,00
FACILITAMOS PAGAMENTO

30 — Colormaq
LAVADORA TANKINHO
COLORMAQ
Garantia Colormaq de 1 ano.
À VISTA: 82.900,00
FACILITAMOS PAGAMENTO

35 — BRASTEMP — Não tem comparação
ENTRADA P/ ÁGUA QUENTE OU FRIA
5kg
MÁQUINA DE LAVAR BRASTEMP
MOD. 22 MGB
Garantia Brastemp de 1 ano.
À VISTA: 459.900,00
FACILITAMOS PAGAMENTO

41 — White-Westinghouse
DUPLEX
REFRIGERADOR WHITE WESTINGHOUSE
330 LITROS MOD. 3.3
Garantia White Westinghouse de 1 ano.
À VISTA: 439.900,00
FACILITAMOS PAGAMENTO

46 — Consul — A MARCA QUE FICA
DUPLEX
REFRIGERADOR CONSUL 392 LITROS
MOD. 40 G
Garantia Consul de 1 ano.
À VISTA: 519.900,00
FACILITAMOS PAGAMENTO

51 — CCE
COM RACK
DUPLO DECK
COM LASER
SYSTEM CCE
MOD. SS-6000
Garantia CCE de 1 ano.
À VISTA: 269.900,00
FACILITAMOS PAGAMENTO

31 — SONY
CONTROLE REMOTO
DUPLO DECK
COM RACK
SYSTEM SONY
MOD. LBT A12 CR
Garantia Sony de 1 ano.
À VISTA: 471.900,00
FACILITAMOS PAGAMENTO

36 — SEMP TOSHIBA — SEMPRE UMA SOLUÇÃO MELHOR

SYSTEM TOSHIBA
MOD. SL-3147
À VISTA: 226.900,00
FACILITAMOS PAGAMENTO

42 — CCE
GARANTIA TOTAL 3 ANOS
SEM EXCEÇÕES
INCLUSIVE TUBO DE IMAGEM
TV EM CORES CCE 20"
MOD. 2065/2085
À VISTA: 249.900,00
FACILITAMOS PAGAMENTO

47 — SEMP TOSHIBA — SEMPRE UMA SOLUÇÃO MELHOR
GARANTIA DE 5 ANOS
TV EM CORES SEMP TOSHIBA 14"
MOD. 147
À VISTA: 245.900,00
FACILITAMOS PAGAMENTO

52 — VT MITSUBISHI
EXCLUSIVO ARAPUÃ
4 CABEÇAS
AUTOLIMPANTE
VIDEOCASSETE MITSUBISHI
MOD. HS M-36 CR
Garantia Mitsubishi de 1 ano.
À VISTA: 388.900,00
FACILITAMOS PAGAMENTO

LIGADONA EM VOCÊ
Arapuã

Ofertas válidas até 21.03.94 no Rio e Grande Rio. Após esta data os produtos retornarão aos seus preços normais. Quantidades limitadas: 10 unidades. Os produtos anunciados poderão não ser encontrados em determinadas lojas por estarem restritos aos estoques de cada uma delas. NÃO COBRAMOS FRETE NAS ENTREGAS A DOMICÍLIO PARA O RIO E GRANDE RIO.

Forma de pagamento: À vista, pagamento no ato da compra. Entregamos também na Região dos Lagos (entrega a combinar). Não vendemos para concorrentes e pequenos revendedores. SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO AO CLIENTE: 771-2394

INFORME JB

TEODOMIRO BRAGA, com sucursais

A campanha à sucessão de Brizola no governo no Rio já tem a sua *zebra*: é o general Newton Cruz, que vem subindo nas pesquisas por causa de uma violenta plataforma de combate à violência.

O ponto alto do programa de Cruz é um controvertido plano para enfrentar o tráfico de drogas que prevê a ocupação policial das favelas e o cadastramento dos seus habitantes.

Para entrar ou sair das favelas, estabelece o plano, os moradores terão de exibir carteirinhas nas barreiras policiais.

O general concorda com as críticas de que exagerou ao prometer acabar com tráfico em três meses. Afirma ele que, com a ajuda do Exército, destruirá os traficantes em bem menos tempo.

— Vamos partir para o confronto — anuncia Cruz ao estilo *prendo e arrebento* do ex-presidente Figueiredo.

O plano também tem seu toque populista: a ocupação das favelas seria seguida de ações de assistência social que incluiriam brigadas de médicos e dentistas.

□

Com estas idéias o general já conquistou 6% das intenções de voto, numa clara demonstração de que a questão da segurança será um fator decisivo nas eleições para governador no Rio.

■

Questão de classe

As intenções de voto em Fernando Henrique, revela pesquisa da Vox Populi, diminuem à medida que cai o poder de renda do eleitor, exatamente o inverso do que ocorre com Lula.

FHC tem 33% na classe A, 26% na B, 18% na C, 12% na D e 8% na E, enquanto Lula tem 23% na A, 30% na B, 34% na C, 34% na D e 39% na E.

O problema de FHC é que as classes D e E somam 75% do eleitorado.

Impacto eleitoral

Previsões confidenciais do Ministério da Fazenda indicam que a inflação estará abaixo de 5% em outubro, se o plano der certo.

— Aí a gente elege até um poste, se o Fernando Henrique não for candidato — aposta um dirigente do PSDB.

O "poste" atenderá pelo nome de Britto ou Jereissati.

Queremos Britto

Um grupo de cardeais do PMDB que inclui Renato Archer e Ronan Tito articula novo movimento para lançar o ex-ministro Antônio Britto na corrida presidencial.

A idéia é sufragar Britto como candidato ideal do PMDB na reunião do conselho deliberativo do partido, na sexta-feira, em Brasília.

Quércia não vai gostar.

Agora ou nunca

Deputados que defendem a suspensão da revisão constitucional para sua retomada em 1995 esfriaram o entusiasmo após uma sondagem no STF.

Os ministros consultados não se convenceram dos argumentos jurídicos que embasam a proposta de adiamento.

Itamar x Collor

O presidente Itamar planeja fazer um pronunciamento à nação, pelo rádio e a televisão, no início de abril.

O discurso incluiria uma comparação entre o país atual e o que herdou de Collor.

Outro bate-boca à vista.

'Anão' de sorte

Um dos deputados incriminados pela CPI do Orçamento, Paulo Portugal (PP-RJ), já pode encomendar a *pizza*.

O relator do seu processo de cassação na Câmara, Euclydes de Mello (PRN-SP), diz que não comprovou a culpa de Portugal.

— Se não achar indício de culpa vou pedir a sua absolvição — anuncia Mello.

O pai da criança

O senador Hydeckel de Freitas (PPR-RJ) enviou fax ao ministro Maurício Corrêa acusando-o de plágio no pacote antiviolência.

Alega que Corrêa apropriou-se da sua proposta de tornar crime inafiançável o porte ilegal de armas.

— Ele quer fazer filho na mulher dos outros — reclama o senador.

Exemplo de cima

A exemplo dos parlamentares, os seqüestradores também adoram um fim de semana prolongado.

Segundo estudo feitos por uma multinacional, a quase totalidade dos seqüestros no Brasil acontece entre segunda e quinta-feiras.

Apenas 8% dos seqüestros são feitos na sexta-feira, enquanto no sábado e no domingo o índice cai para insignificantes 3%.

Gol contra

Tem cheiro de escândalo o caso do Museu Pelé, que a empresa Star House planejava criar no Pão de Açúcar.

Os donos da empresa deram no pé, depois de embolsarem o empréstimo de US$ 1 mil e 360 para o projeto, concedido pelo Banerj.

Quanto ao museu, nem a plaquinha.

Encalhe perigoso

Há sete meses o navio cipriota *Protoklitos IV* ameaça derramar 120 toneladas de minério de ferro na Baía de Angra dos Reis.

Está parado lá desde agosto, esperando que se faça o que a Justiça Federal já exigiu: reparos urgentes no casco e nos porões.

Conto do celular

Surgiu um novo golpe no Rio: a venda de telefone celular de outro estado habilitado a operar temporariamente na cidade.

O comprador só descobre que foi enganado um mês depois, quando a linha é cancelada.

— É um novo conto do vigário — alerta o presidente da Telerj, José de Castro.

LANCE-LIVRE

• Os gazeteiros mais bem remunerados do país — deputados e senadores — têm enfim um domingo para descansar do ócio semanal.

• **O ex-prefeito de Belo Horizonte Eduardo Azeredo ganhou as prévias do PSDB mineiro para a escolha do candidato do partido ao governo do estado. Teve 61% dos votos, contra 33% dados a Paulino Cícero.**

• A deputada Benedita da Silva (PT) escolheu a vereadora Jurema Batista como sua suplente na disputa para o Senado.

• **A turma do** Casseta & Planeta **vai deixar uma equipe no aeroporto de Brasília para ver quem volta à capital na segunda-feira. O primeiro a chegar vai ganhar um prêmio.**

• Adesivo colado num fusca em Brasília: "Não vote nulo, lá. Vote no Lula."

• **Oswaldo Russo deixou a presidência do Incra para se candidatar a deputado distrital pelo PPS de Brasília.**

• O vereador Antônio Carlos Capitão, de Macaé (RJ), apresentou projeto à Câmara dos Vereadores local acabando com a obrigatoriedade dos oradores discursarem olhando para o presidente da casa.

• **O sindicalista Luiz Antônio Medeiros deixa segunda-feira a presidência da Força Sindical para concorrer ao governo de São Paulo pelo PP. Será substituído por Enilson Simões de Moura, o Alemão.**

• A Kombi número 110037 da Polícia Militar, sem placa, entregava salgadinhos tranqüilamente no sábado, às 11h, num salão de festas da Rua Alto Alegre, em Jacarepaguá.

• **Atendendo apelo de Brizola, o senador Darcy Ribeiro vem fazendo sondagens entre colegas do PDT sobre sua candidatura ao governo do estado.**

• **O Fashion Mall** de São Conrado montou um estande para recolher assinaturas pró-candidatura de Betinho ao Nobel da Paz. Só no primeiro dia conseguiu 700 assinaturas.

• **FHC: não sei se vou, não sei se fico.**

Mulher de Cardoso quer privacidade

ANA MARIA MANDIM
Correspondente

NOVA YORK — "Vou resistir com a imprensa até o fim. Por que essa mistura do público e do privado?", perguntava a antropóloga Ruth Corrêa, mulher do ministro Fernando Henrique Cardoso, de pé, no amplo hall do Hotel Intercontinental. Suas maneiras afáveis e as respostas rápidas, dadas numa voz macia, contradiziam, porém, as palavras. Parecendo alheia à inquietação do marido, que, sentado num sofá e conversando com jornalistas, volta e meia olhava, preocupado, tentando "pescar" o que ela dizia, Ruth explicava que "não é do tipo Rosane Collor", de posar "dando mãozinha", e que, apesar de admirar a capacidade da primeira dama dos Estados Unidos, Hillary Clinton, e achar "ótimo" o seu trabalho no campo da saúde, vê um impedimento no fato de a mulher do presidente assumir uma posição de consultoria que não está prevista na lei. "Aí, os republicanos pegaram pelo pé".

Para si própria imagina um papel muito mais discreto — "porque o candidato é o meu marido", disse, corrigindo-se, em seguida, "se ele for candidato e se for eleito". Ruth acha que não faz sentido a mulher, o filho ou a família opinar simplesmente por causa do parentesco: "Seria o fim da picada, um absurdo. A dona Sarah (Kubitschek) daria palpite, no tempo do Juscelino, para definir uma aliança política?", questiona, negando que tenha se oposto à aliança do PSDB com o PFL, à distribuição da cesta básica no Nordeste ou a subir em palanque. Ela disse que já subiu em palanque, durante a campanha de Fernando Henrique para prefeito de São Paulo, e que não é contra o assistencialismo. "Trabalhei em Osasco, no tempo do Montoro (governador Franco Montoro), fazendo sopa. Não há milagre para fazer no Brasil. Em certas situações, tem que distribuir cesta".

Ruth Cardoso

Ruth contou que leciona na Universidade de São Paulo e no Cebrap e é a única representante do Brasil no Conselho de Pesquisa de Ciências Sociais. Foi um seminário desse conselho que a trouxe a Nova York na semana passada. A antropóloga diz que a militância político-partidária não faz o seu gênero, embora reconheça valor nas mulheres que se dedicam a ela: "Sou mais de movimentos sociais".

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949-900 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — CEP 20922-970
Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 • Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

TELEFONES

REDAÇÃO	585-4422
DEPTO COMERCIAL	
NOTICIÁRIO	585-4566
REVISTAS	585-4479
CLASSIFICADOS	580-4049
ANÚNCIOS POR TELEFONE	589-9922
ANÚNCIOS FÚNEBRES	585-4320
CIRCULAÇÃO	
ASSINATURAS NOVAS GRANDE RIO	589-5000
ASSINATURAS DEMAIS CIDADES	(021) 800-4613
ATENDIMENTO AO ASSINANTE	589-5000
EXEMPLARES ATRASADOS	585-4377

SUCURSAIS

CIDADE	ENDEREÇOS	CEP	TELEFONE	TELEX
BRASÍLIA, DF	Setor Com. Sul Qd. 1, Bl. K, Ed. Denasa 2º andar	(70398-900)	061-223 5688	1011
S. PAULO, SP	Av. Paulista, 777/15º e 16º	(01311-914)	011-284 8133	37515

CORRESPONDENTES

BELO HORIZONTE, MG	Rua Guajajaras, 977/406	(30180-100)	031-273 2955	—
PORTO ALEGRE, RS	R. José de Alencar, 207/501	(90880-481)	051-233 3666	—
RECIFE, PE	Rua Aurora, 295/1216	(50050-901)	081-231 5060	—
SALVADOR, BA	Av. Antônio Carlos Magalhães, 2671/605	(41850-000)	071-359 2986	—
CURITIBA, PR	Rua da Paz, 236	(80060-160)	041-362 2599	—

Serviços noticiosos: AFP, Tass, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI
Serviços especiais: BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express.

Correspondentes: Acre, Alagoas, Amazonas, Esp. Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Pará, Piauí, Sta Catarina. **No exterior:** Bonn, Buenos Aires, Genebra, Lisboa, Londres, México, Moscou, Nova Iorque, Paris, Roma, Washington.

PREÇOS DE ASSINATURAS

EM CR$ LOCAL	PREÇOS DE VENDA AVULSA EM BANCAS: DIAS ÚTEIS	DOM	PERÍODO	MENSAL A VISTA	BIMESTRAL A VISTA	TRIMESTRAL A VISTA	TRIMESTRAL 2 VEZES	SEMESTRAL A VISTA	SEMESTRAL 3 VEZES	ANUAL A VISTA	ANUAL 4 VEZES
RJ,MG,SP,ES	500,00	700,00	SEG a DOM	15 800,00	31 600,00	47 400,00	28 287,00	94 800,00	44 461,00	189 600,00	77 683,00
			SEG a SEX	11 000,00	22 000,00	33 000,00	19 694,00	66 000,00	30 954,00	132 000,00	54 083,00
DF	700,00	1 000,00	SEG a DOM	22 200,00	44 400,00	66 600,00	39 745,00	133 200,00	62 470,00	266 400,00	109 150,00
			SEG a SEX	15 400,00	30 800,00	46 200,00	27 571,00	92 400,00	43 335,00	184 800,00	75 716,00
AL,BA,GO,MS,MT PR,RS,SC,SE,PE	900,00	1 200,00	SEG a DOM	28 200,00	56 400,00	84 600,00	50 487,00	169 200,00	79 354,00	338 400,00	138 650,00
			SEG a SEX	19 800,00	39 600,00	59 400,00	35 448,00	118 800,00	55 717,00	237 600,00	97 350,00
CE,MA,PB,PI,RN	1 200,00	1 500,00	SEG a DOM	37 200,00	74 400,00	111 600,00	66 600,00	223 200,00	104 680,00	446 400,00	182 899,00
			SEG a SEX	26 400,00	52 800,00	79 200,00	47 265,00	158 400,00	74 289,00	316 800,00	129 800,00
AC,AM,AP,PA RO,RR,TO	1 500,00	2 000,00	SEG a DOM	47 000,00	94 000,00	141 000,00	84 145,00	282 000,00	132 257,00	564 000,00	231 083,00
			SEG a SEX	33 000,00	66 000,00	99 000,00	59 081,00	198 000,00	92 861,00	396 000,00	162 250,00

Cartões de crédito: BRADESCO, NACIONAL, CREDICARD, DINERS, EUROCARD, PERSONALITE e AMERICAN EXPRESS (sem parcelamento)

REPRESENTANTES COMERCIAIS

Minas Gerais Tel. e Fax: (031) 273-3399 e 273-1816 • **Espírito Santo** Tel.: (027) 225-5918 e Fax: (027) 227-5023 • **Bahia/Sergipe** Tel. e Fax: (071) 351-1784 • **Paraná** Tel.: (041) 253-4048 e Fax: (041) 252-2844 • **Santa Catarina** Tel.: (0482) 23-3968 e Fax: (0482) 22-6701 • **Rio Grande do Sul** Tel.: (051) 233-3332 e Fax: (051) 233-3528 • **RJ Interior** Tel.: (0246) 51-1021

LOJAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO	Av. Rio Branco 135	Lj C - 232-4372/232-4373
COPACABANA	Av. Copacabana 680	Lj M - 235-5538
HUMAITÁ	R. Vol. da Pátria 445	Lj D - 226-8570
IPANEMA	R. Visc. Pirajá 580	Sl 221 - 294-4151
MÉIER	R. Dias da Cruz 74	Lj B - 594-1715
NITERÓI	R. Conceição 156	Lj 126 - 717-[illegible]
TIJUCA	R. Conde de Bonfim 346 [illegible]	254-[illegible]
ILHA	Est. do Galeão 2701	Sl 205 - 462-5161
SEDE	Av. Brasil 500	Térreo - 585-4615

Os cadernos de Classificados circulam diariamente no Estado do Rio de Janeiro. Aos sábados e domingos em todos os estados. A revista Programa, que sai às sextas-feiras, circula no Estado do Rio de Janeiro.

INFORME JB

TEODOMIRO BRAGA, com sucursais

A campanha à sucessão de Brizola no governo no Rio já tem a sua *zebra*: é o general Newton Cruz, que vem subindo nas pesquisas por causa de uma violenta plataforma de combate à violência.

O ponto alto do programa de Cruz é um controvertido plano para enfrentar o tráfico de drogas que prevê a ocupação policial das favelas e o cadastramento dos seus habitantes.

Para entrar ou sair das favelas, estabelece o plano, os moradores terão de exibir carteirinhas nas barreiras policiais.

O general concorda com as críticas de que exagerou ao prometer acabar com tráfico em três meses. Afirma ele que, com a ajuda do Exército, destruirá os traficantes em bem menos tempo.

— Vamos partir para o confronto — anuncia Cruz ao estilo *prendo e arrebento* do ex-presidente Figueiredo.

O plano também tem seu toque populista: a ocupação das favelas seria seguida de ações de assistência social que incluiriam brigadas de médicos e dentistas.

□

Com estas idéias o general já conquistou 6% das intenções de voto, numa clara demonstração de que a questão da segurança será um fator decisivo nas eleições para governador no Rio.

■

Questão de classe

As intenções de voto em Fernando Henrique, revela pesquisa da Vox Populi, diminuem à medida que cai o poder de renda do eleitor, exatamente o inverso do que ocorre com Lula.

FHC tem 33% na classe A, 26% na B, 18% na C, 12% na D e 8% na E, enquanto Lula tem 23% na A, 30% na B, 34% na C, 34% na D e 39% na E.

O problema de FHC é que as classes D e E somam 75% do eleitorado.

Impacto eleitoral

Previsões confidenciais do Ministério da Fazenda indicam que a inflação estará abaixo de 5% em outubro, se o plano der certo.

— Aí a gente elege até um poste, se o Fernando Henrique não for candidato — aposta um dirigente do PSDB.

O "poste" atenderá pelo nome de Britto ou Jereissati.

Queremos Britto

Um grupo de cardeais do PMDB que inclui Renato Archer e Ronan Tito articula novo movimento para lançar o ex-ministro Antônio Britto na corrida presidencial.

A idéia é sufragar Britto como candidato ideal do PMDB na reunião do conselho deliberativo do partido, na sexta-feira, em Brasília.

Quércia não vai gostar.

Agora ou nunca

Deputados que defendem a suspensão da revisão constitucional para sua retomada em 1995 esfriaram o entusiasmo após uma sondagem no STF.

Os ministros consultados não se convenceram dos argumentos jurídicos que embasam a proposta de adiamento.

Itamar x Collor

O presidente Itamar planeja fazer um pronunciamento à nação, pelo rádio e a televisão, no início de abril.

O discurso incluiria uma comparação entre o país atual e o que herdou de Collor.

Outro bate-boca à vista.

'Anão' de sorte

Um dos deputados incriminados pela CPI do Orçamento, Paulo Portugal (PP-RJ), já pode encomendar a *pizza*.

O relator do seu processo de cassação na Câmara, Euclydes de Mello (PRN-SP), diz que não comprovou a culpa de Portugal.

— Se não achar indício de culpa vou pedir a sua absolvição — anuncia Mello.

O pai da criança

O senador Hydeckel de Freitas (PPR-RJ) enviou fax ao ministro Maurício Corrêa acusando-o de plágio no pacote antiviolência.

Alega que Corrêa apropriou-se da sua proposta de tornar crime inafiançável o porte ilegal de armas.

— Ele quer fazer filho na mulher dos outros — reclama o senador.

Exemplo de cima

A exemplo dos parlamentares, os seqüestradores também adoram um fim de semana prolongado.

Segundo estudo feitos por uma multinacional, a quase totalidade dos seqüestros no Brasil acontece entre segunda e quinta-feiras.

Apenas 8% dos seqüestros são feitos na sexta-feira, enquanto no sábado e no domingo o índice cai para insignificantes 3%.

Gol contra

Tem cheiro de escândalo o caso do Museu Pelé, que a empresa Star House planejava criar no Pão de Açúcar.

Os donos da empresa deram no pé, depois de embolsarem o empréstimo de US$ 1 mil e 360 para o projeto, concedido pelo Banerj.

Quanto ao museu, nem a plaquinha.

Encalhe perigoso

Há sete meses o navio cipriota *Protoklitos IV* ameaça derramar 120 toneladas de minério de ferro na Baía de Angra dos Reis.

Está parado lá desde agosto, esperando que se faça o que a Justiça Federal já exigiu: reparos urgentes no casco e nos porões.

Conto do celular

Surgiu um novo golpe no Rio: a venda de telefone celular de outro estado habilitado a operar temporariamente na cidade.

O comprador só descobre que foi enganado um mês depois, quando a linha é cancelada.

— É um novo conto do vigário — alerta o presidente da Telerj, José de Castro.

LANCE–LIVRE

● Os gazeteiros mais bem remunerados do país — deputados e senadores — têm enfim um domingo para descansar do ócio semanal.

● **O ex-prefeito de Belo Horizonte Eduardo Azeredo ganhou as prévias do PSDB mineiro para a escolha do candidato do partido ao governo do estado. Teve 61% dos votos, contra 33% dados a Paulino Cícero.**

● A deputada Benedita da Silva (PT) escolheu a vereadora Jurema Batista como sua suplente na disputa para o Senado.

● **A turma do Casseta & Planeta vai deixar uma equipe no aeroporto de Brasília para ver quem volta à capital na segunda-feira. O primeiro a chegar vai ganhar um prêmio.**

● Adesivo colado num fusca em Brasília: "Não vote nulo, lá. Vote no Lula."

● **Oswaldo Russo deixou a presidência do Incra para se candidatar a deputado distrital pelo PPS de Brasília.**

● O vereador Antônio Carlos Capitão, de Macaé (RJ), apresentou projeto à Câmara dos Vereadores local acabando com a obrigatoriedade dos oradores discursarem olhando para o presidente da casa.

● **O sindicalista Luiz Antônio Medeiros deixa segunda-feira a presidência da Força Sindical para concorrer ao governo de São Paulo pelo PP. Será substituído por Enilson Simões de Moura, o Alemão.**

● A Kombi número 110037 da Polícia Militar, sem placa, entregava salgadinhos tranqüilamente no sábado, às 11h, num salão de festas da Rua Alto Alegre, em Jacarepaguá.

● **Atendendo apelo de Brizola, o senador Darcy Ribeiro vem fazendo sondagens entre colegas do PDT sobre sua candidatura ao governo do estado.**

● O **Fashion Mall** de São Conrado montou um estande para recolher assinaturas pró-candidatura de Betinho ao Nobel da Paz. Só no primeiro dia conseguiu 700 assinaturas.

● **FHC: não sei se vou, não sei se fico.**

PC diz que sai amanhã da cadeia

SÃO PAULO — Paulo César Farias está otimista. Ele acredita que o pedido de relaxamento de sua prisão, encaminhado sexta-feira ao procurador Aristides Junqueira, receberá um parecer positivo — para ele, é claro. Numa entrevista à revista *IstoÉ*, o caixa da campanha do ex-presidente Collor afirma categórico: "Segunda-feira eu saio daqui". PC Farias está preso desde 4 de dezembro, no Batalhão de Choque da Polícia Militar de Brasília. PC revela na entrevista que seus filhos — Ingrid, 13 anos, e Paulo Augusto, de 12 anos — estariam chegando da Suíça hoje, com desembarque previsto para Recife. Os dois estão internados num colégio em Genebra e, segundo PC, "não têm noção direito por que o pai está preso".

Ele, por sua vez, entrou para a rotina da prisão. Desistiu dos banhos de sol porque se sentia constrangido em ficar no pátio rodeado por seis PMs armados. Recebe poucas visitas e poucas cartas, algumas delas pedindo emprego e donativos. Nos últimos 40 dias, diz que só foi visitado por Daniel Tourinho e por um amigo a quem chama de *Sargento*, além dos advogados, da mulher Elma e dos irmãos. Acorda às 9 horas da manhã e 80% de sua alimentação saem da cozinha do próprio Quartel. Disse que não sabe se continua amigo de Collor. "Pergunte a ele", comentou com um ar malicioso.

Fleury garante que não vai sair candidato

SÃO PAULO — O governador Luiz Antônio Fleury (PMDB) disse ontem que não é " candidato a nada" e cumprirá seu mandato até o fim. O anúncio foi feito durante reunião com o secretariado e presidentes de estatais. Fleury admitiu que sua "tendência natural" é apoiar o ex-governador Orestes Quércia para a Presidência da República, mas só formalizará a decisão no meio da semana que vem. "Vou primeiro conversar com os integrantes do meu grupo político. Devo trabalhar no sentido de que o candidato do PMDB possa unir o partido", afirmou.

O governador negou que tenha desistido de se candidatar por falta de apoio ao seu nome como candidato à sucessão do presidente Itamar Franco. "Não há mágoa nenhuma", garantiu Fleury, "Foi a melhor decisão para São Paulo e para o país".

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949-900 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — CEP 20922-970 Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 • Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

TELEFONES

REDAÇÃO	585-4422
DEPTO COMERCIAL	
NOTICIÁRIO	585-4566
REVISTAS	585-4479
CLASSIFICADOS	580-4049
ANÚNCIOS POR TELEFONE	589-9922
ANÚNCIOS FÚNEBRES	585-4320
CIRCULAÇÃO	
ASSINATURAS NOVAS GRANDE RIO	589-5000
ASSINATURAS DEMAIS CIDADES	(021) 800-4613
ATENDIMENTO AO ASSINANTE	589-5000
EXEMPLARES ATRASADOS	585-4377

SUCURSAIS

CIDADE	ENDEREÇOS	CEP	TELEFONE	TELEX
BRASÍLIA, DF	Setor Com. Sul Qd. 1, Bl. K, Ed. Denasa 2º andar	(70398-900)	061-223 5888	1011
S. PAULO, SP	Av. Paulista, 777/15º e 16º	(01311-914)	011-284 8133	37516

CORRESPONDENTES

BELO HORIZONTE, MG	Rua Guajajaras, 977/406	(30180-100)	031-273 2955	—
PORTO ALEGRE, RS	R. José de Alencar, 207/501	(90880-481)	051-233 3666	—
RECIFE, PE	Rua Aurora, 295/1216	(50050-901)	081-231 5060	—
SALVADOR, BA	Av. Antônio Carlos Magalhães, 2671/605	(41650-000)	071-359 2986	—
CURITIBA, PR	Rua da Paz, 236	(80060-160)	041-362 2599	—

Serviços noticiosos: AFP, Tass, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI
Serviços especiais: BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express

Correspondentes: Acre, Alagoas, Amazonas, Esp. Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Pará, Piauí, Sta Catarina. **No exterior:** Bonn, Buenos Aires, Genebra, Lisboa, Londres, México, Moscou, Nova Iorque, Paris, Roma, Washington.

PREÇOS DE ASSINATURAS

EM CR$ LOCAL	PREÇOS DE VENDA AVULSA EM BANCAS DIAS ÚTEIS	DOM	PERÍODO	MENSAL A VISTA	BIMESTRAL A VISTA	TRIMESTRAL A VISTA	TRIMESTRAL 2 VEZES	SEMESTRAL A VISTA	SEMESTRAL 3 VEZES	ANUAL A VISTA	ANUAL 4 VEZES
RJ,MG,SP,ES	500.00	700.00	SEG. a DOM SEG. a SEX	15 800.00 11 000.00	31 600.00 22 000.00	47 400.00 33 000.00	28 287.00 19 694.00	94 800.00 66 000.00	44 481.00 30 954.00	189 600.00 132 000.00	77 683.00 54 083.00
DF	700.00	1 000.00	SEG. a DOM SEG. a SEX	22 200.00 15 400.00	44 400.00 30 800.00	66 600.00 46 200.00	39 745.00 27 571.00	133 200.00 92 400.00	62 470.00 43 325.00	266 400.00 184 800.00	109 150.00 75 716.00
AL,BA,GO,MS,MT PR,RS,SC,SE,PE	900.00	1 200.00	SEG. a DOM SEG. a SEX	28 200.00 19 800.00	56 400.00 39 600.00	84 600.00 [illegible]	50 487.00 35 448.00	169 200.00 118 800.00	79 354.00 55 717.00	338 400.00 237 600.00	139 650.00 97 350.00
CE,MA,PB,PI,RN	1 200.00	1 500.00	SEG. a DOM SEG. a SEX	37 200.00 26 400.00	74 400.00 52 800.00	111 600.00 79 200.00	66 600.00 47 265.00	223 200.00 158 400.00	104 680.00 74 299.00	446 400.00 316 800.00	182 899.00 129 800.00
AC,AM,AP,PA RO,RR,TO	1 500.00	2 000.00	SEG. a DOM SEG. a SEX	47 000.00 33 000.00	94 000.00 66 000.00	141 000.00 99 000.00	84 145.00 59 081.00	282 000.00 198 000.00	132 257.00 92 861.00	564 000.00 396 000.00	231 083.00 162 250.00

Cartões de crédito: BRADESCO, NACIONAL, CREDICARD, DINERS, OUROCARD, PERSONALITE e AMERICAN EXPRESS (sem parcelamento)

REPRESENTANTES COMERCIAIS

Minas Gerais Tel. e Fax: (031) 273-3399 e 273-1816 • **Espírito Santo** Tel.: (027) 225-5918 e Fax: (027) 227-5023 • **Bahia/Sergipe** Tel. e Fax: (071) 351-1784 • **Paraná** Tel.: (041) 253-4048 e Fax: (041) 252-2844 • **Santa Catarina** Tel.: (0482) 23-3968 e Fax: (0482) 22-6701 • **Rio Grande do Sul** Tel.: (051) 233-3332 e Fax: (051) 233-3528 • **RJ Interior** Tel.: (0246) 51-1021

LOJAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO	Av. Rio Branco 135	Lj C - 232-4372/232-4373
COPACABANA	Av. Copacabana 680	Lj M - 235-5539
HUMAITÁ	R. Vol. da Pátria 445	Lj D - 226-8170
IPANEMA	R. Visc. Pirajá 580	Sl 221 - 294-4191
MÉIER	R. Dias da Cruz 74	Lj B - 594-1114
NITERÓI	R. Conceição 188	Lj 126 - 717-9900/722-2030
TIJUCA	R. Conde de Bonfim 346, 202	254-8990
ILHA	Est. do Galeão 2701	Sl 205 - 462-0161
SEDE	Av. Brasil 500	Térreo - 585-4676

Os cadernos de Classificados circulam diariamente no Estado do Rio de Janeiro. Aos sábados e domingos em todos os estados. A revista Programa, que sai às sextas-feiras, circula no Estado do Rio de Janeiro.

Bittar denuncia obra irregular de Marcello

■ Vereador aponta superfaturamento do metro quadrado, favorecimento da construtora, nepotismo e adições ao contrato inicial

AZIZ FILHO

O prédio anexo do Centro Administrativo São Sebastião, construído entre novembro de 1991 e junho de 1992, na administração de Marcello Alencar (então no PDT, hoje no PSDB), custou pelo menos US$ 23 milhões a mais do que o preço de mercado. A denúncia é do líder do PT na Câmara de Vereadores, Jorge Bittar, que a encaminhará amanhã à Comissão de Finanças, Orçamento e Fiscalização Financeira para que seja solicitada ao Tribunal de Contas do Município (TCM) inspeção no contrato da Rio-Urbe com a construtora Sergen, responsável pela obra.

De acordo com informações da prefeitura, a construção do anexo custou US$ 45.556.480,00. Se for considerada a área construída de 46.537 metros quadrados, o custo mínimo do metro quadrado teria sido de US$ 979,15. Se levados em conta apenas os 38.857 metros quadrados (83,5% do total) da área coberta, que consumiu a quase totalidade da verba, o preço do metro quadrado subiria para US$ 1.172,67. O metro quadrado de uma sala comercial no Centro custa entre US$ 400 e US$ 800, incluindo o lucro do vendedor e a valorização do ponto, que não interferem nos custos de construção.

Exemplos — Os documentos a serem enviados ao TCM incluem comparações entre o que foi pago e valores de imóveis comerciais e residenciais em pontos valorizados da cidade. Exemplos: uma cobertura duplex, com 800 metros quadrados, no condomínio Jardim Oceânico, na Barra da Tijuca, é avaliada em US$ 420 mil (US$ 525 o metro quadrado); um andar inteiro na Cinelândia, em prédio novo, com 340 metros quadrados, é vendido por US$ 154,4 mil (US$ 454,12 o metro quadrado).

Arquivo

Bittar vai enviar documentos ao TCM

Arquivo

Marcello: primeira pedra no caminho

"Na melhor das hipóteses, um metro da obra custaria US$ 500, o que daria um superfaturamento de US$ 23 milhões", disse Bittar, candidato a candidato do PT ao governo do estado. A denúncia de Bittar é a primeira acusação concreta de corrupção na campanha. Marcello será o candidato do PSDB. "Não posso provar que alguém embolsou esses US$ 23 milhões, que dariam para construir mais de cinco mil casas populares, mas no mínimo foi malversação do dinheiro público ou incompetência", acusa Bittar.

Favorecimento — A construção do anexo foi feita com verbas da Previ-Rio, o instituto de previdência do funcionalismo, que autorizou a Rio-Urbe, empresa municipal de urbanismo, a fazer o edital e tocar a obra. A comissão de licitação foi presidida pelo engenheiro Vitor Ricciulli de Alencar. "Ele é sobrinho do Marcello", garante Bittar. Outro integrante da comissão foi Beethowen Luccas, que teria sido nomeado para a diretoria financeira da Rio-Urbe após o resultado da concorrência.

O superfaturamento não foi a única irregularidade detectada por Bittar. Além dos aditivos ao contrato inicial, como ampliação das áreas de revestimento, que encareceram a obra em US$ 6 milhões, a cláusula 7 do edital de licitação estabeleceu que as medições e os pagamentos à Sergen fossem mensais, mas várias medições e pagamentos intermediários foram feitos, em desacordo com o cronograma estabelecido. Os maiores pagamentos ocorreram nos intervalos menores, segundo Bittar, o que "na ciranda financeira, representou um acréscimo grande no lucro da construtora". O vereador quer que o TCM apure se houve erro de projeto ou de construção, já que, segundo a prefeitura, até hoje a obra não conseguiu o *habite-se*.

Arquivo

O anexo do Centro Administrativo São Sebastião até hoje não tem o "habite-se"

Nilo inicia consultas para assumir governo do Rio

Alaor Filho — 30/12/93

Nilo deverá seguir as orientações de Brizola, que não quer, em pleno ano eleitoral, abrir mão de sua influência no governo do estado

O vice-governador do Rio, Nilo Batista, marcou para esta semana o início de suas visitas às secretarias e principais órgãos estaduais para se inteirar dos problemas que deverá administrar a partir do dia 2 de abril, quando o governador Leonel Brizola pretende se desincompatibilizar para candidatar-se à Presidência da República pelo PDT. As visitas deveriam ter começado na semana passada, mas o vice-governador preferiu ficar na secretaria, diante da onda de seqüestros na cidade.

Nilo, advogado criminalista que completa 50 anos este mês, vai se transferir para o Palácio Guanabara com uma certeza: as diretrizes da administração continuarão sendo definidas por Brizola. O vice-governador tem afirmado a assessores que não pretende modificar nenhuma das metas estabelecidas por Brizola. O atual governador deverá influir também na recomposição do secretariado. Com as desincompatibilizações, pelo menos 15 secretarias ficarão vagas.

Brizola não quer, em pleno ano eleitoral, abrir mão de sua influência no governo do estado, no qual espera receber a maior votação em 3 de outubro. É com Brizola que os partidos que apóiam o governo na Assembléia Legislativa estão conversando para tentar ampliar os espaços que conquistaram em janeiro de 1992, na composição política do governador com o chamado *Grupo do Nader*. José Nader, presidente da Assembléia que voltou recentemente ao PDT depois de ter sido expulso do partido.

Conversas — Nader conversou sobre o assunto com Brizola na viagem que fizeram a Washington semana passada. Embora tenha voltado ao PDT, os compromissos de Nader, cuja atuação é marcada por um fisiologismo que beira o folclórico, se estendem a quase todos os partidos. Foi com sua adesão que Brizola montou uma maioria folgada, de 50 deputados em 70. A coalizão governamental com deputados de oito partidos rendeu ao *Grupo do Nader* as secretarias de Saúde (uma das áreas mais críticas do governo), de Habitação e de Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia, além de órgãos importantes como a Cedae, o Iaserj e a Cerj.

Se alguma mudança houver no ritmo do governo, deverá ser na área de segurança, já que Brizola deixou concluídos ou amarrados seus principais programas, como Cieps, Linha Vermelha, ampliação do Guandu e despoluição da Baía de Guanabara. Dessa forma Nilo terá mais espaço para cuidar de um setor considerado o ponto fraco da administração Brizola

Desemprego leva Brasil a dilema de país rico

■ Produção aumentou 11% em 93, mas emprego só cresceu 1%. Solução seria incentivar alguns setores da economia

DENISE NEUMANN

SÃO PAULO — Os sete países mais ricos do mundo — Estados Unidos, Alemanha, Japão, Canadá, França, Itália e Inglaterra — produzem juntos uma riqueza de mais de US$ 10 trilhões a cada ano e contam entre sua população 23 milhões de desempregados. O Brasil gera, a cada ano, um Produto Interno Bruto de US$ 450 bilhões, mas tem conta muito mais pesada a pagar com sua população. Há no país 10,5 milhões de pessoas à procura de um emprego. Somadas ao restante dos trabalhadores subempregados e às crianças que deveriam estar na escola e brincando, a dívida social do Brasil aumenta para mais de 20 milhões.

A produção industrial brasileira cresceu quase 11% em 1993, contra um crescimento do emprego inferior a 1%. Esses dados do IBGE indicam que o Brasil segue o mesmo perigoso caminho que trilharam os países industrializados: o crescimento da economia não gera novos empregos, as novas tecnologias tiram postos de trabalho e o Estado é incapaz de arcar com uma política eficiente de seguro-desemprego. O problema da geração de emprego tornou-se tão sério que, pela primeira vez, esse assunto entrou na pauta dos ministros de Economia dos países ricos.

Nos dias 14 e 15 passados, esses homens deixaram de lado taxas de juros, importação, exportação e câmbio e discutiram o que fazer nas suas sociedades onde a modernização as indústrias tem excluído um número cada vez maior de trabalhadores do processo produtivo. Apenas no Mercado Comum Europeu, a taxa de desemprego já atinge 12% da população economicamente ativa, mas em alguns países ela chega a 22%, como na Espanha. Nos últimos 20 anos, a Espanha cresceu 100%, mas o emprego diminuiu 2%. Situação semelhante ocorreu na Itália, com crescimento de 84% e elevação do emprego de apenas 8%. Também repetiu-se na França, Alemanha, Inglaterra e demais países desenvolvidos.

O PAPEL DOS PEQUENOS

	Autônomos	Pequena empresa *	Grande empresa
1980	17%	10%	55%
1992	23%	24%	35%

Fonte: OIT
* Menos de 10 funcionários

Se a situação dos países ricos já faz o presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, participar de uma conferência sobre o futuro do emprego, e empresas e trabalhadores discutirem redução de jornada, como fez a Volkswagem alemã, no Brasil essa cruzada ainda depende dos movimentos da sociedade civil e das discussões sindicais.

Ao mesmo tempo em que a geração de empregos foi eleita o tema central da segunda fase da Campanha contra a Fome liderada pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, o movimento sindical dá sinais de maturidade e avança em novas propostas. Além de reforçar a tese de que a redução da jornada de trabalho é fundamental para a geração de novos empregos, sindicalistas da CUT, Força Sindical e Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT) concluíram após dois dias de debates, semana passada, em São Paulo, que "é preciso direcionar recursos com potencial para geração de novos empregos, como a construção civil, a educação, a saúde e, também, apoiar iniciativas das prefeituras", segundo José Caetano Lavorato, da direção executiva do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese).

Alcyr Cavalcanti — 14/1/94

Betinho, na segunda etapa da campanha contra a fome: emprego digno

Um dado apresentado aos sindicalistas durante esse encontro foi fundamental: de 1980 a 1992 inverteu-se a localização dos empregos. Em 1980, as grandes empresas eram responsáveis por 55% do emprego no país e as pequenas por somente 10%. Em 1992, as grandes empregavam 35% do total e a participação das empresas com até 10 funcionários cresceu para 24%. "A busca de mais competitividade eliminou postos de trabalho nas grandes companhias", explica Sérgio Mendonça, diretor-técnico do Dieese.

O economista Luciano Coutinho, da Unicamp, aponta alguns mercados para a criação de novos empregos: construção civil, com programas de casas populares; turismo, serviços pessoais e novos serviços ligados à indústria. Para ele, outro elemento também é fundamental: "Retardar a entrada no mercado de trabalho". No Brasil quase 9 milhões de crianças de 10 a 13 anos já estão trabalhando.

Projeto favorito de Niemeyer relegado ao abandono

■ Museu de Minas aluga salão para conseguir recursos

ROSELENA NICOLAU

BELO HORIZONTE — O mais bonito projeto de Oscar Niemeyer — segundo o próprio arquiteto —, o Museu de Arte Moderna, nesta capital, está precisando de socorro. Com rachaduras em vários pontos, causadas por grave problema na estrutura, o Museu padece não só por seus problemas de construção, mas também por causa do quase abandono a que foi relegado durante muitos anos. Agora, para resolver carências de infra-estrutura, a prefeitura está alugando o espaço para festas, que têm rendido US$ 20 mil cada.

O Museu foi projetado para ser cassino e, como tal, funcionou até 1946. Ele faz parte do conjunto arquitetônico da Pampulha, onde figuram outras construções modernas assinadas por Niemayer. Quando, em 1957, o cassino foi transformado em museu, pouca coisa, ou nada, foi feito para a readaptação do espaço. Assim, até hoje o Museu não tem sequer uma sala climatizada adequadamente para guardar as obras do acervo. As paredes de vidro não são cobertas com cortinas e o sol se espalha sem moderação, o que sempre é um problema para as exposições.

Waldermar Sabino — 18-3-94

O MAM de Belo Horizonte é um dos prédios do complexo da Lagoa da Pampulha

Belo Horizonte — Fotos de Waldemar Sabino

Priscila: as rachaduras foram descobertas há um ano

O prédio de dois andares — com 750 metros quadrados em paredes de vidro, espelho de cristal veneziano e mármore, com pilastras de inox, chão em taco e mármore e jardins de Burle Max— sofreu raras intervenções que poderiam ter contribuído para sua preservação e, por isso, demonstra sinais de decadência, ainda que uma decadência sóbria, pois a obra ressalta em meio à paisagem. Há um ano, técnicos do Museu detectaram rachaduras enormes nas paredes que abrigam a área de serviço do prédio e que fica em frente à lagoa.

Além das trincas, foi percebido um afastamento grande em uma das paredes que faz conexão com o segundo andar. Segundo o administrador de empresas José Coelho Balbino, que coordenou durante um tempo o projeto de recuperação do Museu, a partir daí a prefeitura começou a requisitar laudos de especialistas, para se certificar do problema. Engenheiros chegaram à conclusão de que o terreno está sofrendo um deslizamento provocado, a princípio, por uma grande infiltração orignária das instalações hidro-sanitárias do prédio.

A diretora do Museu, Priscila Freire, lembra que os laudos deixam claro que o prédio não corre risco de cair, pelo menos por enquanto. Os técnicos recomendaram uma recomposição das alvenarias e fundações e, evidentemente, a reforma das instalações hidro-sanitárias. A obra está orçada em US$ 1 milhão, que o Museu não tem.

Como se não bastasse o problema em sua estrutura, o Museu está coberto de outros. Até bem pouco tempo, não tinha fax, enceradeira ou carro para transportar obras. As condições de conservação são muito precárias. Vazamentos em banheiros, paredes sujas, cadeiras puídas ou com forro rasgado. O Museu está tentando obter recursos para a obra com a iniciativa privada, explica a diretora. Mas, mesmo se não conseguir patrocínio, o Museu será recuperado pela prefeitura, porque o prefeito Patrus Ananias (PT) se comprometeu.

Os problemas de infra-estrutura estão sendo resolvidos aos poucos e de uma maneira *sui generis*. Seguindo o caminho de grandes museus do mundo — com a diferença de que os semelhantes são equipados e bem estruturados —, o Museu abriu suas portas para comemorações pouco afins com sua especialidade.

As festas, ou qualquer outra comemoração que for feita no Museu, diz Priscila, terá que render ao Museu entre US$ 15 mil a US$ 20 mil, em forma de doações. No primeiro casamento, a família contribuiu com uma Kombi zero quilômetro, substituiu os espelhos de cristal venezianos quebrados, pintou o prédio por dentro, consertou os vazamentos hidráulicos e limpou pilastras e o chão.

TELE-RIO - SEMPRE O MENOR PREÇO. NÓS PESQUISAMOS PARA VOCÊ.

TV EM CORES PHILCO-HITACHI
MOD - PAVM 2901/U-ST (29")
Tela plana - controle remoto unificado TV/VIDEO - recepção estéreo e segundo idioma (SAP) - sorround sound - recepção de canais (VHF/UHF e TV A CABO) - informações na tela - entrada para super VHS - desligamento automatico programável - NTSC/PAL-M (automático) - programação automatica.
A VISTA **839.000,00**

TELEVISOR SHARP WISE
C. 1440 - B. 36 cm. 14". Sintonia automática com busca automática. Seletor de canais VHF/UHF/TV A CABO. 39 posições de memória. Indicação na tela em português. Garantia Sharp de 1 ano.
A VISTA **225.000,00**

TV. EM CORES PHILCO-HITACHI
MOD. PC 2037/39 - 51 cms. 20". Controle simplificado de imagens - recepção de 96 canais VHF/UHF e TV a CABO - seletor com 30 posições - informações na tela comutador automático de voltagem - pausa sonora. Garantia Philco de 1 ano.
A VISTA **254.500,00**

MIDI SYSTEM STEREO AIWA Z 600 PXE 900 C/COMPACT DISC PLAYER
240 W (PMPO). Sintonia digital para 24 emissoras AM/FM. Toca Discos Modular (PXE 900). Duplo Cassete Deck. Equalizador de 5 bandas. CONTROLE REMOTO. COMPACT DISC PLAYER C/Memoria programável para 16 faixas na ordem desejada. 2 Cxs. Acusticas. Garantia Aiwa.
A VISTA **594.000,00**

REFRIGERADOR CONSUL PRATICE
RA.34-S. 335 litros. Porta totalmente aproveitável. Porta-ovos modelado. Gavetão de legumes e vegetais. Gaveta para carne. Garantia Consul de 1 ano.
A VISTA **275.500,00**

CÂMARA YASHICA YK-35
35 mm. Objetiva F/4.5 (3 elementos em 3 Grupos). Tampa protetora de Objetiva. Contador de Exposições. Avanço e Rebobinamento do Filme Automatico. Focus Free. Garantia Yashica de 1 ano.
A VISTA **51.300,00**

VIDEOCASSETE FACIT
4 cabeças. Quick Start. Função Index. Gravação programada com timer. Instruções na tela. Auto Operation. Auto Repeat Play. Sintonia de 181 canais. VHF/UHF/TV a cabo. On Screen Display e Função Blue Screen. Garantia Sharp de 1 ano.
A VISTA **295.000,00**

TV PHILCO PRETO E BRANCO
MOD - PB-12 B4 31 cm (12"). Exclusivo seletor de canais, com acionamento contínuo, funciona em 110 ou 220 volts.
A VISTA **106.000,00**

STEREO SYSTEM GRADIENTE AT X C/COMPACT DISC PLAYER
450 W (PMPO). Tuner digital C/Memorias AM/FM Stereo. Duplo Deck. Equalizador de 3 bandas. CDP com programação na ordem desejada. CONTROLE REMOTO. 2 Cxs. Acusticas. Garantia Gradiente de 1 ano.
A VISTA **526.300,00**

TELEFONE FACIT
F 203
VIVA VOZ. 10 memórias. Espera C/Música. Rediscagem. Volume de campainha ajustável. Pode ser montado em Parede. Garantia Facit.
A VISTA **33.900,00**

TELE FAC-SÍMILE FACIT
F 100
Memória P/100 Números de Fax ou Telefone. Conexão P/Secretaria Eletrônica. Transmissão Automática em horários pré-programados. Acionamento Remoto via extensão Telefônica. Transmissão Confidencial através da Senha. Discagem C/Fone no Gancho. Rediscagem Automática. Garantia Facit.
A VISTA **479.800,00**

MICRO SYSTEM GRADIENTE CS 11
AM/FM Stereo. Duplo Deck. Equalizador gráfico de 3 faixas. Karokê. Entrada AUX/CD. Entrada P/Microfone. 2 Cxs. destacaveis. Garantia Gradiente de 1 Ano.
A VISTA **135.700,00**

STOCK FREEZER PROSDOCIMO
F. 21 - 210 litros. Vertical. Porta reversível. Chave de segurança. 5 cestos removíveis. Frio cativo. Garantia Prosdocimo de 1 ano.
A VISTA **290.000,00**

MÁQUINA ELGIN ZIG-ZAG
H. 18 - Portátil c/motor. Costura reta e ziguezague. Nervuras. Caseado com regulagem de ponto cheio e da largura do ziguezague. Prega botões e colchetes. Prega zíperes e elástico. Bordados com e sem bastidor. Garantia Elgin de 3 meses.
A VISTA **91.000,00**

LAVA LOUÇA ENXUTA
206 - Totalmente automática. Para famílias de até 6 pessoas. Dispõe de 2 respiros para melhor secagem da louça. Garantia Enxuta de 1 ano.
A VISTA **210.000,00**

SECADORA ENXUTA AUTOMÁTICA PLUS II - 103
Ocupa pouco espaço e seca com eficiência até 4 kg de roupas úmidas. Seletor de ar com opção para ar quente ou frio. Temporizador automático. Garantia Enxuta de 1 ano.

RÁDIO GRAVADOR SANYO M 7035 K
Sintonizador de 4 faixas MW/SW1/SW2/FM Stereo. Gravador Full Auto-Stop. Controle de Tonalidade. Saída P/Fones de Ouvido. Funciona a Pilha e Luz. Garantia Sanyo.
A VISTA **69.900,00**

CALCULADORA SHARP EL 2607
Escritorio 12 digitos Visor e Fita. Memoria do teclado. Memoria dinâmica. Velocidade de impressão 3 linhas por segundo. Garantia Sharp.
A VISTA **104.500,00**

LAVADORA LAVETE ARNO
LAVL - Sistema de turbilhonamento que lava melhor e não estraga o tecido. Lava e enxagua até 4 kg de roupa. Garantia Arno de 2 anos.
A VISTA **78.500,00**

FOGÃO DAKO GOL EXTRA CONSOLE
4 queimadores, sendo 1 gigante. Mesa esmaltada basculante. Trempes de aço esmaltado. Espalhadores de chamas esmaltados. Manipuladores do forno com controle de temperatura em 5 posições. Pés tubulares. Garantia Dako.
A VISTA **64.000,00**

FERRO BLACK & DECKER
Automatico. Extraleve. VFA 110 - Seis graduações de temperatura, uma para cada tipo de tecido. Garantia Black & Decker de 2 anos.
A VISTA **12.900,00**

PURIFICADOR DE AR BRASIL
Motor potente. Painel de comando moderno. Dupla filtragem.
0,60 A VISTA **45.300,00**
0,80 A VISTA **51.200,00**

BAIXELA TRAMONTINA 15 PÇS
Ref.: T 002 - Aço INOX SUPER LUXO. Requinte e Bom gosto na sua Mesa. Durável.
A VISTA **67.280,00**

VASSOURA FEITICEIRA COMPACT PLUS
Eficiente na limpeza de tapetes e carpetes. Desmontável, não ocupa espaço.
A VISTA **11.200,00**

BICICLETA MONARK RANGER AFRIKAN
Aro 26
Sistema de freios Side-Pull. Pedais injetados em nylon de alta resistência com refletores acoplados.
A VISTA **79.500,00**

PREÇOS DESTE ANÚNCIO SOMENTE PARA PAGAMENTO À VISTA.

ENTREGAMOS GRATUITAMENTE NOS SEGUINTES LOCAIS:
Até Cabo Frio, Angra dos Reis, Teresópolis, Petrópolis e Três Rios além do Grande Rio. Enviamos por transportadora para todo o Brasil. Frete a pagar.

Tele-Rio LOJAS TIMES SQUARE

Ofertas válidas até 23/03/94, ou enquanto durarem nossos estoques, após retornario aos preços normais.

• CENTRO • CINELÂNDIA • COPACABANA • TIJUCA • MEIER • CAMPO GRANDE • MADUREIRA • NOVA IGUAÇU • NITERÓI • ALCÂNTARA • PETROPOLIS • CAXIAS • BONSUCESSO • PENHA • DEPTº ATACADO RUA ENGº ARTUR MOURA, 268 2º ANDAR LOJA DO DEPÓSITO RUA ENGº ARTUR MOURA, 268 TERREO BONSUCESSO TELS. PBX 280-4112 CENTRO SUL PBX 221-1212

SENSACIONAL PONTA DE ESTOQUE AV. BRÁS DE PINA, 270 PENHA

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

Conselho Editorial
M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente*
WILSON FIGUEIREDO — *Vice-Presidente*
•
Conselho Corporativo
FRANCISCO DE SÁ JÚNIOR
FRANCISCO GROS
JOÃO GERALDO PIQUET CARNEIRO
JORGE HILÁRIO GOUVÊA VIEIRA

LUIS OCTAVIO DA MOTTA VEIGA — *Diretor Presidente*
•
DACIO MALTA — *Editor*
MANOEL FRANCISCO BRITO — *Editor Executivo*
ORIVALDO PERIN — *Secretário de Redação*
•
NELSON BAPTISTA NETO — *Diretor*
ROSENTAL CALMON ALVES — *Diretor*
SÉRGIO RÊGO MONTEIRO — *Diretor*

Fogo Cruzado

Cinco meses de laboriosas negociações e impasses sucessivos na votação de matérias relevantes levaram os parlamentares empenhados na revisão constitucional ao desânimo. O desabafo do relator-geral do Congresso revisor, deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), resume o sentimento geral: "Esse Congresso não está preocupado em mudar nada, muito menos em fazer a revisão." A impressão é de começo do fim.

O desentendimento interno, a falta de lideranças, o conservadorismo arraigado, os preconceitos protecionistas e mercantilistas, os poderosos interesses corporativos e sindicais, o apego ao intervencionismo estatal, o absenteísmo crônico, o obstrucionismo sistemático, a negligência e a irresponsabilidade generalizadas estão soterrando uma oportunidade de ouro para aprimorar as instituições, modernizar a economia e dar governabilidade ao próximo presidente da República.

Recentemente, a revista *The Economist* escreveu que o caminho do inferno está pavimentado de boas intenções — ou talvez com a Constituição brasileira. As disposições bem intencionadas e irrealistas da Carta de 1988, suas promessas generosas e irrealizáveis, vêm atropelando de forma cruel a economia e a administração do país.

Ainda assim, a revisão permanece empacada. Dos 12 pareceres apresentados pelo relator, apenas dois de menor importância foram aprovados em dois turnos e um em primeiro turno. Outro desabafo de Jobim: "Perdemos todas as votações importantes. Precisa prova maior de que esse Congresso não quer modificações estruturais?"

Mais de um terço das sessões do Congresso, destinadas à revisão, deixou de se realizar por falta de quórum. A visão constrangedora das cadeiras permanentemente vazias da Câmara lembra a de um cinema que projeta um filme de baixa qualidade. E a nação não agüenta mais ver este filme: os pontos facultativos das segundas e das sextas, a desculpa esfarrapada dos ausentes sempre "em consulta às bases", as licenças e "atuações em comissões especiais" também emperradas, o discurso inócuo para o plenário deserto só para a *Voz do Brasil* que ninguém ouve.

A data acertada para a conclusão dos trabalhos, 15 de março, foi adiada para o 31 de maio. O Orçamento não foi votado, nem a política salarial. O acordo que deveria ter sido alcançado com o FMI no dia 11 de março foi conseqüentemente adiado e obrigou o Brasil a usar parte de suas reservas cambiais para garantir o fechamento do acordo de renegociação da dívida externa.

Deputados fogem do plenário para não votar dispositivos da revisão que ferem seus interesses pessoais, mas lotam a Casa quando eles dizem respeito a seus interesses. A discutir os direitos dos eleitores, preferem discutir os direitos dos eleitos, como o de aumentar seus próprios salários.

Aprova-se a dupla cidadania para brasileiros nos casos de ascendência estrangeira, mas rejeita-se a supressão dos cargos de vice-presidente da República, vice-governador e vice-prefeito. Aceita-se a redução do mandato presidencial, mas recusa-se a reeleição a cla proposta. Para justificar a derrubada do voto facultativo, um deputado saiu-se com esta pérola: "Sou favorável em tese, mas o Brasil ainda não está maduro para esse requinte de liberdade". Está maduro, sim, para a roubalheira e o empreguismo.

A reforma do Judiciário encontra resistências, a derrubada dos monopólios estatais esbarra no corporativismo e na patriotada, mudanças no sistema eleitoral são repudiadas pelos pequenos partidos, a reforma do pacto federativo e alterações na proporcionalidade da representação por estado provocam a ira dos grotões. A eliminação da imunidade parlamentar para crimes comuns é anátema para o grande contingente dos que procuram um mandato em busca da impunidade.

O relator Nelson Jobim sofre a oposição aberta do presidente da Câmara, Inocêncio de Oliveira, que tenta minar seus poderes, em vez de cumprir sua obrigação de trazer os deputados para o plenário. Porque propôs a redução, de nove para cinco, do número mínimo dos vereadores e a extinção da remuneração dos integrantes das Câmaras nos municípios com menos de 10 mil habitantes, Jobim foi alvo de palavrões e cusparadas por parte de vereadorezinhos de cidades perdidas.

As reformas da Ordem Econômica, da Previdência e do sistema tributário são empurradas para as calendas. A revisão é retardada em nome da implementação do plano, este é boicotado para não favorecer politicamente o ministro da Fazenda.

A URV desagrada a interesses poderosos nos sindicatos. Estes se apegam a leis salariais que arbitram reajustes nominais de salários, introduzidas pelos governos militares apenas porque as greves estavam proibidas e a livre negociação era impossível. Só a tradição do intervencionismo estatal e a demagogia obreirista explicam a insistência na manutenção da indexação impositiva.

Esquecem que a estabilidade dos preços, que o real trará, significará a possibilidade de se lutar por aumentos reais de salários, e não apenas por reajustes nominais que derretem com a inflação subseqüente. É triste que o Brasil seja o único país do mundo que tem uma Justiça do Trabalho que arbitra índices de reajuste sindical e cuja Constituição estabelece a unidade sindical de corte fascista.

Convém repetir: é significativo o fato de que os opositores mais aguerridos por princípio à revisão constitucional sejam hoje conhecidos por *contras*. Embora situados pela tipologia tradicional à esquerda, ninguém mais os chama de progressistas. A alteração do jargão político traduz a natureza conservadora de suas posições: a inabalável crença do Estado como provedor econômico, a aversão ao mercado, a entranhada xenofobia, a nostalgia autárquica — tudo os aproxima da direita clássica, ultranacionalista, estatizante, paternalista e salvacionista.

Este fundamentalismo sombrio dá as mãos ao fisiologismo de plantão e ao conservadorismo do *establishment* financeiro e agrário para torpedear mudanças de fundo. O ministro Fernando Henrique Cardoso, que é bom sociólogo, detectou a origem desse fogo cruzado, proveniente de posições diametralmente opostas. Segundo ele, os que querem a revisão institucional têm medo das reformas dos setores financeiro e rural.

Os que desejam a reforma destes setores não desejam a revisão constitucional, que substituiria a proteção do Estado pela competitividade ou o intervencionismo estatal por conflitos saudáveis e negociações livres, típicas do capitalismo democrático moderno.

História e Contexto

No último ano, o meio de comunicação que mais cresceu no bolo publicitário foi o jornal: 54% mais do que em relação a 1992, segundo informa empresa de pesquisas de mercado. É notícia auspiciosa para quem se insurge contra o rolo compressor da televisão no que ele tem de perturbador na vida de um país, de narcotizante, em detrimento dos outros meios de comunicação.

A diversidade de fontes de informação é vital para a articulação social e política. Antes da imprensa, o rádio fora vítima do excessivo declínio de verbas publicitárias, desde 1962, até que finalmente, no final do ano passado, as próprias agências de publicidade se deram conta de que o rádio apresentava forte poder de influência principalmente junto ao público jovem e a pequenos grupos de consumidores.

Num ano eleitoral, é fundamental que as pessoas se debrucem sobre o papel formador de opinião dos meios de comunicação, quando não como antídoto às afirmações de onipotência de um meio sobre os outros — para formar ou desinformar. Subdesenvolvimento cria disponibilidade de audiência. Cria, também, como disse um produtor de televisão, aquela pessoa que tem a televisão como único elemento de relação com o mundo, sem poder aquisitivo para outras opções e, além disto, sem exercício de sua própria cultura.

As últimas campanhas eleitorais no Brasil apresentaram novo tipo de disputa que desfigurou o próprio sistema. Em vez de plataformas, vantagens percentuais nas pesquisas. Em vez de posições ideológicas, rostos fotogênicos. Em vez de representação, simulação. O panorama seguramente se manterá da última eleição para a próxima, pois não há indício de mudança. No entanto, a maneira como políticos e partidos se preparam para a disputa indica que eles acreditam na única virtude da máscara como reflexo do rosto, e não o contrário, como se esperaria de uma evolução dos costumes para melhor. É aí que está o engano. Mais de uma pesquisa demonstrou que a televisão ajuda a consolidar tendências, não a decidir eleição.

O mito da onipotência da televisão parte da premissa de que a audiência é passiva. Disto se alimenta a coerência conceitual do próprio mito. É como se a televisão desprezasse os outros meios de comunicação não por suas fraquezas ou defeitos, mas naquilo que eles têm de mais importante: convite ao raciocínio, seleção de informações, escolha criteriosa de alternativas.

Um livro publicado nos EUA sobre a campanha eleitoral de 1976 (*The unseeing eye: the myth of TV power in national elections*, de Thomas Paterson e Robert McClure), com base na análise de entrevistas realizadas antes, durante e depois da campanha, concluiu que o eleitor americano baseia o voto em fatos e episódios, não no que diz a televisão. Sua informação, além disto, vem de fontes variadas, da leitura de jornais e revistas, e até da conversa com outras pessoas.

Políticos e produtores de televisão, por orgulho ou preguiça, ignoram a inteligência e a capacidade de julgamento do público. Ao contrário das fontes variadas — jornais, revistas, conversa entre pessoas —, a tecnologia da televisão nivela tudo. Ao nivelar, desce ao mais baixo denominador comum, sem matizes ou sutilezas, história ou contexto. Será que tudo é apenas uma questão de verba publicitária?

IQUE

A OPINIÃO DOS LEITORES

JORNAL DO BRASIL, Opinião dos Leitores. Av. Brasil, 500, 6º andar. CEP 20949-900. Rio de Janeiro, RJ. FAX-021-580.3349.

Desempenho nefasto

É imoral o aumento de salário aprovado pela Câmara neste momento em que a sociedade toda se junta no esforço de melhorar as perspectivas de vida em nosso país.

É covarde qualquer votação dentro do Congresso através de voto secreto, utilizado para esconder posições voltadas a interesses próprios e contrárias aos reais interesses da nação.

É hipócrita a atitude daqueles parlamentares que protestam contra o aumento de seus salários mas que aceitam recebê-lo quando aprovado.

É pernicioso o exemplo dado por aqueles que deveriam trabalhar na defesa dos interesses maiores da nação brasileira.

É inadmissível a insensibilidade, a falta de honestidade e de respeito demonstrados pelos integrantes dessa Casa exatamente quando se esperava dela a liderança no apoio às medidas saneadoras de nossa economia.

É hora da sociedade avaliar o desempenho nefasto de todos os seus atuais representantes para bani-los definitivamente da vida pública. Esquecem-se de que o povo detém a formidável força do voto. (...) **Roberto Ribeiro Pereira — Rio de Janeiro.**

Collor x Itamar

Dar ouvidos a um mau cidadão removido da vida pública pelo clamor popular soa, no mínimo, como ingenuidade. A quem interessa conhecer os palpites do vilão maior da história recente de um país, sabidamente um caçador de notoriedade a qualquer preço?

Que sejamos surdos a seus desatinos verbais, já que das ações estamos livres, ao menos neste século. Deixemo-lo a dialogar com as fontes luminosas dos jardins da Dinda, tal como o PC com os cães do cárcere onde hoje mora, sem lhe conceder espaço para fazer-se lembrar. Que fique na solidão do ostracismo e, na mídia, restrito ao noticiário policial pelos delitos cometidos. **Mozart Saviolo — Rio de Janeiro.**

Reformas

Pelo andar da carruagem, já se tornou mais que evidente que as reformas no atual organismo político, econômico, ético e jurídico, não serão elaboradas pelo atual Congresso, por razões óbvias.

Uma assembléia constituinte independente da atual classe política de veria ser rigorosamente selecionada e nomeada, para essa finalidade específica, não se levando em conta ideologias de esquerda ou direita, mas somente as qualidades morais e a capacidade de aferir com total isenção, as reformas necessárias para arrancar o país do atoleiro e da vergonha. Elaborada a nova Constituição, a assembléia se dissolveria, para serem convocadas eleições gerais na data prevista.

Mas diante da indiferença e passividade dos principais formadores da opinião pública frente aos graves problemas, nossa pátria dificilmente conseguirá se libertar do trágico impasse em que se encontra. **Malca Sternick — Rio de Janeiro.**

Sarney

Apenas 53.004 votos elegeram José Sarney, senador da República pelo Amapá. Como pode tamanha aberração da nossa legislação permitir que milhões de brasileiros tenham que pagar os salários desse senhor, eleito por tão poucos iludidos? (...) **Aguinaldo Augusto de Mello Junior — Petrópolis (RJ).**

Rio-Cidade

Leio nos jornais: as calçadas de Ipanema (Visconde de Pirajá) terão pisos em cores diferentes, para bancas de jornais, árvores, postes, pessoas que circulam e observadores de vitrines.

Estão brincando comigo, com o meu IPTU e com a paciência do povo! Afinal, a grana está sobrando? É essa a prioridade do Rio? O povo foi consultado? Já não basta a aventura do Ciep e vem agora também a prefeitura com esse desvario.

Ano de eleições no Brasil quer dizer gastar em obras desnecessárias, mas visíveis, e torrar a grana que deveria ter sido aplicada em saúde, educação e segurança.

Cariocas e fluminenses, naturais e adotivos: sejamos mais críticos com aqueles que nos governam, sobretudo se foram eleitos por nós. Não pode haver tolerância com a omissão e o desperdício. **William Maluf — Angra dos Reis (RJ).**

Petrobrás

Entendemos o legítimo direito dos professores Danilo de Souza Dias e Adriano José Pires Rodrigues de tentar defender o seu estudo sobre o setor petrolífero no Brasil. Julgamos que pudessem fazê-lo sem utilizar o recurso de acometer à Petrobrás. (...) Não cremos que assim procedendo possam recuperar eventual credibilidade para o seu trabalho. Em carta ao JB, os professores se abstraem da realidade e fazem uso superlativo da adjetivação, não produzindo qualquer argumento substantivo. (...)

A Petrobrás está aberta, como sempre esteve, à cooperação com as universidades e o meio acadêmico, (...) e permanece na sua disposição de continuar a esclarecer e debater questões, fornecer todos os dados, relatórios e estudos, para o benefício recíproco da produção e do desenvolvimento das atividades petrolíferas no Brasil. (...) **Carlos Pinto, assessor de Imprensa da Petrobrás — Rio de Janeiro.**

Tráfico

Soube pelo JB que o governador Brizola impediu uma operação da Polícia Federal no morro do Alemão. Isso não é novidade. Como é que ele, em época eleitoral, vai permitir que seus eleitores sejam presos? A novidade, e uma mentira deslavada foi ele dizer, em Washington, onde se encontrava, "que a ditadura cansou-se de fazer operações em morros, inclusive com helicópteros, e não adiantou". (...) O banditismo organizado teve início em seu primeiro governo, em 1982. (...) **Carlos Ilich Santos Azambuja — Rio de Janeiro.**

FHC

Como brasileiro, vendo o esforço da equipe econômica e pela primeira vez a possibilidade de sucesso do plano econômico, venho sugerir ao ministro Fernando Henrique Cardoso que peça democraticamente à população, via pesquisa nacional, para que opine sobre o lançamento de sua candidatura à presidência, neste momento, e que divida com o povo a responsabilidade da difíc il decisão. **Reinaldo Fredianelli — São Paulo.**

Código Penal

Todos os brasileiros se perguntam por que o Brasil está sempre na contramão da História. A renovação do Código Penal parece uma brincadeira. A pena para membros de grupos de extermínio será de dois a seis anos de prisão. Assim sendo, com todos os sursis, diminuição de pena por bom comportamento, prisão albergue, etc., os matadores nunca pegarão mais de dois anos de cadeia. Que incentivo maior eles podem ter, se a lei em vez de puni-los severamente, abranda o castigo?

Os grupos de extermínio são uma realidade brasileira e se formam em todas as classes sociais. A impunidade e uma lei branda não conseguem amedrontá-los. Tenho certeza de que nenhum dos legisladores desse novo código era pai de uma das 450 crianças e adolescentes, negros e mulatos, mortos no Rio de Janeiro no ano passado. Os assassinos da Candelária, os executores, estão presos. Já faz sete meses e ainda não foram julgados, num corporativismo policial vergonhoso para uma sociedade que luta para ser mais justa. Os mandantes, esses continuam soltos, impunes, certos de que podem continuar a matança em nome de uma limpeza das cidades e da pobreza. E nós, com a nossa insensibilidade cívica os ajudamos e à sua propagação. A onda de seqüestros retornou ao Rio, nove em 15 dias! Os seqüestradores se sentem ameaçados pelas leis? Claro que não! O Congresso ainda não quis votar a indisponibilidade dos bens dos seqüestrados. Prefere votar seus próprios aumentos de salário. E os delinqüentes sabem que não ficarão presos por muito tempo, e se aproveitam da bagunça judiciária e política que tomou conta do país. Dois a seis anos é muito pouco por um ser humano assassinado. (...) **Yvonne Bezerra de Mello — Rio de Janeiro.**

Conscientização

Já é hora de conscientização por parte do empresariado brasileiro. Resignado, mas confiante, o povo tenta, sabe-se lá como, resistir a mais um plano de estabilização da economia. E é este mesmo povo que tem que aceitar as regras, já que elas lhe são impostas.

(...) Os únicos que insistem em não tomar partido são os empresários. (...) É ridículo assistirmos indefesos às tentativas do governo de freiar iniciativas que podem dificultar o andamento do plano, quando bastaria que fornecedores, atravessadores, atacadistas e varejistas tivessem apenas a consciência do dever cívico de querer o bem do país. (...) **Sérgio Serpa — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Lloyd Brasileiro

BARBOSA LIMA SOBRINHO*

A criação do Lloyd Brasileiro antecedeu a aprovação do Artigo 13 da Constituição de 24 de fevereiro de 1891, que determinara que a "navegação de cabotagem será feita por navios nacionais". Antes de promulgada essa Constituição, já o governo provisório do marechal Deodoro da Fonseca, a 19 de fevereiro de 1890, precisamente um ano antes, com o apoio do então ministro da Agricultura, que era o republicano histórico Francisco Glicério, baixara decreto-lei, de número 208, em nome do governo instalado pelo Exército e pela Armada, criando o Lloyd Brasileiro, que já comemorou o centenário de sua fundação. O decreto-lei do governo provisório vinha atender ao que requeria o almirante Artur Silveira da Mota, em companhia do engenheiro Antônio Paulo de Melo e do comendador Manuel José da Fonseca. Criava-se, assim, o Lloyd Brasileiro, reunindo algumas empresas de navegação marítima, com o apoio do Estado, no que hoje se chamaria uma *estatal*.

Na justificação do decreto-lei, alegava-se o quanto era interessante, e proveitosa, aquela iniciativa para a defesa marítima do Brasil. A criação de uma marinha mercante já havia sido evidenciada em diversos artigos que Hipólito da Costa Pereira publicara, em começos do século 19, em seu periódico, *Correio Braziliense*, editado em Londres, a partir de 1808. A Inglaterra era uma demonstração viva de quanto significava a existência de marinha mercante, como auxiliar da armada nacional.

O tema da existência de marinha mercante brasileira em fins do século 19 vinha empolgando a opinião pública de nosso povo, que não esquecia o quanto ela havia valido como auxiliar da Armada no decurso da Guerra do Paraguai, não só no transporte de tropas como no adestramento de marinheiros, num país com o extenso litoral de que dispúnhamos.

Mesmo antes da proclamação da República, já o barão de Jaceguai, que era aquele Artur Silveira da Mota do decreto de Deodoro, entrara em entendimentos com o governo da Província de São Paulo para a criação de uma companhia de navegação marítima. Teria, como título, *Companhia Nacional de Navegação a Vapor, entre o Brasil e a Europa*. Tinha à sua frente o barão de Jaceguai e a indicação, no folheto, da tipografia em que se imprimia — era G. Leuzinger & Filhos, instalados no prédio situado na Rua do Ouvidor, no Município Neutro do Rio de Janeiro.

O folheto tinha a data de 1888 e já nos punha em contato com a companhia, que se denominara LLoyd Brasileiro. São Paulo estava em plena lua-de-mel com as correntes de imigração, que procuravam o seu território, provavelmente subvencionando os navios que lhes trouxessem imigrantes. Jaceguai obteve lei provincial, sancionada pelo presidente da província em fevereiro de 1888. O problema da navegação de cabotagem estava na ordem do dia e não custou a interessar deputados e senadores, reunidos na Assembléia Constituinte convocada para elaborar a lei fundamental do regime que se instalara no Brasil. Daí a proposta para a nacionalização da navegação de cabotagem. Talvez a emenda que contara com maior número de assinaturas, nada menos do que 137, numa assembléia de 222 congressistas, entre deputados e senadores, o que já lhe assegurava maioria nas votações. E tinha o apoio de nomes como os de Nilo Peçanha e Epitácio Pessoa, que seriam, mais tarde, presidentes da República. A Assembléia Constituinte contava com 43 militares e trazia à frente de todos o general Floriano Peixoto, que não tardaria em assumir a Presidência da República com a renúncia do marechal Deodoro da Fonseca. Subscreviam também a emenda, apresentada por um oficial da Marinha, Baptista da Mota, os almirantes que faziam parte da Constituinte, Wandenkolk e Custódio de Melo. Era, na essência, a Armada brasileira solidária com a iniciativa do almirante Artur Silveira da Mota, barão de Jaceguai, com o apoio entusiástico dos oficiais do Exército presentes na Constituinte e que faziam questão de participar dos debates, como, por exemplo, o deputado pelo Pará, Serzedelo Correia.

O Lloyd foi criado com o objetivo de defender os interesses da navegação nacional.

Por sinal que, no correr da discussão, um deputado pelo que então se denominava município neutro, Tomaz Delfino, grande nome das letras nacionais, chega a lembrar "que, nos países da Europa, o único que não tem o monopólio da cabotagem era a Inglaterra, que, aliás, a manteve durante largos anos e que, absolutamente, não teme concorrência". E recordava, ainda, no caso brasileiro, que não havia marujos brasileiros, mas "que já houve e surgirá do povo trabalhador e corajoso que habita este país, tão largamente banhado pelo mar".

Tinhamos sido vítimas de uma política de subvenções, dada a navios estrangeiros que traziam imigrantes para os estados do Sul. Daí, provavelmente, a iniciativa do barão de Jaceguai, junto às autoridades provinciais de São Paulo, para figurar na distribuição das subvenções, que vinham concorrendo para a prosperidade de companhias estrangeiras. Daí a idéia de fundação do Lloyd Brasileiro.

Não contava, decerto, que lhe poderia caber a função de enjeitado, na distribuição dos favores do Estado. o barão de Jaceguai conquistara os louros de herói da guerra com o Paraguai, quando fizera de seu navio de guerra, o *Barroso*, o primeiro a enfrentar as 300 bocas de fogo que guarneciam a passagem do Rio Paraguai. Tinha bravura suficiente para entrar na luta com o capital estrangeiro. Se era um herói da guerra, por que não se atrever a travar uma nova luta em benefício de seu país?

Não ignorava que, no capítulo da navegação de cabotagem, havia regiões abandonadas, que não atraíam empresas voltadas exclusivamente para a conquista de lucros, mas que não podiam continuar na situação em que estavam esquecidas do poder público. Contavam apenas com a esperança da presença do Estado para a solução de seus problemas. Mas como esperar ajuda senão com uma navegação de cabotagem a serviço dos interesses nacionais?

Não foi com outras intenções e objetivos que o barão de Jaceguai, herói da guerra com o Paraguai, criou, a serviço do Brasil, o Lloyd Brasileiro. Decerto não previa que uma empresa destinada ao serviço do Brasil deixasse de cumprir o seu glorioso destino e que, vítima de uma campanha aviltante, viesse a figurar num leilão público, com avaliações destinadas a servir de prêmio aos compradores. Como se não houvesse conquistado o mérito de ostentar, nos seus mastros, durante mais de um século, a bandeira do Brasil.

* Presidente da ABI, da equipe de articulistas do JB

Trint'anos cruéis

DARCY RIBEIRO

O golpe militar de 1964 foi uma irrupção abrupta do fluxo histórico brasileiro, que reverteu seu sentido natural, com efeitos indeléveis sobre a soberania e sobre a economia nacional e também sobre a cidadania, sobre a sociedade e a cultura brasileiras. Vinhamos, há décadas, construindo, a duras penas, uma nação autônoma, moderna, socialmente responsável e respeitosa da ordem civil, quando sobrevieram o golpe e a reversão.

Com efeito, no plano da soberania, desde a Independência, o Brasil agia como nação orgulhosa de sua autonomia e ciumenta de sua autodeterminação, repelindo qualquer interferência política estrangeira. No plano econômico, ao longo de todo um século, nossa economia crescera ao ritmo anual de 4,4% do PIB, fato extraordinário, a nível mundial, que nos situava entre os países que mais prosperavam. No plano político, conhecendo embora regimes arbitrários, nunca tivéramos uma ditadura militar de estilo hispano-americano. No plano social, o povo, suas lideranças e uma parte das elites participavam ativamente da vida política e da mobilização para as reformas de base, otimistas quanto ao futuro do Brasil.

O golpe representou uma reversão nesse quadro, com um ato de inspiração e condução estrangeiras. Especificamente norte-americana, conforme demonstrou exaustivamente a documentação a ele concernente, publicada pelo JORNAL DO BRASIL, que descreve com detalhes como o golpe foi planejado, executado e apoiado a partir da Embaixada, orientada por Washington. É também notório que o golpe culminou toda uma campanha, financiada em dólares, para subornar o Congresso (o IBAD) e mobilizar a opinião pública (as Marchas) contra o governo. É de assinalar, ainda, que o golpe foi desencadeado pela direita, aceitando o risco de lançar o Brasil numa guerra civil sangrenta, que poria em risco a unidade nacional e poderia ter custado milhões de vidas, se o governo aceitasse o desafio.

Vinte anos de exercício arbitrário do poder por governos compostos de generais ingênuos, manipulados por tecnocratas sabidíssimos e por políticos reacionários, interromperam nosso processo de auto-edificação. Isso ocorre justamente quando nos capacitávamos para conduzi-lo racionalmente e de forma planejada, no sentido de abrir ao Brasil uma era de desenvolvimento sustentado. Isso era o que faria o governo deposto, dentro de uma democracia participativa, através de uma reforma agrária que incorporaria milhões de famílias à economia e à cidadania, e da execução de uma lei, já promulgada, que obrigaria o capital estrangeiro aqui invertido a atuar de forma solidária com o capital nacional.

O objetivo real, inexplícito, mas demonstrável do golpe militar — aliás, plenamente alcançado — foi afastar essas ameaças para preservar os interesses do latifúndio e das empresas multinacionais, a fim de perpetuar uma ordem social retrógrada e uma economia dependente e socialmente irresponsável de que nos esforçávamos, há décadas, para escapar.

A economia brasileira, entregue à gestão de ministros neoliberais, submissos aos interesses patronais, especialmente os estrangeiros, foi orientada para um privatismo exacerbado. Seu primeiro efeito foi o enriquecimento mais escandaloso dos ricos e o empobrecimento mais perverso dos pobres. Isso se demonstra pela distribuição da renda nacional, em que a participação dos 20% dos brasileiros mais pobres viu-se comprimida, passando de 3,5% para 3,2%, de 1960 a 1980, enquanto que, na mesma quadra, os 10% mais ricos elevaram sua participação na renda, de 39,7% para 49,7%. Igualmente expressiva da irresponsabilidade social da ditadura é a redução da participação do trabalho pela metade, enquanto se dobra a participação do capital na renda nacional.

Em conseqüência desse privatismo, o Estado brasileiro se empobrece, a ponto de tornar-se impotente para manter seus precários serviços públicos essenciais de saúde, de educação e de previdência. Debilita-se tanto que se torna incapaz até mesmo de sustentar o pobre padrão de vida de seus servidores mais imediatos. De fato, os militares, os funcionários, os profissionais liberais e o professorado tiveram seus ganhos mensais reduzidos a uma terça parte, proletarizando-se todos. O salário mínimo foi reduzido à metade. A dívida externa, que era de US$ 3 bilhões, em 1963, ultrapassa a centena de bilhões, e seus juros escorchantes passam a pesar sobre a economia de forma desastrosa. Desencadeia-se uma inflação desenfreada em que a moeda nacional se deteriora, obrigando ao corte de doze zeros. A invenção alucada da correção monetária orienta para a especulação financeira quase toda a capacidade nacional de poupança, que, retirada das inversões produtivas, torna a economia incapaz de crescer, levando-a a índices negativos que nunca conhecêramos. O efeito mais perverso da política econômica da ditadura foi lançar milhões de trabalhadores no desemprego, condenando uma quinta parte da população brasileira à indigência, à fome e suas seqüelas: a violência, o abandono de menores e a prostituição infantil.

Os dois feitos de inspiração militar — proclamados pela ditadura como suas façanhas maiores —, a Hidrelétrica de Itaipu e a Rodovia Transamazônica, foram escandalosos engodos publicitários. A onerosíssima Rodovia de-lugar-nenhum-a-lugar-nenhum, invadida pela floresta, virou mato depois de enriquecer prodigiosamente as empreiteiras. Itaipu, contratada por idiotas razões geopolíticas como empresa binacional com o Paraguai, mas totalmente paga pelos brasileiros, substituiu um projeto cuidadosamente planejado, que edificaria aquela hidrelétrica em território exclusivamente brasileiro, a custo muitíssimo menor, e sem incidir no crime ecológico de apagar toda a beleza de Sete Quedas. Outros projetos bilionários da ditadura foram tão desastrosos que nem seus saudosistas os defendem, como a Ferrovia do Aço e as usinas nucleares de produção da bomba atômica.

Simultaneamente a esses feitos e malfeitos, a ditadura desmontou a política social do trabalhismo, pondo o Estado a serviço do patronato, anulando o direito de greve, acabando com a estabilidade no emprego e submetendo os sindicatos operários à intervenção policial. Abandonou a orientação nacionalista de defesa de nossos interesses, passando a privilegiar os estrangeiros. Uma de suas primeiras medidas foi derrogar a Lei de controle do capital estrangeiro. Em lugar da reforma agrária, programada por Goulart para assentar 10 milhões de famílias em pequenos lotes, a ditadura expandiu o latifúndio improdutivo. Loteou o Brasil Central e a Amazônia em glebas de dez mil, cem mil e até um milhão de hectares, dadas de favor a especuladores. Generalizou-se a corrupção e o suborno na máquina do Estado, que consentiu nas maiores roubalheiras da história, todas impunes.

Para cometer tamanhas barbaridades, a serviço de interesses estrangeiros e de uma elite reacionária de descendentes de senhores de escravos, os golpistas de 64 degradaram toda a institucionalidade brasileira, afundando o país num despotismo crescente. Começaram rasgando a Constituição vigente; prosseguiram liquidando a vida partidária; anulando o Congresso; decapitando o STF; impondo a censura mais estrita à imprensa; liquidando com nossas manifestações culturais e artísticas, que vinham experimentando uma quadra de excepcional criatividade; cassando os direitos políticos, demitindo, prendendo e exilando milhares de cidadãos.

Acabaram por derrogar os direitos civis e submeter a cidadania ao terror, provocando a contestação armada como forma desesperada de ação política. Implantou-se, assim, o terrorismo de Estado, através da repressão mais crua, das caçadas humanas, dos assassinatos políticos e da tortura mais desumana. Por fim, os oficiais, vexados diante da cidadania, até deixaram de usar seus uniformes nas ruas. Assim foi, até que, frente à repulsa da nação indignada, as próprias Forças Armadas, reconhecendo o triste papel que representavam a serviço da reação, se retiraram do quadro político, pondo fim ao papel que encarnavam de cabeça de uma ditadura regressiva e repressiva. Extinguia-se, deixando de rescaldo a crise em que ainda estamos afundados.

* Senador pelo PDT-RJ, ex-chefe da Casa Civil do governo João Goulart.

A liberdade enlatada

AUGUSTO MARZAGÃO*

O jornalista Fernando Pedreira brindou os leitores do JORNAL DO BRASIL e *Estado de S. Paulo*, no último domingo, com uma primorosa digressão filosófica sobre a questão da liberdade e das liberdades, em nosso tempo. Ancorado no gênio de Nietzsche, percorre a senda profunda e misteriosa das questões do indivíduo e sua transcendência, da busca da felicidade, da esperança em Deus, da vontade de poder, da razão e consciência, da moral e prática políticas. E, a partir das inquietações que povoavam corações e mentes no final do século 19, desembarca nas aflições de hoje, de um mundo veloz e em rápida transformação, onde todos se agitam em torno de símbolos produzidos de forma continuada, em doses industriais, consumidos vorazmente por ávidos indivíduos que são "arrancados de si mesmos antes mesmo que possam saber o que são e o que efetivamente desejam".

No turbilhão das relações devoradoras e canibalescas entre meios de comunicação e público, "o espaço que sobra para o indivíduo (dentro de si mesmo) é cada vez menor", diz Pedreira. Eu secundaria o consagrado jornalista, acrescentando o pensamento de um importante líder espiritual da Índia moderna, Swami Tilak Maharaj, para quem o centro de um círculo tem que estar necessariamente no meio do círculo e nunca no exterior dele. "O centro" e principal referência do homem moderno não se encontra no interior dele mesmo, mas fora, no fluxo alucinante de determinações da moda e do modelo, ditados por uma indústria muitas vezes psicótica e neurotizante, cujas fundações filosóficas se perderam completamente, ou são tão obscuras que nem mesmo alguns de seus dirigentes delas têm consciência.

As novas tiranias se apresentam travestidas da liberdade, não raro radical. É-se compelido a "ser livre", mas conforme determinado padrão, determinada receita de liberdade, vendida em algum *pacote promocional*. Comprar o ar enlatado de Paris representa muito bem a nova indústria: a venda metódica, organizada, da liberdade "politicamente correta"; a nos convencer, enfim, de que a liberdade "é uma calça desbotada", um refrigerante, uma prancha de surfe... E não demoraremos a crer que a liberdade é como um remédio vendido em farmácias, em supermercados, em grandes lojas...

A filosofia que rege a vida contemporânea é veiculada no dia-a-dia, sob a forma de *slogans* e palavras de ordem, produzidos a cada início de ano, a cada início de estação. "O fantasma colorido" da liberdade, imagem feliz de Pedreira, persegue-nos por toda parte. Mas esse simulacro da liberdade que nos é oferecido logo revela seu fundo falso, pois nega a essência da liberdade, por ser uma liberdade sem escolha, um certo tipo de liberdade que não é conquistada, não brota do coração, mas é imposta de fora, como a única saída coletiva e individual possível e socialmente aprovada.

Vejo no artigo de Fernando Pedreira um rasgo de consciência e lucidez em meio às ofuscantes luzes de um tempo de ilusões e fantasia. Mas eu diria que a "cultura inocente" a que ele se refere, fazendo contraponto com a cultura do arrivismo — vulgar e amoral — de alguns dos grandes meios de comunicação de massa, essa "cultura inocente, católica, umbandista, ancestral" resistirá, apesar do prognóstico não muito otimista do escritor.

Ao longo dos séculos, sempre houve individualidades culturais que pretenderam esmagar outras. E nunca a dominação foi completa. A cultura de massa, em nosso século, sobretudo, tenta se impor como cultura dominante sobre todos os segmentos, esmagando, ou, quando não, absorvendo as chamadas culturas populares. Mas sempre essa inteligência dinâmica, ágil, autônoma, pertinaz, que brota do fundo das multidões, do fundo dos subúrbios, das famílias mais humildes, encontra um meio de se expressar, de se reorganizar, e de se manifestar em sistemas significantes de grande força.

Os movimentos de opinião são medidos e avaliados muito superficialmente pelos meios estatísticos. As pesquisas que servem de base às iniciativas dos processos industriais pecam justamente por isso, porque flagram apenas os desejos mais manifestos, a primeira capa da alma humana.

O poder sabe que está sempre na boca de um vulcão. Os sucedâneos enganosos da liberdade são percebidos como inaceitáveis, no fundo do coração até do mais simples dos mortais. Pois a chama de transcendência de cada ser humano, por mais soterrada de material de propaganda, de apelos do lugar-comum (ou do "sendo comum"), na verdade nunca se apaga. E um dia essa acaba irrompendo, seja de forma radical e violenta como na Revolução Francesa, seja sob a forma pacífica do desfecho da Independência da Índia, seja ainda pelos meios atípicos que marcaram grandes movimentos contestatórios recentes como a Revolução de maio de 68, em Paris, e o espetáculo dos *hippies*. As bandeiras da paz, do amor, da humanização da nossa espécie e do Planeta tiveram que servir-se, a cada passo, ora das armas sutis do protesto inconformista ora daquelas que ensangüentaram os campos de luta.

Nos nossos dias ainda há motivos para sentimentos de fé e confiança. Assim é quando vemos, por exemplo, crianças e jovens resistindo à intoxicação dos modismos perversos e optando por atitudes de respeito à vida, de defesa da natureza, de rejeição à droga e à violência, de comemoração do amor e da solidariedade universais.

* Jornalista, secretário de Comunicação Institucional da Presidência da República

O país das mil e uma noites

FERNANDO PEDREIRA*

Cidade do México, março. Octávio Paz chegou quando a conferência já havia começado e se sentou discretamente à mesa, ao lado de um amigo. É um homem pequeno, vestido muito simplesmente, com uma abundante barba grisalha que deixou crescer recentemente e mudou muito sua aparência; tornou-a mais doce, mais suave, menos hieraticamente mexicana. Acima da barba, dois olhos azuis, de um azul sólido, quase opaco, ou melhor, não translúcido, de lápis-lazúli ou de turquesa.

Pouco depois de sua chegada, um brasileiro, Jaime Sirotsky, designando os membros da comissão que lhe caberia presidir, citou Paz e lhe fez um ou dois elogios de praxe. Houve aplausos, o poeta ergueu-se de sua cadeira com um sorriso e agradeceu nossas modestas palmas com indisfarçada e quase infantil alegria. O mais eminente intelectual das Américas, um extraordinário poeta; a meu ver, o mais original e importante pensador político contemporâneo.

Mais tarde, já na pequena mesa-redonda da comissão, sentado ao lado de Sirotsky, ele leria suas observações cuidadosamente escritas em pequenas folhas de papel, com uma caligrafia limpa e regular, letras grandes e claras.

Não chegueí a saber o que disse. Era uma manhã muito clara, com um sol ameno que compensava o ar às vezes ainda bastante frio do fim de inverno. Estávamos num jardim suspenso, no alto do Castelo de Chapultepec, antiga residência do imperador Maximiliano e do ditador Porfirio Diaz.

O castelo fica no meio de um amplo parque arborizado, no topo de uma pequena elevação que domina a melhor parte da cidade do México — uma imensa metrópole, talvez a mais povoada do mundo, mas que não nos dá nunca (a não ser talvez no trânsito) a sensação característica das cidades grandes: a pressa, a agressividade, a impaciência, a desumanidade. Com suas ruas tortas, seu ar em geral emaranhado, suas construções baixas e modestas, a cidade, o miolo da cidade, fora do monumental Paseo de la Reforma, é um amontoado de pequenos burgos, simpáticos, simplórios, modestos. Nos arredores, a paisagem é árida, surpreendentemente árida, cinzenta.

Extraordinário país, o México. É a verdadeira moderna pátria das mil e uma noites, onde o sultão Harum-al-Rachid e Ali Baba andam de terno escuro e gravata.

Um deles, vindo de Monterrey, lá no norte, constrói hoje na capital mexicana a sede do seu novo jornal, *A Reforma*, e certamente não se encontrará no mundo nada de parecido: sede nenhuma de jornal, nenhuma tão luxuosa, tão bem equipada, tão espetacularmente monumental. Uma imensa pirâmide asteca talvez com 60 ou 80 metros de altura, toda de vidro espelhado, cobrindo um vasto prédio em estilo colonial e mais amplos espaços "modernos", com colunas, paredes e pisos de mármore. Toda a história do México — o passado asteca, o período da colônia, a época moderna — reúnidos e representados bnuma só construção faraônica, nababesca, megalômana...

A imprensa, no México, é menos de jornalistas que de potentados, magnatas, grandes grupos econômicos e é toda solidamente governista, tradicionalmente atada aos interesses oficiais. Não se pode, a rigor, falar de efetiva liberdade de imprensa no México, a não ser em precárias e fugazes publicações de intelectuais ou de pequenos grupos isolados.

Um país de ares um tanto europeus, como Buenos Aires ou a São Paulo de há cinqüenta anos, com um povo de índios. Homens e mulheres em geral pequenos, fortes, de pele escura e cabelos lisos, pretos, pesados, capazes de resistir às mais fortes lufadas de vento. São gente amável, gentil, trabalhadora, paciente e prestativa, e em talvez nenhum outro país o visitante comum se sinta tão bem acolhido.

O povo é pobre, a pobreza é grande, latino-americana, mas nada que se compare ao Brasil. Não há violência, há escolas e educação abundante para todos, os serviços públicos funcionam bastante bem, as repartições são limpas e bem cuidadas, decentes; o analfabetismo é residual e restrito a determinadas áreas. Mas nem por isso as desigualdades sociais e as injustiças deixam de ser gritantes, ancestrais, provavelmente ainda maiores e mais arraigadas que as nossas brasileiras.

O México foi sempre e é hoje, talvez mais do que nunca, um fabuloso Eldorado, o autêntico Eldorado dos grandes aventureiros e dos fazedores de fortunas. Um visitante descuidado, em terras mexicanas, esbarra quase que a cada passo com multibilionários, donos de haveres pessoais que não têm par mesmo em países bem mais ricos como a França dos Bouygues e Lagardères ou a Itália de Berlusconi.

E o mais curioso, talvez sinal dos tempos novos deste México de Salinas de Gortari e do mercado comum com os Estados Unidos e o Canadá, é que a alucinada pirâmide de vidro de *A reforma* destina-se a abrigar aquele que se espera venha a ser o *primeiro* grande jornal *independente* do México, o único a não rezar pela cartilha do PRI e do palácio. E, isto, num ano eleitoral em que se vai escolher um novo presidente, em que o povo vai julgar a extensa obra reformadora, liberal, executada ao longo dos últimos cinco anos. Em agosto teremos o veredito.

Quanto à conferência dos jardins suspensos de Chapultepec, iluminada pelos olhos azuis de Octávio Paz, muito mais se terá ainda a dizer. O México é grande, humano, cheio de vida e vigor, e certamente não cabe em um só pequeno artigo de jornal.

Numa tarde de fim de semana, por exemplo, pode-se ir a Coyoacán, um bairro de intelectuais e artistas, espécie de village nova-iorquino, cheio de bares e cafés típicos, mas onde as residências, escondidas atrás de muros e portões altos, podem custar US$ 2,5 milhões. Ou se pode visitar, do outro lado da cidade, a região de Las Lomas, um grande e rico Morumbi, cheia de árvores, parques e avenidas. Ou, enfim, San Angel, o mais encantador de todos, uma antiga aldeia colonial, como se fosse uma Parati, mas colada ao Rio ou a São Paulo, toda calçada de pedras redondas...

* Jornalista, da equipe de articulistas do JB

POLÍTICA E GOVERNO

Deputados se reúnem para legislar em causa própria

■ Parlamentares derrubam veto para aumentar seus salários

Numa inegável demonstração do que significa legislar em causa própria, a Câmara dos Deputados derrubou, quarta-feira, o veto do presidente Itamar Franco a um artigo da lei de isonomia salarial que beneficiava parlamentares. Em votação secreta, por 296 votos a favor, 54 contra e 11 abstenções, os deputados mantiveram sua equiparação salarial aos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), conquistando 23,66% de aumento. O veto do presidente, derrubado pela Câmara, ainda será apreciado pelo Senado, mas o presidente da casa, Humberto Lucena (PMDB-PB), decidiu adiar a decisão para depois da votação da medida provisória que cria a URV.

A *generosidade* dos deputados se estendeu também aos funcionários públicos que ganham acima de 90% da remuneração dos ministros de Estado, principais alvos da Medida Provisória 409, baixada pelo governo para evitar distorções no funcionalismo. A decisão da Câmara permite que gratificações e benefícios individuais sejam incorporados ao vencimento básico desses servidores. A sessão de quarta-feira, aliás, teve outro episódio controvertido. Como a Câmara estava reunida para votar 46 vetos presidenciais, alguns partidos distribuíram a seus parlamentares um modelo de cédula preenchida.

Brasília, 16/3/94 — Jamil Bittar

O deputado Robertão *(E) diz ao colega José Genoíno que são hipócritas os que não aprovaram o aumento*

A FOTO

Brasília, 14/3/94 — Luiz Antônio

Ex-ministro Simonsen boceja no Senado ao ouvir o atual ministro da Fazenda explicar o plano econômico

BRASIL

A "pequena epopéia" do cardeal

Tal como o papa João Paulo II fez com seu agressor, Ali Agca, o cardeal-arcebispo de Fortaleza, dom Aloisio Lorscheider, perdoou seus 14 seqüestradores — presos do Instituto Penal Paulo Sarasate — que o mantiveram como refém das 10h30 de terça-feira às 6h de quarta.

Dom Aloisio fazia uma visita ao presídio para constatar denúncias de más condições carcerárias quando foi agarrado por um dos presos, Antônio Carlos Souza, o *Carioca*, e ameaçado com uma faca. Mais 13 visitantes foram dominados pelos outros amotinados. Policiais abriram fogo e um preso morreu na hora e outro no hospital.

Após demoradas negociações, os presos conseguiram armas e um carro-forte, deixando o presídio da capital cearense às 23h10 de terça-feira. A bordo, 28 pessoas, amontoadas sob temperatura interna de 40 graus. Um comboio policial acompanhou os presos a distância. Os primeiros reféns foram libertados à 1h45 de quarta-feira, em Cristais, a 100 km de Fortaleza. O cardeal e os demais, em Ibaretama, a 130 km da capital.

Quinta-feira, em entrevista na qual se referiu aos fatos como "uma pequena epopéia", Dom Aloisio Lorscheider criticou o sistema penitenciário do país e disse que o seqüestro não fora o episódio mais dramático de sua vida. "O pior foi em 1970, quando era secretário-geral da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) e fui detido por militares."

Em contínua perseguição pelo sertão cearense, a polícia matou mais um dos seqüestradores e feriu outro.

Fortaleza, 15/3/94 — TV Jangadeiros

Dom Aloisio foi imobilizado com uma gravata pelo presidiário Carioca

O PERSONAGEM

Jamil Bittar — 13/8/92

☐ *O deputado Nilson Gibson (PE) é o líder do PMN na Câmara, depois de já haver prestado seus serviços à Arena, ao PDS e ao PMDB. Em todas as legendas, destacou-se por saber o dia exato dos depósitos do pagamento nas contas dos parlamentares e o valor preciso da remuneração. Quem quer saber de salário é só perguntar ao Gibson, diz-se na Câmara. Teria de ser dele, portanto, o grito de "iaôo..." que ecoou no plenário saudando mais um aumento para os congressistas.*

CIDADE

Manhã de cão abala a calma do Cosme Velho

Luiz Carlos David — 17/3/94

Alberto e João, pai e filho reféns

O Cosme Velho perdeu a tranqüilidade, manhã de quinta-feira, quando seis homens tentaram assaltar a mansão do empresário Alberto Castilho, 53 anos. As ruas do bairro viraram praça de guerra depois que, surpreendidos por policiais do 2º BPM (Botafogo), os assaltantes tomaram dois carros, levando o dono da casa, seu filho João Alfredo e o jardineiro Francisco Farias como reféns. Na troca de tiros em plena Rua Cosme Velho, um pai de aluno — João Fernandes Mendonça — e a estudante Carolina Zonensein, 14 anos, do Colégio São Vicente de Paulo, foram atingidos sem gravidade. Três ladrões conseguiram chegar à Avenida Brasil, mas caíram num engarrafamento e foram capturados por policiais. Os outros três — entre eles Silvio Leal da Silva Filho, que se dizia chefe do bando e carregava uma carteira de segurança da loja Redley, do Shopping Rio Sul — morreram em tiroteio com policiais militares na Rua Pires de Almeida, durante perseguição a que não faltou o heroísmo do operário Paulo César Gomes de Oliveira, 33 anos, que salvou do tiroteio o bebê Rodrigo Ferreira, de um ano e dois meses, e a babá Denise Brum, 14 anos. Sexta-feira, uma empresa recompensou Paulo, oferecendo-lhe um plano de saúde e tiquetes-refeição por um ano. O empresário Alberto Castilho, que já tinha em casa seis dobermanns e um segurança, reforçou a equipe de vigilantes. Sexta-feira, ela usava metralhadoras.

REGISTRO

Mantido: pelo Congresso Revisor, por 236 votos a 193, com oito abstenções, **o voto obrigatório** nas eleições brasileiras.

Suspenso: por 60 dias, pela Varig, para forçar uma renegociação com os credores, **o pagamento dos contratos de leasing** de 50 dos 80 aviões de sua frota.

Afastado: o diretor do Instituto Penal Vieira Ferreira, de Niterói, **Zélio Teixeira**, até que uma sindicância apure como o banqueiro de bicho *Piruinha*, que cumpre pena de seis anos no presídio, conseguiu realizar ali, domingo, um churrasco para 40 convidados.

Exercido: pelo governador Leonel Brizola, no *Jornal Nacional*, da TV Globo, por decisão unânime do Superior Tribunal de Justiça, **o direito de resposta** a ofensas que lhe foram feitas nesse programa em fevereiro de 1992.

Eleito: para a Academia Brasileira de Letras, por 37 votos contra três, o escritor e jornalista **Antônio Callado**, 77 anos.

Reeleito: presidente da Confederação Brasileira de Judô (CBJ), para mais um mandato de três anos, **Joaquim Mamede Júnior**. A família Mamede dirige a CBJ desde 1982, quando Joaquim Mamede, pai do atual presidente, assumiu a presidência da entidade.

Transferido: para uma prisão de Brasília, **o ex-ditador da Bolívia Luiz Garcia Meza**, preso em São Paulo na semana anterior. Em seu país, o ex-ditador está condenado a 30 anos de prisão, por tráfico de drogas, roubo de bens do Estado, violação dos direitos humanos e homicídio. A Bolívia já pediu a extradição de Meza.

Começou: em Versailles, na França, **o julgamento** de Paul Touvier, 78 anos, primeiro francês a enfrentar um tribunal por crimes contra a humanidade. Ele é acusado de haver, como autoridade colaboracionista, ordenado a execução de sete judeus, durante a ocupação nazista da França, na Segunda Guerra Mundial.

AS FRASES

"Gatilho é coisa de bandido"
(Ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, repelindo o *gatilho salarial*, que reajustaria os salários sempre que fossem constatadas perdas para os assalariados)

"Não vou me matar por causa desses vagabundos"
(Deputado João Alves, principal acusado no escândalo do Orçamento, negando que tenha a intenção de se suicidar se tiver o mandato cassado por seus pares)

"É lamentável que as forças conservadoras sempre unam as ferraduras para se manter no poder"
(Deputado Gustavo Krause (PFL-PE), sobre as votações no Congresso Revisor)

"Não vou perder tempo com um notório *poseur*"
(Presidente Itamar Franco, sobre o ex-presidente Collor)

"Já estou na idade de mudar as lentes dos óculos e ficar olhando mulher"
(Tom Jobim, aos 67 anos)

NEGÓCIOS E FINANÇAS

Brasil define acordo com banco credor

Depois de uma longa negociação, o Brasil praticamente definiu a renegociação da sua dívida com os bancos credores privados, após o aval do Fundo Monetário Internacional (FMI), que vai acompanhar mais de perto as medidas do plano de estabilização da economia brasileira. A prova do acerto foi dada pelo Comitê dos Bancos Credores, que enviou comunicado às demais instituições financeiras solicitando que abram mão da exigência de um acordo *stand by* com o FMI. Pela proposta, o Brasil usará parte de suas reservas internacionais para comprar US$ 2,8 bilhões em bônus do Tesouro norte-americano que servirão como garantia aos bancos credores na troca de títulos velhos da dívida externa por novos papéis, em melhores condições de pagamento.

Com isso, fica viabilizado o acordo firmado com os bancos credores em novembro do ano passado, que estabelecia o dia 15 de abril como data limite para homologação.

Washington, 16/3/94 — Reuter

Camdessus (E), do FMI, recebeu Cardoso para discutir aval ao acordo

OS NÚMEROS

19,5%
Reajuste, o quinto do ano, do preço dos combustíveis. No Rio, o litro da gasolina passou a custar CR$ 411; o do álcool, CR$ 325; e o do diesel, CR$ 274.

33%
Aumento concedido ao funcionalismo municipal. O reajuste eleva o piso dos servidores do município para CR$ 56.962.

73,6 milhões
Toneladas de grãos da safra agrícola de 1993/94, segundo estimativa do Ministério da Agricultura divulgada quinta-feira.

748.997
Cheques sem fundo emitidos no Rio em fevereiro.

“Estamos numa encruzilhada”

Quando o general Romildo Canhim entrou há dez meses no gabinete do presidente Itamar Franco para ser convidado a assumir a Secretaria de Administração Federal, ficou espantado quando lhe disseram que estava ali para tomar posse. A nomeação já saíra no Diário Oficial. *Ao sair, os jornalistas lhe perguntaram qual o seu plano de trabalho. Ele respondeu que a prioridade seria descobrir o endereço da secretaria. Hoje, Canhim domina com tanta segurança o problema do funcionalismo público que não pára de receber telefonemas tanto de sindicalistas da CUT como de militares preocupados com salários. Esta semana, quando o Congresso e o Supremo Tribunal Federal golpearam com aumentos privilegiados o plano de isonomia salarial, Canhim desabafou: “Não é possível que a democracia não tenha instrumentos para corrigir essas injustiças.” Ele se diz desencantado e adverte que as decisões do Congresso e do STF causaram revolta entre os militares. Reitera suas convicções na democracia e na purificação que surgirá das eleições, mas chama a atenção para o risco de repetição de atitudes como a desta semana. “Nós estamos em uma encruzilhada”, diz.*

MARCELO PONTES

Arquivo

— Por que o sr. se sente desencantado?

— Porque vejo atitudes como a desta semana, de homens que são responsáveis pelo governo, pela situação em que se encontra o aparelho do Estado, que conhecem muito bem o problema do salário, da situação dramática em que vive o funcionalismo, e destroem todo o trabalho que vínhamos fazendo para corrigir as distorções e criar uma política salarial justa. São atitudes como a do Supremo Tribunal Federal e a do Congresso que ignoram tudo isso em proveito do corporativismo, em proveito próprio. É por isso que me sinto profundamente desencantado, porque é de onde eu menos esperava. Esperava resistência dos funcionários que são privilegiados, que certamente perderão privilégios na hora em que se quiser construir alguma coisa justa. Esperava reação de determinados grupos, até dos sindicatos, onde hoje tenho o maior apoio. Jamais esperei a resistência vinda desses homens, desse nível. Isso desencanta.

Tabelas

“As decisões do Congresso e do STF atingem a base do nosso trabalho, que são as tabelas de remuneração”

— Das duas decisões, qual a que causou maior impacto?

— Para a opinião pública, evidentemente, foi a do Legislativo. Mas a mais grave para o nosso trabalho foi a do Supremo.

— Por quê? O que ela desmontou?

— Desmontou todo o trabalho que estamos fazendo há cerca de quatro meses. O trabalho da isonomia, um projeto que vínhamos trabalhando dentro de uma lei que havia passado pelas comissões de que eles participaram. E por que esse trabalho foi afetado profundamente? Porque, para atender o corporativismo, as decisões do Congresso e do STF atingem exatamente a base do nosso trabalho, que são as tabelas de remuneração, antes consideradas sagradas. Tínhamos dentro da tabela o pessoal do mesmo nível com o mesmo salário básico no Executivo, Legislativo, Judiciário, Ministério Público e Tribunal de Contas. Jamais se desrespeitou essa tabela. Até os corporativistas montaram os seus privilégios sobre gratificações. Quando essa tabela ficou muito baixa, como é o caso da Receita, da Previdência, desses grupos corporativistas dentro do Executivo, eles desvincularam as gratificações do salário.

Isonomia

“Não entendo os argumentos para justificar esses aumentos. A Constituição prega a isonomia”

— Qual a injustiça mais gritante?

— A injustiça mais gritante que existe hoje dentro da administração pública é a deterioração salarial, que é também um problema de todo o país. Os exemplos dados a todo momento mostram que as nossas elites não estão à altura do povo. Isso é que provoca essas injustiças. Nós viemos de um quadro na administração pública de deterioração salarial provocada pela inflação. E dentro dessa anarquia foram criados privilégios pelos grupos mais fortes. A partir daí, aquela massa que é desprotegida, de certa forma até manipulada pelos sindicatos, nunca obteve ganho nenhum. Mas chega um momento que é decisivo para o país — será que eles não têm consciência do momento que estamos vivendo? Acho que não, não é possível. Eles aproveitam esse momento para aumentar mais ainda e consagrar esses privilégios. O que me desespera e me desencanta é ver que diante dessas decisões eu não tenho recurso. Vou recorrer a quem?

— Os ministros do Supremo podem lhe responder que entendem de leis, de Constituição. Já o sr. tem formação de militar.

— Sou leigo. Como oficial de Infantaria, vejo que o ato deles primeiro agride frontalmente toda essa massa de funcionário que hoje não alcança essas gratificações, esses privilégios. Vejo que eles agridem a própria Constituição. Não vejo e não entendo os argumentos para justificar esses aumentos. Ao contrário, o que a Constituição prega é a isonomia. O que queremos na busca dessa medida é exatamente o que prega a Constituição. Não saímos um milímetro dela. Então, o que eu vejo é um desrespeito à Constituição.

Ganhos reais

“Tenho dito que temos de buscar uma política salarial de ganhos reais, de recomposição de salários”

— Não houve incompetência do Executivo para fazer valer suas idéias e seus argumentos no Congresso e no Judiciário?

— Não sei. O Executivo é um conjunto. A nossa ação no Senado foi tremenda e impediu que o aumento aprovado pela Câmara fosse consagrado lá.

— Como reagiram os militares?

— Acredito que estejam profundamente frustrados. Já vinham descontentes com o quadro salarial. Hoje, com isso, acredito que estejam até revoltados, com razão.

— Até revoltados?

— É, aquela revolta íntima. Antes de vir para cá, até há pouco tempo eu estava no comando de tropa e via o sacrifício daquele pessoal. O sargento se desfazendo dos bens para sobreviver. E bem de sargento, o que é? Um rádio, um toca-fitas. Alguns saindo correndo do expediente, já tarde, para dar uma aula à noite, ficar até meia-noite, para complementar salário, para sobreviver. Mas eu sentia neles que revolta maior do que não poder dar uma vida digna à família, não poder às vezes colocar um filho num colégio melhor era exatamente com as injustiças. Num momento desses, que é essencial para o país, ninguém consegue reverter esse quadro que nós vivemos sem um pouco de sofrimento. O sofrimento talvez seja até necessário, mas tem que ser compartilhado. Senão causa um problema muito sério.

— O que o sr. quis dizer quando indagou se a democracia não será capaz de corrigir essas injustiças?

— Exatamente isso: será que a democracia não proporciona instrumentos para corrigir as injustiças? Deixei isso no ar.

— Pessoalmente, o que acha?

— Acho que sim, vou perseverar nisso. Enquanto eu vir uma brecha de esperança, um caminho por onde seguir, seguiremos. Agora vou recuar, refazer todo o meu projeto, e vamos partir novamente para a frente, já sabendo que não podemos contar com a complacência daqueles que são responsáveis por toda essa situação.

— A frustração nas Forças Armadas pode ter desdobramentos mais graves?

— Não tenho autoridade para falar da tropa. Quem deve responder isso são os ministros militares. Mas, pelos meus conhecimentos, sinto que dentro das Forças Armadas há um sentimento de revolta. O chefe do Emfa deixou isso claro.

— Não há uma alternativa em estudo, como dar uma gratificação extra aos militares?

— Os próprios militares consideram que o momento não é oportuno. Por quê? Porque é mais aquela dose de paciência, de sacrifício, em proveito de um objetivo maior. Não quer dizer que eles aceitem que se eternize essa situação. Tenho dito aos funcionários que temos que buscar uma política salarial de ganhos reais, de recomposição desse quadro dramático de salários. Não mais em função de perdas. Disse aos líderes sindicais que estiveram aqui, de todas as representações da administração, que temos que mudar essa cultura de buscar perdas no passado. Temos de recuperar o quadro salarial, em cima de ganhos reais. Se nós não contribuirmos para isso, para uma mudança nesse país, vamos chegar aonde? Acredito que estamos à beira de uma explosão.

— Explosão de que tipo?

— Pode ser uma explosão de desenvolvimento, de crescimento, ou uma explosão social. Nós estamos numa encruzilhada.

— Quando questiona a capacidade de as instituições democráticas resolverem esses conflitos, pensa particularmente no Congresso?

— Em todos os poderes. No Congresso, e fundamentalmente no Judiciário.

— O que acha do Congresso?

— O Congresso, como instituição, é vital, tem que ser respeitado, tem que ser preservado. Agora, faço muitas restrições a grande parte daqueles homens que compõem o Congresso.

— Que tipo de restrição?

— Restrição de natureza moral e ética. Mas é evidente que existem homens lá dentro que ainda sustentam a respeitabilidade da instituição.

— Qual a sua opinião sobre o Judiciário?

— O Judiciário é um problema mais grave ainda, porque é uma instituição sagrada. Nós temos que viver num regimento democrático sob o império da lei. E é preciso que esses homens que compõem o Judiciário tenham consciência disso também.

Democracia

“A continuar esse processo de degradação, nós estamos caminhando para o risco que ele está provocando”

— O senhor vê algum risco de quebra da normalidade democrática?

— Não vejo risco imediato. Acho que se nós continuarmos nesse desrespeito a essas instituições pelos próprios homens que as integram, aí sim, nós estamos caminhando para o risco que eles estão provocando. Felizmente, nós temos ainda, dentro do Legislativo, do Judiciário e do Executivo, homens de valor que sustentam a respeitabilidade que ainda têm essas instituições.

— Quer dizer que não há risco imediato, mas o tempo...

— A continuar esse processo de degradação, sinceramente... Hoje o povo ainda respeita o Judiciário. A imprensa, até pouco tempo, preservava o Judiciário, como um todo. Um ou outro articulista, responsável, de opinião pessoal, questionava. Mas a imprensa, em si, respeitava profundamente. Hoje é comum nos jornais esses ataques ao Judiciário. Isso é muito perigoso, mas quem está colocando em risco não somos nós, nem as Forças Armadas. Quem está fazendo isso são os que expõem a instituição a essas situações.

— A próxima eleição poderá será um antídoto para essas ameaças?

— Pode e vai ser. Eu tenho certeza que vai ser. Somos um país ímpar, temos o povo melhor que as elites, e esse povo fatalmente é que vai tomar as decisões.

— Mas este Congresso foi eleito pelo povo.

— Depois de eleito este Congresso, houve grande conscientização da sociedade. Hoje nós estamos fazendo quase tudo pressionados por essa sociedade. A consciência da cidadania está crescendo cada vez mais e vai fazer que se mude tudo.

— O senhor defende com entusiasmo os funcionários públicos. O que faz para melhorar o serviço prestado por esses funcionários à população?

— O serviço prestado pelo funcionário público é péssimo. E ele não tem culpa disso. Ele sempre foi relegado a um plano secundário. Temos que reverter esse quadro. Aliás a ação maior nossa é centrada nisso. O projeto maior que temos hoje está no Congresso, que são as diretrizes para os planos de carreira dos funcionários. Uma vez aprovadas essas diretrizes, elas trazem, junto, programas de capacitação e desenvolvimento desses funcionários. Por que o quadro de servidores profissionais é um privilégio do sistema parlamentarista? O presidencialismo pode ter um corpo de funcionários profissionais. Esse plano de carreira custou a nós sete meses de trabalho. Houve a participação em massa de todos os órgãos da administração. Dos 17 sindicatos das classes de servidores, 16 participaram efetivamente.

— É possível fazer um plano de carreira sem demitir funcionários?

— Evidente que nós poderíamos funcionar hoje com a máquina do Estado com muito menos funcionários do que dispomos. Um dado alarmante é que de toda essa massa de funcionários, apenas 11% trabalham em atividade final. O restante são aqueles sistemas de controle burocrático. A maior parte desse sistema de controle burocrático pode ser dispensada.

— Este já é o milionésimo plano de carreira do funcionalismo. Qual a garantia de que poderia ser aplicado?

— Ele poderia ser aplicado porque estudamos a razão dos fracassos dos anteriores. A razão fundamental do fracasso dos anteriores é que foi uma imposição do governo. Esse veio das bases, as idéias foram lançadas, as propostas foram feitas. Nós tivemos na elaboração 220 órgãos, convidamos todos os entendidos nesse assunto. Depois, fizemos encontros regionais com representantes desses órgãos.

— O sr. aderiu ao sindicalismo dos funcionários?

— Não. Mas vejo o sindicalismo dos funcionários como fundamental, eles têm participação ativa e hoje tenho realmente o respeito de muitos desses sindicalistas. Eles têm me ajudado muito.

Sindicalismo

“A participação dos funcionários é fundamental e hoje tenho o respeito de muitos sindicalistas”

— Os sindicatos não são exatamente os defensores do corporativismo que o sr. ataca?

— Não, aí é que está. Dentro dessas correntes sindicais há alguns que são tremendamente puros e querem a melhoria. Evidente que existem alguns que buscam esses funcionários apenas para manipulação. Mas grande parte desses líderes busca realmente a melhoria. E eu tenho acompanhado o sacrifício deles nessa luta.

— Qual o saldo oferecido até agora pela Comissão Especial de Investigação que o senhor preside?

— Sei que a imprensa, até para atender um reclamo da sociedade, gostaria muito já de cabeças. E nós não podemos hoje, dentro do nosso objetivo, apresentar cabeças antes que tenha realmente uma investigação concreta.

Corrupção

“Estamos no Primeiro Mundo em termos de corrupção. Os mecanismos são altamente sofisticados”

— Ainda existe muita corrupção?

— Não tenho a menor dúvida de que ela existe e é uma corrupção em nível elevadíssimo. Hoje talvez nós só estejamos no Primeiro Mundo no que diz respeito aos nossos mecanismos de corrupção, que são altamente sofisticados. Os mecanismos que temos de extorsão, de *lavagem* do dinheiro são altamente sofisticados.

Emoção às margens do Amazonas

■ Pais reencontram filho desaparecido há quatro décadas

ORLANDO FARIAS
Correspondente

MANAUS — Um médico de meia-idade e uma das famílias mais ricas do Médio Amazonas, a dos Baranda, estão literalmente recolhidos ao divã para descobrir como sair de um reencontro que já dura dois anos, e acreditam ter sido preparado pelo destino. O médico leva o nome de Ivaldo Moraes e, conforme sua certidão de nascimento, é natural de Belém, filho do aposentado Ivo Souza Moraes.

Mas para Pedro e Raimunda Baranda, ambos de 76 anos, o médico é na verdade seu filho mais velho — Raimundo Edil Baranda. O menino desapareceu misteriosamente em 4 de dezembro de 1950, quando tinha apenas 5 anos. Dado como morto por afogamento no Rio Amazonas, às margens do qual morava, o corpo de Raimundo jamais apareceu, mesmo procurado por experientes pescadores. A hipótese mais provável é que o menino tenha sido raptado por um *regatão* (comerciante itinerante) conhecido como Vargas, que passou pelo local no dia do desaparecimento da criança. O *regatão* nunca mais voltou ao lugar, o que reforçou as suspeitas. A família continuou as buscas em toda a Amazônia.

A descoberta de que Raimundo está vivo surgiu no início de 93, passados mais de 40 anos, com requintes que nada deixam a dever aos melhores enredos de ficção. Um primo do velho Pedro Baranda, Idelmiro Bentes, conta que aguardava a chegada do médico do hospital de Belterra, distrito de Santarém (PA), quando, para sua surpresa, viu entrar o próprio menino desaparecido por quatro décadas.

"Ele tinha a mesma cara, o mesmo jeitão dos Baranda e ainda uma cicatriz no queixo", lembra Idelmiro, aludindo a um acidente que o garoto sofreu quando tinha 2 anos. Em questão de dias, os Baranda chegaram a Belterra e confirmaram o reconhecimento. "Foi uma das emoções mais fortes que eu tive em minha vida", conta a mãe, Raimunda Baranda, anotando as semelhanças que o médico tem com seus outros nove filhos: "Ele é da mesma altura, tem um sinal caracteríztico na perna, é canhoto (como era o menino desaparecido) e ainda conserva a cicatriz do queixo."

O próprio médico, que nada lembra da primeira infância, curvou-se às evidências: "Percebi que os Baranda me eram muito familiares", admite. "Era como se a gente já se conhecesse há muito tempo." Desde 93, Ivaldo Moraes trocou o hospital de Belterra pelo de Nhamundá, talvez sua terra natal, onde um de seus prováveis irmãos, Pedrinho Baranda, é atualmente o prefeito.

Fotos de Orlando Farias

Ivaldo (E), com o irmão Pedro: semelhanças que D. Raimunda acha inquestionáveis. "Ele tem um sinal na perna e conserva até uma antiga cicatriz no queixo"

A alegria do reencontro do médico com os Baranda causou, porém, sério transtorno. Os irmãos da família Moraes, de Belém, cortaram relações com Ivaldo, acusado de ingratidão. Os próprios pais paraenses reagiram com indignação. O médico simplesmente se recusa a fazer teste de DNA, que comprovaria cientificamente a qual as duas famílias pertence.

"O resultado do exame pode me deixar sozinho no mundo, sem família", alega. "Hoje, tenho dois pais e duas mães." O dilema é compartilhado pela família Baranda, que gostaria muito de vê-lo reassumir o nome de Raimundo Edil Baranda e o papel de primogênito do clã. "Não queremos que ele sofra, e qualquer decisão sobre sua vida agora cabe exclusivamente a ele", decreta Raimunda Baranda, que o chama de filho e é tratada de mãe.

População falava até em feitiçaria

O desaparecimento do menino Raimundo Edil, em 1950, também rendeu a Pedro Baranda a acusação de feitiçaria. Ele teria feito um pacto com o diabo para ficar rico, entregando seu filho mais velho ao sacrifício. O posterior sucesso nos negócios e o fato de ter ido morar numa das regiões mais influenciadas pela feitiçaria na Amazônia deram ainda mais asas à imaginação popular. Baranda morava num lugar de nome sugestivo: Costa do Caldeirão, entre as cidades de Parintins e Nhamundá.

"Foi uma amargura muito grande para ele", diz a mulher, Raimunda Baranda. As suspeitas começaram a cair com o aparecimento do médico Ivaldo Moraes. Embora nunca tivesse ligado para os comentários, Raimunda, hoje morando com o marido em Parintins, diz que localizar o filho significou também um atestado de inocência.

"Falam sempre isso naquelas bandas, sempre que um homem trabalhador começa a progredir", resume Pedro Baranda, que não acredita em bruxaria. "Nem é possível imaginar que algum pai no mundo seja capaz de entregar ao diabo seu próprio filho."

Considerado hoje um dos maiores pecuaristas do Médio Amazonas, o chefe dos Baranda diz que nunca perdeu a esperança de reencontrar o filho. Agora que "o destino o trouxe de volta", ele considera desnecessário que as coisas avancem mais. "Ele já está ao nosso lado, tem o amor da família e não tem mais nada que provar para nós", afirma.

Recife — Solano José

Sílvia suspeita que a filha esteja no Rio, onde os suíços têm parentes

Suíços são suspeitos de rapto em Pernambuco

JOSÉ DE ARIMATÉIA
Correspondente

RECIFE — A Embaixada da Suíça em Brasília alertou todos os seus consulados no país para que não concedam visto à menina Elaine Cristina de França Carneiro, de 6 anos. Os consulados também não poderão inscrever a menina em passaportes suíços, a fim de impedir que ela seja levada a Zurich por uma família que provavelmente a raptou no dia 11.

Elaine é filha da ex-prostituta Silvia Stricker, que em 89 se casou com o caminhoneiro suíço Hans Stricker e foi morar com ele na Europa, levando a filha, na época com 1 ano. Após a separação, ela e a menina voltaram a Pernambuco e na semana passada a garota foi seqüestrada em Olinda.

Silvia aponta como responsáveis pelo rapto Ana e Horni Widrig, um casal de suíços que por algum tempo tomou conta de Elaine e se afeiçoou a ela. Desde que a garota foi levada por dois homens e uma mulher, na semana passada, Silvia já foi recebida em audiência pelo secretário de Segurança de Pernambuco, Augusto Costa, e entrou em contato com a embaixada suíça. A embaixada lhe garantiu que Elaine não voltou à Suíça e por isso Silvia desconfia que a filha esteja escondida no Rio ou em Petrópolis, onde Ana e Horni Widrig têm parentes.

Histórias como a de Silvia estão-se tornando corriqueiras no Nordeste: jovens prostitutas levadas por turistas para a Europa, onde eventualmente se casam, quase sempre engravidam e, desiludidas com a discriminação no país estrangeiro, voltam com o filho para o Brasil. O pai, de vez em quando, vem atrás e somente em Pernambuco ocorreram oito casos de rapto em dois anos.

AFP — 18/2/93

AP — 3/3/94

■ Expulsos de suas casas por conflitos como o da Bósnia (E) ou o da Somália (D), 24 milhões de deslocados compartilham um futuro incerto e a indiferença do mundo

Um explosivo exército de esquecidos

ROBIN WRIGHT
Los Angeles Times

WASHINGTON — Erradicadas pela guerra, forçadas a fugir da fome e inundações, desabrigadas por convulsões econômicas e políticas, milhões de pessoas amedrontadas e em grande parte esquecidas circulam pela paisagem do globo terrestre, criando uma nova crise para o mundo pós-Guerra Fria. Nenhum recanto do mundo está livre disso. Os migrantes — "deslocados internos" — podem ser encontrados nas capitais européias, em remotas aldeias africanas, em centros industriais asiáticos e nas montanhas da América Latina.

Impossibilitados de buscar ajuda fora das fronteiras nacionais, os deslocados não são refugiados no sentido clássico. Eles estão aprisionados dentro de suas próprias fronteiras, freqüentemente ainda expostos a condições de crise e considerados pela comunidade mundial como problema dos outros.

As dimensões são assustadoras. Enquanto o mundo tem 18 milhões de refugiados, os deslocados internos totalizam mais de 24 milhões, segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados e grupos privados. E suas fileiras vêm crescendo rapidamente.

Durante esta década, espera-se que 200 milhões a 500 milhões de pessoas sejam deslocadas internamente, pelo menos temporariamente, segundo o Grupo de Política de Refugiados, sediado em Washington. "A situação dos erradicados internamente ameaça tornar-se um dos problemas mais explosivos das próximas décadas", diz Mahbub ul-Haq, assessor do Programa de Desenvolvimento da ONU.

Embora seja terrível, não é novidade. Os deslocados têm sido um problema através da história, mas agora, no período pós-Guerra Fria, a situação é extrema, porque a maioria dos países reluta cada vez mais em aceitar estrangeiros como refugiados.

"Se pudessem, muitos seriam refugiados. Mas hoje eles não têm essa oportunidade. As portas se fecham em todo o mundo", diz Bill Frelick, analista do Comitê Americano para Refugiados.

O Afeganistão é um exemplo elucidativo. Depois da invasão soviética em 1979, 3 milhões de afegãos fugiram para o Paquistão, estimulado pelo Ocidente a recebê-los. A maioria lá permaneceu por uma década, até a retirada do Exército soviético, em 1989. Agora, o Afeganistão está novamente mergulhado numa guerra civil. Mais uma vez, massas de afegãos estão fugindo das áreas disputadas. Mas, desta vez, sem o fator da Guerra Fria que provocou a ajuda ocidental, o Paquistão fechou as portas. E nenhum país se apressa em ajudar. Enquanto os líderes de facções eram outrora bem recebidos na Casa Branca, agora eles são praticamente esquecidos nas capitais ocidentais.

Crises internas provocam as migrações

Os deslocados são produto de muitos fatores. Segundo autoridades no assunto, a projetada multiplicação do seu crescimento por 10 ou por 20 será influenciada pelo colapso dos países e por mudanças na natureza dos conflitos.

Antigamente, as guerras eram travadas em grande parte entre Estados. Agora, acontecem cada vez mais dentro de um único país. Guerra ou distúrbio interno, por exemplo, causou as 10 maiores crises mundiais desde o final da Segunda Guerra: Sudão, África do Sul, Moçambique, Angola, Filipinas, Bósnia-Herzegovina, Libéria, Etiópia, Azerbaijão e Somália.

Em Angola, 2 milhões de pessoas — quase uma em cada quatro — foram deslocadas pela guerra mais mortal da África. Como o conflito irrompe ao longo de linhas tribais, os deslocados raramente encontram refúgio no outro lado. O mesmo é verdade no conflito do Sri Lanka, entre os tamis predominantemente hindus e os cingaleses budistas e no da Geórgia, entre as minorias ossétia e abcásia. O Sri Lanka tem 600 mil deslocados; a Geórgia, 250 mil.

Guerra urbana, bombardeios aéreos, artilharia de longo alcance e mudanças de estratégia também têm deslocado as linhas de frente das áreas rurais para ambientes densamente povoados. Outrora, as guerras eram travadas no interior por exércitos uniformizados. Mas hoje, pessoas comuns são atingidas pelo fogo da batalha e tratam de fugir.

Na Primeira Guerra Mundial, 5% das baixas foram de civis. O número aumentou para mais de 50% na Segunda Guerra Mundial, de acordo com estatísticas do Grupo de Política de Refugiados. Nos anos 90, mais de 90% das baixas em áreas atingidas por guerras são de civis.

A Bósnia-Herzegovina é o caso mais flagrante. O cerco sérvio de dois anos a Sarajevo e a luta em outras partes entre sérvios bósnios, muçulmanos e croatas já deslocaram 2,7 milhões de pessoas dentro do pequeno país — número mais de duas vezes superior ao de refugiados bósnios (1,2 milhão) que procuraram países vizinhos, segundo informa o Alto Comissariado da ONU para Refugiados (Acnur). (R.W.)

Dacosta/Arte JB

DESLOCADOS NO MUNDO

● Refugiados: 18 milhões; deslocados internos 24 milhões.
● Nesta década: espera-se de 200 milhões a 500 milhões de deslocados internamente.
● Depois que os soviéticos ocuparam o Afeganistão em 1979, 3 milhões de afegãos fugiram para o Paquistão.
● Antes, as guerras eram entre países. Agora, cada vez mais acontecem dentro de um país.
● Em Angola, 2 milhões de pessoas - quase uma em cada quatro - foram deslocadas pela guerra.
● O Sri Lanka tem 600 mil deslocados (conflito entre tamis hindus e cingaleses budistas); a Geórgia, 250 mil (minorias ossétias e abcásias).
● Na 1ª Guerra Mundial, 5% das baixas aconteceram entre civis. Essa taxa subiu para mais de 50% na 2ª Guerra Mundial. Nos anos 90, mais de 90% das baixas em zonas de guerra são de civis.
● Na Bósnia, a guerra já produziu 2,7 milhões de deslocados - mais do dobro dos 1,2 milhão de refugiados bósnios que fugiram para estados vizinhos.
● Além da guerra, fatores naturais ou desastres provocados pelo homem causam deslocamento. Na Índia, cerca de 25 milhões de pessoas são atingidas anualmente por inundações. Altas taxas de natalidade combinadas ao uso excessivo da terra devem pôr em risco 135 milhões nas próximas décadas, na África, América Latina e Ásia.
● Tentativas de melhorar as condições podem ser um tiro pela culatra. Segundo o Banco Mundial, 100 projetos financiados pelo banco deslocaram 1,6 milhão entre 1980 e 1990. Ecologistas calculam mais.

Somália 1
Mogadício
Clãs rivais lutam pelo poder neste país miserável castigado pela seca.

Angola 2
Luanda
Rebeldes da Unita lutam contra o governo do MPLA (ex-marxista) desde 1974. Antes, o país sofreu 14 anos de luta pela independência de Portugal

África do Sul 3
Pretória
O desmantelamento do apartheid, a partir de 1989, trouxe à tona as profundas rivalidades entre grupos negros. Guerra interétnica matou 10 mil na última década.

Bósnia-Herzegovina 4
Sarajevo
Com o fim do comunismo e o desmantelamento da Iugoslávia, esta ex-república tornou-se independente e mergulhou na mais sangrenta guerra da Europa desde 1945. Sérvios e croatas não aceitam ser minoria em um país de maioria muçulmana.

Afeganistão 5
Cabul
Com a saída das tropas de ocupação da antiga União Soviética, grupos políticos e étnicos rivais, armados pelo Ocidente durante a Guerra Fria, mergulharam o país numa guerra civil.

MILHÕES DE REFUGIADOS NA 2ª GUERRA

Uma das maiores movimentações de massa da história foi causada pela Segunda Guerra. Na Europa inteira, as ruas se encheram de milhões de refugiados ou deslocados, obrigados a fugir em razão de bombardeios, decretos políticos ou alteração de fronteiras.

■ Antes da guerra, a França desocupou as áreas povoadas próximas à fronteira alemã.

■ Durante o conflito, civis migraram das cidades para evitar os bombardeios. Na França, os alemães arrebanhavam os fugitivos para as estradas principais, onde eles atrapalhavam o avanço das tropas francesas.

■ Um quinto das moradias destruídas durante a Segunda Guerra Mundial deveu-se à "evacuação de estruturas" — demolição de casas e outras construções para impedir propagação de incêndios. Amplas faixas de terreno aberto circundavam fábricas e bases militares onde antes havia casas e lojas, deixando desabrigados mais de 3,5 milhões de habitantes urbanos.

■ Adolf Hitler forçou cerca de 600 mil alemães a voltarem à pátria por meio de acordos com outros países europeus. E habitantes da parte leste da Alemanha migraram para o lado ocidental quando a União Soviética a invadiu.

■ Na Rússia, Josef Stalin permitiu que os alemães deixassem áreas anexadas pela União Soviética, mas depois deportou para a Sibéria os que permaneceram às margens do Rio Volga junto com grupos minoritários nativos da URSS.

■ Depois da guerra, a União Soviética expulsou finlandeses e alemães dos territórios recém-anexados. Os soviéticos trocaram nativos de áreas anexadas da Polônia pelos russos lá remanescentes. Refugiados que tinham saído do seu país para escapar das tropas do Eixo voltaram à pátria.

Problema não comove os outros países

A guerra não é o único fator que expulsa pessoas de suas casas. Há por exemplo, desastres naturais ou provocados pelo Homem, que criam os chamados ecomigrantes, pessoas deslocadas por fatores ambientais. Eles abrangem desde os ucranianos que fugiram da precipitação nuclear do reator de Chernobil aos bangladeshianos expulsos pelas inundações e casaquistaneses que deixaram a região do Mar de Aral quando suas águas secam.

Na Índia, 25 milhões de pessoas são atingidas anualmente pelas inundações, desastres periódicos que também eliminam 15 milhões de acres de colheitas, segundo Michelle Schwartz, do Instituto do Patrimônio Natural em San Francisco, EUA. O deslocamento temporário é um fenômeno típico da estação das inundações.

Mas o aumento dos ecodeslocados é mais freqüentemente ligado a fatores humanos. Espera-se que as altas taxas de natalidade combinadas com o uso demasiado da terra e a erosão ponham em risco 135 milhões de pessoas nas próximas décadas na África, América Latina e Ásia, como informa o Fundo de População da ONU. "As pessoas continuam indo para terras marginais e, quando essas terras se desgastam, são forçadas a procurar terras piores. É um problema que se auto-alimenta", diz Schwartz.

Qualquer que seja a causa, a situação dos deslocados geralmente é pior do que a dos refugiados. Nenhuma agência internacional tem mandato oficial para lidar com pessoas deslocadas. Os deslocados não têm para quem apelar, a quem responsabilizar ou solicitar intervenção diplomática ou política. Geralmente, têm de depender dos próprios governos ou de responsáveis ambientais pelas condições que os expulsaram de casa. Internacionalmente, sua situação continua praticamente despercebida, exceto entre as agências humanitárias.

A ajuda internacional também é limitada pelo "fator exaustão", segundo George High, diretor do Centro de Estudos de Imigração em Washington. "Quando acontecem uma depois da outra, as calamidades internacionais desafiam a capacidade de atendimento das organizações de socorro. Por sua vez, as pessoas se cansam de dar dinheiro para ajudar a resolver crises e crises sucessivas." (R.W.)

Cautela marca eleição de hoje em El Salvador

■ Medo de represálias faz população esconder o voto e torna impossível qualquer previsão no país traumatizado pela guerra civil

CARLOS CASTILHO
Correspondente

SAN SALVADOR — Os 5,5 milhões de salvadorenhos não estão plenamente convencidos de que as eleições de hoje marcam a pacificação definitiva deste pequeno país centro-americano que durante 12 anos foi uma espécie de Bósnia-Herzegovina tropical, onde morreram em combate cerca de 75 mil pessoas. Mas os burocratas da ONU encarregados do monitoramento da aplicação do plano de paz, firmado há dois anos, não escondem seu júbilo ante o que chamam de "eleições do século".

A satisfação tem seus motivos, pois o esforço da ONU deu certo em El Salvador, ao contrário do que ocorre na Bósnia, no Haiti e na Somália. A euforia diplomática e a cautela do eleitor constituem as duas caras desta eleição que só deverá ser decidida num segundo turno, daqui a um mês, já que as pesquisas mostram que possivelmente nenhum dos sete candidatos a presidente obterá mais de 50% dos votos.

Desde junho passado, 13 sondagens pré-eleitorais foram realizadas e nenhuma apontou um resultado claro. O candidato conservador Armando Calderon Sol, do partido Arena, com 30% das preferências, tem pequena vantagem sobre Rubem Zamora, da coligação de esquerda formada pelos social-democratas da Convergência Democrática e ex-guerrilheiros da Frente Farabundo Marti (FMLN).

A decisão estará nas mãos de mais de 800 mil indecisos (35% dos 2,3 milhões de eleitores inscritos) e que podem produzir uma surpresa, já que vários institutos de pesquisa alertaram sobre uma forte tendência a dissimular o voto nas sondagens, por medo de possíveis represálias. "Neste país já morreu muita gente por causa de eleições no passado e não tenho a menor dúvida de que as pessoas somente se convencerão de que a paz é duradoura se não houver massacres neste domingo ou quando os resultadores forem divulgados", afirma o escritor Horacio Castellanos Moya. A campanha eleitoral terminou na madrugada de quinta-feira num clima de pouco entusiasmo e muita precaução. As feridas da guerra ainda não estão totalmente cicatrizadas. Os tristemente célebres esquadrões da morte ainda provocam uma média de três enterros semanais e só nos últimos três meses foram assassinados 11 dirigentes intermediários da ex-guerrilha.

"Não há a menor dúvida de que as pessoas querem e vão votar, mas, pelas dúvidas, a maioria ainda mantém as armas a uma distância prudente", afirma um integrante da ONUSAL, o grupo das Nações Unidas encarregado de monitorar o processo de pacificação. Esta distância se revelou muito pequena, uma semana atrás, no comício de encerramento da campanha da Arena.

Quando os adeptos de Calderon Sol desfilaram com um ataúde, prometendo enterrar os sobreviventes do comunismo em El Salvador, camelôs simpatizantes da esquerda reagiram com tomates, repolhos e cenouras. Ato contínuo, os adeptos de Calderon Sol, acusado por documentos do Pentágono de apoiar os esquadrões da morte, reagiram com um tiroteio que deixou mais de 40 feridos.

Reuter — 11/3/94

A campanha terminou sem muito entusiasmo, refletindo a apreensão dos salvadorenhos com as eleições

Resultado pode prejudicar a paz

As incertezas sobre o desenlace eleitoral aumentaram depois que o respeitado Centro Interamericano de Investigações (CENII) detectou em suas pesquisas a possibilidade de um "efeito Nicarágua", ou seja, uma votação em massa, de última hora, no candidato oposicionista Rubem Zamora, contrariando as expectativas gerais. Uma surpresa desse quilate inevitavelmente desembocará em denúncias de fraude e também na possibilidade de que o frágil esquema de pacificação montado pela ONU desmorone ante a volta da velha tradição salvadorenha, de decidir eleições pelas baionetas.

"Efeito Nicarágua" à parte, a previsão é que tanto a Arena quanto a coligação de esquerda não obtenham maioria absoluta na eleição dos 84 novos deputados, o que obrigará ambos a buscar alianças com alguns dos sete outros partidos inscritos no pleito. Seja quem for o presidente eleito, é quase certo que terá que governar com um parlamento dividido e sem maioria claramente definida.

Se Calderon Sol ganhar, ele terá um problema a mais, pois é bastante provável que o ex-guerrilheiro e líder comunista Shafik Handall, de 62 anos, acabe ganhando a prefeitura da capital, San Salvador. Uma eventual fragmentação do poder criará uma situação inteiramente nova, num país que conheceu, ao longo de sua história, mais caudilhos e ditadores do que políticos inclinados ao diálogo.

Caso se confirme a necessidade de realização de um segundo turno, o Partido Democrata Cristão (terceiro colocado nas pesquisas, com 12% das preferências), definirá quem vai ser o primeiro presidente salvadorenho democraticamente eleito no pós-guerra. A Convergência Democrática vem flertando com o PDC há algum tempo, mas não há compromisso firmado. (C.C.)

Palestinos debatem resolução

TÚNIS — O comitê executivo da Organização para a Libertação da Palestina (OLP) se reuniu ontem em Túnis para debater a resolução 409 do Conselho de Segurança da ONU, que condena o massacre ocorrido em Hebron no mês passado e pede o estabelecimento de uma presença internacional nos territórios ocupados por Israel.

Yasser Arafat pode se reunir ainda hoje, no Cairo, com o primeiro-ministro israelense, Yithak Rabin, apesar das pressões para que o encontro só ocorra após a implementação da resolução da ONU. Delegados de Israel e de Hebron, cenário do massacre de 30 palestinos por um colono judeu, no mês passado, se reúnem hoje em Túnis para discutir a segurança de Hebron. Os palestinos querem a implementação da resolução para retomar negociações de paz.

Mortes no metrô

Pelo menos 10 pessoas morreram e cerca de 60 ficaram feridas em consequência da explosão de uma bomba, detonada por controle remoto, numa das principais estações de metrô de Baku, capital do Azerbaijão, ex-república soviética. A explosão e o incêndio que se seguiu ocorreram no primeiro carro do trem. O governo está convencido de que se trata de um ato terrorista e acha que o número de vítimas pode aumentar.

Barrado na visita

Mais uma vez o ultranacionalista russo Vladimir Jirinovki teve que suspender uma viagem ao exterior. Desta vez, ele foi impedido de viajar para Praga graças a uma intervenção da embaixada tcheca junto ao governo de Moscou, que adiou temporariamente a visita de Jirinovski. O governo de Praga afirmou ser "muito pouco recomendável a viagem" e disse que recorrerá a todas as possibilidades para evitar a visita.

Em causa própria

O presidente da Tunísia, general Zine Al-Abidine Ben Ali, exortou a população a votar nas eleições presidenciais e legislativas de hoje, afirmando que o voto "não é uma simples formalidade, mas um dever cívo e patriótico". Os dissidentes não compartilham a opinião de seu presidente, alegando que Ben Ali é o único candidato à sua própria sucessão e que seu Partido Constitucional Democrático ocupa hoje todas as cadeiras do parlamento.

Caderno de Esportes — 2ª-feira no seu JB

Farrakhan, o vingador dos negros

■ Líder da Nação do Islã prega ódio total aos brancos

JAMARI FRANÇA

Malcolm X era chamado de "o negro mais revoltado da América" pelo discurso duro contra os brancos. Hoje em dia o título cai como uma coroa em Louis Farrakhan, 60 anos, o radical líder da Nação do Islã que herdou a veemência de Malcolm, apesar de ter se declarado seu inimigo quando Malcolm deixou a Nação do Islã em 1964. Farrakhan chegou a pregar a morte de Malcolm meses antes de este ser assassinado em fevereiro de 1965, o que se tornou outro ingrediente explosivo de uma personalidade polêmica.

Farrakhan é um dos homens públicos mais em evidência nos EUA. Capa da revista *Time* há duas semanas, ele repudiou recentemente uma guinada rumo à moderação que ensaiara no ano passado, quando se reuniu com outras lideranças negras num compromisso conjunto pelo progresso dos afro-americanos, que são 12 milhões na América, dos quais 20% mergulhados na miséria e na violência.

Esses 2,4 milhões de deserdados são o terreno fértil em que Farrakhan semeia sua intolerância contra a sociedade branca, com uma fúria especial para os judeus. A bandeira volátil de Farrakhan vem embrulhada no Islamismo, a religião fundada pelo profeta Maomé (c570-632) que seduz mais de 1 bilhão de pessoas no planeta.

Racismo — Nos EUA é a religião que mais cresce, com 5 milhões de adeptos, 42% deles negros. Pregadores como Farrakhan batem na tecla do ódio racial como se a América ainda vivesse dias em que o racismo comia solto. Assim era em 1955, o ano em que pela primeira vez Louis Eugene Farrakhan Walcott ouviu Elijah Muhammad, o fundador da Nação do Islã. Até então, se preparava para uma carreira no show business: cantava, tocava violino e guitarra no circuito de *nightclubs* da Carolina do Norte, para onde fora de seu estado natal, Massachusetts, estudar na Universidade de Winston Salem. Na noite em que ouviu Elijah, Farrakhan largou tudo para segui-lo. Entrou para o Fruto do Islã, o braço militar da Nação, e ali progrediu na militância.

Apesar de respeitado, Farrakhan não tinha a mesma notoriedade de Malcolm X, a grande estrela do islamismo negro. Depois da dissidência de M.X, a liderança da seção do Harlem passou para Farrakhan e, após a morte de Elijah em 1975, houve um racha entre Farrakhan e Wallace, filho de Elijah. Wallace decidiu consagrar a organização ao Islã ortodoxo, enquanto Farrakhan mantinha a orientação original de Elijah, mesclando política e religião.

Sanguessuga — Como assinalou a revista *Time*, Farrakhan é o único líder negro com amplo alcance na comunidade afro-americana, com a única exceção de Jesse Jackson, fundador da Coalizão Arco-Íris. Farrakhan dá inflamadas conferências para platéias de até 25 mil pessoas que acompanham atentas e participantes três horas de falatório em que muitos argumentos verdadeiros são mesclados com *pérolas* de um racismo que chama os judeus de "sanguessugas" e o judaísmo de "religião sórdida."

Seus comandados — de 10 mil a 30 mil — seguem um código rígido de comportamento, praticam o controle alimentar e a auto-suficiência econômica. A Nação tem um programa bem sucedido de recuperação de viciados e de limpeza de comunidades negras dominadas por traficantes de drogas. O inimigo é o homem branco, definido como um câncer da natureza e os negros são o povo escolhido por Deus e não devem se misturar com ninguém.

Reprodução

Em reportagem de capa, a revista Time proclamou Farrakhan como titular do 'sacerdócio da raiva'

■ Malcolm X, um fantasma que ainda assombra

Esta semana a Nação do Islã entrou com processo contra o jornal *New York Post* porque o colunista Jack Newfield implicou Farrakhan no assassinato de Malcolm X a partir de declarações da viúva de Malcolm, Betty Shabazz. Indagada se achava que Farrakhan tinha alguma coisa a ver com o crime ela concordou explicando que se tratava de uma "questão de honra que não era segredo para ninguém na época." A Nação reivindica US$ 4 milhões do *Post* mas, habilmente, eximiu Betty, alegando que foi "manipulada pela imprensa."

Há duas semanas, cinco importantes pastores negros investiram contra Farrakahn, acusando-o de hipocrisia por condenar agressões entre negros e, ao mesmo tempo, fazer vista grossa para atos violentos da própria Nação do Islã. E também colocaram o dedo na ferida da morte de Malcom X.

"Você escreveu 'a sorte está lançada e um homem como Malcolm merece morrer.' Considerando que cinco membros da mesquita de Newark mataram Malcolm e que você estava em Newark no dia da morte de Malcolm, então que responsabilidade você carrega por este sórdido exemplo de violência de negros contra negros?" indagam.

Eles também cobraram sua posição assumida por Farrakhan em janeiro de 1973, quando duas mulheres e cinco crianças de outra seita muçulmana foram mortos em Washington. Farrakhan disse que era um "aviso aos que se dispõem a ser usados pelo governo corrupto contra nós." Oito membros de um grupo ligado à Nação do Islã foram culpados pelo crime.

Farrakhan parece ter esse dom especial de se indispor com Deus e o mundo, mas um aspecto que costuma causar maior confusão pela própria sensibilidade dos envolvidos é o anti-semitismo. Em novembro um auxiliar dele, Khalid Abdul, fez um discurso chamando os judeus das maiores barbaridades e a polêmica explodiu na imprensa. A repercussão negativa obrigou Farrakhan a punir Khalid, com a ressalva que a punição não significava que ele estivesse errado. Foi como apagar fogo com gasolina. (J.F.)

Judeu radical é o grande inimigo da paz em Israel

ANA MARIA MANDIM
Correspondente

WASHINGTON — No dia 13 de setembro de 1993, na Casa Branca, o primeiro-ministro de Israel, Yitzhak Rabin, e o líder da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, apertaram-se as mãos e prometeram buscar a paz. Do lado de fora, 200 enfurecidos membros do grupo *Kahane Chai* berravam contra o acordo. Eles tinham vindo de Israel para insultar aquele que se tornara mais ameaçador que Arafat: Rabin, que ousara colocar em discussão o direito dos judeus aos territórios ocupados que ele próprio, à frente do Exército israelense, ajudara a conquistar em 1967, durante a Guerra dos Seis Dias.

Kahane Chai quer dizer "Kahane vive" e designa o movimento fundado pelo rabino Meir Kahane, assassinado em 1990, em Nova Iorque, por um fanático árabe. O grupo atua em Israel, principalmente nas colônias de judeus, e busca apoio financeiro nos EUA, sob o nome de Liga de Defesa Judaica. Em 1971, Kahane fundou em Israel o partido Kach, banido desde 1988 por advogar a expulsão de 1,2 milhão de árabes da Judéia e da Samaria, nomes bíblicos da Cisjordânia.

"Esses grupos são pouquíssimos e de influência limitada", disse ao **JORNAL DO BRASIL** Murray Tenenbaum, diretor da Comunidade Judaica em Nova Iorque. "Cada um tem, no máximo, de 30 a 50 militantes e algumas centenas de simpatizantes. ". Tanto Tenenbaum quanto o diretor do Centro de Pesquisas do Holocausto, Michael Berenbaum, asseguram que esses grupos não representam a esmagadora maioria dos 5,7 milhões de judeus americanos. "A comunidade judia está constrangida, triste e ultrajada pelo terrorismo e o racismo do *Kahane Chai*", afirma Berenbaum. "Todas as religiões têm fundamentalistas que colocam a violência no centro de suas teses. De que se alimenta o *Kahane Chai*? Do ódio e do ressentimento".

Durante um debate apresentado pela rede de TV CNN, o rabino Michael Lerner declarou que, "ao considerar todo palestino como inimigo, o *Kahane Chai* tornou vitoriosa a lógica de Hitler, para quem todos os judeus deviam morrer". Contra Lerner argumentava Shifra Hoffman, moradora de um assentamento judeu na Palestina, para quem as palavras de Lerner eram "muito bonitas, mas não realistas.

A grande maioria dos judeus apoiou o veemente discurso de Rabin ao considerar o *Kahane Chai* "a vergonha do sionismo". Quando o presidente Bill Clinton promoveu o encontro de Rabin e Arafat, certamente não imaginava que a paz no Oriente Médio pudesse ser ameaçada por judeus fanáticos. Como todo o mundo, Clinton pensava que o entendimento entre Arafat e seus radicais seria o maior obstáculo à paz. Surpreendentemente, o principal debate político sobre a paz no Oriente Médio está sendo travado hoje dentro da comunidade judia.

'Poluidor' financiará recuperação do Paraíba

■ Modelo francês de desenvolvimento sustentável inspirou projeto de lei que propõe a união das cidades por onde passa o rio

ANNA MUGGIATI

Para continuar jorrando das torneiras das casas de mais de 15 milhões de habitantes de 157 municípios do Rio, São Paulo e Minas Gerais, a água do Rio Paraíba do Sul vai precisar trocar a carga diária de poluição que recebe por despejos de dinheiro. Os planos de recuperação da *saúde* do Rio Paraíba — que, com mais de mil quilômetros de extensão, fornece 80% da água que abastece o Rio — serão financiados por seus próprios poluidores. Projeto de lei com este objetivo já está no Congresso Nacional e faz parte do Projeto Paraíba do Sul do Acordo França-Brasil.

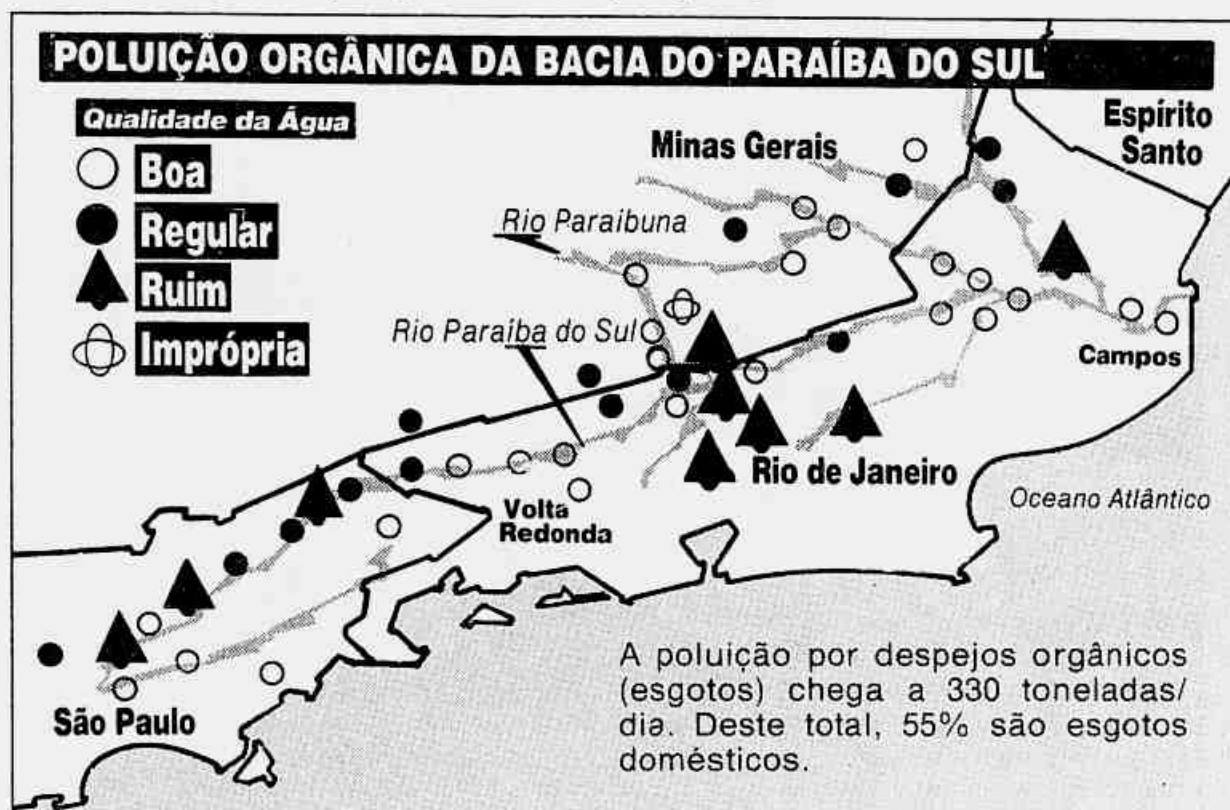
A fórmula do *poluidor/pagador* e do *usuário/pagador* usada para esta revolução ambiental e administrativa é um modelo perfeito que se aplica à principal meta do Dia Mundial da Água, que será comemorado terça-feira em todo o mundo: a prática do desenvolvimento sustentável dos recursos hídricos. Para ser colocada em prática, a fórmula dá prioridade à divisão geográfica — as cidades que integram a bacia do rio — sobre a divisão política (os estados que o rio atravessa).

Taxas — Pelo princípio *poluidor/pagador*, uma indústria poluente, como a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), a maior poluidora do Paraíba do Sul, deverá pagar taxas para a recuperação do Rio proporcionais aos lançamentos de resíduos industriais que faz. Ou seja, pagará uma *contribuição* enorme, que será convertida para a despoluição. Como opção, o industrial vai investir em equipamentos de filtragem para *economizar* a taxa.

Já os demais usuários terão uma taxa proporcional à água que sujam. Segundo o Coordenador Geral de Recursos Hídricos do Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica (DNAEE), Vinicius Benevides, esta água, transformada em esgoto, chega às estações de tratamento, mas nem a taxa de esgoto nem de água incluem o serviço de recuperação dos rios, e conseqüentemente da manutenção da qualidade da água para consumo. Este dinheiro é arrecadado por uma Agência de Bacia (formada pelas cidades por onde passa o rio) e administrado por um Comitê de Bacia (formado por todos os representantes da sociedade).

Conta de água — Benevides explica que o princípio *poluidor/pagador* já estava previsto no antigo Código de Águas, proposto em 1907 pelo professor Augusto Valladão e aprovado depois de 27 anos pelo Congresso Nacional. Na França, ao receber a conta de água, o cidadão dá uma contribuição extra — que vem discriminada — para a Agência de Bacia, administrada pelo Parlamento da Água, que arrecada, por ano, de 10% da taxa de fornecimento.

Pelo último cálculo do 6º Plano de Agências, cerca de US$ 1,2 bilhão corresponde a quase metade dos recursos totais da agência, vindo do bolso do usuário.

O especialista em meio ambiente e coordenador do projeto Paraíba do Sul pela França, Nicolas Bourlon, avisa que o preço simulado para o Rio Doce, no Espírito Santo, onde foi feito o plano piloto do projeto Paraíba do Sul, não chegou a assustar os usuários da Bacia. "Nossa estimativa projetou que a contribuição não sairia mais cara do que duas ou três cervejas por mês".

Projeto acabará no próximo ano

O Projeto Paraíba do Sul (que depois será *transferido* para o Rio São Francisco) chegará à sua fase final na segunda metade de 1995. Se, até lá, o sistema for legalizado por lei federal, órgãos de controle como a Feema e a Cetesb, secretarias do Meio Ambiente, prefeituras, ONGs e cidadãos terão o direito de se reunir numa mesa para discutir os usos da água e os projetos prioritários para recuperar o Paraíba do Sul.

Vinicius Benevides, um dos coordenadores de Recursos Hídricos do Departamento Nacional de Energia Elétrica (DNAEE), explica que a nova política dos recursos hídricos deve se basear em três princípios: a água é um bem econômico, deve ser tratada democraticamente e ser considerada como unidade de planejamento.

"Esta é uma receita ideal para que não haja conflito de uso dos recursos", observa o hidrólogo Frederico Cláudio Peixinho, chefe do Departamento de Recursos Hídricos da CPRM (Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais), executora do projeto coordenado pelo DNAEE.

O coordenador Técnico do Projeto Paraíba do Sul pelo DNAEE, José Fabiano Giannerini, acredita que a criação das agências de Bacia vão atuar com precisão na área da qualidade da água. "É a forma mais racional para manter a qualidade do rio".

O especialista Nicolas Bourlon diz que, para viabilizar o modelo simulado, é necessária muita força política.

Para que este princípio entre para valer na vida do brasileiro, ainda faltam alguns capítulos no trâmite constitucional. "O Projeto de Lei sobre a política de Recursos Hídricos é fruto de mais de 20 anos de discussão. Não é possível ainda avaliar quanto tempo levará para ser aprovado", diz Bourlon.

Águas serão monitoradas

As águas do Paraíba do Sul que desaguam nas estações de tratamento e distribuição de Volta Redonda, Santa Cecília e Guandu vão ganhar estações de observação da Qualidade da Água. O sistema de alerta,com tecnologia francesa precisade financiamento, que já está em nogociação. Ele tem como função principal controlar a qualidade da água por vários parâmetros, excluindo a análise microbiológica, que faz a contagem de coliformes fecais dos esgotos.

"A informação sobre a análise da água é passada imediatamente por computador para o centro de controle", explica o especialista Nicolas Bourlon. As estações contam com a análise de 20 itens, entre os quais a contaminação por metais pesados como mercúrio e cádmio, e substâncias, como sulfatos, nitritos e fosfatos.

A análise feita por estes centros de alerta, segundo Bourlon, representa um eficiente meio de prevenir a contaminação das águas por produtos de vazamentos industriais: "Assim que é captada alguma irregularidade na água que entra no reservatório, o bombeamento é interrompido".

A qualidade, segundo Bourlon, é uma peça chave."Quanto mais poluído estiver o rio, mais cara e complicada será sua limpeza", advertiu.

O Paraíba do Sul recebe 330 toneladas de efluentes orgânicos diariamente, sendo que 55% provêm do esgoto doméstico. Só o Rio de Janeiro é responsável por 44% deste total.

Brasil ainda vai custar a ter sua 'geladeira verde'

CLÁUDIO CORDOVIL

As geladeiras *ecológicas*, com gás refrigerante especial que não destrói a camada de ozônio, ainda estão distantes do consumidor brasileiro. Nos Estados Unidos, substituindo as tradicionais, que contêm os prejudiciais CFCs (clorofluorcarbono), elas funcionam com o gás R134 e já podem ser compradas em lojas de eletrodomésticos desde janeiro. No Brasil, no entanto, a idéia não empolgou a indústria e não há previsão de se lançar produto semelhante nos próximos anos.

Evento promovido pela organização não-governamental Greenpeace na quinta-feira, para apresentar geladeiras alemãs Bosch-Siemens, que utilizam outro gás alternativo, o hidrocarboneto (composto de hidrogênio e carbono) como refrigerante e detêm 20% do mercado europeu, não foi suficiente para animar os empresários brasileiros do setor de refrigeração.

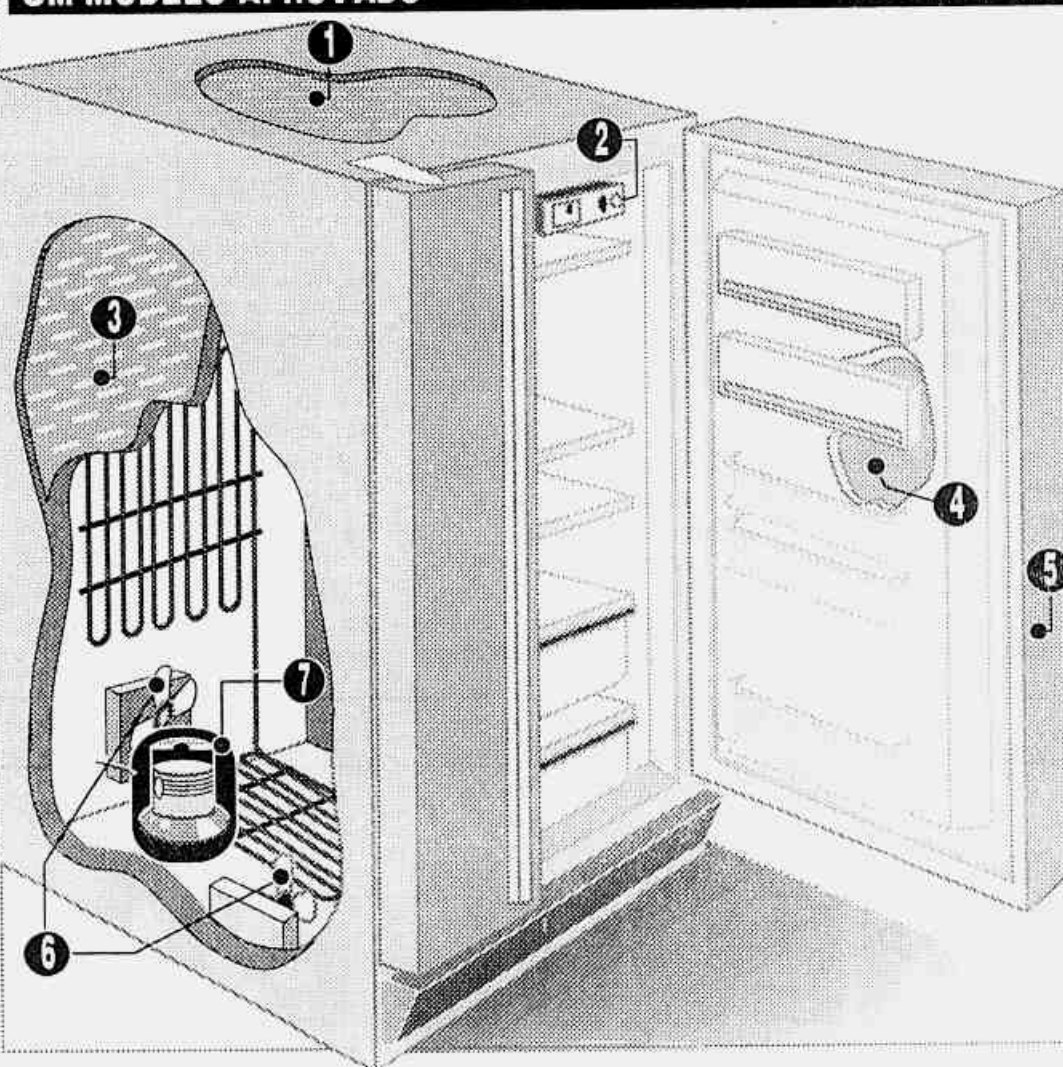
Apesar de considerarem promissora e ecologicamente perfeita a tecnologia alemã dos hidrocarbonetos, eles entendem que sua adoção imediata nas linhas de montagem das fábricas brasileiras seria precipitada.

Potencial de proteção — A diferença entre a geladeira de tecnologia alemã e a americana, das marcas KitchenAid e Frigidaire, está relacionada ao seu potencial de proteção ecológica. Enquanto a americana, que usa o gás refrigerante R134, contribui um pouco para o efeito estufa, mas protege a camada de ozônio, a alemã não causa danos em ambos os aspectos.

O estado de espírito brasileiro é amparado basicamente na constatação de que o mercado americano, forte parceiro comercial do setor no campo das exportações, não tem demonstrado interesse em investir em geladeiras à base de hidrocarbonetos. Para José Maria Japardo, professor do Departamento de Engenharia Mecânica da Escola de Engenharia de São Carlos (USP), o *calcanhar de Aquiles* da *geladeira verde* será o mercado americano.

"O mercado mundial, provavelmente, não adotará esta tecnologia se os americanos não o fizerem", prevê. A quase totalidade do mercado americano já optou pelo gás ecológico R134 como refrigerante e isolante térmico, em uma alternativa aos clorofluorocarbonos (CFCs), que deverão ser totalmente banidos das linhas de produção em janeiro de 1996.

Arte/JB

UM MODELO APROVADO

A geladeira KitchenAid, fabricada pela Whirlpool, nos Estados Unidos, e que começou a ser comercializada em 20 estados americanos no início de janeiro de 1994, ganhou um concurso promovido pela Agência de Proteção Ambiental (EPA) para a produção de um refrigerador "econômico em termos de consumo de energia e que não provocasse prejuízos ao meio ambiente".

1—Material para isolamento térmico sem CFC
2—Microprocessador (*chip*) que controla constantemente as condições internas da geladeira, ajustando o ciclo de degelo de acordo com a necessidade
3—Compartimento do *freezer* isolado com painéis de vácuo, que são três vezes mais eficientes que os materiais de isolamento térmico convencionais (previsto para 1995)
4—Isolantes térmicos moldados preenchem fendas e cantos da parte interior da porta, o que diminui a perda de energia
5—Portas mais grossas têm 2,5 centímetros a mais de isolante térmico
6—Hélices do motor do condensador e do evaporador reformuladas para aumentar a eficiência
7—Válvulas do compressor, sistema de lubrificação e motor aperfeiçoados. O gás refrigerante R134, sem CFC, substitui o CFC-11.

Mercado teme riscos

As hesitações do governo americano na utilização da tecnologia de hidrocarbonetos se prendem a supostas preocupações com a segurança. A geladeira alemã utiliza gases altamente inflamáveis, como o butano e o propano. Este fato estaria desaconselhando sua adoção pelo exigente mercado dos Estados Unidos. Japardo discorda deste tipo de argumentação. "No Brasil, boa parte das cozinhas tem botijões de gás de 13 quilos, enquanto que a geladeira carrega apenas 300 gramas de gás confinado, o que não inviabilizou seu uso na Alemanha".

O físico Roberto Kishinami, coordenador da Campanha de Mudanças Climáticas da Greenpeace no Brasil, explica que o problema crucial da segurança no uso de hidrocarbonetos está na fabricação, onde se manipula o maior volume de hidrocarbonetos. Kishinami diz, no entanto, que após 1 milhão de unidades vendidas em toda a Europa não foi registrado nenhum caso de explosão.

Mercado externo — Nos planos imediatos da indústria Cônsul S.A. do grupo Brasmotor, o gás refrigerante R134 só é considerado para atendimento do mercado externo. "Devemos utilizar este refrigerante alternativo no circuito de refrigeração em uma linha de refrigeradores para o mercado americano, em função das exigências do Protocolo de Montreal para 1996", revela Gilberto Müller, diretor de engenharia de desenvolvimento avançado da Cônsul e vice-diretor do grupo de trabalho de clorofluorocarbonos da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee).

Concurso deu a partida nos EUA

A história das medidas políticas do governo americano que garantiram a atual preferência pelo emprego do R134 (substância sem CFC) em seus refrigeradores *ecológicos* — o que torna o mercado dos EUA de certa forma resistente à produção e comercialização da geladeira alemã — começou com uma inovação na política industrial. Leis de mercado foram utilizadas para alcançar metas ambientais.

Em 1989, o Conselho de Defesa dos Recursos Naturais, algumas empresas públicas e a Agência de Proteção Ambiental (EPA) resolveram buscar soluções para promover um corte no consumo de energia.

Programa — Como refrigeradores consomem naquele país mais de 20% de toda a energia elétrica doméstica, estas entidades criaram o Programa Refrigerador Super Eficiente (PRSE), projeto patrocinado por 24 empresas públicas de eletricidade dos EUA.

O regulamento do concurso premiava com US$ 30 milhões a indústria que conseguisse produzir e vender, entre janeiro de 1994 e julho de 1997, 250 mil refrigeradores que não afetassem a camada de ozônio e fossem, pelo menos, 25% mais econômicos em termos energéticos do que os níveis estabelecidos para 1993 pela Agência de Proteção Ambiental (EPA). A capacidade de venda desta quantidade de refrigeradores foi avaliada através de planos de marketing e de publicidade apresentados pelos concorrentes.

Vencedores — A ganhadora do concurso foi a Whirlpool, segunda empresa no setor de refrigeração dos EUA, que desbancou sua principal concorrente, a General Electric, líder do mercado. Em segundo lugar, ficou a empresa Frigidaire. Somadas, as três empresas detêm 77% do mercado americano.

No início do ano, a Whirlpool lançou a vitoriosa KitchenAid nos 20 estados americanos atendidos pelas empresas públicas que patrocinaram o concurso. A Frigidaire também lançou sua geladeira vice-campeã da linha Ultrastyle em janeiro.

Na avaliação do PRSE, a despeito de quem tenha amealhado os US$ 30 milhões, todos venceram. Além de se ter aprimorado a tecnologia da refrigeração, outros fabricantes terão que apresentar produtos eficientes para concorrer no mercado com os modelos vitoriosos, o que beneficiará o público consumidor.

Efeitos do CFC na atmosfera

Os clorofluorocarbonos (CFCs), principais responsáveis pelo buraco na camada de ozônio, são largamente empregados há décadas como gases refrigerantes, propelentes de aerossóis e solventes de limpeza. A produção mundial desses produtos — considerados não tóxicos até 1974 — atingiu na década de 70 a marca de 1 milhão de toneladas anuais.

Os CFCs contribuem também para o efeito estufa, responsabilizando-se por 15% a 20% do aquecimento global da Terra.

O acúmulo de informações científicas em nível nacional e internacional sobre o assunto em meados dos anos 70 fez com que os CFCs fossem considerados um dos maiores *vilões* da poluição global do planeta.

INFORME ECONÔMICO

MIRIAM LAGE, com sucursais

Dia D em Brasília

Terça-feira está sendo considerada pelo setor automobilístico como o dia mais importante do ano. Na reunião da câmara setorial da indústria de automóveis, em Brasília, estarão alguns dos mais importantes empresários das montadoras. Vão discutir especificidades da área mas — o mais importante — ficarão de olho no encontro dos secretários estaduais de Fazenda — o Confaz —, também em Brasília, que decidirá sobre a manutenção ou não da alíquota de 12% do ICMS para o setor.

Ano passado, a indústria automobilística cresceu 43,3% graças, basicamente, à redução do ICMS e IPI. As vendas, os empregos e mesmo a arrecadação dispararam. Tal desempenho acabou abrindo o olho de alguns estados que, no final de 1993, decidiram elevar novamente a alíquota do ICMS, de forma gradual, até os 18% anteriores. Em fins de fevereiro, uma comissão de empresários e trabalhadores da indústria automotiva foram a Brasília pedir apoio ao presidente Itamar Franco. O lobby resultou na manutenção das alíquotas reduzidas do IPI.

□

Quanto aos estados, a sorte será lançada dia 22. Alguns governadores, como o de São Paulo, Luiz Antônio Fleury, estão propensos a votar pela manutenção da alíquota de 12%. Outros, como o do Rio, Cibilis Viana, acham que a indústria suporta os 18%.

É bom lembrar aos secretários de Fazenda que a redução da alíquota do ICMS resultou em aumento da arrecadação dos estados com a venda de carros. Mas é bom lembrar também à indústria que o aumento da produção não resultou em barateamento de carros. E, principalmente, observar que algumas peças chegam ao cúmulo de custar o preço de um carro popular.

■

Bom negócio

O ex-ministro Marcílio Marques Moreira acha que o Brasil fez um bom negócio usando suas reservas como garantia para os bancos credores. "Quase 70% da dívida negociada só serão devidos daqui a 30 anos e mesmo assim serão pagos pelos bônus que servirão de garantia", diz ele.

Importante, em sua opinião, é ter acabado com o carimbo da moratória: "As chances de novos investimentos estão, agora, abertas."

Estranheza

A Telebrás enviou aos bancos, na sexta-feira, dia 11, proposta para lançamento de US$ 260 milhões de eurobônus, dando terça-feira como prazo de entrega da montagem da operação. Reservou-se o direito de estudar as propostas em sete dias.

Alguns bancos estranharam o prazo curto dado pela estatal. Um deles chegou a espetar: "Os *desavisados* tiveram muita dificuldade ou não conseguiram entregar a proposta."

Tem gente cheirando informação privilegiada no ar.

Novo ramo

Há 70 anos fabricando papéis reciclados, a Tannuri S.A. investiu, em 1993, US$ 5 milhões em uma unidade para impressão de cheques e já está disputando mercado com as grandes do ramo.

Acaba de ganhar uma concorrência do Banco do Brasil e fabricará seus talões durante um ano. A capacidade da empresa é de atender 30% do mercado nacional, imprimindo 144 milhões de cheques por mês. Espera faturar, este ano, US$ 80 milhões — US$ 16 milhões com cheques.

Ágio

O Corsa, *filhote* popular da General Motors, entra no mercado carregado de ágio.

Em uma revendedora da Zona Norte do Rio, três Corsa estavam à venda por US$ 10.500. O preço de tabela não chega a US$ 8 mil.

Redução à vista

Na segunda quinzena de abril, o índice de 20% de retenção das exportações de café deverá cair para 10%.

Não é bola de cristal: os preços médios da saca de café estão em US$ 97,91. Ao chegar a US$ 99,21 e ficar nesse nível por 10 dias, os países produtores cumprirão o acordo de soltar mais café para o mercado externo. Mantido o nível de alta dos últimos meses, meados de abril é a data.

'Made in USA'

O custo da telefonia argentina é tão alto e a qualidade ainda é tão ruim que muitas empresas estão fazendo um *link* com Miami. Contrata-se o serviço nos Estados Unidos e chama-se de Buenos Aires a qualquer parte do mundo, pagando-se até 45% menos.

A Telecom e a Telefónica de Argentina já avisaram que esse tipo de contrato é ilegal e ameaçam os infratores até com interrupção do serviço local. Mas o jeitinho portenho só faz crescer.

Felinos

Os ainda *gatos asiáticos* China e Tailândia foram o principal destino das exportações do grupo Gerdau para o continente em 1993.

O alvo é importante para o grupo: as exportações representaram 31,4% das vendas totais da Gerdau em 1993, com uma receita de US$ 227 milhões.

Ganhos

Os estados ganham mais receita com a tributação do ICMS apenas sobre os preços à vista. É que dois secretários influentes, Everardo Maciel (DF) e Orion Cabral (RS), sugeriram a redução dos prazos de apuração do ICMS para compensar as perdas com o fim do ICMS sobre correção monetária.

Parte dessa fatura vai para as empresas, que passam a ter 10 dias para recolher o imposto. Antes, tinham até 45 dias para recolher e aplicavam no mercado financeiro o imposto pago pelo consumidor.

PELO MERCADO

● Do nosso irônico corretor carioca, irritado com as notícias de que a revisão constitucional não sairá tão breve: "Dói a falta de interesse no país de um Congresso que tem emprego *full time* apenas às quartas-feiras e usa esse dia para votar aumentos do próprio salário."

● **A diretora do Programa Nacional de Desestatização, Elena Landau, nem quer ouvir falar em revisão constitucional empacada: "É tão grave para todo o projeto econômico que é melhor não se falar no assunto."**

● A comissão ética da Associação Brasileira de Franchising recomendou à diretoria da entidade a suspensão temporária dos associados Brascorp, José Carlos Patines e Walter Antônio Moraes. Os dois estão envolvidos em problemas relativos à venda das franquias das Escolas Follow Me.

Estatais avaliadas em US$ 47 bilhões

■ Alto valor das empresas reduziria dívida pública, mas privatização é muito complexa

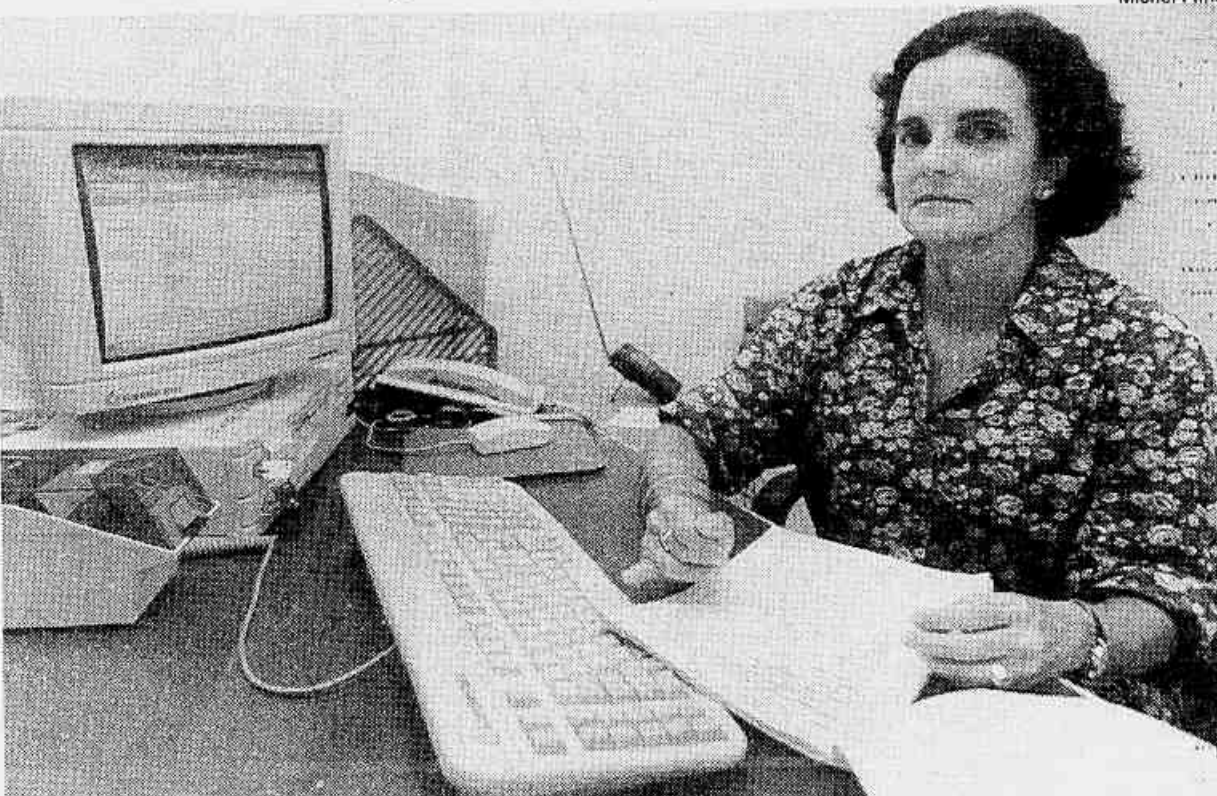
JANICE MENEZES

O valor de participação do governo federal no patrimônio líquido das estatais atinge US$ 29,6 bilhões, dos quais US$ 27,4 bilhões referem-se a empresas como Petrobrás, Vale do Rio Doce, Telebrás, Eletrobrás, Rede Ferroviária Federal. Porém, com a expectativa de privatização, só as *blues-chips*, principalmente Eletrobrás, estão avaliadas em bolsa em US$ 47,1 bilhões.

Isso significa que se o governo decidisse vender rapidamente essas empresas, a arrecadação seria suficiente para abater boa parte da dívida pública. No entanto, uma privatização a toque de caixa, como a que ocorreu em outros países latino-americanos, de acordo com Marina Figueira, do Departamento de Economia da PUC do Rio, autora de um detalhado estudo sobre as estatais brasileiras, não funcionaria no Brasil, porque a estrutura das estatais nacionais é muito mais complexa que a de seus vizinhos.

"O Estado brasileiro, principalmente depois de 64, cresceu para fora do setor público. Os principais grupos econômicos do setor produtivo estatal são controlados por sociedades de economia mista, com sócios do setor privado e com ações negociadas na bolsa", diz.

'Blue-chips' — Um exemplo dessa limitação do Estado para se desfazer de seu patrimônio é exatamente o valor de suas empresas em bolsa. É que do total do preço das ações dessas *blue-chips* (Vale, Eletrobrás, Telebrás e Petrobrás) nas bolsas — de US$ 47,1 bilhões — o que está na mão do governo corresponde a US$ 25,6 bilhões. Portanto, para se desfazer de suas ações, o governo terá que fazer intensas negociações com os acionistas minoritários.

Por essa razão, segundo o estudo de Marina Figueira, as tentativas de privatização no Brasil, diferentemente do ocorreu em outros países da América Latina, são precedidas de inúmeras disputas relativas a direitos de propriedade.

As estatais se independeram tanto do Estado, que em casos de privatização de subsidiárias, como ocorreu com as da Petrobrás, o dinheiro arrecadado com a venda foi direto para os cofres da holding e não do Tesouro Nacional.

Fundos — "Se a privatização visa o levantamento de fundos para o caixa do Tesouro, temos que vender as participações acionárias nas grandes controladoras, como Petrobrás, Eletrobrás, CVRD e Telebrás", observa. Entretanto, explica, que essa opção significaria vender ao mesmo tempo para um único controlador a propriedade de cada uma dessas empresas. O que, em sua opinião, não poderia acontecer pois pioraria o padrão de eficiência da economia. E usa como exemplo a venda das empresas elétricas chilenas, que seguiu este caminho e tem trazido sérios e indesejáveis problemas de regulação para o governo.

Com todas essas peculiaridades, o programa de privatização brasileiro, de acordo com o estudo de Marina Figueira, deve ser entendido não para fazer caixa, e sim para desonerar o Estado, aumentar a eficiência e competitividade. Desta forma, cita a professora, cada passo em direção à desestatização deve ser dado com muita precisão. "Preocupado com o nível de arrecadação, o governo poderia vender as empresas rapidamente. Nesse caso, o custo da obtenção rápida de recursos recairia sobre o setor privado", observa, ressaltando que deve ser mantido a modelagens de venda diferentes para cada grupo que venha a ser privatizado.

Sest — Marina Figueira de Mello alerta que os números do patrimônio líquido das estatais não foram feitos com base em dados mais recentes — cadastro de balanço de 1988 — porque trata-se do último levantamento publicado pela Secretaria Especial das Estatais (Sest).

No cadastro estão registradas 258 empresas cujo controle acionário pertence à União, sendo 179 do setor produtivo, 20 companhias típicas de governo (Embrapa, por exemplo), 28 concessionárias estaduais de energia elétrica, 25 do setor financeiro e seis de previdência e assistência social.

"Nos últimos cinco anos o desempenho das empresas estatais incluídas no programa melhorou com efeitos positivos sobre seus resultados, o que provavelmente aumentou ainda mais o patrimônio líquido", comenta a professora.

Michel Filho

Marina Figueira: para se desfazer de suas ações, governo precisará negociar com os acionistas minoritários

ESTIMATIVA (Patrimônio líquido do governo)

Grupos empresariais	Patrimônio líquido (US$ milhões/jan 94)
Petrobrás	2.987
Vale	1.271
Telebrás	3.403
Eletrobrás	12.378
Rede Ferroviária	6.279
Portobrás	456
Indústria Nuclear Brasileira	586
Total grupos	**27.360**
Empresas ligadas a ministérios	**Patrimônio líquido (US$ milhões/94)**
Aeronáutica	83
Agricultura	197
Ciência e tecnologia	13
Comunicações	147
Exército	40
Fazenda Habitação	315
social	12
Ind. e Comércio	2
Interior	4
Marinha	1
Minas e Energia	104
Previdência	28
Transportes	220
Planejamento	39
Total ministérios	**765**
Empresas típicas de governo	**820**
Conc. de energia	679
Total:	**29.624**

Fonte: *Estudo da professora da PUC Marina Figueira de Mello Estimativa baseada nos balanços de 1988, último dado disponível da Secretaria Especial das Estatais.*

Candidatura de Cardoso pode facilitar plano

■ Empresários estão dispostos a apoiar o programa econômico para impedir a vitória do PT nas próximas eleições presidenciais

DENISE NEUMANN, LIANA MELO E OUHYDES FONSECA

SÃO PAULO — "Os empresários estão dispostos a contribuir com o plano de estabilização para viabilizar o sucesso da candidatura de Fernando Henrique Cardoso." O diagnóstico é do senador e presidente da Confederação Nacional da Indús tria (CNI), Albano Franco, que nas últimas semanas vêm organizando o apoio de seus pares ao ministro. Esse apoio, porém, não é resultado apenas da simpatia que Fernando Henrique causa ao empresariado. Na verdade, existe um outro importante fator a impulsionar a campanha do ministro: o risco de o candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, até agora, o favorito nas pesquisas, ganhar as eleições.

Jamais, na história do país, o futuro imediato do responsável pela economia esteve tão umbilicalmente ligado aos interesses dos empresários. Permanecendo no cargo, Fernando Henrique será garantia de que o plano econômico terá seqüência, sem sobressaltos; em compensação, o governo correrá o risco de não fazer o sucessor de Itamar Franco, colocando em xeque as medidas de longo prazo. Saindo candidato, a continuidade da administração ficaria mais viável, mas, em compensação, não haverá garantias de que pontos do plano se tornem objeto de barganha eleitoral.

Arquivo — 2/8/92

Albano: organização de apoio

Os empresários, porém, estão divididos sobre o que seria melhor para seus negócios. Enquanto Albano Franco que junto com um grupo anuncia o lançamento do nome do ministro à sucessão — num almoço que a CNI promoverá terça-feira —, outros entendem que a prioridade é definir as reformas constitucionais. "Estou com o Fernando e, se pudesse, acho que ele devia ficar 20 anos na presidência", comentou recentemente o banqueiro Olavo Setúbal.

Apoio — "Vou trabalhar para eleger o Fernando Henrique", anuncia outro peso-pesado da economia, o ex-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) Luís Eulálio de Bueno Vidigal. Ele admite que esse apoio inclui recursos financeiros, dentro do permitido pela nova legislação eleitoral.

O presidente da Xerox, Carlos Salles, no entanto, apesar de apoiar Fernando Henrique, acha que o governo não deve apostar tanto no apoio do empresariado ao plano, como forma de barrar a candidatura Lula. Sua avaliação é de que esse apoio pode desaparecer, caso, no meio da corrida sucessória, se descubra um outro candidato com mais força para enfrentar o PT.

Cautela — Outros empresários, porém, preferem a cautela. Reunidos sob a cigla Acorde (Ação Coordenada Empresarial), pelo menos 34 representantes de setores importantes da indústria que atuam fora da Fiesp têm feito reuniões para discutir os temas da revisão constitucional e estabelecer estratégias de ação junto aos congressistas. "Isso é mais importante do que candidaturas. Os empresários não temem o Lula, embora o candidato ideal pareça ser o Fernando Henrique. Mas nenhum fará qualquer coisa sem que as regras sociais e econômicas estejam definidas", afirma Roberto Chadad, presidente da Associação Brasileira do Vestuário (Abravest). O presidente da Sociedade Rural Brasileira, Pedro de Carmargo, diz que "é um equívoco confundir política partidária com política empresarial."

Arquivo — 17/2/92

Vidigal: respaldo incluiria até a entrega de recursos para a campanha

A OPINIÃO DOS EMPRESÁRIOS

Pergunta: O ministro Fernando Henrique Cardoso está aparentemente diante de um dilema, entre ficar no Ministério para pilotar até o fim o plano de estabilização ou sair em abril para se candidatar a presidente da República. Na sua opinião, o que seria melhor: o ministro ficar ou deixar o Ministério para ser candidato?

Fernando Henrique deve ficar no Ministério	**60%**
Porque	
Precisa dar continuidade ao plano	46%
Ascendência sobre Itamar/risco de instabilidade política	12
Fernando Henrique deve sair candidato	**31%**
Porque	
Seu desempenho o qualifica	19%
O plano pode ser tocado por bons técnicos	6%
É uma chance única para FHC	6%
Outras razões	2%
Não sabe	**9%**

Se a eleição presidencial fosse hoje, em quem você votaria?

Indefinidos	**41%**
Fernando Henrique Cardoso	**38%**
Lula	**6%**
Maluf	**6%**
Antonio Britto	**4%**
Quércia	**2%**
Ciro Gomes	**1%**
Mário Covas	**1%**
Álvaro Dias	**1%**

Quanto ao Ministro Fernando Henrique, você é de opinião que:

Sairá até o dia 2 de abril para candidatar-se	**70%**
Continuará ministro até o fim do mandato presidencial	**28%**
Não sei	**2%**

OBS: A primeira tabela foi encomendada a FPJ-Fato, Pesquisa e Jornalismo e as duas últimas, feitas em 7/03 pela Trevisan Auditores e Consultores

Estrangeiros apóiam

O candidato anti-Lula, como tem sido chamado Fernando Henrique Cardoso, está deixando os investidores estrangeiros eufóricos. Não é para menos, diz o ex-ministro e atual consultor da Merrill Lynch, Marcílio Marques Moreira. "Ele é o único capaz de alcançar a estabilização econômica no País, liderar as discussões da revisão constitucional e concluir com sucesso as negociações da dívida externa".

Segundo ele, a adesão a candidatura já começou. "Nunca o empresariado esteve tão disposto a negociar como neste plano", disse Marcílio comentando que os aumentos preventivos foram apenas um vício de comportamento associado a um mecanismo de defesa.

Até o economista João Saboia, simpatizante do PT, concorda com a análise de Marcílio Marques Moreira. E assim como ele aposta que os empresários, para garantir a vitória de Fernando Henrique Cardoso à presidência, vão reduzir o ritmo das remarcações de preços a medida que o plano de estabilização avance.

O crescimento da candidatura de Fernando Henrique Cardoso acabará empurrando o PT, segundo o presidente do banco Brascan, Antonio Paulo de Azevedo Sodré, para um discurso mais radical. João Saboia discorda e afirma que os eleitores de Lula não *vão virar casaca*.

O lucro em 1º lugar

No começo deste mês, a Trevisan Auditores e Consultores constatou que Fernando Henrique Cardoso é preferido por 38% dos consultados, mas o número de indefinidos ficou acima: 41%. Enquanto isso, o Mapa das Elites, organizado pelo FPJ-Fato, Pesquisa e Jornalismo e Editora Conjuntura, detectou que 60% gostariam que o ministro permanesse no posto. No dia 4, num almoço de mais de 500 talheres, os empresários do setor da construção civil deixaram clara a sua opção preferencial pelo nome do ministro. Nas mesas, as conversas sugeriram que o empresariado poderá até colaborar financeiramente na campanha presidencial de Fernando Henrique, desde que a reforma econômica seja feita sem prejuízo de seus interesses.

Um dos líderes do movimento, Luiz Eulálio Vidigal, ex-presidente da Fiesp, não esconde seu apoio ao ministro e avisa que "existe um número muito grande de empresários dispostos a apoiar o ministro". Mas este apoio não é incondicional: "se o Fernando Henrique deixar o calendário político conduzir seu plano, tiro meu apoio". A análise de Vidigal identifica que o limite do apoio dos empresários é a garantia dos seus lucros.

Medidas beneficiarão Nordeste com recurso do BNDES

Arquivo — 4/3/94

Beni Veras acerta com o BNDES doações de recursos ao Nordeste

BRASÍLIA — Na última quinta-feira o ministro Beni Veras acertou com o presidente do BNDES, Pérsio Arida, a liberação dos recursos para desenvolvimento do Nordeste. Os investimentos de US$ 2 bilhões serão acompanhados por uma reformulação institucional nos organismos que gerenciam os recursos. O ministro quer formar um comitê de bancos governamentais, que incluiria o próprio BNDES, o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal, para julgar os projetos e alocar recursos de acordo com a nova estratégia de desenvolvimento para a região.

"Vamos romper com os sistemas antigos", disse Veras aos secretários estaduais, em referência às práticas desgastadas de aplicação de verbas no Nordeste pelo Banco do Nordeste do Brasil (BNB) e a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), que hoje disputam a administração dos recursos públicos para a região. A Sudene, segundo ele, responde atualmente pela isenções de impostos e gestão do Fundo Constitucional do Nordeste. O BNB é responsável pelos recursos do Finor. Os dois órgãos superpõem-se em várias atividades e áreas de atuação, o que prejudica o retorno econômico e social dos projetos.

Entre os setores que Beni Veras pretende desenvolver no Nordeste está o da indústria de base. A ausência de uma siderúrgica nordestina que produza chapas planas de aço, por exemplo, impede a instalação de fábricas de automóveis na região. O diagnóstico do ministro é que o desenvolvimento econômico do Nordeste está 40 anos atrasado em relação ao Centro-Sul. De acordo com Beni Veras, o Nordeste precisa passar por um processo correspondente ao que a região Sudeste viveu na década de 50, com investimentos em infra-estrutura e implantação de uma política de rendas que estimule a demanda por bens e serviços para dinamizar a atividade econômica.

Outro projeto para o Norte, Nordeste e Centro-Oeste prevê investimentos de grande porte para desenvolvimento da área de cerrado que abrange parte do Tocantins, Maranhão, Piauí, Bahia e Goiás. Com base em estudos que apontam a região como centro de atração populacional nas próximas décadas, o governo inicia este ano a pavimentação de rodovias vicinais que ligarão suas principais cidades a portos fluviais nos rios Araguaia e Tocantins e ao projeto Carajás. A idéia é criar um sistema de transporte intermodal de ferrovia e hidrovia, que sirva à exportação da safra agrícola da região até o porto de Itaqui, no Maranhão, pela estrada de ferro Carajás.

Há projetos também para a interligação do sistema ferroviário do Sul e Sudeste, que o BNDES chama de anel ferroviário para portos do Centro-Sul. Estariam ligados os portos de Vitória, Rio, Santos e Paranaguá. Outra obra programada para este ano é a pavimentação da estrada que liga Boa Vista a Manaus, que permitirá o acesso rodoviário dos produtos fabricados na Zona Franca ao mercado consumidor da Venezuela e também das Guianas. Segundo as contas do Ministério do Planejamento, os produtos brasileiros serão colocados em todo o mercado do Caribe, que movimenta US$ 6 bilhões por ano. A abertura de novos mercados é preparatória para a redução de subsídios na região amazônica sem quebrar o parque industrial que se formou na periferia de Manaus.

Governo criará pacote social no 2º semestre

OSWALDO BUARIM JUNIOR

BRASÍLIA — O governo quer implantar, no segundo semestre, uma série de medidas para compensar possíveis efeitos recessivos do programa de estabilização. Já batizado de quarta fase do plano — as três primeiras são o Fundo Social de Emergência, a criação da URV e a substituição do cruzeiro real pela nova moeda, o real —, o pacote contra a miséria está em fase final de estudos no BNDES, em colaboração com o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea) e a Secretaria de Planejamento de Avaliação (SPA), do Ministério do Planejamento.

A primeira medida concreta foi anunciada sexta-feira pelo ministro Beni Veras aos secretários de Planejamento de estados nordestinos. Segundo ele, o BNDES fará investimentos de US$ 2 bilhões até o final do ano em infra-estrutura de desenvolvimento econômico, capaz de romper com a necessidade quase permanente de programas emergenciais contra a seca. Veras disse que os financiamentos serão dados à iniciativa privada e a estados e municípios, que farão a infra-estrutura para os projetos empresariais.

O projeto básico, no entanto, é o Programa de Garantia de Renda Mínima do senador Eduardo Suplicy (PT-SP), já aprovado pelo Senado mas ainda não votado pela Câmara. Este programa, segundo a socióloga Aspásia Camargo, presidente do Ipea, é "mais ousado e mais trabalhoso" que as tradicionais políticas compensatórias às transições econômicas. "É uma verdadeira política de distribuição de renda, mas com um problema grande de como operacionalizar sua aplicação", avalia. Segundo ela, este programa poderá entrar em vigor ainda este ano — apesar do projeto prever sua vigência a partir de 1995.

Mulheres — Se depender do Ipea, haverá também um destaque especial para a assistência às mulheres chefes de família. "A quase totalidade está em situação precaríssima", atesta Aspásia. Outra vinculação do PGRM pode de ocorrer com a educação. O BNDES estuda uma forma de conceder a complementação de renda — o trabalhador com mais de 25 anos terá direito a uma complementação de 30% da diferença entre seu salário e o valor estabelecido pela lei para cálculo do abono — para pais com filhos na escola, como forma de incentivar a alfabetização e evitar o ingresso precoce de crianças no mercado de trabalho. Falta saber o que fazer com famílias cujas crianças tenham menos de seis anos — fora de idade escolar —, mas não menos carentes.

A Secretaria de Planejamento e Avaliação e o Conselho de Segurança Alimentar (Consea) lutam pela manutenção do programa de combate à miséria e à fome, que no ano passado investiu US$ 1,1 bilhão para a distribuição de alimentos a dois milhões de famílias.

A FASE 4 DO PLANO

Região	Investimentos
Nordeste	siderúrgica
Norte e Centro-Oeste	estradas vicinais
Sul e Sudeste	anel ferroviário

Telerj investirá US$ 304 milhões este ano

■ Empresa vai aumentar oferta de telefones, modernizar sistema e melhorar a qualidade dos serviços prestados em todo o Estado

CLAUDIA SCHÜFFNER

Os moradores do Rio de Janeiro terão boas notícias da Telerj até o final do ano. A empresa está investindo US$ 304 milhões em 1994 para aumentar a oferta de telefones, melhorar substancialmente a qualidade dos serviços prestados, modernizar suas instalações e implantar uma rede de comunicação de dados. Do total investido, US$ 137 milhões destinam-se a aumentar em 114 mil a oferta de telefones convencionais na capital e no interior, além de 30 mil celulares no segundo semestre.

Serão gastos em qualidade US$ 68 milhões para tentar melhorar o martírio dos assinantes com ligações interrompidas de uma hora para outra, ruídos durante a conversação, linhas cruzadas e telefones cujas estações *teimam* em não se comunicar com outras. E evitar casos, como o ocorrido com o advogado Nilson de Souza, que teve suas ligações feitas através de um aparelho sem fio, captadas pelo sistema de som ambiente de um escritório em outro andar do prédio onde trabalha.

Nilson de Souza só soube que seus negócios e investimentos estavam sendo conhecidos involuntariamente por outro assinante, quando recebeu uma ligação do *interceptador* alertando-o para o problema, resolvido com a troca de aparelho. O caso foi recebido sem surpresa pela Telerj. "Além de defeito no aparelho pode ter havido um defeito na freqüência do sistema de som do escritório", explicou o diretor operacional Eduardo Levy.

Melhorias — De acordo com o diretor financeiro da Telerj, Carlos Alberto Pires de Albuquerque, a modernização do sistema se dará com a substituição de centrais obsoletas, novos orelhões, terminais privativos de voz, telefones públicos com cartão e implantação da rede de comunicação de dados.

"Pretendemos recuperar em 1994 tudo o que deixou de ser implantado em 1992 e 1993", afirma Pires de Albuquerque, que define a Telerj hoje como uma empresa que consegue enxergar seu futuro.

Outro passo para diminuir as *dores de cabeça* dos assinantes terá início este ano, com a gradual substituição de 182 mil dos 240 mil terminais existentes no Rio que se tornaram obsoletos devido à idade avançada — algumas centrais têm entre 30 e 50 anos —, por modernas centrais digitais, as CPAs. "Isso trará um ganho de qualidade para os usuários", explica o diretor técnico, Pedro Schneider.

Entroncamentos — Também estão programados investimentos para ampliar o número de entroncamentos entre centrais, cujo resultado imediato será a diminuição dos congestionamentos de linhas. Isso pode ser notado pelo usuário sempre que o telefone demora a dar o tom de discar ou quando não se consegue comunicação com determinadas centrais.

Sempre que isso acontecer, o assinante deve reclamar com a Telerj ligando 103 mais o prefixo do telefone. "As reclamações quanto aos problemas são muito bem-vindas", afirma o diretor de operações, Eduardo Levy.

Imagem negativa — A mudança de curso na linha de atuação da Telerj chega na hora certa. O resultado de uma pesquisa feita pela Telebrás com todas as operadoras mostra que a empresa está entre as 10 piores companhias telefônicas do país. No quesito qualidade, ela obteve o penúltimo lugar, ficando atrás apenas da Telma (Telecomunicações do Maranhão), ocupando o *humilhante* 28º lugar no ranking e perdendo até para a Teleacre.

No item qualidade, a empresa obteve a pontuação de 7,05 — ficando abaixo da média nacional, que foi de 8,71. Em nenhum dos quesitos ela conseguiu ficar entre as dez melhores. A Telerj também ficou no 28º lugar no item obtenção de tom de discar, só completando 85,97% das chamadas discadas, contra um índice de 99,35% obtido pela TeleSergipe. Em cada 100 DDD's feitos dentro do Estado a Telerj completa apenas 42, ganhando apenas da Teleamazon e Teleacre.

Telefonia celular — Com os investimentos a serem feitos no Estado, essa situação pode começar a mudar. O Rio de Janeiro entrará no próximo ano com 110 mil linhas celulares (80 mil já existentes e 30 mil a serem ativadas). A meta é chegar a 210 mil linhas até o final de 1995, parte delas com a ativação de 22.240 celulares que atenderão a mais 26 municípios do interior, aumentando para 44 as cidades atendidas pela telefonia celular.

Para melhorar os serviços e otimizar as áreas de cobertura dos telefones celulares, serão investidos US$ 8 milhões, o que trará a diminuição das chamadas áreas de sombra, que provocam a queda das ligações em alguns pontos da cidade.

Cadastros — A Telerj estima que a demanda atual por telefones comuns no Estado seja de 451 mil terminais, apesar de estarem cadastrados 720 mil interessados. "O cadastro inclui muitas pessoas que se inscreveram mais de uma vez", explica o diretor técnico da Telerj, Pedro Schneider. Ele calcula uma demanda real de 250 mil a 300 mil linhas fixas somente na capital, que pode chegar a 451 mil linhas no estado. Para atender parte dessa demanda serão instaladas — além dos 114 mil novos linhas no Estado —, 7.104 terminais de atendimento telefônico a comunidades de baixa renda (ATCBR), cada um modulado a centrais de 64 e 128 linhas.

Demanda por celulares — De acordo com o diretor técnico, a última expansão da telefonia celular — quando foram vendidas em tempo recorde 16.200 linhas —, caracterizou uma demanda de 25 mil novas linhas. Por isso a empresa vai iniciar o processo de contratação de mais 132.240 terminais celulares que estarão ativados até o final de 1995.

"Mas nossa previsão é de colocar 30 mil novas linhas depois do segundo semestre através da aditivação dos contratos já existentes", explica Schneider. A ativação das 102.240 linhas restantes dependerá da abertura de nova licitação.

Arte/JB

INVESTIMENTOS (Em US$ milhões)

	Terminais convencionais	Terminais celulares	Outros projetos*	Total dos investimentos
Contratados	59	40	21	120
A contratar	103	34	47	184
Total	162	74	68	304

* Programas de modernização do sistema e comunicação de dados.

Fonte: Telerj

Metas da Telerj para 94

Expansão	Terminais convencionais	Terminais celulares
Instalados	17.240	80.000
A instalar	97.000	30.000
Total	114.240	110.000

Fonte: Telerj

Arte/JB

A TELERJ NO RANKING DA TELEBRÁS

Item	Posição
Grau de qualidade	28º
Taxa de atendimento a reparações	23º
Taxa de obtenção do tom de discar	28º
DDDs completados no estado	27º
DDDs completados no país	24º

Obs.: Pesquisa feita pela Telebrás com as 29 operadoras telefônicas em janeiro de 1994.

Fonte: Telebrás

Flavia Campuzano

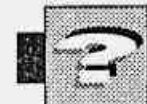
Pires de Albuquerque: estratégia é recuperar este ano tudo o que deixou de ser implantado em 1992 e 1993

Sucesso na fase de reorganização

O diretor financeiro da Telerj, Carlos Alberto Pires de Albuquerque, só espera equacionar a dívida de cerca de US$ 300 milhões com a Telebrás para manter em 1995 o mesmo ritmo de investimentos verificado este ano. Hoje ele considera essa dívida, com vencimentos no curto e médio prazos, o maior problema a ser enfrentado pela empresa. "Precisamos equacionar com a Telebrás a mudança do perfil dessa dívida, de modo a pagá-la com os recursos das operações", explica Pires, que assumiu a diretoria financeira em maio do ano passado junto com o presidente da Telerj, José de Castro Ferreira.

Ele explica que *herdou* da administração anterior um passivo trabalhista de US$ 126 milhões. Somada a isso, havia uma dívida com fornecedores de US$ 86,7 milhões, sem contar os US$ 7,7 milhões em encargos vencidos que em abril envolviam 311 fornecedores. Além da Telebrás, a empresa ainda contabilizava dívidas junto à Embratel e à Cistel. "Tudo isso dificultava a contratação de novos serviços", afirma o diretor.

Negociação — Para enfrentar todos esses problemas, Pires de Albuquerque montou uma verdadeira *operação de guerra*, que resultou no parcelamento em dois anos da dívida trabalhista e na redução do volume acumulado nas operações de prorrogação do vencimento de compromissos com fornecedores. Isso possibilitou a redução da dívida dos US$ 86,7 milhões verificados em abril para US$ 26 milhões no final do ano passado. "Organizamos a dívida com o apoio da Telebrás e reduzimos o volume de operações financeiras."

Com isso, a empresa poderá dispor de US$ 304 milhões em recursos próprios para investir nos projetos de expansão das redes de telefonia básica, celular e de comunicação de dados. "Se conseguirmos alongar o perfil da dívida com a Telebrás, conseguiremos zerá-la, com recursos próprios, nos próximos cinco ou seis anos", explica o diretor.

DÚVIDAS DOS ASSINANTES

— Por que as ligações às vezes caem no meio da conversa?

— O problema pode ser causado por vários motivos, podendo ser por defeito no meio de transmissão e também por causa da antiguidade dos equipamentos.

— Por que alguns telefones demoram até 3 minutos para dar linha?

— Por causa do congestionamento da central, que pode estar sendo utilizada com tráfego além da capacidade para a qual foi projetada. — **Por que os aparelhos sem fio às vezes fazem ligações sozinhos? Ou seja,** pescam **ligações feitas de outros aparelhos?**

— Os telefones sem fio têm 10 freqüências no máximo e por isso os aparelhos mais potentes podem rastrear a freqüência de outros fazendo ligações.

— Por que praticamente todas as ligações sofrem interferência de linhas cruzadas? E mais, por que em alguns casos a interferência é direta (dá para falar com a outra pessoa) e em outras vezes não?

— O problema pode estar no cabo que atende ao prédio ou no meio de transmissão que interliga uma estação à outra. Quando há aproximação física entre dois cabos, é possível entrar na ligação e, quando se ouve a outra conversa, é porque está havendo interferência magnética entre os cabos.

— Como é possível as ligações de um telefone sem fio de um escritório serem captadas pelo sistema de som ambiente de outro escritório no prédio?

Eduardo Levy

— O mais provável é que o aparelho de telefone estivesse com defeito. Mas também pode ser por um problema na freqüência do sistema de som.

— Por que tantas ligações caem em números errados? E por que às vezes caem sempre errado no mesmo número?

— Nesse caso, o defeito pode estar no equipamento da central telefônica da Telerj. Também pode haver um desajuste no disco do aparelho, que não interpreta direito os pulsos discados.

— Por que os telefones celulares saem do ar em alguns pontos da cidade?

— Isso acontece quando o aparelho sai da linha de alcance das estações rádio-base, indo para as chamadas áreas de sombra. Também pode ocorrer em lugares fechados, onde a freqüência se propaga com mais dificuldade.

— Por que a interferência nas linhas celulares, que às vezes fazem *chiados*?

— Isso acontece quando o usuário está saindo da área de alcance de uma estação rádio-base, o que enfraquece o sinal.

— É verdade que o telefone celular não é seguro, já que as ligações podem ser rastreadas por outras pessoas?

— O celular é tão seguro quanto qualquer outro aparelho que funciona à base de freqüência magnética.

— Por que em zonas teoricamente bem assistidas pelo sistema, de repente o usuário do celular perde o sinal?

— O sinal se propaga de forma aleatória no ar, por isso sofre interferência de árvores, nuvens e até chuva. Mas também pode ser por algum problema na estação.

Obs.: *As reclamações quanto a qualquer desses problemas devem ser feitas à Telerj através do número 103 + prefixo. Todas as perguntas foram feitas por assinantes da Telerj e respondidas pelo diretor de operações Eduardo Levy.*

Argentinos pagam um preço alto pelo ajuste

■ Plano de estabilização deixou inflação próxima de zero, mas custo de vida é elevado, assim como desemprego e déficit comercial

LUCILA SOARES

BUENOS AIRES — Primeiro foi a festa: inflação despencando, volta do crédito, crescimento da produção industrial. Três anos depois, os argentinos caíram na real. Defasagem cambial, déficit comercial e aumento do desemprego são os obstáculos que o ministro da Economia, Domingo Cavallo, enfrenta agora. Estes são problemas que, em maior ou menor grau, o Brasil poderá enfrentar quando o real entrar em vigor.

Preços — Com o plano do ministro Cavallo, que dolarizou a economia, a inflação se mantém entre 0,1% e 0% desde outubro do ano passado. Mas os preços subiram 50,3% desde 1º de abril de 1991 e um dólar continua valendo um peso. Os salários nem de longe acompanharam essa variação, já que a indexação é proibida por lei. A defasagem cambial tornou o custo de vida altíssimo. Não se compra um sapato em Buenos Aires por menos de US$ 30, não se aluga um apartamento por menos de US$ 300, não se toma um cafezinho por menos de US$ 1,50.

O déficit da balança comercial acumula US$ 5,3 bilhões nos últimos dois anos, muitas fábricas foram fechadas e a taxa de desemprego, de 9,6%, é recorde em 20 anos. O país tornou-se alvo de investimentos estrangeiros de US$ 10 bilhões ao ano nos últimos dois anos mas a "revolução produtiva" prometida pelo presidente Carlos Menem é ironizada pelos moradores de Buenos Aires. Ainda assim, nossos vizinhos estão seguros de que o fim da inflação é uma conquista maior do que qualquer problema.

Fontes: Indec, Ministério da Economia, BCRA e Fiel. * Em % da população economicamente ativa.

Efeito Orloff será menor

Menos euforia inicial e problemas menos graves no curto prazo. Essa é a expectativa do *Efeito Orloff* atenuado dos economistas Roberto Lavagna, ex-ministro da Indústria e Comércio, e Luis Beccaria, da Universidade de Buenos Aires, sobre as perspectivas de sucesso do plano do ministro Fernando Henrique Cardoso.

Menos euforia porque a economia brasileira mostrou recuperação expressiva no ano passado, com a indústria crescendo 10,2%. Não se deve esperar, portanto, que, a exemplo do nosso vizinho, haja uma explosão no primeiro ano do plano. "A capacidade ociosa da indústria argentina era de 45% em 1991, a de vocês não chega a 15% em média", diz ele. "O espaço para crescer rapidamente é menor".

Inflação — Em relação ao comportamento da inflação — que na Argentina ficou em torno de 2% ao mês no primeiro ano do programa —, a dúvida fica por conta da política cambial a ser adotada e do grau de incentivo às importações como forma de conter os preços internos. No primeiro ponto, os dois economistas concordam que quanto mais rígida ela for, mais rapidamente os índices cairão. Mas só se a fase 2 do programa de Fernando Henrique, que tenta tornar a URV o principal indexador da economia, for bem-sucedida. Sem isso, a defasagem cambial que a Argentina acumula em três anos aparecerá muito mais cedo no Brasil.

"Aqui o dólar era o indexador universal, portanto o problema da defasagem se concentrou nos setores não sujeitos à concorrência externa, como a de serviços. No caso brasileiro, o risco de se antecipar à entrada em vigor do real é que os preços continuem a se comportar independentemente do dólar."

Importações — Quanto às importações, Lavagna considera difícil que elas tenham o efeito que tiveram na Argentina. Por dois motivos. O primeiro é de escala: são 150 milhões de habitantes aqui contra 30 milhões lá, e concentrados em Buenos Aires e mais dois ou três grandes centros, onde vivem mais de 60% da população.

A distribuição é fácil e o peso dessas grandes cidades praticamente define a inflação. Além disso, a indústria brasileira está preparada para atender à demanda, coisa que não ocorria no início do Plano de Conversibilidade. Isso lhe dá um poder de fogo muito maior.

Salários — Essa diferença pesa a favor do Brasil no médio prazo. O forte ajuste feito pela iniciativa privada nos últimos anos, com grandes investimentos em produtividade e competitividade, tornou a indústria brasileira capaz de enfrentar alguma defasagem.

Com isso, os assalariados podem vir a ganhar. "Os salários argentinos estão defasados porque só se pode negociar produtividade, e a situação das empresas não é boa. Mas no Brasil pode ser que a livre negociação se reflita em ganhos reais", diz Lavagna.

Ninguém mais ganha com aplicação financeira

Se há uma área em que a Argentina seguramente é o Brasil amanhã, ela é a drástica mudança nas aplicações financeiras e no consumo. Qualquer morador de Buenos Aires avisa a quem interessar possa que acumular dólares para ganhar na venda passou a ser uma grande bobagem.

A moeda americana vale tanto quanto a nacional e a ginástica de trocar o salário por dólares para vender durante o mês deixou de ter sentido — como, aliás, qualquer ginástica para esticar o salário. A característica de uma economia estável é a ausência de qualquer possibilidade de ganhar no curto prazo e de consumir contando com aplicações financeiras.

Só ganhou — e mesmo assim no primeiro ano do programa — quem tinha muitos dólares e comprou imóveis, sem dúvida alguma o ativo que mais se valorizou na Argentina nos últimos três anos: cerca de 300%, contra uma inflação acumulada de 50,3%.

Bolsa — Outra lição que vem dos pampas é que, mesmo com a economia estabilizada, a bolsa de valores continua sendo um investimento de risco para os pequenos. A Bolsa de Buenos Aires, depois de um período de marasmo que durou quatro meses, começou a disparar, principalmente por conta do programa de privatização.

"Foi uma loucura", conta Manuel Hernández, diretor da corretora Mega. "Muita gente entrou, ganhou dinheiro e não soube a hora de sair."

Os grandes souberam: puxaram uma alta que chegou a 400% em 18 meses e, satisfeitos, embolsaram o lucro. A despencada da bolsa veio logo: o índice Merval (equivalente ao IBV e ao Ibovespa), que subira 900 pontos, caiu 600. Só agora os negócios se estabilizaram.

Brasil — Hernández lembra que no Brasil existe mais tradição de investimento em bolsa: antes da estabilização, os pregões portenhos não movimentavam mais de US$ 4 milhões por dia, enquanto as Bolsas do Rio e de São Paulo movimentam em um dia normal quase US$ 300 milhões. Hoje, o movimento diário na *city* portenha chega a US$ 45 milhões, mais de dez vezes do que em 1991, mas ainda muito abaixo do Brasil e dos US$ 120 bilhões do auge da especulação. De qualquer maneira, é um dos investimentos com melhores perspectivas este ano.

Por isso, diz o corretor, é pouco provável que haja oscilações tão bruscas. As perspectivas de crescimento a médio prazo são excelentes, principalmente se o programa de privatização deslanchar.

Arte/JB

O BOLSO NA ESTABILIZAÇÃO

Dólar: Era, na prática, a moeda argentina, em uma economia dizimada pela hiperinflação e com o austral totalmente desmoralizado. Todos os argentinos trocavam australs por dólares para vender ao longo do mês, e muitos se acostumaram a viver do câmbio. Em 1º de abril de 1991, passou de bom negócio a *mico* para quem especulava. O austral foi equiparado ao dólar na proporção de 10.000 para 1 e, em janeiro de 1992, voltou o peso, que vale US$ 1.

Bolsa: Movimentava apenas US$ 4 milhões por dia e hoje movimenta US$ 45 milhões. Ficou praticamente paralisada nos quatro primeiros meses depois do plano e, em agosto de 1991, disparou no rastro da volta do dinheiro argentino que estava no exterior e do capital estrangeiro atraído pelas privatizações. Os pregões chegaram a movimentar US$ 120 milhões por dia. A especulação foi muito forte e, em maio de 1992, começou a derrocada, com perdas pesadas para os pequenos investidores.

Juros: O custo de captação do dinheiro, que andava pela casa dos 25%, caiu pela metade de imediato, devido à desaparição do governo como principal tomador de empréstimos no mercado financeiro — a lei da conversibilidade proibiu o financiamento de déficits orçamentários através da emissão de títulos. Hoje, esse custo está em torno de 6% ao ano. Para o consumidor, os juros caíram de 50% reais ao ano para 35% e hoje, com maior confiança no plano, situam-se entre 12% e 18% ao ano, dependendo do prazo. Mas ainda estão altos.

Lucro de banco é alto

■ Volume e volta do crédito dão bom rendimento

Basta olhar as bancas de jornais da cidade para ver que os bancos passam ao largo de qualquer problema da economia argentina. Eles são os destaques de capa de todas as revistas semanais de economia, comemorando grandes lucros e com excelentes perspectivas para o futuro. O fim da inflação trouxe de volta o dinheiro argentino que estava no exterior ou simplesmente escondido no colchão e ainda uma enxurrada de recursos estrangeiros. As reservas em poder do Banco Central passaram de US$ 2,5 bilhões para US$ 17 bilhões desde o plano de conversibilidade. Os depósitos a prazo fixo nos bancos, que não existiam, são hoje de US$ 28 bilhões — metade em pesos, metade em moeda americana.

Perdemos o lucro inflacionário, mas lucramos no volume e, principalmente, com a volta do crédito, diz um executivo de um dos maiores bancos da Argentina, que prefere não se identificar pela explicação desse lucro com o crédito.

O crédito para empresas ainda é tímido e caro, porque a ineficiência da indústria torna esses empréstimos arriscados. Mas o Banco Nación já anunciou linhas de crédito.

A diferença em relação ao que acontecerá no Brasil é que a perda do lucro inflacionário aqui será maior, já que a indexação torna interessante ter o dinheiro aplicado em bancos.

Arte/JB

SALÁRIOS x CUSTO DE VIDA

■ **Salários:** Foram convertidos no nível em que estavam, salvo os casos em que acordos coletivos previam reajustes para o mês de edição do plano. A partir daí, ficou proibida qualquer indexação e deixou de existir lei salarial. A negociação é livre, mas tem que se restringir a índices de produtividade. E como a indústria argentina foi muito prejudicada pela invasão de produtos importados, esses índices têm sido muito baixos. A maioria dos salários acumula perdas em relação à inflação desde o início do plano.

■ **Aluguéis:** Foram oferecidas duas alternativas para os contratos em vigor, prevalecendo aquela onde o reajuste fosse menor: aumento pelo índice previsto no contrato ou atualização pela variação do dólar nos 12 meses anteriores ao plano acrescida de 12%. Daí em diante, o valor teve que ficar fixo até o final do contrato. Na renovação, livre negociação. O resultado foi um aumento de 140% nos aluguéis desde o início do plano.

■ **Mensalidades escolares:** Também tiveram regra de conversão estabelecida em lei, com duas alternativas, prevalecendo o menor valor: manter-se a mensalidade de março ou multiplicar a de novembro por um fator de atualização. Apesar da proibição de indexação, continuaram subindo a cada semestre na renovação das matrículas e são um dos grandes focos de pressão sobre a inflação, com alta de 85% desde abril de 1991.

Ajuste fiscal preocupa

BUENOS AIRES — A ausência de um ajuste fiscal consistente é o calcanhar de Aquiles do programa brasileiro. Na avaliação do ex-secretário de Indústria e Comércio argentino Roberto Lavagna, a dolarização — com seu efeito imediato sobre os índices de inflação — deixou em segundo plano nas análises sobre o Plano de Conversibilidade o fato de Domingo Cavallo ter assumido o Ministério da Economia em uma situação fiscal bem mais confortável que a de seu colega Fernando Henrique Cardoso.

Em primeiro lugar, a dívida interna tinha sido zerada por um calote de dar inveja a Zélia Cardoso de Mello: em janeiro de 1990, o antecessor de Cavallo, Erman González, transformou uma dívida de US$ 5 bilhões em Bonex (Bônus da Dívida Externa) com resgate a partir de 1992 em oito parcelas anuais. As dívidas da Previdência, de mais US$ 1,5 bilhão, foram convertidas em Bônus de Consolidação (Bocones), com resgate em 16 anos. Além disso, a reforma do Estado e a reforma tributária já estavam em curso há mais de um ano e o programa de privatização, abrangendo todos os serviços públicos e a poderosa Yacimientos Petrolíferos Fiscales (YPF), a Petrobrás de lá, começara a andar.

Exemplo — "A primeira fase da estabilização argentina levou quase um ano e não se restringiu a um equilíbrio das contas públicas no curto prazo", diz Lavagna, acrescentando que Fernando Henrique conta apenas com um desenho de ajuste. O exemplo argentino é impressionante. A reforma do Estado, iniciada em 1989, tirou o emprego de 20% dos servidores públicos: 200.000 pessoas em um universo de 1 milhão.

O processo de privatização, muito criticado pela oposição, que acusa o governo Menem de ter vendido as estatais a preço de banana, resultou em uma injeção de US$ 8,98 bilhões em moeda corrente nos cofres do governo, mais US$ 5,02 bilhões em títulos resgatados e US$ 2,18 bilhões em passivos transferidos. O sistema tributário foi simplificado — concentra-se hoje em apenas dois impostos, o Imposto sobre Valor Agregado (IVA) e o Imposto de Renda — e a fiscalização é feroz. A arrecadação pulou de US$ 13 bilhões por ano em 1991 para US$ 24,4 bilhões no ano passado.

O economista Pedro Lacoste, da consultoria Alpha, lembra ainda que o plano econômico aprovado pelo Congresso argentino, ao estabelecer a livre conversibilidade — garantia de troca de todo o dinheiro em circulação por dólares — só permite a emissão de pesos como contrapartida à entrada de dólares. Na prática, isso significou a proibição de emissão de moeda para financiar gastos públicos. E também a independência do Banco Central, embora a lei nesse sentido só tenha sido aprovada em 1992.

A preocupação com os problemas estruturais da economia continua. No ano passado, foi aprovada a reforma da Previdência Social, que privatizou parcialmente o sistema. O próximo passo é a reforma das leis trabalhistas. (L.S.)

Crediário é a arma do consumidor

Mais do que a perspectiva de ganho em aplicações financeiras, os argentinos comemoram hoje a volta do crédito. Com salários praticamente sem reajuste desde o início do plano, cartão e crediário são as grandes armas para enfrentar o custo de vida. Os juros andam entre 12% e 18% ao ano — quando antes do plano estavam em 50%. Ainda é alto, considerando-se que as projeções indicam inflação de apenas 4% este ano.

Mas não importa: com o consumo reprimido por anos de desordem econômica, eles foram às compras. No início, o maior prazo era de 12 meses, depois de 24. Hoje está de volta o crédito para compra de automóveis, em até 50 meses.

O cartão de crédito também voltou com força total. A diferença — boa de lembrar com os nossos cartões *urvizados* — é que, assim como no crediário, não existe mais a vantagem de ver a inflação corroer o valor da compra. Ambos os instrumentos passaram a ser apenas maneiras de planejar gastos, já que cada prestação ou cada fatura de cartão significa na hora de pagar exatamente a mesma fatia do salário que significava na hora de comprar.

O crédito é a grande arma do consumidor argentino, cujo salário está praticamente parado desde o início do plano, enquanto o custo de vida desafia a inflação zero. Uma piadinha portenha reza que *la inflación zero es un cuento para lacernos contentos*. Não é para menos. A comida comprada nos supermercados continua relativamente barata. Mas os serviços são caríssimos e não param de subir. C. aluguéis e mensalidades escolares, que tiveram regras próprias de conversão na edição do plano, seguiram com livre negociação e são um pesadelo para a classe média.

Presos da Papuda freqüentam universidade

■ Programa muda a vida de detentos que chegaram ao presídio semi-analfabetos e agora começam a 'enfrentar' as salas de aula

ROSELI GARCIA

Criado na rua e condenado a 19 anos de prisão por homicídio e vários furtos, o destino de Francisco dos Santos, de 33 anos, que cumpre pena na Penitenciária da Papuda, parecia traçado. Conforme as estatísticas do Ministério da Justiça, 85% dos presos voltam à vida criminal depois de soltos.

O próprio Francisco é um reincidente. Mas sua vida acabou tomando outro rumo. Semi-analfabeto, ele começou a estudar na prisão, passou em Contabilidade no vestibular do Ceub e aguarda ansioso a liberação do juiz para freqüentar o curso.

As novas perspectivas surgiram através do Programa Nacional de Amparo ao Trabalhador Preso (Funap). "Nunca tive estímulo para estudar. Fui criado sem pai, nas ruas de Goiânia. Aqui a gente tem duas opções: ou descamba para o mundo do crime ou resolve sair do buraco que entrou", afirma Francisco.

Jamil Bittar

No projeto, os alunos fazem provas oficiais do supletivo e, se aprovados, passam a monitorar as turmas

No projeto de ensino de 1º e 2º graus desenvolvido pela Funap, os alunos fazem as provas oficiais do Supletivo e, se aprovados, passam a monitorar os cursos da Funap. De semi-analfabeto, Francisco monitora hoje as turmas de Inglês e Matemática da Papuda. Ele considera "maravilhosa" a experiência do vestibular e diz que sua aprovação foi difícil devido à concorrência dos candidatos que tiveram acesso a cursinhos pré-vestibulares. "No presídio a disponibilidade de tempo é muito grande e aproveitei para me preparar", explica Francisco, que estudava até duas da madrugada.

Orgulho — A situação de Francisco não é única. Outros quatro presos passaram no vestibular, três já freqüentam as universidades e são motivo de orgulho para o presidente da Funap, Ângelo Roncalli. Vencida a etapa do vestibular, cada preso depende ainda da progressão no regime de prisão para freqüentar o ensino superior. "Enquanto cumprem a parte da pena em regime fechado, os presidiários não têm autorização dos juízes para fazer curso universitário", explica Roncalli.

Francisco Medeiros, condenado a 20 anos por latrocínio (roubo seguido de morte) também aguarda decisão do juiz para estudar Pedagogia no Ceub. Cumprindo pena em regime semi-aberto, Medeiros espera ter autorização do juiz para freqüentar a universidade ainda este semestre. Ele não é um criminoso comum: sempre estudou, chegando até o quarto semestre de Agronomia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Paraibano, Medeiros diz que se envolveu com o crime por causa das más companhias.

Há cinco anos na Papuda, ele fez curso de Teologia por correspondência e pretende dar aulas de Português, Geografia e História para custear seus estudos no Ceub. O preso tem grandes sonhos: "Desejo continuar atuando na área de educacional, cursar Direito e fundar um colégio, talvez na Bahia".

Na semana passada, o preso A.C.B.A. começou a freqüentar o curso de Pedagogia na Flipac (Faculdades Integradas do Planalto Central), na cidade-satélite de Valparaizo. AC, de 21 anos, condenado a cinco anos de prisão por assalto a mão armada fala de seu projeto de vida: "Quero sair daqui mais rápido. Convivendo com as pessoas fora da penitenciária, posso provar que regenerei", acredita. Há 11 meses na Papuda, AC já conseguiu passar para o regime semi-aberto. Conforme decisão do juiz, a mãe de AC tem a responsabilidade de levá-lo para a faculdade.

Discriminação — O principal problema dos presos que freqüentam a faculdade é a discriminação. Por isso, eles preferem não se identificar, temendo um isolamento dos colegas em sala de aula. AC conta que só os professores e mais duas pessoas têm conhecimento de sua condição de presidiário.

Outros dois ex-presidiários, já em liberdade condicional, também freqüentam a faculdade. É o caso de L.S., condenado há 16 anos por latrocínio, e J.S, que recebeu uma sentença de mais de 17 anos, por latrocínio e roubo qualificado. L.S. estuda na Flipac e J.S. na Universidade Católica de Taguatinga. A direção do presídio conseguiu bolsa para os dois. Enquanto cumpria pena em regime semi-aberto, J.S. andava 4 km a pé, da estrada de Unaí à penitenciária, na volta da Católica.

Meta é oferecer opções

■ Idéia é reeducar também através da música e do teatro

A proposta de reeducar pelo menos parte dos 1.468 presos da Papuda foi ampliada pela Funap no ano passado. A fundação manteve os cursos de alfabetização, de 1º e 2º graus, as oficinas de marcenaria, padaria e costureira industrial e abriu as portas da penitenciária às atividades culturais, como apresentação de orquestra sinfônica, festivais de música, exposições e oficinas de teatro e cinema.

"Estudantes de Comunicação da UnB fazem um filme com os presos, com textos de Franz Kafka", diz o presidente da Funap, Ângelo Roncalli. Os internos catalogam ainda mais de quatro mil livros para montar uma biblioteca.

Segundo o preso que coordena a biblioteca, cerca de 150 volumes são emprestados, por mês. Os assuntos escolhidos são variados: Matemática, Português, legislação penal e muita Literatura.

A intenção da Funap é tornar o ambiente penitenciário menos pesado e mais próximo à vida fora da prisão. Além da atividade profissional, o preso tem formas de se expressar através da cultura. As estatísticas da fundação mostram que 551 dos 1.468 internos realizam algum tipo de atividade. Aproximadamente 200 fazem serviços de manutenção da penitenciária.

Segundo o presidente da Funap, metade da população carcerária se mantém ocupada. Só 176 fazem trabalho remunerado e 342 estudam. A fundação não tem interesse no tipo de crime cometido pelo preso, assegura Roncalli. Conforme explicou, cada três dias de trabalho significa um dia de redução na pena. O estudo não dá direito à redução da sentença.

Jamil Bittar

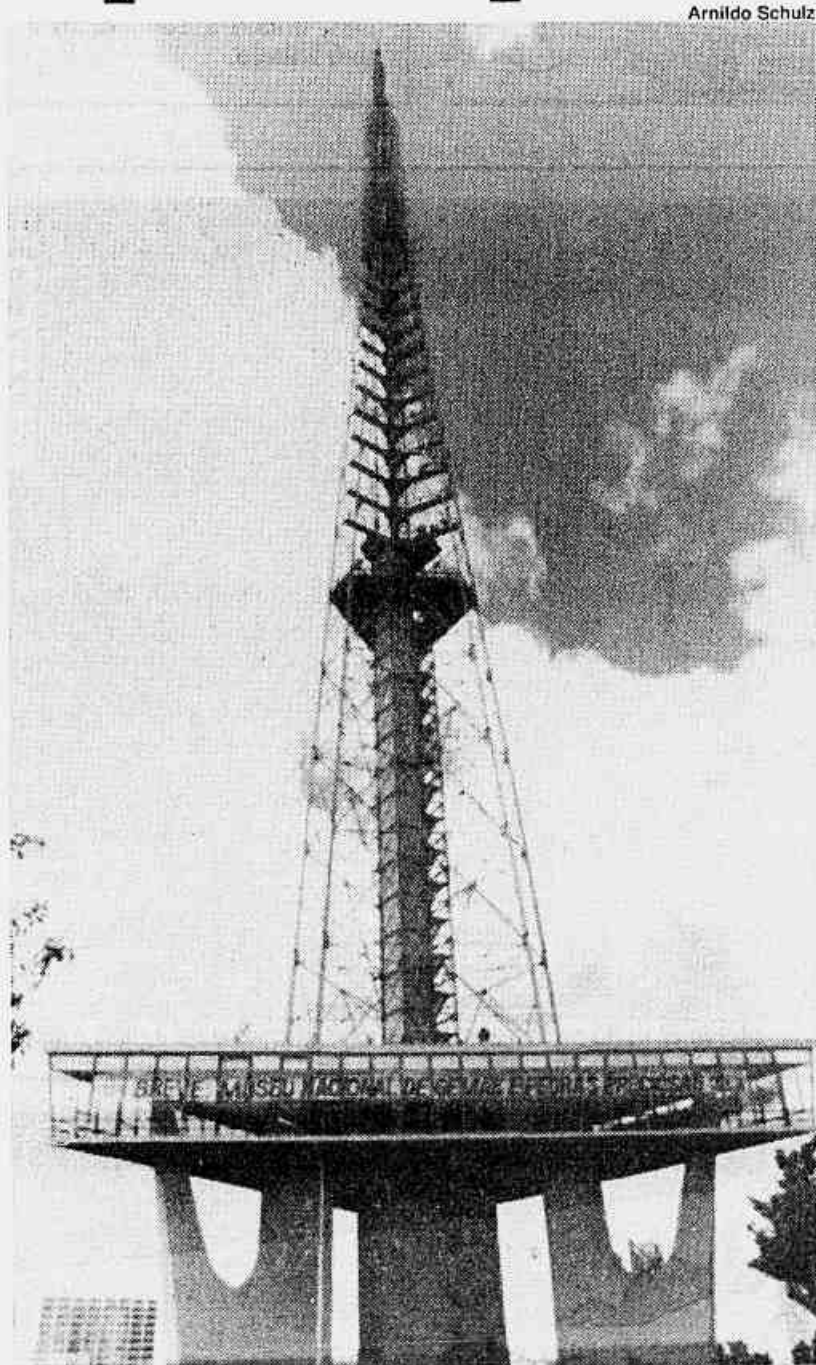
Ângelo Roncalli, presidente do Funap

Torre terá pólo de pedras preciosas

O salão panorâmico da Torre de Televisão, onde já funcionou uma boite e um restaurante, terá um novo destino a partir de setembro: recebe a primeira etapa do Pólo de Gemologia do DF, que vai estimular a produção e a comercialização de metais preciosos, em Brasília. O projeto, que deverá se consolidar em seis anos, é de técnicos do Sebrae e já tem o apoio do governo do Distrito Federal e dos órgãos que controlam a exportação de jóias. Segundo a Receita Federal, US$ 800 milhões em gemas saem do Brasil, via contrabando.

A adaptação do salão para abrigar as lojas de vendas de gemas e jóias, o museu, o laboratório para certificado de qualidade e o núcleo de informações, está sendo examinada pela secretaria de Obras e pelo Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico do DF. Segundo o diretor técnico do Sebrae, Enitz Monteiro de Castro, o urbanista Lúcio Costa — que projetou a cidade — já aprovou as alterações internas no salão na semana passada. As reformas vão custar ao Sebrae cerca de US$ 500 mil.

Monteiro calcula que as obras estarão concluídas em setembro. "Trocar o piso e instalar divisórias é uma obra rápida. A parte mais complicada é a iluminação, porque os fachos de luz têm que ser focados nas pedras", explica o diretor técnico. O material que será colocado à venda nas lojas da torre terão um certificado do laboratório, com a garantia do Instituto Brasileiro de Gemologia (IBGM).

Os turistas não terão dificuldades no aeroporto, avisa o diretor do Sebrae. "As vendas serão feitas em pacotes lacrados, com autorização para passar sem problemas pela fiscalização". Para Monteiro, o projeto ajudará na legalização parcial do comércio irregular de metais preciosos brasileiros.

Arnildo Schulz

A primeira etapa do Pólo de Gemologia ficará no salão panorâmico

Entusiasmo — A secretaria de Turismo e os empresários estão animados com a iniciativa do Sebrae. "Será uma oportunidade excelente para o crescimento do turismo ", assegura a diretora do Departamento de Atividades Turísticas, Ednar Diniz.

Os empresários estão entrando firme na parte industrial do projeto. A segunda etapa prevê a criação do Parque Industrial de Jóias e Gemas, no setor Bernardo Sayão, no Núcleo Bandeirante. Segundo o consultor de gemas do Sebrae, Walid El Koury Daoud, cerca de 10 empresas já estão construindo no local. Koury afirma que o GDF está incentivando o incremento da proposta com linhas de crédito e subsídios fiscais a empresas de médio e grande porte.

A partir dessa etapa, o Senai começa a participar do projeto para formação de mão-de-obra. O convênio assinado entre Sebrae e Senai garante a instalação de cursos de ourives, lapidação, *designer* e artesanato mineral (a exemplo de pássaros e bolas de cristal). Com toda a infra-estrutura criada, Monteiro pretende retomar a Feira Internacional de Gemas — realizada em 88 e 89 — daqui a dois anos. A última parte será a formalização da Bolsa Nacional de Gemas e Metais Preciosos. A previsão do Sebrae é finalizar o Pólo de Gemologia de Brasília em seis anos.

Jamil Bittar

Última dia de 'Carla, Gigi e Margot, as moças do segundo andar'

Momentos de afirmação para moças de vida fácil

Quem ainda não teve a oportunidade de assistir aproveite. Hoje é o último dia de apresentação da peça *Carla, Gigi e Margot - As Moças do Segundo Andar*. O espetáculo, que está sendo encenado na Casa do Teatro Amador e integra a Campanha de Popularização do Teatro, é a terceira montagem do texto de Ronaldo Ciambroni. A peça traz à cidade as atrizes Neusa Borges, a Terê, da novela *De Corpo e Alma*; Sônia de Paulas (ela acrescentou um "s" ao sobrenome por influência da numerologia), que fez o papel de Ciça na novela *Estúpido Cupido*; e Solange Badim. A direção é de Ligia Ferreira, filha de Procópio e irmã mais nova de Bibi Ferreira.

Após curta temporada em Brasília, o espetáculo, que estreou no último dia 11 em Goiânia, segue em turnê pelo interior de São Paulo e Minas Gerais. "A proposta é fugir ao vício do eixo Rio-São Paulo", explica Sônia de Paulas, que também adotou o papel de produtora.

A peça é definida pelas atrizes como "uma comédia de final surpreendente", onde três moças dividem o mesmo apartamento e compartilham sonhos, conflitos e experiências que compõem um mosaico de situações enfrentadas pela mulher no mundo dos homens.

Equilíbrio emocional — "Escolhi esse texto porque acredito que a mulher é realmente o ponto de equilíbrio emocional da sociedade", explica Sônia de Paulas. No palco, ela é Gigi.

"A sutileza da alma feminina, sempre repleta de fantasias, sonhos e desejos torna-se um universo bastante complexo e delicado como um cristal, que pode trincar ao som ou vibração de algo inesperado à sua fragilidade", ressalta a diretora Ligia Ferreira.

Mosaico — É justamente no rompimento dessa fragilidade que a personagem Gigi e suas duas outras companheiras de apartamento, Carla e Margot, tentam recompor suas vidas, o que acaba resultando em uma imensa colcha de retalhos.

Carla, por exemplo, é uma mulher exuberante que se utiliza dessa exuberância como máscara para distanciar-se de seus próprios conflitos. Já Margot, que é interpretada por Neusa Borges, é o ponto de equilíbrio entre os três personagens.

Carla, Gigi e Margot — As Moças do Segundo Andar é também um momento de afirmação para Neusa Borges, que comemora seus 30 anos de carreira. "Meu trabalho nunca foi devidamente reconhecido. Sempre fui considerada uma ponta brilhante", diz ela. "Agora voltei para lutar e ser reconhecida como uma grande atriz", arremata.

O espaço cênico escolhido para esse momento de afirmação é um quarto modestamente mobiliado, de cujo teto desce enorme tecido simbolizando um véu de noiva.

Motorista carioca tira carteira em São Paulo

■ Burocracia e lentidão no Detran-RJ fazem da Via Dutra o caminho mais rápido para se conseguir o documento de habilitação

ROLLAND GIANNOTTI

O melhor caminho hoje para se conseguir uma simples renovação ou emissão da carteira de motorista no Rio é a Via Dutra. Mensalmente, pelo menos 100 *vestibulandos do trânsito* enfrentam os 440 quilômetros da rodovia até São Paulo, fugindo da morosidade do Departamento de Trânsito do Rio, uma máquina enferrujada pela burocracia e atacada pela corrupção, que já encalhou pelo menos 80 mil processos de habilitação, número revelado pelo próprio Detran. Segundo funcionários da Diretoria de Habilitação, este total é ainda maior: são bem mais de 100 mil.

A explicação para tamanha debandada é que, enquanto em São Paulo a carteira de motorista pode ser conseguida em até quatro dias, no Rio o mesmo documento demora até seis meses para ser liberado. As pilhas de processos de carteiras já se amontoam por salas de três prédios do Detran: a desativada Diretoria de Habilitação, na Rua do Resende, a sede do departamento, na Rua Visconde do Rio Branco — ambas no Centro —, e o Detran-Sul, na Rua Rodrigo Otávio, Gávea.

Colapso — A justificativa oficial do departamento é que o acúmulo de processos deve-se à falta de controle das administrações anteriores e garantem que até o fim de maio o serviço estará normalizado. Na verdade, por duas décadas uma rede de corruptos se espalhou pelo Detran e causou um colapso nos serviços. Acontece que, mesmo depois de uma intervenção que resultou em processo judicial e seis inquéritos, a *cultura da malandragem* que durante tanto tempo dominou o departamento deixou suas crias.

Protesto — "Sinto que fui enganada e roubada", protesta a jornalista Valesca Bello que, ao procurar o Detran-Sul para renovar sua carteira, foi informada de que não há previsão de quando receberá o documento. De acordo com funcionários do posto, diariamente são protocolados 800 processos para a primeira carteira. O número de processos de renovação é três vezes maior.

Para evitar a dor de cabeça do Detran carioca, o estudante Pedro Rodrigues do Rozário se aventurou no início do ano na *excursão da carteira* para São Paulo — da mesma auto-escola que leva 25 cariocas por semana ao Detran paulista. "Fui aconselhado por um instrutor e soube no Detran do Rio que a carteira demoraria de seis meses a um ano para ficar pronta. Não tive escolha", conta. Voltou de São Paulo com a carteira no bolso.

Compromisso — "Nosso compromisso é de seriedade com a população", explica um dos responsáveis pelo bom andamento do Detran de São Paulo, o coordenador geral para habilitação, José Emílio Tescarmona. Lá, são emitidas sete mil carteiras por dia. Segundo ele, 90% do serviço para a emissão de carteiras no estado, inclusive a elaboração e correção das provas, estão informatizados.

Má vontade — No Detran-Rio, a informática ainda é novidade e constantemente o processo de emissão de carteiras é interrompido pela queda de linha do Centro de Processamento de Dados do Estado (Proderj), ao qual está atrelado. Além disso, garantem despachantes com livre acesso ao departamento, há má vontade e ineficiência por parte de funcionários da Diretoria de Habilitação. De acordo com o Detran, são expedidas diariamente 1,5 mil carteiras no Rio.

"Contra a lentidão, só mesmo um *zangão*", opina a produtora cultural Liane Mühlenberg, que viu seu filho esperar quatro meses pela renovação da carteira. Também vítima da morosidade do Detran, ela circula há cinco anos com um Fusca sem documentação. Comprou o carro, mas não conseguiu a transferência no departamento. Agora, procura um dos despachantes que agilizam processos no Detran em troca de propina. Para circular pelo departamento, aliás, os *zangões* enfrentam, na prática, a única exigência dos porteiros: o uso de gravata.

Luiz Paulo Lima

A cada mês, grupos de 100 pessoas viajam 440 quilômetros para obter em quatro dias a carteira de habilitação que no Rio demora até seis meses

Pacote de CR$ 150 mil

A auto-escola Objetiva, a única com um serviço destinado exclusivamente aos cariocas, oferece duas opções para quem deseja tirar a carteira de motorista em São Paulo. O documento custa CR$ 73 mil, além dos gastos com passagens (CR$ 32 mil) e comida, quando o preço da *excursão da carteira* pode ultrapassar CR$ 150 mil.

Na opção mais rápida, o documento é obtido em apenas uma viagem de quatro dias, desde que o pretendente fique hospedado na cidade. Na outra — a preferida da maioria dos cariocas que vão a São Paulo —, são necessárias duas viagens.

Na primeira fase da segunda opção, gasta-se o dia, sempre terça-feira, em exames médico, psicotécnico e escrito. Na segunda, invariavelmente segunda-feira, os cariocas fazem apenas o teste prático e esperam a emissão do documento, o que acontece, no máximo, às 17h30.

Resultado compensa a maratona

KARINA PASTORE

JANDIRA, SP — Seis horas da manhã no Terminal Rodoviário do Tietê. Ônibus vindos do Rio despejam em São Paulo uma animada leva de cariocas. Apesar da noite mal dormida ao longo da Via Dutra, esses jovens com idades entre 18 e 20 anos se destacam pelo entusiasmo. E haja disposição. Em menos de doze horas, eles cumprirão uma verdadeira maratona de testes e exames. A correria tem uma única meta: voltar para a casa com a carteira de motorista.

Arte/JB

A DIFERENÇA DOS SERVIÇOS

	Detran-São Paulo	Detran-Rio
Informatização	90% dos serviços	início do processo
Emissão da carteira	quatro dias	seis meses
Nº de funcionários	240	não informado
Processos atrasados	zero	80 mil/100 mil
carteiras/dia	7 mil	1,5 mil

OBS: Dados referentes aos serviços para emissão e renovação de carteiras de habilitação.

Os cariocas elogiam o serviço do Detran de São Paulo, onde a carteira é conseguida, no máximo, em uma semana. Em terras paulistas, a *excursão da carteira* passa pelo Rio Tietê, a periferia da cidade-dormitório de Jandira (onde são feitas as provas) e as imediações da auto-escola Objetiva, no bairro de Pinheiros.

Quartoze jovens desembarcam. Três deles optam pela carteira em *dois turnos*. O restante vai à capital paulista pela segunda vez. Ao contrário de seus colegas, a jovem Raíssa Pereira, 19 anos, estudante de Arquitetura, não dormiu na estrada. Em companhia da avó, dona Aída Nunes, deixou o Rio na Ponte Aérea das 6h30. Depois de se encontrar, por volta das 8h, na auto-escola, a turma segue para Jandira, a 32 quilômetros da capital.

No bairro Sagrado Coração, eles são submetidos ao teste prático. Bruno, 18 anos, no teste da baliza, bate três vezes no meio-fio. Em seguida, vem Patrícia, 18 anos, moradora de Cabo Frio. Ela estaciona bem o carro mas atinge 40 quilômetros por hora e passa a terceira marcha. Danielle derruba a marcação da baliza. Frederico deixa o carro morrer duas vezes.

Alexandre Bittencourt, 18 anos, estudante de Economia da PUC, conta, para delírio geral: "Quando o avaliador falou encosta na *guia*, não entendi nada. Fiz o que achei certo". Por *guia*, os paulistas entendem meio-fio.

Dona Aída rezou, mas Deus não passou por Jandira. Ao meio-dia, um funcionário da auto-escola anuncia: quatro dos 11 cariocas foram reprovados. Os *barbeiros* esbravejam. Dizem que o avaliador "estava de marcação". Mas não tem jeito. Voltam para o Rio sem carteira. Poderão retornar a São Paulo em 15 dias para uma nova prova de direção. A auto-escola se encarrega de pagar as passagens.

Processo não afasta 'zangão'

A rede de corrupção que durante duas décadas transitou pelos corredores do Detran, onde alguns *zangões* — despachantes que agilizam processos em troca de propina — ainda desfilam com facilidade, já resultou em um processo judicial e é desmantelada em seis inquéritos instaurados pela Central de Inquéritos do Ministério Público do Rio. No processo, 18 acusados respondem por formação de quadrilha em crimes como falsidade ideológica e material, estelionato e usurpação de função pública.

Os acusados — entre eles, o ex-diretor de emplacamento Jeley Rodrigues Correa — são beneficiados na Justiça pelo mesmo mal que ataca o Detran: burocracia. "O julgamento não será este ano", diz o promotor Mendelssohn Pereira, autor da denúncia levada à 38ª Vara Criminal. O processo resultou de uma devassa no Detran em 92, mas só no mês passado houve a primeira audiência dos acusados.

Mas as ações relacionadas à máfia vão além dos golpes. Em agosto de 92, o diretor de emplacamento, coronel reformado da PM Alnyr Antônio Ribeiro, foi assassinado. Ele prometera acabar com os *zangões*, mas era suspeito de envolvimento com bandos especializados em *esquentar* carros roubados.

Pesquisa derruba mito de que mulheres dirigem mal

■ Por isso, elas até ganham descontos no seguro do carro

MALU FERNANDES

Enganam-se os machistas que enchem a boca para pregar a máxima: *mulher ao volante, perigo constante*. Uma pesquisa realizada em seis países — Brasil, Chile, Colômbia, México, Argentina e Equador — por uma das maiores companhias seguradoras do mundo, a AIG Brasil Interamericana de Seguros, revela que a mulher é muito mais cuidadosa com o carro, além de mais zelosa, prudente e responsável, características que a levam a provocar 27,5% menos acidentes que o homem. Além de preservar sua vida e seu patrimônio, a mulher ainda lucra, alcançando descontos de até 55% no valor do seguro do carro.

"Os piores acidentes de perda total acontecem de madrugada. Como a mulher dirige menos à noite e, em geral, bebe menos, ela representa menor risco", justifica o diretor de marketing da Interamericana, João Pecegueiro. "A pesquisa mostrou que, quando a mulher se envolve em acidentes de trânsito, o prejuízo é de baixo custo", avalia Silvio Ricardo Dias Pereira, vice-diretor de seguros da Mesbla Serviços Financeiros, que tem contrato exclusivo com a Interamericana no Rio.

A bateria de perguntas do questionário que a interessada em fazer seguro é obrigada a responder avalia o nível do risco de acidentes e amortece o preço da apólice. Indaga a idade — o ideal é ter entre 25 e 40 anos — e se ela possui dependentes entre 16 e 25 anos para se prevenir de mães que entreguem o carro para o filho de 18 anos fazer *pega*. A companhia também quer saber se a mulher tem garagem coberta e habilitação há mais de sete anos.

A secretária da Embratel Leonidia Ramalho, de 33 anos, achou muito caro os CR$ 888 mil que a Sul América cobrou pelo seguro de seu Verona ano 90. Um amigo contou sobre o *Ela Clube Auto*, nome do novo serviço da seguradora. Após análise do perfil da candidata — Leonidia tem dois filhos, de três e cinco anos, e garagem —, a Mesbla propôs CR$ 447 mil.

A empresária Soraia Eschenazi, 27 anos, dona de uma creche, acabou de comprar um Santana ano 86, que pretendia colocar em nome do marido. Mas desistiu quando descobriu que agora existe um seguro bem mais barato para mulheres. Enquanto ele tiraria que pagar CR$ 590 mil, para ela saiu por CR$ 423 mil.

Depois do lançamento do seguro para mulheres, Solange Florência de Moura, de 41 anos, não aceita mais que a mandem "pilotar fogão". "A mulher tem sempre fama de ser imprudente. Só que os homens, por se acharem muito seguros, acabam provocando acidentes", declara a chefe do departamento de Organização e Métodos da Usina Cruz Alta de Olímpia, do Grupo Gomes de Almeida Fernandes. Hoje, ela se sente mais confiante de gritar "comprou carteira?" quando vê algum homem fazendo *barbeiragem*. A renovação de seu seguro custou-lhe CR$ 232.986 e ela nem consultou os concorrentes.

Empresa tem 4 mil clientes

Lançado em setembro de 92, o *Ela Clube Auto* já conquistou quatro mil clientes no Rio e em São Paulo. As seguradas estão radiantes com a estratégia de marketing da Interamericana e da Mesbla. O slogan da mala-direta brinca com a chacota machista logo no título: *Mulher ao volante, tranqüilidade constante*. Para seduzir ainda mais a clientela feminina, o *Ela Clube Auto* ainda utiliza outro instrumento de marketing: benefícios como socorro mecânico, reboque 24 horas, serviço de despachante, prioridade nas oficinas Mesbla e central de atendimento oito horas por dia.

"A mulher que usa salto alto não vai mais precisar trocar o pneu. Basta telefonar e, em menos de 60 minutos, chega alguém para fazer o serviço, que funciona 24 horas", garante Pecegueiro. Não é à toa que carro de mulher é tão valorizado nos classificados dos jornais. "Já avisei a todas as colegas de trabalho que façam este seguro na hora de renovar", afirma Leonidia Ramalho.

Rio está há 12 anos sem catálogo de telefone

■ Briga entre editoras se arrasta sem solução, obrigando o carioca a recorrer a lista desatualizada ou ao serviço de auxílio da Telerj

CARLA ZACCONI

Nada menos que 390.730 assinantes da cidade do Rio de Janeiro jamais viram seus nomes, endereços ou telefones registrados numa lista telefônica oficial. São quase três Maracanãs lotados, uma vez e meia a população de Florianópolis (254 mil habitantes) ou pouco mais que a população de Campos (388 mil habitantes). Há sete anos sem a lista de assinantes e há 12 sem a de endereços, os cariocas perderam o hábito de consultar catálogos e se socorrem no sobrecarregado serviço de auxílio — 102 — da Telerj.

Por causa de uma briga na Justiça com a empresa Telelistas, a Telerj suspendeu diversas vezes, nos últimos oito anos, a licitação para a edição e distribuição dos catálogos de assinantes, endereços e classificados. A companhia garante, no entanto, que até o fim deste ano, estará pronto pelo menos o de assinantes. Até lá, os cariocas continuarão convivendo com raros e remendados catálogos de assinantes, editados em 1987, e de endereços, de 1982. O próprio diretor de Operações da Telerj, Eduardo Levy Cardoso Moreira, admite que a situação é inusitada: "Não conheço cidade no mundo com mais de 500 mil habitantes que não tenha catálogos", afirmou.

Curiosidades — Os catálogos ainda em circulação são tão velhos que trazem curiosidades como o número do extinto Serviço Nacional de Informações (SNI), hoje na portaria do Ministério do Trabalho. Impacientes, os vigilantes que atendem o telefone contam que muita gente liga pensando tratar-se de um serviço de informações diversas, capaz de, por exemplo, ajudar no cálculo do IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano).

Os velhos catálogos de assinantes e endereços também perenizaram *imortais* como Afonso Arinos de Mello Franco, Origenes Lessa, Viana Moog e Genolino Amado. Estão todos lá, apesar de terem morrido há um bom tempo. A viúva de Origenes Lessa, Maria Eduarda, conta que até há alguns anos, crianças que encontravam o número no catálogo ligavam para sua casa procurando pelo escritor, que se dedicou a temas infanto-juvenis. Ela contornava o constrangimento da garotada contando-lhes histórias da vida do marido.

Defasagem — O diretor Eduardo Levy acredita que cerca de 50% dos números e endereços apresentados pelos antigos catálogos estejam defasados, uma vez que, a cada mês, são registradas 30 mil alterações, entre mudanças de endereço ou criação de linhas novas. Além disso, desde 1987 foram inauguradas 61 centrais telefônicas, com novos prefixos. Desde a edição do último catálogo, o número de assinantes no Rio cresceu de 705.428 para 1.096.158.

Enquanto espera a volta dos catálogos, a cidade pode se contentar com pelo menos uma boa notícia: a partir de abril, o serviço 102 fornecerá, em caráter experimental, o telefone do assinante a partir do endereço ditado aos telefonistas.

Adriana Caldas

José Antônio Leonez (E) e José Fernando 'respondem' pelo Ministério

A confusão dos números

A falta de catálogos incomoda muita gente. Mas um catálogo velho pode incomodar muito mais. Quando, há três anos, comprou uma linha para seu apartamento, em Santa Teresa, o representante de vendas José Antônio Leonez, 35 anos, não sabia que o número figurava no catálogo de assinantes como o primeiro da lista de telefones do Ministério da Fazenda. A confusão aumenta na época da declaração do Imposto de Renda, quando contribuintes ligam insistentemente para reclamar ou pedir informações sobre cálculos.

"Já fui chamado até de funcionário público preguiçoso. No início, pensei que fosse trote e minha mulher acabou brigando comigo, porque achou que se tratava de alguma amante falando em código", conta José Antônio. O casamento não deu certo e ele passou a dividir o apartamento com o ex-cunhado, José Fernando dos Santos, 39 anos, que já pediu à Telerj a troca do número. "Estou danado com a Telerj, porque disseram que não é fato relevante", reclama.

Penitenciária — A advogada Nilce Arantes, 30 anos, também não teve muita sorte. O telefone que alugou de uma amiga foi da Penitenciária Lemos Brito e assim figura no velho catálogo. "São uns dez telefonemas por dia, às vezes de madrugada. Aos domingos, dia de visita dos presos, é uma perturbação", desabafa.

O advogado Nilton Campos, 36 anos, reclama da falta de catálogos na imobiliária onde trabalha e da confusão com o número de sua residência. No antigo catálogo, seu telefone figura como do escritor Genolino Amado, já falecido. Nilton, que nunca leu obra alguma do autor, conta que o número pertenceu também à atual promotora de eventos da prefeitura, Léa Penteado. "Recebo muitas ligações para ela, inclusive a cobrar, até de Portugal", diz Nilton, que nunca pensou em mandar a conta para Léa.

Sacrifício — A secretária da Coordenadoria de Publicidade e Propaganda da prefeitura, Vilma Paladino, 53 anos, 18 de profissão, tem saudades do tempo em que, para descobrir um telefone, bastava recorrer às listas. Hoje, ela chega a perder a paciência quando sua chefe pede que ligue para algum órgão ou alguém cujo nome não esteja nas listas. "Às vezes, preciso telefonar umas 40 ou 50 vezes por dia e o 102 está sempre ocupado", diz Vilma.

O prédio da subprefeitura da Barra da Tijuca costuma ser procurado por carteiros e entregadores de encomendas que não conseguem localizar ruas novas ou dentro de condomínios. A gerente da loja Clube das Flores, Lastênia Araújo Silva, conta que as 50 entregas que faz por semana, na Barra, são um transtorno para os motoristas. "Eles costumam ficar rodando. Se tivéssemos um catálogo atualizado, seria mais fácil", argumenta.

Histórias engraçadas

O serviço de auxílio às listas, ou nosso *catálogo falado*, é movido por 463 telefonistas, divididos em quatro turnos. Eles atendem 150 mil chamadas diárias — 15 mil entre 11h e 12h. O 102, que se baseia num cadastro atualizado semanalmente, é o serviço recordista de atendimentos na Telerj e, a cada ano, registra aumento considerável no número de ligações. Em 82, elas eram apenas 46 mil por dia.

Atualmente, os telefonistas só informam o número do telefone se o interessado der o nome completo do assinante e as chamadas são gratuitas, mas só nos municípios onde não há listas atualizadas, como na capital. É difícil encontrar um telefonista que não tenha uma história engraçada para contar.

"As pessoas querem saber a cotação do dólar, o valor do salário mínimo e, no Réveillon, até o pai-de-santo que vai reger o ano", conta Fábio Soares da Silva, 20 anos, há cinco meses no 102. Pedidos dos números de artistas também infernizam as telefonistas. No momento, o mais cotado é o ator Leonardo Vieira. Depois do Carnaval, esteve em alta o telefone da modelo Lilian Ramos, que ficou no Sambódromo, ao lado do presidente Itamar Franco, sem calcinha.

Arte/JB

'QUEBRA-GALHO' DO CARIOCA É O 102

Serviço solicitado	Chamadas(*)
102 (auxílio às listas)	3.557.050
101/107 (interurbanos)	529.121
108 (informações sobre preços de tarifas)	31.760
Telecard (chamadas com cartão personalizado)	22.928
Chamada teleprogramada (serviço despertador)	13.139

(*) em janeiro de 94.

Concorrentes prolongam crise

☐ A crise em torno da edição dos catálogos do Rio começou em 1985, quando a Telerj rescindiu o contrato com a GTB (Guias Telefônicas Brasileiras), que não cumpriu a encomenda de 800 mil listas. A segunda colocada na licitação para o período 1986/90, a Telelistas, foi chamada, mas a Telerj verificou que ela também não era capacitada e revogou o contrato. A Telelistas recorreu à Justiça e a disputa se arrastou até 1991, quando a Telerj voltou a abrir licitação.

A concorrência, no entanto, foi suspensa, devido a recursos de outras firmas interessadas. A última tentativa foi em 17 de fevereiro, quando a entrega de propostas foi cancelada devido a reclamações da Telelistas e da Listel em relação ao edital. A última lista de assinantes, de 1987, é provisória, feita com recursos próprios da Telerj, que não pensa em editar outra lista, devido a seu alto custo. Uma lista provisória custaria atualmente cerca de US$ 6 milhões.

Os prazeres do outono

■ Clima ameno da nova estação atrai amantes do verão

DANIELA MATTA

Oficialmente termina hoje o verão. Muitos cariocas, porém, parecem ignorar o fato e prometem resistir até o fim da estação mais quente do ano. São pessoas que descobriram delícias, prazeres e facilidades que só ocorrem nesta época do ano. "Com a entrada do outono, surgem as condições ideais para o vôo que todos sonham fazer: chegar até a estátua do Cristo Redentor", exemplificou Paulo Correia, 31 anos, piloto de asa-delta há 10 anos.

Na semana passada, ele deu o seu primeiro vôo do verão sobre o Cristo. Segundo Paulo, no auge da estação predomina o vento Leste, que dificulta o vôo de asa-delta da rampa da Pedra Bonita, em São Conrado. "As pequenas frentes frias entram no Rio com mais intensidade no início do outono. Junto com elas começam a sugir os ventos Sudoeste e Sul, perfeitos para o nosso esporte", explicou.

A triatleta Fernanda Keller concorda. Para ela, esta é a época ideal para passar o dia inteiro na praia. "A temperatura está mais agradável, a praia mais vazia e a água do mar quente", celebra. Fernanda passou toda a sexta-feira na Praia do Pepê.

Isabela Kassow

A triatleta Fernanda Keller gosta de passar dias inteiros na praia durante o outono, quando o sol é mais fraco e as águas ficam mais quentes

WINDSURFE

■ A frente fria que se encontra no sul já começou a se dissipar e não vai chegar ao Rio. O vento leste se firma e proporciona um bom velejo, a partir do meio da tarde. Todas as regiões são propícias para a prática do windsurfe: Lagoa de Marapendi, Barra ao lado do Pepê e Região dos Lagos.

Informativo da Equipe Barão Windsurfe.

SURFE

■ A ondulação está de sudeste, em torno de um metro. No meio da Barra, porém, o fundo está plano e as ondas fechando. A Praia da Macumba tem ondas bem cheias, próprias para quem gosta de praticar o *longboard*. A melhor opção continua sendo a Prainha.

Informativo da Equipe Rico-Triple Crown.

Arte/JB

Rio está há 12 anos sem catálogo de telefone

■ Briga entre editoras se arrasta sem solução, obrigando o carioca a recorrer a lista desatualizada ou ao serviço de auxílio da Telerj

CARLA ZACCONI

Nada menos que 390.730 assinantes da cidade do Rio de Janeiro jamais viram seus nomes, endereços ou telefones registrados numa lista telefônica oficial. São quase três Maracanãs lotados, uma vez e meia a população de Florianópolis (254 mil habitantes) ou pouco mais que a população de Campos (388 mil habitantes). Há sete anos sem a lista de assinantes e há 12 sem a de endereços, os cariocas perderam o hábito de consultar catálogos e se socorrem no sobrecarregado serviço de auxílio — 102 — da Telerj.

Por causa de uma briga na Justiça com a empresa Telelistas, a Telerj suspendeu diversas vezes, nos últimos oito anos, a licitação para a edição e distribuição dos catálogos de assinantes, endereços e classificados. A companhia garante, no entanto, que até o fim deste ano, estará pronto pelo menos o de assinantes. Até lá, os cariocas continuarão convivendo com raros e remendados catálogos de assinantes, editados em 1987, e de endereços, de 1982. O próprio diretor de Operações da Telerj, Eduardo Levy Cardoso Moreira, admite que a situação é inusitada: "Não conheço cidade no mundo com mais de 500 mil habitantes que não tenha catálogos", afirmou.

Curiosidades — Os catálogos ainda em circulação são tão velhos que trazem curiosidades como o número do extinto Serviço Nacional de Informações (SNI), hoje na portaria do Ministério do Trabalho. Impacientes, os vigilantes que atendem o telefone contam que muita gente liga pensando tratar-se de um serviço de informações diversas, capaz de, por exemplo, ajudar no cálculo do IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano).

Os velhos catálogos de assinantes e endereços também perenizaram *imortais* como Afonso Arinos de Mello Franco, Origenes Lessa, Viana Moog e Genolino Amado. Estão todos lá, apesar de terem morrido há um bom tempo. A viúva de Origenes Lessa, Maria Eduarda, conta que até há alguns anos, crianças que encontravam o número no catálogo ligavam para sua casa procurando pelo escritor, que se dedicou a temas infanto-juvenis. Ela contornava o constrangimento da garotada contando-lhes histórias da vida do marido.

Defasagem — O diretor Eduardo Levy acredita que cerca de 50% dos números e endereços apresentados pelos antigos catálogos estejam defasados, uma vez que, a cada mês, são registradas 30 mil alterações, entre mudanças de endereço ou criação de linhas novas. Além disso, desde 1987 foram inauguradas 61 centrais telefônicas, com novos prefixos. Desde a edição do último catálogo, o número de assinantes no Rio cresceu de 705.428 para 1.096.158.

Enquanto espera a volta dos catálogos, a cidade pode se contentar com pelo menos uma boa notícia: a partir de abril, o serviço 102 fornecerá, em caráter experimental, o telefone do assinante a partir do endereço ditado aos telefonistas.

Adriana Caldas

José Antônio Leonez (E) e José Fernando 'respondem' pelo Ministério

A confusão dos números

A falta de catálogos incomoda muita gente. Mas um catálogo velho pode incomodar muito mais. Quando, há três anos, comprou uma linha para seu apartamento, em Santa Teresa, o representante de vendas José Antônio Leonez, 35 anos, não sabia que o número figurava no catálogo de assinantes como o primeiro da lista de telefones do Ministério da Fazenda. A confusão aumenta na época da declaração do Imposto de Renda, quando contribuintes ligam insistentemente para reclamar ou pedir informações sobre cálculos.

"Já fui chamado até de funcionário público preguiçoso. No início, pensei que fosse trote e minha mulher acabou brigando comigo, porque achou que se tratava de alguma amante falando em código", conta José Antônio. O casamento não deu certo e ele passou a dividir o apartamento com o ex-cunhado, José Fernando dos Santos, 39 anos, que já pediu à Telerj a troca do número. "Estou danado com a Telerj, porque disseram que não é fato relevante", reclama.

Penitenciária — A advogada Nilce Arantes, 30 anos, também não teve muita sorte. O telefone que alugou de uma amiga foi da Penitenciária Lemos Brito e assim figura no velho catálogo. "São uns dez telefonemas por dia, às vezes de madrugada. Aos domingos, dia de visita dos presos, é uma perturbação", desabafa.

O advogado Nilton Campos, 36 anos, reclama da falta de catálogos na imobiliária onde trabalha e da confusão com o número de sua residência. No antigo catálogo, seu telefone figura como do escritor Genolino Amado, já falecido. Nilton, que nunca leu obra alguma do autor, conta que o número pertenceu também à atual promotora de eventos da prefeitura, Léa Penteado. "Recebo muitas ligações para ela, inclusive a cobrar, até de Portugal", diz Nilton, que nunca pensou em mandar a conta para Léa.

Sacrifício — A secretária da Coordenadoria de Publicidade e Propaganda da prefeitura, Vilma Paladino, 53 anos, 18 de profissão, tem saudades do tempo em que, para descobrir um telefone, bastava recorrer às listas. Hoje, ela chega a perder a paciência quando sua chefe pede que ligue para algum órgão ou alguém cujo nome não esteja nas listas. "Às vezes, preciso telefonar umas 40 ou 50 vezes por dia e o 102 está sempre ocupado", diz Vilma.

O prédio da subprefeitura da Barra da Tijuca costuma ser procurado por carteiros e entregadores de encomendas que não conseguem localizar ruas novas ou dentro de condomínios. A gerente da loja Clube das Flores, Lastênia Araújo Silva, conta que as 50 entregas que faz por semana, na Barra, são um transtorno para os motoristas. "Eles costumam ficar rodando. Se tivéssemos um catálogo atualizado, seria mais fácil", argumenta.

Histórias engraçadas

O serviço de auxílio às listas, ou nosso *catálogo falado*, é movido por 463 telefonistas, divididos em quatro turnos. Eles atendem 150 mil chamadas diárias — 15 mil entre 11h e 12h. O 102, que se baseia num cadastro atualizado semanalmente, é o serviço recordista de atendimentos na Telerj e, a cada ano, registra aumento considerável no número de ligações. Em 82, elas eram apenas 46 mil por dia.

Atualmente, os telefonistas só informam o número do telefone se o interessado der o nome completo do assinante e as chamadas são gratuitas, mas só nos municípios onde não há listas atualizadas, como na capital. É difícil encontrar um telefonista que não tenha uma história engraçada para contar.

"As pessoas querem saber a cotação do dólar, o valor do salário mínimo e, no Réveillon, até o pai-de-santo que vai reger o ano", conta Fábio Soares da Silva, 20 anos, há cinco meses no 102. Pedidos dos números de artistas também infernizam as telefonistas. No momento, o mais cotado é o ator Leonardo Vieira. Depois do Carnaval, esteve em alta o telefone da modelo Lilian Ramos, que ficou no Sambódromo, ao lado do presidente Itamar Franco, sem calcinha.

Arte/JB

'QUEBRA-GALHO' DO CARIOCA É O 102

Serviço solicitado	Chamadas(*)
102 (auxílio às listas)	3.557.050
101/107 (interurbanos)	529.121
108 (informações sobre preços de tarifas)	31.760
Telecard (chamadas com cartão personalizado)	22.928
Chamada teleprogramada (serviço despertador)	13.139

(*) em janeiro de 94.

Concorrentes prolongam crise

A crise em torno da edição dos catálogos do Rio começou em 1985, quando a Telerj rescindiu o contrato com a GTB (Guias Telefônicas Brasileiras), que não cumpriu a encomenda de 800 mil listas. A segunda colocada na licitação para o período 1986/90, a Telelistas, foi chamada, mas a Telerj verificou que ela também não era capacitada e revogou o contrato. A Telelistas recorreu à Justiça e a disputa se arrastou até 1991, quando a Telerj voltou a abrir licitação.

A concorrência, no entanto, foi suspensa, devido a recursos de outras firmas interessadas. A última tentativa foi em 17 de fevereiro, quando a entrega de propostas foi cancelada devido a reclamações da Telelistas e da Listel em relação ao edital. A última lista de assinantes, de 1987, é provisória, feita com recursos próprios da Telerj, que não pensa em editar outra lista, devido a seu alto custo. Uma lista provisória custaria atualmente cerca de US$ 6 milhões.

Os prazeres do outono

■ Clima ameno da nova estação atrai amantes do verão

DANIELA MATTA

Oficialmente termina hoje o verão. Muitos cariocas, porém, parecem ignorar o fato e prometem resistir ao fim da estação mais quente do ano. São pessoas que descobriram delícias, prazeres e facilidades que só ocorrem nesta época do ano. "Com a entrada do outono, surgem as condições ideais para o vôo que todos sonham fazer: chegar até a estátua do Cristo Redentor", exemplificou Paulo Correia, 31 anos, piloto de asa-delta há 10 anos.

Na semana passada, ele deu o seu primeiro vôo do verão sobre o Cristo. Segundo Paulo, no auge da estação predomina o vento Leste, que dificulta o vôo de asa-delta da rampa da Pedra Bonita, em São Conrado. "As pequenas frentes frias entram no Rio com mais intensidade no início do outono. Junto com elas começam a sugir os ventos Sudoeste e Sul, perfeitos para o nosso esporte", explicou.

A triatleta Fernanda Keller concorda. Para ela, esta é a época ideal para passar o dia inteiro na praia. "A temperatura está mais agradável, a praia mais vazia e a água do mar quente", celebra. Fernanda passou toda a sexta-feira na Praia do Pepê.

Isabela Kassow

A triatleta Fernanda Keller gosta de passar dias inteiros na praia durante o outono, quando o sol é mais fraco e as águas ficam mais quentes

WINDSURFE

■ A frente fria que se encontra no sul já começou a se dissipar e não vai chegar ao Rio. O vento leste se firma e proporciona um bom velejo, a partir do meio da tarde. Todas as regiões são propícias para a prática do windsurfe: Lagoa de Marapendi, Barra ao lado do Pepê e Região dos Lagos.

Informativo da Equipe Barão Windsurfe.

SURFE

■ A ondulação está de sudeste, em torno de um metro. No meio da Barra, porém, o fundo está plano e as ondas fechando. A Praia da Macumba tem ondas bem cheias, próprias para quem gosta de praticar o *longboard*. A melhor opção continua sendo a Prainha.

Informativo da Equipe Rico-Triple Crown.

Arte/JB

AGUINALDO SILVA

A TV não faz milagres

Na terça-feira passada, o *Caderno B* publicou uma reportagem intitulada *Aids fora da TV*, na qual eu fui entrevistado. Mas eu gostaria, aqui, de refazer a minha declaração. Antes, no entanto, eu não resisto: vou fazer alguns comentários sobre o que disseram outras pessoas igualmente entrevistadas na tal matéria. Dias Gomes disse que mostrar uma camisinha na TV seria *como mostrar um pênis*. Que me desculpe o decano dos dramaturgos brasileiros, mas eu discordo. Nem é preciso ser um especialista no assunto pra concluir que há diferenças fundamentais entre a camisinha e o pênis — só alguém de vista muito cansada correria o risco de confundir uma com o outro. O mesmo Dias Gomes disse que *a censura é muito moralista e tem critérios incompreensíveis*. Melhor dizer que a censura era, meu caro. Há muitos anos que não existe mais censura nesse país, e não é honesto que algumas pessoas insistam em continuar se apresentando como vítimas dela. Leonor Bassères, com a sabedoria que lhe é peculiar e que eu tanto admiro, declarou: *acho que, por exemplo, o Edson Celulari e a Giulia Gam, quando vão transar, se ela perguntar se ele tem camisinha, pode parecer que talvez aquele não seja um grande amor*. Está explicado aí o dilema de todo autor — aplausos, Leonor querida. Já Fausto Fawcett disse que, no Brasil, *em termos ficcionais, ninguém sabe abordar o assunto*. Não entendi muito bem o que este rapaz, um profissional do amadorismo, estava fazendo lá, entre tantos e belos roteiristas. Mas, enfim, como ele não canta, não dança, não sapateia, não rebola e provavelmente também não dirige carro nem sabe nadar, é possível que tenha se tornado por isso um especialista em qualquer coisa, uma espécie de *homem que falava javanês* — estamos combinados assim.

Agora, pra refazer as minhas declarações ao *Caderno B*, antes faço minha a pergunta de Benedito Ruy Barbosa na referida reportagem: *não sei como as pessoas reagiriam vendo um personagem querido morrendo de Aids*. Eu acho, Benedito, que elas provavelmente reagiriam mudando de canal. Vejamos o exemplo de *Fera Ferida*: trata-se de uma novela *atemporal*, situada num mundo à parte. Em Tubiacanga, a cidade onde se passa a novela, não existe Natal, Ano-Novo e muito menos a chamada festa dos sentidos, o Carnaval. O dinheiro se chama Real — já era assim antes que o nosso dinheiro, o de verdade, passasse a adotar o mesmo nome. Os carros são de épocas passadas, a linguagem das personagens é criteriosamente expurgada de modismos, os figurinos evitam qualquer tendência que possa remeter à moda dos dias de hoje, enfim: a novela é tão propositalmente encravada num universo paralelo que até os nomes das cidades vizinhas de Tubiacanga são fictícios e, no máximo, se fala de uma *capital* mítica, uma cidade que não se sabe se é estadual ou federal. Agora me digam: nesse universo paralelo cuidadosamente construído, como é que se poderia fazer alguma alusão à Aids, ou ao cólera, ou ao dengue, todas doenças do dia-a-dia das pessoas que estão do lado de fora da novela, sem que esse *encanto* fosse quebrado?

Claro, *Fera Ferida* é um caso especial. E quanto às outras novelas? Na das seis, ou das sete, que são novelas urbanas e contemporâneas, se algum personagem faz alusão ao uso necessário da camisinha, não se quebra nenhum encanto. Mas a reportagem era sobre o filme *Filadélfia*. E o tema era: por que a televisão brasileira, particularmente as novelas, não falam de aids? E aí eu respondo da maneira mais simples: pela mesma razão porque não se faz uma novela sobre o flagelo das secas ou a miséria dos bóias frias. *Filadélfia*, ao contrário do que muita gente anda dizendo, não é uma obra panfletária, compromissada ou coisa assim. É apenas uma mistura de melodrama com drama de tribunal, gêneros nos quais o cinema americano é especialista. Antes de alertar as pessoas para o problema da Aids ele tem um objetivo principal — atrair público e fazer bilheteria. Mas digamos que fosse o contrário, que *Filadélfia* tivesse *apenas* a intenção de falar francamente de Aids pro público de cinema: as opiniões são unânimes — as pessoas saem arrasadas após duas horas de filme. Então como é que elas estariam após 180 capítulos de uma novela sobre o mesmo tema, me digam?

O que eu disse e não foi publicado é que não cabe à ficção das novelas chamar a atenção das pessoas pro que acontece na vida real. A novela é apenas um folhetim. Tem regras rígidas e específicas que não podem ser quebradas sob o risco de transformá-la em outra coisa. Que se façam especiais temáticos, tudo bem. Que os programas jornalistas sigam pelo mesmo caminho, concordo. Mas que também não se exija só da TV uma postura que não é apenas dela. É o governo quem tem que alertar as pessoas pros perigos da doença e divulgar o uso da camisinha. É ele, também, quem tem que criar um sistema de saúde digno que impeça o fechamento de hospitais como o Grafrée e Guinle e outros que tais. É ainda ele quem deve cuidar das condições de higiene e de educação do país... e enquadrar os laboratórios pra que eles passem a vender as camisinhas pelo preço que elas realmente valem. A novela de TV tem um poder enorme de persuasão, não nego. Mas são tolos os que esperam que ela faça milagres.

Ladrão ataca carro-forte com granada

■ Grupo de trinta homens leva CR$ 63 milhões em assalto a blindado na Zona Norte

Cerca de 30 homens fortemente armados assaltaram um carro-forte da seguradora de Valores Transegur na noite de anteontem, em frente ao Supermercado Real, na Estrada de Vicente de Carvalho, 1086. Os quatro vigilantes estavam no local fazendo a coleta de valores por volta de 21h, quando os assaltantes atacaram o blindado com dezenas de tiros de fuzis AR-15. Até uma granada foi jogada contra o veículo. A quadrilha feriu um vigilante e fugiu com cerca de Cr$ 63 milhões em dinheiro e cheques.

Os assaltantes se dividiram em dois grupos e utilizaram pelo menos cinco carros para fechar a Estrada de Vicente de Carvalho em dois pontos. Um grupo ficou na Praça Aquidauana, a 500 metros do local, controlando o tráfego em direção à Avenida Meriti, onde fica a 27ª (Vicente de Carvalho). Enquanto isso, cerca de 12 homens se posicionaram em frente ao supermercado e atacaram o blindado no estacionamento.

O estabelecimento já estava fechado quando os criminosos chegaram. O carro-forte, placa VT 2910, já havia recolhido malotes em estabelecimentos comerciais em Olaria, Inhaúma e Vicente de Carvalho. Enquanto três vigilantes apanhavam malotes no supermercado, o motorista Pedro Ricardo Teixeira, de 40 anos, foi surpreendido por uma chuva de balas. Pelo menos cinco tiros perfuraram a lataria do blindado, e dois atingiram de raspão a cabeça do segurança.

"Eu não tive alternativa. Para não morrer dentro do carro, gritei que iria abrir a porta", contou Teixeira no Hospital Getúlio Vargas. Ao sair do veículo, o vigilante teve outra surpresa. Um dos assaltantes jogou uma granada contra ele. Pedro só teve tempo de dar um tapa no artefato e se esconder ao lado do carro, que não chegou a ser atingido pela explosão.

Em poucos minutos, os criminosos recolheram os malotes e seguiram em direção à Praça Aquidauana para se juntar aos outros criminosos. Os valores do supermercado não chegaram a ser levados. Uma viatura da 27ª DP (Vicente de Carvalho) ainda perseguiu os assaltantes pela Avenida Meriti.

Na fuga, os criminosos jogaram uma granada nos policiais, mas ninguém ficou ferido. Duas mulheres tiveram uma crise nervosa e foram medicadas no HGB. Um Monza azul sem placa, ano 93, utilizado pela quadrilha, foi abandonado na Avenida Automóvel Clube, altura de Vicente de Carvalho. Policiais do 9º BPM (Rocha Miranda) levaram o carro à 27ª DP (Vicente de Carvalho), onde o caso foi registrado.

A notícia do assalto levou dezenas de curiosos ao local. Pelo menos cinquenta tiros furaram as portas de aço do estabelecimento. Por volta de meia noite, um motoqueiro se feriu gravemente ao bater num carro em frente ao local.

Nelson Perez

Carro-forte da Transegur foi parcialmente destruído por 50 tiros de fuzis na Estrada Vicente de Carvalho

Vigilantes ameaçam entrar em greve

Os vigilantes poderão entrar em greve nos próximos dias caso as empresas de transporte de valores não melhorem as condições de segurança nos blindados. A informação é do presidente do Sindicato dos Vigilantes do Rio, Fernando Bandeira. Segundo ele, o movimento será deflagrado se os patrões não adotarem medidas mais eficientes na escolta dos valores e no sistema de comunicação dos carros.

Em dezembro, após vários assaltos a blindados, a categoria fez um ato público e depois iniciou uma greve por melhores condições de trabalho. Medidas mais eficientes no transporte de valores estão sendo elaboradas em Brasília por uma comissão de membros dos sindicatos da categoria, empresários do setor, do Exército e Ministérios do Trabalho e da Justiça. Mas segundo Fernando Bandeira, terminou anteontem o prazo para entrega das propostas ao governo.

"Estes estudos levam tempo para serem concluídos. Queremos que as empresas adotem medidas imediatas, independente de outras propostas", revelou o líder sindical. Segundo ele, se o movimento for deflagrado, haverá adesões em todo país. Oito empresas de transporte de valores atuam no Rio, com cerca de 6.500 vigilantes.

Enquanto recebia atendimento no Hospital Getúlio Vargas, o vigilante Pedro Teixeira disse que vai deixar o emprego. "Tenho quartoze anos de profissão e já sofri dois assaltos. Em nenhum deles passei por essa situação. Pensei que estava numa guerra", contou.

'Rio Bikers' ganha ares de ONG

■ Grupo acrescenta questões sociais ao seu lazer semanal

TANIA ALMEIDA

Eles invadiram as ruas da Zona Sul com bicicletas ultramodernas, capacetes coloridos e roupas colantes. O grupo que começou em novembro de 92 com apenas 12 participantes hoje reúne uma multidão de 10 mil pessoas e tem mais força que dezenas de organizações não-governamentais (ONGs) que pipocam pela cidade. Os *Rio Bikers* deram colaborações preciosas à campanha contra a fome, ao movimento *Viva Rio* e à campanha de arrecadação de brinquedos para o Natal de crianças pobres.

As garupas das *magrelas* arrecadaram 16,5 toneladas de alimentos para a *Ação da cidadania contra a miséria e pela vida*, enquanto o show contra a fome, realizado na Praça da Apoteose com as participações de Ivan Lins, Simone e Legião Urbana, recolheu 3,5 toneladas a menos. Modelar o corpo e descansar a cabeça já não são mais os únicos motivos que levam milhares de pessoas a se juntar às terças-feiras, a partir das 21h, no final da ciclovia do Leblon, para pedalar até o Museu de Arte Moderna, no Aterro do Flamengo, e voltar ao ponto de partida, num total de 30 quilômetros.

"Quando uma iniciativa dá certo, vai muito além daquilo que se prevê", filosofa a economista Clarisse Pechman, que em dezembro passado deu a largada da primeira manifestação popular de adesão ao *Viva Rio*. Pelo menos nove mil pessoas pedalaram vestidas de branco para levantar o astral da cidade. Ainda em dezembro, os *bikers* encheram quatro caminhões com brinquedos para doar a entidades assistenciais. Houve também campanhas contra o fumo, preservação da natureza e de incentivo à leitura.

"Não somos apenas atletas, mas indivíduos preocupados com os problemas da nossa comunidade e com vontade de ajudar. Temos um cadastro de duas mil pessoas que podem ser mobilizadas para melhorar a imagem do Rio", diz a dublê de veterinária e ciclista Marina Bezerra, 25 anos. Ela divide a organização do *Rio Bikers* com o arquiteto Roberto Braga, 40, e o coordenador esportivo Sérgio Guimarães, 32. O *know-how* do passeio já foi *exportado* para Ilha do Governador, Tijuca e Vila Isabel.

Para o professor Adair Rocha, um dos coordenadores do comitê Rio da campanha contra a fome, o grupo já pode se articular para formar uma ONG forte, desde que a entidade não burocratize as relações entre os ciclistas e tragam disputas internas de poder. "O *Rio Bikers* e os eventos promovidos dentro dele funcionam pelo seu caráter de espontaneidade", argumenta. Marina Bezerra avisa, no entanto, que o passeio é um movimento apartidário e que os organizadores não têm interesse em se envolver em política.

Páscoa será a próxima atração do passeio

Na terça-feira retrasada chovia forte. Mesmo assim, pelo menos 50 pessoas estiveram na concentração do *Rio Bikers* no final do Leblon. No passeio, seria comemorado o Dia Internacional da Mulher e estava previsto o sorteio de 50 brindes — camisetas e acessórios para bicicletas —, além da distribuição de 300 rosas. "Não vale a pena fechar a orla para menos de cem pessoas. É um crime contra o Rio", justificou o organizador Roberto Braga, dispensando as duas UTIs móveis oferecidas por uma empresa de assistência médica para socorro aos ciclistas. Só para sair da garagem, cada uma custa US$ 4 mil (CR$ 3,2 milhões).

Nada que desanime o grupo. Estão programadas pedaladas da Páscoa, do Dia das Mães, do Dia do Meio Ambiente, dos Namorados, da Copa do Mundo, da Primavera, em homenagem aos 100 anos de Ipanema e uma festa caipira. Segundo a organizadora Marina Bezerra, é possível que os ciclistas sejam convocados a levar alimentos, roupas e até ovos de Páscoa.

"Temos dias vagos na agenda que podem ser usados para ajudar entidades beneficentes. O Hospital Mário Kroeff, especializado no tratamento do câncer, por exemplo, já pediu nossa colaboração", conta.

Antônio Carlos Germano, 49 anos, diretor de um banco, consegue tempo para telefonar para os amigos e pedir que participem das campanhas promovidas pelos *bikers*. Ele e o filho Gulherme, 16 anos, participam do grupo desde os primeiros passeios. Cada vez que a multidão de ciclistas se reúne, são mobilizados cerca de 80 policiais militares de cinco batalhões e da Companhia Especial de Policiamento de Trânsito.

AGUINALDO SILVA

A TV não faz milagres

Na terça-feira passada, o *Caderno B* publicou uma reportagem intitulada *Aids fora da TV*, na qual eu fui entrevistado. Mas eu gostaria, aqui, de refazer a minha declaração. Antes, no entanto, eu não resisto: vou fazer alguns comentários sobre o que disseram outras pessoas igualmente entrevistadas na tal matéria. Dias Gomes disse que mostrar uma camisinha na TV seria *como mostrar um pênis*. Que me desculpe o decano dos dramaturgos brasileiros, mas eu discordo. Nem é preciso ser um especialista no assunto pra concluir que há diferenças fundamentais entre a camisinha e o pênis — só alguém de vista muito cansada correria o risco de confundir uma com o outro. O mesmo Dias Gomes disse que *a censura é muito moralista e tem critérios incompreensíveis*. Melhor dizer que a censura era, meu caro. Há muitos anos que não existe mais censura nesse país, e não é honesto que algumas pessoas insistam em continuar se apresentando como vítimas dela. Leonor Bassères, com a sabedoria que lhe é peculiar e que eu tanto admiro, declarou: *acho que, por exemplo, o Edson Celulari e a Giulia Gam, quando vão transar, se ela perguntar se ele tem camisinha, pode parecer que talvez aquele não seja um grande amor*. Está explicado aí o dilema de todo autor — aplausos, Leonor querida. Já Fausto Fawcett disse que, no Brasil, *em termos ficcionais, ninguém sabe abordar o assunto*. Não entendi muito bem o que este rapaz, um profissional do amadorismo, estava fazendo lá, entre tantos e belos roteiristas. Mas, enfim, como ele não canta, não dança, não sapateia, não rebola e provavelmente também não dirige carro nem sabe nadar, é possível que tenha se tornado por isso um especialista em qualquer coisa, uma espécie de *homem que falava javanês* — estamos combinados assim.

Agora, pra refazer as minhas declarações ao *Caderno B*, antes faço minha a pergunta de Benedito Ruy Barbosa na referida reportagem: *não sei como as pessoas reagiriam vendo um personagem querido morrendo de Aids*. Eu acho, Benedito, que elas provavelmente reagiriam mudando de canal. Vejamos o exemplo de *Fera Ferida*: trata-se de uma novela *atemporal*, situada num mundo à parte. Em Tubiacanga, a cidade onde se passa a novela, não existe Natal, Ano-Novo e muito menos a chamada festa dos sentidos, o Carnaval. O dinheiro se chama Real — já era assim antes que o nosso dinheiro, o de verdade, passasse a adotar o mesmo nome. Os carros são de épocas passadas, a linguagem das personagens é criteriosamente expurgada de modismos, os figurinos evitam qualquer tendência que possa remeter à moda dos dias de hoje, enfim: a novela é tão propositalmente encravada num universo paralelo que até os nomes das cidades vizinhas de Tubiacanga são fictícios e, no máximo, se fala de uma *capital* mítica, uma cidade que não se sabe se é estadual ou federal. Agora me digam: nesse universo paralelo cuidadosamente construído, como é que se poderia fazer alguma alusão à Aids, ou ao cólera, ou ao dengue, todas doenças do dia-a-dia das pessoas que estão do lado de fora da novela, sem que esse *encanto* fosse quebrado?

Claro, *Fera Ferida* é um caso especial. E quanto às outras novelas? Na das seis, ou das sete, que são novelas urbanas e contemporâneas, se algum personagem faz alusão ao uso necessário da camisinha, não se quebra nenhum encanto. Mas a reportagem era sobre o filme *Filadélfia*. E o tema era: por que a televisão brasileira, particularmente as novelas, não falam de aids? E aí eu respondo da maneira mais simples: pela mesma razão porque não se faz uma novela sobre o flagelo das secas ou a miséria dos bóias frias. *Filadélfia*, ao contrário do que muita gente anda dizendo, não é uma obra panfletária, compromissada ou coisa assim. É apenas uma mistura de melodrama com drama de tribunal, gêneros nos quais o cinema americano é especialista. Antes de alertar as pessoas para o problema da Aids ele tem um objetivo principal — atrair público e fazer bilheteria. Mas digamos que fosse o contrário, que *Filadélfia* tivesse *apenas* a intenção de falar francamente de Aids pro público de cinema: as opiniões são unânimes — as pessoas saem arrasadas após duas horas de filme. Então como é que elas estariam após 180 capítulos de uma novela sobre o mesmo tema, me digam?

O que eu disse e não foi publicado é que não cabe à ficção das novelas chamar a atenção das pessoas pro que acontece na vida real. A novela é apenas um folhetim. Tem regras rígidas e específicas que não podem ser quebradas sob o risco de transformá-la em outra coisa. Que se façam especiais temáticos, tudo bem. Que os programas jornalistas sigam pelo mesmo caminho, concordo. Mas que também não se exija só da TV uma postura que não é apenas dela. É o governo quem tem que alertar as pessoas pros perigos da doença e divulgar o uso da camisinha. É ele, também, quem tem que criar um sistema de saúde digno que impeça o fechamento de hospitais como o Grafrée e Guinle e outros que tais. É ainda ele quem deve cuidar das condições de higiene e de educação do país... e enquadrar os laboratórios pra que eles passem a vender as camisinhas pelo preço que elas realmente valem. A novela de TV tem um poder enorme de persuassão, não nego. Mas são tolos os que esperam que ela faça milagres.

Ladrão ataca carro-forte com granada

■ Grupo de trinta homens leva CR$ 63 milhões em assalto a blindado na Zona Norte

Cerca de 30 homens fortemente armados assaltaram um carro-forte da seguradora de Valores Transegur na noite de anteontem, em frente ao Supermercado Real, na Estrada de Vicente de Carvalho, 1086. Os quatro vigilantes faziam a coleta de valores por volta de 21h, quando os assaltantes atacaram o blindado com de tiros de fuzis AR-15. Até uma granada foi jogada contra o veículo. A quadrilha feriu um vigilante e fugiu com CR$ 63 milhões em dinheiro e cheques.

Os assaltantes se dividiram em dois grupos e utilizaram cinco carros para fechar a Estrada de Vicente de Carvalho em dois pontos. Um grupo ficou na Praça Aquidauana, a 500 metros do local, controlando o tráfego em direção à Avenida Meriti, onde fica a 27ª (Vicente de Carvalho). Enquanto isso, 12 homens se colocaram em frente ao supermercado e atacaram o blindado no estacionamento.

O carro-forte, placa VT 2910, já havia recolhido malotes em Olaria, Inhaúma e Vicente de Carvalho. Enquanto três vigilantes apanhavam malotes no supermercado, o motorista Pedro Ricardo Teixeira, de 40 anos, foi surpreendido por uma rajada de balas. Pelo menos cinco tiros perfuraram a lataria do blindado, e dois atingiram de raspão a cabeça do segurança.

"Eu não tive alternativa. Para não morrer dentro do carro, gritei que iria abrir a porta", contou Teixeira, no Hospital Getúlio Vargas. Ao sair do veículo, o vigilante teve outra surpresa: um dos assaltantes jogou uma granada. Pedro só teve tempo de dar um tapa no artefato e se esconder ao lado do carro, que não foi atingido pela explosão.

Em poucos minutos, os criminosos recolheram os malotes e seguiram em direção à Praça Aquidauana para se juntar ao resto grupo . Os valores do supermercado não foram levados. Uma viatura da 27ª DP perseguiu os assaltantes pela Avenida Meriti. Na fuga, os criminosos jogaram uma granada nos policiais, mas não houve feridos. Um Monza 93 azul sem placa, usado pela quadrilha, foi achado por PMs do 9º BPM (Rocha Miranda).

Michel Filho

A foto do JORNAL DO BRASIL provocou uma sindicância no 5º BPM

Vigilante quer greve

Os vigilantes poderão entrar em greve nos próximos dias caso as empresas de transporte de valores não melhorem as condições de segurança nos blindados. A informação é do presidente do Sindicato dos Vigilantes do Rio, Fernando Bandeira. Segundo ele, o movimento será deflagrado se os patrões não adotarem medidas mais eficientes na escolta dos valores e no sistema de comunicação dos carros.

Em dezembro, após vários assaltos a blindados, a categoria fez um ato público e depois iniciou uma greve por melhores condições de trabalho. Medidas mais eficientes no transporte de valores estão sendo elaboradas em Brasília por uma comissão de membros dos sindicatos da categoria, empresários do setor, do Exército e Ministérios do Trabalho e da Justiça. Mas segundo Fernando Bandeira, terminou anteontem o prazo para entrega das propostas ao governo.

"Estes estudos levam tempo para serem concluídos. Queremos que as empresas adotem medidas imediatas, independente de outras propostas", revelou o líder sindical. Segundo ele, se o movimento for deflagrado, haverá adesões em todo país. Oito empresas de transporte de valores atuam no Rio, com cerca de 6.500 vigilantes.

Enquanto recebia atendimento no Hospital Getúlio Vargas, o vigilante Pedro Teixeira disse que vai deixar o emprego. "Tenho quatorze anos de profissão e já sofri dois assaltos. Em nenhum deles passei por essa situação. Pensei que estava numa guerra", contou.

Coronel pode punir os PMs da Carioca

Os policiais militares que atuam no Largo da Carioca podem ser punidos por não coibirem corretamente a ação de pivetes no local. O comandante do 5º BPM (Praça da Harmonia), coronel Marcos Márcio de Abreu Contreiras, determinou que seja aberta sindicância para apurar a conduta dos PMs que aparecem em foto publicada na edição de ontem do **JORNAL DO BRASIL**, espancando dois menores. A informação foi dada pelo sub-tenente Manoel Valentim da Silva, oficial de serviço no batalhão.

O coronel leu a reportagem publicada ontem no **JORNAL DO BRASIL** e mandou também que o policiamento de toda a extensão do Largo fosse reforçado. Segundo o oficial, é "totalmente irregular a maneira como os policiais aparecem na foto, segurando os cassetes para cima.

"O correto seria levar os menores para a Divisão de Proteção à Criança e ao Adolescente, o que não foi feito pelos guardas" explicou o sub-tenente. Depois de serem alertados por um homem que acabara de ter sido assaltado no Largo da Carioca, os policiais apenas detiveram os menores por alguns minutos e os deixaram ir embora.

Amanhã, um oficial do 5ºBPM será designado para presidir a sindicância e deverá ouvir os policiais que trabalham no Largo da Carioca. O sub-tenente não soube informar o nome deles, dizendo apenas que estavam de folga."Na segunda-feira, um número maior de policiais estará de serviço naquele local", garantiu o sub-tenente. Durante o dia de ontem a determinação era de que as patrulhas intensificassem o patrulhamento na área onde acontecem os assaltos.

'Rio Bikers' ganha ares de ONG

■ Grupo acrescenta questões sociais ao seu lazer semanal

TANIA ALMEIDA

Eles invadiram as ruas da Zona Sul com bicicletas ultramodernas, capacetes coloridos e roupas colantes. O grupo que começou em novembro de 92 com apenas 12 participantes hoje reúne uma multidão de 10 mil pessoas e tem mais força que dezenas de organizações não-governamentais (ONGs) que pipocam pela cidade. Os *Rio Bikers* deram colaborações preciosas à campanha contra a fome, ao movimento *Viva Rio* e à campanha de arrecadação de brinquedos para o Natal de crianças pobres.

As garupas das *magrelas* arrecadaram 16,5 toneladas de alimentos para a *Ação da cidadania contra a miséria e pela vida*, enquanto o show contra a fome, realizado na Praça da Apoteose com as participações de Ivan Lins, Simone e Legião Urbana, recolheu 3,5 toneladas a menos. Modelar o corpo e descansar a cabeça já não são mais os únicos motivos que levam milhares de pessoas a se juntar às terças-feiras, a partir das 21h, no final da ciclovia do Leblon, para pedalar até o Museu de Arte Moderna, no Aterro do Flamengo, e voltar ao ponto de partida, num total de 30 quilômetros.

"Quando uma iniciativa dá certo, vai muito além daquilo que se prevê", filosofa a economista Clarisse Pechman, que em dezembro passado deu a largada da primeira manifestação popular de adesão ao *Viva Rio*. Pelo menos nove mil pessoas pedalaram vestidas de branco para levantar o astral da cidade. Ainda em dezembro, os *bikers* encheram quatro caminhões com brinquedos para doar a entidades assistenciais. Houve também campanhas contra o fumo, preservação da natureza e de incentivo à leitura.

"Não somos apenas atletas, mas indivíduos preocupados com os problemas da nossa comunidade e com vontade de ajudar. Temos um cadastro de duas mil pessoas que podem ser mobilizadas para melhorar a imagem do Rio", diz a dublê de veterinária e ciclista Marina Bezerra, 25 anos. Ela divide a organização do *Rio Bikers* com o arquiteto Roberto Braga, 40, e o coordenador esportivo Sérgio Guimarães, 32. O *know-how* do passeio já foi *exportado* para Ilha do Governador, Tijuca e Vila Isabel.

Para o professor Adair Rocha, um dos coordenadores do comitê Rio da campanha contra a fome, o grupo já pode se articular para formar uma ONG forte, desde que a entidade não burocratize as relações entre os ciclistas e tragam disputas internas de poder. "O *Rio Bikers* e os eventos promovidos dentro dele funcionam pelo seu caráter de espontaneidade", argumenta. Marina Bezerra avisa, no entanto, que o passeio é um movimento apartidário e que os organizadores não têm interesse em se envolver em politica.

Páscoa será a próxima atração do passeio

Na terça-feira retrasada chovia forte. Mesmo assim, pelo menos 50 pessoas estiveram na concentração do *Rio Bikers* no final do Leblon. No passeio, seria comemorado o Dia Internacional da Mulher e estava previsto o sorteio de 50 brindes — camisetas e acessórios para bicicletas —, além da distribuição de 300 rosas. "Não vale a pena fechar a orla para menos de cem pessoas. É um crime contra o Rio", justificou o organizador Roberto Braga, dispensando as duas UTIs móveis oferecidas por uma empresa de assistência médica para socorro aos ciclistas. Só para sair da garagem, cada uma custa US$ 4 mil (CR$ 3,2 milhões).

Nada que desanime o grupo. Estão programadas pedaladas da Páscoa, do Dia das Mães, do Dia do Meio Ambiente, dos Namorados, da Copa do Mundo, da Primavera, em homenagem aos 100 anos de Ipanema e uma festa caipira. Segundo a organizadora Marina Bezerra, é possível que os ciclistas sejam convocados a levar alimentos, roupas e até ovos de Páscoa.

"Temos dias vagos na agenda que podem ser usados para ajudar entidades beneficentes. O Hospital Mário Kroeff, especializado no tratamento do câncer, por exemplo, já pediu nossa colaboração", conta.

Antônio Carlos Germano, 49 anos, diretor de um banco, consegue tempo para telefonar para os amigos e pedir que participem das campanhas promovidas pelos *bikers*. Ele e o filho Guilherme, 16 anos, participam do grupo desde os primeiros passeios. Cada vez que a multidão de ciclistas se reúne, são mobilizados cerca de 80 policiais militares de cinco batalhões e da Companhia Especial de Policiamento de Trânsito.

TEMPO

A formação de nevoeiros pela manhã começa a se intensificar a partir de hoje, com a chegada do outono (17h28), mas no decorrer do dia o tempo fica parcialmente nublado, com possibilidade de chuvas isoladas à tarde. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia, nesta época do ano os sistemas frontais frios (massa polar e frente fria) atingem com maior freqüência o Sudeste, provocando tempo encoberto e chuvoso, temperaturas mais baixas durante um período de quatro a cinco dias e ventos fortes. A temperatura varia de 28 a 18 graus na capital, de 27 a 12 graus na Região dos Lagos e de 24 a 10 graus nas serras. A umidade relativa do ar gira em torno de 80%.

SOL

nascente	05h56min
poente	18h03min

LUA

nascente	12h43min
poente	23h54min

Nova 12 a 20/3 — Crescente 20 a 27/3 — Cheia 27/3 a 2/4 — Minguante 4 a 12/3

Fonte: *Observatório Nacional*

MARÉS

preamar	
00h23min	1.0m
10h56min	1.0m
baixamar	
05h54min	0.5m
18h03min	0.3m

ONDAS

A previsão da Marinha para hoje na orla do Rio é de céu meio encoberto a quase encoberto, com pancadas isoladas de chuva leve à tarde e à noite. Os ventos sopram de nordeste a norte, com velocidade de 10 a 15 nós. Mar de nordeste, com ondas de 1 m a 1,5 m, em intervalos de 4 a 5 segundos. A visibilidade varia de 10 km a 20 km. Em Niterói, a temperatura da água fica em torno de 26 graus.

PRAIAS

Mangaratiba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Imprópria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Própria
Copacabana	Imprópria
Leme	Imprópria
Urca	Imprópria
Icaraí	Imprópria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Itacoatiara	Própria
Maricá	Própria
Itauna	Própria
Jaconé	Própria
Araruama	Imprópria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: *Fundação Estadual do Meio Ambiente (Boletim de 18/3/94)*

ESTRADAS

Presidente Dutra (BR 116) Obras no acostamento no Km 163 (RJ-SP) e no Km 298 (SP-RJ). Serviços de conservação do Km 163 ao Km 251 e nos Kms 273, 283, 298, 305, 319 e 320.

Rio - Juiz de Fora (BR 040) Trechos impedidos entre os Kms 65 e 70 (RJ-JF), nas faixas da direita e da esquerda alternadamente. Interdição na faixa da direita entre os Kms 82 e 83 (JF-RJ) e do Km 96 ao Km 98 (RJ-JF). Faixa da esquerda impedida do Km 84 ao Km 88 (JF-RJ).

Rio - Santos (BR 101) Obras no Km 32 E no Km 34. Pista com ondulações no Km 35. Meia pista no Km 63 (Santos-Rio). Obras de restauração entre os Kms 74 e 76 e do Km 80 ao Km 85. Trânsito por variante pavimentada no Km 136.

Rio - Campos (BR 101) Trânsito normal

Rio - Teresópolis (BR 116) Trânsito normal

Fonte: *DNER/ DER.*

AMÉRICA DO SUL

Fotos: *Inpe*

Meteosat - 21h (17/3) A passagem de uma frente fria pelo litoral do Sudeste pode provocar aumento de nebulosidade e chuvas na região, principalmente à tarde. No sul do país, o tempo fica nublado, com chuvas. Podem ocorrer rajadas de vento no Rio Grande do Sul.

Meteosat - 12h (19/3) Há possibilidade de pancadas de chuva na maioria dos estados das regiões Norte e Nordeste. Pode chover à tarde no Centro-Oeste. Temperaturas: 14° a 33° Sul; 16° a 37° Sudeste; 16° a 35° Centro-Oeste; 18° a 35° Nordeste; e 18° a 35° Norte.

CAPITAIS

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Porto Velho	nub/chuvas	30	21	Maceió	nub/chuvas	33	22
Rio Branco	nub/chuvas	34	21	Aracaju	nub/chuvas	32	22
Manaus	nub/chuvas	32	22	Salvador	nub/chuvas	34	19
Boa Vista	nublado	34	23	Cuiabá	nub/chuvas	32	23
Belém	nub/chuvas	32	23	Campo Grande	nublado	31	20
Macapá	nub/chuvas	29	23	Goiânia	nub/chuvas	31	15
Palmas	nub/chuvas	32	21	Brasília	nub/chuvas	26	17
São Luiz	nub/chuvas	32	22	Belo Horizonte	nub/chuvas	28	20
Teresina	nub/chuvas	32	21	Vitória	nub/chuvas	32	23
Fortaleza	nub/chuvas	31	21	São Paulo	nublado	31	17
Natal	nub/chuvas	30	23	Curitiba	nub/chuvas	27	17
João Pessoa	nub/chuvas	32	22	Florianópolis	nub/chuvas	28	20
Recife	nub/chuvas	32	22	Porto Alegre	nub/chuvas	29	14

MUNDO

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Amsterdã	chuvas	08	03	México	claro	24	09
Atenas	nublado	19	10	Miami	claro	23	20
Barcelona	claro	21	04	Montevidéu	nublado	24	20
Berlim	nublado	05	01	Moscou	claro	04	-03
Bruxelas	chuvas	11	05	Nova Iorque	claro	03	-04
Buenos	Aires chuvas	26	20	Paris	nublado	12	10
Chicago	nublado	04	-01	Roma	nublado	16	08
Frankfurt	claro	25	12	Santiago	claro	26	11
Johanesburgo	nublado	25	12	São Francisco	nublado	21	12
Lima	claro	27	20	Sydney	nublado	19	17
Lisboa	claro	23	08	Tóquio	nublado	09	04
Londres	nublado	08	04	Toronto	nublado	-02	-06
Los Angeles	nublado	24	17	Viena	nublado	10	04
Madri	claro	27	08	Washington	nublado	07	-01

AEROPORTOS

Galeão Par/nublado	Névoa pela manhã
Santos Dumont Par/nublado	Névoa pela manhã
Cumbica (SP) Par/nublado	Névoa pela manhã
Congonhas (SP) Par/nublado	Névoa pela manhã
Viracopos (SP) Par/nublado	Possíveis chuvas
Confins (BH) Par/nublado	Possíveis chuvas
Brasília Par/nublado	Possíveis chuvas
Manaus Nublado	Sujeito a chuvas
Fortaleza Par/nublado	Possíveis chuvas
Recife Par/nublado	Visibilidade boa
Salvador Tempo bom	Visibilidade boa
Curitiba Par/nublado	Névoa pela manhã
Porto Alegre Par/nublado	Visibilidade boa

Fonte: Tasa

REGISTRO

Confirmada: pelo presidente do Instituto dos Advogados Brasileiros, **Benedito Calheiros Bomfim**, para o dia 13 de abril, às 18h, a sessão solene de posse da nova diretoria para o biênio 94/95. A cerimônia será na sede da entidade, na Avenida Marechal Câmara, 210, 5º andar, Castelo.

Anunciado: o lançamento do livro *Palavra de poeta — Portugal* (Editora Civilização Brasileira/400 páginas), da escritora **Denira Rozário**, nesta terça-feira, dia 22, a partir das 19h, na Livraria do Museu, no Palácio do Catete, na Rua do Catete, 153. O prefácio é do filólogo e ex-ministro da Cultura **Antônio Houaiss**.

Absolvida: em Los Angeles, do processo que a acusava de ter cortado os testículos do marido com uma tesoura, em setembro último, **Aurelia Macias**, de 36 anos. Ela alegou ter agido em defesa própria, após suportar anos de maltratos. . A ré se reconciliou com o marido antes mesmo do término do processo e hoje o casal vive feliz junto a seus dois filhos.

Anunciada: para a amanhã, a apresentação do tenor italiano **Luciano Pavarotti** (foto) em Manila, nas Filipinas. O espetáculo, que estava marcado para a última sexta-feira, foi cancelado em cima da hora. O tenor italiano alegou estar com muita tosse e impedido assim de cantar, desapontando milhares de pessoas que lotaram o Centro Internacional de Convenções daquela capital.

Contratada: a atriz **Patrícia Pillar** (foto) para gravar uma campanha publicitária para a TV da coleção outono-inverno de uma famosa marca de sandálias. Depois do sucesso das campanhas com as atrizes **Bia Seidl** e **Giovanna Gold**, é a vez de Patrícia Pillar colocar à prova a beleza de seus pezinhos. A campanha vai ao ar no início de abril.

MARCADAS

● Na opereta *A viúva alegre*, que estréia na quinta-feira, às 20h30, no Teatro Guaíra, o tenor **Eduardo Alvarez** usará uma casaca italiana do seu próprio guarda-roupa, assinada pelo mesmo alfaite que confecciona os trajes do tenor italiano Pavarotti.

● Termina hoje, às 20h, no Teatro Glaucio Gil, a temporada da peça *A ratoeira é o gato*, uma montagem do Armazém Companhia de Teatro, com roteiro e direção de **Paulo de Moraes**.

● A banda Overblues toca sexta e sábado, no Ibiscos, em Rio das Ostras.

● **Luiz Melodia, Jards Macalé e Itamar Assunção** se apresentam juntos pela primeira vez, de quinta a domingo , no Rio Jazz Club.

● secretária municipal de Cultura **Helena Severo** anunciou para o dia 8 de abril o show de Milton Nascimento na Enseada de Botafogo. O cantor foi escolhido para abrir o Projeto Rio com Açúcar, que levará duas vezes por mês, até o final do ano, grandes nomes da música brasileira à praia de Botafogo

Revelada: a intenção da duquesa de York, **Sarah Ferguson** (foto), 34 anos, de comprar uma luxuosa casa no sul da Inglaterra. Separada há dois anos do príncipe Andrew, Sarah procura uma propriedade perto do colégio de suas filhas, as princesas Beatriz, de cinco anos, e Eugênia, de três. Segundo notícia do jornal londrino sensacionalista *The Sun*, a duquesa está disposta a gastar 1,5 milhões dólares (CR$ 1,14 bilhão) para concretizar seu sonho.

TEMPO

A formação de nevoeiros pela manhã começa a se intensificar a partir de hoje, com a chegada do outono (17h28), mas no decorrer do dia o tempo fica parcialmente nublado, com possibilidade de chuvas isoladas à tarde. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia, nesta época do ano os sistemas frontais frios (massa polar e frente fria) atingem com maior freqüência o Sudeste, provocando tempo encoberto e chuvoso, temperaturas mais baixas durante um período de quatro a cinco dias e ventos fortes. A temperatura varia de 28 a 18 graus na capital, de 27 a 12 graus na Região dos Lagos e de 24 a 10 graus nas serras. A umidade relativa do ar gira em torno de 80%.

SOL

nascente	05h56min
poente	18h03min

LUA

nascente	12h43min
poente	23h54min

Nova 12 a 20/3 — Crescente 20 a 27/3 — Cheia 27/3 a 2/4 — Minguante 4 a 12/3

Fonte: *Observatório Nacional*

MARÉS

preamar	
00h23min	1.0m
10h56min	1.0m
baixamar	
05h54min	0.5m
18h03min	0.3m

ONDAS

A previsão da Marinha para hoje na orla do Rio é de céu meio encoberto a quase encoberto, com pancadas isoladas de chuva leve à tarde e à noite. Os ventos sopram de nordeste a norte, com velocidade de 10 a 15 nós. Mar de nordeste, com ondas de 1 m a 1,5 m, em intervalos de 4 a 5 segundos. A visibilidade varia de 10 km a 20 km. Em Niterói, a temperatura da água fica em torno de 26 graus.

PRAIAS

Mangaratiba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Imprópria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Própria
Copacabana	Imprópria
Leme	Imprópria
Urca	Imprópria
Icaraí	Imprópria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Itacoatiara	Própria
Maricá	Própria
Itauna	Própria
Jaconé	Própria
Araruama	Imprópria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: *Fundação Estadual do Meio Ambiente (Boletim de 18/3/94)*

ESTRADAS

Presidente Dutra (BR 116)
Obras no acostamento no Km 163 (RJ-SP) e no Km 298 (SP-RJ). Serviços de conservação do Km 163 ao Km 251 e nos Kms 273, 283, 298, 305, 319 e 320.

Rio - Juiz de Fora (BR 040)
Trechos impedidos entre os Kms 65 e 70 (RJ-JF), nas faixas da direita e da esquerda alternadamente. Interdição na faixa da direita entre os Kms 82 e 83 (JF-RJ) e do Km 96 ao Km 98 (RJ-JF). Faixa da esquerda impedida do Km 84 ao Km 88 (JF-RJ).

Rio - Santos (BR 101)
Obras no Km 32 E no Km 34. Pista com ondulações no Km 35. Meia pista no Km 63 (Santos-Rio). Obras de restauração entre os Kms 74 e 76 e do Km 80 ao Km 85. Trânsito por variante pavimentada no Km 136.

Rio - Campos (BR 101)
Trânsito normal.

Rio - Teresópolis (BR 116)
Trânsito normal.

Fonte: *DNER/ DER*

AMÉRICA DO SUL

Fotos: *Inpe*

Meteosat - 21h (17/3) A passagem de uma frente fria pelo litoral do Sudeste prode provocar aumento de nebulosidade e chuvas na região, principalmente à tarde. No sul do país, o tempo fica nublado, com chuvas. Podem ocorrer rajadas de vento no Rio Grande do Sul.

Meteosat - 12h (19/3) Há possibilidade de pancadas de chuva na maioria dos estados das regiões Norte e Nordeste. Pode chover à tarde no Centro-Oeste. Temperaturas: 14° a 33° Sul; 16° a 37° Sudeste; 16° a 35° Centro-Oeste; 18° a 35° Nordeste; e 18° a 35° Norte.

CAPITAIS

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Porto Velho	nub/chuvas	30	21	Maceió	nub/chuvas	33	22
Rio Branco	nub/chuvas	34	21	Aracaju	nub/chuvas	32	22
Manaus	nub/chuvas	32	22	Salvador	nub/chuvas	34	19
Boa Vista	nublado	34	23	Cuiabá	nub/chuvas	32	23
Belém	nub/chuvas	32	23	Campo Grande	nublado	31	20
Macapá	nub/chuvas	29	23	Goiânia	nub/chuvas	31	15
Palmas	nub/chuvas	32	21	Brasília	nub/chuvas	26	17
São Luiz	nub/chuvas	32	22	Belo Horizonte	nub/chuvas	28	20
Teresina	nub/chuvas	32	21	Vitória	nub/chuvas	32	23
Fortaleza	nub/chuvas	31	21	São Paulo	nublado	31	17
Natal	nub/chuvas	30	23	Curitiba	nub/chuvas	27	17
João Pessoa	nub/chuvas	32	22	Florianópolis	nub/chuvas	28	20
Recife	nub/chuvas	32	22	Porto Alegre	nub/chuvas	29	14

MUNDO

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Amsterdã	chuvas	08	03	México	claro	24	09
Atenas	nublado	19	10	Miami	claro	23	20
Barcelona	claro	21	04	Montevidéu	nublado	24	20
Berlim	nublado	05	01	Moscou	claro	04	-03
Bruxelas	chuvas	11	05	Nova Iorque	claro	03	-04
Buenos Aires	chuvas	25	20	Paris	nublado	12	10
Chicago	nublado	04	-01	Roma	nublado	16	08
Frankfurt	claro	25	12	Santiago	claro	26	11
Johanesburgo	nublado	25	12	São Francisco	nublado	21	12
Lima	claro	27	20	Sydney	nublado	19	17
Lisboa	claro	23	08	Tóquio	nublado	09	04
Londres	nublado	08	04	Toronto	nublado	-02	-06
Los Angeles	nublado	24	17	Viena	nublado	10	04
Madri	claro	27	08	Washington	nublado	07	-01

AEROPORTOS

Galeão Par/nublado	Névoa pela manhã
Santos Dumont Par/nublado	Névoa pela manhã
Cumbica (SP) Par/nublado	Névoa pela manhã
Congonhas (SP) Par/nublado	Névoa pela manhã
Viracopos (SP) Par/nublado	Possíveis chuvas
Confins (BH) Par/nublado	Possíveis chuvas
Brasília Par/nublado	Possíveis chuvas
Manaus Nublado	Sujeito a chuvas
Fortaleza Par/nublado	Possíveis chuvas
Recife Par/nublado	Visibilidade boa
Salvador Tempo bom	Visibilidade boa
Curitiba Par/nublado	Névoa pela manhã
Porto Alegre Par/nublado	Visibilidade boa

Fonte: Tasa

REGISTRO

Confirmada: pelo presidente do Instituto dos Advogados Brasileiros, **Benedito Calheiros Bomfim**, para o dia 13 de abril, às 18h, a sessão solene de posse da nova diretoria para o biênio 94/95. A cerimônia será na sede da entidade, na Avenida Marechal Câmara, 210, 5º andar, Castelo.

Anunciado: o lançamento do livro *Palavra de poeta — Portugal* (Editora Civilização Brasileira/400 páginas), da escritora **Denira Rozário**,nesta terça-feira, dia 22, a partir das 19h, na Livraria do Museu, no Palácio do Catete, na Rua do Catete, 153. O prefácio é do filólogo e ex-ministro da Cultura **Antônio Houaiss**.

Contratada: a atriz **Patrícia Pillar** para gravar uma campanha publicitária para a TV da coleção outono-inverno de uma famosa marca de sandálias. Depois do sucesso das campanhas com as atrizes **Bia Seidl** e **Giovanna Gold**, é a vez de Patrícia Pillar colocar à prova a beleza de seus pezinhos. A campanha já está em fase de produção e vai ao ar no início de abril.

Anunciada: para a amanhã, a apresentação do tenor italiano **Luciano Pavarotti** (foto) em Manila, nas Filipinas. O espetáculo, que estava marcado para a última sexta-feira, foi cancelado em cima da hora. O tenor italiano alegou estar com muita tosse e impedido assim de cantar, desapontando milhares de pessoas que lotaram o Centro Internacional de Convenções daquela capital.

Absolvida: em Los Angeles, do processo que a acusava de ter extirpado os testículos do marido com uma tesoura, a americana **Aurelia Macias** (foto), de 36 anos. O veredicto foi dado por um júri composto por sete mulheres e cinco homens, após três dias de resoluções. Aurelia declarou que em setembro último seu esposo tentou violentá-la após ter cortejado outras mulheres numa festa. A ré se reconciliou com marido, com quem tem dois filhos, antes mesmo do término do processo.

MARCADAS

• Na opereta *A viúva alegre*, que estréia na quinta-feira, às 20h30, no Teatro Guaíra, o tenor **Eduardo Alvarez** usará uma casaca italiana do seu próprio guarda-roupa, assinada pelo mesmo alfaite que confecciona os trajes do tenor italiano Pavarotti.

• Termina hoje, às 20h, no Teatro Glaucio Gil, a temporada da peça *A ratoeira é o gato*, uma montagem do Armazém Companhia de Teatro, com roteiro e direção de **Paulo de Moraes**.

• A banda Overblues toca sexta e sábado, no Ibiscos, em Rio das Ostras.

• **Luiz Melodia, Jards Macalé** e **Itamar Assunção** se apresentam juntos pela primeira vez, de quinta a domingo , no Rio Jazz Club.

• secretária municipal de Cultura **Helena Severo** anunciou para o dia 8 de abril o show de **Milton Nascimento** (foto) na Enseada de Botafogo. O cantor foi escolhido para abrir o Projeto Rio com Açúcar, que levará duas vezes por mês, até o final do ano, grandes nomes da música brasileira à praia de Botafogo

Revelada: a intenção da duquesa de York, **Sarah Ferguson** (foto), 34 anos, de comprar uma luxuosa casa no sul da Inglaterra. Separada há dois anos do príncipe Andrew, Sarah procura uma propriedade perto do colégio de suas filhas, as princesas Beatriz, de cinco anos, e Eugênia, de três. Segundo notícia do jornal londrino sensacionalista *The Sun*, a duquesa está disposta a gastar 1,5 milhões dólares (CR$ 1.14 bilhão) para concretizar seu sonho.

Fiéis lotam igreja para celebrar dia de São José

Milhares de fiéis foram ontem à Igreja de São José, no Centro, para comemorar o dia de seu santo padroeiro. Há tempos não se via a igreja tão cheia. Antes mesmo da primeira missa ser celebrada, às 7h da manhã, já era grande o número de devotos no local. O movimento permaneceu intenso durante todo o dia mas a missa solene, celebrada às 10h, foi a mais disputada. A igreja ficou pequena para tanta gente, e muitos acabaram por assistir ao culto em pé. Santo padroeiro da família, do trabalhador e dos marceneiros, São José é um dos santos mais populares do Brasil.

A fila para chegar atrás do altar, onde fica o Segredo de São José — local onde são feitos pedidos e orações ao santo — era enorme e quase dava a volta no quarteirão. Só depois de mais duas horas em pé, sob sol forte e muito calor, era possível chegar dentro da igreja. E aí ainda era preciso esperar um bocado até chegar ao santuário. Mas isso não desanimou os devotos, em sua maioria idosos, que se aglomeravam na entrada do Segredo. A aposentada Maria Emília Souza, de 74 anos que há 60 repete este ritual, aguardava ansiosa por sua vez. "Desde moça que eu venho aqui todo ano. Ficar tanto tempo em pé cansa um pouco, mas vale a pena pois São José é meu santo de coração."

De devotos de ocasião a fiéis assíduos de São José, todos queriam demonstrar sua devoção ao santo. O grande movimento surpreendeu até o Monsenhor Olívio Teixeira, na paróquia há 10 anos. "A igreja está lotada desde cedo e certamente vai ficar assim até ser rezada a última missa, às 19h", disse satisfeito.

Mas feliz mesmo ficaram os camelôs que vendiam de tudo: medalhinhas, fitas, imagens, santinhos e flores. Com o seu estoque quase esgotado, o ambulante Jair Silva era um dos poucos que lamentava: "Não vim preparado para tanto movimento. Certamente podia vender o dobro das fitinhas que trouxe."

Nascido para defender

■ Gilmar prova, enfim, o sabor do reconhecimento

GILMAR FERREIRA

O gaúcho Gilmar Luís Rinaldi não fugiu à regra: como muitos dos meninos nascidos num período glorioso para o futebol brasileiro, seu nome foi uma merecida e singela homenagem prestada pelo pai, um próspero industrial da cidade de Erechim, ao goleiro da seleção, Gilmar dos Santos Neves, bicampeão mundial das Copas de 58 e 62. A partir dai, o gosto pela arte de impedir os gols foi quase uma imposição do destino. Só havia espaço para ele embaixo das balizas e não restou outra opção senão a de levar a coisa a sério.

Começa assim a história do goleiro que demorou uma carreira inteira para alcançar o sonho de disputar uma Copa do Mundo. Gilmar venceu, conquistou dez títulos como profissional, conseguiu uma medalha de prata na Olimpíada de Los Angeles (84) mas somente agora, bem mais próximo do adeus aos campos, experimenta o sabor do talento reconhecido. É o goleiro imprescindível nos planos de um Flamengo conturbado e o líder admirável da seleção que tenta decolar sem ser infortunada pelo brilho de suas próprias estrelas.

"Muitas vezes quem ganha um campeonato não é o time que tem os melhores jogadores e sim aquele que possui os verdadeiros homens", ensina, com os olhos fixos no interlocutor e convencido do que fala. O impacto é instantâneo. Ele parece ter o segredo do jogo e às vezes até mesmo os mais experientes se rendem a seu encantamento. Como Júnior, que ele foi buscar na praia para um almoço informal com os jogadores, todos abalados pela derrota para o Vasco (3 a 1) na véspera.

Aos 35 anos, o número 1 da seleção brasileira no amistoso contra a Argentina, quarta-feira, em Recife, é assim: administra crises, ajuda a desfazer injustiças e se empenha em treinos técnicos e físicos como se utilizasse os conhecimentos adquiridos nos três cursos superiores não concluídos mas que lhe deram nível intelectual acima da média. Discreto, *bon vivant*, casou tarde com Rosana e freqüentou a noite gaúcha, paulista e carioca sem jamais ter o nome maculado pela verve dos críticos.

Dentro de campo, faz o trivial: trabalha todos os dias, de domingo a domingo, e tenta colocar em prática os ensinamentos que seus ídolos, o paraguaio Benitez e o gaúcho Schneider, lhe passaram quando ainda era um aprendiz da posição. Os dois mais fundamentais: não temer o ônus da culpa e não se deixar levar por elogios prematuros. Ou seja, Gilmar assume a falha no Fla-Flu da semana passada mas rejeita os que atribuem o erro à má fase. "Errei, e feio: soltei uma bola nos pés de um artilheiro. Mas não é má fase. Não tenho falhado."

No sonho de olhar para trás e ver que valeu a pena incorporar o espírito do astro que lhe emprestou o nome, Gilmar faz da chance de disputar a Copa do Mundo dos Estados Unidos seu grande desafio. Ele quer provar que nasceu para defender.

"Muitas vezes quem ganha o campeonato não é o time dos melhores jogadores, mas sim aquele que tem os verdadeiros homens."

"Um grande companheiro"

☐ Na opinião de Parreira, além de Gilmar ser um goleiro de excelente nível técnico, é experiente e um grande companheiro. Nos momentos difíceis, assim como aconteceu na seleção, usa sua liderança em benefício do grupo. A seriedade do seu trabalho dá confiança total ao treinador. "Gilmar pensa no grupo e não em individualidades."

■ Colecionar títulos já é uma praxe

Vencedor, Gilmar sempre foi o que se convencionou chamar de colecionador de títulos. "O que eu deixei de ganhar com a seleção, conquistei com os clubes." E não chega a ser exagero. Primeiro, sagrou-se tetracampeão gaúcho pelo Internacional de 1981 a 1984. Depois, conseguiu a medalha de prata com a seleção brasileira nas Olimpíadas de Los Angeles em 84. Pelo São Paulo, foi campeão paulista em 85, 87 e 89 e campeão brasileiro de 86. No Flamengo, desde 91, ganhou o campeão carioca do mesmo ano e o brasileiro do ano seguinte. "Falta apenas ser campeão do mundo".

■ Leão, a pedra no seu caminho para Copa de 86

O corte às vésperas da Copa do Mundo de 1986, no México, foi um golpe duro demais para quem já tinha 27 anos e julgava atravessar um dos melhores momentos da carreira. Perder a vez para Leão, um goleiro que já não escondia o declínio técnico, tirou o equilíbrio de Gilmar. "Ele ficou porque tinha negócios com o Valdir de Moraes, que era o treinador. Foi lá só para assistir. Tanto que quando voltou encerrou a carreira", desabafa.

A dispensa deixou um vazio que só foi percebido na noite do domingo seguinte quando Gilmar entrou em campo pelo São Paulo para enfrentar a Portuguesa no Canindé. Foi o melhor em campo e, então, pôde sentir a injustiça de que havia sido vítima. "Tinha lutado muito para ir àquela Copa e havia feito um Campeonato Paulista fantástico. Não merecia ficar de fora. Mas acabei me sentindo orgulhoso por tudo", lembra.

O esquecimento de Lazaroni em 90 já não o afetou tanto. Gilmar achou normal o técnico ter se fechado em torno de um grupo e pensou, por algum tempo, que a oportunidade de disputar uma Copa do Mundo houvesse encerrado em 86. Por isso, a convocação por Carlos Alberto Parreira veio como um presente. "Só em ter sido chamado mostra que sou um sortudo, um privilegiado."

Já a partir do amistoso desta quarta-feira, em Recife, Gilmar falará de suas convicções. "Jamais perdi um título fora de campo. Mas já ganhei um com o São Paulo em 87 e outro com o Flamengo em 92 sem ter o melhor time. Ganhamos fora de campo", ressalta. Ainda assim, evitará discursos por acreditar que os possíveis problemas de relacionamento acabarão assim que os jogadores estiverem reunidos.

"Ninguém ali é criança. Todos devem ter liberdade para expressar seus pensamentos e responder por isso".

Schumacher, com sua Benetton, esteve bem na fase de treinos, no inverno, mas a temporada de F1, no verão, é um grande desafio para seu carro

Schumacher, na hora da verdade

Os alemães foram a sensação dos testes de inverno da Fórmula 1. Michael Schumacher completou a temporada de testes preparatórios como o piloto que andou mais rápido, enquanto Heinz-Harald Frentzen honrou o título de revelação antecipada do campeonato que começa daqui a uma semana em Interlagos. A tradição da F 1 condena os campeões de inverno ao fracasso na competição verdadeira do verão. Quem corre muito antes da hora acaba sem fôlego. Apesar desta sina negativa a avaliação do desempenho de máquinas e pilotos na entre-safra das corridas produz indicações interessantes para os apostadores de plantão.

O JB comparou os tempos de todos os pilotos nos quatro circuitos que a F 1 mais utiliza para preparação de seus carros. Estoril (Portugal), Barcelona (Espanha), Silverstone (Inglaterra) e Imola (Itália). Depois, transformou o resultado dos testes em corridas imaginárias, dando pontos aos pilotos que assinalaram os seis melhores tempos de cada pista. Funcionou como se a F 1 tivesse disputado um campeonato pirata no intervalo entre os mundiais de 1993 e 1994.

Schumacher levou o título do Inverno com três "vitórias". Damon Hill foi o vice, apostando na consistência do "velho" Williams FW15. Frentzen salvou um "triunfo" isolado em Estoril, completando o pódio do mundial de preparativos. É lógico que os resultados dos testes foram obtidos em condições e dias diferentes. Equipes poderosas como Williams e McLaren esconderam o jogo procurando fugir do interesse da concorrência. Os novos FW16 de Ayrton Senna e Hill nunca andaram com menos de 60 litros de gasolina no tanque. A McLaren fez testes isolados, longe de olhares indiscretos.

Os números escondem a fragilidade do novo motor "Z-tec" da Benetton, velocíssimo em provas curtas mas incapaz de completar mais do que dez voltas consecutivas. Os cronômetros também mascaram o potencial do novo Williams porque Senna e Hill nunca buscaram tempos competitivos. Os testes revelam, porém, que a Sauber foi a equipe que mais trabalhou neste inverno, a primeira a ter seu modelo 1994 pronto.

As provas atestam ainda a evolução técnica da Jordan e a crise da Ferrari. A equipe italiana ainda não tem um carro pronto. Mesmo escondendo-se dos adversários e da mídia, a McLaren não conseguiu fugir da realidade: Os motores Peugeot são impotentes. Só na segunda metade da temporada a equipe inglesa poderá produzir performances ao nível de sua arrogância.

Os cronômetros não mentem, mas podem ser enganados. Schumacher foi o campeão de inverno mas não merece ser incluído na lista dos favoritos para a primeira vitória do ano. A F 1 mudou de regulamento, mudou de cara e trocou vários de seus pilotos. Mesmo assim os favoritos de ontem seguem sendo os favoritos de amanhã. (M.A.S.)

COCKPIT

MÁRIO ANDRADA E SILVA

As últimas notícias

LONDRES — A Fórmula 1 deixou tudo para a última hora. Em homenagem ao Brasil, absorveu o estilo local de entregar a declaração do imposto de renda. A última semana de trabalhos na Europa foi a mais movimentada do ano. Tem equipe, Ligier e McLaren, que não teve tempo sequer para definir o nome dos dois pilotos que vão guiar em Interlagos. Para contar tudo o que aconteceu antes do embarque do primeiro avião cargueiro da Foca, sábado, em Heatrow, só mesmo emprestando-o estilo teletipos que as agências internacionais usavam no passado.

A McLaren não manda tanto quanto diz por aí. Na prática, a Peugeot faz questão de ter um piloto francês na equipe. Ron Dennis terá que ceder. Martin Brundle já assinou contrato mas não sabe ainda se é para ser titular ou reserva. Os franceses querem Philippe Alliot no carro. É provável que a McLaren tenha que adotar um esquema de revezamento.

A Symtek conseguiu na última hora fechar um contrato com um patrocinador australiano. Valeu o esforço do tricampeão *sir* Jack Brabham. A equipe estreante vai levar as cores da MTV em seus carros. Dizem as más línguas que o contrato vale mais pelo efeito visual das máquinas do que pelo dinheiro que entrou.

Johnny Herbert mandou uma carta para o patrão da Lotus, Peter Collins, com um pedido desesperado para que a equipe o libere de um contrato assinado em novembro. O inglês ainda sonha com uma vaga na McLaren. Algum engraçadinho mandou cópias da carta para todos os veículos da mídia inglesa. Herbert fez um papel ridículo. Collins ficou furioso e decidiu castigar seu piloto obrigando Herbert a correr o ano inteiro pela Lotus.

O equipamento que a Fisa comprou para abastecer os carros da F 1 durante as corridas quase faz a primeira vítima em Silverstone. Bob Dance, o mais experiente dos mecânicos de F 1 em atividade, tomou um banho de 15 litros de gasolina quando fazia um treinamento com a Lotus. Ele removeu a válvula antes da hora. Mecânicos da Ferrari também tiveram problemas com a nova bomba de gasolina da F 1. Desastre à vista. A empresa francesa que produz o equipamento chamou todos os responsáveis pelo reabastecimento da F 1 para mais uma semana de treinamentos intensivos. Tomara que eles aprendam direitinho.

NA GRANDE ÁREA

ARMANDO NOGUEIRA

A cara do dono

O drible é o tipo de jogada que, quase sempre, tem a cara do dono. Falo, naturalmente, do drible como nota predominante de um estilo. Falo, pois, do driblador, essa figura encantadora do jogo que o tecnocrata do futebol faz o que pode pra se ver livre dele.

Tenho visto grandes dribladores em 40 anos de arquibancada. A maioria, ponta. Direita ou esquerda. Canhoteiro, Mário, Dejair, Dorval, Doval, Corbata, Hamrim, Julinho, Tesourinha, Garrincha. Por esses nomes lendários perpassam todos os gêneros de drible. O drible incisivo, o perfurocortante, o drible sisudo, o drible pérfido, o infamante.

O drible de Julinho era incisivo, direto, correto, objetivo. Tinha a cara dele, dentro e fora do campo. O drible de Canhoteiro era sonso, meio malandro. Era a folha corrida da alma do autor. Um grande e saudoso boêmio. O drible de Edmundo, em qualquer situação, surpreende e fascina, mas não é de fazer ninguém rir. Tecnicamente é perfeito: tempo curto, bola curta, um palmo de chão, breves toques, retoques mortais, mas tem sempre um jeito mal-encarado. Por sua vez, o drible de Dener vem sempre repassado de graça, de picardia, de malandragem. O drible de Dener é primo germano do drible de Edilson. Enche os olhos. Lava a alma. Dá vontade de rir — e o riso que vem de um drible desarma o espírito, leva o coração do homem a um estado de inocência.

Era esse o milagre do drible de Garrincha, o maior e melhor driblador que conheci. Ele matava a gente de rir. Não pelo desespero do adversário. Seguramente, pelo gesto em si. Garrincha era chaplineano. Não me lembro de tê-lo visto contentar-se com um único drible. Dava o primeiro, o segundo, dava o terceiro. O drible em Garrincha não era um acesso. Era um processo. Que, às vezes, parecia não ter mais fim. Torrencial como uma pororoca.

Um dia, vi-o desencadear uma profusão de dribles que tonteou um lateral chamado Jorge, do América F.C. Pelas tantas, o pobre Jorge desabou mortificado. O árbitro, um policial de nome Amilcar Ferreira, apitou falta contra o Botafogo. Conduta inconveniente. Ameaçou Garrincha. Se repetisse o solo injurioso, seria expulso de campo.

Depois do jogo, no vestiário, Garrincha explicava o que ao árbitro pareceu tripúdio:

— Eu dei o primeiro drible. Ele voltou. Dei o segundo. Pensei que tinha me livrado dele. Ele apareceu de novo na minha frente. Nem vi que era o mesmo. Pensei que era uma fila. Sabe, eu não levanto a cabeça. Só vejo perna.

Garrincha driblava, brincando. Brincava, driblando. Quando soprava vento contra, driblava o próprio vento. Driblava a própria sombra quando jogava a favor do sol. Se eu dissesse que Garrincha levitava estaria mentindo. Mas a verdade é que levitava, sim. Ele fazia gato e sapato da própria gravidade. Corria pelo campo, fluindo com a bola, como se os dois tivessem asas. Um dia, cheguei a imaginar que as chuteiras de Garrincha teriam rolamentos de esferas em vez de travas. E que a bola vivia atada a seus pés por dois invisíveis cordelinhos. Pareciam nascidos um para o outro. A um poeta talvez fosse permitido dizer que Garrincha saía pelo campo garimpando. E que na esteira do seu reluzente caminho iam brotando gemas redondinhas. Ouro puro.

Cavalgada das valquírias

Há momentos no esporte que pedem uma sinfonia. O jogo de vôlei BCN-Nossa Caixa merecia, como trilha sonora, no mínimo *A heróica*, de Beethoven. Ou, quem sabe, fosse mais adequada *A cavalgada das valquírias*. Foi uma batalha. Uma epopéia. Uma eternidade de emoções, lá e cá.

Avassaladora a equipe de Guarujá. Sem desmerecer ninguém, três moças me empolgaram, além da conta: a atacante Estefânia, temível gazela (palmas pra ela!), de Ribeirão Preto, e, do outro lado, Ida e Rosa Garcia. Ida ergue o braço do saque, solene, reverente, como se bola, na palma da mão, fosse o cálice do Senhor. E a outra, Rosa, me lembra a flor platônica do poeta. A bola nasce de suas mãos sem que se saiba, ao certo, o que são dedos e o que são pétalas. Pra provar que é humana, Rosa erra um passe. Rosa serena. Rosa cálida.

Agora, é aguardar o quinto jogo, depois de amanhã.

PASSAPORTE

• Uma coisa é certa: a bola do Mundial-94 vai rolar em gramados impecáveis. Veja só, leitor, o carinho com que os americanos estão cuidando da grama em Dallas: "A grama que foi testada no campo coberto de Pontiac Silverdome" — escreve o *New York Times* — "ficou quase um ano hibernada, num galpão em frente ao estádio." Agora, às portas da primavera, a grama que descansava num encerado plástico vai ficar exposta à luz do sol pra ganhar vida. A operação, que foi supervisionada por um PhD da Universidade de Michigan, vai custar alguns milhares de dólares. Donde se conclui: grama é grana...

• **Zagalo, curto e grosso: "O problema de Raí não é físico coisa nenhuma, é técnico mesmo." Zagalo bate de frente com outro membro da comissão técnica, o professor Moracy Santana, para quem Raí está sem pernas, sem fôlego. Por mais impiedosa que pareça, a verdade, a meu ver, parece estar com Zagalo. Vale lembrar que, antes de ir embora, jogador do São Paulo, ainda nas mãos de Moracy, Raí já estava jogando mal.**

• O Palmeiras não agüentou o rojão em Buenos Aires. A meu ver, tentou levar o jogo em banho-maria e acabou tomando um golzinho do Velez no final. Era de se esperar. Cinco partidas de vida-e-morte em apenas nove dias. Não há quem resista a tamanho dispêndio de forças. Nem mesmo um atleta de Cristo como César Sampaio. Ou Mazinho.

O jogo do agradecimento

■ Parreira pede boa atuação contra Argentina para retribuir apoio de Recife à seleção

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ

Mesmo considerando o jogo com a Argentina importante para a seleção, o que alegra Parreira em voltar ao estádio do Arruda, em Recife, é a oportunidade de agradecer à torcida pelo apoio aos jogadores na vitória de 6 a 0 contra a Bolívia, nas eliminatórias, ano passado.

Naquele fase, Parreira estava muito tenso devido às vaias que havia recebido no Morumbi e no Mineirão. "Quando chegamos a Recife, o clima mudou. Os jogadores foram aplaudidos desde a chegada ao aeroporto. No estádio, foi uma festa. Nunca mais esqueço aquele jogo. Os pernambucanos merecem um eterno reconhecimento. Eles tiraram o trauma que a seleção estava vivendo nas eliminatórias. Esfriaram a minha cabeça", justifica Parreira.

Para o técnico, a melhor maneira de homenagear a torcida é a seleção fazer uma bela apresentação, principalmente Ricardo Rocha, o maior ídolo da cidade. Parreira lembra que tudo saiu bem no jogo contra a Bolívia porque o time ajudou fazendo uma atuação perfeita. "A torcida incentivava nas arquibancadas e os jogadores respondiam no campo. Aliás, a entrada em campo com os jogadores de mãos dadas foi marcante na história do futebol brasileiro. Aquilo tem que ser repetido em toda Copa." Sobre o jogo de quarta-feira, Parreira espera uma partida bem difícil, "porque os argentinos procuram, a cada amistoso, mostrar que a goleada que sofreu para a Colômbia, por 5 a 0, nas eliminatórias, foi um resultado atípico". Caso não haja problema de contusão, o Brasil deve começar contra a Argentina com Gilmar, Cafu, Ricardo Rocha, Ricardo Gomes ou Mozer e Branco; Dunga, Mauro Silva, Raí e Zinho; Bebeto e Romário. A última vitória do Brasil contra a Argentina foi na Copa América de 89, em 12 de julho, quando Lazaroni era o técnico. O Brasil venceu por 2 a 0, gols de Bebeto e Romário.

Parreira não esquece como o carinho dos recifenses ajudou a seleção

CONFRONTO	
Total de jogos:	80
Vitórias da Argentina:	29
Vitórias do Brasil:	27
Empates:	24
Gols do Brasil:	116
Gols da Argentina:	130

Bolívia e Coréia querem surpreender

ROBERTO ASSAF

PERFIL DAS SELEÇÕES

Bolívia e Coréia do Sul são as duas *zebras* do grupo C da Copa 94, sediado em Chicago. A classificação de qualquer uma das duas à segunda fase é totalmente descartada, mas ambas acreditam que possam surpreender.

Os bolivianos vão aos EUA desfalcados de sua maior aliada, a altitude de 3,6 mil metros de La Paz. Mas seu técnico, o espanhol Xavier Azkargorta, já demonstrou competência ao classificar o país pela primeira vez a uma Copa — disputou a de 30, no Uruguai, como convidado, e a de 50, no Brasil, por desistência da Argentina.

El Bigotón não é milagreiro. Sua mágica consistiu em livrar os jogadores do complexo de inferioridade que carregavam. É óbvio que os bolivianos não vão aos EUA pensando no título, mas esperam resultados melhores do que as últimas colocações dos Mundiais de 30 e 50.

Os sul-coreanos se mantêm fiéis a seu estilo: muita velocidade e rigidez na marcação. Mas graças à experiência adquirida nos últimos 10 anos, não vivem hoje só da correria desenfreada. Evoluíram e já mostram alguma habilidade. O fato de disputarem a quarta Copa — terceira seguida — mostra que aprenderam. E já dispõem de vasto repertório de jogadas criadas pelo *treinador Kim Ho*.

Alcyr Cavalcanti — 29/8/93

O habilidoso Etcheverria será a maior atração dos bolivianos na Copa

EUA, a zebra da Copa de 50

A maior *zebra* da história das Copas do Mundo aconteceu no Estádio Independência, em Belo Horizonte, a 29 de junho de 1950, quando uma seleção dos Estados Unidos, formada por imigrantes, venceu a Inglaterra por 1 a 0.

Foi uma *ducha fria* na arrogância exibida pelos inventores oficiais do futebol, que jogavam seu primeiro Mundial. Certos de sua superioridade, na véspera da partida preferiram divertir-se numa fazenda no município de Nova Lima, próximo a Belo Horizonte, onde se concentraram e na qual residiam cerca de dois mil ingleses.

O técnico inglês, Walter Winterbottom, considerava a partida uma *barbada* e decidiu poupar o lendário ponta Stanley Matthews. Em campo, o *English Team* imprensou o adversário, mas foi este quem marcou, através do atacante Joseph Gaetjens, haitiano naturalizado de 26 anos, aos 39m do primeiro tempo. Com a derrota para os espanhóis, no jogo seguinte, os ingleses acabaram eliminados.

O herói da partida, no entanto, não teve final feliz. Depois de quase 10 anos atuando no Racing Club de Paris, decidiu regressar a seu país. A polícia política do ditador François *Papa Doc* Duvalier deu-lhe sumiço, em 1964. *(R.A.)*

ESPORTE NA TV

TVE
20h — Futebol, o Jogo da Paixão
21h — Debate Esportivo

Globo
h00h — Placar Eletrônico

Manchete
12h — Boxe Internacional
13h — Fórmula Indy (compacto do GP da Austrália)
14h — Canal 100: resumo da semana
15h — Boxe Internacional
16h — Vôlei: Nossa Caixa/Suzano x Palmeiras/Parmalat, masculino

Bandeirantes
10h30 — Show do Esporte: Abertura
11h — Futebol: Juventus x Parma
13h10 — Gol. O Grande Momento do Futebol
13h45 — Futebol: Corinthians x Portuguesa, aspirantes, ao vivo
16h — Vôlei: Nossa Caixa/Suzano x Palmeiras/Parmalat, masculino
18h10 — Boletim Copa 94
18h20 — Futebol: Flamengo x Botafogo
19h50 — Futebol: Corinthians x Portuguesa e Rio Branco x Palmeiras
21h10 — O Melhor da Rodada

TVA Esportes
17h30 — 12 Horas de Seabring
8h30 — Fórmula Indy, Austrália
10h28 — Futebol: Ajax x Nec
12h30 — Hóquei no gelo
15h — Tênis
17h — Futebol: Corinthians x Portuguesa
19h30 — Supercross
22h — Tênis

ESPORTE HOJE

CANOAGEM
☐ Às 10h, no Camping do Torto, em Visconde de Mauá, II Copa Brasil Skol, por equipe.

ATLETISMO
☐ Às 9h, no Célio de Barros, Troféu Cidade do Rio de Janeiro.

TÊNIS DE MESA
☐ Gran Prix, com atletas do RJ, SP, SC, MG e PR, na Associação dos Antigos Funcionários do Banco do Brasil, em Xerém.

VÔLEI
☐ Quartas-de-final do Campeonato Italiano: Edilcuoghi (Giovane) x Maxicono (Carlão e Bebeto de Freitas). Sisley (Marcelo Negrão) x Gabecca, Milano (Tande) x Alpitour e Modena (Maurício) x Pádova.

☐ Finais do 3º torneio na Serra, no Miguel Pereira AC, às 9h.

SURFE
☐ Finais da primeira etapa do Town & Country - Vigor Pro Tour, na praia do Tombo, em Guarujá, às 8h.

BASQUETE
☐ Liga Nacional masculina, Cesp/Blue Life x Tijuca/Selector, em Rio Claro, às 17h. As duas equipes já estão classificadas para a semifinal.

KART
☐ Em Valvibrata (Pescara), 1ª etapa do Campeonato Italiano, com o brasileiro Ricardo Mauricio.

AUTOMOBILISMO
☐ As 12h50, no autódromo de Jacarepaguá, primeira prova do Torneio Aberto de Automobilismo do Rio.

HOJE, NA GÁVEA

1º Páreo — às 14h30m — 1.500 GRAMA CR$ 640.000,00 — EXATA/DUPLA/ TRIFETA/ QUADRIFETA — PRÊMIO UNBEATEN 1983
1 Free To Wave, C. G. Netto 51 1
2 Tahoo, E. R. Ferreira 56 2
3 Barrabás, C. Lavor 56 3
4 Mailing, J. Ricardo 56 4
5 Rumphis, M. A. Santos 56 5
6 Reinette, M. Cardoso 54 6
7 Chororó, J. M. Silva 56 7

2º Páreo — às 14h55m — 1.000 GRAMA CR$ 640.000,00 — EXATA/DUPLA/ TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO OLD MASTER 1984
1 By The Law, J. Pinto 54 2
2 Face Perdue, R. L. Santos Ap 1 54 4
3 Top Brother, M. Cardoso 56 6
4 Umbrella Nella, A. F. Souza 54 8
5 Crotton, C. Lavor 56 1
Smilin Sweet, C. G. Netto 55 7
6 Parisienne, R. Rodrigues 54 3
Lord Caro, E. S. Rodrigues 56 3

3º Páreo — Às 15h20m — 1.300 GRAMA CR$ 800.000,00 — EXATA/DUPLA/ TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO CISPLATINE 1985
1 Madrid Star, J. Ricardo 55 1
2 Sogua, M. Cardoso 55 2
3 Fever, G. Meneses 55 3
4 Danelli, C. G. Netto 55 4
5 Make Fame, F. Pereira Fº 55 5
6 Nice Song, J. Leme 55 5

4º Páreo — Às 15h45m — 1.500 GRAMA CR$ 640.000,00 — EXATA/DUPLA/ TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO HIBRIDO 1985
1 Frogos, G. F. Silva 56 1
2 Annual, J. Pinto 56 2
3 Lucky Treasure, J. M. Silva 54 3
4 Sailu, C. Lavor 56 4
5 Ma Belle Sola, J. Leme 54 5
6 Present the Berry, F. Pereira Fº 56 6
7 Blackie, J. Ricardo 54 7

5º Páreo — Às 16h10h — 1.300 GRAMA CR$ 800.000,00 — EXATA/DUPLA/ TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO ITAJARA 1987
1 Negril, J. Leme 55 1
2 Taillevent, R. L. Santos Ap 1 55 4
3 Animador Solo, J. Ricardo 55 6
4 Magnum Opus, J. M. Silva 55 5
5 Ephemerus, G. Guimarães 55 7
6 Nimble Witted, J. James 55 8
7 Daco, C. G. Netto 55 2
Druck, C. G. Netto 55 3

6º Páreo — às 16h35m — 1.000 GRAMA (*) CR$ 640.000,00 — EXATA/DUPLA/ TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO JACK BOB 1958
1 Lambada, J. Leme 56 1
2 Un Mask, F. Pereira Fº 56 2
3 Douce Balade, G. Guimarães 56 3
4 Liga, E. R. Ferreira 56 4
5 Lady Vendette, E. M. Silva Ap 2 56 5
6 Great Quality, C. Lavor 56 6
7 Ocasue, J. Pinto 56 7
8 Burlesque, R. L. Santos Ap 1 56 8
9 Sweet Dani, C. G. Netto 54 9
10 Athlete Dancer, J. Ricardo 54 10
11 Locomotiva Sul, J. M. Silva 56 11

7º Páreo — às 17h15m — 2.000 GRAMA CR$ 5.000.000,00 — EXATA/DUPLA/ TRIFETA/QUADRIFETA — G. P. JOCKEY CLUB BRASILEIRO (GRUPO I) — SEGUNDA PROVA DA TRÍPLICE COROA
1 Lavaggio, J. M. Silva 56 8
Le Garçon D'Or, M. Almeida 56 2
Lutex, J. Pinto 56 16
2 King of Bovespa, J. Ricardo 56 17
Mean Moses, J. Aurelio 56 10
Endevanteste, J. Polen 56 13
3 Rafeln, G. Guimarães 56 1
4 Montenegro, F. Pereira Fº 56 18
Sandbox, E. S. Gomes 56 7
D'Après, E. S. Gomes 56 9
5 Shek David, E. S. Rodrigues 56 5
Norm, M. A. Santos 56 6
6 Guercino, G. Euclides 56 15
7 Fiddler, J. Leme 56 3
8 City Lights, C. Lavor 56 12
9 Revignon, M. Cardoso 56 14
10 Mineral Star, G. Meneses 56 11
11 Lotto Snuff, C. G. Netto 56 19
12 Kayrawan, R. Costa 56 20
Michigan, J. James 56 3

8º Páreo — às 17h40m — 1.000 GRAMA CR$ 640.000,00 — EXATA/DUPLA/ TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO LAURUS 1989
1 Rovina, M. Cardoso 56 1
2 Old Vita, J. Pinto 56 2
3 Rose Dancer, M. A. Santos 56 3
4 Jairale, J. Ricardo 58 4
5 Esperança da Luz, A. Batista 56 5
6 Regaly, R. L. Santos Ap 1 56 6
7 Royal Star, G. Guimarães 56 7
8 Carolina Girl, C. Lavor 56 8
9 Lady Vera, E. M. Silva Ap 2 58 9
10 Georgia Lou, E. R. Ferreira 56 10

9º Páreo - às 18h05m - 1.200 areia CR$ 520.000,00 - exata/dupla/trifeta/ quadrifeta - PRÊMIO AD USUNDELPHINI 1990
1 Fada Querida, J. M. Silva 57 1
2 Rocim, A. M. Lemos Ap 1 55 2
3 Luxor, E. S. Rodrigues 57 3
4 Apog Dock, J. C. Oliveira 57 4
5 Khalluah, J. Ricardo 57 5
6 Calgary Flames, J. Leme 57 6
7 Hong Kong Bay, C. Lavor 57 7

10º Páreo - às 18h30m - 1.200 areia CR$ 520.000,00 - Exata/dupla/trifeta/ quadrifeta - PRÊMIO JOMALAT 1991
1 Kaiam, J. M. Silva 55 1
2 Maskotiz, C. Lavor 57 2
3 Gran Pegasus, M. Cardoso 57 3
4 Sondrio, C. G. Netto 57 4
5 Lifesaver, E. S. Rodrigues 57 5
6 Pinto, J. Ricardo 55 6
7 Sweet Cascais, J. C. Oliveira 57 7
8 Rive Droite, R. L. Santos Ap 1 55 8

11º Páreo - às 19 horas - 1.200 areia CR$ 640.000,00 - exata/dupla/trifeta/ Quadrifeta - PRÊMIO ST. CLOUD 1992
1 Chef Brook, M. Almeida 56 1
2 Black Bull, J. Aurelio 56 2
3 Bellinetta Boxer, M. Cardoso 56 3
4 Extra Brut, E. R. Ferreira 56 4
5 Soul of Steel, R. L. Santos Ap 1 56 5
6 Ruberita, J. Leme 56 6
7 Carta Magna, C. Lavor 56 7
8 Speed Lady, C. G. Netto 54 8
9 Espera Feliz, J. Ricardo 56 9

12º Páreo - às 19h30m - 1.200 areia CR$ 640.000,00 - exata/dupla/trifeta/ quadrifeta - PRÊMIO BOLD MASTER 1993
1 Gargara, G. Souza 56 1
2 Fervescencia, R. Rodrigues 56 2
3 Baby Jou, J. B. Fonseca 56 3
4 Masuzarazu, C. A. Martins 56 4
5 Melody in Wind, M. A. Santos 56 5
6 La Condessa, J. C. Oliveira 56 6
7 Paddy's Lady, F. Pereira Fº 56 7
8 Reine Rose, J. Aurelio 56 8
9 Jolie Americaine, R. Costa 56 11
10 Dama de Ouro, Juarez Garcia 56 12
11 Tasteum, R. Ferreira 56 9
Brincadora, J. F. Reis 56 10

Indicações

PAULO GAMA

1º Páreo: Mailing ■ Chororó ■ Reinette
2º Páreo: Smilin Sweet ■ Crotton ■ Umbrella Nella
3º Páreo: Madrid Star ■ Danelli ■ Nice Song
4º Páreo: Blackie ■ Lucky Treasure ■ Ma Belle Sola
5º Páreo: Negril ■ Taillevent ■ Daco
6º Páreo: Athlete Dancer ■ Sweet Dani ■ Great Quality
7º Páreo: Lavaggio ■ King of Bovespa ■ Mean Moses
8º Páreo: Jairale ■ Rovina ■ Royal Star
9º Páreo: Hong Kong Bay ■ Khalluah ■ Calgary Flames
10º Páreo: Sweet Cascais ■ Maskotiz ■ Sondrio
11º Páreo: Carta Magna ■ Speed Lady ■ Espera Feliz
12º Páreo: Jolie Americaine ■ Brincadora ■ Dama de Ouro
Acumulada: 1º4 (Mailing), 2º5 (Smilin Sweet) e 8º4 (Jairale)

Lateral, posição meio-campo

■ A migração da beirada para o centro do campo

ÁLVARO DA COSTA E SILVA E ROBERTO BASCCHERA

Quando em 1977 o presidente Francisco Horta contratou o habilidoso Marinho Chagas para o Fluminense e exigiu que o treinador desse a camisa 10 tricolor ao consagrado lateral-esquerdo, muita gente torceu o nariz. Hoje, 16 anos depois, o que já foi exceção virou regra. Mazinho, Branco, Leonardo, Jorginho e Cafu são os melhores exemplos. Todos se consagraram na lateral do campo, mas atualmente desfilam sua categoria no setor mais importante de um time de futebol. Cada técnico tem uma explicação para a febre, mas no fundo o motivo é o mesmo: sobra talento nas laterais enquanto a cada dia fica mais difícil encontrar um armador de categoria.

Foi o que aconteceu com Branco no Fluminense. Lateral titular da seleção de Parreira, chegou às Larajeiras para jogar na sua posição preferida. Quando Delei assumiu o comando do time — no lugar de Carlos Alberto Torres — em meio a uma grave crise, não teve dúvida: transformou Branco no seu principal armador. O jogador relutou um pouco, mas acabou concordando em trocar de posição. "Um jogador como Branco não pode ficar restrito à lateral do campo. Ele tem de jogar mais avançado, para aproveitar melhor seu chute e sua visão de jogo. Branco é o principal jogador do meu time", justifica o treinador.

Sérgio Moraes — 16/7/93

Branco é o mais recente lateral a fazer sucesso no meio de campo

Telê já tinha feito o mesmo. Primeiro com Cafu, que de lateral esforçado se transformou num armador moderno, capaz de jogar em qualquer faixa do campo. Recentemente, o treinador do São Paulo teve outra *sacada*. Deu a camisa 10 que era de Raí para Leonardo, lateral reserva de Branco na seleção. Resultado: Leonardo é hoje o cérebro do time bicampeão do mundo. "O potencial de jogadores habilidoso tem de ser explorados ao máximo", ensina o mestre.

Vanderlei Luxemburgo, técnico do Palmeiras, responsável pela fixação de Mazinho como segundo volante do time, concorda com Telê, mas faz uma ressalva. "O sucesso dos laterais no meio-campo está diretamente ligado às suas origens nos clubes. O maior exemplo é o Júnior, que aprimorou sua habilidade desde os tempos de juvenil. Por isso, não teve dificuldade para se adaptar ao meio de campo".

Esta teoria, no entanto, não se aplica a Jorginho. Lateral desde as categorias de bases do América, se viu no meio de campo quando foi vendido pelo Flamengo ao Bayer Leverkusen, da Alemanha, em 1989. Os alemães apenas repetiram com o brasileiro que haviam feito com Breitner, lateral-esquerdo campeão do mundo em 74. Habilidoso e inteligente, Breitner, foi deslocado para o meio de campo depois que perdeu a vitalidade. E não decepcionou. Brilhou na nova posição e encerrou sua carreira exibindo sua categoria como armador da seleção alemã na Copa de 82.

Jogadores gostam da mudança

Logo após a Copa de 90, Mazinho, então lateral do Vasco, foi vendido ao modesto Lecce da Itália. O técnico era o polonês Boniek, que não demorou a perceber que na lateral o talento do brasileiro estava sendo desperdiçado. "O Boniek dizia que eu era o *pé bom* (habilidoso) do time", lembra Mazinho, que começou no Vasco como armador.

De volta à seleção, Mazinho diz não ter preferência por qualquer posição, apesar de admitir que jogando no meio de campo tem mais chance de aparecer. "No meio você toca mais na bola e não se desgasta tanto apoiando o ataque e tendo de voltar para marcar o ponta. Mas na seleção jogo até no gol", diz o paraibano de 28 anos.

Branco, o mais novo *migrante*, também não teve dificuldade para se adaptar à nova posição. Sua única exigência foi continuar usando a camisa 6, como se quisesse lembrar a Parreira que na seleção prefere a lateral. "No futebol moderno a versatilidade é muito importante, mas sou lateral".

Foi na Espanha, jogando pelo Valencia, que Leonardo se firmou como meio-campo. Quando voltou ao São Paulo, jogou algumas vezes na lateral, mas logo Telê percebeu que o jogador era o armador que tanto procurava. Deu tão certo, que hoje muita gente gostaria de ver Leonardo com a camisa 10 da seleção. "Quando um lateral vai para o meio ele leva consigo uma consciência muito grande do que é defesa e ataque. Mas depois que joga no meio, ele sabe como é o jogo em todas as partes do campo. É uma experiência valiosa", teoriza o lateral reserva de Parreira.

SÉRGIO NORONHA

Duplo desafio

Júnior pode pagar um preço muito alto por sua inexperiência. Se perder o jogo de hoje, não será mais o técnico do Flamengo, simplesmente porque perdeu o apoio dos dirigentes, da torcida e dos jogadores.

Tudo causado pela falta de vivência no cargo. Júnior foi começar a carreira exatamente no clube em que as cobranças são mais fortes e, de quebra, atravessa um momento delicado. O Flamengo precisa de títulos e dinheiro, coisas que só se obtêm com vitórias.

A direção do clube pode tê-lo apoiado integralmente, mas isso não afastava as cobranças. A campanha neste campeonato não foi das melhores e ainda deixou o time inferiorizado diante de alguns adversários clássicos, como Vasco da Gama e Fluminense. Foram duas derrotas indiscutíveis, de deixar o torcedor rubro-negro com um nó na garganta.

Júnior perdeu primeiro a unanimidade da diretoria — embora discretamente — e depois da torcida. Agora começou a perder a solidariedade dos seus jogadores, irritados pela sua demora em definir o time.

O jogo de hoje é o da sobrevivência.

☐

Dé é outro que está jogando uma cartada importante. Uma vitória hoje, e a classificação do Botafogo para a fase final, marcarão seu ingresso no rol dos técnicos de grandes clubes.

Por ter começado nas divisões de base e depois ter trabalhado em clubes pequenos, Dé sabe se mover melhor dentro da escorregadia política do técnico. Conseguiu a confiança de sua direção, o apoio de sua torcida e o entusiasmo dos seus jogadores.

Entusiasmo talvez seja a palavra-chave no trabalho de Dé. Foi por isso que a direção do Botafogo conseguiu uma liminar para tê-lo no banco no jogo de hoje. Aliás, para ser verdadeiro, tê-lo à beira do gramado, incentivando seus jogadores.

Os problemas de Dé foram diferentes e mais fáceis de resolver que os de Júnior. O Botafogo formou um elenco mais pobre, sem jogadores que viessem na certeza de serem titulares. Dé tira e põe qualquer jogador sem que abra uma crise dentro do time.

A vitória praticamente classifica o vencedor para a fase final, mas a derrota não o afasta definitivamente. Além da classificação, está em jogo a carreira de dois jovens técnicos.

☐

Caso o Botafogo não vença hoje e o Vasco vença amanhã, o Fluminense x Vasco da última rodada não terá qualquer interesse. Já saberemos que o Vasco leva dois pontos de vantagem, por ser o vencedor do grupo A e somar o maior número de pontos, e o Fluminense levará o outro ponto, por ser vencedor do grupo B.

O pior é que os dois podem repetir o jogo sem graça pela disputa da fictícia Taça Guanabara.

☐

A máquina voltou a emperrar, em jogo fácil. Delei é outro que precisa ter cuidados especiais em seu trabalho. O time do Fluminense não consegue fazer três boas exibições seguidas.

☐

Tem 10 gazeteiros de luxo em Paris.

Finais se aproximam e estressam Jair

O que pode tirar o sossego de um técnico que comanda uma das melhores equipes do país, lidera o Estadual com folga, venceu os clássicos que disputou e está invicta em 1994? O técnico do Vasco, Jair Pereira, vive hoje essas situações — tanto em relação à boa fase do Vasco, como quanto a seu desassossego. As razões não são admitidas pelo treinador, mas não é preciso ir muito longe para descobrir: com o melhor time, tendo começado sua preparação antes dos demais concorrentes, e tudo isso num ano que o Estadual vale um tricampeonato inédito para o Vasco, a ameaça de perder o título pesa muito. "É, tenho realmente andado muito preocupado. Temos que preparar tudo para as finais, não podemos esquecer nenhum detalhe", afirma Jair.

O sinal vermelho na cabeça do treinador acendeu após a vitória sobre o Olaria (2 a 1), há dez dias, quando o time caiu assustadoramente no segundo tempo e por pouco não cedeu o empate. Dois dias depois, Jair reuniu o time e pediu mais empenho. Esta semana, o mesmo problema. Nova reunião e novo pedido de maior dedicação. Anteontem, mais um indício do estresse de Jair, que se revoltou com uma rotineira convocação de Ricardo Rocha para a seleção — que desfalca o Vasco num jogo que, em condições normais, não representa nenhum perigo para o time (amanhã, em São Januário, contra o Americano).

Com boas possibilidades de conquistar um inédito título estadual por seu time de coração, não é de se estranhar que, quando se aproximam as finais, Jair Pereira ande tenso. Uma vitória convincente amanhã contra o Americano pode, entretanto, fazê-lo voltar ao normal. "Lembrei aos jogadores que estamos no mesmo barco. Se alguns param de remar, ele afunda."

Marco Antonio Rezende — 10/3/94

A possibilidade de perder o título pelo time de coração intranqüiliza Jair

Fluminense busca inspiração em livros

O roupeiro Emílio Aguiar, o folclórico *Ximbica*, definiu como ninguém o time do Fluminense que brindou a torcida com o tricampeonato estadual em 83-84-85 e campeonato brasileiro em 84: "Era um time bom de bola e de copo". Mas os tempos mudaram e os títulos sumiram — na sexta-feira à noite os tricolores foram eliminados da Copa do Brasil com o empate de 1 a 1 com o Linhares. Hoje, nas Laranjeiras, se prepara uma equipe que tenta ser também boa de livro.

O vice de futebol Alcides Antunes encomendou à editora paulista Companhia das Letras 40 exemplares do livro *À sombra das chuteiras imortais*, coletânea de crônicas do ilustre tricolor Nelson Rodrigues, para distribuir entre os jogadores. "Quero todo mundo lendo na concentração", mandou Antunes.

A onda intelectual começou com Delei, que, empolgado com o livro, não se cansava de elogiar o saboroso estilo do dramaturgo até nas preleções. "Depois do Nelson Rodrigues e do João Saldanha, a crônica esportiva empobreceu demais", analisa o dublê de técnico de futebol e crítico literário.

Foi então que o jornalista Nelson Rodrigues Filho, velho amigo de Delei, entrou na história, para incrementá-la ainda mais. Na véspera do Fla-Flu, Nelsinho visitou a concentração tricolor. Debaixo do braço, um presente para o técnico — um álbum, já esgotado, que reúne textos de Nelson Rodrigues e Mário Filho sobre o clássico mais charmoso do futebol carioca. A lembrança deu sorte, e o Fluminense venceu por 4 a 2.

CAMPEONATO ESTADUAL

A RODADA

Data	Jogo	Hora	Local
16/03	Fluminense 2 x 0 Bangu	20h40	Laranjeiras (TV)
Hoje	Flamengo x Botafogo	17h	Maracanã
Hoje	Madureira x C. Grande	16h	C. Galvão
Hoje	V. Redonda x Olaria	16h30	V. Redonda
Hoje	Itaperuna x América	17h	Itaperuna
21/03	Vasco x Americano	21h10	São Januário (TV)

(TV) Jogos televisionados

AS CHANCES DE CADA UM

No Grupo A, o Vasco, com 17 pontos ganhos, já está no quadrangular final. O Flamengo, com um jogo a menos, tem mais chances do que o Bangu para conquistar a segunda vaga. Os dois têm 12 pontos. E o Volta Redonda, com oito, ainda tem chances matemáticas, remotas. No Grupo B, o Fluminense tem 15 pontos e já assegurou presença nas finais. A outra vaga está mais para o Botafogo, com 12 pontos, mas Americano, com dez, e Olaria, com oito, também têm possibilidades de se classificar.

GRUPO A

Classificação	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Vasco	17	9	8	1	-	15	3
2º Flamengo	12	9	5	2	2	20	12
Bangu	12	10	4	4	2	11	6
4º Volta Redonda	8	9	2	4	3	6	8
5º Madureira	7	9	-	7	2	2	4
6º Itaperuna	1	9	-	1	8	6	21

GRUPO B

Classificação	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Fluminense	15	10	6	3	1	19	6
2º Botafogo	12	9	5	2	2	16	7
3º Americano	10	9	2	6	1	6	6
4º Olaria	8	9	2	4	3	6	9
5º América	5	9	1	3	5	6	15
6º Campo Grande	3	9	-	3	6	3	19

PRINCIPAIS ARTILHEIROS

9 gols — Túlio (Botafogo)
8 gols — Charles (Flamengo)
6 gols — Ézio (Fluminense) e Valdir (Vasco)
5 gols — Jorge Luís (Bangu) e Branco (Fluminense)
3 gols — Gilson (Bangu), Luiz Antônio (Fluminense), Cruvinel (Itaperuna), Dener (Vasco) e Humberto (Volta Redonda)
2 gols — Niltinho (Americano), Regilson (Botafogo), Robson (Campo Grande), Rogério, Dias e Valdeir (Flamengo), Mário Tilico e Luiz Henrique (Fluminense), Paulo Roberto (Itaperuna), Alcino e Rubens (Olaria) e Yan (Vasco)
1 gol — Moisés, André, Tino, Sandro, Renato e Bigu (América), Pelica, Roner, Ebinho e Eduardo (Americano), Jean, Cacu e Bimba (Bangu), Marcelo, Robson, Sérgio Manoel, Grizzo e Roberto Cavalo (Botafogo), Jorge (Campo Grande), Wallace, Marcos Adriano, Índio, Gélson e Nélio (Flamengo), Wallace (Fluminense), Alan (Itaperuna), Marçal e Luís Cláudio (Madureira), Luciano e Igor (Olaria), Pimentel, Ronald, Jardel e França (Vasco) e Paulinho, Valtinho e Dão (Volta Redonda)
gol contra — Zé Carlos (Itaperuna, para o Flamengo)

GOLEIROS MENOS VAZADOS

Carlos Germano, do Vasco (9 jogos) .... 3 gols
Serginho, do Madureira (9 jogos) .... 4 gols
Vágner, do Botafogo (8 jogos) .... 5 gols
Eduardo, do Bangu (9 jogos) .... 5 gols
Ricardo Cruz, do Fluminense (10 jogos) .... 6 gols

Um clássico de definições

■ De olho na classificação para o quadrangular final, Flamengo e Botafogo jogam com a perspectiva de 'casa cheia' no Maracanã

Arte/JB

O CONFRONTO

Vitórias do Flamengo	93
Vitórias do Botafogo	86
Empates	82
Total de jogos	261
Gols do Flamengo	415
Gols do Botafogo	392

ANDRÉ BALOCCO E GILMAR FERREIRA

Os dirigentes esfregam as mãos, os torcedores alimentam a expectativa e quem gosta de futebol tem certeza: hoje é mais um dia de *casa cheia* no Maracanã. Flamengo e Botafogo se enfrentam esta tarde em busca das duas últimas vagas para o quadrangular final do Campeonato Estadual e o clássico tem tudo para ratificar a ascensão técnica e financeira do futebol carioca: os dois times vivem momentos de afirmação e a vitória poderá ser o ponto de partida para uma arrancada rumo ao título.

O técnico Dé, que voltará ao banco do Botafogo protegido por uma liminar, passou a semana quebrando a cabeça para encontrar uma forma de equilibrar a luta pelo meio de campo, pois acredita que o jogo será decidido naquele setor. O time não terá Nélson, suspenso por ter recebido o terceiro cartão amarelo, e por isso Dé confiou ao jovem Márcio, na verdade um zagueiro, a função de controlar a cabeça-de-área do Botafogo. Uma tarefa que não amedronta mas assusta o jogador. "Até colaboro, mas tenho medo de me *queimar*", admite Márcio.

Na verdade, o time alvinegro não joga apenas de olho na vaga no quadrangular como também num possível ponto extra. Os botafoguenses sonham em obter os quatro pontos nos dos jogos que lhe restam (Flamengo e Volta Redonda) e torcem por uma derrota do Fluminense (líder do grupo B) para o Vasco na última rodada. "Se quisermos realmente superar os adversários, teremos de jogar com disposição", avisa Dé.

No Flamengo, a indefinição sobre a melhor forma de escalar o time deixou a Gávea em ebulição. Valdeir foi o primeiro a ser barrado e hoje, horas antes da partida, o técnico Júnior escolhe entre Marquinhos e Dias aquele que ocupará o meio-campo ao lado de Fabinho, Boaideiro e Nélio. As atenções, porém, estarão voltadas para o jovem Sávio, 20 anos, em quem os rubronegros depositam as maiores esperanças. "É um jogador com grande potencial e que me parece pronto para ocupar o seu espaço", elogia Júnior.

Apesar de tentar manter a tranqüilidade, Júnior sabe da importância do jogo para a continuidade de seu trabalho como técnico que o projetou para o futebol. Se perder, alimentará aos boatos sobre sua demissão; se empatar, terá mais uma semana de incertezas e indefinições.

A rodada completa, classificações dos grupos e quadro de artilheiros estão na página 29

FLAMENGO	BOTAFOGO
Gilmar 1	1 Vágner
Charles 2	4 Eliomar
Gélson 3	2 André
Rogério 4	3 Wilson Gotardo
Marcos Adriano 6	6 Eduardo
Fabinho 5	5 Márcio
Marco A. Boiadeiro 8	8 Roberto Cavalo
Nélio 10	10 Grizzo
Carlos A. Dias (Marquinhos) 11	11 Sérgio Manoel
Sávio 7	7 Róbson
Charles 9	9 Túlio

Local: Maracanã. **Horário**: 17h. **Juiz**: Cláudio Cerdeira. **Ingressos**: arquibancada CR$ 4 mil; geral CR$ 1,5 mil; cadeiras comuns CR$ 4 mil; cadeiras especiais CR$ 20 mil. Sócios dos clubes com as mensalidades em dia não pagam. As rádios Nacional (1.130khz), Globo (1.220khz), Tupi (1.280khz) e Tropical FM (104.5mhz) transmitem o jogo.

O poder é do 'Xerife'

A esperança dos torcedores para que a defesa do Botafogo deixe de falhar constantemente nasceu em Santa Bárbara do Oeste (SP), tem 30 anos e é um velho conhecido da *galera* alvinegra: o zagueiro Wilson Gotardo. Depois de dois anos e meio no Flamengo e de seis meses no Marítimo, de Portugal, Gotardo voltou ao Botafogo e manteve intacta a fama de *Xerife*. Com ele em campo, o time levou apenas três dos sete gols sofridos até agora — é a segunda defesa mais vazada entre os grandes. Nervoso com o clássico, justamente contra seu ex-time? Gotardo garante que não.

"Jogar contra o Flamengo é sempre complicado, ainda mais agora, que o time vem de derrotas para Vasco e Fluminense. Mas não tem essa de nervosismo", *rechaça* o zagueiro. Gotardo sabe que a torcida do Flamengo é o décimo-segundo jogador do time e reconhece que ela transmite "algo mágico". Mas lembra que, nos quatro anos em que atuou no Botafogo, venceu o adversário de hoje diversas vezes. "A gente também pode criar este algo a mais".

Se depender de Gotardo, o confronto com Sávio será um jogo de cartas marcadas. "O Sávio é um excelente jogador e treinei várias vezes contra ele na época em que jogava na Gávea. É preciso cuidado porque o garoto faz da ousadia sua principal característica, mas não merece maiores preocupações". Se alguém ainda pensa que as amizades feitas no Flamengo deixaram o jogador com a *cara* da Gávea, pode mudar de idéia. Com Gotardo, amigos amigos, negócios à parte. "A amizade vai ficar do lado de fora neste jogo".

Sérgio Moraes

Wilson Gotardo (E) volta à zaga do Botafogo disposto a impor respeito, mas Sávio (D), habilidoso, entra confiante no ataque do Flamengo

Sávio tem sua chance

O capixaba Sávio Gortoline Pimentel, 20 anos, gerou polêmica na Gávea. Não por declarações impertinentes ou intempestivas. Mas tudo por causa de seu futebol. Leve, veloz e ágil o ponta-esquerda recém-promovido dos juniores ganhou a admiração de muitos em alguns poucos minutos em que foi posto à prova durante o Campeonato Estadual. A torcida exigiu, o técnico atendeu e hoje o garoto que ginga à frente do marcador como o efêmero Júlio César *Uri Geller* tem sua grande chance no time.

"Estou pronto", diz ele, revelado na Desportiva de Vitória, no Espírito Santo, e trazido para o Flamengo com 14 anos de idade. Sávio derruba a máxima de que já não se fabrica mais pontas especialistas no futebol brasileiro e aparece como a grande esperança ofensiva do Flamengo. "Gosto de ir à linha de fundo mas também sei jogar pelo meio", explica, ainda tímido e pouco à vontade para o marketing pessoal. Mas Sávio sabe o que quer. "Abri mão da juventude para me dedicar ao Flamengo. Acho que o mais difícil foi chegar até aqui"

Como a maioria dos pontas ousados e dribladores, Sávio já sofre com as pancadas dos marcadores. Mas garante que não as teme. "O Júlio César (lateral do Fluminense) me acertou com a mão no último Fla-Flu. Estou com dor de cabeça até hoje", brinca, esperançoso em repetir o sucesso alcançado nas divisões amadoras quando foi artilheiro do Campeonato Estadual Infantil em 89 com 20 gols, vice em 90 com 18, e artilheiro dos juvenis em 91 com 14. "Só penso em me fixar como titular", diz.

Jairzinho, caçador e caça de 6 a 0

■ Alegria em 72 e drama nove anos depois

JOÃO PEDRO PAES LEME

A sabedoria popular já definiu: "Um dia é da caça, o outro é do caçador". Na vida de Jairzinho este provérbio se confirma plenamente. Ele foi o único jogador a participar das duas goleadas antológicas, de 6 a 0, que Botafogo e Flamengo se impuseram. Na primeira vez, em 15 de novembro de 72, saiu vencedor. Na segunda, em 8 de novembro de 81, foi derrotado. Sempre com a camisa alvinegra. "Foram situações bem parecidas. O ganhador tinha grande time e o perdedor estava mã numa fase", explica.

No primeiro jogo, o *caçador*. Escoltado por um exército de craques, Jairzinho estragou a festa do Flamengo, que completava 77 anos naquela fatídica quarta-feira. O *Furacão* marcou três gols. O último deles, quinto do jogo, merece a narração de Jair: "Numa jogada de linha de fundo, vi que o Zequinha ia rolar a bola para a área. Toquei de *letra* e ela entrou devagarzinho", recorda. "Foi um desastre. Mas é isso que apaixona no futebol. Ninguém espera e de repente vem aquela explosão de gols", argumenta Zagalo, que treinava o Flamengo na época. Nove anos mais tarde, veio a revanche. E não houve *furacão* que desse jeito. Num domingo de Maracanã lotado, o Flamengo se vingou do humilhante 6 a 0, pelo mesmo placar. Jairzinho, de novo, estava lá com a camisa alvinegra. É verdade que sem a fúria de suas arrancadas, que os 37 anos já não permitiam. Além de ser derrotado, começou o jogo entre os reservas. "Era a primeira vez que um treinador (Paulinho de Almeida) me barrava", lamenta.

O time do Botafogo entrava em campo já abatido pelo escândalo ocorrido na concentração, onde os jogadores Jérson (com J) e Édson foram acusados de se envolver com uma camareira. Ambos acabaram barrados. "Assim mesmo eu não comecei jogando. Entrou gente que nem treinava", desabafa Jairzinho.

O Flamengo, ao contrário, entrava em campo com o mesmo time que mais tarde seria campeão mundial em Tóquio. Encerrado o primeiro tempo, o Botafogo perdia por 4 a 0. Quando voltaram ao gramado, Jairzinho já ocupava o lugar de Édson Carpegiani. "Alguns torcedores chegaram a pedir para eu não jogar porque o placar já estava muito *elástico*", diz Jair.

Aos 27 minutos, Zico fez o quinto gol, de pênalti. Os torcedores começaram a gritar "queremos seis". Aos 42, Andrade sepultou de vez o Botafogo, atendendo os gritos da torcida. "São coisas do futebol e o jogo não decidia nada", consola-se Jairzinho, às vésperas de completar 50 anos. E aproveita para deixar uma expectativa no ar: "Quando virá a próxima goleada?"

Paulo Nicolella

No Maracanã, Jairzinho viveu a emoção de ganhar e perder do Flamengo pelo placar de 6 a 0 num intervalo de nove anos. Até hoje ele lembra com emoção desses momentos marcantes em sua vitoriosa carreira, cujo auge foi o título de tricampeão mundial

BOTAFOGO 6

Cao, Mauro Cruz, Valtencir, Osmar e Marinho; Nei e Carlos Roberto; Zequinha, Fischer (Ferreti), Jairzinho e Ademir (Marco Aurélio). **Técnico:** Sebastião Leônidas

FLAMENGO 0

Renato, Moreira, Chiquinho, Tinho e Rodrigues Neto; Liminha e Zanata; Rogério, Fio, Humberto e Paulo César. **Técnico:** Zagalo

Local: Maracanã. **Árbitro:** José de Assis Aragão. **Renda:** Cr$ 289.773,00 **Público:** 46.279 pagantes

FLAMENGO 6

Raul, Leandro, Figueiredo, Mozer e Júnior; Andrade, Adílio e Zico; Lico, Nunes e Tita. **Técnico:** Paulo César Carpegiani

BOTAFOGO 0

Paulo Sérgio, Perivaldo, Gaúcho, Osvaldo e Jorge Luís; Rocha, Mendonça e Ademir Lobo; Édson Carpegiani (Jairzinho), Mirandinha e Ziza. **Técnico:** Paulinho de Almeida

Local: Maracanã. **Árbitro:** Edson Alcântara Amorim; **Renda:** Cr$ 15.000.031.600,00. **Público:** 69.051 pagantes **Cartões amarelos:** Perivaldo, Júnior e Jairzinho

JORNAL DO BRASIL

Seu Bolso

Autônomo tem orientação para URV

■ Pesquisa ajuda profissionais liberais a esclarecer as principais dúvidas na conversão dos valores dos serviços ao novo indexador

LEILA MAGALHÃES, LEILA YOUSSEF E NÉLIA MARQUEZ

Eles exercem mais de 100 atividades diferentes e estão presentes na vida de todos os brasileiros. De médicos a mecânicos, passando por donos de academias de ginástica e de cursos em geral, os prestadores de serviço estão confusos quanto as novas medidas do governo. Converter ou não o preço de seus serviços em URV? O que diz a Medida Provisória 434? **SEU BOLSO** saiu em campo para descobrir o que estes profissionais entenderam sobre a MP, como estão agindo na hora de cobrar a conta e o que é legal e ilegal neste setor.

O quadro encontrado foi de total confusão por parte dos prestadores de serviço e também da própria Sunab, designada para fiscalizar preço e o cumprimento das novas medidas. Os técnicos, porém, admitem estar despreparados. Outro órgão a quem o consumidor poderia recorrer é a central de atendimento do Ministério da Fazenda, em Brasília (061-800-3000). Mas conseguir completar a ligação é um exercício de paciência que pode durar o dia todo. **SEU BOLSO** tentou em vão por três dias consecutivos. Sempre ocupado. O jeito foi recorrer pessoalmente à chefia da equipe de atendimento e hoje publica as respostas das principais dúvidas.

ORIENTAÇÕES DO MINISTÉRIO DA FAZENDA

● **A conversão para a URV é obrigatória ou facultativa?**

Conforme a Medida Provisória 434, existem três tipos de regras:

1 — Contratos antigos de prestação de serviço continuam: a conversão em URV é facultativa e deve ser determinada através de negociação entre as partes. A conversão só ocorrerá se houver acordo.

2 — Contratos novos de prestação de serviço continuam (prazo superior a 30 dias): é obrigatório em URV desde o dia 15 de março.

3 - Contratos de serviço de venda única: é obrigatória a emissão da nota fiscal em cruzeiros reais e facultativa a definição do preço em URV.

● **Como ficam alguns serviços?**

Cabeleireiro — representa a venda única de serviço. O cabeleireiro pode converter espontaneamente o seu preço em URV e desta forma terá que alterar seus preços diariamente. A nota fiscal, porém, terá que ser emitida em cruzeiros reais.

Análise e consultas médicas — O preço de cada consulta é definido isoladamente por cada profissional. A conversão em URV é facultativa mas deve expor diariamente aos seus clientes o valor convertido para cruzeiros reais. No regime de liberdade de preços, não existe tabelamento nem congelamento desses serviços. O profissional deve, entretanto, levar em consideração os seus custos e a demanda para fixar os preços de seus serviços.

Academias de ginástica — Podem cobrar mensalidades em URV desde que haja livre negociação. Isso no caso dos alunos antigos. Para os alunos novos o contrato deve ser definida em URV.

Oficinas mecânicas — Também podem definir preços em URV a partir da negociação com o cliente. Se o serviço tiver que ser pago em 30 dias, o mecânico pode acertar com o cliente a emissão de uma fatura em URV para ser paga em um prazo maior, como 30 dias. É uma venda simples de serviços.

Dentistas e advogados — Cobram seus preços a partir de tabelas próprias e representam a venda única de serviço. Não é obrigatória a conversão para URV. Os recibos e notas fiscais devem ser expressos em cruzeiros reais.

● **Como devem ser emitidas as notas fiscais?**

Os serviços podem ser cobrados em URV mas as notas fiscais e recibos devem ser expressos em cruzeiros reais.

● **Como devem ser cobrados os impostos estaduais e municipais sobre as notas fiscais?**

Como a União não pode interferir nas decisões dos governos estaduais e municipais, a MP 434 definiu que as notas fiscais devem ser emitidas em cruzeiros reais. Ou seja, o valor da nota fiscal em cruzeiros reais será a base para a cobrança do imposto.

● **A quem o consumidor lesado deve recorrer?**

Os técnicos do plantão da Fazenda dão duas orientações: procurar outro prestador do serviço (outro médico, outra academia ou outra oficina mecânica por exemplo) ou recorrer ao Procon.

● **E o taxista, que já trabalha com a UT, deve cobrar tarifas em URV?**

A lei não proibe. A dificuldade que o taxista terá será a modificação diária de seus preços, o que poderá trazer problemas com a clientela. Ao mudar o preço todos os dias, o serviço do taxista pode se tornar proibitivo para a população.

Maioria usa o cruzeiro

"Todos estão confusos com a lei", avalia o tributarista Carlos de La Rocque sobre a medida provisória no tocante a prestadores de serviço. La Rocque lembra que a concorrência é quem de fato norteia o preço dos prestadores de serviço, logo, são as leis de mercado que vão dar um perfil a este segmento e não exatamente a MP.

O que La Rocque diz encontra ressonância nos prestadores de serviço. "Se a lei manda e não sei ainda o que ela diz, vou perder cliente, porque os cartórios não *urvizaram* e os concorrentes também não. O preço deles será mais em conta que o meu", diz Sérgio Maurício, dono de um escritório de assessoria imobiliária, ainda trabalhando em cruzeiros reais e desconhecendo a lei.

O tributarista João Maurício Pinho diz que deve prevalecer o bom senso: "Custas cartoriais, investimentos em cursos e livros especializados devem ser encarados como reembolso de despesas e repassados ao preço final. A MP não interfere neste repasse", explica. "Não há como quantificar custos. Nas profissões liberais, em que não há venda de mercadoria, o parâmetro varia e o que vale é o talento. Por isso, ainda que a lei torne facultativo o uso da URV para pagamentos imediatos, a tendência é usar o cruzeiro real", aposta o tributarista Yves Granda.

Cruzeiro — Exatamente por ter tais características especificas, o segmento de prestadores de serviço ainda não conseguiu se "enquadrar na lei" e o que acontece neste mês de março é a total predominância do cruzeiro real e absoluto desconhecimento do que determina a medida provisória. O leiloeiro Paulo César Dias, por exemplo, dono da Carpe Diem, na Tijuca, usa a URV em seu negócio:

"Não entendi bem o que a medida diz, mas como o parâmetro do meu mercado sempre foi o dólar, usar a URV é um bom negócio, porque é um indicador legal. Avaliamos a mercadoria e fechamos um contrato de venda em determinado prazo — 15 dias por exemplo — e fazemos uma projeção em URV para o último dia deste prazo, calculando 1,5% ao dia. Chega-se a um valor que, reconvertido para cruzeiros reais, é o que colocamos no contrato", explica. Poucos como o consultor econômico Gil Pace entenderam, avaliaram e souberam usar a medida provisória. Pace já assinou um contrato em URV e renovou outros dois por este novo indexador. "Como prestador de serviço cumpro a lei, mas sei que a URV é um indexador que me trará perdas. Como meus contratos são de 30 dias, sou obrigado a firmá-los em URV, mas quando vier o real vou perder", sabe Gil Pace.

A clube Akxe que reúne também a rede de academias de ginástica Corpore, já está adequando seus novos contratos em URV. Marcelo Sampaio, gerente financeiro do grupo, acredita no plano econômico e acha que todos sairão ganhando. O contrato de um ano para uma pessoa no Akxe está fixado em 357,74 URVs com taxa mensal de manutenção de 51,88 URVs. O preço foi determinado pelos valores médios das datas de pagamento ao longo do mês.

IR menor beneficia salário pago até dia 31

JANICE MENEZES

No final do mês, quando o trabalhador receber o contracheque referente a março, os valores já estarão expressos em URV. Pois a partir do dia 1º todos os salários deverão ser calculados no novo indexador e convertidos para cruzeiros reais pela URV da data do pagamento. O salário de março é o resultado da média aritmética dos salários pagos nos meses de novembro de 1993 a fevereiro de 1994, convertidos para a URV da data do pagamento.

Maria Aparecida Falcão, da Trevisan Consultores, alerta que os trabalhadores que receberem seus salários no dia 31 de março terão uma agradável surpresa: um ganho real de 6,87% — tomando como base um salário de 1.000 URVs — devido à diminuição do Imposto de Renda na fonte. Quem trabalha em empresas que só pagam no dia 5 de abril não terá a mesma alegria: o ganho real é de apenas 0,50%.

Maria Aparecida explica que a diferença ocorrerá porque o cálculo do IR na fonte será feito em valores do dia 1º e o desconto será efetuado pelo mesmo valor sem atualização pela URV. E essa sistemática resulta em aumento real nos salários. "Quanto mais distante do dia 1º for a data do pagamento, maior será o ganho do trabalhador, desde que não pegue a virada do mês seguinte, como acontece com quem recebe no quinto dia útil de abril", exemplifica.

Doméstica — Já os salários das empregadas domésticas são, geralmente, fixados com base no salário mínimo vigente. Assim, não será difícil calcular qual o salário em URV a ser pago às diaristas, mensalistas ou àquelas que recebem semanalmente, porque a conversão para a URV do salário mínimo para março está fixada pelo governo no valor de 64,79 URVs.

Arte/JB

SALÁRIO EMPREGADA DOMÉSTICA (Março de 94)

Data do pagamento	URV projetada	Valor em CR$
31 de março	914,46	54.648,12
1º de abril	928,91	55.511,66
4 de abril	958,49	56.388,34
5 de abril	958,49	57.279,36

Fonte: Trevisan Consultores de Empresas

A consultora da Trevisan diz que para fazer o cálculo do pagamento do salário da doméstica, pega-se o salário mínimo vigente (64,79 URVs), desconta-se o INSS (parcela da empregada) de 5,03 URVs e chega-se a um salário liquido de 59,76 URVs. E para saber este total em cruzeiros é só multiplicar o salário em URV pela URV da data do pagamento. No caso do pagamento semanal, o cáculo deverá obedecer ao mesmo critério, com o cuidado de se converter a quantidade de URV para cruzeiros pela URV da data do pagamento.

Maria Aparecida dá um exemplo: um salário mensal de 59,76 URVs resultará em um salário semanal de 14,94 URVs, ou seja, 25% do salário mensal. Às diaristas costuma-se pagar 10% do valor do salário mínimo.

Arte/JB

CONTRA-CHEQUE: PAGAMENTO 31 DE MARÇO

Item	Vencimentos	Descontos
Salário bruto em URV (*)	1.000	
INSS em URV (**)		56,94
IRF em URV		37,74
Salário liquido em URV	905,32	
Salário liquido em CR$	827.878,92	
FGTS em URV	80,00	

Fonte: *Trevisan Consultores de Empresas*

* *URV projetada para 31 de março: CR$ 914,45*

** *INSS (9,77% de 582,86 URVs, que é o teto do recolhimento)*

Pagamento 5 de abril

Item	Vencimentos	Descontos
Salário bruto em URV (*)	1.000	
INSS em URV (**)		56,10
IRF em URV		52,10
Salário liquido em URV	890	
Salário liquido em CR$	853.056,1	
FGTS em URV	80	

Fonte: *Trevisan Consultores de Empresas*

* *URV projetada para 5 de abril: CR$ 958,49*

** *INSS (9,77% de 582,86 URVs, que é o teto do recolhimento)*

URV termina com o sobrepreço em cartão

LUCINDA PINTO E STELA LACHTERMACHER

SÃO PAULO — As administradoras de cartão de crédito conseguiram, finalmente, impedir que os lojistas cobrassem preços diferenciados nas vendas à vista e pelo cartão. Essa proeza foi possível graças à introdução de uma sigla mágica: a URV. Mas o que muita gente não está entendendo é que, na verdade, as compras pelo cartão sofrerão correção monetária de, aproximadamente, 40%, conforme a variação mensal prevista este mês para a inflação.

Desde o último dia 15, as lojas que trabalham com cartão de crédito vêm sendo obrigadas a converter o valor da venda à vista em cruzeiros reais para URV. Isso é feito através da divisão do preço de cada produto pelo valor da URV do dia da compra. De acordo com determinação das administradoras, o valor da compra deve ser expresso na fatura em número de URVs. Na data de vencimento do cartão, este valor será multiplicado pela cotação da URV do dia para se chegar ao que deverá ser pago em cruzeiro real.

Como exemplo, pode-se pensar na compra de uma camiseta que custava, à vista, CR$ 7.796,10, feita no último dia 17. Nesse dia, a URV valia CR$ 779,61. Ao preencher o documento para pagamento com cartão, o vendedor vai dividir o valor em cruzeiros reais pelo valor da URV do dia, obtendo o resultado de 10 URVs. Quando o portador do cartão for pagar sua fatura, ele vai multiplicar as 10 URVs pelo valor que esse indexador tiver no dia.

Bom negócio — Apesar da correção, o professor de Matemática Financeira José Dutra Sobrinho afirma que o cartão de crédito ainda é bom negócio. "O consumidor não contará mais com ganho financeiro, porque o valor de sua compra será atualizado. Mas terá em suas mãos um importante instrumento de antecipação das compras que, sem ele, só poderiam ser feitas depois do recebimento do salário." Ele prevê que, passada a fase de esclarecimentos, os cartões serão mais usados. "O cartão é um meio de pagamento garantido para o comerciante, ao contrário dos cheques pré-datados."

Dutra afirma que a diferença entre a correção das cadernetas e dos CDBs ainda é ligeiramente superior à da URV. "Mas ainda assim comprar no cartão para deixar o dinheiro investido não traz vantagem significativa."

C&A e Freeway baixam preços

☐ A obrigatoriedade de o comércio praticar o mesmo preço para o pagamento à vista ou com cartão de crédito está provocando a baixa dos preços nas vendas à vista.

Já no dia 15, quando a nova regulamentação do uso dos cartões foi divulgada, a C&A Modas abriu suas portas com reduções de até 40% nos preços. Baixas também estão sendo praticadas pelo hipermercado Freeway, que diminuiu o preço de todos os seus 30 mil itens. Agora, ele estará competindo com os demais em pé de igualdade, com a vantagem de continuar aceitando cartão.

São Paulo — Ana Ottoni

A C&A saiu na frente e reduziu os preços para todas vendas à vista

Salário em URV gera mais dúvidas

■ Banco Central recebe 13.241 ligações no plantão de esclarecimentos e lança cartilha para explicar melhor o plano econômico

JOSÉ RAMOS

BRASÍLIA — Os salários foram os campeões de consultas no plantão de esclarecimentos sobre a URV que o Banco Central montou em 10 capitais brasileiras. De 1º a 17 de março, as consultas sobre a forma de conversão dos salários totalizaram 2.388 telefonemas, representando 18,03% dos 13.241 usuários atendidos.

O segundo colocado no ranking das dúvidas dos consumidores e trabalhadores foi a forma de preenchimento dos cheques: 1.826 pessoas (13,79%) ligaram para saber se deveriam ser preenchidos em cruzeiros reais ou em URV. A forma de cálculo de financiamentos e os contratos de aluguéis e de compra e venda de imóveis foram, na seqüência, os que motivaram maior número de consultas, respectivamente 1.295 (9,78%) e 859 (6,49%).

Para auxiliar o entendimento das mudanças promovidas pela Medida Provisória 434, que criou a URV, o Banco Central elaborou uma cartilha com os itens abaixo, alguns dos quais complementados com informações obtidas pelo **JORNAL DO BRASIL**.

AS EXPLICAÇÕES DA CARTILHA

Aluguéis

Aluguéis antigos: Poderão ter seu valor convertido em URV, conforme acordo entre as partes (art. 7º).

Aluguéis novos: É obrigatória a adoção da URV nos contratos firmados a partir do dia 15/03/94 (art. 10).

Reajustes: Contratos em URV só podem ter cláusula de reajuste com periodicidade de um ano (art.11).

Aposentadoria

As aposentadorias e pensões mantidas pela Previdência Social serão convertidas em URV (art. 19 e 20). A conversão será feita pelo valor da Ufir do último dia do mês de referência.

Bolsas de valores

Operações à vista: Não sofreram mudanças.

Operações do mercado futuro: Poderão ter seus valores convertidos em URV.

Carnês

Vide duplicatas

Cartão de crédito

As faturas emitidas pelas empresas administradoras de cartão de crédito podem ser expressas em URV ou em cruzeiros reais ou em CR$/URV. As compras efetuadas em cruzeiros reais serão pagas em cruzeiros reais. As compras efetuadas em URV serão pagas em cruzeiros reais com base na URV do dia do pagamento, desde que o comprovante de venda seja expresso em URV. Não pode haver diferença de preço entre as transações efetuadas com o uso do cartão de crédito e as em cheque ou dinheiro (Portaria MF 118, de 11/03/94).

Casa própria

Em todos os contratos firmados no âmbito do SFH devem ser respeitadas as cláusulas contratuais existentes, no que se refere a reajustes de prestações, prazo de carência de repasses dos reajustes auferidos pelos mutuários e atualização do saldo devedor. Os contratos de financiamento continuam expressos em cruzeiros reais enquanto não for editada medida em contrário (art.16). Os efeitos da MP 434 nos contratos vinculados à equivalência salarial somente terão reflexos nas prestações a partir dos meses de abril e maio, quando serão repassados os reajustes auferidos pelos mutuários no mês de março para contratos com carência de 30 e 60 dias respectivamente. Os saldos devedores dos contratos continuarão a ser atualizados pelo índice de remuneração básica dos depósitos de poupança, observando-se a periodicidade prevista em contrário. Para os mutuários com contrato de equivalência salarial, o Banco Central está estudando a data de conversão que será utilizada para calcular o reajuste salarial nas categorias não monitoradas pela Caixa Econômica Federal.

Cheque

Até a emissão do real, os cheques só poderão ser grafados em cruzeiros reais (art. 8 § 1º). Os cheques pré-datados, embora constituam-se em prática usual, não estão regulamentados.

Condomínios

A MP 434 não estabelece regras. Como nos demais contratos em vigor, cabe aos condôminos, em assembléia, decidirem se os carnês de cobrança serão emitidos em cruzeiros ou em URV. A mesma regra vale para clubes sociais.

Consórcio

Permanecem as regras atuais. As mensalidades de grupos em andamento continuam sendo reajustadas conforme o preço do bem e expressas em cruzeiros reais. (art. 16)

Contratos

Antigos: A URV pode ser adotada como indexador desde que haja acordo entre as partes.(art 7º)

Novos: É obrigatória a adoção da URV como indexador nos contratos firmados a partir de 15/03/94, quando tenham prazo superior a 30 dias.

Financeiros: Os contratos firmados por instituições financeiras devem obedecer a regra estabelecida no art. 16.

Depósitos de poupança

Permanecem inalteradas as regras de remuneração dos depósitos de poupança, conservando-se a TR como índice básico de atualização monetária.

Duplicatas

As faturas, duplicatas e carnês podem ser emitidos em URV ou em cruzeiros reais,ou em CR$/URV. O pagamento da operação, se emitido em URV, dar-se-á pelo correspondente valor em cruzeiros reais da URV do dia do pagamento. (Portaria MF 118, de 11.03.94). As instituições financeiras, enquanto não forem autorizadas pelo CMN, estão impedidas de realizar operações de desconto de duplicatas referenciadas em URV.

Faturas

Vide duplicatas.

FGTS

Os depósitos continuam sendo corrigidos, no dia 10 de cada mês, pela TR mais juros de 0,25% ao mês. As contribuições serão apuradas em URV. A conversão em cruzeiros reais somente será efetuada na data do depósito na conta vinculada do trabalhador (art. 30)

As regras de saque não sofreram alteração.

Financiamentos

Vide obrigações financeiras.

Imposto de Renda

A MP 434 define regras sobre a matéria.

Impostos

A MP 434 manteve os impostos indexados à Ufir (art.30).

Leasing

As operações de arrendamento mercantil permanecem em cruzeiros reais, enquanto não forem editadas normas em contrário (art. 16).

Mensalidades escolares

A MP 434 não estabeleceu regras. Vale portanto a regra geral para os contratos antigos: a adoção da URV depende de acordo entre estabelecimentos escolares e pais de alunos (art. 7º). Para os contratos novos vale a regra do art. 10º. O artigo 10º determina que todos os contratos com obrigações a serem liquidadas com prazo superior a 30 dias devem ser obrigatoriamente expressas em URV.

Mercados futuros

As operações de mercado futuro realizadas nos recintos das bolsas de valores poderão ser expressas em URV.

Notas fiscais

É obrigatória a expressão dos valores em cruzeiros rais nas notas fiscais. (Portaria MF 118, de 11/03/94).

Operações comerciais

Vide duplicatas.

Obrigações pecuniárias

Vide contrato.

Operações financeiras

Até a emissão do real ou instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN) as operações no mercado financeiro continuam a ser efetuadas em cruzeiros reais e regidas pela legislação e regulamentação vigentes. (art. 16). Caderneta de poupança, fundos de renda fixa, fundos de commodities, fundos de ações, FAF, fundos DI, DER, fundos carteira livre, etc. continuam rendendo normalmente.

Planos de saúde

Contratos antigos: Permanecem as regras anteriores. A adoção da URV depende de acordo entre as partes.

Contratos novos: Firmados a partir de 15/03/94 serão expressos em URV, e os reajustes serão anuais (art. 7º).

Preços

Devem ser obrigatoriamente expressos em cruzeiros reais, podendo também ser referenciados em URV (art. 8º).

Previdência oficial

As contribuições devem ser calculadas em URV e convertidas em Ufir no primeiro dia útil do mês seguinte ao de competência ou em cruzeiros reais na data do recolhimento, caso este ocorra antes do primeiro dia útil do mês subseqüente ao de competência (art. 16).

Previdência privada

As operações permanecem em cruzeiros reais enquanto não forem editadas normas em contrário (art. 16).

Salários

O salário mínimo é de 64,79 URV. A partir de março, os salários serão convertidos em URV (art. 18 e 21 a 29). Os salários da iniciativa privada serão convertidos pela média da URV dos últimos quatro meses. A conversão mês a mês para se calcular a média deve ser feita com a base na URV do dia do recebimento. No setor público, a média será feita com base na URV do último dia útil de cada mês.

Seguros

As operações de seguros permanecem em cruzeiros reais enquanto não forem editadas normas em contrário (art. 16).

Sistema Financeiro da Habitação

Vide casa própria.

Tarifas bancárias

Vide preços.

Tarifas públicas

O Ministério da Fazenda ainda não estabeleceu critérios para a conversão das tarifas públicas em URV. Elas deverão ser convertidas em URV pela média dos últimos quatro meses anteriores à conversão, enquanto não for editada medida em contrário. Até a adoção do real os valores deverão ser expressos em cruzeiros reais (art.33).

Títulos indexados em URV

Não podem ser emitidos e transacionados títulos indexados em URV enquanto o assunto não for regulamentado pelo CMN (art. 16)

Ufir

A Ufir continuará a ser utilizada na forma prevista na legislação vigente (art. 32).

URV

A Unidade Real de Valor (URV) foi instituída para servir exclusivamente como padrão de valor monetário. A URV só será dotada de poder liberatório a partir de sua emissão como moeda divisionária pelo Banco Central, quando passará a denominar-se real (art. 1º e 2º). O Banco Central divulga diariamente a paridade entre o cruzeiro real e a URV. Aos sábados, domingos e feriados vale a URV do primeiro dia útil seguinte (art. 4º).

Insegurança com URV faz mercado imobiliário só negociar à vista

KARLA TERRA

Pelo menos 95% dos imóveis novos à venda só estão ao alcance de quem pode pagar à vista. O mercado imobiliário praticamente interrompeu suas vendas a prazo e garante que tem fôlego para ficar assim pelos menos três meses. O motivo é o medo das construtoras em relação à conversão dos novos contratos para a URV. Temem perder receita por causa da proibição dos reajustes em prazo inferior a um ano. Em consequência, os plantões de venda dos lançamentos imobiliários estão proibidos de vender a prazo. As vendas à vista estão escassas. E o estoque de imóveis é grande. José Milton Dallari, assessor do ministro Fernando Henrique para a área de preços, sabe da situação. Diz que o governo está negociando com o setor e recomenda aos interessados na compra de um imóvel que esperem porque a solução está sendo conversada.

O vice-presidente da Julio Bogoricin, Cláudio Bogoricin, explica que já contratou cinco escritórios de advogados para redigir exemplos de contratos em URV e até agora nenhum agradou. "Tivemos a experiência do Plano Cruzado, quando o preço para o consumidor ficou congelado e o custo da obra aumentava sempre e não queremos pagar esse ágio novamente", diz Bogoricin, acrescentando que não acredita em um solução em menos de 15 dias. "Como vamos ficar 12 meses sem aumentar? Mesmo que a inflação em real seja de 3% ao mês, isso significa 42% ao ano."

Para o diretor da Gomes de Almeida Fernandes, Carlos Eduardo Palmier, o mercado parou. "Temos só na Barra da Tijuca 200 imóveis novos fechados para venda a prazo e vamos continuar assim até encontrar uma forma de garantir no contrato que ninguém vai perder ou ganhar", diz. O presidente do Sinduscon, Eduardo Capobianco, garante que se o setor for obrigado a fazer os contratos sem a garantia de ter seus insumos também em URV, simplesmente as obras serão paralisadas ou os imóveis não serão entregues.

Só duas empresas imobiliárias do país já estabeleceram seus contratos em URV. A Encol, em nível nacional, e a Goldfarb, em São Paulo. Elas estão fechando negócios com apartamentos e salas utilizando o índice. "Nós estamos colocando exatamente o que estipula a medida provisória 434", afirma Tomás Nioac de Salles, diretor comercial da Goldfarb. Sérgio Magalhães, diretor da Encol, diz que as operações não estão fluindo normalmente porque o mercado está se adaptando às regras estabelecidas pelo governo. Os números da empresa refletem a cautela dos consumidores que compraram apenas 10 apartamentos na primeira semana de implantação da URV. Na semana seguinte, a Encol conseguiu fechar contratos de venda de 16 unidades. Neste final de semana, a expectativa da companhia é de comercializar 25 apartamentos.

CONTRATOS EM URV

Tipos de planos
PES-CP — Prestação será corrigida pela URV. O saldo devedor continua reajustado pela TR.
PAM — Prestações e saldo reajustados pela TR.
PCR — Nada será alterado.
Carteira hipotecária — Critério é a livre negociação.
Financiamento direto — segue a variação do índice da construção civil para os antigos, mais um juro anual. Também conta com a livre negociação. Contratos novos, pela URV.

Fonte: *Abecip*

BB e Caixa começam a distribuir formulário do IR até o fim da semana

BRASÍLIA — Até o final desta semana, o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal pretendem iniciar o processo de distribuição dos formulários para a declaração de renda deste ano, referente aos rendimento do ano passado. Os formulários poderão ser adquiridos apenas nas agências do Banco do Brasil e da Caixa e nas unidades da Receita. Não há qualquer previsão para que os formulários sejam remetidos aos contribuintes pelo Correio. O contrato com as gráficas para a impressão dos formulários só foi fechado na quinta-feira passada. A determinação do BB e da Caixa é para que a impressão esteja concluída em duas semanas.

A Receita autorizou os dois bancos a começarem a receber as declarações somente a partir do dia 4 de abril — primeiro dia útil do mês. Além dos formulários, a Receita permitiu que os bancos recebessem também, a partir deste ano, as declarações preenchidas através de disquetes. O Banco do Brasil e a Caixa farão uma ampla campanha publicitária indicando as agências que estarão autorizadas a receber o documento. Quem quiser entregar declaração antes do prazo poderá fazê-lo nas unidades da Receita Federal.

A expectativa é que 7,2 milhões de pessoas apresentem declaração de renda este ano. A Receita contabilizou no ano passado a apresentação de seis milhões de declarações. O secretário da Receita, Osíris de Azevedo Lopes Filho, acredita que com o combate à sonegação iniciado este ano mais pessoas irão declarar seus rendimentos.

O programa do Imposto de Renda definiu para este ano apenas um tipo de formulário no qual todos os dados devem ser expressos em Ufir. Ano passado o contribuinte teve dois formulários à disposição: um em cruzeiros e outro em Ufir. A URV, o novo indexador da economia, não será considerada para o preenchimento da declaração de 1994. Estão sendo impressos 20 milhões de formulários e 10 milhões de manuais para o preenchimento da declaração de renda. A Receita mandou fabricar também 800 mil disquetes com o programa da declaração e espera receber pelo menos 2 milhões de declarações através deste sistema.

Técnicos sugerem agilidade nas aplicações

■ Fundo de 'commodities' é o melhor investimento para se aguardar com tranqüilidade a transição da moeda atual para o real

VICENTE NUNES

Dúvidas sobre o que fazer com o dinheiro, no momento de transição para a nova moeda, está sobrando na cabeça dos investidores. Mas não há motivos para pânico, avisam os especialistas que, a pedido do **Seu Bolso**, prepararam algumas carteiras simuladas de aplicação, levando sempre em conta o perfil de cada investidor. Foram ouvidos o diretor de Captação e Aplicação do Banco Nacional, Geli Aguiar; o diretor-executivo de Marketing e Tecnologia do Citibank, Hélio Magalhães; o diretor de Investimentos do Banco Real, Antonio Cardoso do Couto; e o diretor-adjunto do Banco Geral do Comércio, Tadeu Guedes.

As opiniões foram diversas. Mas em um ponto os especialistas concordaram: é preciso dar liquidez aos recursos, para que os poupadores possam ter agilidade suficiente de migrarem para outras aplicações, caso seja necessário. "Todos nós sabemos que, com a nova moeda entrando em circulação, a inflação tende a cair e os investimentos voltados para o curtíssimo prazo a perderem espaço. Por isso é importante priorizar a liquidez nesse momento", avalia Hélio Magalhães.

Dentro desse contexto ele indica que pelo menos 20% do dinheiro seja direcionado ao fundo de commodities, seja o investidor de perfil conservador, moderado ou de risco.

Tadeu Guedes vai além e aconselha aos mais conservadores — "justamente os que estão mais preocupados com a transição para o real" — que apliquem 80% dos recursos no fundo de *commodities*.

INVESTIDOR CONSERVADOR

Aplicações	Citibank (%)	Nacional (%)	Real (%)	Geral do Comércio (%)
Commodities	20	40	60	80
Carteira livre	10	—	20	—
Fundo DI	10	—	—	—
Renda fixa	10	—	—	20
Poupança	20	40	—	—
Fundo em dólar	10	—	—	—
Fundo misto	20	—	—	—
CDBs	—	20	—	—
Fundo de ações	—	—	20	—

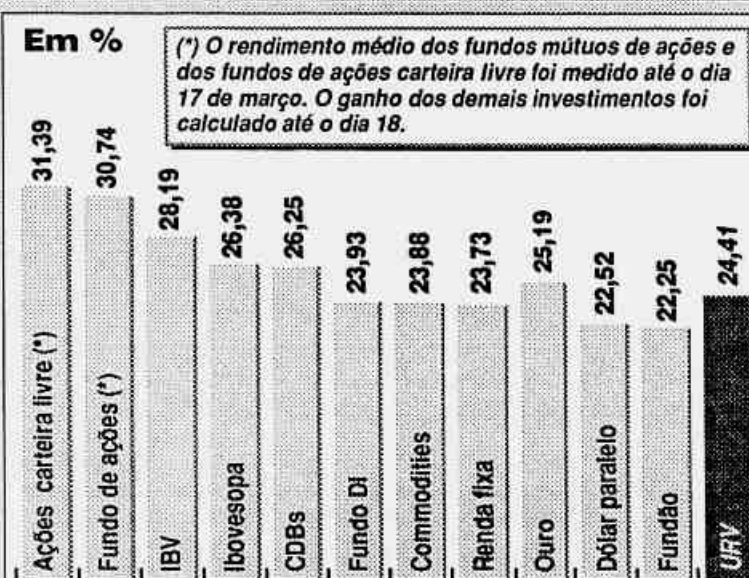
INVESTIDOR MODERADO

Aplicações	Citibank (%)	Nacional (%)	Real (%)	Geral do Comércio (%)
Commodities	20	50	50	30
Carteira livre	10	—	20	—
Renda fixa	20	20	—	60
Fundo DI	20	—	—	—
Poupança	10	—	—	—
Fundo de ações	15	10	30	10
Fundo opções de ações	5	—	—	—
CDBs	—	20	—	—

INVESTIDOR DE RISCO

Aplicações	Citibank (%)	Nacional (%)	Real (%)	Geral do Comércio (%)
Commodities	20	30	25	40
Carteira livre	10	—	25	—
Fundo DI	30	—	—	—
Fundo de ações	20	30	50	—
Fundo opções de ações	20	—	—	—
CDBs	—	30	—	—
Renda fixa	—	10	—	—
Carteira de ações	—	—	—	60

Fonte: *Instituições financeiras.*

Arte/JB

Fonte: Anbid, Andima, bolsas de valores, BM&F e casas de câmbio

Bancos se adaptam

O governo ainda não regulamentou, mas os bancos já têm prontos, em suas prateleiras, vários produtos indexados à URV. Segundo Geli Aguiar, diretor de captação de aplicação do Banco Nacional, assim que o Banco Central anunciar a regulamentação, a instituição colocará imediatamente no mercado CDBs, fundos de commodities e fundos de renda fixa corrigidos pelo novo indexador. "Nossos sistemas operacionais estão prontos para entrar em ação", diz. O diretor-executivo de marketing do Citibank, Hélio Magalhães, conta que o banco também já desenhou seus CDBs atrelados à URV, assim como as operações de empréstimos, sejam elas para pessoas físicas ou jurídicas. "Se o BC anunciar a liberação para o uso da URV pelo mercado financeiro, 10 minutos depois o Citibank já estará oferecendo seus novos produtos à clientela", garantiu Magalhães.

O diretor de investimentos do Real, Antonio Cardoso do Couto, diz que a sua instituição também está preparada para competir no mercado com produtos vinculados à URV. Mas, na sua avaliação, isto poderá não ser regulamentado pelo BC, já que o novo indexador é transitório. "Vamos ter, mesmo, são aplicações com juros prefixados acima da variação da nova moeda, o real", acredita ele.

Para o diretor-ajunto do Banco Geral do Comércio, Tadeu Guedes, a primeira sinalização para o uso da URV deverá partir do BC, com a emissão de títulos públicos corrigidos por esse indexador.

☐ *A variação de 24,41% medida pela Unidade Real de Valor (URV) desde a sua criação, no início de março, continua superando os ganhos de boa parte das aplicações financeiras. Com exceção dos fundos mútuos de ações, com rentabilidade média de 31,39%, e dos fundos de ações carteira livre, de 30,74%, todos os demais fundos de investimentos estão perdendo para o novo indexador e, conseqüentemente, para a inflação. As bolsas de valores, apesar do fraco desempenho dos dois últimos dias úteis, estão com rendimento acumulado de 28,19% no Rio e de 26,38% em São Paulo. Já o dólar no paralelo também perde para a URV, com ganho de apenas 22,52%.*

Arquivo

Gatti: não houve perda elevada

Cadernetas perdem saldo em fevereiro

SÃO PAULO — As cadernetas de poupança fecharam fevereiro com captação líquida negativa de 3,97%, depois de terem crescido 10,53% em janeiro. No mês passado, as retiradas superaram os depósitos em CR$ 423,828 bilhões e o saldo nacional encerrou o mês com CR$ 15,089 trilhões. Segundo o presidente da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip), João Batista Gatti, o que mais pesou nesse resultado foram os saques dos investidores não tradicionais, que procuraram as cadernetas apenas no período em que a previsão de rendimento era superior a 50%.

Gatti diz que o sistema não teve perdas elevadas, considerando que o vencimento das aplicações feitas em janeiro, em função de um rendimento atípico, aconteceu na primeira quinzena de fevereiro. Somente entre os dias 10 e 14 de janeiro foram investidos nas cadernetas CR$ 491,298 bilhões e a maior parte dos saques aconteceu nos dias de aniversário dessas cadernetas. Na segunda quinzena do mês, o resultado negativo foi de apenas 1,11%. Gatti afirma ainda que a divulgação do plano econômico do governo no final de fevereiro, quando foi confirmado que as cadernetas de poupança não sofreriam intervenção, serviu para reverter a tendência de saques.

Arte/JB

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Por patrimônio	Patrimônios em CR$ mil	Valor das cotas em CR$	Rent. acum. no mês (%)	Por rentabilidade	Patrimônios em CR$ mil	Valor das cotas em CR$	Rent. acum. no mês (%)
Renda Fixa - DI							
Bradesco DI Futuro	111.678.225	14,4617500	21.97	BCN Barclays R Fixa DI	2.269.041	11.899,1214048	22,78
Exclusivo	107.289.068	158.6215290	21.82	Bancocidade DI Futuro	14.717.273	199.4013780	22.65
Citi-DI Pessoa Física	58.944.825	1.661,1592900	21.99	Bandeirantes DI	2.348.032	12.5115490	22.51
Real DI	51.639.874	962.072.9251100	21.73	BBA Creditanstalt	129.566	5.1864708	22.33
Francial CCF Condomini	49.092.384	5.371.5344000	21,79	Chase Flexinvest DI	17.511.451	1.922.3066720	22.10
Renda Fixa Nacional DI	42.153.080	30,1324640	21.73	Citi Di Pessoa Física	58.944.825	1.661,1592900	21.99
Renda Fixa DI Plus	39.567.682	7,1714310	21.84	Bradesco Di Futuro	111.678.225	14.4617500	21.97
Industrial DI	27.158.794	9.713,1881900	21.82	Itamarati Special Di	7.195.869	346.6816609	21.95
Itaú Money Market Di	17.608.454	20.8773550	21.68	Antares Di	6.218.959	23.9043350	21.85
Crefisul CSC DI PF	16.902.893	1.774.0630890	21.61	BMG DI	10.342.514	6.5790490	21.85
Fundão							
BB-FAF	1.181.827.562	138,3914990	20.63	Bem Rentavel	11.797.749	2.490,9175148	21.08
Bradesco	794.394.310	289.9948087	19.88	Fundo Bancesa	7.914.532	158.7775890	21.00
Itaú Eletrônico FAF	627.957.260	477.5242690	20.55	Fundo Basa	16.344.059	7.8372789	21.00
CEF Fundo Azul	505.279.216	8.7826170	20.05	Bandeirantes	40.891.796	2.6040330	20.97
Banespa-FBN	491.403.551	37.8463880	20.75	Fiat FAF	1.047.365	16,5097000	20,96
Real	208.313.390	267.757.5001000	20.19	BFB Immediat	30.969.814	9,4561200	20.89
Unibanco	165.085.318	94.339.8722090	20.28	Indusval	1.337.586	2.2678973	20.86
Nacional FAF	144.450.074	977,1839060	20.16	Nosso Fundo	88.138.129	25,7922410	20.86
Bemge FAF	131.179.460	83.1405200	20.55	Sumitono	2.604.644	7.568,7998568	20.86
FAF Banestado	127.129.442	1.763.0943483	20.45	BB FAF	1.181.827.562	138,3914990	20.83
Mútuo de Ações							
Bradesco Ações	262.900.847	598,4295300	27,16	Tendencia	5.896.228	213.625.3846000	55.68
Itauações	124.369.438	623.7764720	33.90	Primus	4.640.054	2.180.0795434	44.91
BB Fundo de Ações	99.211.022	745.9832430	32.94	Tokyofund Ações	401.787	2.774.2234523	43.94
Corporate Investment	67.408.402	10.0540309	25.01	Credibanco Crediações	1.012.581	76.9675450	43.06
Citiações	63.033.827	55.7889920	26.03	Chase Flexpar	4.766.656	1.713.3440893	39.84
Real	44.686.330	255,6855000	27,70	Bandeirantes Ações	15.812.031	300.8713190	39.76
Ekko Ações	41.484.010	6.657,3436340	22.67	Bozano Ações	5.329.901	851,4937250	39.66
Realmais	31.702.070	232,1503500	34.76	Bancocidade	4.900.634	397,5228610	39.40
Crescinco Unibanco	31.394.547	196.770,0892440	21,93	Liberal	1.538.212	4.862,7100000	38.77
Alfa Unibanco	27.027.506	1.305.7572609	30.67	Banrisul FAB	5.331.212	277.350.7094200	38,16
Renda Fixa							
Fundo Aplic Nacional	161.093.459	3.285.6018570	20.25	Becfix	692.447	2.9852610	23.48
BB -Renda Fixa	149.519.353	572,9777510	22.32	Pillainvest	536.552	102.1445642	23.23
Citiplic Cruzeiros	99.094.211	18.416,2379400	22.20	Geralfix	13.308.730	20.9420285	23,11
Ras	84.123.438	1.649.0338140	18.36	Rural	381.463	142.0729470	23.08
Renda Fixa	78.772.033	1.002,2702170	21.88	Multirenda Bandepe	1.602.993	352.4961690	23.07
Itamarati Corporate	67.677.296	960.8589095	22.01	Magliano	224.988	3.016.6398300	23.06
Itau Money Market	57.269.295	95,1422060	21.84	Banespa FBI	27.860.014	60.9768170	23.04
Citibank Private Fix	54.926.337	71,4320100	22,15	Multi-Renda Bancesa	556.895	1.879.8466750	23.04
Portfolio	45.089.370	10.620.2621440	22.06	Fiat Renda Fixa	3.005.149	68.1876000	23.01
CEF Azulfix	40.842.344	4.7873870	21.40	Renda Fix BBC	468.774	53.0109700	22.99
Commodities							
BB Commodities	851.861.789	213.4029420	21.80	Tendencia	1.687.189	109.7695740	28.94
Bradesco Commodities	505.520.917	146.5526200	21.71	SLW FIC	3.737.300	11.640.9100970	26.77
Itau FIC	496.672.076	163.5592990	21.87	Fic Bem	4.072.753	147.9464081	25.92
CEF -Fundo Azul Commod	400.586.320	114.5432100	21.19	Sudameris Portfolio	13.638.693	45.9830300	25.91
Nacional Commodities PF	335.113.203	161.3165320	21.63	Fator Commodities	2.639.762	19.3829783	24.59
Real Commodities	294.615.627	16.1673300	21.44	Fic Bancesa	9.297.117	114.8793390	24.33
Banespa FBC	253.779.676	0.1492160	21.86	Deutsche Bank Commix	2.194.715	68.3775864	24.07
Real Commodities II	223.472.067	16.2579200	21.44	Picchioni Belgo Mineira	4.267.659	12.1880040	23.57
Safra Commodities DI	194.361.420	0.1892610	21.65	Patente Fic	366.130	155.4446821	23.55
Commodities Ekko	192.195.920	18.7960520	21.78	Marka	2.503.960	7.2336940	23.53

Obs: Valores e rentabilidade calculados até o dia 17 de março. **Fonte:** Anbid

Serviço bancário sobe mais do que inflação

■ E alguns, como o fornecimento de um talão de cheque por mês, não podem ser cobrados do cliente

MARION MONTEIRO
E VICENTE NUNES

Usar os serviços bancários está cada vez mais caro e subindo muito além da inflação. O cliente do Bradesco, que requisitou um talão de cheques extra no inicio do ano, teve que desembolsar CR$ 560. Se essa mesma solicitação fosse feita este mês, o preço seria de CR$ 1.420. Um aumento de 175% contra uma inflação de 95,78% medida pelo IGP-M, no mesmo periodo. No caso dos clientes da Caixa Econômica Federal (CEF), a situação é ainda pior. O valor do talão de cheque extra — o primeiro no mês, de 20 folhas, é de graça — teve reajuste de 206,96% desde o inicio do ano. E está aumentado diariamente, por já estar convertido em URV.

A pesquisa realizada por **Seu Bolso** com nove bancos constatou, ainda, grandes diferenças nas tarifas cobradas pelas instituições. Enquanto o Banco Econômico está cobrando CR$ 15 mil para e emissão de um ficha cadastral de pessoa fisica, o mesmo serviço sai por apenas CR$ 3 mil no Banco Nacional e no Banco do Estado de Minas Gerais — diferença de 400%. Se a demanda for por um cheque administrativo, o cliente do Unibanco irá desembolsar até 135% a mais que o correntista do Banco do Brasil.

Proibição — Os técnicos do Banco Central recomendam ao cliente sempre consultar as tabelas para verificar os preços. E o que é mais importante: alguns serviços prestados pelos bancos não podem ser cobrados, de acordo com a Resolução nº 1.568, do Conselho Monetário Nacional, de 16/01/89. Muitos bancos, no entanto, ignoram essas regras e, em função disso, o Banco Central foi obrigado a expedir circulares e comunicados para tentar atualizar a resolução. Muitos correntistas desconhecem, por exemplo, que as instituições bancárias não podem cobrar pelo fornecimento de um talão de cheques com pelo menos 20 folhas por mês. Além disso, a Circular nº 1.769, do Banco Central, esclarece que o fornecimento desse talão não pode ser condicionado ao saldo médio da conta. As instituições bancárias também estão proibidas de cobrar tarifas dos correntistas que fazem consultas através de terminais eletrônicos para saber saldos, extratos etc. A decisão consta do Comunicado 2.219, de 01/11/90 do Banco Central. É vedada a cobrança da tarifa não só pela consulta no terminal, como pela impressa em papel descartável.

É vedado às instituições bancárias cobrar a tarifa de cheque avulso, caso o correntista seja impedido de movimentar a conta-salário, por estar incluido no cadastro de emitentes de cheques sem fundos. A Resolução 1.568, do CMN, também proibe aos bancos a cobrança de tarifas por lançamento em conta corrente. Ou seja, se o cliente sacar dinheiro do Fundão ou da poupança, por exemplo, e lançar na conta corrente, não deverá pagar nada pelo serviço.

O CUSTO DAS TARIFAS BANCÁRIAS

(Em CR$)

Serviços	Banerj	Nacional	Bemge	Econômico	Bradesco	CEF	Banco do Brasil	Unibanco	Boavista
Talão de cheque (1)	1.420	1.203	1.100	3.500	1.540	1.234	1.111	1.700	2.000
Extratos (2)	435	295	500	9.000	508	461	332	430	990
Sustação de cheque	2.841	1.700	1.300	3.500	2.797	1.896	1.795	2.700	3.750
DOC	3.970	3.000	3.000	2.100	4.377	3.339	3.054	1.500	4.800
Cadastro pessoa fisica	4.920	3.000	3.000	15.000	6.439	3.711	3.366	6.700	6.439
Cartão eletrônico	2.620	1.304	1.500	3.000	2.436	3.495	3.163	1.500	3.500
Cheque administrativo (3)	3.741	3.000	3.000	4.800	4.947	2.536	2.296	2.500 a 5.400	2.700
Cheque devolvido	2.787	2.000	2.000	3.600	2.607	1.948	120	2.500	2.900
Saque Banco 24h	455	302	isento	600	isento	isento	isento	430	1.000

(1) Os talões de cheques são cobrados a partir do segundo emitido no mês.

(2) A maior parte dos bancos cobra a partir do segundo extrato emitido na semana. No caso do Econômico, a taxa dos extratos extras é de CR$ 9 mil ao mês.

(3) O Unibanco cobra 0,20% sobre o valor do ADM. O minimo é de CR$ 2.500 e o máximo de CR$ 5.400.

OBS: A Caixa Econômica Federal (CEF) já está cobrando suas tarifas em URVs. Para a tabela, o valor de conversão utilizado foi de CR$ 743,76.

Fonte: Agências bancárias.

CARTAS

Inter Pass não pode cobrar por carteira no Rio

Aos associados que têm carteiras sociais que não possuem data de validade (definitiva) é ilegal a cobrança para renovação da carteira social do Inter Pass Club. Ao receber várias vezes o boleto bancário para pagamento, entrei em contato com o Club informando da ilegalidade, uma vez que o § 1º do art. 9º do estatuto social não especifica claramente que os associados serão obrigados a pagar para renová-la. Não logrando êxito, fui obrigado a recorrer à Justiça, e em sentença do dia 2/2/94, do 1º Juizado Especial de Pequenas Causas do Consumidor, o juiz entendeu que a norma estatutária não é clara e condenou a sociedade a não efetuar nenhuma cobrança para renovação. (*Kleber Carlos dos Santos - RJ*)

Telerj não instala

Em junho de 1993, enviei carta a este jornal falando da minha indignação contra o não cumprimento do prazo de instalação, por parte da Telerj, da linha telefônica que adquiri, através do plano de expansão, em janeiro de 1991, num contrato no qual eu cumpri a minha parte, que era a de pagar no tempo determinado e não mudar de endereço. Recebi, na ocasião, duas cartas-resposta da Telerj informando que meu telefone seria instalado em janeiro de 1994. Já estamos em meados de março e nada de instalação. Agora fui informada que, por um erro da Telerj, meu contrato não pertence à estação de Ramos e sim de Engenho de Dentro, para onde irão transferir a responsabilidade pela instalação. O que faço agora? Quantos anos mais terei que esperar pela linha telefônica que comprei com tanto sacrificio? Por isso, abaixo o monopólio da telecomunicação. Privatização da Telerj já. (*Vera Lúcia Areas - RJ*)

Net-Rio responde

Em relação à correspondência publicada no **JB** no dia 7/3/94, do nosso atual assinante, Marco Antônio Delgado, procuro elucidar alguns pontos: Jamais comunicamos que o bairro do Leblon estaria completamente cabeado e concluido. Dissemos, sim, que após o sucesso absoluto no Leblon, estaríamos indo para outros bairros. Após projeto minucioso feito por nosso setor de engenharia antes da instalação, a própria administração do prédio percebeu que o local anteriormente escolhido para a instalação de uma caixa contendo um aparelho amplificado de sinais não se adequava à estética do prédio, bem como às conveniências do condomínio. Assim, voltamos com o projeto e refizemo-lo na totalidade. Gostariamos de salientar, no entanto, que logo após o Carnaval o projeto foi liberado e a caixa foi devidamente instalada, tendo nosso assinante sido atendido. (*Victo Capeluto - gerente de marketing da Net-Rio*)

COMPROMISSO

DIA 21

IPI- Último dia para recolher o imposto apurado no 2º decêndio de março/94, sem atualização monetária, incidente sobre qualquer produto.

ICMS/RJ- Recolhimento pelos contribuintes enquadrados como microempresas e empresa de pequeno porte do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), com final de inscrição (penúltimo algarismo) nº 7, relativo às operações de fevereiro/94.

DIA 22

ICMS/RJ- Recolhimento pelos contribuintes enquadrados como microempresas e empresa de pequeno porte do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), com final de inscrição (penúltimo algarismo) nº 8, relativo às operações de fevereiro/94.

DIA 23

IPI- Último dia para recolher o imposto apurado no 2º decêndio de março/94, incidente sobre os produtos classificados no Capitulo 22 (bebidas, liquidos alcoólicos e vinagres) e sobre fumos classificados nos códigos 2402.20.9900 e 2402.90.0399, com incidência da atualização monetária.

ICMS/RJ- Recolhimento pelos contribuintes enquadrados como microempresas e empresa de pequeno porte do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), com final de inscrição (penúltimo algarismo) nº 9, relativo às operações de fevereiro/94.

DIA 24

ICMS/RJ- Recolhimento pelos contribuintes enquadrados como microempresas e empresa de pequeno porte do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), com final de inscrição (penúltimo algarismo) nº 0 (zero), relativo às operações de fevereiro/94.

DIA 25

RAIS- Término do prazo de entrega:
a) em formulário para empresas com mais de 50 empregados;
b) em fita magnética/disquete (especial) para empresas com até 50 empregados.

IVVC/Municipio do Rio de Janeiro- Recolhimento com atualização monetária, mas sem incidência de penalidades, do débito do IVVC relativo à 1ª quinzena de março/94.

SEU BOLSO INDICADORES

BOLSAS DE VALORES

	Fechamento na 6ª feira	Variação semanal	Acumulado no mês
BVRJ	49.909	6.68	28.19
Ibovespa	13.318	4.97	26.38
Isenn	50.901*	7.56	27.62

(*) Indice dividido por 10

Desempenho das ações na semana

Maiores altas Nome	Preço em 18.03	Osc.%
Sergen pn	0.88	46.67
Ucar Carbon on	1.58	30.58
Banco do Brasil pn	19.10	29.93
Nacional pn	54.00	27.06
Banco do Brasil on	14.50	22.00
Maiores baixas		
Sharp pn	0.93	-21.85
Supergasbrás pn	0.90	-5.26
Vacchi pn	1.15	-4.96
Bradesco pn	12.50	-3.85
Telemig pn	40.50	-2.67

OURO

	Fechamento na 6ª feira	Variação semanal	Acumulado no mês
BM&F	9.765.00	10.28	25.19
Sino*	9.765.00	10.28	25.19

* Preço obtido através de amostra

DÓLAR

		Fechamento na 6ª feira		Variação semanal			Acumulado no mês
Paralelo		775.00		8.06			22.52
Comercial		792.50		8.19			24.26
Paralelo		Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
1º dia	compra	126.00	171.00	235.00	327.00	430.00	620.00
útil	venda	131.00	175.00	240.00	331.00	445.00	640.00

CDBs E LETRAS DE CÂMBIO

Certificados de Depósitos Bancários

Taxas de juros (*)	Ao mês	Ao ano
Bruta	45.68	7.800.00

RENDIMENTOS DA POUPANÇA

Dia	Rend.(%)	Dia	Rend.(%)	Dia	Rend.(%)	Dia	Rend.(%)	Dia	Rend.(%)
16.03	40.1975	19.03	38.9212	22.03	38.7503	25.03	38.4589	28.03	38.3684
17.03	39.7151	20.03	38.9212	23.03	38.5093	26.03	38.3664	01.04	42.5592
18.03	39.3131	21.03	38.9212	24.03	38.4790	27.03	38.3664	02.04	40.3583

	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
1º dia (*)	34.0067	35.2931	37.2126	36.8408	37.4840	42.1477	**40.5533**

Fonte: Abecip e Banco Central

TR-TAXA REFERENCIAL DE JUROS

Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
30.37	33.34	34.62	36.53	36.16	36.60	41.44	39.66	41.65

TR 08/03	TR 09/03	TR 10/03	TR 11/03	TR 12/03	TR 13/03	TR 14/03	TR 15/03
42.38%	43.26%	41.05%	39.01%	39.63%	42.52%	45.42%	46.30%

UFIR DIÁRIA

Fevereiro		Março							
16	CR$ 308.23	23	CR$ 338.61	02	CR$ 370.63	09	CR$ 398.75	16	CR$ 431.66
17	CR$ 314.08	24	CR$ 345.04	03	CR$ 376.26	10	CR$ 405.94	17	CR$ 438.48
18	CR$ 320.04	25	CR$ 351.59	04	CR$ 384.02	11	CR$ 412.22	18	CR$ 445.41
21	CR$ 326.11	28	CR$ 358.26	07	CR$ 387.84	14	CR$ 418.60	21	CR$ 452.45
22	CR$ 332.30	01	CR$ 365.06	08	CR$ 393.75	15	CR$ 425.08	22	CR$ 459.60

IMPOSTOS, TAXAS E ÍNDICES

	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março
Unif	1.470.00	1.941.12	2.625.41	3.539.67	4.755.04	6.698.79	9.290.19
Uferj	2.497.86	3.356.62	4.517.14	6.075.23	8.304.19	11.556.96	16.144.89
Ufinit	2.616.00	3.564.00	4.830.00	6.576.00	8.800.00	12.240.00	17.232.00
UT	32.00	43.00	59.00	80.00	112.00	160.00	224.00
UPF	695.69	923.37	1.260.68	1.716.54	2.348.25	3.321.34	4.645.23
Ufir	56.48	75.90	102.59	137.37	187.77	261.32	365.06

IDTR

(para contratos de seguros Fenaseg)

28/02	2,74184433	07/03	2,93749296	14/03	3,17367779	21/03	3,45446805
01/03	2,78657836	08/03	2,95425700	15/03	3,22380344	22/03	3,48762211
02/03	2,82596643	09/03	3,00803038	16/03	3,26658737	23/03	3,52714291
03/03	2,87050206	10/03	3,05602798	17/03	3,32031312	24/03	3,60109665
04/03	2,90973909	11/03	3,10625164	18/03	3,38738300	25/03	3,68288820

INFLAÇÃO/ÍNDICE

	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
INPC/IBGE	26.78	30.37	31.01	33.34	35.63	34.12	36.00	37.73	41.32	40.57
IPCA/IBGE	27.69	30.07	30.72	32.96	35.69	33.92	35.56	36.84	41.31	40.27
IPC/FIPE	29.14	30.54	30.89	33.97	34.12	35.23	35.84	38.52	40.30	38.19
ICV/DIEESE	30.40	28.79	30.31	35.05	35.70	34.61	36.83	36.75	46.48	40.10
IGP/FGV	32.27	30.72	31.96	33.53	36.99	35.14	36.96	36.22	42.19	42.41
IGPM/FGV	29.70	31.49	31.25	31.79	35.28	35.04	35.15	38.32	39.07	40.78
ISN	27.69	30.07								
IRSM	28.39	30.53	29.26	32.22	35.17	34.92	34.89	37.35	40.26	39.67

Obs: IPC e INPC calculados pelo IBGE. Fipe (Indice de Preços ao Consumidor). Dieese (Indice de Custo de Vida) e IGP (Fundação Getúlio Varga). ISN (Indice de Salário Nominal), que reajusta aluguéis, começou a ser divulgado em março.

IMPOSTO DE RENDA

IR na Fonte (Março)

Base de cálculo (CR$)	Parcela a deduzir (CR$)	Aliquota %
Até 365.060.00	isento	-
De 365.060.00 a 711.867.00	365.060.00	15.0
De 711.867.00 a 6.571.080.00	516.559.90	26.6
Acima de 6.571.080.00	1.969.498.70	35.0

Deduções

a) CR$ 14.602.40 por dependente. b) Faixa adicional para aposentados, pensionista e transferidos para reserva remunerada com mais de 65 anos. CR$ 365.060 c) Pensão alimenticia. d) Contribuições para Previdência Social Valor Integral.

FGTS - ÍNDICES DE RENDIMENTO

(Correção e juros %)

	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
3%	29.5787	29.4384	34.0197	36.3053	36.6461	36.4657	36.0346	49.0466	36.5760
6%	29.8891	29.7464	34.3407	36.6318	36.9734	36.7926	36.3505	49.4037	36.9031

Indices creditados no 1º dia do mês seguinte ao de referência. A partir de julho, o crédito passou a ser feito todo dia 10 e no mês de junho foram feitos dois créditos para acerto de data. Os saldos das contas do FGTS são remunerados pela taxa básica da caderneta de poupança (hoje TR) mais juros reais de 3% ao ano.

CONTRIBUIÇÕES AO INSS

Autônomos, Empresários e Facultativos — Competência de Março

Classe	Número Minimo de Meses de Permanência Em cada Classe	Salário Base URV	Aliquotas %	A pagar URV
1	Até 12	64.79	10.00	6.48
2	Mais de 12 até 24	116.57	10.00	11.66
3	Mais de 24 até 36	174.86	10.00	17.49
4	Mais de 36 até 48	233.14	20.00	46.63
5	Mais de 48 até 72	291.43	20.00	58.29
6	Mais de 72 até 108	349.72	20.00	69.94
7	Mais de 108 até 144	408.00	20.00	81.60
8	Mais de 144 até 204	466.29	20.00	93.26
9	Mais de 204 até 264	524.57	20.00	104.91
10	Mais de 264	582.86	20.00	116.57

Assalariados, Domésticos e Trabalhadores Avulsos

Salário de Contribuição (URV)	Aliquota (%) para fins de recolhimento ao INSS	Aliquota (%) para determinação da base de cálculo do IRPF
até 174.86	7.77	8.00
de 174.87 até 291.43	8.77	9.00
de 291.43 até 582.86	9.77	10.00

Obs: Percentuais incidentes de forma não cumulativa.
- Contribuição do empregador doméstico: 12% do salário pago, respeitando o teto acima
- As contribuições da empresa, inclusive a rural, não estão sujeitas a limite de incidência

SALÁRIO FAMÍLIA

Salário até URV 174.86	URV 4.66
acima de URV 174.86	URV 0.58

BTN

Novembro	95.9406
Dezembro	130.6327
Janeiro 1994	178.2854
Fevereiro 1994	252.7607
Março	353.5115
BTN do dia 21.03	437.8544

Desde março atualizado pela TR

TAXAS DE JUROS

Crédito direto 48 a 60% ao mês e automóveis novos 8% a.m mais TR	
Crédito pessoal	56% ao mês
Cheque especial	51,50% a 62,00% ao mês
Passagem aérea	43 % ao mês
Ouro Card	57.90%
Credicard	58.00%
Nacional	58.90%
A Express	49.00%
Bradesco	48.00%
Diners	48.00%
Fininvest	64.80%
Personnalité	BPB 60.80%

* média do mercado
Fonte: Adecif, administradoras dos cartões e Varig

ALUGUEL

Fator de Correção

Residencial

IPCA	Fevereiro	Março
Anual	27.9383	31.6018
Semestral	6.3333	6.6815
Quadrimestral	3.5104	3.6769

Comercial

	IGP Março	IGPM Março
Anual	34.6579	32.3124
Semestral	6.9421	6.7356
Quadrimestral	3.7778	3.6870
Trimestral	2.7583	2.7081
Bimestral	2.0249	1.9578

SALÁRIO MÍNIMO

Qte.URV (Cr$)	// CR$
Março	1.709.400,00
Abril	1.709.400,00
Maio	3.303.300,00
Junho	3.303.300,00
Julho	4.639.800,00
Agosto	5.534,00
Setembro	9.606,00
Outubro	12.024,00
Novembro	15.021,00
Dezembro	18.760,00
Janeiro	32.882,00
Fevereiro	42.829,00
Março 21.03 64.79	52.190,29

URV

		Var dia (%)	Var mês (%)
08.03	699.13	1.54836	9.6434
09.03	709.96	1.54907	11.3418
10.03	720.97	1.55079	13.0685
11.03	732.18	1.55485	14.8265
14.03	743.76	1.58158	16.6426
15.03	755.52	1.58116	18.4869
16.03	767.47	1.58169	19.8592
17.03	779.61	1.58182	21.7562
18.03	792.15	1.60850	23.7136
21.03	805.53	1.68907	25.8032

Deficientes ganham oportunidades

■ Balcão de Empregos do Clube dos Paraplégicos colocou no mercado 2.000 pessoas

NILSON BRANDÃO

Os portadores de deficiência física, no lugar de vagas e chances no mercado de trabalho encontram, a maior parte das vezes, preconceitos, discriminação e poucas ofertas. Abrir as portas da profissionalização plena torna-se tarefa difícil.

Para facilitar a procura por trabalho, o Clube dos Paraplégicos do Rio conta com um balcão de empregos. Apenas nos primeiros anos de existência, o balcão — que reúne cadastro de interessados e as ofertas de empresas — já conseguiu oportunidades para 2.000 deficientes.

Participam do programa de geração de trabalho para deficientes pelo balcão empresas como a White Martins, Ilha Plaza Shopping, Freeway, Dataprev e Telerj, além do Instituto Félix Pacheco.

Preconceito — "A sociedade tem de acabar com o preconceito de que o deficiente é um pobre coitado. Ele se dedica muito ao trabalho, até porque quando surge uma oportunidade ele quer agarrá-la", defende José Maria Gonçalves, presidente do Clube.

Gonçalves estima que pelo menos 70% dos deficientes aptos para o trabalho estão fora do mercado. Apesar das dificuldades, eles contam com pequena vantagem prevista em lei que determina preenchimento de vagas em concursos públicos para portadores de deficiência.

Com inscrições até o próximo dia 25, o concurso do Banco Central para 890 vagas de carreira técnica e 50 para procurador reserva 2% dos cargos técnicos e 10% das vagas para procurador aos deficientes.

Vigias — O shopping Ilha Plaza, na Ilha do Governador, emprega dois paraplégicos na função de vigia desde o início de janeiro. Eles trabalham no monitoramento do circuito interno de televisão do shopping.

O serviço não exige locomoção: basta acompanhar as imagens do circuito, nas duas telas que ficam em cima de uma mesa. Além de elogiar a determinação dos vigias, o gerente de Operações do Ilha Plaza, Marcos Evangelho, opina que, por serem paraplégicos, o poder de concentração dos dois é maior.

O gerente recorreu ao Clube dos Paraplégicos para preencher as vagas. Os deficientes interessados em se cadastrar no balcão devem procurar o clube e preencher ficha. A coordenadoria geral do clube funciona na Rua Dias da Cruz, 421, sala 508, Méier, telefone 592-9845.

Marcelo Theobald

Renato Ferreira passa 8 horas por dia acompanhando as imagens geradas pelas 12 câmeras do shopping

O controle pela TV

Ele controla a vida de todo mundo. De olhos fixos em dois monitores de TV, oito horas por dia, Renato da Silva Ferreira toma conta do movimento do Ilha Plaza Shopping todas as manhãs. Casado, um filho e com aluguel para pagar, garante que não se entretem com os animados beijos de namorados sobre os mármores do shopping ou pequenos tropeços dos passantes. Apenas vigia.

Portador de poliomielite, Ferreira ganha cerca de um salário mínimo e meio por mês, na categoria de vigia 1, para tomar conta do Ilha Plaza, acompanhando as imagens geradas pelas 12 câmeras do circuito interno de televisão. Quando alguém fica em *atitude suspeita* nos corredores do Plaza, ele observa e aguarda alguns minutos. Caso o suspeito não modifique a atitude, o vigia não falha: aciona a segurança por meio de um *walkie-talkie*.

"O que sei hoje agradeço ao Clube dos Paraplégicos", reconhece Ferreira, onde morou de 1982 até 1992, quando decidiu se casar. Durantes três anos, até 1993, trabalhou na Telerj como supervisor de pessoal. Teve conhecimento deste serviço, assim como o de vigia no Plaza, por meio do balcão de empregos do Clube, que hoje freqüenta como membro, para jogar basquete.

Umas das ambições de Ferreira é ser promovido. Enquanto a promoção não vem, continua seu trabalho, que rende "apenas para o necessário". A maior parte fica mesmo para o aluguel.

Carlo Wrede

Miriam abandonou curso de Psicologia para trabalhar com confecções

Classe média aumenta renda com artesanato

Fazer arte, além de manifestação da sensibilidade, também é maneira de ganhar dinheiro. Em especial, quando se precisa reforçar a renda familiar. Para atender à crescente procura da classe média ansiosa por encontrar novas profissões, a escola de artesanato O Sol, no Jardim Botânico, decidiu ampliar o número de cursos de 22 para 48 e já oferece aulas à noite. "A demanda estava muito grande para os nossos cursos", conta o coordenador César Grether. A escola prepara profissionais para trabalhar em diferentes segmentos de artesanato, da cerâmica e cestaria à joalheria, pintura e o *batik* e *tie-dye* (técnica indiana de pintura em tecido com cera).

Sustento — Os exemplos confirmam a regra. Há pouco mais de dez anos, com a morte do marido, Tereza Silva Betzler, 51 anos, teve de tomar as rédeas da casa. Matriculou-se no Sol e partiu para aprender as técnicas que permitiriam, no futuro, criar os filhos e manter a família. Hoje ela vende sua produção em cerâmica, cestaria e arranjos em flores desidratadas — técnicas que aprendeu na escola. O trabalho gera em torno de CR$ 200 mil. Ela expõe seus produtos na feira *hippie* e em outras exposições.

Aos 40 anos, Miriam Friedman não demonstra tanto interesse em voltar a estudar Psicologia. Ela deixou o curso e seguiu carreira no ramo de confecções. Chegou a montar firma própria, com relativo sucesso. Da mesma forma que outras tantas iniciativas, contudo, deparou-se com o Plano Collor e o negócio tombou. "O movimento ficou muito fraco e decidimos parar nossa atividade."

O interesse em aprender a técnica de pintura em seda levou Miriam ao Sol. Fez uma aula por semana do curso, para descobrir nova atividade. Conseguiu. As blusas pintadas em seda são vendidas por cerca de 40 URVs — a artista apressou-se em usar o novo indexador. E já pretende emplacar no mercado outra técnica: o recondicionamento de sofás velhos ou sujos, por meio da pintura em tecido.

Cursos — Reciclagem de vestuário, produção de bonecos, flor em tecido, entalhe em madeira, origami, embalagens, serigrafia, *silk-screen* e cartonagem são alguns dos cursos oferecidos pelo Sol. A maior parte tem apenas uma aula por semana, com três horas de duração. Os cursos podem ser feitos em períodos que vão de um mês a um ano. A mensalidade média sai por CR$ 15 mil, mas é possível obter bolsa integral. Outras informações pelo telefone 294-5149.

CONCURSOS

Jornalista tem chance em Viçosa

Termina no próximo dia 25 o prazo de inscrição para o cargo de jornalista (na área de produção de jornalismo em televisão) na Universidade Federal de Viçosa (UFV). A remuneração inicial em março está em 337,48 URVs, além de vale-transporte, auxílio-alimentação, serviço médico na UFV e auxílio-creche. Outras informações podem ser conseguidas nos telefones (031) 899-2400 ou (031) 221-6608.

Banco Central

Terminam no próximo dia 25 as inscrições para o concurso do Banco Central para o preenchimento de 890 vagas na carreira técnica e 50 de procurador, das quais estão no Rio 110 para a técnica e sete para procuradores. No Rio, as inscrições serão nas agências Avenida Rio Branco, Barra da Tijuca, Bonsucesso, Botafogo, Candelária, Catete, Cinelândia, Copacabana, Figueiredo Magalhães, Ilha do Governador, Ipanema, Leblon, Méier, 1º de Março e Tijuca.

Uni-Rio

As inscrições para o cargo de professor visitante em diversas áreas na Uni-Rio acaba no próximo dia 25. Os candidatos devem ter título de mestre ou doutor ou ainda de livre docente. As inscrições acontecem na Rua Xavier Sigaud, 290, na Urca. Informações: 295-5737, ramal 213.

ESTÁGIO

Mudes abre 57 vagas esta semana

A Fundação Mudes oferece, esta semana, 57 oportunidades de estágio, sendo 35 para estudantes no nível universitário e 22 no técnico-profissionalizante. Algumas das carreiras com chances de estágio na Mudes para universitários são Administração, Arquivologia, Ciências Biológicas, Engenharia de Computação, Estatística, Pedagogia e Psicologia.

No nível técnico, Administração tem 12 vagas e Secretariado 10. A Mudes tem sede na Rua Lauro Muller, 116/25º andar, sala 2.506, Torre do Rio Sul. E mantém núcleos na Rua México, 119/6º andar, sala 605, Centro, e na Avenida Santa Cruz, 1.655, Realengo (na Faculdade Castelo Banco). Os interessados devem levar carteira de identidade, CIC e declaração de escolaridade recente.

CIEE

O CIEE oferece esta semana 336 oportunidades de estágio nos níveis superior e técnico. Dessas, 291 estão na sede, que fica na Rua da Constituição, 65/67, Centro, e 45 no escritório de Jacarepaguá, Praça da Taquara, 14, 404, Jacarepaguá. Os documentos exigidos são carteira de identidade, CPF, declaração original e atualizada do estabelecimento de ensino, em que conste curso, período ou ano de matrícula.

Entre as carreiras com vagas estão Administração, Comunicação Visual, Desenho Industrial, Engenharia de Comutação, Civil, Elétrica com ênfase em eletrônica, Eletrônica, Mecânica, Industrial e de Telecomunicações. Há vagas ainda nas áreas de Farmácia, Geografia, Hotelaria, Jornalismo, Marketing, Pedagogia, Publicidade e Propaganda.

Ovos de Páscoa têm preços para todos os bolsos

■ Tradicionais coelhinhos e caixas de bombom são as alternativas mais econômicas. Mas, para os gulosos, há o ovo de 10 kg por CR$ 364.500

A primeira Páscoa da URV está a caminho e o comércio entra no clima com delícias achocolatadas, que atendem aos mais exigentes gostos e a todas as classes sociais. A grande atração é o *Big* ovo de chocolate da Kopenhagen de 10kg, por CR$ 364.500. Para aqueles que não têm tanto dinheiro, mas não querem deixar a data passar em branco, os coelhinhos e as caixas de bombom continuam sendo as grandes opções. Muitas lojas aceitam cartão de crédito e outras até entregam a domicílio.

Os preços tendem a baixar a cada dia com a proximidade da Páscoa. A concorrência travada entre as lojas de departamento rende muitas vantagens para o consumidor. Até o momento, as Lojas Brasileiras vêm na dianteira, com as melhores ofertas. O tradicional ovo de chocolate Serenata de Amor (Nº 15) da Garoto, por exemplo, é encontrado por CR$ 3.600, enquanto nas Lojas Americanas, principal concorrente, sai por CR$ 4.250. Já o ovo Sonho de Valsa (Nº 19) da Lacta custa CR$ 5.400 nas Brasileiras e CR$ 6.400 nas Americanas.

Aqueles que preferem presentear de forma mais sofisticada têm opções diversas. A Kopenhagen apresenta o maior ovo de chocolate da Páscoa, um peso pesado de 10kg, capaz de levar as crianças ao delírio. Existem também ovos de outros tamanhos com preços que variam de CR$ 9.150 a CR$ 204.500. O casal de coelhinhos (Lito e Vera) é uma boa opção para os namorados, sendo vendido por CR$ 5.250 cada.

Importados — A Superdelli traz para a Páscoa brasileira dois produtos importados da Itália: uma cenoura de chocolate de 100g, vendida a CR$ 4.600 e o ovo Sapori de 200g, por CR$ 42.600. A Toca do Coelho prefere produtos nacionais e presenteia os cariocas com os deliciosos chocolates de Florianópolis, encontrados por CR$ 2.800, as caixas menores e CR$ 14.100, as maiores. Também o Coelhinho Cartola, vendido por CR$ 7.900, na Toca do Coelho, vai ser muito bem recebido.

As prateleiras da Godiva do BarraShopping vendem bom gosto, suprindo os mais requintados desejos dos consumidores. As latas de bombom, por exemplo, seriam vendidas mesmo se não contivessem nada no interior. A Sweet Factory traz ovos com cachos de uvas por CR$ 14.300. O ovo de amêndoa de 350g sai por CR$ 10.000 e o diet por CR$ 4.600.

Fotos de Marcos Vianna

Em caixas artesanais, cestas ou papel celofane, opções de presente são muitas

PREÇOS VARIAM MUITO

Ovo de Páscoa Garoto	Lojas Brasileiras	Lojas Americanas	Toca do Coelho
Serenata de Amor			
Nº 15 (270g)	3.600	4.250	5.250
Nº 20 (400g)	5.400	6.150	7.765
L. Ouro (850g)	9.900	11.650	14.850
Coelho (50g)	699	680	995
Caixa de bombom (500g)	1.320	1.390	2.600
Lacta			
Sonho de Valsa			
Nº 19 (375g)	5.400	6.400	-
Nº 22 (750g)	9.600	11.400	14.130
Diamante Negro (290)	4.200	5.000	6.120
Coelho Laka (80g)	1.100	990	1.540
Caixa de bombom	1.650	1.750	-

Fonte: *Pesquisa realizada ontem nas Lojas Brasileiras de Copacabana, Lojas Americanas do BarraShopping e Toca do Coelho da Av. Rio Branco*

Toca do Coelho vende coelhinho na cartola por CR$ 7.900

Superdelli tem cenoura de chocolate italiana a CR$ 4.600

Kopenhagen oferece um ovo de 10 quilos por CR$ 364.500

LOJAS ESPECIALIZADAS

Kopenhagen	Preço (CR$)
Ovo de chocolate ao leite	
(10kg)	364.500
(5kg)	182.500
(2kg)	72.900
(1kg)	36.500
(500g)	18.250
(250g)	9.150
Ovo de chocolate crocante	
(5kg)	204.500
(3kg)	122.700
(1kg)	40.900
(500g)	20.450
Coelhinha Vera (130g)	5.250
Coelhinho Lito (130g)	5.250
Cestinha de chocolate c/ bombons (400g)	15.350
Ovo de galinha crocante (50g)	2.390
Aceita todos os cartões de crédito	
Entrega a domicílio (pedido na loja)	
Superdelli	
Ovo de chocolate Sapori (italiano) (200g)	42.600
Cenoura de chocolate (italiana) (100g)	4.600
Galinha c/ovos (400g)	19.600
Ovo de mármore (50g)	3.300
Cesta Chiquinha c/ovos (100g)	9.500
Bartolomeu Mitre, 705, Leblon	
Cartão American Express	
Entrega a domicílio (274-3329)	
Toca do Coelho	
Chocolate caseiro de Florianópolis	
(100g)	2.800
(250g)	8.400
(350g)	6.200
(600g)	14.900
Coração de chocolate	
(200g)	3.900
(400g)	7.800
Coelhinho Cartola	7.900
Av.Rio Branco, esquina com Av. Pres. Vargas	
Aceita todos os tiquetes-refeição	
Godiva	
Ovo de chocolate ao leite	
(250g)	25.000
(350g)	30.000
(500g)	40.000
Coelho de chocolate ao leite	
(99g)	6.000
(198g)	7.000
Caixinha de madeira (c/8 bombons)	15.000
(c/30 bombons)	55.500
Lata com 24 bombons	27.500
BarraShopping	
Aceita todos os cartões de crédito	
Entrega a domicílio (325-8854)	
Sweet Factory	
Ovo de amêndoa (350g)	10.000
Ovo crocante (850g)	19.500
Chocolate ao leite c/ cacho de uva (620g)	14.300
Coração de chocolate (450g)	10.350
Cestinha de chocolate (450g)	10.350
Ovo de chocolate diet (200g)	4.600
BarraShopping e NorteShopping	
American Express	

Fonte: *Pesquisa JB*

SEU BOLSO TELEFONES

Preços médios (CR$)

Bairros	Compra Res./ Com.	Venda Res./ Com.	Aluguel Res./ Com.
Barra da Tijuca (433)	1.600	1.700	60
Barra da Tijuca (439)	1.600	1.700	60
Barra da Tijuca (493/494)	3.800	4.000	80
Barra da Tijuca (325/326/431)	2.200	2.300	70
Barra da Tijuca (438)	1.500	1.600	50
Barra da Tijuca (491)	2.700	2.900	70
Recreio (437/326)	2.700	2.900	70
São Conrado (322)	1.500	1.600	50
Riocentro (442)	1.500	1.600	50
Leblon/Ipanema/Gavea (239/259/ 274/ 294/511/512/521/227/247/ 267/287)	1.500	1.600	50
Copacabana (235/236/237/256/ 257/275/295/255)	1.500	1.600	50
Leme/Urca/Botafogo (541/542/ 275/295)	1.500	1.600	50
Botafogo/Lagoa/Humaitá (226/ 246/266/286/537/538)	1.500	1.600	50
Praia do Flamengo (551/552/ 553)	1.500	1.600	50
Flamengo/Catete/Laranjeiras (205/225/245/265/285/556)	1.500	1.600	50
Centro-Pca.Tiradentes (222/ 242/232/231/221/224/507)	1.500	1.600	50
Centro-Arcos (220/240/262/ 282/533/532)	1.500	1.600	50
Centro-Sta.Rita (223/243/253/ 263/516/203/518)	1.500	1.600	50
Centro-Cidade Nova (273/ 293/502)	1.500	1.600	50
Maracanã (234/264/254/ 284/228/248/567/204)	1.600	1.700	45
Tijuca-Grajaú-Usina (208/238/258/ 268/288/571)	1.600	1.700	45
Vila Isabel (577/578)	1.500	1.600	40
Engenho Novo (201/261/281/ 581/241)	1.600	1.700	45
Méier-Engenho de Dentro-Inhaúma/ Piedade/Cascadura/Todos os Santos/ Abolição/Encantado (229/249/595 269/289/591/592/593/594/596)	1.600	1.700	45
Bonsucesso/Olaria/Ramos/Penha (230/260/270/280/590/290/560)	1.900	2.100	55
São Cristóvão (580/585/587/ 589)	1.500	1.600	40
Madureira/Mal.Hermes/Oswaldo Cruz/ Turiaçu (350/359/390/ 357/369)	2.300	2.500	80
Rocha Miranda/Colégio/ J.América (371/372/361)	2.300	2.500	80
Vila da Penha/Vicente de Carvalho/ Vaz Lobo/Parada de Lucas/ Vigário Geral (351/352/ 391/481)	2.300	2.500	80
Madureira (359)	2.300	2.500	80
Valqueire (452)	2.300	2.500	80
Pe.Miguel/Realengo/Bangu/ Santíssimo/Senador Camará (331/332/339)	2.300	2.500	80
Campo Grande (394/316/413)	2.700	2.900	80
Barra de Guaratiba (410)	2.300	2.500	80
Santa Cruz (395)	2.300	2.500	80
Jacarepaguá (342/343/445)	2.400	2.600	80
Jacarepaguá (392/425/327)	2.300	2.500	80
Jacarepaguá (447)	2.300	2.500	80
Jacarepaguá/Taquara (423)	2.300	2.500	80
Ilha do Governador (363/393/ 463/462)	2.500	2.700	80
Ilha do Governador (396)	2.500	2.700	80
Niterói — Icaraí/Sta.Rosa/ Charitas/ S.Francisco (711/710/714/611)	2.200	2.000	40
Niterói — Centro/Ingá (717/718/719/722/622)	3.200	2.850	60
Niterói — Fonseca (627)	2.700	2.450	50
Niterói — Itaipu/Camboinhas/ Piratininga (709)	4.500	4.000	80
Niterói — Pendotiba (616)	3.700	3.400	70

Fonte: *Corretoras do Rio de Janeiro e de Niterói*

JORNAL DO BRASIL

B

■ Guia para acompanhar a entrega do Oscar amanhã à noite (**Pág. 5**)

■ Um passeio com o poeta Manoel de Barros em suas férias no Rio (**Pág. 4**)

ÍNDICE

A LISTA DE PIO XII

Estudo mostra como iniciativa do Papa de salvar três mil perseguidos pelo nazismo foi frustrada por diplomatas do Estado Novo

CARLOS HELÍ DE ALMEIDA

A lista do industrial Oskar Schindler, que salvou 1.100 judeus dos campos de extermínio nazistas e virou tema de filme pelas das mãos mágicas de Steven Spielberg, não foi o único exemplo de isolado, mas significativo, esforço no sentido de livrar centenas de vidas humanas dos horrores do Holocausto.

Sempre criticada por seu constrangedor silêncio em relação ao massacre de judeus durante a Segunda Guerra Mundial, a Igreja Católica protagonizou pelo menos um episódio verdadeiramente humanitário: aquele em que se tentou trazer ao Brasil, através do artifício da conversão religiosa, um grupo de 3 mil judeus alemães, num gesto que fez do então Papa Pio XII uma espécie de Oskar Schindler de mitra. Este caso, com tinturas de drama cinematográfico e cujos detalhes estão restritos aos arquivos do Vaticano e do Itamarati, foi esmiuçado pelo historiador Avraham Milgram, 42 anos, que o transformou no livro- tese *Os judeus do Vaticano*, a ser lançado pela Editora Imago nas próximas semanas.

Depois de dois anos de pesquisas em arquivos brasileiros, portugueses e israelenses, Milgram (nascido na Argentina, criado no Brasil hoje vivendo em Israel) chegou a uma firme conclusão: a linha pró-germânica e anti-semita que reinava no Itamarati e nos corredores do governo Vargas durante o Estado Novo foi a principal responsável pelos entraves burocráticos que retardaram a execução da iniciativa papal e encolheu o número de vistos emitidos.

Anunciada em 1939, a solicitação feita pelo Papa Pio XII recebeu resposta positiva de Getúlio Vargas, mas só foi atendida em 1941 e, mesmo assim, contemplando apenas 959 nomes — entre eles a do jornalista Otto Maria Carpeaux (Karpfern de nascimento). A investigação do estudioso tira a máscara dos verdadeiros sabotadores do plano. O então embaixador brasileiro em Berlim, Ciro de Freitas Vale, é um deles, talvez o principal. "Por mais de um ano, Freitas Vale se negou a outorgar os vistos, infringindo as ordens de Getúlio e do Ministério das Relações Exteriores", lembra Milgram (*leia entrevista com o autor na pág. 2*).

Se *Os judeus do Vaticano* esclarece os verdadeiros vilões no caso da lista do Papa Pio XII, ao mesmo tempo redime a imagem de Oswaldo Aranha, cuja atuação enquanto chanceler ainda é duramente criticada por historiadores, como fez a paulista Maria Luiza Tucci Carneiro em seu livro *O anti-semitismo na era Vargas* (Editora Brasiliense). "Aranha representou o Brasil em Washington entre 1934 e 1938. Ele apenas herdou essa política anti-judaica quando assumiu o posto de chanceler, a partir de 38. As circulares secretas que Maria Luiza Tucci cita em seu livro datam de 1937, antes do golpe do Estado Novo. Ele simplesmente continuou uma coisa que já existia ", defende Milgram. "Fico satisfeito em saber que alguém tenha feito algo para limpar a imagem de meu pai", agradece Oswaldo Aranha Filho, incansável defensor da reputação do falecido chanceler.

Maria Luiza Tucci, no entanto, mantém firme sua posição registrada no livro. "Enquanto ministro, Aranha e o seu Conselho de Imigração e Colonização de tudo fizeram para atrofiar o encaminhamento da lista do Papa. Em 1941, eles ainda estavam discutindo as cotas e criando barreiras, como a exigência do batismo anterior a 1934", alega. Ela concorda com Milgram que a posição da diplomacia brasileira foi apenas um reflexo do forte sentimento anti-semita desenvolvido na década de 30 por amplos segmentos da opinião pública nacional. "Esta atitude se manifestava a nível oficial e pode ser comprovada em documentação secreta do Itamarati na qual diplomatas argumentam sobre o chamado *perigo judaico*", confirma Tucci.

■ **Continua na página 2**

Cinco atores de um drama real

■ **Papa Pio XII** — Logo no início do papado, formulou o pedido de 3 mil vistos de alemães perseguidos pelo nazismo ao governo brasileiro.

■ **Oswaldo Aranha** — Chanceler durante a guerra. Apesar de, oficialmente, o Brasil seguir sua posição pró-Aliados, no interior do governo Vargas ficava isolado entre os partidários das teses nazi-fascistas.

■ **Ciro de Freitas Vale** — Como embaixador do Brasil em Berlim criou uma série de embaraços legais para dificultar a concessão de vistos brasileiros aos judeus convertidos. Quando voltou de Berlim, em 43, foi nomeado diretor geral do Conselho Federal do Comércio Exterior.

■ **Cardeal Maglione** — Agente de contato entre o Vaticano e o governo brasileiro. Tentou salvar o projeto do Papa numa atuação que Avraham Milgram classifica em seu livro como "burocrática".

■ **Luiz de Souza Dantas** — Embaixador brasileiro em Paris. Embora fora do centro do drama, lutou contra as instransigências do colega em Berlim.

Continuação da capa

Itamarati sabotou idéia do Papa

Para pesquisador, Oswaldo Aranha foi vencido pela ala pró-germânica do governo

Na sexta-feira passada, o autor do livro *Os judeus do Vaticano*, Avraham Milgram, falou ao **JORNAL DO BRASIL** por telefone, de Jerusalém, onde mora há 21 anos.

— Quanto tempo duraram as pesquisas para a sua tese e que tipo de fontes o senhor consultou?

- Elas duraram um pouco mais de dois anos. Comecei a pesquisar em 85 e entreguei a tese em 88. No Rio, vasculhei os documentos do Ministério das Relações Exteriores brasileiro e do Centro de Pesquisa e Documentação da Fundação Getúlio Vargas. Em São Paulo, procurei um pouco no Arquivo Judaico Histórico Brasileiro, que na época ainda não estava totalmente organizado. A outra parte da pesquisa foi possível graças aos documentos do Vaticano sobre esse período, liberados no início da década de 80.

— Em 1939, o Papa Pio XII enviou ao governo brasileiro um pedido de liberação de três mil vistos aos que chamava de 'alemães católicos não-arianos ', medida que permitiria a entrada no país de judeus convertidos. Qual o significado dessa atitude da Igreja? Houve algum tipo de oportunismo nesse ato?

— Não houve proselitismo, a Igreja não estava se aproveitando da ocsião para conquistar novos católicos. Na verdade, o Vaticano estava era tentando salvar a vida cristãos de origem judaica que, por suas raízes, também estavam sendo vitimizados pela repressão nazista. Muitos contemplados eram judeus convertidos e, claro, deve ter havido casos de judeus que se converteram para se salvarem dos campos de concentração. Mas a pergunta que cabe aqui é porque a cota do Papa não foi preenchida? Tentei provar por meio da documentação dos arquivos brasileiro que houve intransigência, não havia interesse por parte do governo brasileiro e do Itamarati em receber essas pessoas *indesejáveis*. O governo brasileiro respondeu positivamente ao apelo do Papa, em 39, mas menos de um terço do contigente chegou ao Brasil em 41.

— Quem foi o verdadeiro vilão dessa história?

— Os vilões foram certos indivíduos que serviram ao Itamarati e que tomaram uma atitude negativa com relação à imigração de judeus que, naquela época, eram sinônimo de comunistas, inassimiláveis. Foi, principalmente, o Ciro de Freitas Vale, então embaixador brasileiro em Berlim, teve uma posição preponderante, sob o ponto de vista negativo.

— E quem são os heróis desse drama?

— O Vaticano, especialmente o cardeal Miglioni, que funcionava como secretário de Estado, e alguns diplomatas que serviam ao Itamarati fora do Brasil. Como Luiz de Souza Dantas, que era o embaixador brasileiro em Paris. Ele é o oposto, do ponto de vista humanitário, do Ciro de Freites. Luiz de Souza Dantas merece uma monografia, um louvor a uma pessoa que foi esquecida por todas as outras.

— Até hoje a atuação de Oswaldo Aranha naquele período é muito questionada. Ele realmente faz jus à imagem de anti-semita que lhe foi atribuída há alguns anos?

— Oswaldo Aranha foi criticado principalmente pela historiadora Maria Luiza Tucci Carneiro. Na minha opinião, as críticas a ele são um pouco injustas. Aranha estava num campo de batalha cruzado por vários fogos. Ele fazia parte da ala governamental que apoiava a política pró-amricana, numa mesa onde sentavam os pró-germânicos, como o chefe do Estado Maior do Exército, general Pedro Aurélio de Góes Monteiro e o Ministro da Justiça Francisco Campos. O Itamarati foi criticado como sendo um ministério um tanto frouxo, que estava permitindo a entrada de milhares de judeus *indesejáveis*. Aranha simplesmente não poderia sair em defesa dos judeus porque atrairia mais críticas dos germanistas à sua ala. Além disso, a questão da imigração, nas circunstâncias, não eram assim tão importantes, era marginal. **(Carlos Heli de Almeida)**

Arquivo

São Paulo — Carlos Goldgrub

O autor do livro contesta estudiosos como a paulista Maria Luiza Tucci (ao lado), que incluem o então chanceler Oswaldo Aranha (acima) entre os contrários à concessão dos vistos pedidos por Pio XII

Ato inverso à Inquisição

ALBERTO DINES *

ESTÃO na moda as listas — a mais atual e benemérita é a de Schindler, da qual resultou o celebrado filme de Steven Spielberg. A mais antiga é a Lista dos Autos da Fé, onde constavam os nomes dos condenados e penitenciados pelas inquisições ibéricas. A nomenclatura de que trata o presente trabalho, embora exígua, poderia ser denominada a Lista de Pio XII: é o rol dos judeus que aceitaram converter-se ao catolicismo para escapar do terror nazista e, só assim, conseguiram entrar no Brasil e escapar dos campos de extermínio.

Esta troca de crenças, se foi compulsória pela absoluta falta de opções por parte dos nazistas, nada tem a ver com os *batizados em pé* ao tempo de Isabel, a Católica e D. Manoel, o Venturoso (1492-1496), em que a Coroa aliada ao clero expulsava de Espanha e Portugal os judeus que não queriam tornar-se cristãos. O episódio da Segunda Guerra Mundial foi um gesto solidário e piedoso desta mesma Igreja, um espelho inverso e distante daquelas evangelizações no limiar do século XVI. (...)

O episódio do salvamento dos *católicos não-arianos*, da Alemanha nazista, a partir da própria designação, lembra o mesmo ferrete inquisitorial. Judeus convertidos ao catolicismo continuavam não-arianos, indesejáveis, com o mesmo sangue impuro, embora merecessem o salvo-conduto para a sobrevivência. Ignora-se quem inventou o terrível eufemismo, talvez as próprias autoridades eclesiásticas alemãs e do Vaticano, com o nobre propósito de contornar os dogmas racistas da ideologia dominante. Mas fica a terrível manipulação linguística, símbolo da era orwelliana.

Meu primeiro contato documental com estes *judeus do Vaticano* foi na pesquisa para descrever os sobressaltos vividos por Stefan Zweig e sua mulher Lotte para obter seus vistos de residência no Brasil. Não precisaram recorrer a este extremo expediente para ficarem longe do ruído da guerra, recorreram a outros, facilitados pela fama do escritor. Citei então o caso do escritor e jornalista Otto Maria Carpeaux (Karpfern de nascimento, austríaco de origem) que, da Bélgica, com a mulher, conseguiu entrar no país. (...)

Arquivo

Dines: Igreja se redime

Quando neste mesmo Brasil desentocam-se os fantasmas do radicalismo e do "vale tudo" é extremamente salutar este exercício de memória. Mesmo porque nos aeroportos estrangeiros, diante da simples exibição do passaporte brasileiro, são submetido aos maiores vexames por parte daqueles que fazem o mesmo jogo da exclusão e da intolerância no outro lado. Prova de que o tal mundo globalizado (de que tanto falam os estudos mediáticos), nada tem de fraterno e solidário.

Outro mérito deste trabalho: a corajosa disposição de escapar das qualificações simplistas e maniqueistas. Ainda que a iniciativa humanitária do Vaticano tivesse como objetivo salvar católicos, e não judeus, ela resultou, na prática, no resgate de muitos seres humanos de origem israelita. Neste caso, torna-se irrelevante a discussão se foram salvos como "novos católicos" ou "ex-judeus". Foram salvos, ponto.

* Trechos do prefácio do jornalista e escritor para o livro *Os judeus do Vaticano*

DANUZA

OPINIÃO O dia em que o povo brasileiro se interessar por política tanto quanto pela seleção, o país começa a mudar. E a hora é agora.

Esse é um ano de eleição, tempo de ler os jornais com atenção e ouvir os noticiários de TV (os confiáveis); o ideal seria saber os nomes dos que foram a favor do aumento do salário dos deputados, que querem que a imunidade parlamentar continue ampla, total e irrestrita, etc. Só que vai ser difícil: essas votações foram feitas pelo voto secreto — está na Constituição —, o que é absurdo. Mas quando/se forem mudar o sistema de votação, vai ser também numa sessão secreta, quer dizer: provavelmente fica tudo igual.

Calma para não sair atirando na hora de pagar os impostos. E comece a pensar em quem vai votar.

Voto em branco, nem pensar.

Balança

O ministro Fernando Henrique Cardoso já confirmou: vem ao Rio dia 12 de abril para a abertura dos trabalhos da Primeira Feira Internacional do Plástico do Mercosul, no Riocentro.

Candidato ou não à Presidência, FHC terá uma ótima oportunidade para testar a repercussão do plano econômico no Rio, cidade conhecida como altamente politizada. E perigosamente crítica.

Zebra

Se de fato acontecer a condecoração do presidente de Portugal, Mário Soares, com o Colar da Inconfidência, como ameaçou o governador Hélio Garcia, vai ficar registrado um *mico* histórico.

Foi Portugal que mandou enforcar Tiradentes, herói máximo da Inconfidência; o colar que o homenageia, no pescoço de Mário Soares, pode parecer corda em casa de enforcado.

Benefícios

A Secretaria Municipal de Saúde de São João de Meriti está inovando em matéria de benefícios trabalhistas: distribui aos médicos a ela subordinados o vale-motel.

O respeito à hierarquia determina que aos chefes dos postos cabem as suítes presidenciais, com 12 horas de permanência e direito a abono de ponto no dia seguinte.

As doutoras são as maiores entusiastas da idéia, e como estamos em período pré-eleitoral, já tem candidato prometendo lutar pela obrigatoriedade do vale.

Na estica

Atenção, elegantes: Gustavo Magalhães chegou de um grande *tour* pela Europa, e em abril a coleção nova estará na Dressy. Fendi, Genny, Donna Karan e St. Laurent são algumas das etiquetas à disposição de todas.

De quase todas, digamos.

Frase de Paulo Delgado (PT-MG): "O Congresso Nacional está perdendo sua auto-estima e se comportando como um sindicato. Só vota o que é do seu interesse e periga tornar-se desnecessário."

Luma de Oliveira com sua cria — podem ser mais lindos? Thor já está com seu espaço reservado na página de sábado do ano 2008 como homem bonito. Vai demorar, mas a gente espera

CALÇADÃO

☐ Não satisfeita em triplicar o preço dos alimentos que vende, a Cobal dobrou o preço do seu estacionamento. Parar o carro para comprar frutas e legumes custava, antes do plano, CR$ 150. Hoje custa CR$ 300.

☐ Pela primeira vez na vida Nana Caymmi vai ganhar um disco de ouro, pela vendagem de 100 mil cópias de seu novo disco, *Bolero*, que está chegando lá.

☐ Christian Lacroix está lançando sua nova linha, mais, digamos assim, popular: a Bazaar. Em suas próprias palavras, "é como colocar água num excelente uísque; mas uma água borbulhante".

☐ O Bank of Boston e a Christies International promovem dia 28, no Rio Atlântica Hotel, o seminário *Masterpieces of Silver/Art as an Investment and Financial & Investment Options*.

☐ Lúcia Veríssimo está em Nova Iorque comprando figurinos e acessórios para os shows que fará a partir de abril para lançar seu primeiro disco, *Western*.

☐ Em comemoração aos 46 anos do Estado de Israel, chega ao Brasil no fim do mês, para três apresentações no Teatro Municipal, o Ballet Nacional de Israel.

☐ Terça-feira, no Hotel Méridien, acontece a *avant-première* dos novos filmes da segunda fase da campanha do Betinho: para tirar o país da miséria, trabalho.

☐ O escultor Nélson Félix recebeu uma bolsa do Western University of Technology of Art na Austrália para promover *workshops* por três meses. É o único artista brasileiro, entre americanos e europeus. Depois faz uma exposição na galeria da própria universidade.

☐ Amanhã é dia do Oscar, e que bom que o SBT não tem equipamento de interatividade. Os espectadores poderão assistir ao evento sem o *Você decide* dos convidados.

Viva!

Depois da saída de Alda Marcoantonio, o complexo de Quintino deslanchou: 1.500 alunos matriculados, 1.000 nas escolas profissionalizantes e mais 300 entre excepcionais e meninos de rua.

Na abertura do ano letivo, um remanescente da Candelária, com 5 anos, virou-se para a professora e disse: "Eu me sinto como um príncipe." Todo mundo chorou.

Viva o trabalho sério de Lysâneas Maciel!

Bom programa

Já é outono, e bom mesmo é andar no Silvestre. Respire fundo; afinal, não é sempre que se tem o privilégio de um ar tão puro.

Quando terminar, dê uma de turista: pegue o carro e vá até o Corcovado ver uma das vistas mais lindas do mundo. Extasie-se com o Rio, ele é todo seu.

Se você gosta de uma carne de sol (e quem não gosta?), vá ao Bar do Arnaudo, em Santa Tereza. Tome uma caipirinha; até duas. Afinal é domingo, e depois do comportamento dos nobres deputados, é bom sair um pouco do ar, para poder imaginar que existe um mundo mais digno.

Na hora de ir para casa, dirige quem não bebeu. E tome leite antes de dormir. Amanhã é 2ª-feira, não se pode esquecer.

Gentilezas

O governador Orestes Quércia continua dando estocadas no governador do Paraná, Roberto Requião. Só se refere a ele como Roberto *Lupion*.

Para quem não lembra, Lupion foi aquele que loteou as praças de Curitiba.

Adultério

A próxima eleição, que se chama eleição casada, parece ser feita só de grandes alianças, mas nos municípios os compromissos são feitos de outra maneira.

Os noivos entram no cartório para casar, mas já com um pé na traição.

Sucesso

Não há mais como marcar consulta com o Dr. João Curvo, e o médico sequer atende aos telefonemas. Quem quiser arriscar tem que ir para a fila pessoal, e quem sabe pegar uma senha, como no INSS.

Para quem não sabe, João Curvo é o médico que emagreceu Gal Costa.

Pergunta

Faltam dois anos para vencer o empréstimo contraído por Cláudio Vieira no Uruguai. Será que ele e seus avalistas, Fernando Collor de Mello, Paulo Octavio e Luiz Estevão estão honrando o pagamento anual dos juros?

Danuza Leão

O Brasil no labirinto de 1964

Evento recupera a memória do golpe militar através de exposição sobre a imprensa da época e série de debates

MACEDO RODRIGUES

GOLPE, revolução ou movimento político-militar. As nuances para denominar os acontecimentos que mudaram o Brasil a partir de março de 1964 persistem e mostram que este capítulo da História ainda vem sendo escrito. Em *1964 — 30 anos depois*, evento organizado a partir de convênio entre a Casa da Gávea e a PUC, ninguém espera, por exemplo, que as histórias do economista Roberto Campos sejam as mesmas do governador Leonel Brizola. Os dois estão entre os convidados para os debates que têm início amanhã, no auditório da PUC. Do lado de fora, as mesmas e velhas divergências estarão reproduziadas na mostra paralela *1964 — O que a imprensa disse, antes e depois*, um magistral túnel do tempo escavado pelo pessoal da Biblioteca Nacional e da Casa da Gávea, instalado nos pilotis da universidade.

Disposta em forma de labirinto, através de divisórias, a mostra reúne em ordem cronológica as primeiras páginas (em tamanho original) dos 11 principais jornais da época, nas datas chaves dos acontecimentos relacionados direta ou indiretamente com 64, a começar pela renúncia de Jânio Quadros, em 1961, até a promulgação do Ato Institucional número 5, o AI-5, em 1968.

A pesquisa, chefiada pela coordenadora de Projetos Culturais da Biblioteca Nacional, Regina Hippólito, resultou na seleção de cerca de 300 primeiras páginas, em um universo de mais de cinco mil, com o objetivo de "recuperar a memória de 64, ou simplesmente narrar essa história para a geração que não viveu aquele momento", como explica Regina.

O resultado extrapola em muito o objetivo meramente documental. É a própria subjetividade da imprensa que salta aos olhos, ao dispor lado a lado tratamentos diametralmente opostos aos mesmos fatos, num mesmo dia. Isto nas situações reveladoras que a convulsão política brasileira impunha às notícias daquela época. No 1º de abril de 1964, por exemplo, podia-se ler nas bancas de jornal do país manchetes que iam desde "Jango: golpe está condenado" a "Fugiu Goulart e a democracia está sendo restabelecida" — passando ainda por "São Paulo adere a Minas e anuncia marcha ao Rio contra Goulart". Estas eram manchetes principais de três jornais cariocas naquele dia. Ainda era possível ler coisas como "EUA receiam queda do regime do Brasil" e "Exército contra jugo comunista;luta fratricida iminente no país".

Para enfatizar o caráter didático da exposição, a medida que os protagonistas dos acontecimentos vão sendo estampados nas manchetes, suas biografias aparecem. Paralelamente, serão expostas cerca de 100 fotos peneiradas no arquivo do **JORNAL DO BRASIL**, que apóia o evento. A pesquisa foi feita pessoalmente por Miriam Brum, sócia da Casa da Gávea e responsável pela agenda cultural de *1964 — 30 anos depois*, que contará ainda com a montagem de *Morte e vida Severina*, com o grupo Revivendo Teatro da Terceira Idade, dirigido Cristina Pereira; uma mostra de cinema no Estação Botafogo; um concerto com o Coral da PUC e uma mostra de vídeos no telão da Casa da Gávea.

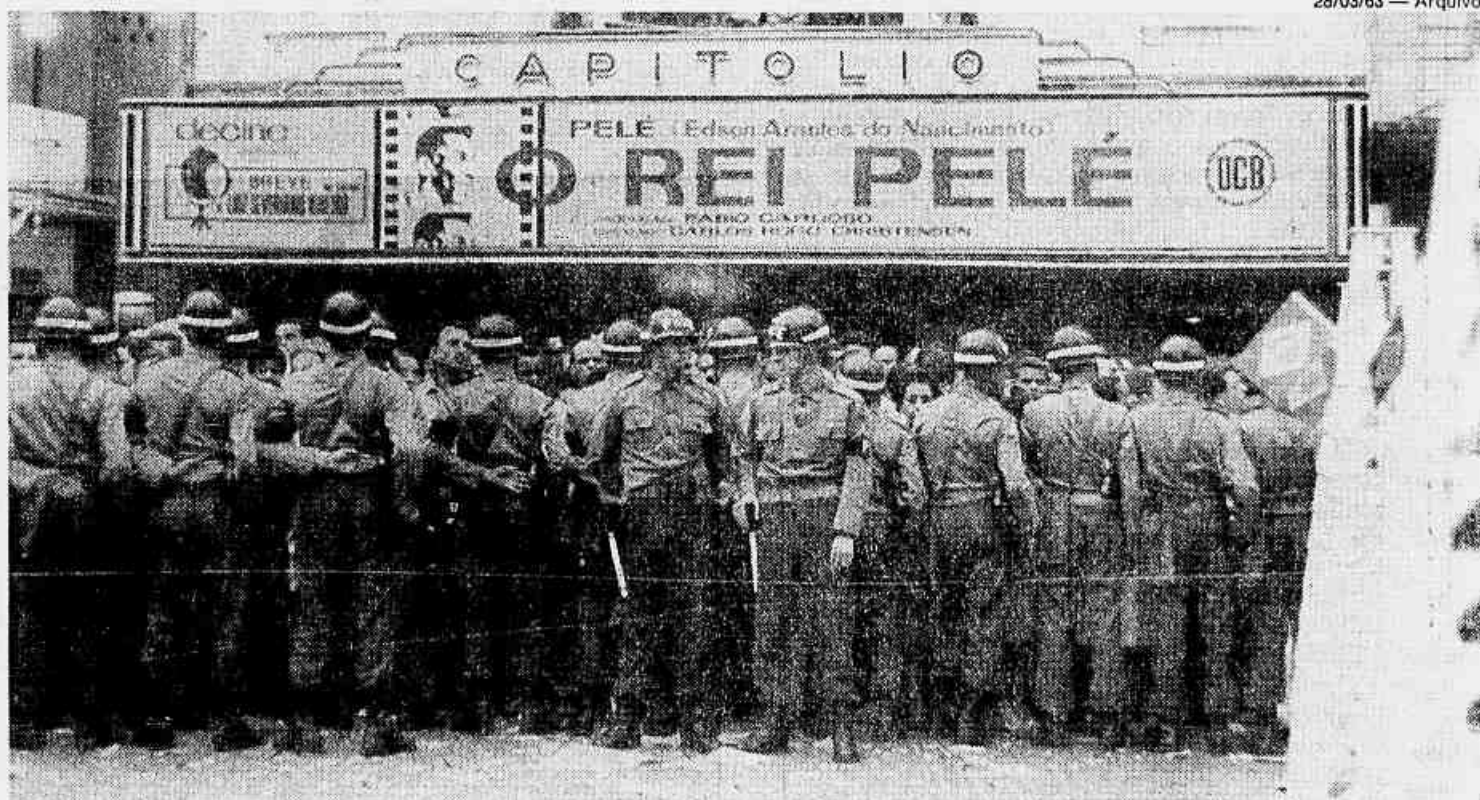
As fotos selecionadas por Míriam compõem um registro impactante dos conflitos entre estudantes e policiais, tropas e comícios, jornalistas e censores — com incêndios, tiros e sangue. Foi Míriam ainda que entrou em contato com os craques da charge na imprensa dos anos 60 e conseguiu reunir originais de Henfil, Jaguar, Millôr, Ziraldo, Claudius e Fortuna. Muitos dos desenhos estão marcados na base da caneta pilot, com o "X" desaprovador dos censores. Outros foram publicados, e entre estes está, por exemplo, uma colagem de Jaguar em que D. Pedro I aparece às margens do Ipiranga proclamando "Eu quero mocotó!!" ao invés do "Independência ou morte". Anos depois, o chargista acrescentou ao original a observação: "Essa brincadeira me valeu uns dois meses de cadeia."

É uma oportunidade para se rever ou conhecer uma linha de charge que, na opinião da turma da antiga, não se faz mais. "Hoje em dia o chargista é quase um ilustrador. No meu tempo de redação nunca me deram assunto para eu desenhar. O chargista era um jornalista, não tinha que receber nada mastigado", diz Fortuna, 63 anos, que foi diretor de arte do *Pasquim*. "A charge era diferente; era como um editorial assinado. Hoje é mais um espelho da linha do jornal", concorda Claudius.

Nas mesas de debates, Herbert de Souza, o Betinho, e Roberto de Campos são apenas dois entre dezenas de convidados que raramente sentam-se à mesma mesa, mas que irão esquentar o auditório da PUC entre amanhã e sexta-feira, dia 25. O deputado Wladimir Palmeira (PT), o General Romero Lepesquer, a atriz Bete Mendes, o economista Afonso Celso Pastore, entre outros, estarão discutindo temas específicos relacionados a 64, sempre às 10h e 19h30, no auditório da PUC.

28/03/63 — Arquivo

Reproduções

28/06/63 — Arquivo

A exposição apresenta fotos que revivem o clima pré-golpe na Cinelândia (A) e uma manifestação antes do AI-5 que mobilizou artistas como Norma Benguell, Paulo José e Dina Sfat

Charges da mostra: a de Jaguar (alto, à esq.) foi publicada no dia 1º de abril de 64, no Diário de Notícias; *a outra é de Henfil, inspirada no conflito entre estudantes e a polícia em 68*

'Conversamentos' de Manoel de Barros

Alaor Filho

Manoel de Barros: passeios na praia, alguns chopes e sessões de cinema

Poeta se recicla no Rio e prepara livro sobre o amigo Guimarães Rosa

MÁRCIO PINHEIRO

"ESTA entrevista é feita de perguntas e mentiras", avisou o poeta Manoel de Barros no meio uma longa conversa. Mas não era para assustar. Afinal ele já havia prevenido antes de que 90% do que diz é invenção pura, e o restante é mentira. Manoel está no Rio, "acampado" num apartamento no Leblon, fazendo uma daquelas temporadas que ele realiza no máximo duas vezes por ano: deixa o Mato Grosso do Sul, o pantanal, e vem para cá numa espécie de reciclagem — vai ao cinema, ao teatro e compra livros.

Chegou na semana passada e não sabe quanto tempo fica. Ele e Stela, sua mulher, andam assustados."Ontem um *ratinho*, um menino com menos de dez anos, meteu a mão no meu bolso e saiu correndo. Stela já quer voltar". Ainda assim, caminha pela praia, bebe chope e vai ao cinema. Gostou muito de *Um misterioso assassinato em Manhattan*, de Woody Allen, e venerou *A liberdade é azul*, de Kieslowski. "Já tinha achado fantástico o *Não amarás*, esse é melhor ainda".

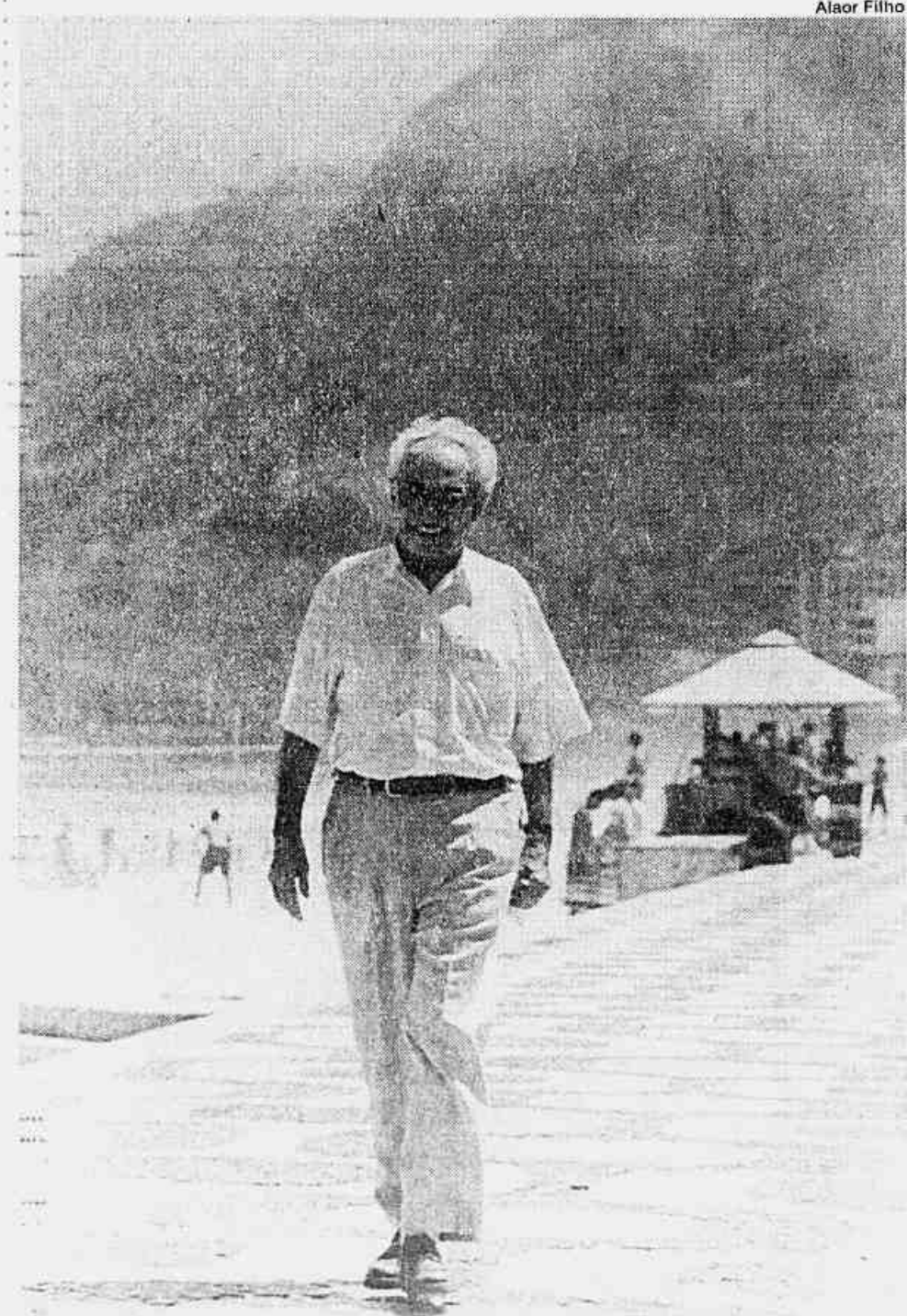
No pantanal deixou boa parte do material que vai ser usado no próximo livro, *Conversamentos com Guimarães Rosa*. Está tudo lá, guardado no seu "escritório de ser inútil", junto com outros "inutensílios" ao lado de versos como "O olhar do gafanhoto é sem princípios". Para o Rio, Manoel trouxe apenas os seus "caderninhos do caos", pequenos blocos em que anota com um lápis chinês de ponta fina outros versos que mais tarde serão catados, burilados e, finalmente, publicados.

Conversamentos com Guimarães Rosa ainda está no início do início. Ultimamente, Manoel até que tem sido mais veloz, levando em média dois anos para concluir cada livro. Rapidez impressionante se comparada com outros livros seus que levaram oito anos.

Conversamentos vai contar alguns trechos das conversas de Manoel com Guimarães Rosa a partir de 1953 quando, depois de vencer uma terrível timidez, conseguiu se aproximar do autor de *Grande sertão: veredas*. "Entrei no mesmo trem e no mesmo navio em que ele estava viajando pelo Mato Grosso e numa manhã cheguei perto dele e larguei uma frase que falava em pássaros. Tinha certeza que este assunto nos aproximaria", conta. "Era um homem muito gentil, sem afetações", acrescenta. Manoel vai narrar também o profundo interesse que Guimarães Rosa tinha por botânica. "Era uma pessoa de grande curiosidade que anotava tudo que via. Acabou catalogando mais de cem nomes de árvores e plantas."

Saudado como um dos mais importantes escritores do Brasil, Manoel diz que para escrever é preciso que as palavras cheguem até ele. "Elas me provocam, ficam me perseguindo, como se estivessem me pedindo para entrar nos meus escritos." E algumas têm até uma relação erótica: "uma palavra abriu o roupão para mim. Vi tudo dela", resume.

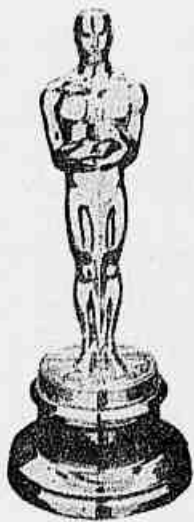
O "caderno do caos", onde Manoel de Barros faz as anotações que serão transformadas em versos

Reprodução

O GUIA DO OSCAR

ANDRÉ BARCINSKI
Correspondente

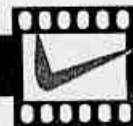
LOS ANGELES — Acontece amanhã em Los Angeles a 66ª cerimônia de entrega do Oscar. O grande favorito é *A lista de Schindler*, o drama sobre o Holocausto dirigido por Steven Spielberg. O filme recebeu o maior número de indicações — 12 — e é o mais cotado para os Oscar de Melhor Filme e Diretor.

O piano, de Jane Campion, foi indicado para oito prêmios e é o favorito na categoria de Melhor Atriz (Holly Hunter). *Vestígios do dia* também recebeu oito indicações. *Em nome do pai* e *O fugitivo* receberam sete cada.

A cerimônia deste ano (que será transmitida a partir das 22h30 pelo SBT) traz algumas mudanças, a começar pela apresentadora Whoopi Goldberg, que substitui Billy Crystal. A Academia resolveu inovar e vai anunciar o prêmio de Melhor Diretor antes da categoria Melhor Filme. Tradicionalmente, Melhor Diretor era a antepenúltima categoria a ser anunciada, antes de Melhor Ator e Melhor Atriz. A Academia não justificou sua decisão, mas acredita-se que a mudança aconteceu por causa das grandes chances de *A lista de Schindler* ganhar os prêmios de Melhor Diretor e Melhor Filme. Caso isso ocorra, Steven Spielberg subirá duas vezes seguidas ao palco.

Os atores que usaram a cerimônia do ano passado para fazer declarações políticas — como Tim Robbins, Richard Gere e Susan Sarandon — não foram convidados para a festa deste ano. Entre os escalados para apresentar os prêmios estão Tom Hanks, Richard Dreyfuss, Sharon Stone e Emma Thompson. O Oscar de Melhor Diretor será apresentado por Clint Eastwood, e o de Melhor Filme, por Harrison Ford. A seguir, uma análise das chances de filmes, atores e diretores cotados para ganhar a estatueta.

'A lista de Schindler', de Spielberg, deverá receber os Oscar de Melhor Filme e Melhor Diretor, entre outras premiações

Tom Hanks: ator favorito

Hopkins: sem muita chance

FILME

Favorito

A lista de Schindler. O drama de Steven Spielberg sobre o empresário alemão Oskar Schindler, que salvou a vida de mais de 1.100 judeus durante a Segunda Guerra Mundial, ganhou todos os prêmios que disputou este ano e aparentemente não tem concorrência nessa categoria. É a oportunidade ideal para a Academia fazer as pazes com Spielberg, o diretor de maior sucesso comercial da história mas que nunca ganhou um Oscar.

Azarões

Qualquer vencedor que não seja *A lista de Schindler* será uma surpresa. *Vestígios do dia* e *O piano* têm chances remotas.

'Vestígios do dia': conquista do Oscar de Melhor Filme será considerada uma surpresa

ATOR

Favorito

Tom Hanks (*Filadélfia*) faz um papel politicamente correto: um advogado aidético que é despedido por causa da doença e resolve processar sua ex-firma.

Dois de seus adversários já ganharam um Oscar (Anthony Hopkins e Daniel-Day Lewis) e os outros dois (Laurence Fishburne e Liam Neeson) só agora estão se tornando conhecidos do grande público.

Hanks ganhou o Globo de Ouro e dificilmente ficará sem o Oscar.

Azarões

Anthony Hopkins (*Vestígios do dia*) e Laurence Fishburne (*Tina*)

Basset: atriz entre os azarões

'O piano': oito indicações

Steven Spielberg já foi indicado três vezes, mas nunca levou

ATRIZ COADJUVANTE

Favorita

Winona Ryder (*A época da inocência*). É uma estrela juvenil que está despontando como boa atriz. É a única chance de prêmio importante para *A época da inocência*.

Azarão

Anna Paquin (*O piano*). Esta categoria é cheia de surpresas.

Anna Paquin: coadjuvante

ATOR COADJUVANTE

Favoritos

Categoria disputada. Tommy Lee Jones (*O fugitivo*) e Ralph Fiennes (*A lista de Schindler*) têm boas chances. Jones leva pequena vantagem pelo fato de Fiennes ser um novato em Hollywood. Como *O fugitivo* não deve ganhar nenhum prêmio importante, a Academia pode dar o Oscar a Jones como consolação.

Azarão

Leonardo Di Caprio, intérprete do adolescente no drama *What's eating Gilbert Grape*.

Lee Jones em 'O fugitivo'

ATRIZ

Favorita

Holly Hunter (*O piano*) faz um papel de muda, o que já deu um Oscar para Marlee Matlin (*Os filhos do silêncio*). *O piano* transformou Hunter em uma estrela e lhe rendeu prêmios em Cannes e o Globo de Ouro.

Azarões

Angela Basset (*Tina*) tem chances, mas é praticamente uma novata e com certeza vai ter outras oportunidades de disputar uma estatueta. Emma Thompson (*Vestígios do dia*) também está cotada, mas ganhou o Oscar no ano passado, por *Retorno a Howard's End*, e a Academia não gosta de repetir premiações.

DIRETOR

Favorito

Steven Spielberg, fácil. *A lista de Schindler* teve a melhor acolhida da crítica e dos membros da Academia, que indicaram o filme em 12 categorias.

Não há dúvidas quanto a premiação desta produção de Spielberg. O diretor já foi indicado três vezes mas nunca levou. Chegou a hora.

Azarão

Jane Campion, de *O piano*, ganhou os prêmios das Associações de Críticos de Los Angeles e Nova Iorque, o que é um bom indício para levar a estatueta do Oscar. Mas deu azar de pegar Spielberg pela frente.

FAVORITOS

Fotografia — *A lista de Schindler*. Se ganhar, será o primeiro filme preto e branco a levar um Oscar desde *Quem tem medo de Virginia Woolf*, em 1966.

Direção de arte — *A época da inocência* é favorito. *Vestígios do dia* também tem chances.

Filme estrangeiro — Está entre dois: o divertido e sexy *Sedução* e o sério *Adeus minha concubina*.

Roteiro — Como Jane Campion deve perder os prêmios de Filme e Diretor para Spielberg, pode acabar levando o de Melhor Roteiro, que é tradicionalmente um prêmio de consolação. Basta lembrar de Neil Jordan em 93, por *Traídos pelo desejo*.

Efeitos visuais — A maior barbada do ano: *Jurassic park — Parque dos dinossauros*.

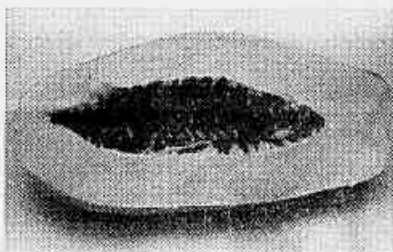
PERFIL DO CONSUMIDOR / DANIELA CAMARGO

Sushi ao som do 'rei' Roberto

"TU te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas". A frase, retirada do livro *O pequeno príncipe*, e favorita de nove entre dez debutantes, é também a preferida da atriz Daniela Camargo, rostinho que vem despontando através da novela *Sonho meu* e da peça *O rei pasmado e a rainha nua*. Embora atualmente tenha em sua mesa de cabeceira uma coletânea em inglês com as obras de Shakespeare, a atriz se declara fã de Saint-Exupéry, a ponto de já ter lido o livro várias vezes.

Daniela não hesita em citar o seu próprio nome como o de uma mulher inteligente. Paulista de Ipitinga, criada em Campinas, ela também já foi modelo, o que a levou a Tóquio, onde morou durante cinco meses. De lá, trouxe a paixão pelo sushi e pelas roupas de Kenzo. Agora está em fase de ficar sozinha. Sonha com uma fazenda isolada, quem sabe ouvindo discos de Roberto Carlos, seu cantor predileto. "A simplicidade das letras dele é emocionante", diz.

Perfume: Anais Anais.
Desodorante: Ban.
Xampu: Johnson & Johnson para bebê.
Pasta de dente: Colgate.
Roupa: "Sou muito versátil. Gosto de vários estilos. De jeans com camiseta até Kenzo."
Sapato: "Adoro botas."
Roupa íntima: "Lingerie branca, não importa a marca."
Comida: Sushi.
Comida que não gosta: "Qualquer coisa que venha de dentro de animais, tipo rins, fígado..."
Fruta: Mamão.
Bebida: Champanhe Moet Chandon ou Don Perignon.
Religião: Católica.
Sonho de consumo: "Uma fazenda. Pode ser em São Paulo ou Minas Gerais. Que seja um lugar de clima agradável, com montanhas e rios."
Hobbie: Cinema e hipismo.
Animal doméstico: Cachorro. "Tinha uma vira-lata, a Kelly, que morreu no ano passado."
Animal selvagem: Leão. "Sempre quis ter um."
Livro: "Atualmente, estou com uma coletânea das peças de Shakespeare na minha cabeceira."
Escritor: Jorge Amado.

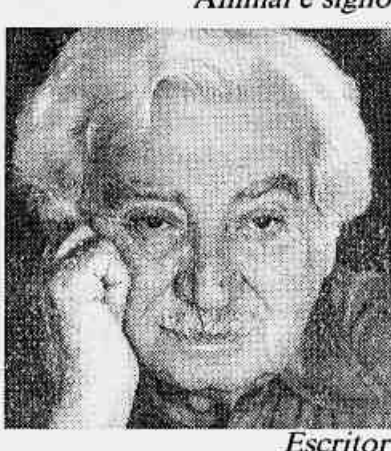
Adriana Caldas

Fruta

Atriz

Animal e signo

Símbolo sexual

Sapato

Esporte

Escritor

Filme: "O último que vi e adorei foi *Vestígios do dia*."
Diretor: Martin Scorsese.
Cantor: Roberto Carlos. "A simplicidade das letras dele é emocionante."
Cantora: Maria Bethânia.
Disco: "O último da Bethânia, cantando músicas do Roberto Carlos, é uma delícia."
Show: "O da Madonna em São Paulo foi incrível."
Ator: Robert De Niro. "Gosto muito da versatilidade dele."
Atriz: Juliette Binoche.
Signo: Leão.
Qualidade: "Sei perdoar com facilidade. Não guardo rancor."
Defeito: "Sou extremamente ansiosa e teimosa."
Motivo de orgulho: "Estar conquistando passo a passo o meu espaço."
Fobia: Multidão. "Odeio me sentir sufocada."
Tara: "Sou tão tarada para tantas coisas..."
Lugar mais esquisito onde já fez amor: "Foi numa sacada e nós não podíamos fazer muito barulho para as pessoas não perceberem. Só não posso dizer em que cidade foi."
Barulho que faz na hora de fazer amor: "Os normais."
Momento profissional mais emocionante: "A estréia de um espetáculo ou de uma novela é sempre emocionante."
Pior momento profissional: "Quando você vai fazer algo com profissionalismo e vê que as pessoas envolvidas não são nem um pouco profissionais."
Homem inteligente: Paulo Fernando, um amigo meu.
Mulher inteligente: "Eu me acho uma mulher inteligente."
Homem bonito: "Meu ex-namorado, Eduardo."
Mulher bonita: Vera Fischer.
Símbolo sexual: Madonna.
Mito: "A minha mãe, Luisa. É a pessoa que eu mais admiro."
Personalidade: Jô Soares.
Palavra mais bonita da língua portuguesa: Amor.
Palavra mais feia: Violência.
Quem levaria para uma ilha deserta: "Ninguém. Iria sozinha."
Quem deixaria lá para sempre: "Todas as pessoas chatas, inoportunas e inconvenientes."
Frase: "Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas", do *Pequeno príncipe*, de Saint-Exupéry.

Pacotes polimorfos espalham o jazz

CDs trazem do azarão Charles Fambrough ao Mingus de 1963

TÁRIK DE SOUZA

REDESCOBERTO por platéias maiores, o jazz dissemina-se em pacotes de CDs polimorfos. É o caso dos recém-lançados pela BMG — Charles Mingus (*Mingus, Mingus, Mingus*), Coleman Hawkins (*Desafinado*), Gil Evans (*Out of the cool*) e Tommy Dorsey (*Sentimental*) — e o da ressuscitada Top Tape, que desencava um encontro inédito de Gilberto Gil com o saxofonista Ernie Watts, de 1991, em *Afoxé*, e põe em circulação o baixo de Charles Fambrough (um espécime tirolês de 300 anos de idade, recondicionado para o jazz) em *Blues at Bradley's*. Fambrough joga como uma espécie de azarão da lista. É o menos conhecido, mas seu encontro despretensioso no Bradley's novaiorquino com músicos como Donald Harrison (sax-alto) e Steve Turre (trombone), gravado em fevereiro do ano passado, surpreende. Combina doses equilibradas de blues, funk, bossa e jazz, com direito a uma citação do *Salt peanuts*, de Dizzy Gillespie em *Steve's blues*. Capaz de tocar com Pat Metheny, Charlie Haden, Frank Zappa ou os Rolling Stones, o saxofonista Ernie Watts evita o exotismo em sua troca de figurinhas com o baiano Gil. Escoltados por músicos da categoria de Kenny Kirkland (teclados), Romero Lubambo (guitarra), Jack DeJohnette (teclados, kalimba) e Marcus Miller (baixo), a dupla singra um repertório em comum (*Oriente, Raça humana*, de Gil, *Free afoxé*, de Watts) com uma linguagem que viaja entre os ritmos afro-baianos e o funk pincelado de jazz. Já *Sentimental* — com a orquestra de Tommy Dorsey (1905-1956), o maestro que projetou um *crooner* chamado Frank Sinatra — é o objeto não identificado do pacote. Sem ficha técnica, este apócrifo produto da era dançante do *swing* conflitua cordas pastosas (*The touch of your hand*) com metais em brasa (*Sentimental me and romantic you*) para encher o salão a qualquer preço.

O pai do sax no jazz moderno, como era chamado Coleman Hawkins (1901-1969), embarca meio desajeitado numa onda de época, a "bossa nova e jazz samba" do subtítulo de *Desafinado*, gravado no auge da projeção do estilo brasileiro nos Estados Unidos, em setembro de 1962. À frente de um sexteto com dois violões e três percussionistas, Hawkins embica seu sax tenor virtuose na trilha do bem sucedido Stan Getz, floreando sobre o ritmo de uma bossa nova ortodoxa com direito a *standards* (*Samba de uma nota só, O pato*) e até o preciosismo autoral de João Gilberto, que assina a bossa/choro *Um abraço no Bonfá*.

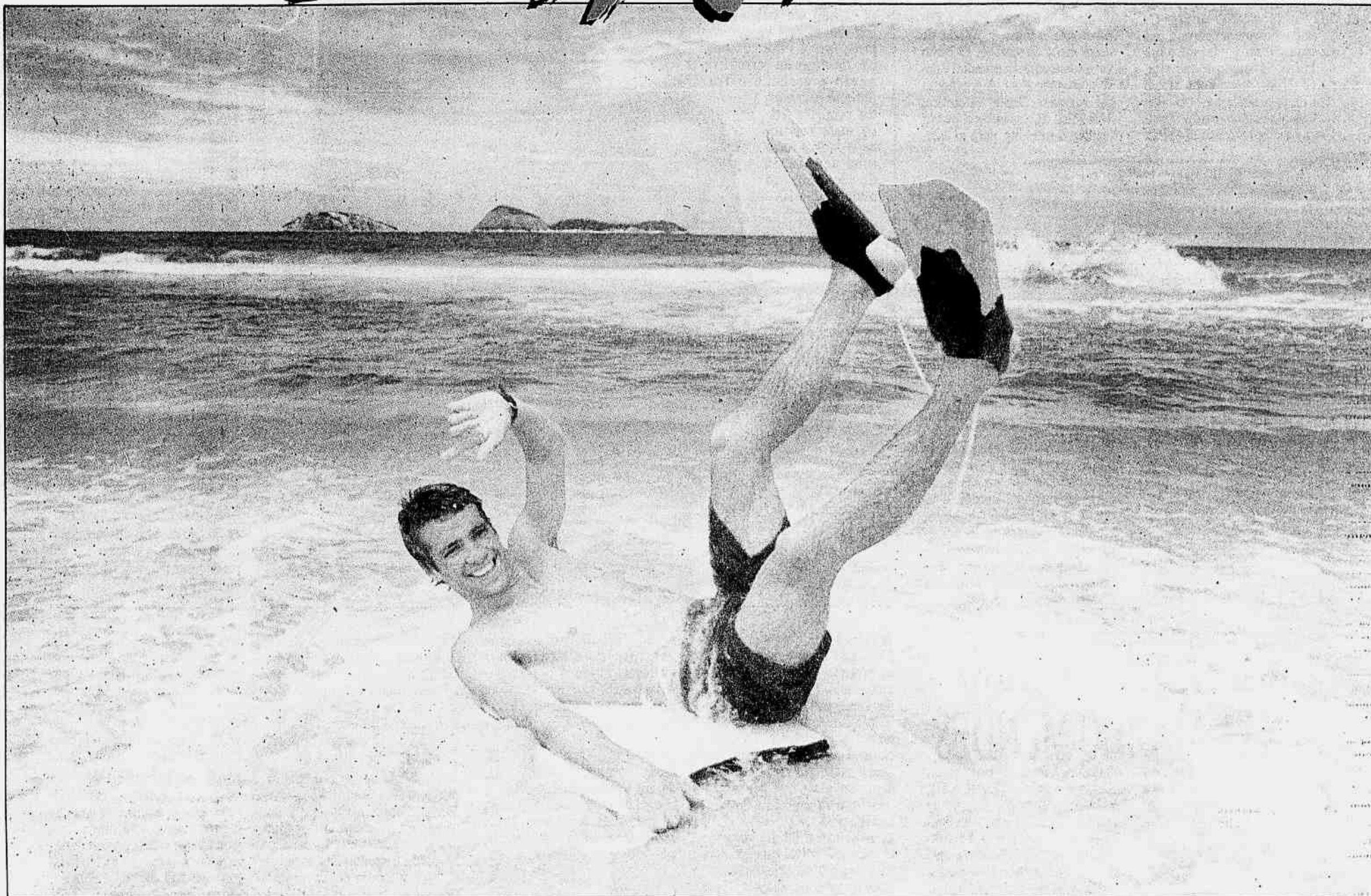
Comandando uma *big band* de 15 instrumentos, o canadense Gil Evans (1912-1988) inverte o teorema de Dorsey em *Out of the cool*, de janeiro de 1961. Jogando com a diversidade de timbres que inclui trombone baixo, tuba e piccolo, Evans evita as sonoridades comuns, os *ensembles* surrados, o *swing* baba. Da atonalidade dos sopros descaídos de *Stratusphunk* à camara lenta pictórica dos trombones de *Where flamingos fly*, o maestro de históricos discos de Miles Davis mantém o ouvinte suspenso a cada surpresa de suas texturas harmônicas exploradas em longos improvisos.

Esta é a especialidade da estrela de *Mingus, Mingus, Mingus*, o baixista Charles Mingus (1922-1979). "Ele recuperou o improviso coletivo espontâneo, artigo em falta no jazz desde o *dixieland*", escreveu Martin William, do jornal *Saturday Review*. Discípulo confesso de Duke Ellington, o criador do estilo *jungle sound* de metais uivantes, Mingus levou ao paroxismo suas peças de jazz sinfônico, improvisadas sob a medida de um gênio obcecado pelo talento. Ele detonou o papel subalterno do baixo e exigia de seus músicos exibições extra-classe. Nesta gravação de setembro de 1963, ao lado de Eric Dolphy (sax-alto e flauta), Booker Erwin (sax tenor) e Jaki Byard (piano), Mingus arquiteta sua canção de guerra haitiana nas escalas exasperadas de *II B.S.*. Desmancha-se em carícias de sopros na homenagem à mulher em *Celia*, depois de, na faixa anterior *I X love*, ter exorcizado com rodopios de sax um ex-amor. Todos os humores cabem nas partituras de sua obra aberta.

Fotos de arquivo

Gil Evans (alto) joga com a diversidade de timbres; Ernie Watts (abaixo) evita o exotismo no seu encontro com Gilberto Gil; Charles Mingus (direita) detonou o papel subalterno do baixo

ZINE

Fotos Luiz Carlos David

É CAMPEÃO!

Nossa valorosa repórter voltou encantada desta conversa com o novo rei das ondas havaianas

CLÁUDIA CECÍLIA

É, a gente sabe, o Guilherme Tâmega é uma gracinha e, além de tudo, faturou o campeonato mundial de bodyboarding. Mas não adianta a animação, meninas, porque o rapaz é namorado da Daniela Freitas e acabou de passar dois românticos meses no Havaí com a garota, que, aliás, ficou em terceiro lugar no mesmo mundial.

Encontramos Guilherme na praia de Ipanema, descansando porque o mar só dava para brincar e tirar foto. Pegamos a ficha completa: o garoto tem 21 anos, pega onda há nove, é bicampeão carioca, tetracampeão brasileiro e, agora, o melhor do mundo. Ah, e uma gracinha mesmo. Feliz da vida, Tâmega bateu um superpapo com a **Zine**.

— Ano passado você foi vice-campeão mundial. Parecia fácil conseguir o campeonato neste ano?

— Não. Não parecia e não foi fácil mesmo. Treinei muito e acabei conseguindo. Legal foi que eu peguei a melhor onda da história do campeonato, que acontece há 12 anos.

Nosso Guilherme Tâmega pegou dois tubos na onda mais perfeita de toda a história da competição. Não é pouco

— Que onda foi essa?

— Foi uma onda de cinco metros e eu consegui dois tubos. Ganhei nota 10 de todos os jurados. Isso nunca tinha acontecido antes.

— E a recepção que você teve no aeroporto, tinha acontecido antes?

— Também não. Fiquei amarradaço. Estavam meus amigos todos, a TV, a maior zona. Engraçado é que a galera tinha combinado fazer surpresa e se esconder no aeroporto, mas meu vôo chegou bem antes do previsto e ninguém estava lá na hora.

— Você passou quanto tempo no Havaí treinando, antes do campeonato?

— Fui para lá no Natal e competi no meio de janeiro. Mas todo ano costumo ir, nessa mesma época, para treinar.

— Para onde mais você costuma viajar?

— Já fui duas vezes para Bali, três para Austrália, fui ao México e Califórnia.

— Dá para bancar essa viagens com o dinheiro do patrocínio ou sempre sobra para o próprio bolso?

— Sempre sobra, nem que seja um dólar. Os patrocinadores pagam a passagem e dão uma ajuda de custo, mas eu acabo gastando mais.

— Fora as viagens, o dinheiro que você ganha é como um salário ou você acaba investindo de volta no esporte?

— É como um salário sim. Dá para alugar apartamento, morar sozinho. Mas eu estou investindo para abrir um negócio mais tarde.

— Para se garantir quando parar de pegar onda? Que tipo de negócio?

— É para garantir, claro. Eu penso em abrir uma confecção.

— Como é que você está vendo a situação do bodyboarding no Brasil? Parece que ano passado teve uma crise danada.

— Ano passado foi ridículo. O campeonato brasileiro teve três etapas. O esporte estava abandonado. Eu cheguei a pensar no absurdo de parar de pegar onda. Mas do final do ano para cá, melhorou bastante.

— Por que você acha que isso aconteceu?

— Acho que é uma crise generalizada. Sem grana, as empresas não estavam nem um pouco a fim de investir no bodyboarding.

— Você sentiu essa crise lá fora também ou foi só aqui mesmo?

— Lá fora rola muito mais dinheiro. Não acontece nada parecido com o que a gente passa aqui. Mas acho que ainda falta um pouco de organização a eles. Não tem mais necessidade do circuito de bodyboarding ser junto com o de surfe, por exemplo.

— Você teve muita dificuldade para começar profissionalmente?

— Não. Comecei numa época em que o esporte estava em alta por aqui. Não foi difícil arranjar patrocinador. Mas hoje em dia está bem mais complicado.

— E as meninas continuam dominando o esporte? Elas ainda são mais valorizadas?

— Elas sempre foram muito mais valorizadas. Mas acho que isso, que também só acontece no Brasil, está mudando. Aquela idéia de que bodyboarding é esporte de mulher e bicha, e surfe, de homem e sapatão, felizmente está acabando.

— A Daniela Freitas, sua namorada, é atleta de Cristo. Você também?

— Não. Eu até acho legal, respeito, mas também acho que tem um certo exagero. A Daniela está mais devagar com isso agora. Só o fato de a gente estar junto mostra que ela melhorou.

— Melhorou? Como assim?

— A gente namorou três anos e terminou porque eu não era crente. Aí essa história relaxou um pouco e nós voltamos há quatro meses.

— Dá para namorar alguém que não seja bodyboarder, ou, pelo menos, surfista?

— É difícil. Mesmo sendo muito apaixonado, o clima acaba quebrando pelo tempo de separação, pelo estilo de vida. Uma hora, alguém vai e faz besteira.

— Você é muito azarado? Tem fã que vai a todos os campeonatos, torce e dá gritinho quando você passa?

— E ligam todo dia. Tem sim, mas não é nada exagerado. Eu acho até legal. Quanto a ser muito azarado, não sou não, só o normal.

ZÍPER

■ Boca livre: amanhã quem passar na loja B'Out do Plaza Shopping, em Niterói, pode ganhar uma prancha de bodyboarder e uma camiseta. Não precisa concorrer em nada, basta preencher um cupom com nome e enederço e deixar na loja, no terceiro piso do shopping. O sorteio sai no dia 24, às 18 horas.

■ Gabriel, O pensador vendeu 200 mil cópias do disco. Ele é o primeiro artista de rap na Sony a atingir essa marca. Os japas da gravadora esperam que ele bata 250 mil cópias até o fim de abril. Esperamos que sim, pois o disco é muito bom. Mas o cara anda pisando na bola. Recentemente deu entrevista dizendo que iria bater o Rei, Roberto Carlos, em vendas. Nosso amigo Paulo Reis, sempre uma simpatia, contesta: " É ruim... Tem que comer muito capim para chegar lá, mané." E aí, vai encarar?

■ Pink Floyd está em turnê americana. Sem previsão de shows por aqui, vamos nos contentar apenas com o lançamento, em abril, do *The division bell*, (de onde tiramos o charuto que ilustra esta coluna), o próximo disco de estúdio da banda do atual mega empresário e voz do grupo, David Gilmor. Falar da importância do Pink é chover no molhado. Nada se compara com a usina sonora que é a banda, mesmo sem Roger Waters (um gênio incompreendido).

■ Miss Madonna ataca mais uma vez. É dela a canção título do novo filme de Joe Pesci (um dos atores prediletos de Martin Scorcese), *With Honors*. A trilha sai ainda este semestre no cone sul e traz o fino como Pretenders cantando *Forever Young* do Bob Dylan e Duran Duran cantando *Thank you* do Led Zeppelin.

■ A Cogumelo fechou contrato de distribuição para EUA e Europa. Em estúdio a banda de *death metal* Sarcófago. O bicho vai ter lancamento mundial e deve se chamar *Hate*. A gravadora vai negociar Dorsal Atlântica, The Mist, Holocausto e outras bandas do casting para o exterior. É a trilha que o Sepultura deixou.

■ No próximo fim de semana, a fumaça e o uísque vão correr soltos no Circo. Sexta (25) e sábado (26) tem show do Big Allambik nas hostes da Juçá. No primeiro dia quem abre é Mr. Blue e no dia seguinte é a Irmandade do Blues.

■ Mais blues. Carinha da Gaita e Blues Band fazem show no dia 26, sábado, às 23h, no Armazém L&M Country, na Rua 47, quadra 61, nº 11, Engenho do Mato, Niterói. Os shows serão homenagens ao grandes bluseiros como Sonny Boy Williamson, Willie Brown, Johnny Winter e Robert Johnson.

SORVETE DE CHOCOLATE

■ Você pode ter esta deusa com voz de veludo cantando em sua casa, só para você. Explicando: Sade está saindo em vídeo até o fim do mês. *Life promise pride love* é uma compilação de clipes da carreira da anglo-nigeriana e traz *Smooth operator*, do primeiro disco, mais *Your love is king* e mais uma seqüência de sucessos da mulata nota 10.

Timinho canalha

■ Está estressado? Pegue o carro e suba Santa Teresa para assistir ao show de Mauro Senise e Gilson Peranzzetta na Casa Benjamin Constant, na Rua Monte Alegre, 255, nesta sexta-feira, às 20h30. Além de curtir a casa, que é um paraíso, você vai viajar no jazz-bossa dos dois talentosos músicos. O ingresso custa CR$ 3.000 e dá direito a buffet de pães, pastas e bebidas. Programação para quem termina um dia longo de trabalho. Um toque: para subir a Monte Alegre é só pegar a Rua do Riachuelo.

■ A Big Trep faz show nesta quarta, dia 23, às 22h, na Psicose Disco Pub, na Rua Mariz e Barros, 1050, Tijuca.

■ Ontem foi aniversário do Zé, *um amigão. Parabéns.*

■ Apenas um comentário sobre o lamentável acidente acontecido no Maracanã, no último dodomingo — para os distraídos, falamos da colisão entre Luiz Antônio e a bola, que resultou no primeiro gol do Fluminense. Explicação: certos indivíduos nascem com uma missão nesta vida. A do referido jogador é deixar a torcida do Flamengo maluca. É verdade que ele fazia isso com mais sutileza quando vestia a camisa rubro-negra. Mas ainda continua o mesmo.

■ Ai, ai, ai. Será que o valente Botafogo do aracnídeo Dé vai mesmo dar pancada no time canalha?

CONHEÇA SEU PASSADO LÁ NA CÂNDIDO MENDES

■ No Centro Cultural Candido Mendes está passando a mostra *No Túnel de Gigantes a feiticeira era uma gênio*, com as delícias dos seriados televisivos que a velharada jura que eram o máximo, mas na verdade são, com muita boa vontade, apenas simpáticos. Coisas como *Jeannie é um gênio, Terra de Gigantes, Elo perdido, James West, Speed Racer, A feiticeira, Os monstros, Perdidos no espaço, Fanthomas e Thunderbirds*, na próxima sexta, sábado e domingo (25, 26 e 27), às 18, 20 e 22 horas, na sala de vídeo em Ipanema, na Rua Joana Angélica, 63, térreo. Programa para lá de *cult*, para que viveu a época. Mais ou menos como você ver He-Man, Tartarugas Ninja e o futebol do Luis Antônio, daqui a uns 15 anos. Coisas exóticas, se é que nos entendem.

Tá certo. Você não tem a menor idéia do que seja isso aí

■ Dia 24 e 25, quinta e sexta, às 22h, uma nova cantora estréia na praça. É Gabriela Geluda. A moça solta a voz no bar Fellini, na General Urquiza, 104, Leblon e o repertório vai de composições próprias a Torquato Neto, Tom Waits e Rita Lee. Que nome heim Gabriela! Liga não, tem gente que começou a carreira com a alcunha de Peixe Ensaboado.

■ Hoje tem a última etapa do Overdrive Festival que acontece na Basement, às 18h. As quatro bandas que vão disputar uma gravação no estúdio Overdrive são Killer Clown, Dr. Picles, Monastery, Hicsos. A Basement fica na Av. N.S. de Copacabana, 1241. Vão lá, pelo amor da padroeira.

■ Gozo Fálico é um fanzine mirabolante e hilariante que saiu da cabeça de uma cara chamado de Bonifácio Laranjeiras (pelo nome dá para sacar o que é). Para garantir o surpense, damos o endereço na semana que vem.

■ Hoje é dia. Chico Buarque no show Paratodos na Bandeirantes, às 21h30. Bota o vídeo para gravar, chama a turma, pipoca na panela, guaraná e cervejinha na geladeira que ele vem com sua voz macia e composições belas. Rei, rei, rei, Chico é nosso rei.

■ O Desafio Topper de Natação que acontece dia 26, sábado, em Camboinhas, Niterói, está com inscrições abertas até dia 24 para nadadores com idade acima de 10 anos. Atualmente, esta prova agrupa o maior número de competidores no Brasil. A largada é às 9h na praia de Camboinhas e a concentração às 8h. Inscrições no Clube de Regatas de Icaraí, Praia de Icaraí, 63 e nas lojas da Fisico & Forma do Rio Sul e Barrashopping. Inscrições CR$ 2.000.

■ Aquele Shopping caro pra burro, o São Conhado Fashion Mall vai promover de 25 de março a 03 de abril a primeira mostra de curtas metragens. São 15 curtas nacionais das décadas de 80 e 90 como *O dia em que Dorival encarou a guarda, Ilha das Flores, Meow* e *Os moradores da Rua Humboldt*, entre outros premiados filmes. As sessões serão exibidos diariamente, das 10 às 22 horas. São 12 sessões com 30 minutos cada e intervalo de 05 minutos. A mostra é de graça. O que não pode ser ignorado enquanto atrativo. Mas *Ilha das flores* já vale a viagem.

■ Amanhã começa a oficina de artes Maria Lucia Priolli, onde bailarina reune uma pá de feras para ensinar teatro, música, dança e ensaios de espetáculos. Tudo isso vai ser na Ladeira Ari Barroso, 01, no Clube Copaleme, às 20h30, com entrada franca.

Bonito, Senninha

"Olá, pessoal! Eu sou o Senninha." Minha Santa Genoveva. Ayrton Senna de Deus, já não bastavam os inúmeros pitis, as birrinhas e tudo mais. Ainda tinha que lançar esta revistinha com as aventuras de você mesmo, enquanto peperrucho? Olha, não é atribuição da impoluta criticar a coisa. Basta um argumento: Alain Prost, Nigel Mansell e o imbatível Nelson Piquet vão simplesmente adorar a cena ao lado. Ah... boa temporada, Senninha.

ZONA da RÁDIO CIDADE FM 102.9 MHz

TIMBALADA DA CIDADE

BIA ILIACOPOULOS

TEM Cheiro de Amor no ar! Nesta terça, 22, a partir das 21h, Márcia Freire (vocal), Vicente Sales (guitarra), Marinho (baixo), Zé de Henrique (teclados), Zuca (percussão) e Lalo (bateria) vão invadir o Imperator, na 6ª **Timbalada da Cidade.**

No show, que agora vem com a Adrenalina (nome do último trabalho do grupo) lá em cima, vão pintar os hits *Doce Obsessão, Mente e Corpo, Lero-Lero* e o mais recente estouro, *Pureza da Paixão*, que você ouve nos 102.9 FM. Além disso, a turma da **Cidade** vai estar por lá distribuindo altos brindes, como o novo CD do grupo, para quem for flagrado com uma camisa da rádio 10 do Rio.

A Zine também não podia te deixar de fora da 6ª Timbalada. Por isso, os 10 primeiros que chegarem aqui no prédio do JB (av. Brasil, 500, 7º andar), amanhã, com uma caixa de lenços perfumado faturam convites pro show. Tem que deixar cheiro também na Cidade!

■ Para esquentar as turbinas, hoje, a partir das 19h, o **Invasão da Cidade** entra no clima da Bahia. No programa, um revival com os melhores shows das 5 últimas edições da Timbalada, como as bandas Mel, Olodum, Asa de Águia e SkanK. Tem ainda a Timbalada de Carlinhos Brown, o Bicho de Ricardo Chaves, Netinho e Nina Catarina. A Cidade é axé prá você!

Você sabe o que é timbalada? Não tem problema, o Carlinhos Brown também não

TOP 10 DA CIDADE

1) **Engenho de Dentro** - Jorge Benjor
2) **The Rhythm of the night** - Corona
3) **Ragga Árabe** - Rich Girl
4) **Pureza da Paixão** - Cheiro de Amor
5) **Requebra** - Olodum
6) **Boom Shack a lak** - Apache Indian
7) **Lavagem Cerebral** - Gabriel, o pensador
8) **Bye Bye Baby** - Madonna
9) **Please forgive me** - Bryan Adams
10) **What's up** - Four non blondes

Brian Adams é o nono

FAÇA VÍDEO

Ou então fique em casa vendo Faustão e Show do Esporte e saboreando pipocas com guaraná

PAULO REIS

PARA quem acha que o vídeo vai salvar o planeta, a Fundição Progresso vem em socorro. A partir do dia 4 de abril, todos os moderninhos do formato VHS têm um encontro com os bambambãs do gênero no Espaço Vídeo Fundição. Vai ser inaugurada uma sala com 130 lugares, com telão de 200 polegadas, para exibição de vídeos premiados, sempre às segundas, às 20 horas. "Pretendemos criar um espaço onde as pessoas interessadas em vídeo, ou profissionais, possam ver produções premiadas estrangeiras e nacionais", explica Beto Moreira, o coordenador.

Este ano, o Espaço Vídeo Fundição amplia os cursos para o público em geral e chama feras para oficinas (veja relação abaixo). Para quem já é aluno, tem 10% de desconto nas mensalidades. E, para quem ler a **Zine** e comparecer amanhã à Fundição com a impoluta, também tem direito ao bônus. Para Beto Moreira, "a escola de vídeo Fundição foi feita para formar pessoas que queiram aprender sobre o formato vídeo e também para profissionais que queiram reciclar-se e aprimorar seus conhecimentos". Para quem tem idéias na cabeça e nenhuma câmera na mão, basta ir à Fundição Progresso, Rua dos Arcos, 28, Lapa. Telefone para informação: 532-4308.

■ Walter Lima Jr — oficina de interpretação de atores para cinema e TV. De 22 de março a 19 de maio, sempre 3ª e 5ª, das 19 às 22h. E oficina de direção de atores. De 29 de março a 24 de junho, às 6ª feiras das 19 às 22h.

■ Ricardo Soneghetti — iniciação técnica em edição de U-matic. De 21 de março a 13 de abril, às 2ª, 4ª e 6ª-feiras, das 19 às 22h.

■ Renato Laranjeiras e Paulo Assis — exercícios de cameraman. 4ª e 6ª-feiras, das 19 às 22h. Do dia 23 de março a 18 de maio.

■ Cláudio Mac Dowell — oficina de roteiro para curta e novela. 4ª e 6ª das 19 às 22h. De 30 de março a 06 de junho.

■ Telma Monteiro — produção para TV. 2ª e 4ª, das 18 às 19h30. De 21 de março a 20 de abril.

■ José Louzeiro — introdução ao roteiro. 3ª e 5ª, das 19 às 20h30. Começa dia 05 de abril até 10 de maio.

■ Ana Kfouri — oficina de expressão corporal. 3ª e 5ª, das 15 às 17h. De 22 de março a 14 de abril.

■ Luís Carlos Maciel — introdução ao roteiro. 2ª, 4ª e 6ª, das 10 às 11h30. Começa 4 e termina no dia 17 de abril.

■ Rogério Garcia — uso de computação gráfica para vídeo. 3ª e 5ª, das 9 às 12h.

■ Henrique Tartoriti — edição e operação de U-matic. 2ª, 4ª e 6ª, das 10 às 13h. Do dia 21 de março a 13 de abril.

■ João Carlos Rodrigues Gomes — curso básico sobre vídeo. Aos sábados, das 14 às 18h. Começa dia 4 até o dia 30 de abril.

■ Rogério Garcia — computação gráfica aos sábados, das 10 às 14h.

■ Marcô Magalhães — oficina de animação. Começa dia 4 de abril até 23 de maio. 2ª-feiras, das 19h30 às 22h30.

Alcova

PEDRO SÓ

■ Tinha que ter um defeito. Ao que parece, o estupendo, genial e maravilhoso cantor irlandês Van Morrison (foto) não é um sujeito muito legal no que diz respeito a negócios. Demitiu o empresário Alan Morris depois de seis meses de trabalhos juntos, *deixando para lá* uma dívida de quase 50 mil doletas. Agora o caso rola nos tribunais britânicos.

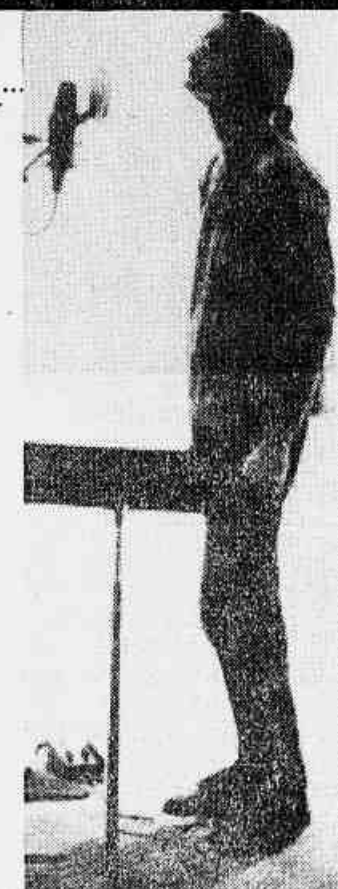
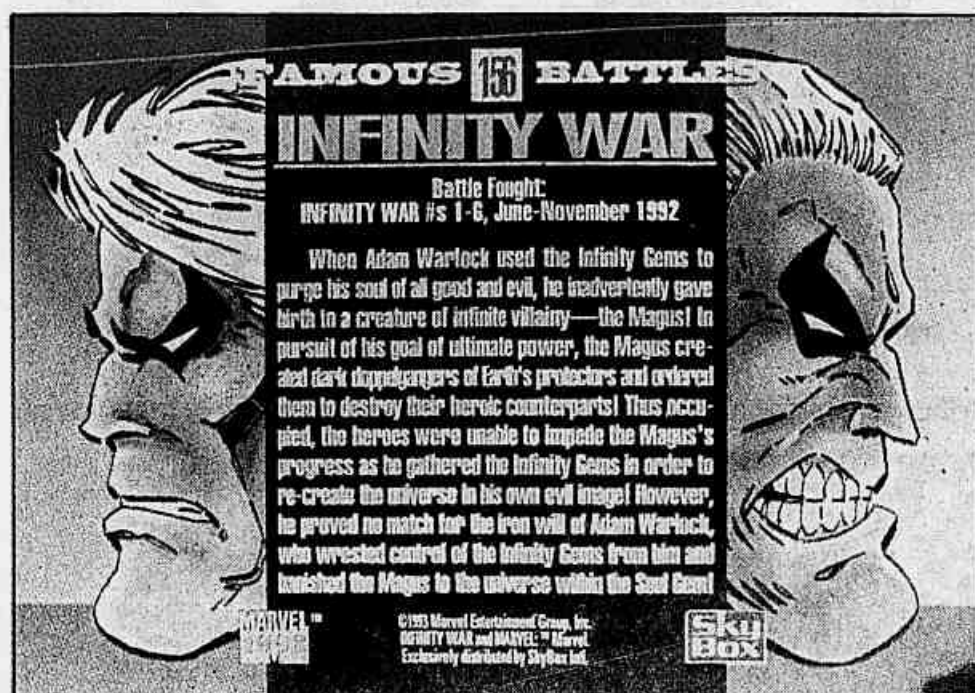
■ Com os la-la-la-mentáveis Stone Roses preparando um retorno, o Primal Scream com disco novo na agulha e os Inspiral Carpets já provados e aprovados em seu recém-lançado álbum *Devil hopping*, os ingleses estão louquinhos para promover um *revival franjinha*. Para quem andava falando em *new wave of new wave* (revalorização da *new wave* dos anos oitentista), já é um passo à frente. Pelo menos na ilha onde "ser *cool* é só sair de ré".

■ O tal do Chico Science — cada vez mais queridinho e citado por nove entre dez antenados com uma freqüência que pode até atrair maus fluidos — vai estrear com bala na agulha: clipe no Fantástico com animação e o escambau a quatro. Tudo indica que Seu Morita, dono do imenso botequim — *sushiboteco*, vá lá — chamado Sony, está metendo a mão no bolso legal.

■ E atenção: rolam ainda alguns entendimentos para trazer o Depeche Mode — também conhecido como Depeixe Podre — também para o Rio. De entendimentos, a turma torturada de Dave Gahan e Martin Gore entende.

■ Um recado às viúvas: Bukowski não era uma enganação apenas na literatura. O cara deve ter passado anos entornando os copos na hora em que os amigos iam ao banheiro. Como é que o infeliz conseguiu não morrer de uma boa cirrose?

Uma venerável e legendária instituição do *punk rock* — se é que este surrado clichê contraditório é possível — norte-americano está acertando sua vinda ao Brasil. O grupo californiano Redd Kross chega para tocar em abril (no Rio, provavelmente no estádio do Flamengo), juntamente com os Ramones e os — nem tudo é perfeito — Stone Temple Pilots. Nos Estados Unidos, a gravadora Mercury chamou para apresentar esta valorosa agremiação — já prestes a comemorar treze anos de desabalada carreira — e conduzir uma entrevistinha promocional ninguém menos do que Thurston Moore, guitarrista e célula-mater criativa e destrutiva do Sonic Youth.

A PolyGram brasileira vai aproveitar a vinda do Redd Kross para desovar algumas centenas de cópias importadas de *Phaseshifter*, último disco da turma. O álbum é uma excelente amostra do que sabem fazer estes cinco descerebrados originários de Los Angeles. Misturando o pop e a chicletaria *glam* com a abrasão e a aspereza do *punk*, o som lembra a receita nirvânica de sucesso. Mas, antes que alguém consiga arrotar a palavra *grunge*, as possibilidades de classificar se dissolvem no ar como uma flatulência de Marshall Berman. Sem ranços nem ranhos passadistas, o Redd Kross é capaz de reavivar a chama até de quem anda nauseado com o rock & roll contemporâneo. Afinal de contas, não é toda banda que tem a inteligência, a petulância ou seja-lá-o-que-for de arriscar um *cover* de *Ann* — a melhor música do melhor disco dos Stooges.

Séries como a dos grandes combates (acima) são disputadas na pancada nas importadoras. Agora, a expectativa gigantesca é pelos pacotinhos com a espetacular saga de Batman em cartões (D). É o máximo da nova mania e já, já chega para os dependentes brasileiros. Agora, está muito absoluto este cavaleiro das trevas, não é verdade?

Uma beleza o vilão mangueirense. Meio clubber ele. Deve ser decorador e figurinista fora do carnaval

CARDS

Vício maldito deixa jovens sem um tostão

EDMUNDO BARREIROS
O Glauber

FIGURINHAS são coisa do passado! A onda agora é colecionar cartões com os principais heróis de quadrinhos americanos, os cards, que trazem no verso informações sobre artistas e personagens. O pessoal que descobriu as revistas importadas acabou incorporando essa nova paixão, que esvazia ainda mais os esfolados bolsos dos fãs de HQ.

Há décadas os cards são uma verdadeira paixão entre os fãs de esporte nos Estados Unidos. Visando uma fatia desse mercado, em 1966 foi lançado, sem muito sucesso, uma coleção de imagens do seriado de Batman para a TV. Em 1989, quando o homem-morcego chegou aos cinemas, foi lançada uma nova série de cartões, e aí a mania decolou. Hoje, nos EUA, existe até uma revista especializada, a Cards Illustrated, que traz preços e informações para colecionadores.

No Brasil, porém, a mania começou a se popularizar há menos tempo. "O mercado se incrementou há uns dois anos pois as lojas começaram a trabalhar mais esse material. O cliente comprava uma revista e queria saber o que eram os cards. Aí comprava, levava para a escola, os amigos gostavam e acabou virando moda", explica João Luiz Calvet, dono da Cia. dos Quadrinhos.

No verso, os cartões trazem minibiografias dos artistas gráficos (acima) ou informações sobre os personagens retratados. A coisa é tão séria que existem até revistas especializadas no assunto, como a Cards Illustrated, que pode ser vista na esquerda

Há dois consumidores bem diferentes para essa nova mania. "As crianças compram, principalmente, envelopes fechados dos X-men e do Batman por causa dos desenhos animados da televisão", diz Letícia Lobo, colecionadora e gerente da Gibimania. "Mas a maioria é de adolescentes", afirma Osny Mendes de Paiva, dono de uma banca especializada no Centro do Rio que há 8 anos trabalha com cards.

"Um outro tipo escolhe os cartões pelos desenhistas, como o Jim Lee, que faz o dos Wildcats", diz Osny. Infelizmente, ainda não chegou no Brasil uma série de horror da Universal, desenhada por nomes como Mike Mignola e, acreditem, Bill Sienkiewicz.

Há fanáticos que chegam a comprar caixas fechadas. "A vantagem é que há sempre uma coleção completa dentro delas, além de duplicatas", conta Letícia. "Mas isso é muito caro. A maioria compra envelopes e completa a coleção com cartões avulsos", diz Osny.

E mesmo com um set completo, não há a garantia que todos os cards especiais, oferecidos em pequena quantidade e apenas como brindes (não fazem parte das coleções) estejam no pacote. "Por isso muita gente compra, não a caixa, mas coleções completas, pagando um pouco mais do que o preço avulso, mas com a certeza de ter essas raridades", explica Josemar Dario, um colecionador de 18 anos fanático pelo Batman.

Na maioria das vezes, os fãs colecionam cartões apenas dos personagens favoritos. "Senão acaba saindo muito caro", confessa Josemar, que já deve estar economizando para comprar uma nova série do Batman que logo estará chegando no mercado brasileiro, Saga of the Dark Knight. "Quando sai uma nova coleção, é uma grana alta de uma vez só. É muito mais caro do que comprar revistas, pois destas dá para levar apenas uma ou duas por semana", confessa sem medo dos pais, por que ele, afinal, trabalha como estagiário de edificações na Kibon para sustentar seu vício. Além dos novos cards do Batman, outro lançamento que está sendo aguardado ansiosamente pelos fãs é a coleção do Sandman.

"Ela terá um formato diferente. Será vendido um set fechado e folhas de arquivo especiais", adianta Letícia. "Vai ser o maior sucesso do mercado de cartões", espera ansioso Osny.

Os cards, porém, tem uma grande desvantagem em relação às conhecidas figurinhas: não dá para jogar bafo com eles. "Mas os fãs sempre trocam para completar suas coleções", tranqüiliza João.

Como jogar o seu dinheiro na lata de lixo

Os preços dos cards e acessórios variam nos diversos pontos de venda:

- Card avulso: CR$ de 300 a 500.
- Envelope **X-Men** (10 cards) - CR$ 4.000 a CR$4.500.
- Envelope **Wildcats** (8 Cards) — CR$ 1.200.
- Envelope **Batman Adventures** - desenho - série 1 e 2 (8 cards) - CR$ 2.500.
- Envelope **Marvel Universe** - série 4 - (10 cards) CR$ 2.400.
- Envelope **DC Cosmic Teams** - série 1 e 2 - (8 cards) - CR$ 2.500.
- Folha plástica para arquivar 9 cards: entre CR$ 500 e CR$ 700.
- Fichários especiais importados — 20 dólares-livro (sob encomenda)
- Revista especializada **Cards Illustrated** — 3,95 dólares-livro

☐ **Onde achar:**

- **Gibimania** - R. Jurupari, 19, lj. E, fone — 264-9752 — Tijuca
- **Banca do Osny** - Av. Rio Branco, 155, fone 252-9029 — Centro
- **Cia. dos Quadrinhos** — R. Francisco Sá 95, lj. I, fone 247-6797 — Copacabana

TRAILER / CARLOS HELÍ DE ALMEIDA

Rejeição felina

A versão completa de *O leopardo*, de Luchino Visconti, está sendo exibida em apenas um cinema em São Paulo e já atraiu 20 mil espectadores. Apesar do exemplo paulista, a distribuidora do filme, a Pandora, anda enfrentando algumas dificuldades para lançá-lo no circuito carioca. Inicialmente previsto para entrar em cartaz no próximo dia 1º de abril, a obra-prima do diretor italiano vai ficar na reserva, aguardando o interesse do *vetusto* circuito exibidor local.

O leopardo, *de Visconti, assusta os exibidores cariocas*

'Terra' em trânsito

A equipe de *Terra estrangeira* terminou de rodar, na semana passada, em São Paulo, a porção brasileira do mais novo filme de Walter Salles Jr. Os três quartos restantes serão filmados em Portugal, a partir do dia 25 de abril. Quem assina a fotografia é Walter Carvalho, que fez o mesmo trabalho na recente telenovela *Renascer*, exibida pela TV Globo. "Estamos fazendo o filme em super 16mm, que, posteriormente, será ampliado para 35mm", conta o fotógrafo. *Terra estrangeira* tem no elenco Fernanda Torres, Laura Cardoso e Luís Mello.

Caçada maluca

As inscrições para a seleção do elenco mirim de *O menino Maluquinho*, que Helvécio Ratton pretende detonar antes do final do semestre, encerraram-se ontem. As equipes encarregadas de testar os guris inscritos em Belo Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro chegaram a pelo menos uma conclusão: as crianças da região são padronizadas, só mudam o sotaque. Um dos testes exige que o pequeno postulante conte uma história ou uma piada. A maioria dos cariocas elegeu como referência comum o surfe, os paulistas falaram de patins, e os mineiros escolheram a fazenda. Poucas mencionaram os tão populares videogames.

Carmen na berlinda

A brasileira Helena Solberg, com o seu *Banana is my business*, não é a única cineasta interessada na biografia de Carmen Miranda. A Tropics, produtora independente americana sediada em Los Angeles e especializada em assuntos latino-americanos, está pensando em realizar um longa-metragem sobre a Pequena Notável. No momento, os produtores e os olheiros da companhia andam coletando informações com as mais diversas fontes — inclusive grandes amigos brasileiros da cantora — para o que promete ser a primeira biografia ficcional sobre Carmen. Mais detalhes no próximo capítulo.

QUADRO A QUADRO

☐ As inscrições para o Prêmio Margarida de Prata de filme e vídeo, distribuído pela OCIC, acabam dia 22. Os interessados devem enviar uma cópia em VHS para a Cinemateca do MAM, aos cuidados de Cosme Alves Netto. Os prêmios serão entregues em maio, em Brasília. A OCIC prepara um catálogo e uma mostra com os vencedores de todas as edições.

☐ O evento *Glauber Rocha: Um leão ao meio-dia*, em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil, entra em sua fase *tête-à-tête*. Entre os dias 23 e 30, os cineastas Cacá Diegues, Geraldo Sarno e Eduardo Escorel estarão discutindo uma faceta diferente do autor de *Terra em transe*.

☐ *Vagas para moças de fino trato*, de Paulo Thiago, ganha pré-estréia hollywoodiana, com 150 convidados, na noite de terça-feira, dia 22, no Lincoln Center de Nova Iorque. Dia 25, o filme encara a platéia pagante do Quad Cinema, no Village.

☐ *A terceira margem do rio*, de Nelson Pereira dos Santos, poderá ser conferido pelo público de Curitiba e Porto Alegre a partir de abril.

☐ A Riofilme inaugura na próxima quarta-feira o projeto Cine Universitário. O primeiro *campus* universitário a ganhar uma sala de cinema com programação contínua e gratuita de filmes nacionais é a Faculdade de Letras da UFRJ.

☐ Alguém terá coragem de puxar o tapete de Spielberg?

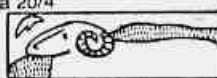
Jóias de Sternberg

O MAM vai lembrar os cem anos do nascimento de Joseph Von Sternberg (1894-1969) com uma pequena reunião de pérolas. A mostra *Centenário de Von Sternberg* acontece a partir da próxima sexta-feira e pinça três raridades do cineasta vienense, *descobridor* de Marlene Dietrich. O clássico *O anjo azul*, há muito tempo ausente da tela grande, será reprisado dia 25, às 18h30, com legendas em espanhol. Raríssimos mesmo são *Docas de Nova Iorque* (1927), em cópia com intertítulos em inglês (sábado, às 18h30), e *Tensão em Shangai* (1941), que será exibido na única cópia com legendas em português (domingo, também às 18h30).

Marlene Dietrich em O anjo azul*: na tela do MAM*

HORÓSCOPO

Max Klim

ÁRIES ● de21/3 a 20/4
O Sol hoje ingressa em seu signo, dando efetivo início ao ano solar e trazendo com isso uma reavaliação de decisões e profundas mudanças em seu conceito pessoal. A semana lhe revelará instantes positivos de conquista e realização.

TOURO ● 21/4 a 20/5
Este período mostra o início de uma fase em que você estará mais ligado ao psiquismo, sentimentos e vontade que a expressões externas de sua vida. Tudo o compensa, e você terá pela frente uma semana tranqüila se assim o desejar.

GÊMEOS ● 21/5 a 20/6
Dias de forte condicionamento positivo. Com essa influência genérica, esta sua semana revela possibilidades favoráveis em negócios e muita vantagem no trato pessoal. Seja cauteloso em compromissos de ordem afetiva.

CÂNCER ● 21/6 a 21/7
Esta sua semana, canceriano, mostra a eclosão de um bom leque de influências naquilo que diz respeito a sua vida cotidiana. Tudo o compensa, e você poderá alterar a rotina do amor com novas iniciativas e decisões.

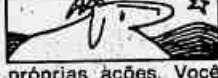
LEÃO ● 22/7 a 22/8
O Sol em Áries, signo do mesmo elemento seu, o fogo, registra influências positivas que agora se consolidam e ampliam vantagens. Tudo vai encaminhá-lo a um quadro de favorecimento que se espraia pela semana.

VIRGEM ● 23/8 a 22/9
Final de semana que deve ser controlado, em suas ações, para que se evitem conflitos desnecessários e choques de opinião. Seja mais conciliador e busque a privacidade. Quadro favorável ao amor. Sensibilidade.

LIBRA ● 23/9 a 22/10
Você, libriano, tem agora elementos de forte condicionamento favorável em termos materiais. O posicionamento do Sol em Áries mostra que afloram elementos de crescimento material a seu favor. Alegria contida.

ESCORPIÃO ● 23/10 a 21/11
Esta semana marca o início de um período em que se lhe recomenda cautela com as atitudes e decisões. A fragilidade de atos impensados deve ser meditada para evitar problemas futuros. Boa presença no amor.

SAGITÁRIO ● 22/11 a 21/12
toda esta sua semana registra elementos positivos, com o Sol agora gerando fluxo favorável de influências a você, sagitariano. Vantagens materiais e alegria nos sentimentos podem ser esperados e usados em sentido mais otimista.

CAPRICÓRNIO ● 22/12 a 20/1
Semana que estará exiginddo maior cuidado com suas próprias ações. Você pode cometer erros se buscar na pressa a solução de antigas pendências. Vida financeira mais tranqüila. Amor que deve ser partilhado.

AQUÁRIO ● 21/1 a 19/2
O seu período astrológico se inicia com um bom leque de vantagens em trabalho e no trato com dinheiro. Busque a ação cautelosa e pensada ao invés de se dar à precipitação. Semana favorável ao amor.

PEIXES ● 20/2 a 20/3
Estes dias, nativo, vão registrar profunda mudança de rumo em seu cotidiano, com crescimento dos elementos de vantagem material em seu cotidiano. Acerto e compensações de ordem afetiva. Romantismo acentuado.

LOGOGRIFO

N	N	M
S	C	N
C	T	T

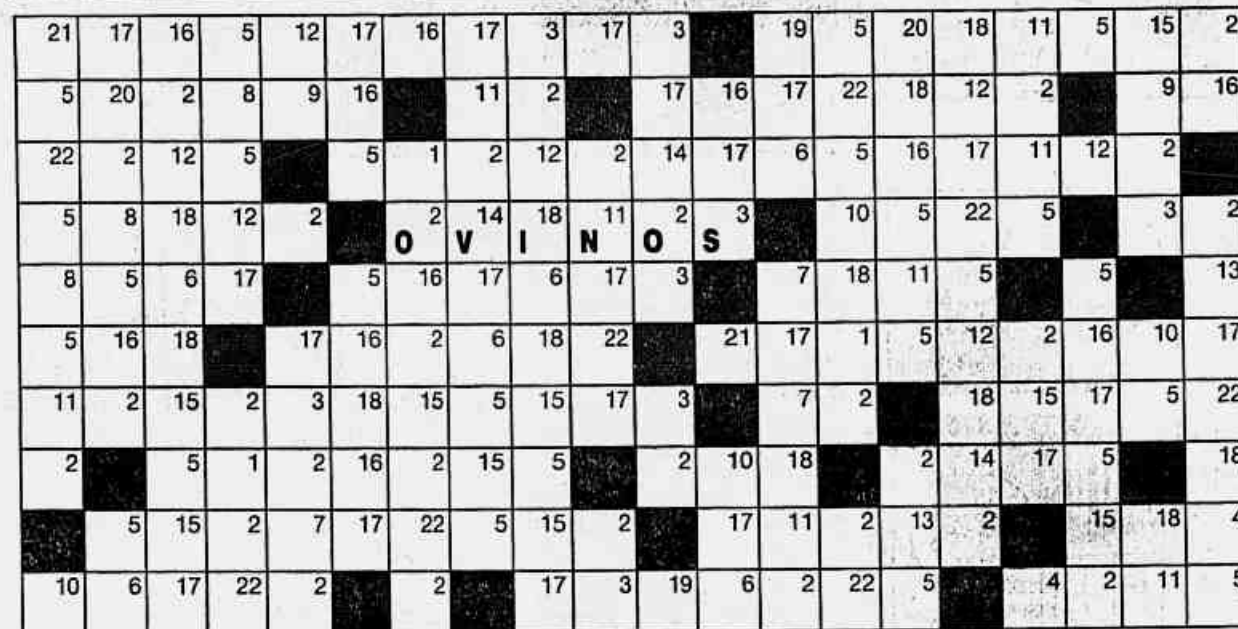
1. Afirmativo (8)
2. Argamassa de cimento (7)
3. Calcanhar (5)
4. Centena (5)
5. Cesta (5)
6. Cetinoso (7)
7. Comissão (6)
8. Cônscio (10)
9. Constituinte (9)
10. Correia (5)
11. Faça comentário (7)
12. Incite a desordem (7)
13. Pedra de amolar (4)
14. Permite (8)
15. Pratica (6)
16. Prenhez (5)
17. Que contém algo (10)
18. Sábio (6)
19. Tecido muito leve (5)
20. Vício de linguagem (7)

TOTAL DE LETRAS DA PALAVRA: 15

No quadro acima estão escritas as CONSOANTES de uma palavra que começa com a letra dada ao centro. Ao lado são fornecidos vinte sinônimos, com o número de letras entre parênteses. O objetivo de LOGOGRIFO é encontrar primeiramente os sinônimos que contêm as vogais e, após juntá-las às consoantes, decifrar então a palavra-chave.

Carlos da Silva

CRUZADAS NUMÉRICAS

21	17	16	5	12	17	16	17	3	17	3	■	19	5	20	18	11	5	15	2
5	20	2	8	9	16	■	11	2	■	17	16	17	22	18	12	2	■	9	16
22	2	12	5	■	5	1	2	12	2	14	17	6	5	16	17	11	12	2	■
5	8	18	12	2	■	2 O	14 V	18 I	11 N	2 O	3 S	■	10	5	22	5	■	3	2
8	5	6	17	■	5	16	17	6	17	3	■	7	18	11	5	■	5	■	13
5	16	18	■	17	16	2	6	18	22	■	21	17	1	5	12	2	16	10	17
11	2	15	2	3	18	15	5	15	17	3	■	7	2	■	18	15	17	5	22
2	■	5	1	2	16	2	15	5	■	2	10	18	■	2	14	17	5	■	18
■	5	15	2	7	17	22	5	15	2	■	17	11	2	13	2	■	15	18	4
10	6	17	22	2	■	2	■	17	3	19	6	2	22	5	■	4	2	11	5

Não são dados os conceitos. Cada número corresponde a uma letra. A partir dos números e letras fornecidos, completar o restante.

CINETESTE

O teste de hoje, mais do que atual, tem como tema os filmes candidatos ao Oscar, que será entregue amanhã, em Los Angeles.

1. Winona Ryder é candidata a melhor atriz coadjuvante por um filme que não está entre os cinco indicados como os melhores do ano. Que filme é esse?
a) *Shortcuts — Cenas da vida*
b) *Filadélfia*
c) *Shadowlands*
d) *O piano*
e) *A época da inocência*

2. Qual dessas produções não é candidata ao prêmio de melhor filme?
a) *Em nome do pai*
b) *O fugitivo*
c) *Filadélfia*
d) *A lista de Schindler*
e) *Vestígios do dia*

3. Que atrizes concorrem a duas estatuetas, na categoria principal e de coadjuvante?
a) Angela Bassett e Emma Thompson
b) Stockard Channing e Debra Winger
c) Holly Hunter e Debra Winger
d) Emma Thompson e Holly Hunter
e) Debra Winger e Emma Thompson

Liam Neeson (C) estrela o dramático A lista de Schindler

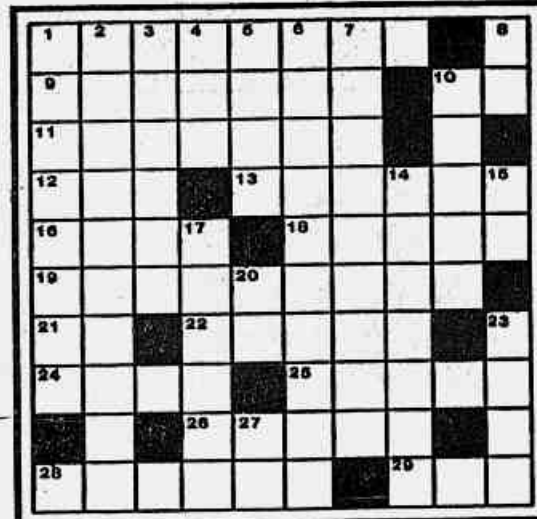
4. Quantas indicações tem o filme *A lista de Schindler*, de Steven Spielberg?
a) 11
b) 9
c) 12
d) 10
e) 13

5. Qual filme tem duas indicações na categoria melhor canção original?
a) *A lista de Schindler*
b) *Em nome do pai*
c) *Filadélfia*
d) *O fugitivo*
e) *O piano*

As respostas do Logogrifo, do Cineteste e das Cruzadas Numéricas estão na página 15

CRUZADAS

Carlos da Silva

1	2	3	4	5	6	7		■	8
9							■	10	
11							■		■
12			■	13			14		15
16			17	■	18				
19				20					■
21		■	22					■	23
24				■	25				
■		■	26	27				■	
28						■	29		

HORIZONTAIS — 1 — fina camada impermeável que recobre externamente a epiderme do caule primário e das folhas, protegendo a planta contra os agentes do meio exterior, e não leva celulose, mas uma substância peculiar, a cutina, a flor da pele; 9 - borato hidratado de sódio e cálcio que ocorre em forma de massas cristalinas arredondadas; 10 - movimento defensivo-ofensivo, na capoeira; 11 - instrumento musical eletromagnético, de natureza monofônica, e cujos sons, em portamento constante, são obtidos por movimento da mão, que se aproxima ou se afasta do instrumento e que emite os mais variados timbres, desde a voz humana até diversos instrumentos comuns; 12 - irrite; 13 - cegueira verbal, impossibilidade de ler em indivíduos que o sabiam e que não perderam o uso da vista, 16 - cruel, desumano; 18 - fruto de uma árvore anonácea do México; 19 - instrumento com que se faz a incisão do útero; 21 - a primeira risca do jogo do aro ou arco, da qual se começa a jogar; 22 - qualquer coisa cujo contato oferece perigo; afogueamento; 24 - denominação de antigo e hoje desusado instrumento inventado por Hipócrates para reduzir a luxação da extremidade superior do úmero; 25 - rota empregada para entretecer assentos de cadeiras, 26 - repita três vezes (cena ou passo de representação teatral, trecho musical etc.), gritando o público **tris**; 28 - que tem a pele de alguma parte do corpo escoriada pelo atrito da própria carne (pelo calor, por excesso de gordura, pelo andar etc.); 29 - sua intenção, seu objetivo.

VERTICAIS — 1 - parte da membrana ceratônica, que se aloja na goteira existente no bordo superior do casco, desempenhando o papel de matriz da muralha; 2 - designação geral para as dermatoses eritematosas, caracterizados pela formação de cicatrizes e por atrofia; 3 - refresco de mate, servido com bombilha, e que se distingue do chimarrão por ter água fria em vez de água quente; 4 - exclamação irônica, ou de desprezo; 5 - em posição ou condição superior; com vantagens; 6 - diz-se do veículo automóvel resistente, como o jipe ou a camioneta, em geral de tração elevada, empregado no transporte de mercadorias, sobretudo na zona rural; 7 - que têm lâminas; laminosos; 8 - propriedade dos fatos de consciência de se manifestarem como internos; 10 - pão não levedado, sem fermento; 14 - situação no jogo de xadrez em que o jogador não pode mover o rei atacado, sem que fique novamente em xeque, e nem pode tomar a peça atacante, nem impedir o xeque cobrindo o rei com outra peça (pl.); 15 - tipo de lava escoriácea, rugosa, que se encontra no Havaí; 17 - trajetória fechada que um astro descreve em torno de outro; 20 - desinência denotativa do grau comparativo dos adjetivos; 23 - nome dado a rochedos e blocos quadrangulares de pequena superfície, dificilmente acessíveis; 27 - símbolo da unidade de atividade igual à atividade de um radionuclídeo em que ocorre um milhão de desintegrações por segundo.

CHARADAS ADICIONADAS (adição de palavras)

1. Tem a APARÊNCIA de pessoa RICA e educada, mas não passa de uma CAIPIRA pobretona. 2-2
ALTER-EGO — DESENFADOS — Jacarepaguá

2. O CORPO CELESTE não influi na UNIÃO daquele HOMEM DE ASPECTO GROTESCO com sua amada que lhe pede um preço ALTÍSSIMO por isto. 2-1-2
CELLY — PASSATEMPOS BÍBLICOS — Tijuca

3. Nessa "REUNIÃO", "AQUELA" que menos falar é a PESSOA mais sensata. 1-2
YCARIBU — CEC — Tijuca

4. No BAILE o par muito RODA.
No BAILARICO isto é moda. 2-2
PRÍNCIPE VALENTE — CTR — Rio

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — pro domo sua; relevâveis; opa; ator; er; ala; mes; zeomorfos; ero; rata; oe; alisar; adar; aa; ne; bedear; ita; crescentes.
VERTICAIS — proeza; repreender; ola; de; ovalo; malar; ovo; sermoas; ui; ases; amo; estante; oreade; fria; areas; lare; abc; res.
CHARADAS ENIGMOGRAMAS — 1.buzo/buzugo; 2. garrafa/gafa; 3. marca/matraca.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 apto. 4 Botafogo - CEP 22.270.070.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57, ap. 4, Botafogo — CEP 22.270.070.

QUADRINHOS

Cirandinha

VOUUUUU
PAPAI DISSE PARA CAVAR A NEVE.

QUE BOM TERMOS A SAÍDA DE GARAGEM MAIS LONGA DO UNIVERSO!
UUUUUUUF.

PUFF
AARRRGH.
GRUNT
GASP

UFA! AGORA POSSO RECEBER MEU PAGAMENTO!
SINTO INFORMAR QUE A SAÍDA DA GARAGEM É AQUI!

GARFIELD

PEANUTS
by SCHULZ

WHIP

SLAM!

WHIP

POR QUE OS GATOS AGEM ASSIM? ISSO ME DEIXA NERVOSO!

ACABA DE RESPONDER À SUA PRÓPRIA PERGUNTA, GAROTÃO.

A MAMÃE DISSE PARA VOCÊ NÃO SOLTAR PIPA AQUI DENTRO..

CHIQUINHA
VAMOS BRINCAR DE MÃE E FILHO. EU TINHA 6 FILHOS MEUS E 2 ADOTADOS...
EU TINHA 5 FILHOS, 2 MENINAS E 3 MENINOS. E VOCÊ, CHIQUINHA?
EU SÓ TINHA UM FILHO. MAS ME DAVA UM TRABALHO!

ROBÔ

JÁ QUE VOCÊS TÊM TANTOS, PODIAM TOMAR CONTA DO MEU! TENHO UM COMPROMISSO NA RUA!
EI, PESSOAL, POSSO PEGAR NO GOL?!

DROGA! A PORTA DO SÓTÃO ESTÁ EMPERRADA!
POR QUE PRECISA IR AO SÓTÃO?
PRECISO GUARDAR ESTA BOLA DE BOLICHE, ESTE SKATE, ESTES PRATOS VELHOS E ESTE PARA-RAIOS.
ACHO QUE VOU TENTAR ENTRAR PELO LADO DE FORA.
MAS ESTÁ CHOVENDO.

O MAGO DE ID
parker hart

ABRA, VOCÊ PRECISA FAZER EXERCÍCIO.

PRA QUÊ? EU ME AMARRO EM FICAR AQUI.

CHUVA NÃO FAZ MAL A NINGUÉM.
EU... NÃO POSSO DEIXAR VOCÊ FAZER ISSO.
COMO ASSIM?

NÃO POSSO DEIXAR VOCÊ FAZER ISSO SEM PEGAR MEU VÍDEO PRA PARTICIPAR DO CONCURSO DE "VÍDEOS MAIS ENGRAÇADOS".
DROGA! TAMBÉM ESTÁ EMPERRADA!

TENTE QUEBRAR O VIDRO COM O SKATE.

VOU LEVAR ABRA CADÁVER PARA DAR UM PASSEIO.
LAB

VAMOS AO BAR P

POR QUE NÃO?

BROOM HILDA
CORREIOS
OH, NÃO!...

CERVEJA PARA MIM E PARA O MEU AMIGO.

OLÁ, GAROTÃO... GOSTA DE CERVEJA?

GOSTO... MAS PREFIRO ÓLEO LUBRIFICANTE.
FFNFF

PANFLETOS!

ESTOU CANSADA DE RECEBER PANFLETOS!

PODE SENTAR EM CIMA DESSA DROGA!
POR QUE DEIXA QUE ELA O TRATE ASSIM?
ACONTECE SEMPRE. JÁ ACOSTUMEI.

O PIOR É QUANDO CHEGAM AS CONTAS... ELA AS QUEIMA ANTES.

RI! RI! RI!
COITADO! ACABOU PEGANDO PAPEL DE FLOR NA PECINHA!
É SUA CENA! ENTRA, RÁPIDO!
OLÁ, FLOR! POSSO BEBER UM POUCO DO SEU NÉCTAR?
?

FRANK E ERNEST
FRANK E ERNEST NO PAÍS DOS PERSONAGENS DE FICÇÃO
ERNIE, O CHEFÃO QUER QUE A GENTE PRENDA ALGUÉM PRA MOSTRAR SERVIÇO.
PODÍAMOS PEGAR A BRANCA DE NEVE POR INVASÃO DE DOMICÍLIO, MAS FICARIA ANTIPÁTICO.
QUE TAL ROBIN HOOD? POR CAÇAR SEM AUTORIZAÇÃO DO IBAMA? TALVEZ...

POSSO BEBER UM POUCO DO SEU NÉCTAR?
?
DIZ LOGO O TEXTO, MENINO! DIZ LOGO!
RÁ! RÁ! RÁ! RÁ!
ZUP!

VOCÊ ESTRAGOU A PEÇA! POR QUÊ? POR QUÊ?
MAS FLOR NÃO FALA, 'FESSORA!

BUÁÁÁ...
DEPOIS EU É QUE SOU MALUCO?

MELHOR AINDA... PODEMOS GRAMPEAR A SEREIAZINHA POR ATENTADO AO PUDOR. ELA NÃO USA SUTIÃ!
NÃO SEI... AINDA ACHO QUE O IDEAL SERIA PRENDERMOS O MICKEY. O PROBLEMA É A FALTA DE IMPRESSÕES DIGITAIS DELE.
POIS É.
...ELE NUNCA TIRA AQUELAS LUVAS!

□ Alterações de última hora na programação publicada nesta seção são de responsabilidade dos organizadores dos eventos

CINEMA

ESTRÉIA

★★★

SHORT CUTS - CENAS DA VIDA *(Shorts cuts)*, de Robert Altman. Com Anne Archer, Jack Lemmon, Bruce Davison, Robert Downey Jr. e Peter Gallagher. *Estação Cinema-1* (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189): 14h20, 17h40, 21h. *Art-Fashion Mall 3* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 15h, 18h15, 21h30. *Art-Casashopping 3* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 14h30, 17h40, 20h50. (14 anos).

Cenas da vida de gente comum que povoa os subúrbios das megacidades, com seu modo simples e peculiar de viver. Pessoas que retratam com seus costumes e moral a cultura americana e suas contradições. EUA/1993.

LUA DE MEL A TRÊS *(Honeymoon in Vegas)*, de Andrew Bergman. Com James Caan, Nicolas Cage, Sarah Jessica Parker e Pat Morita. *Roxy-3* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *São Luiz 1* (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Palácio-1* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb. e dom., a partir 15h30. *Via Parque 5* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261), *Barra-2* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 14h10. *América* (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246), *Niterói* (Rua Visconde do Rio Branco, 375 — 719-9322): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (Livre).

Jack é um detetive moderno atento em subir na vida e em sua especialidade: infidelidade conjugal. Betsy Nolan é sua escolhida. Porém, antes do casamento se realizar eles conhecem Tommy que faz uma série de manobras para que Jack empreste Betsy para um final de semana e adie o matrimônio. EUA/1993.

CONTINUAÇÃO

★★★★

LUA DE FEL *(Bitter Moon*, de Roman Polanski. Com Peter Coyote, Emmanuelle Seigner, Hugh Grant e Kristin Scott-Thomas. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): 14h30, 17h, 19h30, 22h. *Niterói Shopping 2* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9665): 14h, 16h20, 18h40, 21h. *Estação Botafogo/Sala-2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 16h30, 19h, 21h30. (18 anos)

Em uma viagem marítima entre Marselha e Istambul, um casal tenta resgatar a atração que sentiam um pelo outro. Enquanto o escritor Oscar, que vive preso numa cadeira de rodas é incapaz de distinguir o amor da obsessão. Baseado na novela de Pascal Bruckner.

★★★

A LISTA DE SCHINDLER *(Schindler's list)*, de Steven Spielberg. Com Liam Neeson, Ben Kingsley, Ralph Fiennes e Caroline Goodall. *Roxy-1* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *Rio Sul-2* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098), *Leblon-1* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), *Carioca* (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), *Icaraí* (Praia de Icaraí, 161 — 717-0120), *São Luiz 2* (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 14h, 17h20, 20h40. *Roxy-2* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 16h20, 19h40. Sáb. e dom., a partir de 13h. *Largo do Machado 2* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 13h30, 17h, 20h30. *Odeon* (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), *Barra-3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *Ilha Plaza 1* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3413), *Norte Shopping 1* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430), *Madureira 1* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338): 13h30, 16h50, 20h10. *Via Parque 4* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h50, 20h10. Sáb. e dom., a partir de 13h30. (12 anos).

Oscar Schindler, um industrial filiado ao partido nazista, tinha motivos para manter-se à parte dos sofrimentos dos judeus, mas algo despertou seu lado humano, fazendo-o salvar mais de mil judeus dos sofrimentos dos campos de concentração. Baseado no livro de Thomas Keneally. EUA/1993.

EM NOME DO PAI *(In the name of the father)*, de Jim Sheridan. Com Daniel Day-Lewis, Emma Thompson, Peter Portlethwaite e John Lynch. *Condor Copacabana* (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Metro Boavista* (Rua do Passeio, 40 — 240-1291): 13h30, 16h, 18h30, 21h. *Rio Sul-3* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098), *Leblon-2* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. *Via Parque 2* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h. *Tijuca-1* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246), *Norte Shopping 2* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430), *Ilha Plaza 2* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3407), *Madureira 2* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338), *Central* (Rua Visconde do Rio Branco, 455 — 717-0367): 14h, 16h20, 18h40, 21h. (12 anos).

Pai e filho, ficaram durante 15 anos prisioneiros numa mesma cela, acusados de um crime que não cometeram. Eles tornaram-se companheiros numa batalha que significava não só a liberdade, mas também trazer à tona uma verdade que o governo britânico insistiu em esconder. Baseado no romance autobiográfico *Proved Innocent*, de Gerry Conlon. EUA/1993.

FILADÉLFIA *(Philadelphia)*, de Jonathan Demme. Com Tom Hanks, Antonio Banderas, Denzel Washington, Jason Robards e Ron Vawter. *Art-Copacabana* (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 14h30, 17h, 19h30, 22h. *Art-Fashion Mall 2* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258), *Estação Botafogo/Sala-1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 15h, 17h20, 19h40, 22h. *Art-Casashopping 2* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 16h, 18h30, 21h. *Art-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 406 — 264-9578): 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., às 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Art-Madureira 1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h. *Art-Plaza 2* (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769): 16h10, 18h40, 21h10. *Pathé* (Praça Floriano, 45 — 220-3135): 12h, 14h15, 16h30, 18h45, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h15. *Paratodos* (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. *Windsor* (Rua Coronel Moreira César, 26 — 717-6289): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (12 anos).

O advogado Andrew, no auge de sua carreira, perde o emprego depois que os primeiros sintomas da AIDS tornam-se evidentes. Decidido a defender sua dignidade e reputação, ele contrata como seu advogado Joe Miller que, no decorrer do processo, acaba tendo que enfrentar seus próprios medos e preconceitos contra a homossexualidade. EUA/1993.

O SORGO VERMELHO *(Hong Gaoling)*, de Zhang Yimou. Com Gong Li, Jiang Wen e Ties Ragam. *Belas-Artes Catete* (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 15h, 16h40, 18h20, 20h. (12 anos).

Noiva prometida a um velho fabricante de vinhos é violentada por bandidos da estrada, a caminho da cerimônia nupcial, e salva por um dos carregadores de sua liteira. Urso de Ouro no Festival de Berlim. China/1987.

ERA UMA VEZ... *(Brasileiro)*, de Arturo Uranga. Com Eduardo Felipe, Rodrigo Penna, Anna Cotrim, Oberdan Júnior e Tonico Pereira. *Estação Botafogo/Sala-3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 15h20. (Livre).

O herói desajeitado, Grilo, e seu escudeiro, Grude, saem a procura de façanhas e encontram a menina Gralha, o trio esta formado e os três partem à procura de grandes aventuras. Produção de 1993.

A ÉPOCA DA INOCÊNCIA *(The age of innocence)*, de Martin Scorsese. Com Daniel Day-Lewis, Michelle Pfeiffer e Wynona Ryder. *Star-Copacabana* (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588): 14h, 16h40, 19h20, 22h. *Art-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 17h10, 19h40, 22h10. Sáb. e dom., a partir de 14h40. *Art-Casashopping 1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 15h40, 18h20, 21h. (Livre).

Newland está noivo de May e pede a ela que apresse o casamento, até que a chegada de Ellen muda esta relação. E ele vive o drama de um homem dividido entre o amor de uma mulher e entre dois mundos na aristocrática Nova York de 1870. Baseado no romance de Edith Wharton. EUA/1993.

UM MISTERIOSO ASSASSINATO EM MANHATTAN *(Manhattan murder mystery)*, de Woody Allen. Com Woody Allen, Diane Keaton e Jerry Adler. *Cineclube Laura Alvim* (Av. Vieira Souto, 176 — 267-1647): 17h, 19h, 21h. (12 anos).

Em Nova Iorque, casal banca o detetive e investiga a morte muito suspeita da vizinha. Existem varias pistas, mas nem todas giram em torno do suposto assassino. EUA/1993.

ADEUS MINHA CONCUBINA *(Farewell to my concubine)*, de Chen Kaige. Com Gong Li, Leslie Cheung, Zhang Fengyl e Ge You. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 19h20. (12 anos).

A história de dois atores da Ópera de Pequim focalizando o envolvimento entre eles e as mudanças na China ao longo de meio século. Palma de Ouro do Festival de Cannes 93/Melhor filme. China/1993.

O CHEIRO DA PAPAIA VERDE *(Mui du du xanh/L'Odeur de la papaye verte)*, de Tran Anh Hung. Com Tran Nu Yên-Khê, Lu Man San e Truong Thi Loc. *Novo Jóia* (Av. Copacabana, 680): 19h, 21h. (12 anos).

Mui, 12 anos, sai do interior para trabalhar na casa de uma família marcada pelo trauma do abandono. Apesar das adversidades, ela consegue descobrir o amor. Vietnã/França/1993.

O BANQUETE DE CASAMENTO *(The wedding banquete)*, de Ang Lee. Com Ah-leh Gua, Sihung Lung, May Chin e Winston Chao. *Cine Gávea* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 18h, 22h. *Novo Jóia* (Av. Copacabana, 680): 15h, 17h. (10 anos).

Wai Tung, próspero imigrante, vive um relacionamento homossexual com Simon. Para manter as aparências ele resolve casar-se com a jovem Wei Wei. Porém, Wei Wei engravida de Wai Tung e o desenlace da história torna-se surpreendente para todos. EUA/1993.

★★

VESTÍGIOS DO DIA *(The remains of the day)*, de James Ivory. Com Anthony Hopkins, Emma Thompson, Christopher Reeve e John Haycraft. *Estação Paissandu* (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Star-Ipanema* (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h, 16h40, 19h20, 22h. *Bruni-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975): 16h40, 18h20, 21h. *Art-Fashion Mall 4* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 17h, 19h30, 22h. Sáb. e dom., a partir de 14h30. *Art-Plaza 1* (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769): 16h, 18h30, 21h. (12 anos).

Durante uma viagem pela Inglaterra, o mordomo Stevens relembra seu passado. Agora, 20 anos depois, ele dá-se conta que sua lealdade custou um alto preco com relação à sua vida pessoal e tenta redimir-se de seus erros do passado. EUA/1993.

VÍCIO FRENÉTICO *(Bad lieutenant)*, de Abel Ferrara. Com Harvey Keitel, Victor Argo, Paul Calderone e Robin Burrows. *Palácio-2* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb. e dom., a partir de 15h30. (18 anos).

Policial, viciado em drogas e jogo, aposta tudo numa partida de beisebol, mas tem a chance de se redimir descobrindo o estuprador de uma jovem freira. EUA/1992.

M.BUTTERFLY *(M.Butterfly)*, de David Cronenberg. Com Jeremy Irons, John Lone, Barbara Sukowa e Ian Richardson. *Rio Sul-4* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).

Um diplomata francês, em Beijin, ao assistir a ópera M. Butterfly desenvolve uma obsessão pela misteriosa musa, Song Liling, mantendo um romance que coloca em risco sua carreira e até segretos de estado. Baseado em fatos reais. EUA/1993.

KALIFORNIA *(Kalifornia)*, de Dominic Sena. Com Brad Pitt, Juliette Lewis, David Duchovny e Michelle Forbes. *Estação Botafogo/Sala-3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 17h, 19h20, 21h40. (14 anos).

Um casal fazendo uma tese sobre os assassinatos e assassinos mais cruéis dos EUA, decide percorrer os locais dos crimes. Colocam um anúncio à procura de outro casal interessado na viagem e acabam com um assassino em pessoa e sua mulher no banco de trás. EUA/1993.

UMA BABÁ QUASE PERFEITA *(Mrs. Doubtfire)*, de Chris Columbus. Com Robin Williams e Sally Field. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 255-4491): 14h45, 16h50, 18h55, 21h. *Rio Sul-1* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098): 14h45, 17h, 19h15, 21h30. *Via Parque 3* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h30, 18h45, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h15. *Tijuca-2* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 14h30, 16h45, 19h, 21h15. *Art-Madureira 2* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 16h45, 19h, 21h15. Sáb. e dom., a partir de 14h30. *Niterói Shopping 1* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655), *Star São Gonçalo* (Rua Dr. Nilo Peçanha, 56/70 — 713-4048): 14h, 16h20, 18h40, 21h. (Livre).

Pai separado se desespera ao se ver longe dos filhos e se traveste de babá inglesa para se candidatar à vaga de governanta anunciada pela ex-mulher. EUA/1993.

★

ERA UMA VEZ... UM CRIME *(Once upon a crime)*, de Eugene Levy. Com John Candy, James Belushi, Cybill Sheperd e Sean Young. *Barra-1* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. Sáb. e dom., a partir de 14h. (12 anos).

O assassinato de uma milionária no trem entre Roma e Monte Carlo coloca a polícia atrás de vários suspeitos, entre eles, um jogador inveterado, um ator desempregado e uma dona de casa. EUA/1993.

O ANJO MALVADO *(The good son)*, de Joseph Ruben. Com Macaulay Culkin, Elijah Wood, Wendy Crewson, David Morse e Jacqueline Brookes. *Campo Grande* (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

Mark, um garoto de 10 anos, ao perder sua mãe vai morar na casa dos tios em Maine. Porém, as coisas tomam um novo rumo quando percebe que seu primo Henry é uma criança diabólica. EUA/1993.

REAPRESENTAÇÃO

★★★

O INQUILINO *(Le locataire)*, de Roman Polanski. Com Roman Polanski, Isabelle Adjani, Melvyn Douglas e Shelley Winters. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 17h. (14 anos).

Tímido escriturário aluga um apartamento cujo morador anterior se matara. Aos poucos o clima do local e o modo de agir dos vizinhos vão levando o rapaz a um estado de medo insuportável e a um sinistro destino. EUA/1976.

SEDUÇÃO *(Belle Époque)*, de Fernando Trueba. Com Fernando Fernan Gomez, Ariadna Gil e Maribel Verdu. *Cine Gávea* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 16h, 20h. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 15h. (14 anos).

Um jovem espanhol, desertor do exército, é acolhido na casa de um pintor e é envolvido por suas quatro filhas. Espanha/1992.

★★

O PIANO *(The piano)*, de Jane Campion. Com Holly Hunter, Harvey Keitel, Sam Neill, Anna Paquin e Kerry Walker. *Copacabana* (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Center* (Rua Coronel Moreira César, 265 — 711-6909): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. *Via Parque 1* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h40, 18h50, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h30. *2ª feira, não será exibida a última sessão no Copacabana.* (14 anos).

Ada não fala desde os seis anos de idade. No vigor de seus 20 anos vai realizar um casamento arranjado com um homem que nunca viu. Em pleno anos de 1870 parte da Inglaterra para a Nova Zelândia, onde aporta na solitária praia com a filha, caixas e o precioso piano. Inglaterra/1992.

O FUGITIVO — De Andrew Davis. Com Herrison Ford, Tommy Lee Jones, Joe Pantoliano e Andreas Katsulas. *Via Parque 6* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h. *Art-Méier* (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544), *Olaria* (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666), *Madureira-3* (Rua João Vicente, 15 — 369-7732): 14h, 16h20, 18h40, 21h. (12 anos).

O Dr. Kimble, retornando para casa após uma cirurgia, surpreende um invasor em sua residência. Momentos depois encontra sua esposa ferida que acaba morrendo em seus braços. Ele é acusado de assassinato e inicia, então, a busca do verdadeiro assassino da sua mulher. EUA/1992.

★

A LOUCA LOUCA HISTÓRIA DE ROBIN HOOD *(Robin Hood: men in tights)*, de Mel Brooks. Com Cary Elwes, Richard Lewis, Roger Rees e Amy Yasbeck. *Cisne* (Av. Geremário Dantas, 1.207 — 392-2860): 16h, 19h30. (Livre).

Comédia. Ajudado por seu bando de homens alegres, Robin de Loxley tira o poder do malvado príncipe, traz humilhação para o Xerife, e encontra a chave do coração e do eterno cinto de castidade da jovem Maid. Baseado na história de U. David Shapiro e Evan Chandler. EUA/1993.

OLHA QUEM ESTÁ FALANDO, AGORA *(Look who's talking now!)*, de Tom Ropelewski. Com John Travolta, Kirstie Alley, David Gallagher e as vozes de Danny DeVitto e Diane Keaton. *Cisne* (Av. Geremário Dantas, 1.207 — 392-2860): 17h30, 21h. (Livre).

O Natal está chegando e a família Ubriacco está às voltas com uma grande confusão com a chegada de dois cães. EUA/1993.

MOSTRA

ELES NÃO GANHARAM O OSCAR (IV) — Às 16h30: *O morro dos ventos uivantes (Wuthering heights)*, de William Wyler. Com Laurence Olivier, Merle Oberon, David Niven e Geraldine Fitzgerald. Hoje, na *Cinemateca do MAM*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188). (10 anos).

Versão do romance de Emily Bronte. EUA/1939.

ELES NÃO GANHARAM O OSCAR (V) — Às 18h30: *Correspondente estrangeiro (Foreign correspondent)*, de Alfred Hitchcock. Com Joel McCrea, Laraine Day e Herbert Marshall. Hoje, na *Cinemateca do MAM*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188).

Durante a guerra, correspondente americano na Europa assiste ao assassinato de um importante político e decide investigar o crime. EUA/1940.

ELES NÃO GANHARAM O OSCAR (VI) — Às 20h30: *Crepúsculo dos deuses (Sunset Boulevard)*, de Billy Wilder. Com Gloria Swanson, William Holden e Erich von Stroheim. Hoje, na *Cinemateca do MAM*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188).

Drama sobre os bastidores de Hollywood contado através da história de uma famosa atriz do passado, que vive apenas das memórias do seu antigo sucesso. EUA/1950.

GLAUBER ROCHA - UM LEÃO AO MEIO-DIA — Às 16h30: *O dragão da maldade contra o santo guerreiro*, com Maurício do Valle, Othon Bastos e Odete Lara. Às 18h30: *Câncer*, com Odete Lara, Hugo Carvana e Antônio Pitanga. Hoje, no *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66 (216-0237).

RETROSPECTIVA 93 — Às 17h, 20h: *Adeus minha concubina (Farewell to my concubine)*, de Chen Kaige. Com Gong Li, Leslie Cheung, Zhang Fengyl e Ge You. Hoje, no *Cine Arte-UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080). (12 anos).

A história de dois atores da Ópera de Pequim focalizando o envolvimento entre eles e as mudanças na China ao longo de meio século. Palma de Ouro do Festival de Cannes 93/Melhor filme. China/1993.

EXPOSIÇÃO

FOTOGRAFIA CONTEMPORANEA ITALIANA — Coletiva de fotografias. *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188). CR$ 500. De 3ª a dom., das 12h às 18h. Último dia.

RUAS DO RIO: CAMINHOS DA HISTÓRIA — Fotografias. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66 (216-0237). Entrada franca. De 3ª a dom., das 10h às 22h. Último dia.

CELEIDA TOSTES — Esculturas. *Paço Imperial*. Praça XV de Novembro, 48 (224-2407). Entrada franca. De 3ª a dom., das 11h às 18h30. Último dia.

GLAUBER ROCHA: UM LEÃO AO MEIO-DIA — Desenhos, fotogramas ampliados, em ambientação cenográfica especial. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66 (216-0223). De 3ª a dom., das 10h às 22h. Entrada franca. Até 17 de abril.

ROBINSON TADEU — Pinturas. *Galeria Villa Riso*, Estrada da Gávea, 728 (322-1444). De 2ª a sáb., das 14h às 19h. Dom., das 13h às 17h. Entrada franca. Até 27 de março.

50 EDIÇÕES CULTURAIS ODEBRECHT — Livros de arte. *Museu da República*, Rua do Catete, 153 (225-7662). De 3ª a 6ª, das 12h às 17h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. Entrada franca. Até 27 de março.

MARCYIA ARDUINI — Pintura ingênua brasileira. *Meridien/Salão Rond Point*, Av. Atlântica, 1020/Térreo. Diariamente, a partir das 16h. Entrada franca. Até 30 de março.

ISABEL SODRÉ — Desenhos e pinturas. *Teatro Gláucio Gil/Sala Yan Michalski*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 2ª a 6ª, das 17h às 20h. Sáb. e dom., das 16h às 21h. Entrada franca. Até 31 de março.

LÚCIA AVANCINI E SONIA D. TAUNAY — Acrílico sobre tela. *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176 (267-1647). De 3ª a 6ª, das 15h às 19h. Sáb. e dom., das 16h às 19h. Entrada franca. Até 3 de abril.

ISRAEL: ARTE CONTEMPORÂNEA — Painel sobre o que é a arte atual em Israel. *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199 (240-0068). De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. CR$ 800 (domingo, entrada franca). Até 10 de abril.

GRANDES PIRAMIDAIS/ASCÂNIO MMM — Esculturas inéditas de perfis de alumínio. *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188). De 3ª a dom., das 13h às 19h. CR$ 500. Até 10 de abril.

MARCOS CHAVES — Objetos. *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163 (266-0896). De 3ª a dom., das 14h às 21h. Entrada franca. Até 10 de abril.

CLÁUDIA SALDANHA E INÊS DE ARAUJO — Esculturas e pinturas. *Museu da República*. Rua do Catete, 153 (225-4302). De 3ª a 6ª, das 12h às 17h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. Até 17 de abril.

RESGATES/HELEN POMPOSELLI — Fotocolagem. *Museu Nacional de Belas Artes/Galeria de Moldagem II*, Av. Rio Branco, 199 (240-0068). De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. CR$ 800 (domingo entrada franca). Até 17 de abril.

ANTROPOFAGIA ROMÂNTICA/HILTON BERREDO — Pinturas. *Paço Imperial*, Praça XV de Novembro, 48 (224-2407). De 3ª a dom., das 11h às 18h30. Entrada franca. Até 17 de abril.

GIACOMETTI — Litogravuras. *Casa França-Brasil*, Rua Visconde de Itaboraí, 78 (253-5366). De 3ª a dom., das 10h às 18h. Entrada franca. Até 24 de abril.

OS PINTORES VIAJANTES — Acervo do MNBA. *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199 (240-0068). De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. CR$ 800 (domingo enttrada franca). Até 24 de abril.

ROTONDOS/CHICA GRANCHI — Pinturas. *Museu Nacional de Belas Artes/Sala Carlos Oswald*, Av. Rio Branco, 199 (240-0068). De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. CR$ 800. (domingo a entrada é franca). Até 24 de abril.

DENIZE TORBES — Desenhos e pinturas. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66 (216-0223). De 3ª a dom., das 10h às 22h. Entrada franca. Até 24 de abril.

GLASWEGIAN BAROQUE/FERNANDO LOPES — Gravuras em metal e serigrafias. *Escolas de Artes Visuais do Parque Lage/Sala Imagem Gráfica*, Rua Jardim Botânico, 414 (226-1879). De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Entrada franca. Até 24 de abril.

GERHARD ALTENBOURG — Desenhos e gravuras. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66 (216-0237). De 3ª a dom., das 10h às 22h. Entrada franca. Até 8 de maio.

LUZES DA CIDADE/PETER FEIBERT — Fotografias. *Fotogaleria Banco Nacional/Estação Botafogo*, Rua Voluntários da Pátria, 88 (537-1112). Diariamente, das 16h às 22h. Entrada franca. Até 8 de maio.

DESENHO MODERNO NO BRASIL — Coletiva de desenhos. Completam a exposição obras recentemente adquiridas por Gilberto Chateaubriand. *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188). De 3ª a dom., das 12h às 18h. CR$ 500. Exposição permanente.

RETRATOS E AUTO-RETRATOS NA COLEÇÃO GILBERTO CHATEAUBRIAND — Exposição reúne cerca de 150 obras do artista. *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188). De 3ª a dom., das 12h às 18h. CR$ 500. Exposição permanente.

ARTE MODERNA BRASILEIRA NA COLEÇÃO GILBERTO CHATEAUBRIAND — *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85. De 3ª a dom., das 12h às 18h. CR$ 500. Exposição permanente.

HARMONIA/LIGIA LIMA — Pinturas. *Rio Ipanema Hotel Residência/Espaço La Place*, Rua Visconde de Pirajá, 66/Piso P. De 2ª a dom., das 9h às 20h. Entrada franca. Até 21 de março.

COMMODITIES/VASCO ACIOLI — Esculturas. *Museu do Telephone*, Rua Dois de Dezembro, 63 (556-3189). De 3ª a dom., das 10h às 17h. Entrada franca. Até 27 de março.

MARIA CRISTINA G. FERNANDES — Pinturas. *Museu do Telephone/Galeria I*, Rua Dois de Dezembro, 63 (556-3189). De 3ª a dom., das 10h às 17h. Entrada franca. Até 27 de março.

VERSO DA COR/IZAURA GAZEN — Fotografias. *Espaço UFF de Fotografia*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080 r.441). De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sáb. e dom., das 17h às 21h. Entrada franca. Até 3 de abril.

PLURAL/SINGULAR — Coletiva de pinturas. *Galeria de Arte UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080 r.441). De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sáb. e dom., das 17h às 20h. Até 7 de abril.

CONTRASTE I — Coletiva de pinturas. *Escola de Artes Visuais do Parque Lage/Galeria primeiro piso*, Rua Jardim Botânico, 414 (226-1879). De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb. e dom., 10h às 17h. Entrada franca. Até 16 de abril.

ESCULTORES DO INGÁ — Coletiva de esculturas. *Escola de Artes Visuais do Parque Lage*, Rua Jardim Botânico, 414 (226-1879). De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Entrada franca. Até 17 de abril.

PROJETO QUATRO QUADROS/FASE 7 — Exposição de quatro obras de diferentes artistas. *Galeria Candido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63. Diariamente, das 14h à meia-noite. Entrada franca. Exposição permanente.

FEIRA DE ANTIGUIDADES — Objetos. *Praça Getúlio Vargas*, em frente à reitoria da UFF. Niterói. Dom., das 9h às 17h.

CRÍTICA ▌TEATRO/ 'A ratoeira é o gato'/ ★★

Rigor e refinamento no palco

MACKSEN LUIZ

O espetáculo que o grupo Armazém Companhia de Teatro, de Londrina, apresenta no Rio é uma demonstração de que a pesquisa e o refinamento teatrais não estão circunscritos aos centros de produção mais ativos.

A ratoeira é o gato faz uma colagem de textos de Michel de Ghelderode, com incursões por peças de Heiner Müller e ainda outras referências a autores variados, de Ezra Pound a Oswald de Andrade. O roteiro de Paulo de Moraes junta esses fragmentos de textos ao corpo principal do espetáculo, que, em essência, está embasado no universo medieval de Ghelderode.

A dramaturgia de Michel de Ghelderode é basicamente apoiada na palavra. O autor belga fica muito próximo da utilização da palavra como um caudal em que a preocupação dramática, se não é secundária, pelo menos adquire uma posição mais literária. Ghelderode procura a beleza da palavra, em detrimento de seu sentido dramático. Em *A ratoeira é o gato*, a história do bufão serve de pano de fundo para o autor discutir a condição humana, posta em choque com a sua função social (o que representa ser bufão) e os impulsos individuais (o amor, a desesperança, a violência).

A adaptação de Paulo de Moraes amplia esse espectro com a introdução de vários textos acessórios, acentuando o caráter verborrágico da obra de Ghelderode. Mas se, eventualmente, o texto pode parecer um tanto recorrente em seu caudaloso jorro de palavras, a direção do mesmo Paulo de Moraes mostra grande sensibilidade para criar uma revitalização cênica refinada.

Divulgação/ Dorivan Marinho

A atriz Patrícia Selonk interpreta o bufão Falstaff na tensa e elaborada montagem do Armazém Companhia de Teatro

O espetáculo tem o tom ensombreado de um cenário — os elementos cênicos são aparelhos circenses — criado para ambientar uma bufonaria crepuscular, como a trajetória do bufão Falstaff, que se desdobra para emprestar um sentido à sua vida, ator e personagem em permanente conflito de identidade. Nesta cenografia, também assinada por Paulo de Moraes, em parceria com Carlos Sato, há um aspecto atritante, como o das armadilhas que se desarmam e das camas de malabarismo e portas giratórias que provocam ruído e tensão corporal. O desenho da montagem obedece a esta linha tensa, em que a exploração corporal (os atores marcam as suas interpretações pelo constante malabarismo, que reforça o traço dos bufões). Esse aspecto corporal confirma a sutileza e o rigor com que *A ratoeira é o gato* foi elaborado. Os figurinos de João Marcelino também possuem este mesmo requinte criativo.

Ainda que os atores mostrem um certo desequilíbrio de tonalidade — às vezes alteiam a voz desnecessariamente —, é evidente a sua preparação corporal e o cuidadoso estudo em relação à montagem. Enquanto Marcos Martins, Narlo Rodrigues, Fernando Góes, Simone Vianna e André Luiz Lima cumprem com muito empenho as suas intervenções, Patricia Selonk, como o bufão Falstaff, é uma revelação de atriz. Sua interpretação é construída em mínimos detalhes corporais, minúcias que também empresta a uma atuação que estiliza o comportamento do bufão com a *humanidade* do homem.

A ratoeira é o gato, apesar de um texto difícil em seu excesso verbal, resultou em montagem em que o conceito de experimentalismo se expressa com o rigor de uma verdadeira pesquisa, o que confere sólido sentido teatral. Um espetáculo que merece ser visto pela seriedade de realização e pelo prazer de encontrar uma linguagem cênica que está sendo efetivamente experimentada.

■ *A ratoeira é o gato* **encerra temporada hoje, no Teatro Glaucio Gill, às 20h. Os ingressos custam CR$ 2.500.**

Cotações: ● ruim ★ regular ★ ★ bom ★ ★ ★ ótimo ★ ★ ★ ★ excelente

□ Alterações de última hora na programação publicada nesta seção são de responsabilidade dos organizadores dos eventos

TEATRO

MEDEAMATERIAL — De Heiner Müller. Direção de Márcio Meirelles. Com Vera Holtz, Guilherme Leme e Adyr D'Assumpção. Participação do Bando de Teatro Olodum. *Teatro Carlos Gomes*, Praça Tiradentes, s/nº (242-7091). 4ª e sáb., às 21h; 5ª, 6ª e dom., às 19h. CR$ 3.000 (4ª, 5ª, 6ª e dom.) e CR$ 4.000 (sáb.). Desconto de 50% para classe teatral e estudantes. Duração: 1h20. Último dia.

CORAÇÕES DESESPERADOS — De Flávio de Souza. Direção de Jorge Fernando. Com Ary Fontoura, Bia Nunes e Leandro Ribeiro. *Teatro da UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080). De 5ª a dom., às 21h. CR$ 3.000 (5ª), CR$ 4.000 (6ª e dom.) e CR$ 5.000 (sáb.). Duração: 1h30. Até 27 de março.

A VIA SACRA — De Henri Ghéon. Direção de Oswaldo Neiva. Com Oswaldo Neiva e Alexandre Salomão. *Porão da Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176 (247-6946). 6ª e sáb., às 20h30 e dom., às 19h. CR$ 2.500. Duração: 50m. Até 3 de abril.

BANANA SPLIT/A VOLTA AOS ANOS 60 — Roteiro de Sandro Cardoso. Direção de Desmar e Paula Horta. Com Vitor Hugo, Carolina Dieckman e outros. *Teatro Abel*, Rua Mário Alves, 2 (719-5711). De 5ª a sáb., às 19h e dom., às 18h. CR$ 3.500. Duração: 1h15.

O SENHOR DAS TERRAS E A REVOLTA DOS PELADOS — De Osires Castro. Direção de Tânia Dias. Com Lisa Siqueira, Tulio Cortez e outros. *Teatro D.C.E.*, da UFF. Rua Visconde do Rio Branco, 625 (717-8080 r.208). 6ª e sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 1.500. Até 27 de março.

CARAS PINTADAS, RETRATO DE UMA GERAÇÃO — Roteiro e direção de Waltinho Antunes. Com Augusto Daniel, Luciana Mayarthes e outros. *Teatro Armando Gonzaga*, Av. Gal. Cordeiro de Farias, 511 (350-6733). Sáb. e dom., às 19h30. CR$ 1.500. Até 10 de abril.

TRILOGIA DO TERROR... — Crimes e Suores Onze e Meia (dom.). Com Vic Militello e sua trupe. *Teatro Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). 6ª e sáb., às 24h e dom., às 21h. CR$ 3.000 e CR$ 1.500 (classe e estudantes com carteirinha). Duração: 1h30.

RIO 40 GRAUS — Direção de Hélio Ricardo. Com o grupo Agite Se Quiser. *Área de Lazer/351*, Estrada da Água Grande, 351 (fundos). Dom., às 18h30. Entrada franca. *Única apresentação.*

TRAIR E COÇAR É SÓ COMEÇAR — De Marcos Caruso. Direção de Atilio Riccó. Com Renata Laviola, Cesar Pezzuoli e outros. *Teatro Abel*, Rua Mário Alves, 2 (719-5711). De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 3.000 (5ª e 6ª) e CR$ 4.000 (sáb. e dom.). Duração: 1h30. Até 3 de abril.

ACERTO DE CONTAS — De Sebastian Junyent. Direção de Elias Andreato. Com Suzana Faini e Martha Overbeck. *Teatro Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176 (247-6946). De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 20h. CR$ 4.000 (5ª e 6ª) e CR$ 5.000 (sáb. e dom.). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515*. Duração: 1h15.

VOCÊ CASA COM A MINHA FILHA QUE EU CASO COM A SUA MÃE — Comédia musical de José Sampaio e Colé Sant'Ana. Direção de Nick Nicola. Com Colé, Jussara Calmon e outros. *Teatro Sesc de São João de Meriti*, Av. Automóvel Clube, 66 (756-6177). De 6ª a dom., às 20h30. CR$ 1.500.

MAMÃE NÃO PODE SABER — Texto e direção de João Falcão. Com Aramis Trindade, Chico Acioly e outros. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). De 5ª a sáb., às 21h30 e dom., às 20h30. CR$ 3.500. Duração: 1h20.

A HISTÓRIA É UMA HISTÓRIA (E O HOMEM É O ÚNICO ANIMAL QUE RI) — De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 19h. De Millôr Fernandes. Direção de Gracindo Jr. Com Paulo Gracindo, Françoise Forton e Reinaldo Gonzaga. *Teatro dos Quatro*, Rua Marques de São Vicente, 52/2º (274-9895). De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 19h. CR$ 3.000 (5ª e 6ª) e CR$ 4.000 (sáb. e dom.). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515*. Duração: 1h20.

OS 7 BROTINHOS — Texto e direção de Flávio Marinho. Com Cininha de Paula, Fernando Eiras, Anderson Muller e outros. *Teatro Clara Nunes*, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º (274-9696). De 4ª a sáb., às 21h e dom., às 19h30. CR$ 4.000 (de 4ª a 6ª) e CR$ 5.000 (sáb., dom. e vespera de feriado). Duração: 1h30.

PIERROT — Baseado na obra Pierrot Lunaire, de Arnold Schoenberg. Direção e interpretação de Beth Goulart. *Teatro Glória*, Rua do Russel, 632 (255-5527). De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 20h. CR$ 3.500 (5ª e dom.) e CR$ 4.000 (6ª e sáb.). Estudantes pagam CR$ 2.800 (5ª e dom.) e CR$ 3.200 (6ª e sáb.). Duração: 1h. Até 27 de março.

ELAS GOSTAM DE APANHAR — Crônicas de Nelson Rodrigues. Adaptação e direção de Flávio Henrique. Com Talou, Flávia Vitrali e outros. *Teatro Glauce Rocha*, Av. Rio Branco, 179 (220-0259). De 4ª a 6ª, às 19h; sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 1.500. Até 27 de março.

BAAL BABILÔNIA — Da obra de Fernando Arrabal. Direção de Carlos Felipe Hirsch. Com Guilherme Weber. *Teatro Cacilda Becker*, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 2.500. Duração: 1h10. Até 31 de março.

A PRIMEIRA A GENTE NUNCA ESQUECE/A COMÉDIA — De Marco Tozzato. Direção de Stella Maria Rodrigues. Com André Rangel. *Sesc do Engenho de Dentro*, Rua Amaro CAvalcanti, 1.661 (249-1391). 6ª e sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 1.500. Desconto de 50% para classe. Até 29 de maio.

A FALECIDA — De Nelson Rodrigues. Encenação de Gabriel Villela. Com Maria Padilha, Marcelo Escorel e outros. *Teatro Nelson Rodrigues*, Av. República do Chile, 230 (262-0942). De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 4.500. *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515*. Duração: 1h10. *Estacionamento gratuito*. Até 1º de maio.

AVE MATER — De José Maria Rodrigues e Cláudio Aragão. Direção de Marise Gonçalves. Com Ana Celestina, Kátia Abrahão e outros. *Teatro Tese*, Rua Heitor Beltrão, 353 (228-2036). Sáb., às 20h30 e dom., às 20h. CR$ 800. Até 26 de março.

CASAMENTO COMPLICADO — De Fernando Reski. Direção de Mário Cardoso. Com Zaira Zambelli, Fábio Villa-Verde e Marco Pimentel. *Teatro da Praia*, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 2.500 (5ª e dom.) e CR$ 3.000 (6ª e sáb.). Duração: 1h30.

LEMBRANÇAS DE OUTRAS VIDAS — De Marilia Danny. Direção e apresentação de Renato Prieto. Com Marilia Danny e Paulo Ernani. *Teatro Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 19h. CR$ 2.000 (5ª e 6ª) e CR$ 2.500 (sáb. e dom.). Duração: 1h15.

QUE PAÍS É ESSE? — Coletânea de textos. Direção de Juca Santos. Com a Trupe Teatral MKJA4(C). *Teatro de Lona da Barra*, Av. Alvorada, 1.791 (325-8508). Sáb. e dom., às 20h. CR$ 2.000. *Desconto de 50% para quem levar um quilo de alimento não perecível*. Duração: 1h20. Até 27 de março.

DESPERTAR — De Tiago Santiago. Direção de André Felipe. Com a Cia. de Atores do Novo Tempo. *Teatro Casa Grande*, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). 6ª e sáb., às 19h30 e dom., às 19h. CR$ 2.000. Duração: 1h.

ENTRE AMIGAS — De Maria Duda. Direção de Cecil Thiré. Com Nicole Puzzi, Lyla Collares e outras. *Teatro Posto 6*, Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). De 5ª a sáb., às 21h30, dom., às 20h. CR$ 3.000 (5ª e 6ª) e CR$ 4.000 (sáb. e dom.). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515*. Duração: 1h30. Até 1º de maio.

CARTÃO DE EMBARQUE — De Bruno Levinson e Daniel Herz. Direção de Daniel Herz e Susanna Kruger. Com a Cia. Atores da Laura. *Teatro Delfim*, Rua Humaitá, 275 (286-1497). De 5ª a sáb., às 21h e dom. às 20h. CR$ 2.500 (de 5ª a sáb.) e CR$ 2.000 (dom.). Duração: 1h. Até 20 de março.

AMIGOS AUSENTES — Comédia. Do grupo teatro-montagem Cândido Mendes. Direção de Lu Frota. Com Cláudio Heinrich, Ronaldo Tavares e outros. *Teatro Henriqueta Brieba*, do Tijuca Tênis Clube. Rua Conde de Bonfim, 451 (268-1012 r. 292). De 6ª a dom., às 21h. CR$ 3.000. Sorteio de brindes.

ALUGA-SE UM NAMORADO — De James Sherman. Com Eri Johnson, Iara Jamra e outros. Direção de André Valle. *Teatro Princesa Isabel*, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). 5ª e 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h e dom., às 20h. CR$ 4.000. Duração: 1h30.

A INFIDELIDADE É COISA NOSSA — Texto e direção de Gugu Olimecha. Com Solange Couto, Patricia Evans e outros. *Teatro América*, Rua Campos Sales, 118 (567-2027). De 5ª a sáb., às 21h30. Dom., às 20h30. CR$ 1.500 (5ª) e CR$ 2.500 (6ª) e CR$ 3.000 (sáb. e dom.). *Descontos de 50% para maiores de 60 anos. Os 30 primeiros que chegarem ao teatro tomarão uma taça de vinho com o elenco. Estacionamento dentro do Clube América*. Duração: 1h20. Até 27 de março.

VALSA Nº 6 — Monólogo de Nelson Rodrigues. Direção de Cristina Ribas. Com Maria Luisa Mendonça. *Espaço III*, do Teatro Villa-Lobos. Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a sáb., às 21h e dom., às 19h. CR$ 2.000 (4ª, 5ª e dom.) e CR$ 2.500 (6ª e sáb.). Classe paga CR$ 1.500. *O espetáculo começa rigorosamente no horário e não será permitida a entrada após seu início. Estacionamento no Riopark com 50% de desconto mediante apresentação do ingresso*. Até 27 de março.

A RATOEIRA É O GATO — A partir de fragmentos das obras de Michel de Ghelderode e Heiner Muller. Direção de Paulo de Moraes. Com Patricia Selonk, Marcos Martins e outros. *Teatro Gláucio Gil*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 2.500. Duração: 1h20. Último dia.

QUERIDO MUNDO — De Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa. Direção de Miguel Falabella. Com Joana Fomm e Otávio Augusto. *Teatro Vannucci*, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º (274-7246). 5ª e 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h e dom., às 20h. CR$ 4.000 (5ª e 6ª) e CR$ 5.000 (sáb., dom., feriado e véspera de feriado). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515*. Duração: 1h40.

CONFISSÕES DAS MULHERES DE 30 — Direção de domingos de Oliveira. Texto e atuação de Maitê Proença, Priscilla Rozenbaum e Clarisse Derzié. *Teatro da Lagoa*, Av. Borges de Medeiros, 1.426 (274-7999). De 5ª a sáb., às 21h30; dom., às 20h30. CR$ 4.000 (5ª e 6ª) e CR$ 5.000 (sáb.) e CR$ 4.500 (dom.). *Mulheres de 30 têm desconto de 30%*. Duração: 1h10. *Estacionamento próprio*. Até 27 de março.

DESEJO — De Eugene O'Neill. Com Vera Fisher, Juca de Oliveira e outros. *Teatro Copacabana*, Av. N.Sra. Copacabana, 291 (257-0881). 5ª e 6ª, às 21h; sáb., às 21h30 e dom., às 20h. CR$ 7.000. Duração: 1h30. Até 27 de março.

SE VOCÊ ME AMA — De Miriam Bevilacqua. Direção de Franncis Mayer. Com Danielle Winits, Henrique Farias e outros. *Teatro Cândido Mendes*. Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). De 5ª a sáb., às 21h30 e dom., às 19h30. CR$ 2.200 (5ª a 6ª) e CR$ 2.800 (sáb., dom. e feriados). *Maiores de 60 anos e menores de dez têm 50% de desconto*.

AMOR DE QUATRO — Texto de Douglas Carter Beane. Adaptação de Flávio Marinho. Direção de Eliana Fonseca. Com Isis de Oliveira, João Signorelli e outros. *Teatro Barrashopping*, Av. das Américas, 4.666 (325-5844). 5ª e 6ª, às 21h; sáb., às 20h30 e 22h30; dom., às 20h30. CR$ 4.000 (5ª e 6ª) e CR$ 5.000 (sáb. e dom.). Duração: 1h20. Até 27 de março.

BARRADOS DO BAILE — Musical de Claudio Althiery. Direção Rubens Lima Junior. Com Matheus, Duda Little e outros. *Teatro Suam*, Praça das Nações, 88/A (270-7082). De 6ª a dom., às 19h. CR$ 1.500. Duração: 1h20. Até 27 de março.

CLORIS, A MULHER MODERNA (TEATRO A DOMICÍLIO) — De Anamaria Nunes. Direção de Edwin Luisi. Com Stela Freitas. *Telefone para contato: 259-0139*.

BEIJO DE HUMOR (TEATRO A DOMICÍLIO) — Texto e direção de Irene Ravache. Com Raul Orofino. *Telefone para contato: 286-8990*. Duração: 1h.

CRIANÇA

ALADIM E A LÂMPADA MARAVILHOSA — Direção de Bemvindo Sequeira. *Teatro América*, Rua Campos Sales, 118 (567-2027). Sáb. e dom., às 17h30. CR$ 1.500 (sáb.) e CR$ 2.000 (dom.). *Sorteio de brindes* Até 27 de março.

ALADIM E A LÂMPADA MARAVILHOSA — Direção de Marlene Barbeta e Lucy Costa. *Teatro de Bolso Aurimar Rocha*, Av. Ataulfo de Paiva, 269, Leblon (294-1998). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 1.800. Até 27 de março.

ALADIN E O GÊNIO DA LÂMPADA — Texto e direção de Brigitte Blair. *Teatro Brigitte Blair*, R. Miguel Lemos, 51, Copacabana (521-2955). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 1.500.

AS ALEGRES COMADRES — Musical de Paulo Afonso de Lima. *Teatro Vanucci*, R. Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea (239-8545). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 2.000. *Desconto de 20% para quem levar um quilo de alimento não perecível.*

APENAS UM CONTO DE FADAS — Direção de Fernando Carrera. *Teatro Vanucci*, R. Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea (239-8545). Sáb. e dom., às 16h30. CR$ 2.000. *Desconto de 20% para quem levar um quilo de alimento não perecível.*

AVENTURAS DE UM DIABO MALANDRO — Direção de Gilson Barcia. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 Ipanema (267-7295). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.500. *Distribuição de refrigerantes do McDonald's*. Até 27 de março.

AS AVENTURAS DOS TRÊS PORQUINHOS — Texto e direção de Brigitte Blair. *Teatro Brigitte Blair*, R. Miguel Lemos, 51, Copacabana (521-2955). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1500.

A BELA ADORMECIDA — Com Lucinha Lins, Anna Aguiar e Cláudio Tovar. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 2000.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES — De João Soncini e Dylmo Elias. *Teatro Monte Sinai*, Rua São Francisco Xavier, 104 (284-9812). Sáb. e dom., às 16h. CR$ 1.000.

A BRUXINHA QUE ERA BOA — Direção de Lupe Gigliotti e Cininha de Paula. *Teatro Barrashopping*, Av. das Américas, 4666 (325-5844). Sáb. e dom., às 17h30. CR$ 2.000. Desconto de 50%, mediante apresentação do canhoto, para quem assistir *A volta de Chico mau*.

A BRUXINHA QUE ERA BOA — De Maria Clara Machado. Direção de Waltinho Antunes e Victor Hugo Santiago. *Teatro Armando Gonzaga*, Av. General Oswaldo Cordeiro de Farias, 511 Marechal Hermes (350-6733). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.300.

OS BRUXOS — Direção de Dinho Valladares. *Teatro Cacilda Becker*, R. do Catete, 338 (265-9933). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.200.

CHAPEUZINHO VERMELHO E O LOBO QUE NÃO ERA MAU — De João Soncini e Dylmo Elias. *Teatro Monte Sinai*, Rua São Francisco Xavier, 104 (284-9812). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 1.000. Sócios têm 50% de desconto.

CHAPEUZINHO VERMELHO — Direção de Limachem Cherem. *Teatro Cesar Fabri*, R. Eng. Richard, 83, Grajaú (577-2365). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.000.

CHAPEUZINHO VERMELHO — Direção de Mel e Gisa. *Teatro Club Mackensie*, R. Dias da Cruz, 561 (269-0082). Sáb. e dom., às 16h. CR$ 1.000. Até 27 de março.

A CIGARRA E A FORMIGA — Direção de Frederico D'Amico. *Teatro do Esporte Clube Mackensie*, Rua Dias da Cruz, 561, Meier (269-0082). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 700. Até 27 de março.

FANTASMINHA SAPECA — Direção de Ressy Marie Penafort. *Teatro de Lona da Barra*, Av. Alvorada, 1791 (325-8508). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 1.000 (sáb.) e CR$ 1.500 (dom.). *Na compra de qualquer produto no McDonald's/Carrefour o cliente receberá uma filipeta valendo um ingresso de acompanhante*. Até 27 de março.

A FLAUTA ENCANTADA — Direção de Romeu D'Angelo. *Teatro Posto 6*, R. Francisco Sá, 51 Copacabana (287-7494). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.000.

JOÃO E MARIA NA CASA DE CHOCOLATE — Direção geral de Gugu Olimecha. *Teatro SUAM*, Pç. das Nações, 88A, Bonsucesso (270-7082). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.000.

A LINDA ROSA — Direção de Mariozinho Teles. *Mercado São Jose' das Artes*, R. das Laranjeiras, 90 (205-0216). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 1.000.

O MANTO DO REI — Da Cia. de Teatro Era só o que faltava. *Teatro Gláucio Gil*, Pça. Cardeal Arcoverde, s/nº, Copacabana (237-7003). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.500. Até 27 de março.

AS MARIAS DA GRAÇA EM TEM AREIA NO MAIÔ — Direção e coreografias de Beto Brow. *Teatro Delfin*, R. Humaitá, 275 (286-1497). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 2.000.

MESTRE POR UM TRIZ — Direção de Ricardo Venâncio. *Teatro Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176, Ipanema (247-6946). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1500. *O ingresso dá direito a um refrigerante do McDonald's.*

NÊGA LOROTA NO MUNDO DA FANTASIA — Direção de Frederico D'Amico. *Teatro Galeria*, R. Senador Vergueiro, 93 (225-8846). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 1.000.

PALHAÇADAS — Direção de Waltinho Antunes. *Teatro Posto 6*. R. Francisco Sá, 51, Copacabana (287-7496). Sáb., dom., e feriados às 18h. CR$ 1.500.

O PATINHO FEIO — Musical de Frederico D'Amico. *Teatro Galeria*, R. Sen. Vergueiro, 93 (225-8846). Sáb., dom. e feriados, às 16h. CR$ 1.000.

PINÓCHIO E O SONHO DE SER MENINO — Direção de Robson Moreno. *Teatro do Mackenzie*, R. Dias da Cruz, 561, Meier (269-0082). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 700.

PUCK DÁ DOIS PASSOS E ARRUMA TRÊS ENCRENCAS — Direção de Caló Miranda. *Teatro Noel Rosa*, Av. 28 de setembro, 109, Vila Isabel (248-0247). Sáb. e dom., às 17h30. CR$ 1.000.

REBECA SAPECA — a menina que aprendeu a estudar — Direção de Cláudio Juarez. *Teatro Grajaú Country Club*, R. Prof. Valadares, 268 (258-5155). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 800.

A REVOLTA DOS BRINQUEDOS — Direção de Waltinho Antunes e Victor Hugo Santiago. *Teatro Henriqueta Brieba*, R. Conde de Bonfim, 451, Tijuca (263-1012). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.500.

SALAMÊ MINGUÊ — Musical infantil de Chico Anisio sob a direção de Rogério Fabiano. *Teatro Clara Nunes*, Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9696). Sáb. e dom. às 17h30. CR$ 2.500.

SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO — Direção de Paulo Cesar de Oliveira. *Teatro Villa Lobos*, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 2.000.

TIP E TAP - RATOS DE SAPATO — Musical de sapateado. Direção de Ronaldo Tasso. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). Sáb. e dom., às 16h. CR$ 2.000.

OS TRÊS PORQUINHOS — Musical de Frederico D'Amico. *Teatro Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). Sáb. e dom. às 17h. CR$ 1.000.

A VOLTA DE CHICO MAU — Texto e direção de Lupe Gigliotti. *Teatro Barrashopping*, Av. das Américas, 4666 (325-5844). Sáb. e dom., às 16h. CR$ 2.000. *Sorteio de brindes. Desconto de 50%, mediante apresentação do canhoto, para quem assistir a Bruxinha que era boa.*

EXTRA

A ENCANTADORA CANTORA — Sáb. e dom., às 11h. *Museu da República*, R. do Catete, 153 (225-7662). Grátis.

CIRCO NO CIRCO VOADOR — Dom., às 17h30. *Circo Voador*, Arcos da Lapa, s/nº (252-8231). CR$ 1.200. *Crianças com menos de 5 anos não pagam ingresso.*

PROJETO QUATRO CANTOS — *Arraiá, ou a verdadeira história da onça que comia caqui. Teatro Gonzaguinha*, R. Benedito Hipólito, 125, Praça Onze (221-6213). Dom., às 17h. Grátis.

TRANSFIGURATO — Mímica e formas com Luiza Monteiro. *IBAM*, Largo do Ibam, 1, Botafogo (266-6622). Dom., às 16h. Grátis.

ILHA PLAZA SHOPPING — Recreação com brinquedos da Lego. Das 16h às 22h, às 2ª, das 10h às 22h de 3ª a sáb. e das 15h às 21h aos dom. *Ilha Plaza Shopping*, Av. Maestro Paulo e Silva, 400 (266-1599). Grátis.

PARQUE SHANGHAI — Parque de diversões. Sáb., das 14h às 22h; e dom. e feriados, das 9h às 22h. *Largo da Penha*, 19 (270-3566).

PROGRAMA DE VERÃO

Marcelo Regua

Maurício Maestro, Lourenço Gama, Zé Renato e Fernando Gama (na ordem) levam o som do Boca Livre ao Arpoador

Vozes e violas à beira-mar

Quem ainda não assistiu ao show *Dançando pelas sombras*, do grupo Boca Livre, terá sua última chance hoje, às 18h, e sem pagar nada por isso. O grupo faz um balanço de sua carreira no projeto *Som das Ondas*, no Parque Garota de Ipanema, lembrando antigos sucessos — *Quem tem a viola, Anima, Mistérios* e *Toada* — e mostrando pela última vez, antes de voltar ao estúdio, o repertório do disco, também chamado *Dançando pelas sombras*.

Além das músicas mais conhecidas dos fãs, o Boca Livre revisita, nesta tarde-noite, parcerias de Caetano e Gil (*Panis et circensis*); de Aldir Blanc e Guinga (*Zen-vergonha*); de Paulo César Pinheiro e Dori Caymmi (*Desenredo*); e de Macalé e Capinam (*Gotham City*).

O disco e o show *Dançando pelas sombras* estão completando dois anos de vida. Eles marcam a vinda de Fernando Gama para o grupo, que reúne há 15 anos os músicos Zé Renato (violão elétrico), Lourenço Gama (flauta, violão e *talking drum*) e Maurício Maestro (baixo). Fernando também *dedilha* um violão elétrico, e todos têm participação vocal.

O *calouro* Fernando, como ele mesmo se intitula, garante que o show traz "ótimas surpresas", entre elas uma *canja* do saxofonista Zé Nogueira. Os melhores momentos, porém, devem mesmo ficar por conta dos duos de vozes e dos solos instrumentais de cada integrante. Durante o espetáculo de hoje, o próprio Fernando apresentará um número instrumental de viola, tocando uma música — ainda sem título — que estará em seu primeiro disco solo. O lançamento está programado para o segundo semestre deste ano.

O vôo solo de Fernando Gama não é único: Zé Renato também lança, já em abril, uma homenagem a Sílvio Caldas, no disco *Arranha-céu*, em que pretende resgatar os grandes sucessos do cantor, com a ajuda da parceria de João Bosco, Nico Assumpção e Marco Pereira.

Depois desta *despedida*, o grupo se tranca num estúdio particular em Teresópolis e compõe as músicas do próximo disco, que será lançado em setembro. Serão cinco meses de experiências com novos arranjos e letras, num trabalho que os integrantes do Boca Livre definem como mais "autoral".

TELEVISÃO

Educativa

Tel. (021) 292-0012

7h25 Hino nacional brasileiro
7h30 Palavras da vida. Religioso
8h15 Missa ao vivo. Religioso
9h Caras e coroas
9h30 Academia Amazônia
10h Professor alfabetizador. Educativo
10h28 Lendas brasileiras. Hoje: *Além do Rio*. Com ilustração de Ziraldo e narração de Célio Moreira
10h30 Conta conto. Infantil com Bia Bedran
11h Bem Brasil. Show. Ao vivo de São Paulo
12h30 Aventuras. Hoje: *Série francesa*
13h História americana. Documentário
14h Contos infantis japoneses
14h45 Especial Cida Lobo e Fernanda Abreu
15h28 Lendas brasileiras. Hoje: *A lenda do Mati-ta-Peré*. Com ilustração de Rui de Oliveira e narração de Célio Moreira
15h30 Cinema de domingo. Hoje: *A marcha*
17h Minissérie. Hoje: *Madame Bovary — 3º episódio*
17h58 Lendas brasileiras. Hoje: *Cobra Norato*. Com ilustração de Renato J.L.M. e narração de Célio Moreira
18h Front Page. Jornalístico
19h Dentro e fora do compasso. Entrevistas e musicais. Hoje: *Jorge Aragão*
19h58 Lendas brasileiras. Hoje: *Uirapuru*. Com ilustração de Heli Celano e narração de Célio Moreira
20h Futebol o jogo da paixão. Hoje: *Seleção dos Estados Unidos*
21h Debate esportivo
22h30 O teatro de Shakespeare. Hoje: *Noite de reis*. Uma produção da BBC de Londres. Com Alec McCowen
0h30 Encerramento

Globo

Tel. (021) 529-2857

6h15 Educação em revista. Educativo
6h35 Santa missa. Religioso
7h35 Globo ciência. Documentário
8h10 Globo ecologia. Documentário
8h35 Pequenas empresas, grandes negócios
9h05 Globo rural. Documentário
10h Festival de desenhos. Hoje: *Thundercats/Garfield*
10h55 Harry. Série. Hoje: *O exterminador*
11h25 Disney club
12h25 Os Simpsons. Série. Hoje: *O novo vizinho*
12h55 Louco por você. Série. Hoje: *Coisas do passado*
13h25 Barrados no baile. Série. Hoje: *Vidas de casais*
14h15 Temperatura máxima. Filme: *Highlander II — A ressurreição*
15h55 Domingão do Faustão. Variedades
20h Fantástico. Variedades
22h Domingo maior. Filme: *A última festa do solteiro*
0h Placar eletrônico
0h30 Cineclube. Filme: *O emissário de Mackintosh*

Manchete

Tel. (021) 285-0033

6h30 TV educativa
7h Pare e pense
7h30 Despertando vocações
8h30 Estação ciência. Documentário
9h Programação educativa
10h Nossa gente/local
10h30 Campus/local
11h TV Mapping
12h Eventos esportivos
19h Especial musical. Hoje: *INXS*
20h Domingo forte. Jornalístico
22h Revista banco Nacional de cinema
22h30 Business
23h30 Intervalo
0h30 Preto e branco. Filme: *Ambiciosa*

Bandeirantes

Tel. (021) 542-2132

5h30 Programa educativo
6h15 A hora da graça. Religioso
6h45 Anunciamos Jesus
7h30 Seleções portuguesas. Curiosidade
8h15 Cada dia. Religioso
8h30 Está escrito
9h Show de turismo
10h Irmão caminhoneiro Shell
10h30 Show do esporte/abertura
11h Campeonato italiano de futebol. Hoje: *Juventus x Parma*. Ao vivo
13h10 Gol — O grande momento do futebol
13h45 Campeonato paulista de futebol aspirante. Hoje: *Corinthians x Portuguesa*. Ao vivo
16h Liga nacional de vôlei masculino. Hoje: *Nossa caixa/Suzano x Palmeiras/Parmalat*. Ao vivo
18h O melhor da rodada
18h10 Copa do mundo 94. Boletim
18h20 Copa Rio 94. Futebol. Hoje: *Botafogo x Flamengo*. VT
19h50 Campeonato paulista de futebol. Hoje: *Corinthians x Portuguesa*. VT
21h10 Bloco final. Variedades esportivas
21h25 Jornal de domingo — 1ª edição. Noticiário
21h40 Especial Chico Buarque/Paratodos
23h10 Jornal de domingo — 2ª edição
23h25 Cara a cara. Entrevistas com Marília Gabriela
0h40 Crítica e autocrítica. Entrevistas
2h Gente que é notícia. Variedades
4h Information

CNT

Tel. (021) 589-0909

4h30 Educação em revista
5h Igreja da graça. Religioso
7h Reflexão. Religioso
8h CNT rural. Noticiário sobre o campo
9h Eu e você
9h05 Comunidade na TV. Entrevistas e reportagens
10h Camisa 9. Esportivo
11h Posso crer no amanhã. Religioso
12h Alberto José. Variedades sobre o mundo samba
13h CNT music
13h20 Super matinê I. Filme: *Os jovens pioneiros*
15h Super matinê II. Filme: *O heróico lobo do mar*
17h Long shot. O mundo do cinema
18h Espaço motor. Automobilismo
19h Realce. Esportes radicais
20h Clodovil em noite de gala. Entrevistas
22h Mesa redonda. Debate esportivo
0h Long shot. O mundo do cinema
1h Encontro de paz. Religioso

SBT

Tel. (021) 580-0313

7h08 Palavra viva
7h10 Educativo
7h30 Pesca & Cia
8h30 Esporte mágico
9h Desenhos bíblicos
9h30 Lurpy Lobo
10h Wally gator
10h30 Lippy, o leão
10h40 Dom Pixote
11h Novo Batman
11h30 Uma galera do barulho
12h Programa Silvio Santos. Variedades. Com Silvio Santos e Gugu Liberato
23h30 Sessão das dez. Filme
1h30 SBT esportes

TV Rio

Tel. (021) 502-4616

6h Programa educacional
6h30 O despertar da fé. Religioso
8h Informática
9h O chão e o limite. Saber
10h TV casa centro
11h Minha irmã e demais
11h25 Tempo quente
12h20 Cara e coroa
13h15 Bem forte
14h TV Mappin. Compras pela TV
15h Histórias eternas
15h30 Super Book
16h Arquivo Record
17h O comissário
18h Comando noturno
19h Cine record especial. Filme: *O vilão da sobrancelha*
20h30 Cine Record especial 2. Filme: *Feras no deserto*
22h30 Bob Coutinho em dose dupla
23h30 Travel Guide
0h Athayde Patreze visita
1h Palavra de vida

MTV

Tel. (021) 221-2651

10h Big vid
11h30 Vídeos
13h Top 10 EUA
14h Vídeos
17h Clássicos MTV
18h Top 20 Brasil
20h Ponto zero
20h30 Semana rock
21h Vídeos
22h Lado B
0h Vídeos
3h Encerramento

OS FILMES

RENATO LEMOS

OS JOVENS PIONEIROS

CNT ◯ 13h
Duração 1h40m

(Young pioneers), de Michael O'Herlihy. Com Roger Kern e Linda Purl. EUA, 1976.
Aventura. Jovem casal decide iniciar vida em território árido. É dura a vida dos pioneiros. Ainda bem que são jovens e cheios de disposição. E são um bocado compreensivos também. Não se importarão muito se passarmos batidos por eles. ★

HIGHLANDER II — A RESSURREIÇÃO

Globo ◯ 14h15
Duração 1h40m

(Highlander II), de Russel Mulcahy. Com Christopher Lambert, Michael Ironside e Sean Connery. EUA, 1991.
Ficção. Cientista imortal tenta salvar a terra e luta contra arquiinimigo. Continuação da saga do destemido guerreiro que, sem dúvida, conheceu dias melhores no primeiro exemplar da série. Aqui, Christopher Lambert está mais velho e mais vestido, o que decepcionará bastante as fãs do astro francês. Quem também está mais velho é Sean Connery, mas o eterno 007 sempre soube tirar vantagem do tempo. Destaque para as paisagens captadas na Argentina. ★

O HERÓICO LOBO DO MAR

CNT ◯ 15h
Duração 1h39m

(The rover), de Terence Young. Com Anthony Quinn e Rosana Schiaffino. EUA.
Pirataria. Durante Revolução Francesa, intrépido pirata enfrenta a lei. Produção modesta dirigida pelo nem tanto Terence Young, responsável por uma penca de filmes de 007. ★ ★

A MARCHA

TVE ◯ 15h30
Duração 1h30m

(The march), de David Whetley. Com Malik Bowers e Juliet Stevenson. Inglaterra, 1990.
Drama documental. Povo africano atravessa deserto para chegar à Europa. Documentário dramatizado com boa realização da BBC. ★ ★

O VALENTE DE NEBRASKA

Rio ◯ 19h
Duração 1h05m

(The nebraskan), de Fred F. Sears. Com Phil Carey e Richard Webb. EUA, 1953.
Aventura. Escoteiro tenta livrar comunidade do ataque dos índios Sioux. Poderia ter pego parada menos indigesta. ★

PERDIDOS NO DESERTO

Rio ◯ 20h30
Duração 1h22m

(Lost in the desert), de Jamie Hayes. Com Dirkie Hayes e Jamie Hayes. EUA, 1970.
Aventura. Após queda de avião, garotinho tenta sobreviver no deserto, acompanhado de seu cão. Deu um tremendo azar o cãozinho. A sorte é que conta com a ajuda do garoto. Aí já viu, né: uma pata lava a outra. ★

A ÚLTIMA FESTA DE SOLTEIRO

Globo ◯ 22h
Duração 2h

(Bachelor party), de Neal Israel. Com Tom Hanks, Tawny Kitaen e Adrian Zmed. EUA, 1984.
Comédia. Cambada se junta para despedida de solteiro que não parece muito disposto a encarar a mulherada. Hanks, antes de descobrir sua veia dramática, exposta em *Filadélfia*, gostava bem de fazer essas comediazinhas rasteiras. E até que é bom mesmo no assunto. Ainda mais ajudado pela mente imbecilóide de Neal Israel, o gênio criador de toda aquela série de *Loucademia de polícia*. Pelo menos cai bem melhor que a pancadaria que a Globo costuma exibir no horário. A galera do jiu-jitsu é que ficará órfã do estilo *aguerrido* de Charles Bronson e cia. ★

AMBICIOSA

Manchete ◯ 0h30
Duração 1h37m

(The farmer's daughter), de H. C. Potter. Com Loretta Young e Joseph Cotten. EUA, 1947.
Comédia. Garota sueca enfrenta convenções para ficar com o homem que ama. Oscar de melhor atriz para Loretta Young. ★ ★

O EMISSÁRIO DE MACKINTOSH

Globo ◯ 0h30
Duração 1h45m

(The Mackintosh man), de John Huston. Com Paul Newman, Dominique Sanda e James Mason. EUA, 1973.
Suspense. Agente britânico cai em armadilha e acaba preso. Posto em liberdade, vai procurar organização chefiada por parlamentar inescrupuloso. Não é o melhor de Huston, mas ainda é Huston e tem Paul Newman de quebra, o que dá interesse a qualquer produto. ★ ★

■ Cotações: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

Alterações de última hora na programação publicada nesta seção são de responsabilidade dos organizadores dos eventos

SHOW

GLENN MILLER REVIVAL/50 ANOS — Com a Rio Jazz Orchestra e a Cia. de Dança Fim de Século. De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. *Teatro Villa-Lobos*. Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). CR$ 5.000 e CR$ 3.000 (estudantes e classe). Até 10 de abril.

HEMISFÉRIOS — Música Visual de Marisa Resende, Miguel Pachá, Belbarcellos, Apon e Sergio Marimba. De 5ª a dom., às 21h, 21h30 e 22h. *Espaço Cultural Sergio Porto*. Rua Humaitá, 163 (266-0896). CR$ 2.000. Até 27 de março.

GAL COSTA/O SORRISO DO GATO DE ALICE — 6ª e sáb., às 22h e dom., às 21h. *Imperator*. Rua Dias da Cruz, 170 (592-7733). CR$ 12.500 (setor A, B especial e camarote), CR$ 10.000 (setor B, C especial e A lateral) e CR$ 7.500 (setor C). Até 27 de março.

RETRATOS E RETALHOS — Textos e músicas sobre a mulher. Roteiro de Maria Pompeu. Direção de Aracy Cardoso. Com Maria Pompeu, Nildo Parente e Márcia Taborda. *Café-Concerto La Place*. Rua Visconde de Pirajá, 66 (267-4015). 5ª, às 17h (com serviço de chá); 6ª e sáb., às 21h30 e dom., às 19h. CR$ 2.500 e CR$ 1.800 (o chá, às 5ªs).

VIDA, PAIXÃO E BANANA: GARGANTA CANTA TROPICÁLIA — 6ª, às 12h30 e 18h30, sáb., às 21h e dom., às 20h. *Teatro João Theotônio*. Rua da Assembléia, 10 (531-2000 r. 236). CR$ 4.000 (às 12h30) e CR$ 5.000. Até 27 de março.

NOEL ROSA — Com Luiza Monteiro, Jorge Maya, Mariangela Marques, Otávio Grangeiro e Paulinho Baqueta. De 4ª a 6ª e dom., às 18h30 e sáb. às 21h. *Teatro Dulcina*. Rua Alcindo Guanabara, 17 (240-4879). CR$ 2.500 e CR$ 1.500 (estudantes). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515*. Até 3 de abril.

RAPHAEL RABELLO E ARMANDINHO — De 5ª a dom., às 23h. *Jazzmania*. Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). *Couvert* CR$ 4.000 e consumação a CR$ 2.000. Último dia.

CARLINHOS VERGUEIRO — Domingos, às 18h30. *Petra, Casa de Cultura*, em Vargem Grande. Reservas pelo tel. 286-0666. CR$ 22.500 (incluindo passeio ecológico e bufê).

BAHINO — De 5ª a dom., às 21h30. *Vinicius*. Av. Vinicius de Moraes, 39 (267-5757). *Couvert* a CR$ CR$ 1.500.

LUIS CARLOS VINHAS — De 5ª a dom., às 23h. *Vinicius*. Av. Vinicius de Moraes, 39 (267-5757). *Couvert* a CR$ 3.000.

OVERDRIVE FESTIVAL — Com as bandas Di Picles, Killer Clown, Monastery e Hicuss. Dom., às 18h. *Basement*. Av. N. Sra. Copacabana, 1.241 (050 (284-1796). CR$ 500 e consumação a CR$ 1.800.

SOM NA PRAÇA — Paula Morelenbaum. Dom., às 19h. *Praça das Delícias*, do Madureira Shopping. Estrada do Portela, 222. Entrada franca.

MÚSICA NA PRAÇA — Com a Orquestra de Sax. Dom., às 19h. *Praça da Alimentação*, do Plaza Shopping. Rua 15 de Novembro, 8. Entrada franca.

MÚSICA NA PRAÇA — Eu canto a minha vontade de viver, com Alex Cohen. Domingos, às 20h30. *Praça da Alimentação*, do Ilha Plaza Shopping. Av. Maestro Paulo e Silva, 400. Entrada franca. Até 27 de março.

HAPPY-HOUR NO NORTESHOPPING — Don Euclydes e Telê Acioly. Dom., às 17h30. *Praça de Eventos*, 1º piso. Av. Suburbana, 5.474 (593-9896). Entrada franca.

BOCA LIVRE — Dom., às 18h. *Parque Garota de Ipanema*, no Arpoador. Entrada franca.

HUMOR

AGILDO RIBEIRO/PINTANDO AS 7 — Texto e direção de Agildo Ribeiro. Sáb. e dom., às 19h. *Teatro BarraShopping*. Av. das Américas, 4.666 (325-5844). CR$ 5.000. Até 27 de março.

FAFY SIQUEIRA OU NÃO QUEIRA — Textos de Fafy Siqueira, Chico Anysio, Paulo Duarte, Guga Olimecha e Magalhães Jr. Direção de Chico Anysio. 6ª e sáb., às 22h e dom., às 19h. *Café-Concerto Teatro Rival*. Rua Álvaro Alvim, 33 (532-4192). CR$ 2.500 (6ª e dom.) e CR$ 3.000 (sáb.). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515*. Até 27 de março.

NÁDIA MARIA — Sáb. e dom., às 21h. *Teatro de Arena Elza Osborne*. Estrada do Rio do A, 220 (232-5490). CR$ 1.500. Último dia.

REVISTA

PRK7/A REVISTA DO RÁDIO — Texto e direção de Paulinho Telles. De 6ª a dom., às 21h. *Teatro Brigitte Blair I*. Rua Miguel Lemos, 51/H (521-2955). CR$ 3.000.

ALL THAT CINE/O MUSICAL — 6ª e sáb., às 21h30 e dom., às 19h. *Teatro Alaska*. Av. N. Sra. Copacabana, 1.241 (247-9842). CR$ 1.500.

A NOITE DOS LEOPARDOS — Direção e apresentação de Eloina. Participação especial de Rogéria e Erik Barreto. 5ª e dom., às 21h30 e 6ª e sáb., às 24h. *Teatro Alaska*. Av. N. Sra. Copacabana, 1.241 (247-9842). CR$ 3.000.

PAGODE/GAFIEIRA

DOMINGUEIRA VOADORA — Orquestra Tupy do maestro Bruno Rodrigues. Dom., às 21h. *Circo Voador*. Arcos da Lapa, s/nº (221-0405). CR$ 2.000 (homem) e CR$ 1.500 (mulheres e pessoas com carteirinha de academia de dança).

BAR

NOITE DO PROFISSIONAL AMADOR/MARLENE XAVIER — Dom., às 21h30. *Mistura Fina*. Av. Borges de Medeiros, 3.207 (266-5844). *Couvert* CR$ 2.500 e consumação a CR$ 1.500.

SOM MAIOR TRIO — Com Nude Regina e grupo. De 2ª a 4ª e dom., às 22h. Rua Prudente de Morais, 129 (287-1369). *Couvert* e consumação a CR$ 3.500.

ARETHA CANTA AOS MESTRES COM CARINHO — 6ª e sáb., às 22h30 e dom., às 21h30. *La Place*. Rua Visconde de Pirajá, 66 (267-4015 r. 67). *Couvert* a CR$ 2.000. Até 3 de abril.

CHIKO'S BAR — Música ao vivo com a cantora Bibba e os pianistas Romildo e Erasmo. Diariamente, a partir de 22h. Av. Epitácio Pessoa, 1.560 (287-3514). Consumação a CR$ 3.000.

ZEPPELIN — Com Candó. Sáb. e dom., às 22h. Estrada do Vidigal, 471 (274-1549). *Couvert* e consumação a CR$ 1.500 (5ª e dom.).

GRUPO TERRA MOLHADA — Músicas dos beatles. Domingos, às 22h30. *People*. Rua Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). *Couvert* de dom. a CR$ 3.500 (homem) e CR$ 2.500 (mulher).

PARA DANÇAR

TILIO'S — Diariamente, a partir de 22h. Rua Figueiredo de Magalhães, 885 (255-2291). Consumação a CR$ 3.500.

CALÍGOLA — Diariamente, a partir de 22h30. Às 6ªs, flash back. Rua Prudente de Morais, 129 (287-1369). CR$ 7.000 (pista) e CR$ 11.000 (entrada e consumação na mesa).

SEM SAÍDA CERVEJARIA VÍDEO DANCE — Às 3ªs, Pagode Sem Saída. De 4ª a sáb., a partir de 20h, discoteca. Domingueira, às 21h. Matinê, dom., a partir de 16h. Estrada Padre Roser, 233 (391-7913). Largo do Bicão. 4ª, 5ª e dom. CR$ 1.800 (homens) e CR$ 1.400 (mulheres). 6ª e sáb., CR$ 2.200 (homens) e 1.500 (mulheres). Pagode e matinê a CR$ 2.000.

TRIGONOMETRIA DANCE — Sáb., discoteca a partir de 22h. Matinê, sáb. e dom., a partir de 16h. Rua Leopoldina Rego, 52 (290-1725). CR$ 1.500 (homem) e CR$ 1.000 (mulher). Matinê a CR$ 1.000 (homem) e CR$ 800 (mulher).

PSICOSE — De 4ª a dom., a partir de 22h. Matinê, dom., às 16h. Rua Marz e Barros, 1.050 (284-1796). CR$ 1.000 e CR$ 700 (matinê).

WELL'S FARGO — 6ªs, às 22h, Beer Fest. Sáb., às 22h, discoteca. Matinê, sáb. e dom., às 17h. Rua Gal. Urquiza, 102 (274-7895). Às 6ªs, CR$ 4.000 (homem) e CR$ 2.000 (mulher). Sáb. a CR$ 1.500 e consumação a CR$ 1.500. Matinê a CR$ 2.000.

GYPSY — Às 3ªs, Pagode Zona Sul. Às 4ªs, Patinação Roller Station. Às 5ªs, Orquestra Cuba Libre e participação de Jaime Alem. 6ª e sáb., às 22h, discoteca. Matinê, sáb. e dom., às 17h. Av. Afrânio de Melo Franco, 296 (239-4448). De 3ª a 5ª, CR$ 3.000, 6ª e sáb., a CR$ 2.000 (mulher) e CR$ 2.500 (homem). Matinê a CR$ 2.000.

COPA-ZOOM — De 3ª a 5ª, sáb. e dom., a partir de 22h, com o DJ Manoel. Conexion Latina 6ªs e véspera de feriado. *Copa-Zoom*. Rua Rodolfo Dantas, 102 (541-9196). Consumação a CR$ 1.800 (6ªs e véspera de feriado).

VIVARA — Diariamente, a partir de 22h. Av. N. S. Copacabana, 1.144 (267-1497). CR$ 1.200 (de dom. a 5ª) e CR$ 1.500 (6ª, sáb. e véspera de feriado). Matinê, dom., das 15h às 20h. CR$ 1.200 (com direito a pipoca, cachorro-quente e refrigerante).

RÁDIO

OPUS 90 FM 90.3MHz

20 horas — *Reprodução digital (CDs e DATs)*. *Abertura da Ópera Giovanna d'Arco*, de Verdi (Nat. Phil. Chailly. DDD. 7:25); *Concerto para violão e orquestra*, de Villa-Lobos (John Williams. ADD. 18:54); *Cantata nº 51, para o XV Domingo após a Trindade*, de Bach (Emma Kirby, Gardiner. DDD. 15:39); *L'Isle Joyeuse*, de Debussy (Horowitz. AAD. 6:01); *Sinfonia nº 1, em Mi bemol maior*, de Saint-Saens (ORTF. Martinon. AAD. 30:47); *Sonata nº 8, em dó menor*, de Giovanni Benedetto Platti (Puyana. AAD. 11:12); *Apollon musagète (ballet em dois quadros)*, de Strawinsky (OS Detroit. Dorati. DDD. 30:06); *16 Valsas, op. 39*, de Brahms (Gelber. AAD. 18:04); *Sinfonia nº 21, em Lá maior, K134*, de Mozart (ASMF. Marriner. AAD. 20:00); *Il ritratto dell'amore. Concerto para oboe d'amore e continuo, nº 9 de Les Goûts réunies*, de François Couperin (Holliger. AAD. 18:47); *Sinfonia nº 4 em fá menor, op. 36*, de Tchaikowsky (Fil. Viena. Karajan. DDD. 43:02).

VÍDEO

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — Às 10h30, 14h. *Sessão infantil. O coelho selvagem e seus amigos* (coletânea de desenhos dublados). Hoje, no *CCBB*. Rua 1º de Março, 66 (216-0223). Entrada franca com distribuição de senhas 30 minutos antes da sessão.

GLAUBER ROCHA UM LEÃO AO MEIO-DIA — Às 16h30, 19h30: *Abertura*, coletânea com a participação de Glauber no programa da extinta Tv Tupi. Às 18h: *Que viva Glauber*, documentário. Hoje, no *CCBB*. Rua 1º de Março, 66 (216-0223). Entrada franca com distribuição de senhas 30 minutos antes da sessão.

PROJETO VAMOS NOS VER — Às 19h: *Vida nua*, de Jack Gold. Hoje, no *Centro Cultural Laranjeiras*. Rua Prof. Luiz Cantanhede, 12, Laranjeiras (254-6546). Entrada franca.
Baseado na vida de Quentin Crisp.

CASA DE CULTURA LAURA ALVIM — Às 20h: *The Prince's trust rock gala 1982*, com Phil Collins, Robert Plant e outros. Hoje, no *Telão da Casa de Cultura Laura Alvim*. Av. Vieira Souto, 176 (267-1647). CR$ 500.

CENTRO CULTURAL CÂNDIDO MENDES — Às 16h, 20h: *Led Zeppelin — The song remains the same*. Às 18h, 22h: *Led Zeppelin — Video collection — Part 1 e Live in Copenhagen 69*. Hoje, no *Cândido Mendes*. Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). CR$ 1.000.

CLÁSSICO

MÚSICA ANTIGA DA UFF — No programa, obras da Idade Média de autores anônimos. Dom., às 10h. *Teatro da UFF*. Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080). Entrada franca.

Soluções da página 11

CRUZADAS NUMÉRICAS

21 H	17 E	16 M	5 A	12 T	17 E	16 M	17 E	3 S	17 E	3 S	■	19 F	5 A	20 X	18 I	11 N	5 A	15 D	2 O
5 A	20 X	2 O	8 G	9 U	16 M	■	11 N	2 O	■	17 E	16 M	17 Ê	22 R	18 I	12 T	2 O	■	9 U	16 M
22 R	2 O	12 T	5 A	■	5 A	1 C	2 O	12 T	2 O	14 V	17 E	6 L	5 A	16 M	17 E	11 N	12 T	2 O	■
5 A	8 G	18 I	12 T	2 O	■	2 O	14 V	18 I	11 N	2 O	3 S	■	10 B	5 A	22 R	5 A	■	3 S	2 O
8 G	5 A	6 L	17 E	■	5 A	16 M	17 E	6 L	17 E	3 S	■	7 F	18 I	11 N	5 A	■	5 A	■	13 J
5 A	16 M	18 I	■	17 E	16 M	2 O	6 L	18 I	22 R	■	21 H	17 E	1 C	5 A	12 T	2 O	16 M	10 B	17 E
11 M	2 O	15 D	2 O	3 S	18 I	15 D	5 A	15 D	17 E	3 S	■	7 P	2 O	■	18 I	15 D	17 E	5 A	22 R
2 O	■	5 A	1 C	2 O	16 M	2 O	15 D	5 A	■	2 O	10 B	18 I	■	2 O	14 V	17 E	5 A	■	18 I
■	5 A	15 D	2 O	7 P	17 E	22 R	5 A	15 D	2 O	■	17 E	11 N	2 O	13 J	2 O	■	15 D	18 I	4 Z
10 B	6 L	17 E	22 S	2 O	■	2 O	■	17 E	3 S	19 F	6 L	2 O	22 R	5 A	■	4 Z	2 O	11 N	5 A

CINETESTE

Respostas: 1 — e, 2 — c, 3 — d, 4 — c, 5 — c

LOGOGRIFO

PALAVRA-CHAVE: **CONSCIENTEMENTE.** Sinônimos: 1. conteste; 2. cimento; 3. coice; 4. cento; 5. cesto; 6. cetineo; 7. comite; 8. consciente; 9. comitente; 10. cinto; 11. comente; 12. concite; 13. cote; 14. consente; 15. comete; 16. ciese; 17. continente; 18. ciente; 19. cotim; 20. cenismo.

ARTUR XEXÉO

Mas tinha que ser a Hebe?

É duro a gente chegar à conclusão de que a Hebe tem razão. Logo a Hebe, que tomava chá com Rosane Collor, que sempre faz campanha pro Maluf, tinha que ser a porta-voz da indignação da sociedade com o comportamento de nossos congressistas? Mas quando a gente vê os parlamentares garantindo quórum para votar o aumento de seus salários, é preciso admitir: a Hebe tem toda a razão. O país ficou dividido. De um lado, Hebe Camargo representando 160 milhões de brasileiros espantados com o nível dos homens eleitos para representá-los. Do outro, o deputado Roberto Cardoso Alves, Robertão para os íntimos, porta-voz de 296 parlamentares que não se envergonham de legislar em causa própria. A Hebe foi corajosa. Mas o Robertão também. Mesmo protegido pela votação secreta, Robertão foi pra TV, foi pros jornais, revelou seu voto e defendeu a turma que só trabalha quando está em jogo o contracheque. E falou de cabeça erguida: "Sou um deputado de primeira, competente, que faz da verdade o apanágio de sua vida política." Era, Robertão, era. Agora a gente já sabe direitinho de que lado você está. E depois, vem cá, o que se pode esperar de um deputado que ainda fala em apanágio? Robertão saiu atirando para todos os lados. Não poupou, principalmente, os deputados que têm como apanágio defender seus eleitores, como os 54 que votaram contra o aumento salarial. Para o porta-voz do *meu pirão primeiro*, eles são hipócritas que insistem "em negar a realidade da vida". A realidade da vida, Robertão, é a gente aqui fazendo contas em URV, tentando entender o quanto vai perder com as prestações da geladeira nova, convertendo o salário pela média do quadrimestre, morrendo de medo da próxima negociação com o proprietário do apartamento para a conversão do aluguel. É claro que pra quem ganha mais de CR$ 3,8 milhões por mês — como Robertão e seus colegas — a realidade é outra. Agora, então, com um aumento de 23,66%, a realidade é mais outra ainda. Robertão diz que votou pensando nos colegas, porque ele mesmo, bem-sucedido empresário, não precisa deste aumento. Então, vamos combinar assim: o nobre deputado doa a diferença salarial pra campanha do Betinho e fica com o apanágio mais bonito do Congresso.

■ ■ ■

E o Supremo Tribunal Federal? Enquanto todo o país lamenta as perdas salariais provocadas pela URV — ou vai brigar na Justiça e esperar alguns anos por uma decisão que pode ser desfavorável —, o STF tem a cara de pau de, com a rapidez e a agilidade de um avestruz, instituir o dia 20 como base para a conversão dos salários de seus ministros e funcionários. O ministro Antônio Gallotti diz que não é bem assim: "Procurou-se apenas evitar a perda de uma conversão incompatível com o sistema de pagamento vigente, mantendo-se o equilíbrio de situação pré-existente." Ô Hebe, você entendeu?

■ ■ ■

Antonio Callado na Academia. Todo mundo gostou, ele merece, é um intelectual de primeira, honra a cadeira de Austregésilo. Agora, eu só queria entender: além de servir chá, vestir seus acadêmicos com fardas esquisitíssimas e promover uma fofocagem ridícula a cada eleição, o que faz a ABL?

■ ■ ■

Foi o encontro mais inusitado da história recente da TV brasileira. Ali, no mesmo palco, lado a lado, em doce confraternização, estavam Lobão e Romeu Tuma. Um dizia que fuma maconha, o outro afirmava que o importante é não fazer apologia do vício. Adivinhe quem era um, quem era outro. Quem promoveu cena tão constrangedora? Clodovil, é claro. O costureiro está de volta com seu *talk show* que, ninguém noticiou, mas também tem cenário novo, que nem o do Jô. Mas quem se importa com o cenário do Clodovil? Agora, verdade seja dita, o programa do Clodovil melhorou à beça. Quer dizer, o apresentador e sua equipe parecem estar participando, com muito mais eficiência do que os congressistas que tentam levar adiante a revisão constitucional, de um esforço concentrado para elevar o nível dos entrevistados. Nas primeiras três semanas em que já está no ar, Clodovil entrevistou gente muito mais interessante do que em todo o ano passado. Melhorou, mas só por causa dos entrevistados. O entrevistador continua o mesmo, cheio de inconveniências. Pergunta a Maitê Proença se a mãe dela é viva, quer saber de Sérgio Groissman se rola alguma paquera entre ele e as adolescentes que freqüentam o *Programa livre* (e se rolasse, ele ia contar?), fala de drogas com Lobão, na frente do Romeu Tuma. Ô Hebe, como é que pode?

■ ■ ■

Por falar em inusitado na televisão, e o Cid Moreira falando mal da Globo no *Jornal Nacional*, heim? Foi demais, não foi não? No meio de março, a gente já pode dizer que o direito de resposta de Brizola no noticiário de maior audiência da TV brasileira foi o melhor programa do ano. Barrou qualquer novela do Gilberto Braga, qualquer edição do *Casseta & Planeta*, qualquer entrevista do Jô que ainda venha a ser apresentada. E que me desculpem Boris Casoy, William Bonner e Fátima Bernardes, mas, depois desta, o Cid volta a ser nosso locutor favorito. Ele começou a ler o texto com uma certa disciplina, transformando-o num blablablá enfadonho. Mas aos poucos, talvez porque concorde com o governador, foi se empolgando, se empolgando, e terminou na maior emoção. Bem que o Falabella podia reprisar o momento no *Vídeo show*, não podia não?

■ ■ ■

Quando voltou ao *Jornal da Globo*, a pronúncia da Lilian Wite Fibe andou escorregando a ponto de ela dizer barbaridades como ópera *Tôsca* em vez de *Tosca*. Foi creditado ao nervosismo. Mas agora, tanto tempo depois, Lilian continua falando esquisitices, como *cassetête*, em vez de cassetete, ou *Manábu* Mabe, em vez de Manabu. Daqui a pouco ela vai se chamar de Lilian Witifibe.

■ ■ ■

Quando a gente fala mal do Congresso, tem sempre alguém do lado pra dizer que a instituição precisa ser preservada... No que diz respeito a este colunista, o Congresso merece mesmo todo o respeito. Quem não pensa assim são os congressistas.

Revelações do primeiro 'pin-up' americano

Humor e sinceridade de Tony Curtis são a alma de sua biografia

HELENA CARONE
Correspondente

LONDRES — Madonna teria morrido de inveja. A imprensa e os tietes britânicos, que esnobaram a cantora em sua última passagem por Londres, estão proporcionando um tratamento cinco estrelas a um astro de primeira grandeza: Tony Curtis, o primeiro *pin-up* de Hollywood. O ator veio para o lançamento de sua autobiografia (editora Heinemann, o equivalente a US$ 27) e a inauguração de uma exposição com seus quadros numa galeria de arte em Hampstead, endereço chique da cidade.

Aos 68 anos de idade, Tony Curtis revela o mesmo poder de sedução dos tempos em que imprimiu seu rosto no imaginário das adolescentes dos anos 50. A pequena multidão presente à noite de lançamento de *The autobiography* caiu em todas as armadilhas, riu de todas as piadas, se deleitou com todas as frases feitas sobre Hollywood: "Nos filmes de John Huston ou John Ford, os atores eram quase todos irlandeses. Se você trabalha com Francis Ford Coppola, não faz nenhum mal em ser italiano. Esse é o nome do jogo".

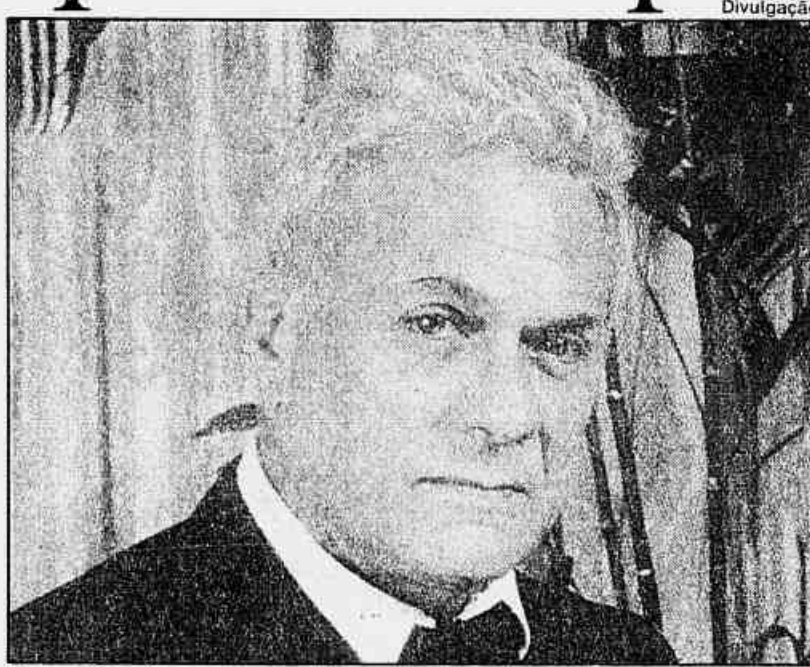
A sinceridade desconcertante é a alma do livro de Tony Curtis, aliás, Bernard Schwartz, filho de imigrantes judeus húngaros criado numa área pobre de Manhattan. Os princípios que ele mais tarde aplicaria para sobreviver na selva hollywoodiana foram aprendidos na rua, onde nos anos 30 se vingava dos meninos nazistas do bairro alemão lançando do alto dos prédios camisinhas velhas carregadas de urina.

Em 1948, assim que mudou para Hollywood, escolheu o nome artístico e deslanchou em pequenos papéis. Curtis passou a ser protagonista na vida. "Tudo que a gente queria era nosso", lembra. "E lá estávamos Rock Hudson, Barbara Lawrence, Natalie Wood, que começou um pouco antes, James Dean, que estava nos estúdios da Warner Bros, e Marlon Brando, que chegou lá um ano antes da gente". Tony Curtis fala daquele período com respeito declarado pelos monstros sagrados do cinema, como seu ídolo Cary Grant. Mas não edulcora a realidade. Como ator, foi personagem e testemunha das baixarias do *Hollywood way of life*, privou da intimidade dos tubarões dos grandes estúdios, dormiu com dezenas de deusas da tela. Como escritor, conta quase tudo. Fala de Marilyn Monroe sempre que pode (*veja texto ao lado*). O ator ainda lembra com exasperação da dificuldade de Marilyn em memorizar frases de quatro palavras. "Da metade do filme em diante, ela perdeu o controle — álcool demais, ou comprimidos, ou sei lá o quê."

Na autobiografia — realizada a quatro mãos com o escritor Barry Paris — Tony Curtis fala das amantes e de suas ligações oficiais. A primeira, com a atriz Janet Leigh, a quem se refere com a maior admiração (a atriz Jamie Lee Curtis é uma das filhas do casal). A última, ou pelo menos a mais recente, com Lisa Deutsch, amiga de Jamie com quem casou no ano passado.

Como todo astro que chegou ao pico e aos poucos, Curtis viu os flashes dos paparazzi apontarem em outras direções. E também caiu na cilada das drogas. "Eu estava sofrendo muito", lembra, "com raiva e frustrado. Não gostava da idéia de estar envelhecendo, de não ter mais papéis de destaque, de não amar minha mulher, quem quer que ela fosse". Há sempre um toque de humor nos dramas de Tony Curtis, o tom nunca é amargo, mesmo quando lamenta nunca ter recebido um Oscar.

Os amigos, como Jack Lemmon e Walter Matthau, comparecem com comentários preciosos. Mas o papel principal é de Tony Curtis. "Sou o único cara que roubou uma garota de Frank Sinatra num filme. Sou o único cara que roubou duas garotas de Jack Lemmon. O único que chutou o traseiro de Burt Lancaster. Na minha vida, a fantasia por vezes superou a realidade, e viceversa."

Divulgação

Tony Curtis: uma autobiografia divertida até na amargura

O trecho sobre Marilyn

"Eu adorava cada um dos Kennedys — Papa, Jack, Bobby —, tinha um bom relacionamento com todos eles... Eu ouvi na televisão que os Kennedy deram a Marilyn supositórios envenenados. Dá um tempo. Depois de *Quanto mais quente melhor*, em 1959, Marilyn Monroe estava acabada — desleixada e nada atraente. Ela estava despencando rapidamente, e cerca de um ano depois, a relação com Arthur Miller degringolou. Quem ia querer ter um caso com ela, àquela altura?

Arquivo

Marilyn: acabada

Se ela teve um caso com os Kennedy, teria que ter sido em 1955 ou talvez 1956. Depois disso, ela estava intratável, desagradável, suja — ninguém quer reconhecer isto. As pessoas desvirtuam as coisas. Imaginam que a Marilyn que os Kennedy supostamente estavam pulando em cima era a Marilyn do início dos anos 50. Mas não era.

Deixa eu dizer uma coisa: os Kennedy não assassinaram Marilyn. A máfia não assassinou Marilyn. Marilyn matou Marilyn".

Não pode ser vendida separadamente

JORNAL DO BRASIL Ano 18 — Nº 933 — 20 de março de 1994

DOMINGO

A voz da vez

Com show no Canecão, Maria Bethânia fecha o verão que começou com Chico Buarque e teve em Gal Costa sua maior polêmica

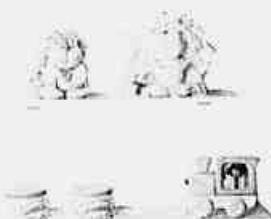
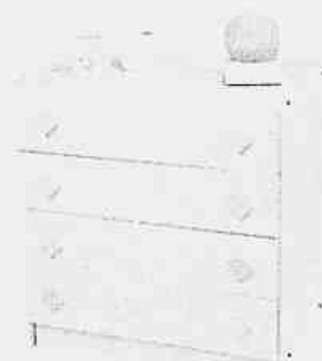
urbana

Se não for um desses, ele vai abrir o maior berreiro.

ARMÁRIO M. G. AQUARELA
À vista 177.218,

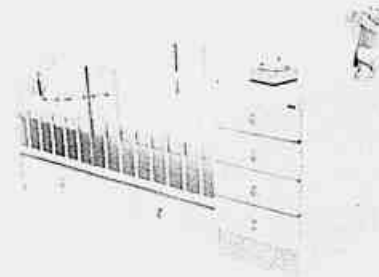
ARMÁRIO FLORENZA
À vista 141.288,

CAMA ARCO
À vista 46.528,
Cama de embutir
À vista 27.428,

CAMA TELASUL
À vista 88.908,
Cama de embutir
À vista 69.188,

PRATELEIRAS
Grande. À vista 4.848,
Pequena. À vista 4.218,

CÔMODA FLORENZA
À vista 41.218,

BERÇO ARCO
À vista 37.778,
Gavetão
À vista 14.128,

BERÇO MARSELLE
À vista 128.818,

BANHEIRA PRIMAGE
À vista 40.578,

BERÇO CÔMODA LAQUEADO OGGI C/GAVETÃO
À vista 95.438,
Grátis colchão p/berço
Ref. 19.100

A Abra Cadabra tem ofertas incríveis e pagamento facilitado em 1, 2, 3 ou 4 vezes pra ninguém chorar no preço.

CARRO VALENCE
À vista 112.348,

CARRO 2007
À vista 51.088,

Abra Cadabra

Onde gente grande vira criança.

P R O N T A   E N T R E G A

MAMÃE: A AbraCadabra irá promover dia 29 de março, às 15:30h, uma palestra com Dominique Klaczko. Tema: "Gestação, parto e pós-parto. Como a mãe deve preparar-se para a chegada do bebê".

Copacabana: Av. N. S. Copacabana, 1.137 - Tel.: 267-9892 • **Tijuca:** R. Conde de Bonfim, 484 - Tel.: 208-9549 • **Barra-CasaShopping:** Bloco F - Loja F - Aberto até as 22h - Tel.: 325-6744 • **Niterói:** R. José Clemente, 41 - Tel.: 719-5938 • **Méier:** R. Dias da Cruz, 335 - Ljs. G, H - Tel.: 289-3547 • **Madureira:** R. Carvalho de Souza, 170 - Tel.: 450-2328 - Aberto aos sábados até as 16h.

As camas e os berços não incluem colchões. Preços válidos até 26/03/93 ou enquanto durarem nossos estoques.

CONVERSA

CLÁUDIO HENRIQUE

Nem toda baiana tem um jeito que Deus dá. Maria Bethânia nasceu em Santo Amaro da Purificação, a menos de 50 quilômetros de Salvador, mas faz o tipo *mineira*, discreta como ela só. Sem alarde, ela é, entre *os quatro cavaleiros da Tropicália*, a campeã de vendagem de discos, batendo de longe Gal, Gil e o mano Caetano. Este ano, Bethânia até topou subir num carro alegórico da Mangueira, mas, definitivamente, não é do tipo que *gosta de aparecer*. Ninguém nunca sabe se Bethânia está passando o verão em Maceió ou Aruba, se ela já fez alguma plástica, ou se vai ou não cantar hoje no Faustão. Aliás, Bethânia odeia cantar na TV, assim como qualquer tipo de espalhafato em torno de sua imagem. Uma artista contida — até ao sorrir.

Marco Antônio Rezende

Bethânia: outra marca do verão?

Tantos enigmas fazem da cantora uma das personalidades mais carismáticas da música brasileira. Não bastasse tudo isso, o espetáculo que ela estréia esta semana, quinta-feira, dia 24, no Canecão, provoca ainda uma expectativa maior quando se sabe que este verão foi marcado por shows de outros dois gigantes da MPB: Chico Buarque e Gal Costa. Se Bethânia vai seguir a linha "recital" de Chico ou a ousadia acidental de Gal Costa, é um mistério tão instigante como o motivo que faz a cantora não cortar os longos cabelos negros. Abrindo sua voz no Canecão, Bethânia fecha uma estação rica em modismos e fatos pitorescos. E a linha que ela vai adotar no palco pode ser o contrapeso da balança: afinal, depois de Lilian Ramos e Chico, a marca deste verão será a calcinha ou a elegância?

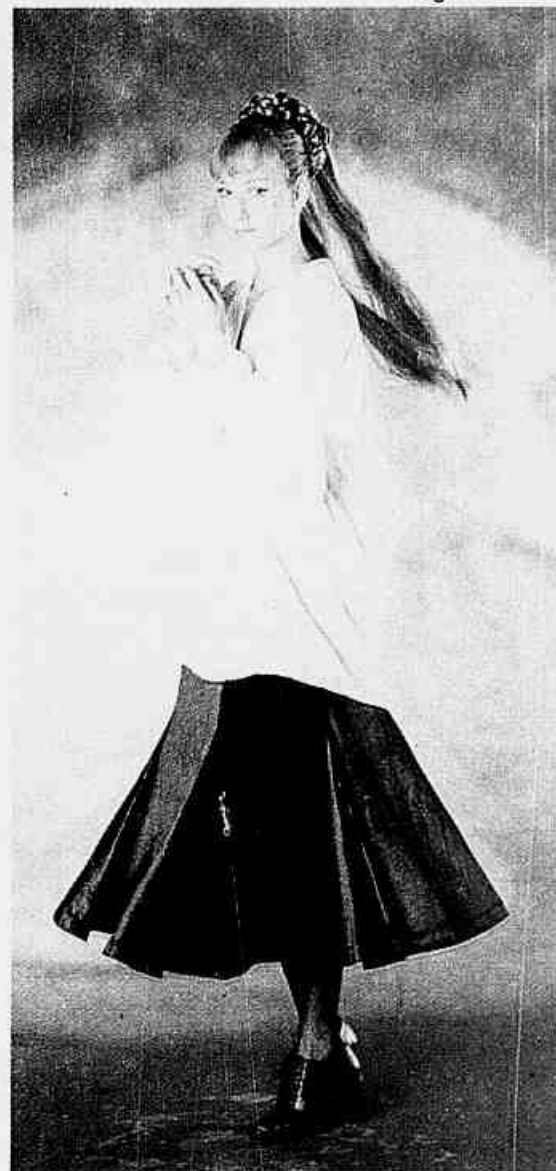
JORNAL DO BRASIL
DOMINGO

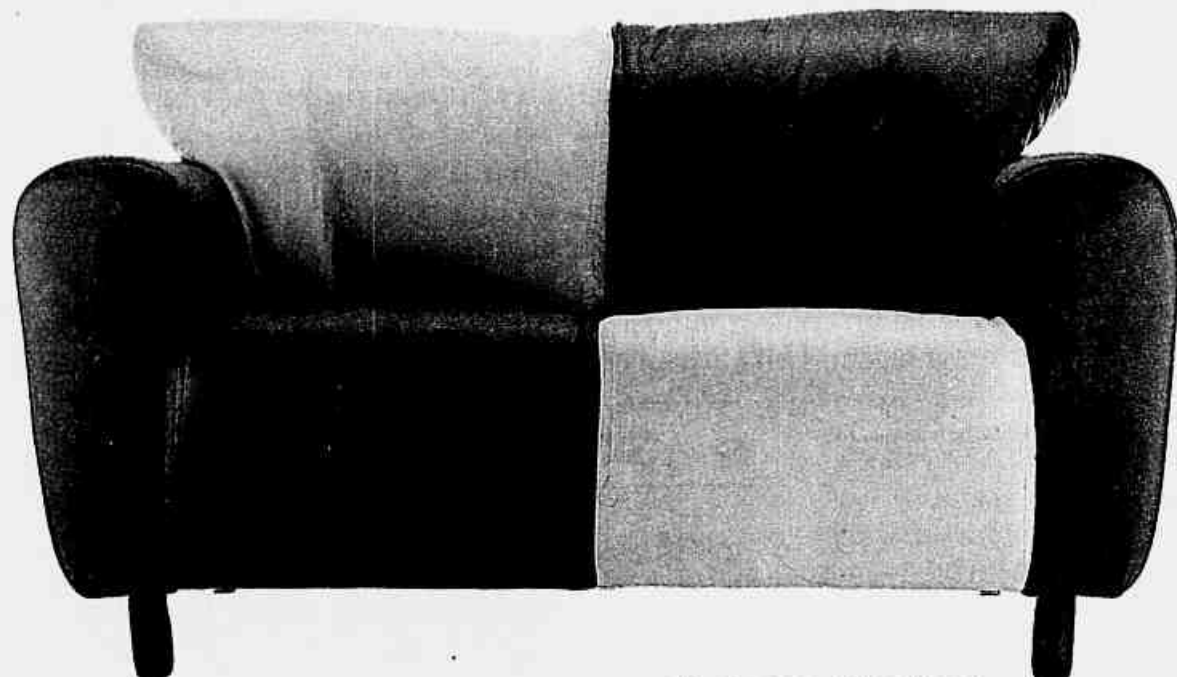
Editor
Cláudio Henrique
Repórteres
Adriana Castelo Branco
Denise Moraes
Fernando Gerheim
Jefferson Lessa
Sérgio Garcia
Simone Candida
Sofia Cerqueira
Fotografia
Rogério Reis (editor)
Flávio Rodrigues (subeditor)
Dilmar Cavalher
Marco Antônio Cavalcanti
Marcos Vianna
Rogério Faissal
Rosângela Alvarenga
(produtora)
Moda
Iesa Rodrigues (editora)
Rita Moreno (produtora)
Arte
Fábio Dupin
(editor e projeto gráfico)
Fernando Pena (subeditor)
Diagramação
David Lacerda
Colaboradores
Lan
Luis Fernando Verissimo
Miguel Paiva
Arquivo Fotográfico
Ana Lúcia de Araújo (chefia)
Vera Cavalieri
Secretário Gráfico
José Fernando Cordeiro
Gerente Comercial de Revistas
Mauro R. Bentes
Telefones: 585-4322
e 585-4479
Gerente Comercial (SP)
Tille Avelaira: (011) 284-8133
Redação
Av. Brasil, 500, 6º andar
Telefone: 585-4697
Impressão
Gráfica JB S/A.
Av. Brasil, 10.900, Penha.
Uma publicação do
JORNAL DO BRASIL
Nº 933
20 de março de 1994
Capa: Marco Antônio Rezende

SUMÁRIO

Rogério Faissal

Rogério Faissal

A G

Sofás, puffs e poltronas a preços de cair sentado.

O novo fascículo do Catálogo Tok & Stok 94, está encartado na Veja Rio de hoje e na Casa Cláudia deste mês. Nele você vai encontrar um monte de novidades, designs internacionais e muita qualidade em sofás, puffs e poltronas. E aqui você vê alguns exemplos com preços que são um forte argumento para satisfazer sua vontade de cair sentado em um deles.

SOFÁ JAZZ 2 LUGARES
PRETO E CINZA/AMARELO
CR$ 99.500,

POLTRONA FLY SUPER
VÁRIAS CORES
CR$ 36.900,

PUFF JAZZ
PRETO
CR$ 21.000,

BANQUETA FLY SUPER
VÁRIAS CORES
CR$ 14.900,

TOK & STOK

Promoção válida de 20 a 26/03/94 ou enquanto durarem os estoques. Preços à vista, não cumulativos com as promoções em vigor na loja.

Rio de Janeiro: Shopping Cassino Atlântico - Av. Nossa Senhora de Copacabana, 1.417 - Fone (021) 267-3948 - Fax (021) 287-8001 • Casa Shopping - Av. Alvorada, 2.150 - Fone (021) 325-6855 - Fax (021) 325-6822 • **Niterói:** Plaza Shopping - R. XV de Novembro, 8 - Fone (021) 717-4544 - Fax (021) 717-4872 • **São Paulo:** Av. Euzébio Matoso, 1.231 - Fone (011) 813-2800 - Fax (011) 815-9093 • Av. Ibirapuera, 2.904 - Fone (011) 241-2944 - Fax (011) 241-2412 • Shopping Lar Center - Av. Otto Baumgart, 500 - Fone (011) 267-4144 - Fax (011) 267-4690 • **Campinas:** Shopping Center Iguatemi - Av. Iguatemi, 777 - Fone (0192) 52-9544 - Fax (0192) 52-9575 • **São José dos Campos:** Av. Dep. Benedito Matarazzo, 9.403 - Loja Anexa do Center Vale Shopping - Fone (0123) 21-2111 - Fax (0123) 21-2448 • **Curitiba:** R. Comendador Araújo, 150 - Fone (041) 224-5763 - Fax (041) 224-5024 • **Londrina:** R. Belo Horizonte, 890 - Fone (043) 338-8479 - Fax (043) 322-6329 • **Porto Alegre:** R. 24 de Outubro, 1.538 / R. Maryland, 752 - Fone (051) 343-4800 - Fax (051) 343-5157 • **Vitória:** R. Ferreira Coelho, 340 - Praia do Suá - Fone (027) 325-4505 - Fax (027) 325-8325.

Paixão

A paixão pelo futebol é a única das nossas paixões infantis que sobrevive como era. Com o tempo abandonamos nossa coleção de selos ou nos tornamos filatelistas sérios, deixamos para trás o aeromodelismo ou nos aprofundamos na teoria da aerodinâmica e até a mania por quadrinhos evolui para uma apreciação adulta da comunicação gráfica enquanto arquetipificação icônica — ou qualquer outro pretexto para ler gibi sem culpa. Mas ninguém deixa de ser louco por futebol para se transformar num "estudioso do assunto". Pode chegar a teórico, erudito ou profissional do futebol, mas nunca deixará de ser louco por ele como era em criança. E nunca racionalizará a paixão pela bola como racionaliza a paixão pela mãe ou por picolé de coco.

Quando você vê um grupo de senhores respeitáveis discutindo escalações e esquemas táticos está na verdade vendo um grupo de garotos trocando figurinhas de jogadores, só que disfarçadamente. O disfarce da paixão varia segundo a proximidade com a realidade do jogo. O torcedor de arquibancada, que só vê seu time em campo e não se importa com frescuras táticas desde que o adversário seja arrasado, tem a paixão infantil em estado puro. O comentarista na cabine tenta sublimá-la. E o treinador, esse impostor odiável que está lá no banco tomando o lugar que devia ser nosso, esse é obrigado a ser adulto. Ele é o único componente do universo do futebol, incluindo dirigentes e jogadores, que precisa trair sua paixão infantil para ter sucesso. Todos os avanços esquemáticos do futebol foram para torná-lo mais lógico e cauteloso, e portanto mais adulto. O que quer dizer que cada mudança tirou um pouco da nossa relação infantil, mágica, com o jogo. Parafraseando Quintana, a cada subtração de um jogador do ataque para botá-lo no meio-campo tiraram um jeito de sorrir que tínhamos.

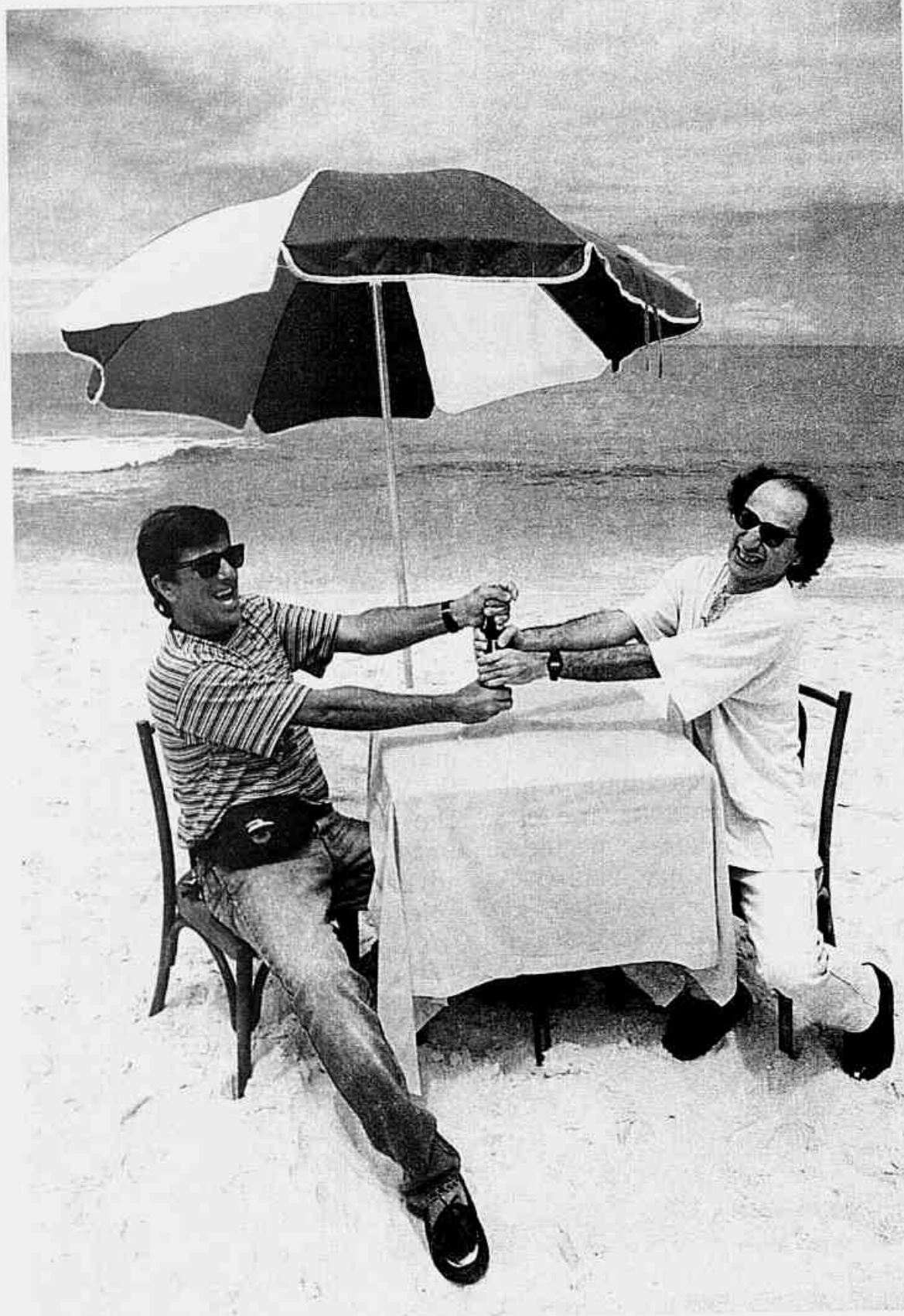
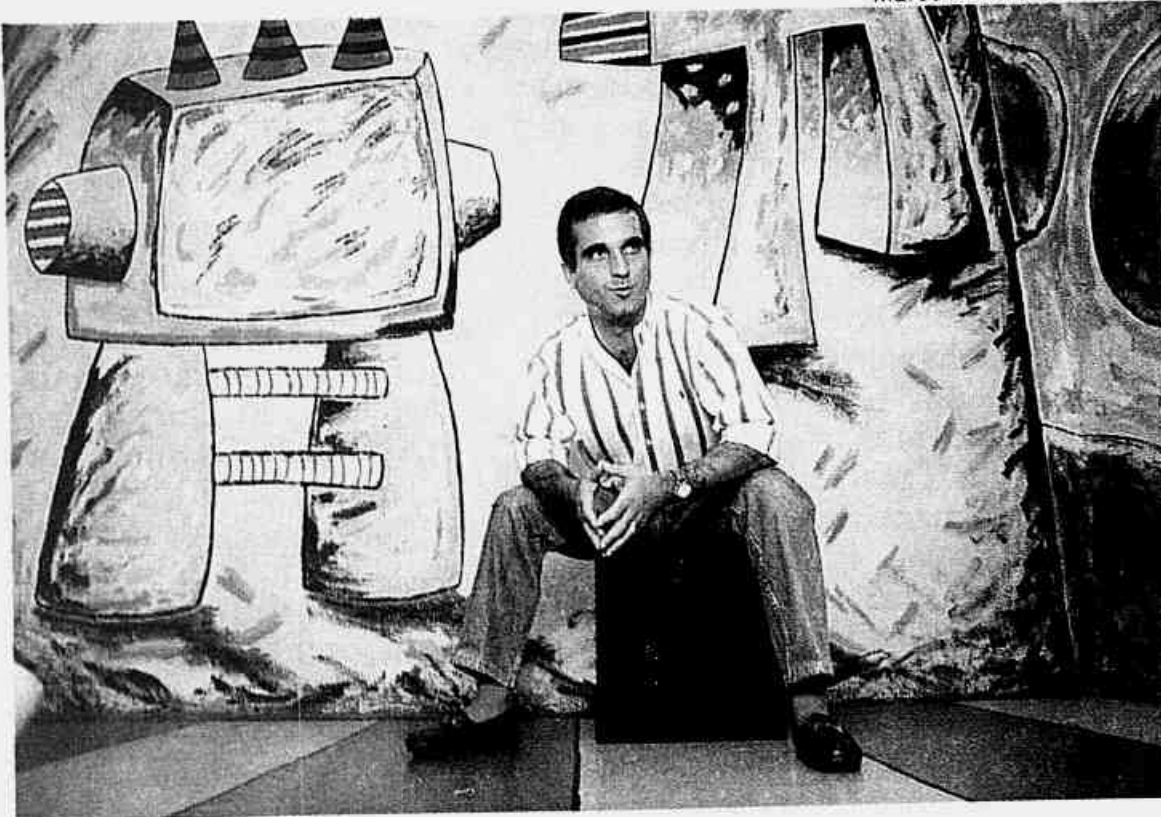
Segundo a lógica adulta, a primeira condição para atacar é ter a bola. O lugar onde se decide a posse da bola é o meio-campo. A maneira de dominar o meio-campo é ocupá-lo. Qualquer jogador que não esteja empenhado em tirar a bola do adversário está ajudando o adversário. Joga-se pelo controle de espaços cada vez menores e mais populosos. Coisas como ponteiros abertos que ficavam na beira do campo esperando a bola chegar neles são tão obsoletas quanto tambores na guerra. A tática universal hoje se chama Dois na Frente e Olhe Lá, e, a não ser que tenha havido uma convenção secreta dos treinadores do mundo para combinar que todos jogariam feio e igual, é assim porque assim é a maneira sensata. Ou é conspiração ou é bom senso. Como em todas as artes, no futebol o amadurecimento também significou o fim do romantismo. Como em todos nós, no futebol, crescer também significou ficar com mais força e menos graça.

O que não significa que a paixão infantil, que sonha com cinco na frente e se contenta com três, tenha desistido. Nos períodos de ansiedade nacional que precedem as copas do mundo o pensamento mágico costuma voltar com força. Sua manifestação atual é o desejo de ver Edilson, Dener, Edmundo, Bebeto e Romário e, vá lá, Valdir, Túlio e Renato Gaúcho também, no mesmo time do Brasil, infernizando as defesas adversárias, ganhando todas de goleada e nos fazendo vibrar dentro das nossas calças curtas. A preferência por Telê para técnico da seleção vem da convicção de que ele tem um gosto de criança pelo futebol e quando perde — como perdeu para a Itália em 82 — é pelas razões certas. Um equívoco, Telê fala um jogo e joga outro, o seu São Paulo tem sucesso porque sabe dominar os espaços que contam como gente grande. Mas persiste a idéia de que só Telê entende nossos sonhos, e o verdadeiro futebol brasileiro.

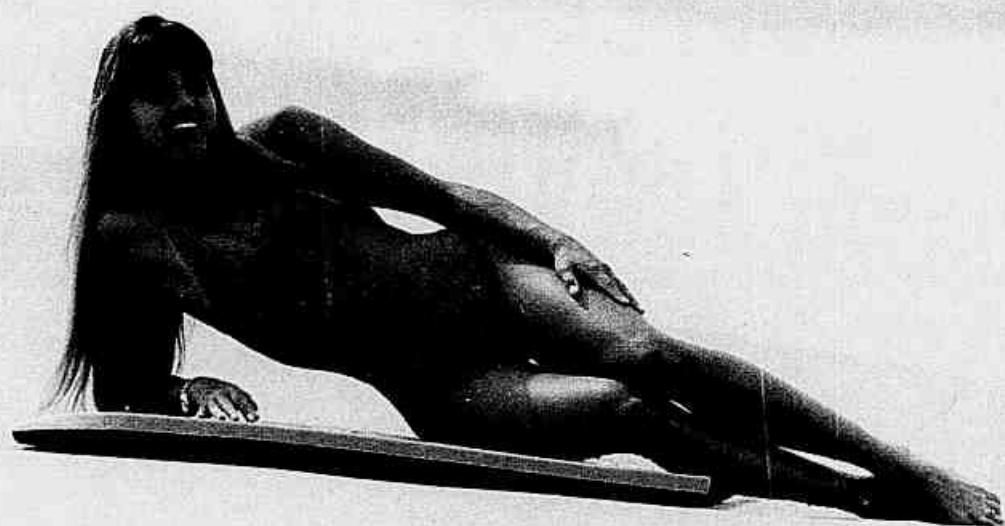
Não se deve fazer pouco da paixão infantil. É ela que mantém os estádios cheios — bem, semicheios — e o nosso coração leve. E a sedução do pensamento mágico é irresistível. Mesmo o mais sensato defensor do Dunga tem suas recaídas, seus dias de dizer "Sabe de uma coisa? Põe o Neto nesse time também!". Mas aí vem o bom senso e lembra que a infância acabou, tanto a nossa quanto a do futebol, e que precisamos enfrentar a dura realidade da vida. Que, como se sabe, é o codinome da seleção alemã.

Dilmar Cavalher

SEMPRE NA BRIGA PELO SUCESSO

O prêmio Coca-Cola de Teatro Infantil mexeu com a sede de EVANDRO MESQUITA e TIM RESCALA. A chamada sede da vitória. Por serem responsáveis pelos espetáculos que receberam o maior número de indicações no evento, os dois protagonizam — nesta terça-feira, numa festa no Hotel Nacional — uma disputa à parte. O espetáculo *Eros uma vez...*, de Evandro, concorre em seis categorias, e *Pianíssimo*, de Tim, em quatro. Individualmente, Evandro pode levar o prêmio de direção e coreografia, e Tim, o de melhor texto e música. "Não vou me sentir injustiçado se não ganhar", diz Tim. "A premiação dá um friozinho na barriga, mas não rola um clima de competição", diz Evandro. O prêmio não é lá essa *Coca-Cola* toda — US$ 1.000 por categoria —, mas o prestígio é do tamanho da fama do refrigerante.

Marco Antônio Cavalcanti

Raiva do apelido

Vá à galeria Saramenha para o lançamento do livro *A arte é capital: visão aplicada do marketing cultural*, dia 24, e peça um autógrafo ao autor, CÂNDIDO JOSÉ MENDES DE ALMEIDA. Converse com ele sobre o enorme potencial do marketing na área da cultura e descubra o melhor caminho para encontrar um patrocinador para a sua atividade. Mas atenção: não ouse se referir ao filho do cientista político Cândido Mendes com o apelido que normalmente todos usam, ao falar dele: *Candinho*. "Eu odeio este apelido. Acho uma pobreza esse diminutivo. Ainda mais porque meu nome é muito bonito", justifica.

Marco Antônio Cavalcanti

BYE-BYE, BUSSUNDA

Dispensada do programa *Casseta & Planeta*, a apresentadora KÁTIA MARANHÃO está com a turma de Bussunda e não abre. Ela concorda plenamente com sua saída. "Se eu tivesse que decidir entre ficar comigo ou com a Maria Paula, também ficaria com ela. Sua vibração combina mais com o *Casseta*", diz, modesta. Curtindo férias em São Paulo, Kátia, prepara sua volta ao jornalismo convencional: "Acho que posso render mais nessa área."

Luiz Carlos David

A melhor conquista do campeão

Guilherme Tâmega, 21, quebrou um tabu do *bodyboard,* ao vencer o mundial do Havaí, mês passado. Antes, só as meninas haviam conquistado este título para o Brasil. Mas, ao chegar ao Rio, ele acabou revelando outra de suas conquistas: a bela namorada **DANIELA FREITAS**, 20, que apareceu ao lado do rapaz no aeroporto. E olha que ela não é leiga no esporte. Terceira colocada no Havaí, Daniela foi campeã brasileira em 92 e carioca em 93. "Dou força", diz o campeão. O casal anda em estado de graça e só briga pela escolha da praia para treinos. Ele prefere Copacabana e ela, a Barra. Guilherme tem seus motivos: não dá mesmo pra deixar um peixe desse sozinho no mar.

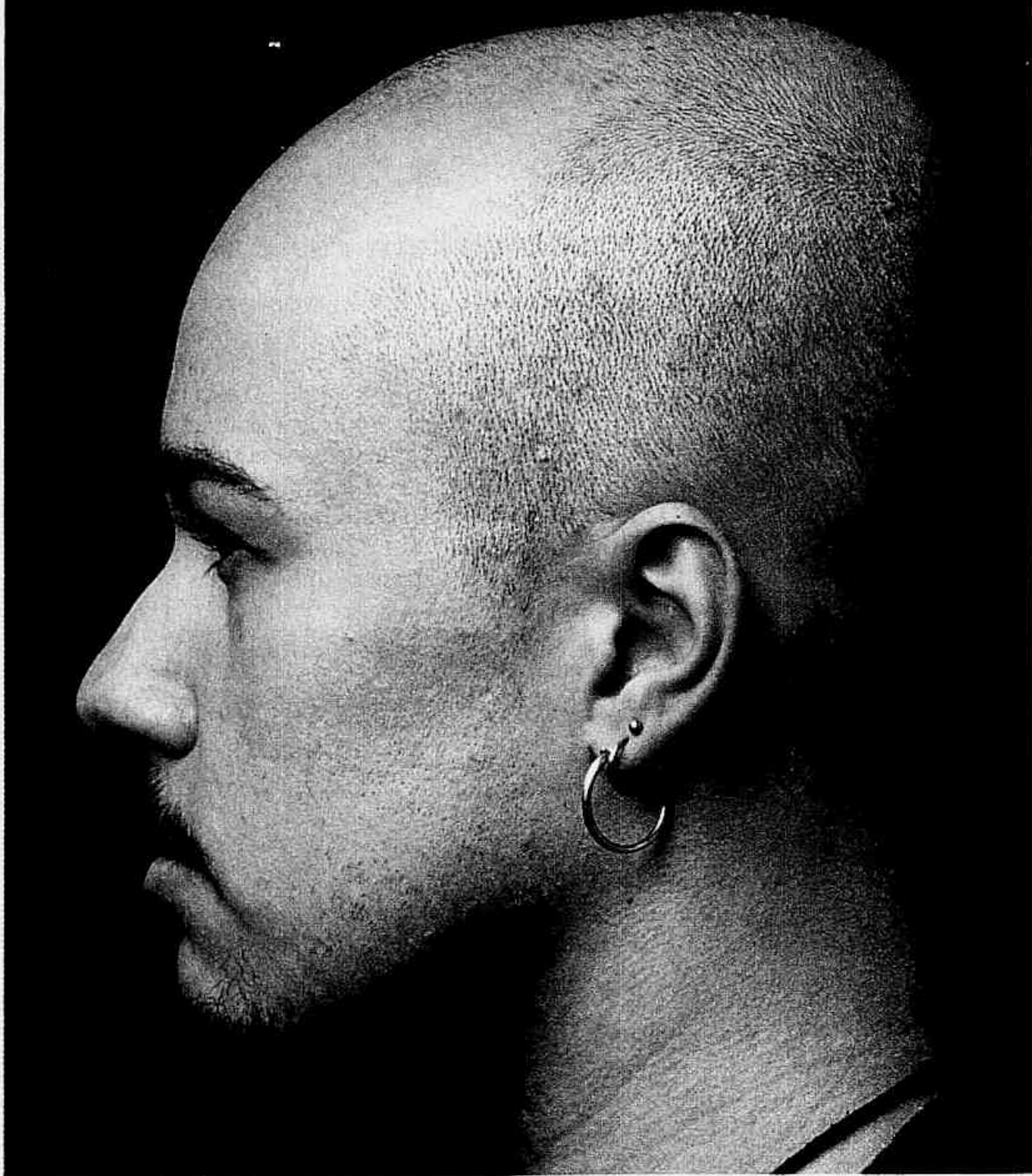
FLAGRANTE/LAN "CHUVA DE VERÃO"

JEFFERSON LESSA

A MÁQUINA

O DJ Luís Cláudio De Gang e Anna Tornaghi são adeptos do estilo.

Quatro, três, dois, um ... zero! Parece contagem regressiva — e é mesmo. Só que um tanto atípica, pois quanto mais se regride, mais se evolui. Explique-se: fala-se aqui da evolução capilar de uma *galera* mais ousada, bem *moderninha*, que vem relegando a boa e velha tesoura ao esquecimento e tosando suas melenas com a máquina. O sujeito do tipo ousado *ma non troppo*, vai de máquina quatro, agradando ao mesmo tempo aos amigos e à família. Fica aquele *tapetinho*, com pouco mais de um dedo de altura sobre a cabeça. Se ele toma gosto pela coisa, os números da máquina vão baixando, e a penugem na cabeça, diminuindo. Até chegar à máquina zero — este sim, um sujeito radical. É a carequice, uma marca de certas tribos americanas e que vem se espalhando pela cidade. Ao contrário do que se pensava há algum tempo, o novo *look* não tem nada de agressivo ou de louco — uma referência provocada pela associação aos *skinheads*, e ao ultrapassado costume de se pelar a cabeça de presidiários e internos de manicômios. Hoje, tosar os cabelos é coisa de quem tem a cabeça no lugar.

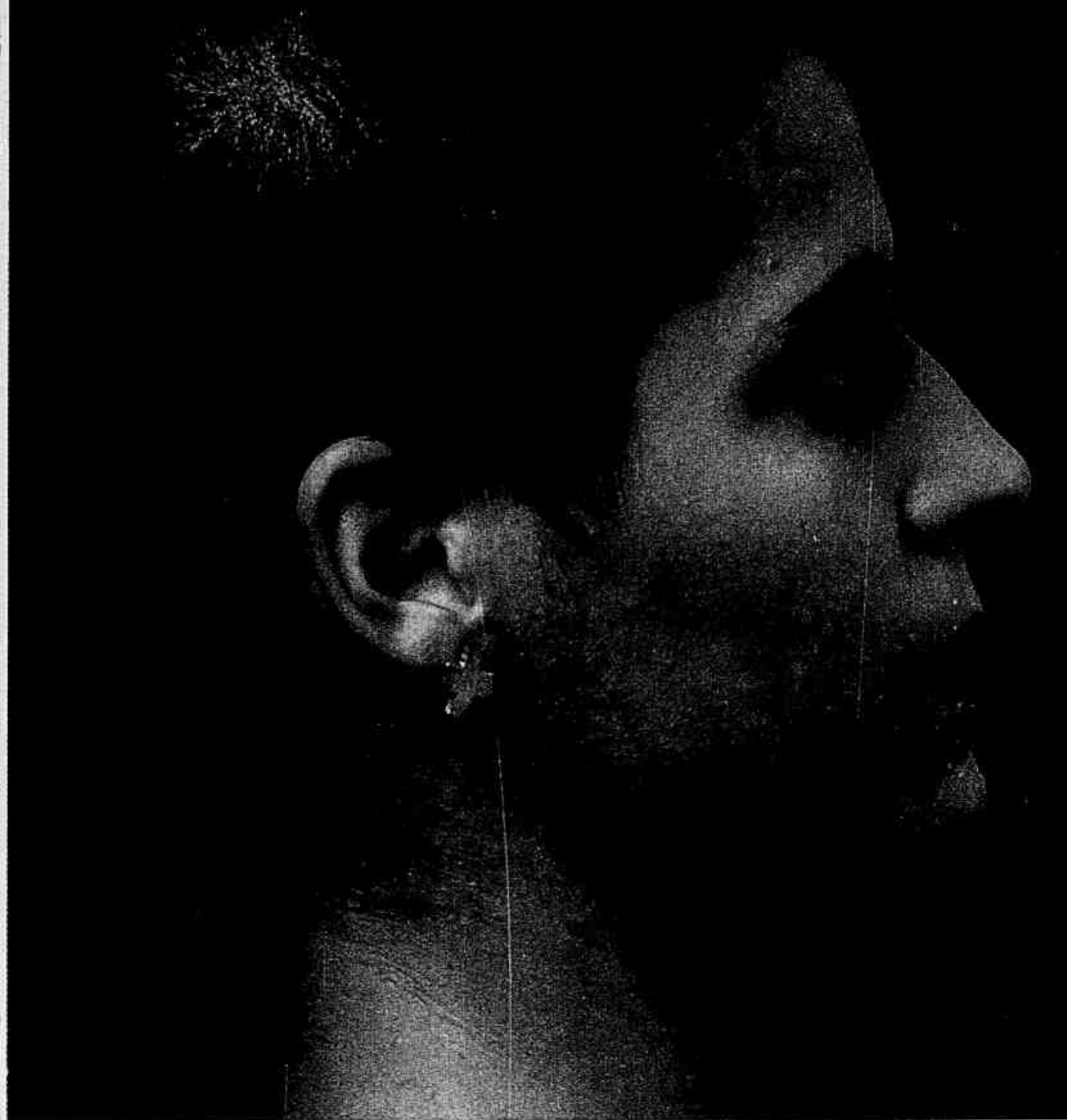
Mas não apenas no lugar. "A cabeça em exposição precisa ser especial", diz o cabeleireiro Carlos Armando Soares, do salão Doce Beauté, no Leblon. "Quem raspa a cabeça precisa ser bonito", decreta. Como devem ser, então, estas beldades que podem se arriscar a ter seu coro cabeludo desnudado? "As mulheres precisam ter rostos lindos, com belos olhos, narizes, bocas e orelhas. Já os homens, não podem prescindir do charme", responde. Markão, o caça-talentos da agência Class, concorda, acrescentando que além da beleza, elegância e postura são fundamentais. Às modelos mais entusiasmadas, que resolvem tosar a cabeleira, Markão recomenda bom senso: "Muitas modelos têm resolvido partir para o visual raspado. Elas precisam saber que brincos imensos com cabeça raspada nem pensar. A

Das quadras para o mundo jovem

IESA RODRIGUES*

Há dois anos, um adolescente pediu à mãe para descobrir um cabeleireiro que desenhasse uma figura de jogador de basquete na sua nuca. Diante de um olhar maternal aterrorizado, ele explicou que a nuca raspada seria apenas uma base para a silhueta de um Michael Jordan, o craque do basquete, pulando, em direção a uma cesta imaginária.

As coisas — e os jantares daquela família — acabaram se acalmando com um corte de máquina de dois números na nuca, formando uma escadinha, e, lá em cima, o topete armado. Mas este foi apenas o primeiro de uma

Fotos de Rogério Faissal

uma mania

Mais radical, ele vai de máquina zero. Ela prefere a três

série de cortes daquele garoto e também de sua turma de amigos, que embarcaram na idéia e atualmente exibem cabeças completamente raspadas. Parece um vício que se alastrou pelo mundo, a partir das quadras de esportes. E não parou nos meninos, porque as namoradas, que, a princípio, debochavam da Sinnéad O'Connor, começaram a se encantar com as cabeças raspadas das modelos de Jean-Paul Gaultier, exibindo tatuagens no couro cabeludo.

Pior é que ficam lindos. E o cabelo grande, normal, está passando uma impressão de mente estagnada, careta. Velha, em resumo. Como nós, os quarentões, definíamos os cabelos curtos dos nossos tempos de juventude cabeluda. Máquina é jovem!

** Iesa Rodrigues é editora de Moda do* **JORNAL DO BRASIL**

maquiagem deve ser leve e a roupa sempre chique". Ele sabe do que está falando. Depois de muita dúvida, aderiu ao visual Kojak no ano passado. "Ficou ótimo", avalia, sem modéstia.

Apesar do lado indiscutivelmente *fashion*, há quem encontre outros motivos para adotar a nudez total na cabeça. O cantor neocareca Paulinho Moska, ex-Inimigos do Rei, é um desses. Eliminou os cabelos de sua vida para gravar o videoclipe da música *Vontade*, que fala sobre um *junkie* que, "num acesso de lucidez", detona os cabelos como o primeiro passo para mudar de vida. "O *junkie* cortou os cabelos, mas quem ficou careca fui eu", observa o cantor, que, durante as gravações, caiu numa crise de choro assistindo ao fim de suas madeixas, intocáveis há quatro anos. "O cabelo é a sua história. É como se fosse um relógio registrando a nossa passagem", diz o cantor, com filosofia de Mauá. Paulinho confessa que chegou a ter medo, por não conhecer o formato de sua cabeça, mas agora sente-se muito bem, obrigado. "Cortar o cabelo é um ritual de limpeza espiritual e química. Agora encaro o mundo com a cara muito mais aberta", diz.

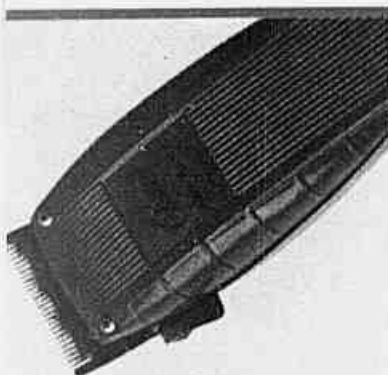
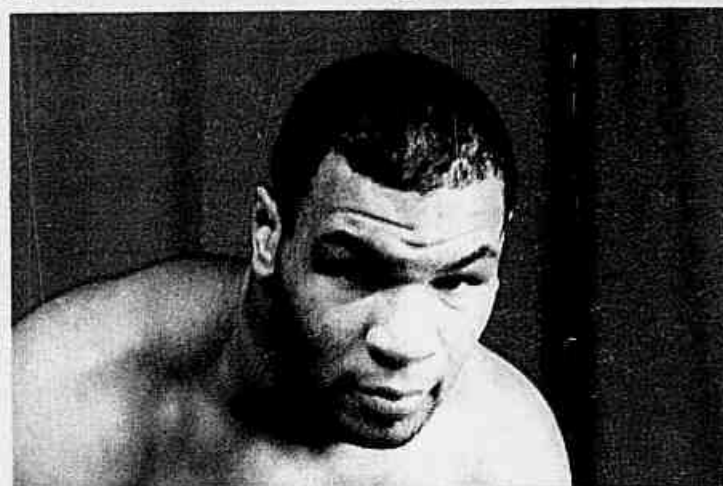
O visual era relacionado a detentos e internos de manicômios

A dedicação à arte também é a razão da calvície opcional da banda de rap carioca Positive Soul, formada por Patrícia Prata, André Andrade e Felipe B. Sua herança estética vem de longe, mais precisamente do Queens e do Village, bairros de Nova Iorque. Foi lá, na mega-cidade americana, que surgiram e proliferaram os *bald headz*, *rappers* que se servem do visual *aeroporto de mosquito* para expressar rebeldia de maneira cômica. "Existe uma certa ironia em ser totalmente careca", argumenta André. A intenção de ser irônico

não é muito bem compreendida pelo público em geral. "Há preconceito. Tem gente que acha que somos bandidos ou que estamos doentes", conta. Esta atitude, porém, não chega a impressionar Patrícia, que afirma ter raspado seu cabelo "por solidariedade." Estranho? Não. Sua idéia é acabar com as diferenças visuais entre doentes ou malucos e pessoas saudáveis, confundindo os preconceituosos de plantão. Ela acha que deu certo. "Quando adotei a cabeça lisinha, há oito meses, cansei de ouvir brincadeirinhas dos skatistas da Barra da Tijuca, onde eu morava. Agora, os mesmos garotos que mexiam comigo cortaram os cabelos como os meus."

Imitar é verbo fora do dicionário do cantor Beto Brown, vocalista do grupo Konga, a Mulher Gorila. "Minha moda quem faz sou eu, visando apenas e unicamente o meu conforto. Raspo a cabeça desde novembro com máquina três e deixo um topetinho na frente", afirma. No entanto, ele não nega que teve influências. Entre 90 e 91, Beto morou na Holanda, onde cansou de ver gente com o visual que acabou adotando. Mais ou menos na mesma época, o escultor Franklin Cassaro abandonou as tranças com que escondia sua cabeça e assumiu uma careca. Franklin passa, ele mesmo, de 15 em 15 dias, máquina um. Às vezes, parte para o estilo radical: a raspagem com gilete. Neste caso, a *manutenção* só precisa ser feita de 30 em 30 dias. Franklin tem bons motivos para se manter careca. "Sou o contrário de Sansão, enfraqueço à medida que o cabelo cresce", brinca, para depois, falando mais sério, explicar que, de fato, sem cabelos, sua imagem fica mais séria. "Se deixar crescer muito, fico meio Woody Allen, com aquele cabelo

Dilmar Cavalher

O Positive Soul: visual inspirado nos 'rappers' de Nova Iorque

Anti-Sansão: sem cabelo, o jovem se sente mais 'forte'

'Carecas' famosos

1.Charles Barkley, o garoto mau da NBA.
2.Ben Johnson gostava tanto de máquina zero como de estimulantes.
3.Michael Jordan: a cabeça mais lisa do que bola de basquete.
4.Mike Tyson: estará careca na prisão?
5. A cantora careca Sinnéad O'Connor, que deixou muita gente de cabelo em pé ao rasgar uma foto do Papa

1 2 3 4 5

que só cresce do lado.”

Problemas como este não preocupam a sobrinha da *promoter* Ana Maria Tornaghi, Anna Tornaghi, 26 anos, que é acrobata e ganha a vida fazendo banquetes por encomenda. Ela usava cabelos Chanel quando resolveu cortá-los, motivada pelo calor intenso deste verão. Detalhe: passou a máquina — movida à pilha —, em plena praia, no Posto 9. “Quando me levantei para ir embora, muita gente me perguntava o que tinha acontecido, se não era eu mesma que havia chegado ali mais cedo, com cabelos”, diverte-se Anna, que no carnaval não resistiu e avançou na ousadia, tascando máquina zero na cabeça. A recomendação dela é que se tose os cabelos sem pensar muito no assunto, “no susto”. Aliás, susto mesmo foi o que ela levou quando, no sítio do namorado, perto de Petrópolis, um mosquito picou sua cabeça. “Fiquei indignada.”

A estudante de História Gabriela de Chevalier, 22 anos, filha de Scarlet Moon, já deve estar acostumada a este tipo de problema. Afinal, raspa a cabeça desde que tinha 15 anos. “Nunca segui modas”, afirma Gabriela. Não há dúvida. Na época do primeiro Rock in Rio, em 85, ela deixou apenas duas mechas compridas, devidamente pintadas de várias cores. Gabriela passou a máquina influenciada por uma foto de Lulu Santos publicada num jornal. Simplesmente achou o padrasto “lindo” daquele jeito. O DJ Luís Cláudio De Gang — mais conhecido como DJ Ambient — é outro que vem passando a máquina zero na cabeça. Introdutor do Acid Jazz nas noites cariocas, via boate Dr. Smith, Luís Cláudio quis, com sua reluzente careca, marcar um estilo e associá-lo ao novo ritmo, uma mistura de *hip hop*, *house music* e *jazz*. “Mas o mais importante é que adorei me ver careca”, diz Luís Cláudio. Ele tem razão. O que importa para os novos carecas é sentir-se bem. E para esta turma, isto implica em sentir-se diferente. ■

Divulgação

Moska chorou na hora do corte

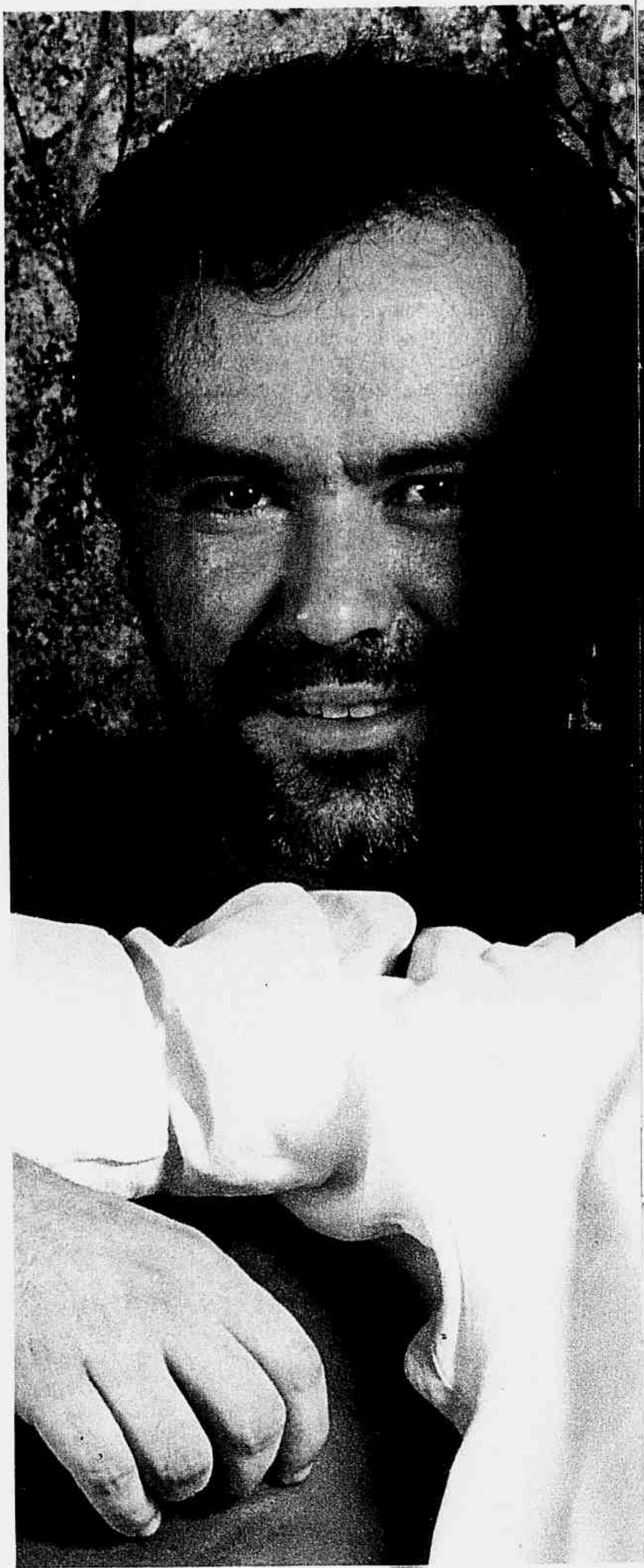
Uma baiana sem Gerald

Maria Bethânia estréia show com o diretor de teatro Gabriel Villela e garante que não haverá surpresas

SÉRGIO GARCIA

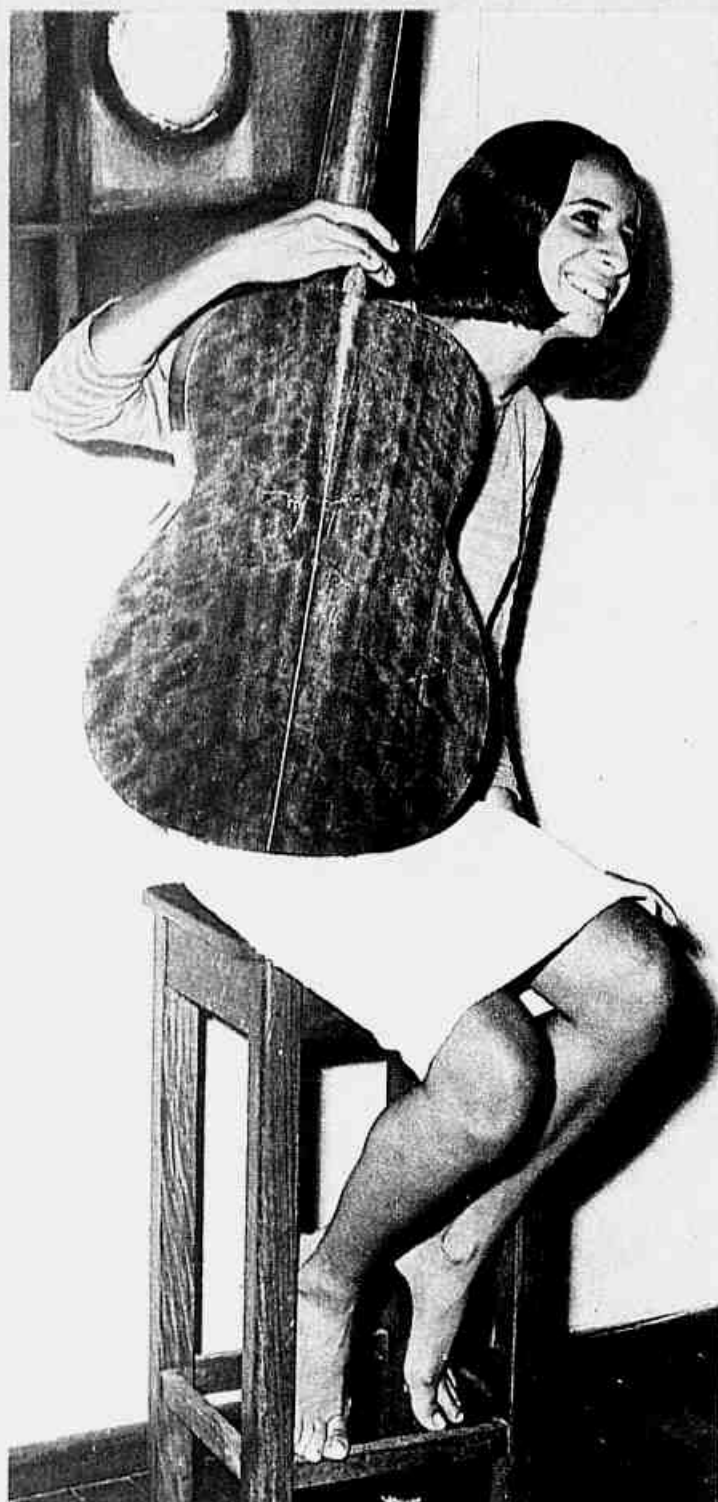
Este foi o verão mais *quente* dos últimos tempos não apenas no que se refere ao calor apontado pelos termômetros de Ipanema a Bangu. A temperatura máxima da estação foi registrada nos palcos, mais precisamente nos recitais de Chico Buarque no Canecão e na criticada nudez de Gal Costa, em show dirigido por Gerald Thomas no Imperator. Agora, uma *dupla caipira* promete fechar com estilo a cortina desta temporada musical tão rica. Nada a ver com música sertaneja, rimas paupérrimas ou refrões tatibitates. A próxima atração em cartaz na cidade é Maria Bethânia, 47 anos, que há três não se apresenta por aqui. Como a prima Gal, ela se aliou a um diretor de teatro, Gabriel Villela, 34, e estréia espetáculo no Canecão, quinta-feira, dia 24. Os dois não têm cabelo comprido atrás e com franjinha mas formam uma autêntica *dupla caipira*. "Sou do interior, e Gabriel também. No nosso primeiro encontro parecia que nos conhecíamos há muito tempo", diz a cantora, nascida em Santo Amaro da Purificação, cidade próxima a Salvador (Bahia). Gabriel — criado na minúscula Carmo do Rio Claro, no interior de Minas — vive lua-de-mel semelhante com a mais doce dos *baianos bárbaros*. "Bethânia tem uma inteligência cênica impressionante. Ela nunca descuidou da teatralidade", rasga seda o diretor, que pela primeira vez encara a concepção de um show.

O espetáculo marca o encontro de um diretor de teatro extremamente musical com a intérprete brasileira que melhor explora a arte de representar. Aliás, antes de desembarcar no Rio em 1965, aos 17 anos, Bethânia alimentava o sonho de ser atriz. Com o tempo, o desejo esmaeceu. "Minha paixão era o teatro, mas vi que no palco só a palavra não me satisfazia. Tinha que ter música também", conta. Deu certo. Bethânia é uma artista que detém unanimidade de público e crítica. Entre os *Doces Bárbaros*, ela é a campeã de vendagem de discos, bem à frente do mano Cetano, Gil e Gal. Está também na seletíssima galeria de cantoras brasileiras que já ultrapassaram a marca de 1 milhão de cópias vendidas de um único disco. Com ela, isso ocorreu duas vezes: com *Álibi*, em 78, e *Mel*, no ano seguinte. O último trabalho, *As canções que você fez pra mim*, compilação de músicas de Roberto Carlos que Bethânia

Marco Antônio Rezende

Desde o primeiro encontro, em outubro, Bethânia e Gabriel se vêem diariamente. Foram até à Bahia juntos, em busca de idéias para o show, que estréia dia 24, quinta, no Canecão

1

Quadro a quadro

1. Com Chico Buarque, em 72, numa cena do filme 'Quando o Carnaval chegar', de Cacá Diegues. 2. Foto rara: de cabelos curtos, em 65. 3. Colares e rendas no show do Canecão em 78. 4. Na volta dos 'Doces Bárbaros', na Mangueira. 5. Os quatro 'bárbaros', na década de 70

2

3

4

5

gravou no fim de 93, caminha para recordes também: já vendeu cerca de 700 mil unidades.

Quanto ao novo show a expectativa é enorme. Depois do sucesso de Chico e da polêmica em torno de Gal, a estréia de Bethânia é esperada por seu público com curiosidade. A definição de Gabriel Villela é vaga. "Será um show para uma rainha cantar", antecipa o diretor de peças de sucesso como *Vem buscar-me que ainda sou teu*, *Romeu e Julieta* e *A guerra santa*, e que atualmente está em cartaz com *A falecida*, montagem do texto de Nelson Rodrigues com Maria Padilha no papel principal. De personalidade enigmática, Bethânia também revela pouco sobre o espetáculo. Sabe-se, no entanto, que o repertório terá as músicas do seu último disco, sucessos antigos e algumas poucas novidades. Ressabiado com as criticadas inovações que o diretor Gerald Thomas armou para Gal Costa, Villela — um profissional avesso a personalismos — trata de tranqüilizar os fãs de Bethânia: "O espetáculo será uma colcha de retalhos, cheio de misturas. O visual é inspirado no artista mambembe. Os movimentos de luz serão calmos e serenos e não haverá *efeitismos*, mas sim uma poesia muito grande." A cantora arremata a tabelinha artística: "Cantarei as coisas de que mais gosto: Santo Amaro, Mangueira, amor e amizade. Aprecio um chão bonito, elegante e livre."

O envolvimento da dupla é uma espécie de casamento artístico por correspondência. Bethânia, que já foi dirigida por gente de teatro — Augusto Boal, Ulysses Cruz, Naum Alves de Souza e Fauzi Arap —, nunca viu uma peça de Gabriel Villela. Mas as referências dadas pelo cantor Orlando Moraes, casado com a atriz Glória Pires, eram as melhores possíveis. Além disso, ela assistiu em vídeo a *Vem buscar-me que ainda sou teu* e não resistiu: foi amor à primeira vista. Marcou um encontro com o diretor, em outubro, e, desde então, se vêem diariamente. Na maturação do show, trocaram muitas histórias, viajaram juntos para Santo Amaro e discutiram tudo: cenografia, iluminação, roteiro e repertório, que, adiantam, terá algo de Milton Nascimento, Chico Buarque e dos compositores baianos Roberto Mendes e Jorge Portugal. "Tudo nasce de um respeito e uma confiança muito grande. A traição em cena é insuportável", diz a artista.

Fora do palco, Maria Bethânia é uma pessoa tímida. Fala pausadamente, com enormes intervalos. Surpreende, às vezes, ao retomar o mesmo assunto após um grande silêncio. Até sentir-se segura e à vontade, raramente olha nos olhos do interlocutor. Pronuncia frases curtas, com olhar distante, perdido mesmo. "Tenho um comportamento interiorano. Sou muito caseira. Só saio para trabalhar ou visitar alguém", revela. Essa postura fez com que a cantora se ausentasse de shows internacionais por dez anos: de 1972 a 82, ela não saiu do Brasil. Em 72, a frieza e o excesso de disciplina dos alemães traumatizaram a artista. "Foi torturante", lembra. Não que ela seja indisciplinada, muito pelo contrário. Dorme e acorda muito cedo. Chega até a sugerir uma espécie de *cruzada nacional* para que os espetáculos no Brasil comecem mais cedo. Assim, no seu caso, sobraria mais tempo para cuidar da casa, atividade que adora fazer: "Sou dona-de-casa. Não tenho sequer cozinheira, pois gosto de preparar o que vou comer."

É pregar no deserto cobrar de Bethânia tomada de posições marcantes. Isso não é de seu feitio — ela é bem diferente do mano Caetano. Fora de cena, pouco aparece. Sai pouco de casa, dificilmente é flagrada na noite ou em programas de TV e fala menos ainda de si própria, uma forma de preservar a intimidade. "O meu lado artístico é que interessa ao público. Só converso com a imprensa quando tenho o que falar sobre este assunto", diz a cantora. Bethânia é uma diva diferente. Para relaxar, adora assistir a jogos de futebol na TV. Agora, cantar na televisão, só em ocasiões muito especiais. Ela não se sente à vontade com a rigidez das marcações cênicas que o veículo impõe. "Sei que faço tão mal TV, e é tanta gente vendo aquilo. Não rendo, fico fechada." Lê muito revista em quadrinhos, sem distinção de personagem: *Luluzinha*, *Super-Homem* e *Mônica*. Jornal? Folheia. "O Caetano diz que eu não leio jornal porque o vento vira as páginas e atrapalha. Mas jornal é mesmo complicado de ler. É muito grande", conta, rindo.

Pode ser. Mas ai de quem tachar a intérprete de preguiçosa. "Uma amiga diz que de baiana hoje eu só tenho os parentes", destaca. Perfeccionista ao extremo, Bethânia ensaia exaustivamente os seus espetáculos: "Em ensaio, acho que está sempre de menos. Sei que nisso sou insuportável e cansativa. Mas subir no palco é

Gabriel por Maria Bethânia

"Quando vi o vídeo da peça Vem buscar-me que ainda sou teu, *fiquei logo apaixonada pelo jeito com que ele mexe a música no teatro. Marcamos um encontro e passamos o dia inteiro juntos. De lá pra cá, temos nos encontrado diariamente. Ele é do interior, como eu. Parecia que nós já nos conhecíamos há muito tempo. Fiquei muito impressionada e comovida com ele. Me senti também muito à vontade. Só não gostei de apenas uma atitude do Gabriel: ele tinha uma cabeleira linda e não sei por que cortou."*

Bethânia, por Gabriel Villela

"É um privilégio muito grande para um diretor que tem apenas quatro anos e meio de teatro poder trabalhar com ela. A primeira vez que ouvi Bethânia aconteceu quando eu tinha uns 15 anos. Foi na vitrolinha de uma amiga, na minha cidade natal, Carmo do Rio Claro, no interior de Minas. Ela tem a voz muito ligada à religião. Além de ser uma pessoa encantadora e linda. É impressionante sua lucidez cênica. Já tinha alguns discos dela, mas agora, depois desta parceria, comprei todos."

Grandes shows do verão

■ **Paratodos** — *O espetáculo mais concorrido dos últimos tempos no Rio mostrou um Chico Buarque encantado, capaz de atrair mais de 45 mil pessoas em 21 noites de Canecão lotado. A iluminação de Ney Matogrosso e o bis com sete músicas, em média, foram um show à parte.*

■ **Doces Bárbaros na Mangueira** — *A quadra da escola foi cenário de um encontro que não acontecia há 17 anos. Gil, Gal, Bethânia e Caetano celebraram a verde-e-rosa que os homenageou, com um enredo, no Sambódromo. Só não deu para engolir ainda aquele 11º lugar...*

■ **Os shows de Ben Jor** — *Ele reinou absoluto como o muso do verão 94. Manteve aos pulos a multidão que tomou Copacabana no Réveillon e desbancou, sem estrelismos, as atrações internacionais do Hollywood Rock.*

■ **M2000 Summer Festival** — *A primeira e única etapa de shows no Pier da Barra privilegiou o reggae e a pancadaria. Além das brigas na platéia, o grupo mais aguardado, Lemonheads, não veio.*

■ **Olho de Peixe** — *Lenine e Marcos Suzano arrasaram no Jazzmania. A crítica curvou-se à salada de ritmos da dupla.*

■ **O sorriso do gato de Alice** — *A gata ameaçou, mas não caiu do telhado. A direção de Gerald Thomas bem que tentou empurrar, mas a cantora optou por agarrar-se às preferências do público e continuar de pé. Com seios e garras ainda à mostra, a felina mantém lotado o Imperator.*

que nem pilotar avião: as coisas têm que funcionar, senão..." Quem sofre com isso é o maestro Jaime Alem, que acompanha a artista há 10 anos. "Bethânia é um exemplo de como o profissional deve trabalhar. É a pessoa no mundo que canta com mais emoção", derrama-se em elogios Alem, o diretor musical. O preciosismo angustiou muito a intérprete nos tempos de shows em boate. Isso no fim dos anos 60, quando Bethânia chegou ao Rio, em 1965, para substituir Nara Leão no Teatro Opinião, escancarando as portas para a vinda dos *Doces Bárbaros*. "A boate foi uma escola maravilhosa, mas achava que tinha pouco tempo para ensaiar." Depois do Opinião, outros sucessos vieram, como o show *Rosa dos ventos*, no pequeno Teatro da Praia. Foram meses e meses de longas filas na bilheteria. Bethânia, aliás, tem pânico de se apresentar para multidões.

Longe do exibicionismo, mas perto da vaidade. "Sou vaidosíssima. O que mais gosto em mim é a voz, principalmente porque ela me traduz. É meu instrumento, minha arma e o que me sustenta." Mas também tem um carinho especial pelos cabelos — crespos na adolescência e que hoje são lisos e soltos. A cantora incorpora ao vestuário sua religiosidade. Comumente veste-se de branco, do *blazer* à sapatilha, com tiras de miçangas sobre a camisa nas cores de seus pais espirituais no candomblé: Iansã e Oxóssi. No catolicismo, é devota de Nossa Senhora da Purificação e de Santa Bárbara. "Gosto muito de ter fé. Preciso rezar. Gosto do limite que a religião coloca", resume. O que, de forma alguma, não significa dizer que seu espírito não esteja livre, muito livre: "Deixo bastante a intuição me guiar." Antes dos espetáculos, costuma reunir toda a equipe para orações. "O palco é um espaço sagrado."

Quando entra em estúdio, costuma gravar muito rápido, ao contrário dos intermináveis ensaios para preparar um show. Seu último disco, por exemplo, foi feito em apenas 12 horas. Poucas vezes na carreira refez uma gravação. Das colegas, enche de elogios a geração de cantoras ecléticas que vêm abarrotando de CDs o mercado. "A música brasileira é rica e variada, e as intérpretes têm mesmo que se diversificar", diz a artista. Não poderia mesmo ser diferente o pensamento de uma intérprete que já gravou de tudo: Noel Rosa, Roberto Carlos, Caymmi e Dona Ivone Lara. Não bastasse isso, ela exibe diversidade ao produzir o disco do conterrâneo Roberto Mendes, "uma trabalho acústico, com voz e violões."

Até o fim de agosto, Bethânia terá pouco tempo para passear de barco, misto de *hobby* e terapia que ela mantém. "Me faz bem tirar os pés do chão", diz, enigmática. Seria uma metáfora ou não? O certo é que ela terá um trabalho intenso este ano. Faz cinco semanas no Canecão, mas isto é apenas o começo. Depois, vai para o Palace, em São Paulo. Em junho e julho, faz uma turnê na Europa, em que o destaque é a apresentação dos *Doces Bárbaros* em Londres. Volta ao Brasil em agosto para exibições no Sul, Norte e Nordeste. Ela está em forma para a encarar a maratona: "Cantar pra mim é uma necessidade", diz, com bom humor, o que afirma ser uma de suas características. "Sou alegre por natureza", diz a cantora, ou para ser mais preciso, a intérprete. "Antes de ser cantora, sou uma intérprete", corrige. Essas *duas* forças, a voz e sua presença no palco, são o presente que o carioca ganha neste fim de estação. ■

- *O estilo medieval. Saias longas, malhas e capuzes em tons melancólicos e neutros, como o marrom e o roxo.*
- *O look intelectual. Presença marcante nos tailleurs, tweeds, saias curtas e golas roulês.*
- *Um toque de contos de fadas. Vestidos, túnicas e sobreposições em tons pastel e mescla.*
- *O clima das grandes caçadas. Calças de montaria, lãs e xadrezes.*
- *Um ar artesanal. Entram em cena os jeans desbotados. Tudo muito rústico. E, ao mesmo tempo, très chic.*

JORNAL DO BRASIL
DOMINGO
Ano 17 - Nº 884 - 11 de abril de 1993
ESPECIAL MODA
OUTONO INVERNO

BOTE AS MANGUINHAS DE FORA.

Termômetros em baixa. Vendas em alta. Vem aí edição Especial ModaOutono/Inverno da Revista Domingo. As novas tendências. Os grandes hits da estação. E um espaço bem aconchegante para o seu produto. Venha desfilar sua coleção nesta edição. Especial Moda Outono/Inverno da Revista Domingo.

McCANN

Data de edição: 10/04/94 • Reserva de espaço e recebimento de produto para fotografar: 28/03/94 • Entrega de materiais: 31/03/94.
Para maiores informações consulte sua agência de publicidade ou nosso Depto. Comercial pelos tels.: 585-4479/585-4322/585-4328/585-4559.

O sol como testemunha

Os modismos e fatos marcantes do verão que termina hoje, às 17h28

SIMONE CANDIDA

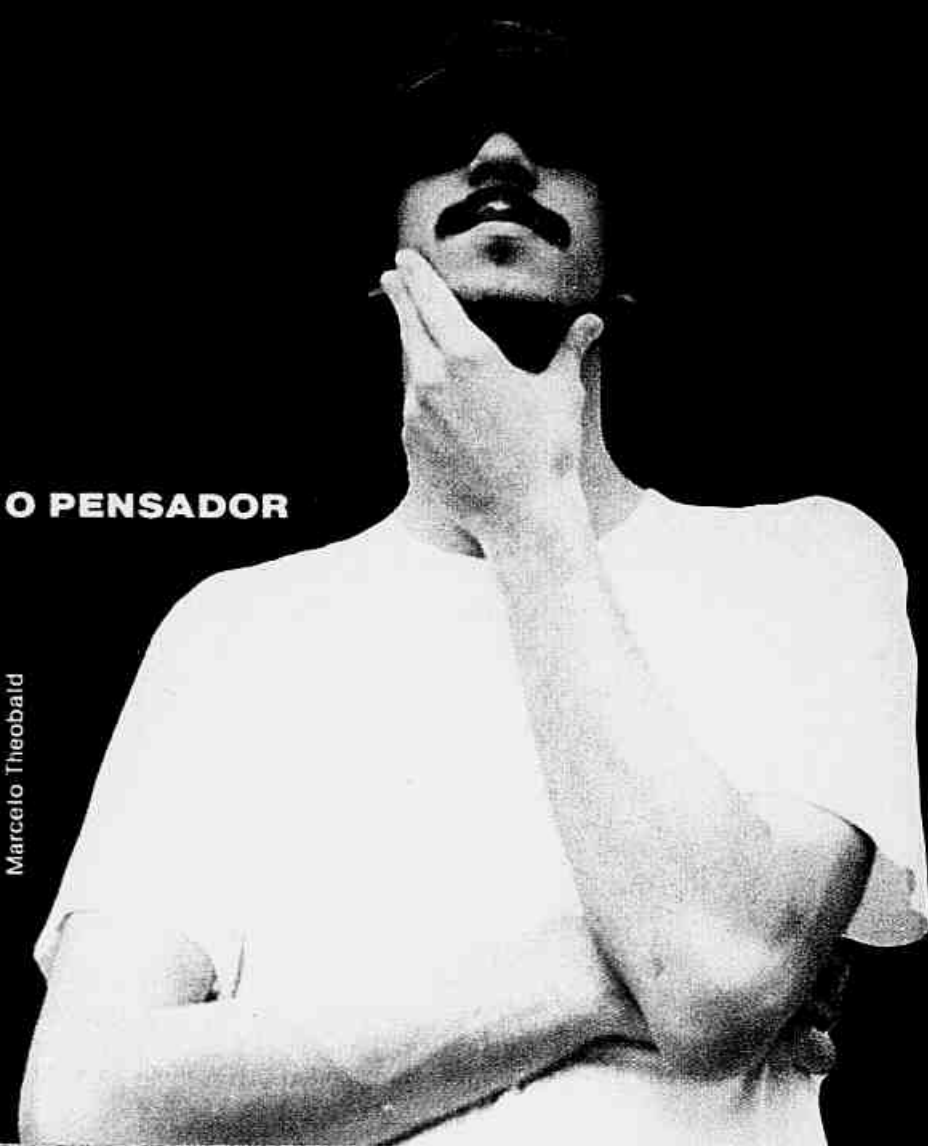
Um modismo só não faz verão. A estação do calor, para ser marcante, tem que lançar novidades, mostrar tendências e *transpirar* novos nomes e personalidades. Algo que toma conta do Rio — e, por tabela, do país —, fazendo uma mulher de quase 30 anos tornar-se musa ou uma *drag queen* acabar como estrela depois de sapecar um beijo no ministro. Parece que o calor sobe à cabeça e atiça a criatividade do carioca. O verão 94, que — ao menos pelo calendário — termina hoje, foi assim. Um dos mais quentes do século. Em todos os sentidos.

Foi quente nos termômetros, já que um levantamento feito pela professora Ana Maria Brandão, do Departamento de Geografia da UFRJ, apontou que, desde 1901, nunca houve um mês de fevereiro que tenha registrado temperaturas tão altas como o deste ano. A média ficou em 37,6 graus. E ninguém que suou pelas ruas do Rio duvida da veracidade da pesquisa. "Eu que estava grávida, sofri demais com o calor", conta a empresária Patrícia Leal, indagada sobre a grande marca desta estação na *Questão de Domingo* (Pág. 22). Um clima escaldante que inspirou alguns cariocas a vestirem algo mais confortável e lançar moda no Rio: a canga para homens. Acessório testado e aprovado em Búzios e Arraial D'Ajuda, a canga foi trazida em janeiro para a Praia do Pepê. E dali, virou notícia em todo o país.

Não poderiam ter escolhido lugar melhor para lançar o modismo. Em janeiro, a Praia do Pepê comemorou seus dez anos. E a gente sabe: o que é moda no Pepê, logo, logo estoura no Brasil. Não à toa surgiu ali a Musa do Verão 94, Sandra Bandeira, 29 anos, dois filhos, eleita pela **Domingo** como símbolo da estação e da beleza feminina da mulher com cerca de 30 anos. Uma escolha que pôs fim à ditadura do padrão de beleza ditado pelas ninfetas, o que surpreendeu muita gente. Sandra, um caso raro de charme e simpatia que só a mulher carioca pode traduzir, foi aclamada no Pepê, onde é mesmo rainha. Os olhares atravessados ficaram por conta das mais novas, as moças que este ano fizeram renascer o biquíni com lacinho lateral, para amarrar (ou desamarrar). Um modelo apelidado na área como biquíni *cachorrona*. Mau gosto.

A juventude carioca, gastando suas energias ao sol, elegeu um novo alimento como o *must* da estação: o açaí — frutinha do Pará, rica em ferro e servida em pequenas tijelas, com mel, xarope de guaraná ou granola. Uma outra *fruta* mexeu ainda mais com a *saúde* do carioca:

Marcelo Régua

A MUSA

Marcelo Theobald

O PENSADOR

César Diniz

A INCÓGNITA

O ALIMENTO

Josemar Gonçalves

O ESCÂNDALO

Nelson Perez

O SHOW

[illegible]

A VITÓRIA

A musa
Sandra Bandeira, símbolo da estação aos 29 anos

A incógnita
a URV chegou no fim do verão e só vai dizer a que veio nas próximas estações

O escândalo
Entusiasmo de Lilian Ramos fez de Itamar o 'destaque' do Carnaval

O alimento
Açaí, a fruta do Pará que conquistou o gosto da juventude carioca

O pensador
O refrão 'lôraburra' foi o mais cantado na estação

O show
Chico no Canecão. Ele fez de Paratodos, um show para poucos: os que enfrentaram filas e conseguiram ingresso

A vitória
Um banho brasileiro. A dupla do Ceará Franco e Roberto Lopes derrotou, pela primeira vez em oito anos, uma dupla americana na final do Mundial de vôlei de praia

A explosão
Camila Pitanga. Não precisa falar mais nada...

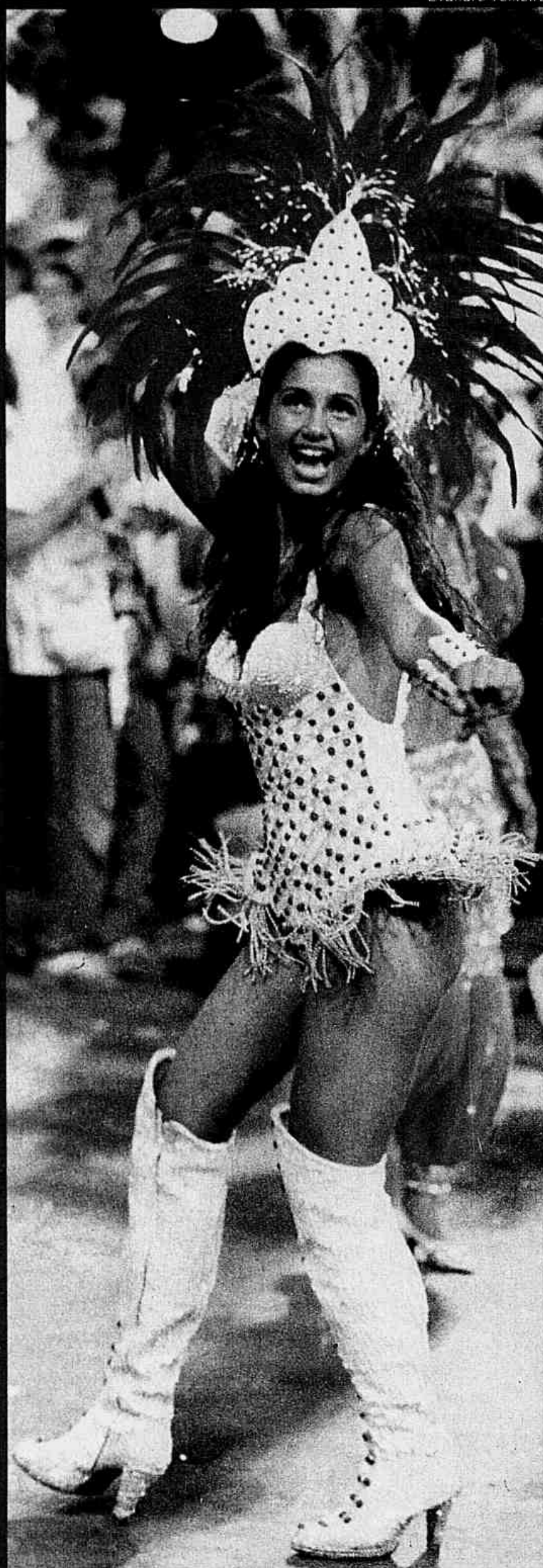
A polêmica
Gal Costa ficou amiga de Gerald Thomas e quase brigou com seu público. Os seios nus no palco do Imperator foram motivo para muita conversa nos bares do Rio

O beijo
Isabelita dos Patins e também das 'bitocas', no ministro Fernando Henrique

A ginástica
A tal unibiótica, sucesso em Ipanema, desenvolve músculos e o sistema imunológico

O incompreendido
O prefeito César Maia não varreu o Sambódromo, mas é sempre sinônimo de surpresas. Neste verão, pediu um picolé num açougue e usou casaco sob sol de 40 graus

A moda
A canga para homens. Surgiu na Praia do Pepê mas não se sabe se ela chega até o próximo verão

Evandro Teixeira

A EXPLOSÃO

Fernando Rabelo

A POLÊMICA

Isabela Kassow

A GINÁSTICA

José Roberto Serra

O INCOMPREENDIDO

Marcos Vianna

O BEIJO

Isabela Kassow

A MODA

Pitanga, a Camila, uma prova de como quatro meses de sol podem levar alguém ao estrelato. A filha do ator e vereador Antônio Pitanga brilhou em desfiles de moda, revistas e até no Sambódromo, como madrinha da Estácio. Uma explosão!

O Carnaval, aliás, não disse bem ao que veio. Todo mundo se frustou com a Mangueira e viu uma Imperatriz ganhar sem empolgar. O que ficou foi a imagem do presidente Itamar Franco, esse sim um *destaque*, flagrado ao lado da modelo Lilian Ramos, que estava sem calcinha. Nota dez no quesito falta de classe. Em matéria de *fantasia*, palmas para a transformista Isabelita dos Patins, que ganhou notoriedade ao aparecer, na noite de 31 de dezembro, beijando o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. Era a época da expectativa, quando todos aguardavam a tal reforma econômica, que, já nas chuvas de março, trouxe a URV — uma incógnita que só terá respostas nas próximas estações.

Na política carioca, o prefeito César Maia voltou a chamar a atenção. Não varreu o Sambódromo, como em 93, mas surpreendeu ao, num dia de sol escaldante, tomar duas atitudes, digamos, *estranhas*: 1) entrou num açougue e pediu um picolé; 2) saiu na rua de casaco, sob um calor de 40 graus. Pode? "Aprendi com os árabes que deve se proteger o corpo do calor, assim como fazemos no frio, e não o contrário", explicou à imprensa. O picolé ficou sem justificativa. Deve ter sido o sol.

Também chegado a um casaco, daqueles com capuz, o *rapper* Gabriel, O Pensador foi o autor da *melô* da estação, transformando a *lôrraburra* numa referência da linguagem carioca. Os pagodeiros trataram melhor as mulheres. Com suas músicas românticas, mantiveram *aceso* o ritmo nas rádios e ainda conquistaram espaço na orla, com batuques noturnos, junto a quiosques, regados a muita cerveja. A orla, como sempre, trouxe modismos: depois dos *Rio Bikers*, os *Rio Rollers* — uma legião de patinadores que anda do Leblon ao Arpoador com seus patins *in line* (com quatro rodas enfileiradas).

Gente que, mesmo sem patins, *desliza* pela cidade, se encontrou nas festas *clubbers* — organizadas em velhos casarões e galpões do Rio. Mas a grande *party* carioca foram os shows de artistas consagrados da MPB: das filas intermináveis para ver Chico Buarque, em *Paratodos*, no Canecão, à polêmica parceria de Gal Costa e Gerald Thomas no Imperator. Os Doces Bárbaros voltaram a se encontrar na quadra da Mangueira. E teve o *muso*, Jorge Ben Jor, que arrasou no Réveillon de Copacabana e no Hollywood Rock. Também junto à orla, o carioca descobriu a unibiótica — ginástica que virou moda em Ipanema e tem como finalidade fortalecer o sistema imunológico — e, pela primeira vez, depois de sete anos de domínio norte-americano, uma dupla brasileira, os cearenses Franco e Roberto Lopes, conquistou o Campeonato Mundial de Vôlei de Praia. As areias cariocas testemunharam até uma heresia: a montagem de uma piscina de 25 metros no Leme para um campeonato de natação. Piscina na praia? Deu no que deu: chuva durante todo o fim de semana das provas finais. As águas de março — como sempre — deram o tom (acizentado) do final do verão. Mas não apagaram o brilho de uma temporada singular. ■

QUESTÃO DE DOMINGO

O QUE VAI SER LEMBRADO COMO A GRANDE MARCA DESTE VERÃO?

Márcia Peltier (jornalista) — "A grande marca deste verão foi o bronzeado que a URV trouxe para os brasileiros. O plano econômico deu uma cor diferente em todo mundo. Alguns ficaram pálidos com a expectativa da nova medida econômica, outros ficaram corados com a sua chegada."

André Di Biasi (ator e empresário) — "O absurdo da prefeitura colocar palanque para shows na Praia do Pepê, que eu freqüento. Os espetáculos realizados ali transformaram o lugar num verdadeiro inferno musical. E o pior é que ele só foi retirado duas semanas depois do fim do carnaval."

Flávio Marinho (diretor teatral) — "O episódio de Lilian Ramos e Itamar no Sambódromo. Uma história que sem dúvida só poderia acontecer no verão carioca, onde as pessoas sentem muito calor."

Sérgio Cabral (jornalista) — "A volta do carioca ao estádio do Maracanã, depois de reformado. Nada mais tem a cara do verão do Rio do que ver o Maracanã cheio, com a volta dos bons clássicos."

Patrícia Leal (empresária) — "A Lilian Ramos no Sambódromo foi realmente um fato que marcou o carnaval e o verão. Mas não vou esquecer do calor insuportável do início do ano. Agora que estou grávida, padeci ainda mais. O calor foi um escândalo."

Miguel Falabella (ator e diretor teatral) — "A falta de calcinha da Lilian Ramos foi uma marca, sem dúvida. E também esse aumento de preços — conseqüência do lançamento da URV — que fechou muito mal o verão. É impressionante ver como tudo dobrou. Ah, não posso deixar de citar a estréia da peça *A Falecida*, que eu adorei. Foi lindo."

Lobão (cantor) — "O calor. Nunca vi verão tão quente na minha vida. Foi uma estação melosa de suor, que não precisava ser tão calorenta. Acho que é por causa da falta de ventilação e do excesso de modernidade que paira sobre todo esse asfalto da cidade."

Regina Marcondes Ferraz (socialite) — "O Rio 40 graus e obviamente a alegria do nosso presidente no Sambódromo. Foi muito engraçado. Acho que não vai aparecer outra peça desta categoria tão cedo."

Mairos Fontana (dono da churrascaria Mariu's) — "A ação governamental e privada em favor do Rio de Janeiro de um modo geral."

Otávio Leite (vereador) — "A consolidação do projeto Rio-Orla que completou um ano neste verão. No período de execução ele gerou muita polêmica, mas agora mostrou que tem absoluta aprovação dos cidadãos. O Rio-Orla revolucionou o comportamento do carioca e fez com que as bicicletas ganhassem as ruas."

Karmita Medeiros (promotora) — "A aparição da Camila Pitanga, que trouxe uma energia nova para a cidade. Seu rosto bonito e carismático marcou o verão deste ano. Outra coisa boa foi o show do Chico Buarque, que esquentou o Rio de Janeiro."

Rodrigo Bethlem (subprefeito da Lagoa) — "A cara do verão é esse início da volta do esplendor da nossa cidade. Os hotéis ficaram lotados, a segurança melhorou substancialmente, enfim, o turismo está começando a voltar a ser como era antes. Essa foi a cara do verão."

Marcos Palmeira (ator) — "Acho que a cara do verão foi a atriz Camila Pitanga. Ela foi a personalidade que mais marcou a estação."

Monique Lafond (atriz) — "Para mim, que passei o verão todo em Búzios, a cara do verão foi a lotação daquela cidade. As ruas estavam sempre congestionadas e não se encontrava vaga em nenhuma pousada. Foi um crescimento muito rápido e forte, foram inauguradas 50 novas lojas, e hoje até loja para vender colchões já tem lá. A cara do verão foi esse crescimento veloz de Búzios."

De acerto em acerto,

Muita coisa está mudando na vida da gente. E mudando para **melhor**. O Governo Federal tem uma participação importante nessas mudanças. E enquanto o Governo acerta, ao adotar suas medidas, os brasileiros vão acertando a sua vida. Você duvida? Então veja os exemplos.

Para minorar os efeitos da crise, o Governo garantiu a liberação dos saldos de contas inativas do FGTS, beneficiando **20 milhões** de trabalhadores.

Aliás, a política econômica não é mais tratada como um conjunto de fórmulas milagrosas e inconsistentes que, vale lembrar, produziam mais **incerteza** que **bons efeitos**. Agora, a política econômica também é encarada como um fator de **justiça e promoção social**, uma alavanca que, usada com seriedade e prudência, vai elevando a qualidade de vida dos brasileiros. Lenta, mas seguramente. Esse compromisso tem produzido muitos acertos. A arrecadação da Receita Federal em 1993 foi **25** por cento maior, em termos reais, que a do ano anterior. Esse dinheiro vem principalmente do combate acirrado à sonegação e à evasão fiscal. Está acabando aquela história de alguns privilegiados não pagarem os impostos.

O aumento da receita torna possível a retomada de investimentos, obras, reformas e diversos programas orientados para o bem-estar geral, como a implantação efetiva do Sistema Único de Saúde, o SUS. Ao final de 1993, já havia convênios do SUS com **445** municípios brasileiros.

Os acertos não param por aí. O crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 93 foi de **5%**. O PIB é uma das medidas da riqueza produzida num país. Em 92, o PIB brasileiro havia diminuído em **0,9%**. A mesma mudança, para melhor, a gente observa no desempenho da indústria brasileira, cuja produção cresceu **9%** no ano passado, ao passo que, em 92, havia diminuído em **3,6%**.

Produção crescente quer dizer **mais empregos**. Em 93, diminuiu o **desemprego**, os salários **aumentaram** e a massa salarial **cresceu**. Com o apoio da política econômica, a indústria nacional virou o jogo em 93. Em 94, é a agricultura que está virando. Com o apoio do crédito concedido na hora certa, os agricultores brasileiros estão colhendo sua **maior safra** de grãos.

A retomada do crescimento contribuiu para aumentar a credibilidade do Brasil lá fora. Os investimentos estrangeiros subiram de **US$ 2,8 bilhões**, em 92, para **US$ 7 bilhões** em 93. Mais que o dobro. E fechamos o ano com as reservas cambiais em **US$ 33 bilhões**, mais US$ 10 bilhões que um ano antes.

É claro: nada disso teria valor se não se refletisse aqui, na vida da gente. O Governo Federal se uniu à sociedade civil e entrou para valer no combate à fome e à miséria. Criou o CONSEA - Conselho Nacional de

a gente vira o jogo.

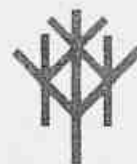
Segurança Alimentar. Distribuiu, com o apoio e acompanhamento da sociedade civil, **200.000** toneladas de alimentos aos flagelados da seca. Ao mesmo tempo, descentralizou o Programa de Alimentação Escolar e aumentou sua atuação, garantindo a merenda a **30,6 milhões** de estudantes.

E, por falar em estudar, a distribuição de livros didáticos em 93 foi 3 vezes maior que a de 92, saltando de **7,9** milhões para **25** milhões de exemplares. Em 94, novo aumento, para **50** milhões, e com uma novidade: pela primeira vez os livros chegam às escolas antes do início do ano letivo.

O Crédito Educativo, que em 92 apoiara **85 mil** estudantes, atendeu **125 mil** em 93. A qualidade de ensino também foi lembrada. Com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), foram treinados **460.000** professores em 93. Um aumento de qualidade e quantidade, se compararmos com os **32.000** professores treinados em 92.

Ninguém aqui quer dizer que chegamos ao paraíso. Há muitas dificuldades a enfrentar. Mas a situação social do País está melhorando. Os aposentados e pensionistas estão recebendo seus benefícios em dia e, a partir de agora, corrigidos pela URV. A Previdência está se modernizando, está combatendo as fraudes como nunca fizera antes e atende cada vez melhor. Em 93, foram cancelados **596 mil** benefícios irregulares e **9** milhões de trabalhadores urbanos foram recadastrados. E a concessão de novos benefícios aumentou em **44%**.

Preparando o tempo em que todo cidadão brasileiro terá seu teto, o Governo Federal está investindo no **Protech**, um programa de novas tecnologias para a habitação popular. São residências mais apropriadas à diversidade de condições regionais, compatíveis com a preservação do meio ambiente e de custo mais baixo. E se nesta página ainda houvesse espaço, poderíamos falar com mais detalhes do saneamento gradativo da dívida pública, da reestruturação do Sistema Nacional de Empregos (SINE), do Pró-Labor, do assentamento de milhares de famílias de trabalhadores rurais, da descentralização dos programas sociais para Estados e Municípios, do Vale-Gás, que beneficia **4,8** milhões de famílias por mês...

O fato é que, de acerto em acerto, o Brasil vira o jogo. É como deve ser o país da gente: aprendendo com o passado, botando a casa em ordem e construindo um futuro mais solidário.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

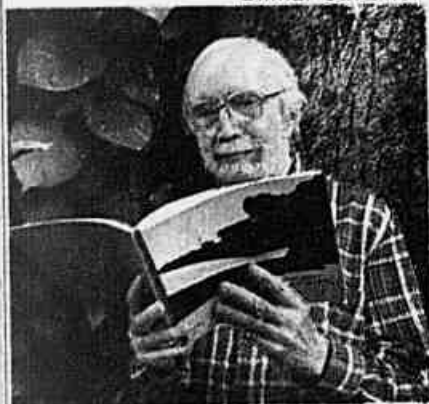
O banco da vida da gente

ARQUITETURA

Linhas da vida

O arquiteto e pintor Alcides Rocha Miranda ganha uma biografia

Reproduções

O referendo de Lúcio Costa não deixa dúvidas: "Alcides é o mais sensível e puro dos nossos arquitetos." Burle Marx complementa: "Ele sabe ver. Da mesma forma como compreende a arquitetura, onde encontra soluções de grande clareza e pureza." Essas frases, entre as muitas que apresentam o livro *Caminho de um arquiteto*, uma biografia escrita pela antropóloga e crítica de arte Lélia Coelho Frota, mostram a importância de Alcides Rocha Miranda, um nome que marcou a história do Patrimônio Histórico brasileiro. A revitalização de cidades como Ouro Preto e Diamantina e a demarcação da área tombada na cidade histórica de Parati são projetos que levam sua assinatura. Uma trajetória contada no livro, editado pela UFRJ, e que será lançado na quarta-feira, dia 23, às 20hs, na livraria Timbre, no Shopping da Gávea.

Dilmar Cavalher

Alcides e o livro

Algumas de suas obras: parte da Universidade de Brasília, a torre de saltos ornamentais da piscina do clube Fluminense, em Laranjeiras, e a arrojada igreja Nossa Senhora da Piedade, em Minas. Respeitado como um dos fundadores da arquitetura moderna no Brasil, Alcides tem como marca maior o acréscimo de elementos contemporâneos em centros históricos — sem descaracterizá-los. "Uma casa antiga deve continuar assim, mas se não for revitalizada, a construção acaba deteriorada pelo abandono", diz o arquiteto, reafirmando o que, para ele, é um ideal. Ideal que, desde que Alcides passou a integrar o SPHAN, em 1940, o levou a se confrontar, algumas vezes, com habitantes de uma cidade inteira.

No alto, igreja de Nossa Senhora da Piedade (MG), abrigo de romeiros. À esq., a torre de saltos do Fluminense. E um quadro do arquiteto

Foi o que aconteceu logo na sua primeira tarefa no Patrimônio Histórico: preservar o Mercado Municipal de Diamantina, uma construção do século XVIII. "Queriam demolir o mercado e fizeram um abaixo-assinado ao presidente Getúlio. Fui lá e vi que a construção era uma beleza. Tinha muita gente me esperando e a recepção foi desfavorável. Mas descobri que toda a reação contrária era por causa do cheiro horrível do lugar. Aí vi que o mercado precisava era de água e de instalações sanitárias", conta. Diamantina foi a primeira de uma série de intervenções que salvaram lugares históricos como Ouro Preto, Tiradentes e Parati. De todos, apenas um fracasso. Ele foi contra a abertura da Avenida Presidente Vargas, nos anos 40. Hoje, aos 84 anos, já aposentado, ele está especialmente interessado em Petrópolis, cidade onde viveu a infância e até hoje costuma passar longas temporadas na companhia da mulher e dos três filhos — um deles, o artista plástico Luiz Áquila. "Com a linha vermelha, Petrópolis vai crescer muito e precisa urgente de um plano diretor", avisa. "Além de arquiteto extraordinário, Alcides é também um pintor surpreendente", diz a biógrafa Lélia. Alcides foi aluno de Guinard, freqüentou o ateliê de Portinari e quase optou pelas telas. Mas, homem de alma renascentista, conseguiu ser pintor, arquiteto, professor e ecologista. Tudo, ao mesmo tempo. ■

CLÍNICAS MÉDICAS

De acordo com a Resolução 1.036/80 do Conselho Federal de Medicina

ANGIOLOGIA

CIRURGIA VASCULAR

CLÍNICA DR. BERTOLOTTI

ARTÉRIAS • VEIAS • LINFÁTICOS
Radiologia Vascular, Diagnósticos e Tratamento
IPANEMA. Rua Joana Angélica, 229
(esq. R. Alberto de Campos) — Tel.: 521-7121
TIJUCA. Rua Professor Gabizo, 175
Tel.: 284-3848 e 264-3999

CRM 14095

Dr. GILBERTO MONTEIRO MARTINS
VARIZES e MICROVARIZES • CELULITES
Tratamento intensivo indolor
TIJUCA • MEIER • JACAREPAGUÁ
Tel.: 228-7720 CRM 14294

CARDIOLOGIA

pró cardíaco
PRONTO SOCORRO
CTI
MÉTODOS DIAGNÓSTICOS
CIRURGIA CARDÍACA
CIRURGIA VASCULAR

RUA DONA MARIANA, 219
246 6060 e 286 4242
CREMERJ 95063.0 — Dr. Onaldo Pereira CRM 51121

TIJUCOR Emergência Cardiológica
Tels.: 254-2568 e 254-0460

PRONTO SOCORRO DA TIJUCA
Emergência Clínica Geral — Tel.: 264-9552
Rua Conde de Bonfim, 143
Resp. Técnico: Dr. Fábio do Ó Jucá — CRM 41858

CASA DE SAÚDE SANTA THEREZINHA
Rua Moura Brito, 81 — Tel.: 264-9552
Resp. Técnico: Dr. Romulo Scelza — CRM 06261

HOSPITAL PAN-AMERICANO
Rua Moura Brito, 138 — Tel.: 264-9552
Resp. Técnico: Dr. Alcino Nicolau Soares - CRM 47599
CREMERJ 95496.3
DIA E NOITE

CÁRDICE Check-up
Ecocardiografia unibidoppler/collor doppler
Duplex scan de carótida • Holter de pressão arterial
Ultra-sonografia abdominal e pélvica • Teste ergométrico
Av. Copacabana, 664/204, Port. 3, Gal. Menescal - 255-2881
Filial Centro: Av. Almirante Barroso, 6/209 - 220-0614
Dr. Cesar V. Chequer CRM 22525 • Particulares e Convênios

CARDIOCENTER
CENTRO DE EXAMES CARDIOLÓGICOS
CHECK-UP • ECOCARDIOGRAMA • DOPPLER
ERGOMETRIA. PROVA DE ESFORÇO EM ESTEIRA
COLOR DOPPLER
Av. Rio Branco, 156. Gr. 3310 — 262-0085 e 262-0185
CREMERJ 96867 5 Orient. técnica: Dr. Canrobert Mello CRM 31030

C A R P E
ASSISTÊNCIA EM CARDIOLOGIA PEDIÁTRICA
Dr. Astolfo Serra Jr. CRM 20982 • Dr. Franco Sbaffi CRM 14694
Dr. Francisco Chamié CRM 21032 • Dr. Helder Paupério CRM 14456
DOENÇAS CARDÍACAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES
Rua Visconde Silva, 99 — Tels.: 226-3100 e 286-8393
Botafogo — EMERGÊNCIAS: 266-4545 BIP 329L
CREMERJ 96336 0

CIRURGIA LAPAROSCÓPICA

A CIRURGIA VÍDEO LAPAROSCÓPICA nas especialidades de CIRURGIA GERAL, GINECOLOGIA e OBSTETRÍCIA, é feita através de microincisões. Assim, além de diminuir o tempo de internação e o risco de infecções, esta cirurgia garante o mais breve retorno do paciente às atividades normais.

CIRURGIAS:
VESÍCULA • APÊNDICE
OVÁRIOS • TROMPAS

HOSPITAL RENAUD LAMBERT
Av. Geremário Dantas, 877. Jacarepaguá — 392-1126 e 392-1168
CHEFE DE SERVIÇO: Dr. Edgar Renaud Baptista de Oliveira CRM 36979
Consultório: R. Visc. de Pirajá, 407/505. Ipanema — Tel.: 267-9326

CIRURGIA PLÁSTICA

Clínica de Cirurgia Plástica e Estética
DR. FRANKLIN CARNEIRO
Face. Nariz. Queixo. Busto. Abdome. Culote. Nádegas. Pernas
Gorduras localizadas. Cicatrizes. Peeling. Calvície
Rua Prof. Alfredo Gomes, 25. Botafogo
Tels. 286-3838 e 286-3968
CRM 23082

JOSÉ BADIM • MARCOS BADIM
CRM 09423 — CRM 49061
Cirurgia Plástica e Estética • Lipoaspiração
Cirurgia Crânio-Maxilo-Facial
Av. Copacabana, 664 Gr. 809. Gal. Menescal — Tel. 256-7577
R. Alm. Cochrane, 98 — Tels. 234-2932, 264-6697 e 248-2999

COLÁGENO Implante para rejuvenescimento facial (proced. E.U.A.) • LIPOASPIRAÇÃO
Dr. Sebastião Menezes CRM 9567
CIRURGIA PLÁSTICA, ESTÉTICA E REPARADORA
contorno corporal — face, nariz, busto, abdome, culote
AV. COPACABANA, 680, Gr. 709 — Tel. 255-2614 e 255-0650

Dr. FABRINI
CIRURGIA PLÁSTICA, ESTÉTICA E REPARADORA
CONSULTÓRIO: Av. N.S. de Copacabana, 534 Gr. 1103/04
Tel.: 257-3029 e 235-5899 (diariamente das 14 às 19h.)
CLÍNICA: Tel.: 275-7098 (diariamente das 8 às 11h.) — MERCEDES
URBANO FABRINI — CRM 52.0586

CLÍNICA MATSUDA CRM 11422
Dr. MATSUDA — Cirurgia Plástica e Reparadora. Lipoaspiração
Transplante de Cabelos. Micropigmentação
Dra. PATRICIA M. — Doenças de Pele, Cabelo e Unha. Microvarizes
Dra. VALÉRIA M. — Clínica e Cirurgia de Olhos. Lentes de Contato
Dra. ALDA M. — Odontologia. Adultos e Crianças
Rua Tonelero, 110 — Tels.: 255-8429 e 255-8295

dr. altamiro – cir. plástica
clínica sant'anna
Plano de Saúde a sua escolha. Informações s/compromisso
Cir. estética • Lipoaspiração • Implante de cabelo natural
Rejuvenescimento facial (cirúrgico ou com ácido glicólico)
Mamaplastia com cicatriz reduzida
R. Soares Cabral, 38 — Laranjeiras — Tel. 553-5545
CREMERJ 95920.0 CRM 06273

DERMATOLOGIA

Prof. Dr. ALDY BARBOSA LIMA
CRM 04860
DOENÇAS DA PELE, UNHAS E CABELOS
VIROSES E MICOSES GENITAIS EXTERNAS
TIJUCA. R. Conde Bonfim, 370, Grs. 1001/2/3. Pç. Saens Pena
Tel.: 254-7788 e 254-5490
BARRA. Av. Arm. Lombardi, 800/216. Ed. C. Cascais. 493-3324

ENDOCRINOLOGIA (OBESIDADE)

Clínica de Nutrição e Endocrinologia
Dr. Eduardo de Azevedo Ribeiro
Dr. Guilherme de Azevedo Ribeiro
EMAGRECIMENTO • SAÚDE • LONGEVIDADE
SUPERVISÃO CLÍNICA-DIETÉTICA-PSICOTERÁPICA
Rua Vinícius de Moraes, 174 - Ipanema
Tel.: 227-8961 e 247-6866 - Fax 287-0422
CRM 38646

ENDOCRINOLOGIA E MEDICINA ESTÉTICA
Dra. ELIANE LAMAR PUPIN
ELETROLIPOFORESE
CELULITE, GORDURA LOCALIZADA, EMAGRECIMENTO
FLACIDEZ • MÉTODO COMPUTADORIZADO
ROSTO, BRAÇOS, ABDOME, GLÚTEO, PERNAS • XADN RUGAS
Rua Jardim Botânico, 295 - Tel.: 286-0433
CRM 29967

MASTOLOGIA • RADIOLOGIA

Centro de Mastologia do Rio de Janeiro. Diagnóstico por Imagem CREMERJ 96.419.2
MAMOGRAFIA DE ALTA RESOLUÇÃO
ESTEREOTAXIA • ULTRA-SONOGRAFIA
DRS.: CELESTINO DE OLIVEIRA. LADISLAU ALMEIDA. MARCONI LUNA
CRM 12655 — 37563 — 02181
R. Getúlio das Neves, 16, J. Botânico — Tels.: 266-0339/246-8216

Centro de Tratamento da Mama CTM
DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO
DAS ALTERAÇÕES MAMÁRIAS
Drs.: Mauricio Chveid CRM 22651. Pedro Aurélio Ormonde do Carmo CRM 31982
Nelson José Jabour Fiod CRM 37499. José Luis Martino CRM 39139
Rua Lúcio de Mendonça, 56. Tijuca — Tel.: 284-8822

Coord.: — J. CASAIS. Tel.: 227-3769

NEONATOLOGIA

Centro de Prematuros do Estado do Rio de Janeiro
CEPERJ
CREMERJ 96296-8
C.T.I. DE RECÉM-NASCIDOS
Rua Dezenove de Fevereiro, 126
Tel.: 266-4448 — Botafogo
Direção: Dr. Luis Eduardo Vaz Miranda - CRM 16738

OFTALMOLOGIA

CENTRO OFTALMOLÓGICO BOTAFOGO
• Cirurgia da miopia e astigmatismo
• Catarata com implante
• Lentes de contato
CREMERJ 96871.2
URGÊNCIAS — DIA E NOITE
CRM 23674
Direção: *Dr. José Carlos Vieira Romeiro*
Rua Voluntários da Pátria, 445 - Grs. 401/02/11
Ed. Centro Médico Botafogo - 246-1777 e 286-5955

Dr. JOÃO ANDÓ CRM 03295
• CLÍNICA E CIRURGIA OCULAR
• REFRAÇÃO COMPUTADORIZADA
• LENTES DE CONTATO
Av. das Américas, 4790 gr. 427 — Cons. 325-3281
Centro Profissional BarraShopping — Res. 322-3057

CENTRO DE CATARATA
Dr. SERGIO BENCHIMOL
Av. N. S. de Copacabana, 680 gr. 511 à 514
Tel.: 255-5349
Particulares e convênios CRM 38507

ORTOPEDIA

PRONTO TRAUMA
ORTOPEDIA • TRAUMATOLOGIA
DOENÇAS DA COLUNA • RAIOS X
FISIATRIA • GINÁSTICA CORRETIVA
Rua das Laranjeiras, 443
CREMERJ 96539.8 *Tels.: 225-9900 — 265-4833 — 205-8898*
Resp.: Dr. AIRTON J. PAIVA REIS — CRM 09780

OTORRINOLARINGOLOGIA

Dr. OSCAR CARDOSO ALVES
Clínica Otorrinos Associados
cota
OUVIDOS • NARIZ • GARGANTA
Exames da Audição e do Equilíbrio
Cirurgia da Surdez
CRM 08321
COPACABANA: Rua 5 de Julho, 89 — Tel.: 236-0333
LARANJEIRAS: Rua das Laranjeiras, 84 — Tel.: 205-9794
CREMERJ 95856.0

ODONTOLOGIA

IMPLANTES DENTÁRIOS
Dr. ARIEL APELBAUM CRO 12.117
Especialista
Membro da Academia Americana de Implantes
- Diretor da Sociedade Latino-Americana de Implantes e Transplantes
LEBLON: Av. Ataulfo de Paiva, 566 - S/L. 201/18/19
Tel.: 511-1945 e 294-6346
TIJUCA: R. Mariz e Barros, 430 - 248-1965/254-2569

IMPLANTES DENTÁRIOS
Justa-Ósseos • Intra-Ósseos • Ósseos-Integrados
Clínica Geral • Raio X • Canal
Dr. Ricardo Bitencourt
Av. das Américas, 4790 Gr. 626 — Tel.: 325-3721
Centro Profissional Barrashopping — Diariamente de 9:30 às 19h.
CRO 12502

IMPLANTES DENTÁRIOS
Prof. RONALDO DE CARVALHO MIGUEL
Presidente do International Research Comitée of Oral Implantology — I.R.C.O.I.
Prof. da Societé Odontologique des Implants Alguille — S.O.I.A. Paris
IMPLANTES PARCIAIS, TOTAIS E EM ACIDENTADOS
RIO DE JANEIRO: R. Visconde de Pirajá, 547 - Gr. 1014/15
Ed. Ipanema 2000 — Tel.: 239-0270 e 512-1241
NITERÓI: Av. Am. Peixoto, 207 - Gr. 604/06. Tel.: 717-3201
CRO 4.930

Clínica de Cirurgia Plástica Dr. Onofre Moreira

Mestre em Cirurgia pela UFRJ • Member of the International College of Surgeons • Escultor formado pelo Instituto de Belas Artes

LIPOESCULTURA. GORDURA LOCALIZADA: ABDOME, CINTURA, CULOTE, COSTAS, BRAÇOS, COXAS, PAPADA, NÁDEGAS E GINECOMASTIA (BUSTO EM HOMEM)

CIRURGIA DE REJUVENESCIMENTO: FACE, NARIZ, QUEIXO, ORELHA EM ABANO, BUSTO (SEM CICATRIZES MEDIANAS)

CIRURGIA DOS DEFEITOS DA FACE • CORREÇÃO DE CICATRIZES
INCLUSÃO DE SILICONE • CIRURGIA DA IMPOTÊNCIA SEXUAL

INTERNAÇÃO: CENTRO DE RECUPERAÇÃO ESPECIALIZADO

Rua Pinheiro Machado, 155, Laranjeiras — Tel.: (021) **553-4545** e **553-6767**

CRM 10741 — CREMERJ 97183-2

Camisa branca

Lugar cativo no armário da mulher

IESA RODRIGUES

Era inevitável: ela começou como camisa discreta, copiadinha da masculina. No lugar da gravata, colocávamos um colar de pérolas, um broche. Depois, ganhou ombreiras, botões trabalhados, e aumentou sua importância, deixou de ser uma peça neutra — pronta para sumir por baixo dos *blazers* executivos. O encanto da camisa branca ganha agora a valorização máxima, e a nova estação deve ser lançada com estas diferenças — golas grandes, pontudas ou de babados, plissados, bordados. Punhos longos, que escondem as mãos quando os braços estão caídos. Um comprimento que pode ser o normal, pouco abaixo dos quadris ou extralongo, promovendo a camisa a camisão. Além destas mudanças visuais, há um *clima* próprio, que integra a nova camisa numa lembrança de sacristia, ou de um quarto de poeta romântico.

Sempre por fora do cós, o modelo 'Beto Neves' com lacinhos pretos no peitilho contrasta com a calça 'Gregorio Faganello'. Paletó 'Mariazinha' e cigarrilha 'Palomita'

Fotos de Rogério Faissal

Desproporção moderna. Excessos de gola, de punhos, que escondem as mãos e escorregam pela lapela, na blusa de botões de strass e smoking de calça pareô, da 'Mariazinha'

Da sacristia até as ruas, a bata de barra bordada ganha um colete de veludo da 'Pin Up'. E mantém a cruz no colar 'Braceletes'. Uma saia, longa, completa o ar bem comportado

Ficha Técnica: ☐ Modelo — **Janice Soltz** ☐ Beleza — **Flavio Barroso** ☐ **Perucas Fiszpan** ☐ Produção — **Rita Moreno**

Endereços da Moda: ☐ **Beto Neves** — (021) 722-5003 ☐ **Bracelets** — Rua Visconde de Pirajá, 351, sobreloja ☐ **Company** — Shopping Rio Sul ☐ **Claudia Manhães** — Ataulfo de Paiva, 135 A ☐ **Cigarrilhas Palomitas** — Shopping Rio Sul ☐ **Firenze** — Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 613, sala 908 ☐ **Flavio Barroso** — (021) 711-0011 ☐ **Gregório Faganello** — Rua Barão da Torre, 422 ☐ **Mariazinha** — Shopping Rio Sul ☐ **Perucas Fiszpan** — Rua 7 de Setembro, 98, loja A ☐ **Pin Up** — Shopping Rio Sul

Samuel Vieira

94

Bar e Restaurante Bocaiúva: ***chope de qualidade e pratos como o alemão completo, que leva chucrute e salada de batatas***

Tradição à beira-mar

Chope acima de tudo. Se o bar e restaurante *Bocaiúva* tivesse um lema, certamente seria esse, e por um bom motivo: a casa é uma das que mais vende a bebida em Niterói, desde os tempos em que a Praia de São Francisco — atualmente, o *point* da cidade — era um lugar pouco conhecido pelos banhistas.

Não faltam histórias para contar — todas, é claro, regadas a chope. A casa centenária ainda conserva muitos detalhes da época em que funcionava como armazém: o pé-direito com mais de cinco metros de altura, as paredes de pedra, feitas com uma argamassa de óleo de bacalhau, as portas estreitas e altas, e as vigas de pinho de riga. O armazém se transformou num dos primeiros bares da praia, chamado de *Bar do Horácio*. Entre os clientes, se incluía o atual proprietário, Luiz Alberto Pereira. "Minha mãe costumava me trazer até São Francisco de bonde", lembra.

Talvez seja por isso que Luiz procurou manter a antiga decoração, especialmente as luminárias, retiradas das barcas da cantareira que faziam a ligação Rio-Niterói na década de 40. Algumas mudanças, porém, foram necessárias, como a clarabóia, para tornar o ambiente mais ventilado. Luiz também trouxe para o bar as mesas e cadeiras típicas dos restaurantes do início do século, fabricadas de acordo com um modelo austríaco.

Os ecos do passado não impedem que o *Bocaiúva* faça sucesso entre tantos concorrentes *moderninhos*. E olhe que quase nada sobrou dos tempos do *Bar do Horácio*: parte da praia foi aterrada e ganhou uma via expressa, e o restaurante mais antigo de São Francisco, o *Lido*, foi fechado para dar lugar a um shopping-center. Mas a qualidade do chope, aliada aos pratos alemães como o *kassler* e o *eisbein*, mantêm a tradição de pé.

Salame hamburguês, salsichão bock, lingüiça branca e salada de batata são alguns dos ítens germânicos do cardápio, que também conta com pratos espanhóis, como a paelha à valenciana e a cazuela catalana — um prato que reúne todos os frutos do mar, com molho de vinho branco. Para acompanhar a comida, não há dúvidas. Sobre o salão, numa prateleira presa à parede, um antigo barril de carvalho, usado pelas cervejarias até a década de 70, lembra aos fregueses: acima de tudo, o chope.

BAR E RESTAURANTE BOCAIÚVA
Avenida Quintino Bocaiúva, 6, Niterói

OS GANHADORES DOS PRÊMIOS DA PROMOÇÃO DIRETAS NA MÚSICA

Os 900 (e)leitores relacionados abaixo podem comparecer a partir de amanhã, às 11h, munidos de carteira de identidade, na portaria principal do **JORNAL DO BRASIL** *(Av. Brasil, 500) e retirar seu prêmio — um LP ou CD. A revista publica em abril os artistas escolhidos como os melhores da música em 1993. Aguardem.*

ADALBERTO SOARES DE OLIVEIRA, ADEILSON ARDIM THEODORO, ADEILTON DE OLIVEIRA NUNES, ADILSON DA CUNHA PEREIRA, ADILSON NARINS, ADRIANA BARROSO LAMBERT, ADRIANA MARQUES BARBOSA, ADRIANA MENDES GONÇALVES DE SÁ, ADRIANA SANSÃO FONTES, ADRIANA SANTOS OLIVEIRA, AFFONSO CELSO THOMAS PEREIRA, ALA DE MARIA DA SILVA, ALBERTO CAVALCANTE MACHADO, ALEJANDRA PINTO BENITEZ, ALESSANDRA ALVES, ALESSANDRA CAMPELLO FREIRE, ALESSANDRA NEPOMUCENO BEISA, ALESSANDRA PAOLA MACIEL RIBAS VITAL BRASIL, ALESSANDRA S.G. PISANO, ALEX PEREIRA MOREIRA, ALEXANDRA KYRILLOS, ALEXANDRE BERTALAN JÚNIOR, ALEXANDRE BORGES, ALEXANDRE CARNEIRO CERQUEIRA LIMA, ALEXANDRE CAVALCANTI L. DE ALMEIDA, ALEXANDRE CLISTENES DE A. SANTOS, ALEXANDRE DE LIMA ROSA, ALEXANDRE DOS SANTOS MARINS, ALEXANDRE FELIPE LOBO, ALEXANDRE LEITE DO NASCIMENTO, ALEXANDRE MACIEL FERREIRA, ALINE COIMBRA BERNARDES, ALINE CUNHA RODRIGUES, ALINE LEAL MOTA, ALISON TEIXEIRA RABELO, ALTAMIRO DOS SANTOS, ALTRIO OLIVEIRA DA SILVA FILHO, ALUIZIO D. PEIXOTO, ALVARO JOSÉ VITUZZO, AMERICO GONÇALVES VALERIO NETO, ANA AURELIA BARROS TEIXEIRA, ANA BEATRIZ ASSUNÇÃO DA CUNHA, ANA BEATRIZ DA VEIGA S. SALOMÃO, ANA BEATRIZ DE FREITAS BARROS, ANA CAROLINA EIRAS COELHO SOARES, ANA CLAUDIA C. AZEVEDO PINHO, ANA CLAUDIA DE LEMOS MONTEIRO, ANA CLAUDIA DOS SANTOS, ANA CLAUDIA L. PAIVA, ANA CRISTINA BEHAR, ANA CRISTINA GAZZANEO BELSITO, ANA CRISTINA LOPES DO CARMO LINS, ANA CRISTINA VIEIRA DI LUCIA, ANA CÂNDIDA TORRES M. FERREIRA, ANA LUCIA A. MONTEIRO, ANA LUISA FIGUEIREDO MARTINS, ANA LUIZA DORNELES DA SILVEIRA, ANA LUÍSA O. DE ALMEIDA, ANA MARIA DA SILVA CORRÔA, ANA MARIA G. L. GONÇALVES ALBERNAL, ANA MARIA MORAES CASATE, ANA MARIA NASCIMENTO AZEVEDO, ANA MUALAERT ARCHER PINTO, ANA PAULA CHAGAS DA SILVA, ANA PAULA L. DE CARVALHO, ANA PAULA LIMA DE CARVALHO, ANA PAULA RODRIGUES PINTO DA SILVA, ANDERSON DA FONSECA GARCIA, ANDERSON DANIEL LOPES DOS SANTOS, ANDERSON PINHEIRO LOPES, ANDRE DE PAULA FERREIRA, ANDRE LUIZ DA VEIGA SIMÕES, ANDRE LUIZ RAMOS DA SILVA, ANDREA ALCANTARA DE OLIVEIRA, ANDREA DOS SANTOS PALMA, ANDREA LOBATO SILVA, ANDREIA DA ROCHA SANTOS, ANDRÉ ADION ANGULO, ANDRÉ B. DO NASCIMENTO, ANDRÉ DE LIRA PEROBA, ANDRÉ FELIPE SEVERINO, ANDRÉ GOMES BIONDO, ANDRÉ LUIS DE CAMPOS FERREIRA, ANDRÉ LUIS DOS SANTOS INDIO DO BRASIL, ANDRÉ LUIZ ALVES DA COSTA, ANDRÉ LUIZ CAVALCANTI AGRA, ANDRÉ LUIZ LORIO DE OLIVEIRA, ANDRÊ ÁVILA DA COSTA, ANDRÊA ALMEIDA PASCHOALETTO DIAS, ANDRÉIA NUNES AFONSO, ANGELA BARROS FREITAS MOTTA, ANGELA DE ARAÚJO, ANGELA DE CARVALHO LINS, ANGELA GIGANTE CAVALCANTE, ANGELA L. BARROS DE CASTRO, ANGELA TIMPONI CAMBIAGLI, ANGELICA DOS SANTOS MARINS, ANNETTE MACHADO DE GUSMÃO, ANTONIO CARLOS G. DA SILVA, ANTONIO LUIZ MIRANDA, ANTONIO LUIZ PAULO RODRIGUES, ANTONIO MAURICIO PEREIRA DA SILVA, ANTONIO SEBASTIÃO SANTOS SILVA, ARI WANDERSMAN, AUGUSTO DA FONSECA VIANA, AURELIO PERES CALDAS, AURORA JOLLET, BARBARA DOS SANTOS, BARBARA REGINA DE ALMEIDA S. SANTOS, BARBARA THODE RICHARD, BEATRIZ BASTOS DE MELLO, BEATRIZ R.P. DOS SANTOS, BERENICE MARIA DA SILVA, BIANCA AMARAL BARBOZA, BIANCA CRISTINA VIEIRA PEREIRA, BIANCA DE OLIVEIRA FREITAS, BIANCA GUEDES BRAZ, BRUNA DE MIRANDA, BRUNA DIAS WANDERLEY, BRUNA NOGUEIRA CERRONE, BRUNA PAIXÃO COSTA BRAGA, BRUNO CABRAL DA SILVA PORTO, BRUNO CAPETO HAMMERSCHMIDT, BRUNO DE ARAUJO BARTOLI, BRUNO EDUARDO TRAVAGINI LARA RESENDE, BRUNO HERZOG GARCIA, BRUNO MONTEIRO DE BARROS DE SÁ, CAIO URIBBE CASTRO, CAMILA MATOS FREIRE, CAMILLE PINHO VIEIRA DE CASTRO, CANDIDA CRISTINA DA GRAÇA MOTA, CARLA BORGES FERREIRA, CARLA MARIA DA ROCHA SOARES, CARLA VITOR DE SENA, CARLOS ADOLPHO PEREIRA JUNIOR, CARLOS ALBERTO DE MATOS, CARLOS ALBERTO DE SOUZA QUINTANILHA, CARLOS ALBERTO DOS SANTOS, CARLOS AUGUSTO NUNES DE SOUZA, CARLOS AUGUSTO T.DE SOUZA E SILVA, CARLOS EDUARDO CRUZZUAL, CARLOS EDUARDO PEDREIRA, CARLOS FELIPE STAMILE SOARES, CARLOS FREDERICO S. E S. DE CASTRO, CARLOS HENRIQUE G. CASTRO, CARLOS HENRIQUE R. DE SANT'ANNA, CARLOS IVAN P. MACHADO E SILVA, CARLOS JOSÉ LOPES, CARLOS MARCELO FELISMINO DOS SANTOS, CARLOS STAVROS STRONGYLIS, CARLOS TEIXEIRA FERNANDES, CARLOS WAGNER L. GOMES, CARMEM LUCIA A. BASTOS REIS, CARMEM LUCIA VIANNA MARIA, CAROLINA BUENO COUTINHO, CAROLINA FABRIS MAYER, CAROLINA LACERDA MURTA CHAVES, CAROLINA SANT'ANNA VILELLA, CAROLINE MARIA ABREU GOMES DA CUNHA, CASSIA MARIA MEDEIROS DO VALLE, CASSIO VINICIUS DE ALMEIDA MELLO, CATIA LUIZA FERREIRA MARQUES, CECÍLIA BARCELLOS BERNARDES, CECÍLIA DE OLIVEIRA PACHECO, CELIA REGINA CARLOS, CELIO DOS SANTOS, CELME RAMOS VIEIRA, CELSO THOMAZ PEREIRA, CESAR S. CARDIM JUNIOR, CESAR SANTOS LEMOS, CHRISTINA DE SOUZA PARENTE, CHRISTINA FUSCALDO DE SOUZA MELO, CHRISTOVAN JACQUES DE CHEVALIER, CINTIA CRISTINA DA SILVA CUNHA, CIRO RIBEIRO, CLARISSA XAVIER MACHADO, CLARISSE SANTOS FAÇANHA, CLAUDETE JOAQUIM O. AZEVEDO, CLAUDIA CEDROLA LOURES, CLAUDIA COSTA VIANNA MOOG, CLAUDIA CUBEIRO DO NASCIMENTO, CLAUDIA DO NASCIMENTO SILVA, CLAUDIA EUGÔNIA DA SILVA, CLAUDIA MARIA FIALHO GARCIA, CLAUDIA MARIA RIBEIRO DO COUTO, CLAUDIA MENAGED, CLAUDIA MOURA DA ROCHA, CLAUDIA SCHER, CLAUDIO BERTALAN, CLAUDIO BOSCO, CLAUDIO DA SILVA PEREIRA, CLAUDIO GONÇALVES AZEVEDO, CLAUDIO MARCIO DO AMARAL SOUZA, CLAUDIO MILTON PERPETUO, CLAUDIO RANGEL MOREIRA DA SILVA, CLAUDIO ROBERTO CERQUEIRA JUNGER, CLAÚCIO ARANHO, CLEIDE SODRÉ GOMES, CLEONICE BARBOSA DA SILVA, CLÁUDIO PORTO MARQUES, CONSTANCE FARIAS COUTO SILVA, CRISTIANE CEDROLA CARVALHO, CRISTIANE M.S. SAMPAIO, CRISTIANE MOUTINHO COELHO, CRISTIANO TARQUINO SAGER, CRISTINA JUSTO CARREIRO, CRISTINA MOREIRA MULLER, CRISTINA WEBER AMBROSIO, CÁTIA ALVES PINTO, DAISY VALÉRIA PRIMO CASTANEDFA, DALESSANDRA PINHEIRO, DANIEL CAMPOS FURTADO, DANIEL DA CUNHA FERREIRA, DANIEL E. DE SOUZA, DANIEL MACHADO DE ABREU E LIMA, DANIEL PELS, DANIEL PRADO DO ESPIRITO SANTO, DANIEL SALVADOR, DANIELA MOCHMANN LABRA, DANIELA PEREIRA QUINTELA, DANIELA RAMOS SETTE, DANIELE DE SOUZA, DANIELE MENDONÇA VIEITES, DANIELLA TANCREDO DE MATOS ALVES, DANIELLE FELISMÍNO DOS SANTOS, DANIELLE H. DE OLIVEIRA, DANIELLE MOREIRA DA ROCHA, DAVID SALVADOR, DEBORA TORRES TRAMONTANO, DEISE LUCE B. DA CONCEIÇÃO, DEMÉTRIO BATISTA DE OLIVEIRA, DENILSON SANTOS DE AZEVEDO, DENISE B. TAVARES, DENISE C. NUNES, DENISE PROCÓPIO DA SILVA, DENISE SILVEIRA SILVA, DENISE TAKAHASHI DOS REIS, DIAGO GUARNIERI TUBBS, DIANA WINTER, DILMA MACHADO CHAGAS, DIRCEU GILBERTO SARCNELLI, DIVA MARIA LABECHE DA SILVA, DOCACINA BAPTISTA MACHADO, DORVALINO ANTONIO JUNIOR, DURVAL RAMOS DA SILVA FILHO, EDGAR MARINHO DA SILVA, EDILENE FLÓRIDO, EDINALDO GONSALVES ALMEIDA, EDIVALDO FERNANDES DA SILVA, EDMAR CANDIDO DE DEUS DA SILVA, EDSON BARBOSA DE OLIVEIRA, EDSON GONÇALVES ALMEIDA, EDSON KOITSI MIYAZATO, EDUARDO ALVES FERNANDES, EDUARDO ANDRÉ ALEXANDER FISCH, EDUARDO COELHO FERNANDES, EDUARDO JORGE MARTINS, EDUARDO MONNERAT DO A. ALBUQUERQUE, EDUARDO QUARTIN PINTO, EDUARDO SILVA DE ANDRADE OLIVEIRA, EDUARDO TEIXEIRA DESTORO, EDUINO VAZ FERREIRA NETO, ELAINE CRISTINA DOS SANTOS ARAUJO, ELAINE HERONDINA DA SILVA, ELAN CONCOLATO DE FIGUEIREDO, ELIANE ALVIM LESSA, ELIANE CABRAL RODRIGUES DE ARAÚJO, ELIANE LOSSÍMIGÃO, ELIAS SOARES DA SILVA FILHO, ELISA DOS SANTOS MARINS, ELISABETE SALGADO SOARES, ELIZABETH BARTHALO NERY, ELIZABETH DE OLIVEIRA MORAES PASSOS, ELIZABETH L. DA COSTA, ELONARDO BARTOLI, ELOÁ GONÇALVES, ELSON FONTES CORNACK, ELVIS FERREIRA DA SILVA, EMANUEL F. FONTELES, EMERSON DARVIZ DE AZEVEDO, EMILIANO DE OLIVEIRA NETO, EMMANOEL SIMÕES FILHO, EMMANUEL LORENZON, ENIO PRADO DO ESPIRITO SANTO, ERICA MEDEIROS FERREIRA, ERICA NOVELLO, ERICA TAMBRE, ERICK ALMEIDA RODRIGUES, ERIK VASCONCELOS FILHO, ERIKA HELT REZENDE, ERY WATANABE, ESDRES DOS SANTOS MARINS, ESMINO RODRIGUES, ESTER PEREIRRA PONTES, ETILDES G. ALMEIDA MUNIZ, EUCLIDES GONÇALVES, EULINA CAMILA FLORÔNCIO, EUNICE FERREIRA DA SILVA, EVANILDO FERNANDO SANTOS, FABIANA A. SOUZA, FABIANA DA SILVA OLIVEIRA, FABIANE DE ALMEIDA SILVA, FABIANE SILVA CAMPOS, FABIANO DE ALMEIDA RAMOS, FABIANO DE OLIVEIRA, FABIANO VIANNA REIS, FABIELEN DE FARIA CABRAL, FABIO DE SOUZA GUEDES, FABIO LEON MOREIRA, FABIO MARQUES DA SILVA, FABIOLA DE ALMEIDA SILVA, FABNIO AUGUSTOA FERNANDES, FABRICIA NASCIMENTO AZEVEDO, FABRICIO DE SOUZA, FATIMA ANREA G. PEREIRA, FATIMA MARIA DE OLIVEIRA FENENA, FELIPE FERNANDES PRADO, FELÍCIA FIRZHAUT, FERNANDA ASSAFIN, FERNANDA AVELAR DA SILVA, FERNANDA DE ANDRADE MELLO, FERNANDA DE SOUZA HOTT, FERNANDA FERREIRA MENDES, FERNANDA GONZALEZ ARAGON, FERNANDA MARTINS DE SOUZA, FERNANDO ADRIANO SCORZA FONTES, FERNANDO ANTONIO M. DE ABREU LIMA, FERNANDO CESAR DA SILVA ARAÚJO, FERNANDO DE OLIVEIRA CALDAS, FERNANDO DE PAULA FREITAS, FERNANDO HARRIS TORRES, FERNANDO JOSÉ DA SILVA, FERNANDO N.SHIMADA, FLAVIA COELHO RIBEIRO, FLAVIA DE SANTO ANTONIO LIMA, FLAVIA PAULINO PEREIRA, FLAVIA REGINA DOS S. DANTAS, FLAVIO BOSCO, FLAVIO LOUREIRO PINTO, FLAVIO NASCIMENTO AZEVEDO, FLÁVIA CARDOSO DE SOUZA, FLÁVIA DE ANDRADE DURÃO, FLÁVIA MENEGUELLI RIBEIRO, FLÁVIA RODRIGUES FERREIRA DE SÁ, FLÁVIA SILVA RODRIGUES, FLÁVIO ANTÔNIO TENÓRIO NEVES, FLÁVIO FREIRE DE CASTRO, FLÁVIO PONTES COSTA FILHO, FRANCISCO AILTON DO NASCIMENTO, FRANCISCO CELSO CHAVES E SÁ, FRANCISCO CESAR CORREA DA SILVA, FRANCISCO FREITAS GERALDA PEREIRA, FRANCISCO WERNECK DE A. MARANHÃO, FREDERICO ALAN DE OLIVEIRA CRUZ, FÁBIO ALCIDES DE SOUZA, FÁBIO MARTINS VILAR DE CARVALHO, FÁTIMA CRISTINA MALDONADO CASTRO, FÁTIMA R. CASTANHO, GABRIEL DE GOIS ALBUQUERQUE JÚNIOR, GABRIEL ESTELLITA LINS COSTA, GABRIEL SANTANA MOGUEIRA, GABRIELA DA CUNHA PETRIS, GABRIELA FERRAZ CAMPANHA, GABRIELA MARIA VIANNA S. DE CARVALHO, GABRIELA PORTO BARBOSA, GABRIELA SEQUEIRA LOPES, GELSON PEREIRA, GEORGIUS AMORIM LECAN, GEOVANIA SOARES LINS, GERALDO DE ALBUQUERQUE M. NETO, GERALDO LUIZ HEMERLA, GHEISA ROBERTA TELLES ESTEVES, GIANETTE SIMÕES, GILBERTO ELIAS COELHO, GILVAN JOSÉ DA SILVA, GILVAN SOARES COIMBRA, GIOVANA MIZRAM RAMAS, GISELLE SANTIAGO ARRUDA, GIULIA GIANNOTTI, GLAUCIA DE BRITO CANTERGIANI, GLAUSTON PINHEIRO, GLAUTER PORTO DE SOUZA BARROS, GLENDA JUNG LI-

APURAÇÃO DE DADOS INSTITUTO DE PESQUISA GERP

MEIRA, GUIDO VICENTE, GUILHERME A. M. MALCHER, GUILHERME MATOS FREIRE, GUILHERME REZENDE DA SILVA, GUILHERME VELOSO MACHADO DE ALMEIDA VILELA, GUILHERME VIANNA DE AGUIAR, GUIOMAR BARBOSA GOMES, GUSTAVO DE MORAES AZEVEDO, GUSTAVO TEODORO MANSUR, GUTEMBERG BARBOSA B. JUNIOR, HAMILTON DE OLIVEIRA COUTINHO, HELENA DE ARAÚJO, HELENIO AZEVEDO DE MATTOS, HELIO FERREIRA DIAS JR., HELIO MARIO DE ARRUDA, HELOISA AIEX BAPTISTA MARTINS, HELO SA PEREIRA SILVA DE CARVALHO, HENRIQUE MARQUES RIBEIRO DA SILVA, HENRIQUE PEIRANO, HILDA AGATHA VAZ FERREIRA, HILDA FERREIRA DIAS, HILDETE TORRES NETTO, HUGO DE MEDEIROS FREITAS, HUGO GRARDINA, IARA A. ROCHA, IDA MARIA SANTOS FERREIRA ALVES, ILZA DOS SANTOS SIMÕES, IRIS ANGELICA COUTINHO OLIVEIRA, ISABELA PEREIRA DA SILVA, ISABELA SÁ ALVES, ISABELLA CARDOZO M. DE CASTRO, ISABELLA DE CARVALHO, ISAMEL K. ANDRADE NEIVA, IVO COSER, IZAURA DE JESUS MACIEL, JANAINA MESQUITA EL. BAIER, JANAINA SANTOS DE OUTO, JANETE CRISTINA PONTES VIEIRA, JEANE CORREIA DOS SANTOS, JOAB LUIZ DA SILVA, JOANA BUARQUE BESAGLIA, JOELMA MARIA DA SILVA, JOELSON DOS SANTOS, JOFILO MOREIRA LIMA JUNIOR, JORGE BARCELOS MAIA, JORGE DA SILVA OLIVEIRA, JORGE LUIZ SIMÕES, JORGE MURILLO A. SANTIAGO, JORGE OSMARIO DOS SANTOS, JOSE CARLOS DO AMARAL, JOSE CARLOS MARINK FERREIRA, JOSE EDUARDO BARROS CARVALHO, JOSE LUIZ SANTOS MENDES, JOSEFA MARIA RAMOS, JOSELILDO PEREIRA LIMA, JOSIAS FELISMINO DOS SANTOS, JOSIR ELEUTÉRIO LINS JUNIOR, JOSÉ CARLOS CARDOSO JÚNIOR, JOSÉ CARLOS FERNANDES DA COSTA, JOSÉ CARLOS VIEIRA ALVES, JOSÉ CESAR MADEIRA, JOSÉ FERREIRA DE SOUZA FILHO, JOSÉ FRANCISCO DOS SANTOS JR., JOSÉ GERALDO DE SANTANA, JOSÉ HENRIQUE DE S. E SILVA, JOSÉ LUIZ FERREIRA ALVAREZ, JOSÉ NELSON F. BARBOSA, JOSÉ RENATO GOMES DE SOUZA, JOYCE FIGUEIREDO GUIMARÃES, JOÃO ARTHUR PESSOA DE CANUBRITO, JOÃO AUGUSTO CALMON, JOÃO AUGUSTO PEDREIRA, JOÃO BATISTA MARCOLINO DA SILVA, JOÃO CARLOS MACHADO, JOÃO CARLOS PEREZ DE ALMEIDA, JOÃO PAULO ALVES DE CARVALHO, JOÃO RUFINO VIEIRA, JOÃO SOARES DE LIMA NETO, JOÃO VICENTE TEIXEIRA LACERDA, JOÃO VICTORINO FERREIRA, JUCEMA B. TAVARES, JULIANA DE ALMEIDA LIMA, JULIANA MORENA HOMATY, JULIANA RANGEL M. CASTRO, JULIO CESAR ALOISE, JULIO CESAR BARBOSA, JULIO CEZAR DE SOUZA ALVARENGA, JULIO MOURÃO ARRUDA, JULIO REIS, JUSSARIA LEAL DOS SANTOS, JUÇARA CORREIA GOMES, JÍNIO PLÁCIDO DE ARAÚJO SOUZA, JÚLIO CEZAR GAMA, JÚLIO CEZAR GOMES, KAREA GUILHERME CARLONI, KARINA SCHITTINE BEZERRA, KATIA GUERRA DE ABREU, KENNIA LIMA FIGUEIREDO, KLEBER MARCOLINO DE SOUZA, LAGERFESON T. DE SOUZA, LARISSA BRITO GARCIA, LARISSA L. P. VASQUES, LAURO ANTONIO B. VALINHO, LAVÍNIA SCHITTINE BEZERRA, LEANDRO BERTRAND, LEILA GLICEA PUGA TEIXEIRA, LEILA MARA AFONSO, LEONARDO ANTONIO LIMA DIAS, LEONARDO CASSIMIRO DOS SANTOS, LEONARDO CASTRO LIMA, LEONARDO FILIPO CARVALHO DA FONSECA ALSINA, LEONARDO FONSECA RODIRGUES, LEONARDO LILA ROCHA DE ALMEIDA, LEONARDO PESSANHA DE SOUZA, LEONARDO SANTOS PINHEIRO, LEONARDO WAGNER WILLKOMM DE FARIAS, LETICIA NAPOLE ERTHAL MELLO, LETÍCIA B. FERREIRA, LETÍCIA GALEGO GUIMARÃES WERNECK, LETÍCIA PEREIRA SPINELLI, LEVI CARLOS DA CRUZ, LEVIA PRETTI FILHO, LIA COELI VIEIRA MENDES, LILIAN CRISTINA EÇA FARIAS, LINDOMAR DA SILVA ARAÚJO, LINO HICAR TAHO, LIVIA FERNANDES CARDOSO, LIVIA PERINI BORVAILLE, LIVIA SILVA DE MATOS, LIVIO WILLIAN SALES PARENTE FILHO, LIZOEL COSTA LEITE, LOURENÇO GONÇALVES DE QUEIROZ, LOURIVAL SALLES FILHO, LUCAS FREITAS DE OLIVEIRA, LUCIA REGINA B. DOS SANTOS, LUCIANA BARBOSA DE MIRANDA, LUCIANA BORGES VALE, LUCIANA CARREIRAS NOETE, LUCIANA DA SILVA, LUCIANA DE MATTOS SOARES, LUCIANA OLIVEIRA TEODORO, LUCIANA PEREIRA ALOISE, LUCIANA RAMOS, LUCIANA SOUZA D'AVILA, LUCIANA SÁ ALVES, LUCIANE MACHADO VASCONCELOS, LUCIANNA DE REGINI TEIXEIRA, LUCICLEIDE RIBEIRO DA SILVA, LUCIENE AZEVEDO DE MIRANDA, LUCIENE DA CRUZ MURICY, LUCILIANE MEYER, LUCIO BERNARD SANFILIPPO, LUCIO PEREIRA GUIMARÃES, LUIS CARLOS DA SILVA, LUIS CARLOS H. GONÇALVES, LUIS FERNANDO V. SALANDIA, LUISA WEINER HUPER MENDES, LUIZ AFFONSO BUZAGLO KANER, LUIZ ALBERTO MARCON DE FREITAS, LUIZ ANDRÉS PAIXÃO, LUIZ ANTONIO FREIRE DE CARVALHO, LUIZ ANTONIO SAGUAR REIS DE ALMEIDA, LUIZ CANDIDO DE JESUS HENRIQUES, LUIZ CARLOS DE ABREU NASCIMENTO, LUIZ CARLOS FURTADO DE MELO, LUIZ CARLOS SIMÕES, LUIZ CLAUDIO DE MATTOS NEVES, LUIZ FELIPE LINS, LUIZ FERNANDO BRUM MALTA, LUIZ HENRIQUE GRAÇA, LUIZ MARCELO F. MAGALHÃES, LUIZ TEIXEIRA FIGUEIREDO, LUZINETE ESTEVES ROCHA, LÉA WAISSMANN, MADALENA MARIA SANTOS, MALUF GUARINO DE FELICE, MANOEL BENEDITO F. DE ALMEIDA, MANUEL EDUARDO AIRES, MANUEL MADUREIRA, MANUEL NIGELSKY ESTRADA, MARCELA CORRÔA CUSTODIO, MARCELA JAQUELINE BRAGA, MARCELA ROSSI, MARCELLO CARVALHO BARROS, MARCELLO DE MOURA COUTINHO, MARCELO BRANDÃO PICCOLI, MARCELO CÍMARA, MARCELO DE MORAES, MARCELO DO AMARAL, MARCELO DUARTE F. SOARES, MARCELO FERREIRA NETO, MARCELO LEITE SILVA, MARCELO MIGAS, MARCELO MONSANTO DA FONSECA E SOUZA, MARCELO MOREIRA REZENDE, MARCELO RIBEIRO DE BRITTO, MARCELO XAVIER FERNANDES, MARCIA CRISTINA GOMES JUNIOR, MARCIA MENESSES THOMAZ PEREIRA, MARCIANO JOSÉ FERREIRA DA SILVA, MARCIO CLAUDIO DOS SANTOS, MARCIO CORREGIO D'OLIVEIRA, MARCIO DA SILVA M. FRANÇA, MARCIO DE ARAUJO ALVES DIAS, MARCIO LUIZ MACHADO DE GUSMÃO, MARCIO VILELLA LOSS, MARCO ANTONIO DA COSTA, MARCO ANTONIO PEREIRA, MARCO AURÉLIO MARTINS SANTOS, MARCOS COELHO AIRES, MARCOS GOMES TORRES, MARCOS GONÇALVES FERREIRA, MARCOS HENRIQUE M. DE GUSMÃO, MARCOS SALLES TEIXEIRA, MARCOS SUENNEY M. NORONHA, MARCOS VINICIOS FRANÇA MENEZES, MARCUS ANDRÉ DA CORTE GUEDES, MARCUS ANTONIO ASSIS LIMA, MARCUS FELIPE PEREIRA W. DE CARVALHO, MARGARETH R. M. FERCHSHULSER, MARGARIDA SANTOS DA SILVA, MARIA APARECIDA CRUZ DOS SANTOS, MARIA APARECIDA SANTOS MACIEL, MARIA CLARA A. C. MACKA, MARIA CLARA DE MORAES, MARIA CLAUDIA RODRIGUES DE CAMARGO, MARIA CLAUDIA TORRES MALTA, MARIA CONCEIÇÃO CARVALHO, MARIA CRISTINA GOMES DA SILVA, MARIA CRISTINA NOGUEIRA, MARIA DA GLORIA C.R. CARVALHO BARROS, MARIA DE FATIMA RIBEIRO ARAUJO, MARIA DO SOCORRO DA SILVA, MARIA ELISTE MENDONÇA, MARIA ELIZABETH S. JOSE DA SILVA, MARIA ESTELA SOARES COUTINHO, MARIA ESTHER CORREA MEYER, MARIA GORETE AFONSO, MARIA JOSÉ DOMINGOS CHAVES, MARIA LUIZA NOGUEIRA DA SILVA, MARIA MARTHA BRUNO, MARIA NAZARÉ PEREIRA, MARIA SILVIA PERAN E SÁ, MARIA THERESA RODRIGUES HEREDIA, MARIAM THEREZA R. MERINO, MARIANA LINHARES DOS SANTOS, MARIANA MELO VIEIRA DOS SANTOS, MARIANA OLIVEIRA SETUBAL, MARIANA SOARES DA COSTA, MARICY PERON E SÁ, MARIDETE R. FRANZONE, MARILENA DE ANDRADE FERNANDES, MARINA T.M. DE SOUZA COSTA, MARIO BIONDO, MARIO JOSÉ FONSECA DE BARROS, MARIO SERGIO GUZ, MARISE DE ARARIPE JURUCI, MARLENE ALVES DA CUNHA, MARTA CRISTINA RAMOS, MARTA JANETE DE OLIVEIRA REIS, MAURICIO BEZERRA DE MEDEIROS, MAURICIO MELLO PETRUCIO, MAURO ANTONIO OLIVEIRA CHAVES, MAURO CARNEIRO, MAURO DE MORAES VERGNE, MELISSA HANNAS, MELISSA PERON E SÁ, MELISSA ROSSI, MERGENFEL A. VAZ FERREIRA, MICHELE DE SOUZA MACHADO, MIGUEL ANGELO DA LUZ COELHO, MIRIAN BAPTISTA MACHADO, MIYHUKI MURSKAMI MIRANDA, MOACIR SANTANA DE ALMEIDA, MOISÉS AIRES GALVÃO, MONICA CRISTINA DA C. SANTOS, MONICA FONTES CAETANO, MONICA MARAHARA DOS REIS, MONICA SANTIAGO AZEVEDO, MONICA SANTOS MACIEL, MOYSES SILVA FILHO, MÔNICA B. PAIVA, MÁRCIO GRACINO DA SILVA, NADYA MARIA SILVA, NATALIA MORAIS GASPAR, NEUZA DA COSTA COELHO, NILDA MACHADO DA SILVA, NILTON JORGE FERRARO DE ARAÚJO, NILVA MARIA FERRAZ DE M. RIBEIRO, NORTON COURA PINTO FILHO, NULIMAR DE MORAES, OCTÁVIO SILVA A SANTOS, OLGA EMERICK GONÇALVES, OLIVIA ALVES M. M. CUNHA, OMAR GONÇALVES, ÓSLAS FILIAMINO DOS SANTOS, OSWALDO FRANCISCO RAMOS, OVÍDIO SOARES DA SILVA, PABLO MACHADO BARROS, PABLO SIMPSON K. AMORIM, PAOLA LOPES SOARES, PAOLLI DE FARIA CABRAL, PATRICIA BARBOSA, PATRICIA BORATO, PATRICIA COSTA CARVALHO, PATRICIA CRUZ DOS SANTOS, PATRICIA CUNHA MOHR, PATRICIA DA SILVA APOLINÁRIO, PATRICIA GRULTI PEIXOTO, PATRICIA LIMA DE SANTANA, PATRICIA PENNA DE ALMEIDA, PATRICIA PEREIRA DE JESUS, PATRÍCIA BURLINI SOARES, PATRÍCIA C.MENDES B.GALVÃO, PATRÍCIA CERQUEIRA SOBRINHO, PATRÍCIA CHENIER PEREIRA AREIAS, PATRÍCIA RUBIM PEREIRA, PAULO ANDRE MAIA DA GAMA E SILVA, PAULO AZEVEDO BEZERRA, PAULO BARENCA NETO, PAULO CESAR DE ALMEIDA JAQUEIRA, PAULO CESAR DE FIGUEIREDO, PAULO EDSON ARAUJO SOUZA, PAULO GUERRA PEREIRA SUAREZ, PAULO JOSE SENA DOS SANTOS, PAULO MARCIO AVELAR DA SILVA, PAULO MARCIO SODRÉ VAZ, PAULO NEGRAES HALFED, PAULO ROBERTO ALVES, PAULO ROBERTO BORGES M. JUNIOR, PAULO ROBERTO DE AZEVEDO SOUZA, PAULO ROBERTO DE FREITAS CORREA DA COSTA, PAULO ROBERTO RODRIGUES HERÉDIA, PAULO SERGIO FERREIRA DA SILVA, PAULO TARSÍSIO FERNANDS SOARES, PAWEL KELLER FARAH, PEDRO DE LUMA FREIRE, PEDRO FRANÇA E LEITE VELLOSO, PEDRO FREIRE, PEDRO G. PESSANHA NOGUEIRA, PEDRO S. MONTE, PETER SANTOS ANDRADE SILVA, PETRA FLORA GARCIA, PHILIPPE LEON ANASTASSAKIS, POLIANA CURVELO COSTA ARAÚJO, PRISCILA V. DE CARVALHO, RACHEL RUIC ROMANO, RAFAEL BAISEREDO DE PUGA, RAMEZ PHILIPPE MAALOUF, RAPHAEL DE ALMEIDA SANTOS, RAPHAEL MANHÃES DE ALMEIDA CUNHA, RAQUEL BUENO COUTINHO, RAQUEL DE AZEVEDO NUNES, RAQUEL DE SOUZA GONÇALVES, RAQUEL FERNANDES DE BARROS, RAQUEL GUIMARÃES DOMINGOS DA SILVA, RAQUEL SANGLARD ALVES, RAUL CARLOS WAHLE, RAUL JORGE LIMA FERRAZ PINTO, REBECA BENEVOLO DE ANDRADE PINHEIRO, REGINA CELIA BUENO COUTINHO, REGINA LUCIA M.C. DE BRITO, REGINA MARIA VILARES, REGINALDO ROMA MATHIAS DOS SANTOS, REGINALDO SELMO BARBOSA FONSECA, RENATA ALVARES RASSI, RENATA DE CASSIA DE OLIVEIRA BRUNS, RENATA DE PARCHO VIDAL, RENATA RODRIGUES TEIXEIRA DE CASTRO, RENATA VIANNA MENDONÇA, RENATA VITAL DE SENA, RENATO AGVEDA NOGUEIRA DA SILVA, RENATO COELHO SOARES, RENATO JEFFERSON SANTOS LESSA, RENATO RIBEIRO MACHADO, RENGÉ XAVIER DE MENEZES, RETANA DEMÔRO SILVA, REYNALDO ALVES DE OLIVEIRA, RICARDO BARROS GASPAR, RICARDO BENEVIDES, RICARDO CABRAL CORTES, RICARDO CARDOSO SILVA, RICARDO CAVALCANTI, RICARDO COSTA, RICARDO DE CARVALHO GUALDA, RICARDO FEITOSA MARINHO, RICARDO FERNANDO NELSON, RITA DE CASSIA RAMOS, RIVA FEIGEL, ROBERTA DE SOUZA PESSOA, ROBERTO AMERICO PEREIRA, ROBERTO AMÉRICO PEREIRA, ROBERTO BARCELOS BORGES, ROBERTO DOS REIS PEREZ, ROBERTO FERREIRA DA ROCHA ALVES, ROBERTO MONTEIRO NETTO, ROBERTO RICARDO DA SILVA, ROBSON DOS SANTOS SILVA, ROBSON FRANCISCO DE LIMA, RODRIGO ARAUJO ABREU, RODRIGO DE SANTANA CABRAL, RODRIGO DO NASCIMENTO GALLO, RODRIGO DOS SANTOS HALLACK, RODRIGO LUIZ CALCATERRA, RODRIGO ROQUE EUTRINGER, RODRIGO TORRES DE ANDRADE, ROGER WAGNER C.GARCIA, ROGÉRIO FERREIRA, ROGÉRIO MARTINS DE SOUZA, ROGÉRIO PEREIRA DE SENA, ROGÉRIO WEILERSHEIMER, ROMILDO FRANCISCO DE LIMA, RONALDO MARTINS LEVIGARO, RONALDO TORRES BRAGA, ROSA MARIA DOS SANTOS, ROSALIA ACIOLLY BAPTISTA, ROSANA SABA, ROSANA VIEIRA DA CUNHA, ROSANE FERREIRA DA SILVA, ROSANE SANTOS VANGELLOTTI, ROSANGELA FERREIRA DA SILVA, ROSEANE RODRIGUES DE BARROS, ROSELANE APARECIDA DE CASTRO, ROSELI MARIA BARBARA, ROSIMAR APARECIDA SANTOS DA SILVA, ROSIMAR GOMES ROSA, ROSIRENE DE JESUS PEDRO, ROSÁLIA CAMPBELL PENNA, RUBENS I. NETO, RUISA LEIROS REPRESAS, SABRINA ALVES GONÇALVES RAMOS, SABRINA AZEVEDO S. PINTO, SABRINA PEIXOTO, SAMORY SOUNDIATA N. NUNES PEREIRA, SANDRA MARA SILVA DE LIMA, SANDRA MARIA COSTA FERREIRA, SANDRO DA SILVA, SANDRO JANUZZI PEREZ, SARA LETÍCIA M. G. BENTES, SARIPUARA HENRIQUES LÓ FILHO, SERGIO ALEXANDRE C. AZEVEDO, SERGIO CARNEIRO MACHADO, SERGIO JONES MENDONÇA, SERGIO LUIZ BROCK, SERGIO MIRANDA DE LIMA, SERGIO PIRES FERREIRA, SERGIO PROCÓPIO DA SILVA, SHEILA XAVIER DE MENEZES, SIDNEI PEREIRA DE JESUS, SIDNEY RODRIGUES DA COSTA, SILMARA DE LIMA, SILVIA AMELIA DE MELO OLIVEIRA, SILVIA BRUNO COUTINHO, SILVIA REGINA DE GUANABARA MURY, SILVIA SILVA, SILVIO EDMUNDO CLIA, SIMONE AYRES HOMENA, SIMONE BATISTA, SIMONE GUIMARÃES SIMMER, SIMONE GUIZAM DA SILVA OLIVEIRA, SIMONE MURARI DE MOURA, SIMONE NAGEM NOROD, SINESIO JORGE AZEVEDO, SIRIUS A. DE OLIVEIRA, SOELENE SOUZA MONNERAT, SOLANGE WALT GOUVEA, SONIA MARIA MOREIRA, SONIA REGINA DA SILVA, STANLEY BRUM DA COSTA, SUELI REGINA FERREIRA FREITAS, SUZANA NASCIMENTO COSTA PINTO, SYLVIO PORTO DA COSTA MATTOS, SÉRGIO GUSTAVO ALVES, SÔNIA RODRIGUES PAIVA, TATIANA CARESTIANO DA SILVA, TATIANA MARQUES CARNEIRO LIMA, TATIANA REIS FONTES MONTEIRO, TATIANA SELVATICI FAIOLLI, TATIANE REBELLO HENRIQUES, TERESA OLIVEIRA, TERESINHA DE JESUS FIDELLES DE ALMEIDA, TERESINHA DE JESUS SILVEIRA, TEREZA CRISTINA V. MONTEIRO, THALES JOSÉ MACIEL BENTO, THATIANA OLIVEIRA GARCIA, THIAGO DE BARROS LYRA, THIETRE MIGUEL DE A. SILVA, THOMAZ COCHRANE, TUNIS DA SILVA VALENTIM, TÚLIO FONSECA ROMANELLE ROSA, VALCIR GOMES PEREIRA, VALERIA DE PONTES MEDEIROS, VALESKA FURTADO CORREA, VALMIR ROSSI N. PINTO, VALTER OLAVO MOTA, VANESSA RUMBELS PERGER DA SILVA, VANIA DE OLIVEIRA PAULA SANTOS, VANIA MARIA PEREIRA DE OLIVEIRA, VANIA MARTINS DOS SANTOS, VERA LUCIA DOS SANTOS, VERA LUCIA MOREIRA GATO, VERA MARIA NOEL, VILMAR AUGUSTO AZEVEDO MIRANDA, VIVIAN SOUZA MARLER, VIVIANE NEVES MARTINS, VIVIANE PINTO RESENDE, VIVIANE WILLKOMM DE FARIAS, WAGNER ALVES CEDRO, WALDIR LUTGARDES NEVES LACERDA, WALLACE MOURA ROCHA, WALMIR MARTINS RIBEIRO, WANDERLEA JOSÉ AMANCIO, WANYLLA DE MENEZES, WLADIMYR ESPINDOLA

Morro do Castelo

Muito oportuna a reportagem sobre o Morro do Castelo (**Domingo** nº 930), mas valem dois reparos: 1) não é a porta da Igreja dos Jesuítas do Castelo que está na Igreja de Santo Inácio, em Botafogo, mas os portais em pedra portuguesa. Aliás, a porta principal da antiga igreja tinha, na parte superior, as letras IHS (sigla dos jesuítas), conforme pode ser visto no livro de Herculano Gomes Matias, *Ao velho e ao novo Rio*, (...) onde também se encontram excelentes fotos do morro (...). O conjunto que está na portaria do Colégio Santo Inácio, com o crucificado, era conhecido como Senhor Bom Jesus dos Perdões; 2) na época da construção do metrô, falou-se que a linha 1 teria uma curva na Praça Paris, contornando o Palácio Monroe. Depois do metrô é que ele foi derrubado. Parabéns pela reportagem. *Ernani V. de Figueiredo, Rio de Janeiro, RJ.*

Tropicalismo mangueirense

Depois de ver a Mangueira passar, simples e simpática, pela Sapucaí, comentei que o Ilvamar Magalhães, carnavalesco da querida verde-e-rosa, bem que poderia ter ido mais fundo no enredo. Só o Tropicalismo, com sua explosiva riqueza de idéias e informações, já daria pano para "Manga". Sem pesquisa nem consulta, me vêm à tona os seguintes assuntos que o carnavalesco poderia ter transformado em fantasias: os Festivais da Canção (...); o Flower Power psicodélico *made in USA* (...); Hélio Oiticica; Glauber Rocha; o Cinema Novo; a guerra santa movida pelos violões engajados contra as guitarras. Imagine também como seria lindo um carro alegórico com os Mutantes de Rita Lee, Arnaldo e Sérgio Batista, Duprat, Julio Medaglia e os demais sobreviventes do movimento? Tudo isso e muito mais passou pelas retortas do movimento tropicalista, impulsionado pelos baianos homenageados no enredo e, a não ser que eu não tenha percebido, não vi menção na avenida. *Henrique Silva, Rio de Janeiro, RJ.*

☐ *As cartas para esta seção devem trazer o nome e endereço completos e ser enviadas ao* **JORNAL DO BRASIL**, *revista* **Domingo**, ILUSTRÍSSIMO DOMINGO, *Av. Brasil 500/ 6º andar, São Cristóvão, RJ, CEP 20922-970.*

MINHA SAÚDE FÍSICA DEPENDE DA MINHA FORÇA DE VONTADE PARA LIDAR COM MEU CORPO.
MINHA LIBERDADE ECONÔMICA DEPENDE DE UM BOM SALÁRIO E DA MINHA CAPACIDADE PRODUTIVA.
MIGUEL PAIVA
RADICAL
chic
MINHA SEGURANÇA EMOCIONAL DEPENDE DA MINHA CABEÇA E DA MINHA AUTO-ESTIMA.
MINHA SATISFAÇÃO SEXUAL DEPENDE DO MEU TALENTO PARA DESCOLAR UM CARA LEGAL.
AH! ESSA MINHA INDEPENDÊNCIA DEPENDE DE TANTA COISA, QUE ME DÁ UM CANSAÇO...

NA LACCA
OS SEUS
PROJETOS
SE REALIZAM
COM TODAS
AS CORES.
Foto: Nilo Lima / Produção: Ligia Más
LACCA

SORTE AOS 40 ANOS
A produtora cultural Marilda Barreto viveu aventuras entre vários continentes.
Perfil, página 6

Niterói

O CIGANO DO FUTEBOL
Caio Cambalhota já vestiu 32 camisas de times brasileiros e estrangeiros.
Esporte, página 8

FOI DADA A LARGADA

■ Seis candidatos são os 'reitoráveis' da Universidade Federal Fluminense, cujo orçamento é maior que o da Prefeitura

Seis professores entraram na briga pelo mais alto cargo da Universidade Federal Fluminense — o de reitor: Waldimir Longo, Cândido Rapozo, Ismênia Martins, Pedro Antunes, Pietro Accetta e Rosana Bittencourt. Todos trazem na bagagem anos de magistério na instituição, além de terem ocupado cargos de chefia. Com um orçamento que no ano passado chegou a US$ 174 milhões (maior que o da Prefeitura de Niterói), os reitoráveis *estão mais preocupados em atender ao anseio da comunidade universitária, que quer a revisão do estatuto da UFF. O que vigora é o mesmo da sua fundação, em dezembro de 1960. A eleição ainda não tem data determinada — os dois turnos deverão ser realizados entre final de abril e maio — mas a posse do novo reitor será em 22 de agosto, em Brasília. O atual reitor, José Raymundo Martins Romêo não quer apoiar publicamente nenhum dos candidatos, embora destaque a atuação de dois colaboradores: os pró-reitores de Extensão e Pós-Graduação, Ismênia Martins e Waldimir Longo.*

Eloisa Almeida

O reitor José Raymundo Romêo defende a qualificação de professores

Para Romêo, a qualidade está melhor

O atual reitor da UFF, José Raymundo Martins Romêo, defendeu-se das acusações da maioria dos candidatos, que afirmam que o processo da Estatuinte não foi deflagrado na sua administração. "Esta é uma atribuição do Legislativo e não do Executivo. Não cabe ao reitor convocar a Estatuinte. O Conselho Universitário é que deve propor sua instalação", explica. "Isso é discurso eleitoral", afirma.

Raymundo destaca que teve uma administração altamente positiva, "muito mais do que a primeira, por causa da experiência acumulada". "Promovemos concursos para ocupar 637 vagas, 114 para professor titular, o que não acontecia desde 84", orgulha-se. "A universidade são as pessoas. Por isso dei ênfase à ampliação, recuperação e qualificação dos recursos humanos. Repusemos nosso corpo docente e acabamos com uma distorção: 20% dos professores eram substitutos, pessoas das quais não podia se exigir titulação e qualificação. Essa política de qualificação fez com que a UFF, que tinha 11% de doutores em 1990, passasse a 21%. A qualidade de uma universidade é medida pela quantidade de doutores que ela tem", frisou.

ISMÊNIA DE LIMA MARTINS

Eloisa Almeida

Mais votada de 86 prega a interiorização

Professora do Departamento de História da UFF há 24 anos, Ismênia de Lima Martins, 51 anos, tem um currículo de peso, dentro e fora da universidade. Foi chefe de departamento, coordenadora de pós-graduação da área, membro do Conselho Universitário, fundadora e presidente da Associação dos Docentes da UFF (Aduff). Quando decidiu candidatar-se a reitora — pela segunda vez — era pró-reitora de Extensão.

A candidatura de Ismênia foi uma "exigência" do grupo que a apoiou em 1986. "Fui a mais votada em número de eleitores, mas fiquei em segundo por pontos (os votos de professores, servidores e alunos têm pesos diferentes)", lembra. A professora está ainda mais confiante este ano, já que agora conta também com o apoio explícito dos servidores que a auxiliaram até dezembro, quando desincompatibilizou-se do cargo para concorrer.

Interiorização da universidade, assistência médica e odontológica para servidores, conclusão das obras e abertura do campus à comunidade nos finais de semana como espaço de lazer, são alguns dos pontos do programa de Ismênia. "A prioridade da minha candidatura é o respeito aos anseios e expectativas dos professores, funcionários e alunos. Por isso, lembro que é importante que o reitor tenha tradição histórica de se posicionar, independente de estar de posse do poder", enfatiza.

PIETRO ACCETTA

Experiência no HUAP foi um sucesso

Colega de profissão da candidata Rosana Bittencourt, Pietro Accetta, 43 anos, concorre ao cargo de reitor da UFF pela segunda vez. Além de professor de cirurgia e coordenador da pós-graduação da área, Accetta foi por duas vezes (entre 84/86 e 91/94) diretor do Hospital Antonio Pedro, o que, acredita, lhe deu bagagem de sobra como administrador. "Não esperava sobreviver à crise no HUAP, mas conseguimos provar que o hospital é viável", avalia.

Eloisa Almeida

De suas qualidades, ele ressalta a profunda capacidade de saber ouvir e de conviver com interesses diferentes como fundamentais para exercer a função de reitor. "Nosso lema é ousadia para mudar, mas não é mudar por mudar. Sou cirurgião por formação e, como tal, sou um sujeito prático e que sabe trabalhar em equipe. Tenho certeza de que entreguei o Antônio Pedro melhor do que o recebi", afirma.

Convivendo com o HUAP desde 69, quando foi calouro de Medicina, Pietro Accetta conta que o apoio à sua candidatura surgiu no hospital mas espalhou-se por outras unidades da UFF, como as faculdades de Veterinária e Farmácia e o Instituto Biomédico, entre outras. E como os demais candidatos, uma de suas prioridades será convocar a Estatuinte.

"O estatuto da UFF é o mesmo desde a sua fundação. Nenhum estatuto deve ser perene. O que for definido pela Estatuinte, provavelmente não servirá mais quando meu filho de 15 anos estiver na universidade. Mas o mais importante no processo da Estatuinte é a mobilização, sob pena de ser aprovado um estatuto que não vá atender às necessidades da comunidade universitária", prevê.

As principais falhas que prejudicam o funcionamento e o desenvolvimento da UFF, segundo Accetta, estão no âmbito administrativo. "As pró-reitorias precisam ter mais autonomia", opina. O ensino de graduação também receberá atenção, sem esquecer a valorização do funcionalismo.

PEDRO ANTUNES

Eloisa Almeida

Conhecedor do caminho dos recursos

Descentralização do poder e das decisões. Esta é a bandeira do candidato Pedro Antunes, 45 anos, há 27 na UFF. O início da carreira foi como técnico administrativo. Em 86, começou a dar aulas como professor visitante. A oficialização da função veio em 90, com o concurso para professor titular da faculdade de Economia. Mas a experiência de Antunes não se resume à teoria. Entre 88 e 90 ocupou o cargo de pró-reitor de Planejamento.

"Nesse período convivi bastante com os corredores do poder em Brasília. Conheci os caminhos onde buscar os recursos", destaca. Durante sua atuação na Pró-Reitoria de Planejamento, foram iniciados projetos como a farmácia escola, em fase de conclusão, e a creche para filhos de servidores da UFF. Também foi adquirida a fazenda escola de Cachoeiras de Macacu, para atender aos estudantes de Veterinária, além de reformulado o Espaço DCE.

As benfeitorias foram pagas com receitas da própria universidade, como as bilheterias do cinema e do teatro, e as consultas nas policlínicas veterinária e odontológica. Mas Antunes lamenta que todo o processo de descentralização iniciado por ele na Pró-Reitoria de Planejamento tenha sido revogado pela atual administração. "A administração tem que ser ágil para que a universidade possa fluir nos seus objetivos. Temos que acabar com o vício do serviço público *Ao/Para*", avalia.

CÂNDIDO RAPOZO

Eloisa Almeida

Planos para a criação de pró-reitoria

O atual diretor do Centro de Estudos Gerais, Cândido Rapozo, 56 anos, tem como compromisso primordial de sua candidatura a reitor a implantação de uma política de Recursos Humanos. Para viabilizá-la, pretende articular a criação de uma pró-reitoria específica, cujo titular seja um servidor da universidade. A profissionalização de docentes, servidores e alunos viria em seguida.

"Devem ser abertas amplas oportunidades de profissionalização, para que todos encontrem na universidade um espaço propício à realização de sua vocação, formação e desenvolvimento pessoal", defende. Para tais transformações, Rapozo irá recorrer à Estatuinte. "Não acreditamos em dirigentes milagreiros, motivados por sua própria vontade", garante.

Rapozo culpou a atual administração pela extinção à área de Desenvolvimento de Recursos Humanos e suas conseqüências, como a não aplicação do plano de carreira, a falsa isonomia. "Propaga-se na mídia que a conquista da carga de 30 horas semanais é um privilégio. Não é a exploração que garante a qualidade do serviço. Mas sim condições de trabalho", reforça. A transparência no destino dos recursos e a descentralização administrativa também orientam a candidatura do professor adjunto do Instituto de Física, na universidade desde 1974.

WALDIMIR LONGO

Capacitação de docentes é sua proposta

Engenheiro metalúrgico com doutorado pela Universidade da Flórida, Waldimir Pirrot Longo, 59 anos, também quer ocupar o cargo máximo na administração da UFF, onde leciona como titular desde 82 (entre 62 e 68 foi livre docente). Seu maior objetivo é promover a capacitação dos docentes e servidores, num ritmo de 10% do total por ano, o que permitiria o treinamento e/ou reciclagem de todo o funcionalismo a cada 10 anos.

Eloisa Almeida

Como pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, nos últimos três anos incorporou à sua experiência como administrador (ocupou cargos nas diretorias de sete instituições, entre elas a vice-presidência da Finep, a subsecretaria de estado de Ciência e Tecnologia, no governo Moreira Franco, e a pró-reitoria do Instituto Militar de Engenharia) a criação de sete cursos de pós-graduação e o incentivo à pesquisa, com o financiamento de 100 projetos de docentes, 230 bolsas de iniciação científica e o envio de 200 professores por ano a congressos.

"Antes de eu assumir, o número de professores que ia anualmente aprofundar seus conhecimentos em congressos era de 40. Também tivemos um crescimento acentuado do número de docentes com doutorado (22%) e mestrado (38%). No momento, 11% dos professores estão se especializando", aponta. "Enquanto reitor, lutarei para o crescimento contínuo desses percentuais. Pretendo deixar a universidade com 30% de doutores", acrescenta.

Rever a estrutura organizacional da UFF é fundamental para o candidato. "Há uma superposição de atribuições, uma pulverização do poder decisório. Para autorizar a emissão de uma passagem para um professor, a minha era a sétima assinatura do processo. Descentralizar atividades é primordial. As instâncias decisórias hoje são muitas", pondera.

A política de pessoal também é prioridade. "A universidade não é um amontoado de prédios, laboratórios e computadores", destaca.

ROSANA BITTENCOURT

Eloisa Almeida

Restrições à estrutura da universidade

Mais jovem dos seis candidatos, a médica Rosana Bittencourt, 41 anos, está na UFF desde 1970, quando foi aluna. A vida profissional começou dez anos depois, como professora de Patologia. Foi coordenadora do curso de graduação de Medicina por seis anos e desde 91 é a diretora da faculdade. Seu principal êxito nesta última função foi a reformulação do currículo do curso de Medicina, que agora pretende preparar o profissional para a realidade social e capacitá-lo a criticá-la e transformá-la.

"Os alunos de Medicina exercem uma importante atividade dentro da comunidade. E eles vivenciam essa realidade nos seis anos de sua formação. Por isso, a importância de socializar a Medicina. O paciente não é um rim, um coração. É um ser humano com as conseqüências da vida: desemprego, fome...", observa.

Os nomes de Rosana Bittencourt e seu vice, Francisco Palharini, chefe do Serviço de Psicologia Aplicada, foram escolhidos pelo grupo que desde agosto de 93 vinha se reunindo no Fórum Democrático Universitário. Portanto, o programa de campanha da dupla é fruto de discussões dos problemas da universidade, em vários setores. "Problemas surgirão durante o mandato e passarão a fazer parte do programa de prioridades", assegura. Para Rosana, hoje a UFF tem uma estrutura excludente, autoritária e antidemocrática.

JORNAL DO BRASIL

SORTE AOS 40 ANOS

A produtora cultural Marilda Barreto viveu aventuras entre vários continentes.

Perfil, página 6

Niterói

O CIGANO DO FUTEBOL

Caio Cambalhota já vestiu 32 camisas de times brasileiros e estrangeiros.

Esporte, página 8

FOI DADA A LARGADA

■ Seis candidatos são os 'reitoráveis' da Universidade Federal Fluminense, cujo orçamento é maior que o da Prefeitura

□ *Seis professores entraram na briga pelo mais alto cargo da Universidade Federal Fluminense — o de reitor: Waldimir Longo, Cândido Rapozo, Ismênia Martins, Pedro Antunes, Pietro Accetta e Rosana Bittencourt. Todos trazem na bagagem anos de magistério na instituição, além de terem ocupado cargos de chefia. Com um orçamento que no ano passado chegou a US$ 174 milhões (maior que o da Prefeitura de Niterói), os reitoráveis estão mais preocupados em atender ao anseio da comunidade universitária, que quer a revisão do estatuto da UFF. O que vigora é o mesmo da sua fundação, em dezembro de 1960. A eleição ainda não tem data determinada — os dois turnos deverão ser realizados entre final de abril e maio — mas a posse do novo reitor será em 22 de agosto, em Brasília. O atual reitor, José Raymundo Martins Romêo não quer apoiar publicamente nenhum dos candidatos, embora destaque a atuação de dois colaboradores: os pró-reitores de Extensão e Pós-Graduação, Ismênia Martins e Waldimir Longo.*

Eloisa Almeida

O reitor José Raymundo Romêo defende a qualificação de professores

Para Romêo, a qualidade está melhor

O atual reitor da UFF, José Raymundo Martins Romêo, defendeu-se das acusações da maioria dos candidatos, que afirmam que o processo da Estatuinte não foi deflagrado na sua administração. "Esta é uma atribuição do Legislativo e não do Executivo. Não cabe ao reitor convocar a Estatuinte. O Conselho Universitário é que deve propor sua instalação", explica. "Isso é discurso eleitoral", afirma.

Raymundo destaca que teve uma administração altamente positiva, "muito mais do que a primeira, por causa da experiência acumulada". "Promovemos concursos para ocupar 637 vagas, 114 para professor titular, o que não acontecia desde 84", orgulha-se. "A universidade são as pessoas. Por isso dei ênfase à ampliação, recuperação e qualificação dos recursos humanos. Repusemos nosso corpo docente e acabamos com uma distorção: 20% dos professores eram substitutos, pessoas das quais não podia se exigir titulação e qualificação. Essa política de qualificação fez com que a UFF, que tinha 11% de doutores em 1990, passasse a 21%. A qualidade de uma universidade é medida pela quantidade de doutores que ela tem", frisou.

ISMÊNIA DE LIMA MARTINS

Eloisa Almeida

Mais votada de 86 prega a interiorização

Professora do Departamento de História da UFF há 24 anos, Ismênia de Lima Martins, 51 anos, tem um currículo de peso, dentro e fora da universidade. Foi chefe de departamento, coordenadora de pós-graduação da área, membro do Conselho Universitário, fundadora e presidente da Associação dos Docentes da UFF (Aduff). Quando decidiu candidatar-se a reitora — pela segunda vez — era pró-reitora de Extensão.

A candidatura de Ismênia foi uma "exigência" do grupo que a apoiou em 1986. "Fui a mais votada em número de eleitores, mas fiquei em segundo por pontos (os votos de professores, servidores e alunos têm pesos diferentes)", lembra. A professora está ainda mais confiante este ano, já que agora conta também com o apoio explícito dos servidores que a auxiliaram até dezembro, quando desincompatibilizou-se do cargo para concorrer.

Interiorização da universidade, assistência médica e odontológica para servidores, conclusão das obras e abertura do campus à comunidade nos finais de semana como espaço de lazer, são alguns dos pontos do programa de Ismênia. "A prioridade da minha candidatura é o respeito aos anseios e expectativas dos professores, funcionários e alunos. Por isso, lembro que é importante que o reitor tenha tradição histórica de se posicionar, independente de estar de posse do poder", enfatiza.

PIETRO ACCETTA

Experiência no HUAP foi um sucesso

Colega de profissão da candidata Rosana Bittencourt, Pietro Accetta, 43 anos, concorre ao cargo de reitor da UFF pela segunda vez. Além de professor de cirurgia e coordenador da pós-graduação da área, Accetta foi por duas vezes (entre 84/86 e 91/94) diretor do Hospital Antonio Pedro, o que, acredita, lhe deu bagagem de sobra como administrador. "Não esperava sobreviver à crise no HUAP, mas conseguimos provar que o hospital é viável", avalia.

Eloisa Almeida

De suas qualidades, ele ressalta a profunda capacidade de saber ouvir e de conviver com interesses diferentes como fundamentais para exercer a função de reitor. "Nosso lema é ousadia para mudar, mas não é mudar por mudar. Sou cirurgião por formação e, como tal, sou um sujeito prático e que sabe trabalhar em equipe. Tenho certeza de que entreguei o Antônio Pedro melhor do que o recebi", afirma.

Convivendo com o HUAP desde 69, quando foi calouro de Medicina, Pietro Accetta conta que o apoio à sua candidatura surgiu no hospital mas espalhou-se por outras unidades da UFF, como as faculdades de Veterinária e Farmácia e o Instituto Biomédico, entre outras. E como os demais candidatos, uma de suas prioridades será convocar a Estatuinte.

"O estatuto da UFF é o mesmo desde a sua fundação. Nenhum estatuto deve ser perene. O que for definido pela Estatuinte, provavelmente não servirá mais quando meu filho de 15 anos estiver na universidade. Mas o mais importante no processo da Estatuinte é a mobilização, sob pena de ser aprovado um estatuto que não vá atender às necessidades da comunidade universitária", prevê.

As principais falhas que prejudicam o funcionamento e o desenvolvimento da UFF, segundo Accetta, estão no âmbito administrativo. "As pró-reitorias precisam ter mais autonomia", opina. O ensino de graduação também receberá atenção, sem esquecer a valorização do funcionalismo.

PEDRO ANTUNES

Eloisa Almeida

Conhecedor do caminho dos recursos

Descentralização do poder e das decisões. Esta é a bandeira do candidato Pedro Antunes, 45 anos, há 27 na UFF. O início da carreira foi como técnico administrativo. Em 86, começou a dar aulas como professor visitante. A oficialização da função veio em 90, com o concurso para professor titular da faculdade de Economia. Mas a experiência de Antunes não se resume à teoria. Entre 88 e 90 ocupou o cargo de pró-reitor de Planejamento.

"Nesse período convivi bastante com os corredores do poder em Brasília. Conheci os caminhos onde buscar os recursos", destaca. Durante sua atuação na Pró-Reitoria de Planejamento, foram iniciados projetos como a farmácia escola, em fase de conclusão, e a creche para filhos de servidores da UFF. Também foi adquirida a fazenda escola de Cachoeiras de Macacu, para atender aos estudantes de Veterinária, além de reformulado o Espaço DCE.

As benfeitorias foram pagas com receitas da própria universidade, como as bilheterias do cinema e do teatro, e as consultas nas policlínicas veterinária e odontológica. Mas Antunes lamenta que todo o processo de descentralização iniciado por ele na Pró-Reitoria de Planejamento tenha sido revogado pela atual administração. "A administração tem que ser ágil para que a universidade possa fluir nos seus objetivos. Temos que acabar com o vício do serviço público *Ao/Para*", avalia.

CÂNDIDO RAPOZO

Eloisa Almeida

Planos para a criação de pró-reitoria

O atual diretor do Centro de Estudos Gerais, Cândido Rapozo, 56 anos, tem como compromisso primordial de sua candidatura a reitor a implantação de uma política de Recursos Humanos. Para viabilizá-la, pretende articular a criação de uma pró-reitoria específica, cujo titular seja um servidor da universidade. A profissionalização de docentes, servidores e alunos viria em seguida.

"Devem ser abertas amplas oportunidades de profissionalização, para que todos encontrem na universidade um espaço propício à realização de sua vocação, formação e desenvolvimento pessoal", defende. Para tais transformações, Rapozo irá recorrer à Estatuinte. "Não acreditamos em dirigentes milagreiros, motivados por sua própria vontade", garante.

Rapozo culpou a atual administração pela extinção a área de Desenvolvimento de Recursos Humanos e suas conseqüências, como a não aplicação do plano de carreira, a falsa isonomia. "Propaga-se na mídia que a conquista da carga de 30 horas semanais é um privilégio. Não é a exploração que garante a qualidade do serviço. Mas sim condições de trabalho", reforça. A transparência no destino dos recursos e a descentralização administrativa também orientam a candidatura do professor adjunto do Instituto de Física, na universidade desde 1974.

WALDIMIR LONGO

Capacitação de docentes é sua proposta

Engenheiro metalúrgico com doutorado pela Universidade da Flórida, Waldimir Pirrot Longo, 59 anos, também quer ocupar o cargo máximo na administração da UFF, onde leciona como titular desde 82 (entre 62 e 68 foi livre docente). Seu maior objetivo é promover a capacitação dos docentes e servidores, num ritmo de 10% do total por ano, o que permitiria o treinamento e/ou reciclagem de todo o funcionalismo a cada 10 anos.

Eloisa Almeida

Como pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, nos últimos três anos incorporou à sua experiência como administrador (ocupou cargos nas diretorias de sete instituições, entre elas a vice-presidência da Finep, a subsecretaria de estado de Ciência e Tecnologia, no governo Moreira Franco, e a pró-reitoria do Instituto Militar de Engenharia) a criação de sete cursos de pós-graduação e o incentivo à pesquisa, com o financiamento de 100 projetos de docentes, 230 bolsas de iniciação científica e o envio de 200 professores por ano a congressos.

"Antes de eu assumir, o número de professores que ia anualmente aprofundar seus conhecimentos em congressos era de 40. Também tivemos um crescimento acentuado do número de docentes com doutorado (22%) e mestrado (38%). No momento, 11% dos professores estão se especializando", aponta. "Enquanto reitor, lutarei para o crescimento contínuo desses percentuais. Pretendo deixar a universidade com 30% de doutores", acrescenta.

Rever a estrutura organizacional da UFF é fundamental para o candidato. "Há uma superposição de atribuições, uma pulverização do poder decisório. Para autorizar a emissão de uma passagem para um professor, a minha era a sétima assinatura do processo. Descentralizar atividades é primordial. As instâncias decisórias hoje são muitas", pondera.

A política de pessoal também é prioridade. "A universidade não é um amontoado de prédios, laboratórios e computadores", destaca.

ROSANA BITTENCOURT

Eloisa Almeida

Restrições à estrutura da universidade

Mais jovem dos seis candidatos, a médica Rosana Bittencourt, 41 anos, está na UFF desde 1970, quando foi aluna. A vida profissional começou dez anos depois, como professora de Patologia. Foi coordenadora do curso de graduação de Medicina por seis anos e desde 91 é a diretora da faculdade. Seu principal êxito nesta última função foi a reformulação do currículo do curso de Medicina, que agora pretende preparar o profissional para a realidade social e capacitá-lo a criticá-la e transformá-la.

"Os alunos de Medicina exercem uma importante atividade dentro da comunidade. E eles vivenciam essa realidade nos seis anos de sua formação. Por isso, a importância de socializar a Medicina. O paciente não é um rim, um coração. É um ser humano com as conseqüências da vida: desemprego, fome...", observa.

Os nomes de Rosana Bittencourt e seu vice, Francisco Palharini, chefe do Serviço de Psicologia Aplicada, foram escolhidos pelo grupo que desde agosto de 93 vinha se reunindo no Fórum Democrático Universitário. Portanto, o programa de campanha da dupla é fruto de discussões dos problemas da universidade, em vários setores. "Problemas surgirão durante o mandato e passarão a fazer parte do programa de prioridades", assegura. Para Rosana, hoje a UFF tem uma estrutura excludente, autoritária e antidemocrática.

Praias de Niterói oferecem até mordomias

■ Piratininga, Camboinhas, Itacoatiara, Sossego e Itaipu formam a costa oceânica que tem atraído banhistas do Rio e turistas

O verão termina hoje, mas os agitos continuam nas praias. Sol, calor, samba, suor, cerveja e corpos bronzeados fazem a cara da cidade. Mas o grande *must* são as praias da Região Oceânica de Niterói, onde se escondem algumas preciosidades. Longe dos arrastões, cólera e manchas de óleo, as praias de Piratininga, Camboinhas, Itacoatiara, Sossego e Itaipu formam uma bela costa oceânica, atraindo a atenção pelo visual inesquecível ou pela mordomia que oferecem.

Piratininga é a mais popular das praias da Região Oceânica devido ao fácil acesso dos ônibus, principalmente de excursões. Formada pela *prainha* e *praião*, tem um mar totalmente aberto, com ondulações de médio a grande porte.

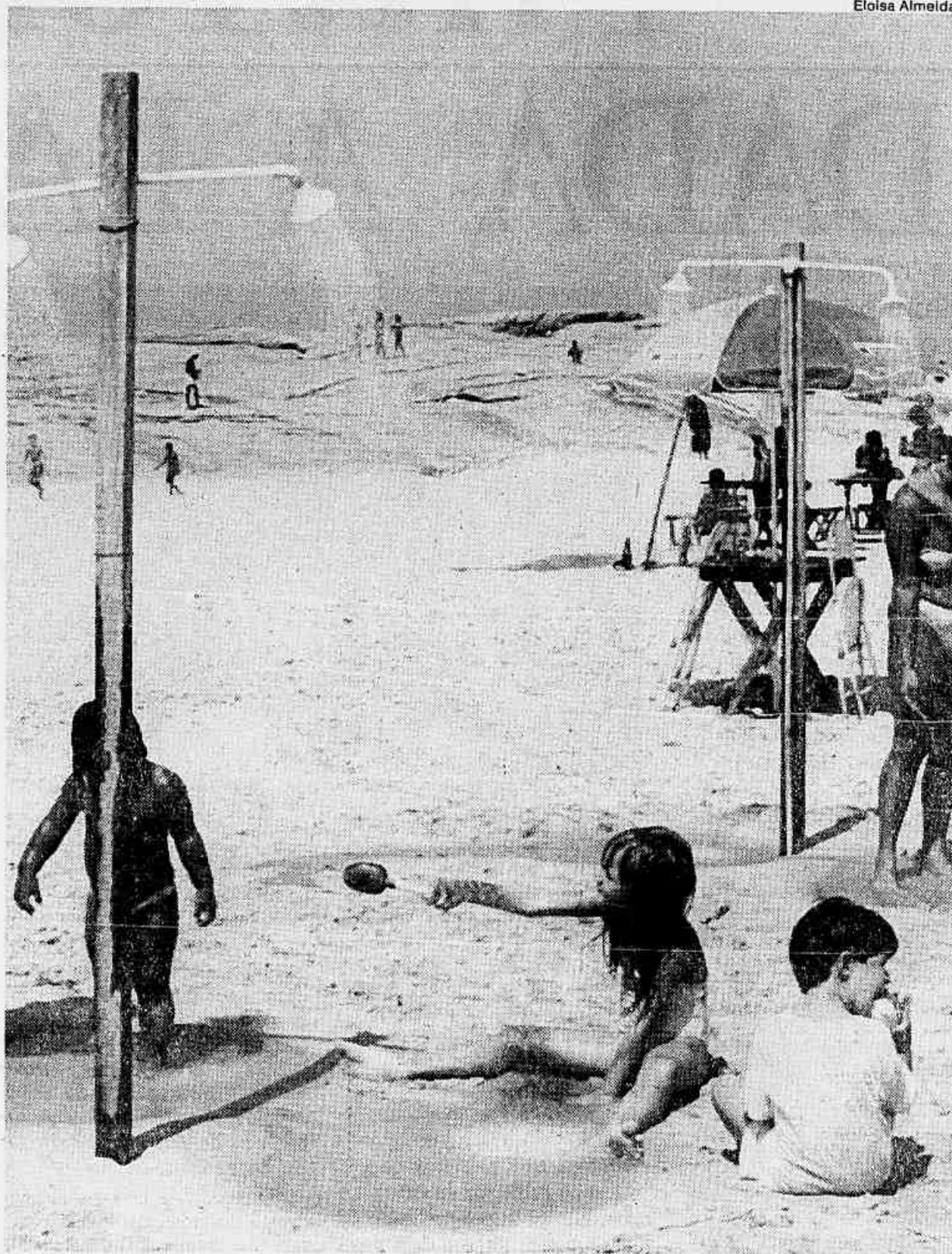
Perigo — Segundo Marco André Souza Ferreira, um dos salva-vidas da praia, são registradas mais de 40 ocorrências por dia, inclusive com mortes. "Geralmente são de 100 a 150 ônibus de excursão. É muita gente para poucos salva-vidas. As pessoas não estão acostumadas com o mar aberto e se afogam. De vez em quando morre alguém também na Pedra da Baleia, principalmente a garotada que pula dali", diz o salva-vidas Robson Ferreira Lima.

Mas quando o mar está realmente agitado, as pessoas podem se refrescar — com água salgada — nos 12 chuveirinhos espalhados pela areia. A areia de Piratininga também é o local preferido pelos ambulantes, que vendem de picolés a cangas. "Esta praia é muito popular, o movimento de vendas é razoável. Tem dia em que se vende os tubos, mas em outros quase não sai nada. Domingo e feriado são os dias campeões em faturamento", diz Téo Gonçalves, que há 4 anos vende chapéus na praia. As redes de vôlei também fazem parte do cenário de Piratinga. Para os esportistas, há ainda barras espalhadas por todo o calçadão.

Lazer — A atração preferida dos banhistas de Piratininga é o Toboplay. "Toda vez que venho em Piratininga tenho que dar uma passadinha com as crianças no Toboplay. Elas adoram", conta Carolina Albino Costa, que comprava ingressos para os filhos Vitor (6 anos), Lívia (9) e Alice (7). "É muito legal andar no Toboplay, acho que vou comprar mais umas dez fichas", dizia Alice Costa. E depois da aventura nada melhor do que saborear um sorvete no quiosque ao lado do Toboplay ou nas diversas barraquinhas do calçadão. Nos quiosques também encontra-se batata frita, peixes, lingüiças à calabresa e muito mais.

Flanelinhas — Com toda sua beleza, Piratininga está sendo invadida pelo lixo que os próprios banhistas largam na areia e o seu calçadão — inacabado — a cada dia se desfaz. Os flanelinhas também tomam conta da área. Ganhando CR$ 8 mil por dia, eles fazem a festa. "A gente não cobra nada, as pessoas é que dão. Só colocamos papelão no vidro do carro para proteger do sol. Às vezes, chegam a nos dar até CR$ 200. Algumas colocam o carro longe da gente e acabam tendo ele roubado, pois aqui é muito perigoso", defende-se Lorival Ferreira Lopes, há dois anos flanelinha em Piratininga.

A noite também é de festa em Piratininga. O Quiosque S.O.S é tomado pela juventude que se embala com os ritmos das bandas nos finais de semana. "É um ótimo programa para sexta-feira à noite", opina Mariane Seivas Coelho, 18 anos, estudante de Ciências Contábeis.

Eloisa Almeida

Na Praia de Piratininga, os 12 chuveiros de água marinha instalados na areia fazem a festa da criançada

Quiosques em Camboinhas

Camboinhas é a praia preferida dos moradores de Niterói. O acesso a ela só é possível de carro e, por isso, a freqüência é mais selecionada. A praia está conquistando muitos cariocas, que estão abandonando Ipanema, Leblon e Barra da Tijuca para mergulhar nas suas águas límpidas.

A cada centímetro é possível esbarrar em algum turista. "Estou conhecendo as praias de Niterói. Sem dúvida Camboinhas é a mais aconchegante", diz Solange Vieira de Freitas, de Ituiutaba, Minas Gerais.

Os quiosques são a marca registrada de Camboinhas. Eles espalharam pela areia barracas de sol, cadeiras e mesinhas, além de oferecerem um atendimento nota 10. Para comer, é só levantar o dedo e esperar pelas sardinhas fritas ou anchovas com pirão e molho de camarão. Por isso, a praia é classificada como a preferida dos amantes das mordomias. O Quiosque do Baiano é o *point* preferido. A simpatia do maranhense José da Luz Rodrigues, 48 anos, há 16 ali, é, com certeza, a marca registrada do lugar, que recebe gente como o deputado Sérgio Arouca e a ex-miss Martha Rocha. Na água, a sensação são as *bananas* — botes infláveis com cinco lugares, puxados por uma lancha.

Situada entre Piratininga e Camboinhas, a Praia do Sossego é pouco conhecida até mesmo dos moradores da cidade. O acesso é a pé, através de uma estradinha de chão. De pouca extensão, seu mar é tranqüilo, ideal para crianças. Nem ambulantes passam por lá. É a praia do verdadeiro sossego.

Itacoatiara é mais perigosa

Conhecida como a *Praia do Oi*, Itacoatiara é o *point* da rapaziada do surfe, com ondas de até cinco metros ou mais. Ela está incluída no ranking das melhores para campeonatos de bodyboard e surfe. Considerada a mais bonita da região, Itacoatiara é também a mais perigosa, registrando mais de 80 afogamentos por dia.

Mesmo assim, muita gente arrisca um mergulhinho. Como o estudante de Psicologia Luiz Emílio Barreto de Azevedo, que freqüenta o local desde os 11 anos: "A praia é muito bonita, as ondas são lindíssimas. Não dá medo, pois praia que não tem onda não é praia, é piscina".

Preferida dos *gatos* e *gatinhas* de Niterói, Itacoatiara também é menina dos olhos de profissionais liberais. "Desde que vim de São Paulo, há cinco anos, freqüento Itacoatiara", conta Carlos Alberto Christo, 25 anos, dono da confecção Desideratun. Para manter limpa a areia, os freqüentadores recebem saquinhos de lixo da Prefeitura.

Assim com Piratininga, Itacoatiara também tem sua *prainha*, invadida de 7h às 11h pelas crianças. Entre as pedras, o mar forma uma piscina natural.

Nenhuma das praias é mais familiar do que Itaipu. Freqüentada pelos moradores de Niterói e São Gonçalo, atrai muitas famílias com crianças, porque seu mar é mais manso. Conhecida pela sua colônia de pescadores, atrai iates, lanchas e jet-ski.

Lá é possível alugar cadeiras, barracas, caiaques e *bananas*. Assim como Camboinhas, os restaurantes espalham barraquinhas, mesas e cadeiras e servem na areia.

OPINIÃO

Corrupção e estado de direito

AIRTON BODSTEIN DE BARROS*

Em momentos de crise como o que o país atravessa é de se esperar que a revolta e a indignação tomem conta do cidadão comum, que não entende que todo aquele sacrifício que lhe é imposto pelo governo — em nome da recuperação econômica do país e da melhoria da qualidade de vida da população que vive na miséria — não seja compartilhado por um grupo cada vez maior de brasileiros preocupados unicamente em aumentar a sua riqueza pessoal, muitas vezes já acumulada de maneira irregular.

É nesses momentos de revolta é muito fácil confundir o joio e o trigo.

Critica-se o Congresso Nacional como responsável por toda a lama que ora dele emana; julga-se sumariamente toda a classe política e lança-se a mesma ao escárnio público; faz-se claramente a apologia da ditadura. É preciso que estejamos atentos a esse tipo de reação e que possamos esclarecer a essas pessoas que a lama, a corrupção, o roubo e os desmandos não são culpa da democracia, muito pelo contrário; essas práticas florescem e se desenvolvem muito melhor em regimes totalitários. A grande diferença está na transparência da democracia que não esconde o lixo, ou melhor, faz questão de mostrá-lo; na ditadura, ele é escondido embaixo dos tapetes ou nos porões do arbítrio.

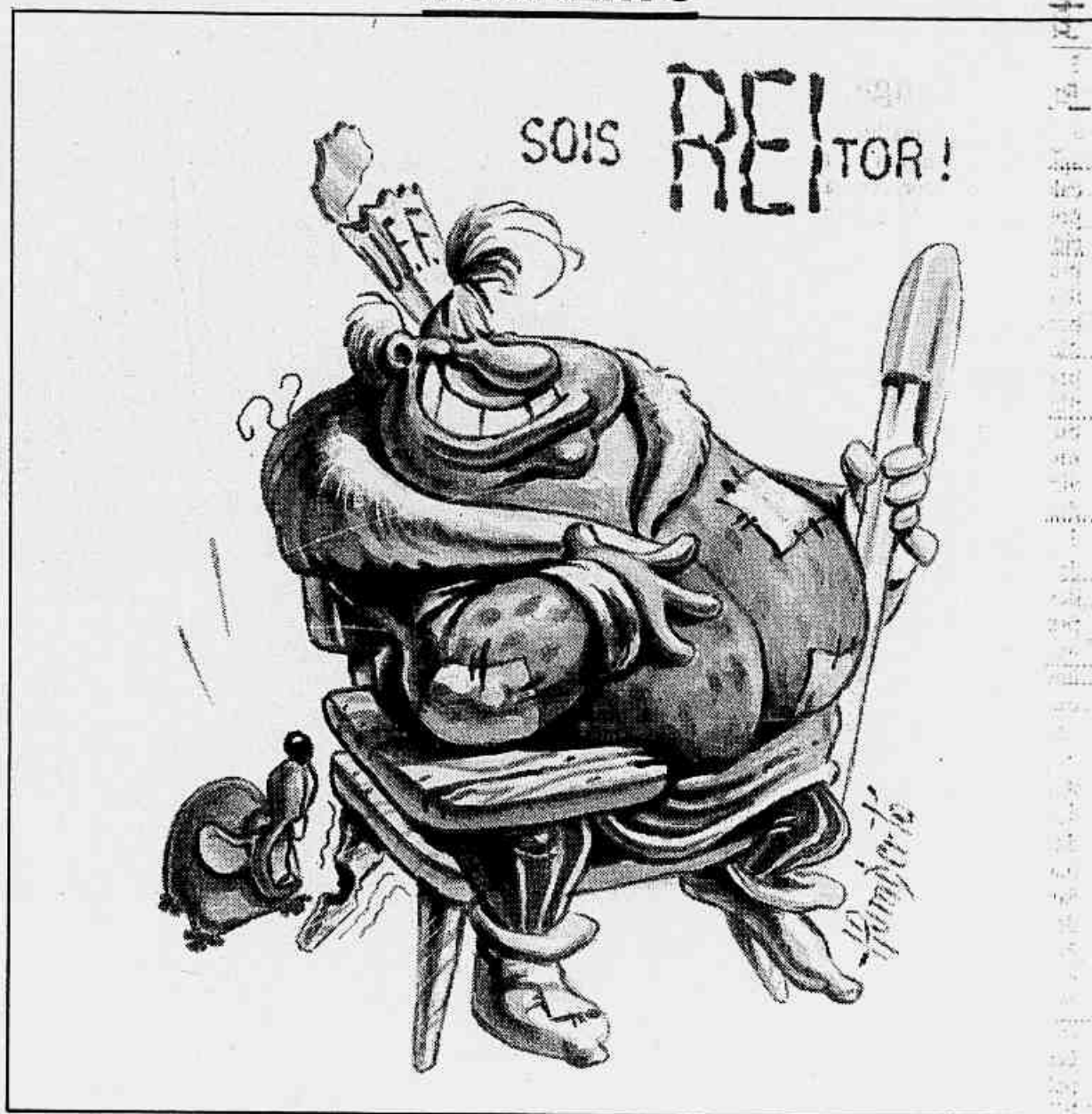
É evidente que os estados totalitários impedem qualquer ação da imprensa por imposição da censura, ao mesmo tempo em que implantam um regime de terror e medo que desestimula qualquer cidadão a questionar um superior, uma autoridade e, principalmente, governo e governantes. E sabemos todos que essas denúncias quase sempre partem da imprensa e mesmo quando não é o caso, dela dependem para garantir uma investigaçã séria e profunda e conseqüente punição dos responsáveis; a jovem democracia brasileira se encontra ainda, infelizmente, no primeiro estágio do processo, ou seja, da denúncia e da investigação, mas estamos por ora também distantes da fase de punição, que caracteriza os estados de pleno direito. Na França, Pierre Bérégovoy, ex-primeiro ministro, cometeu suicídio ao ver denunciado pela imprensa um empréstimo de 1 milhão de francos (cerca de US$ 200 mil), livre de juros, que recebeu; na Itália, o dono da Olivetti se entregou à Justiça cumprindo uma ordem de prisão. É a consciência do crime, que não existe entre os corruptos tupiniquins. Aqui o roubo é sinal de esperteza.

É importante frisar que a falta de conhecimento das falcatruas não significa que estas não existam, muito pelo contrário; foi certamente a certeza da impunidade sobre o manto protetor da ditadura que permitiu que a corrupção brasileira se institucionalizasse. Como dizia o senador Bisol em recente entrevista, se procurarmos em cada setor da sociedade brasileira não vamos encontrar um, dois ou três corruptos, mas a corrupção instalada de forma organizada e institucional. Não é este ou aquele indivíduo que é corrupto. A sociedade brasileira *está* corrupta; e se *está* não *é*. Portanto, pode deixar de ser. O mesmo cidadão que clama contra o político corrupto não hesita em corromper o guarda de trânsito. A corrupção brasileira é um problema cultural e não político. A classe política, oriunda que é dessa população culturalmente corrupta, exerce essa prática.

A constatação da corrupção cultural não deve ser vista, no entanto, como uma aceitação implícita do crime; é preciso ter sempre em mente que ela é nociva, é o errado. E é tem que ser a exceção.

Professor da UFF e membro da Executiva do PSDB em Niterói

HUMBERTO

SOIS REITOR!

ENTREVISTA | Palmir Antonio da Silva

Política é sacerdócio

Com a convicção de uma velha raposa política, o deputado estadual (PDT) e vice-prefeito de Niterói Palmir Antonio da Silva, 71 anos, garante que Jorge Roberto Silveira será o próximo governador do Rio de Janeiro. Com 60 anos de experiência política, ele é advogado e casado com a supervisora educacional Maria Regina há 47. Tem três filhos: Ana Teresa, Lucia Maria e Francisco Marcos. Natural de São Gonçalo, Palmir conheceu seu grande amigo, o ex-governador Roberto Silveira, quando veio estudar em Niterói aos 11 anos e juntos ingressaram no movimento estudantil. Durante a ditadura, ficou preso uma semana e foi proibido de candidatar-se por dez anos. Palmir foi vereador por quatro vezes e deputado estadual três. Ainda atuou como secretário estadual de Transportes e líder do governo na Assembléia. Em entrevista ao JB-Niterói, fez um apanhado da política no município e no estado. A aposentaria não faz parte dos seus planos, que incluem eleger Jorge Roberto Silveira. Para ele, a política é um sacerdócio.

Eloisa Almeida

— Quando o senhor iniciou sua carreira política?

— Aos 11 anos, junto com meu amigo Roberto Silveira, quando estudávamos no antigo Colégio Carvalho, atual Plínio Leite.

— O que o fez interessar-se pela política?

— Na época, a atividade política não era muito exercitada. O fascínio era muito grande.

— Como era fazer política na ditadura Vargas?

— Aos 11 anos não tínhamos noção do que fosse uma ditadura. Não fazíamos política partidária. Nossas lutas eram por melhores condições de ensino, abatimento nas diversões públicas e pela construção de uma casa de estudantes.

— Que tipo de relacionamento o senhor mantinha com Roberto Silveira?

— Convivi com Roberto Silveira desde os 11 anos, até aquele fatídico acidente que o vitimou. Tínhamos inclinações semelhantes e os mesmos ideais. Ele foi o maior governador que o Estado do Rio já teve e eu fui o seu líder do governo na Assembléia Legislativa. Ele teve na política uma passagem luminosa. Nenhuma outra liderança conseguiu atravessar o tempo com a mesma força. Ele possuía estilo e estilo em política é fundamental. Roberto foi um dos primeiros governadores a carrear o dinheiro do jogo do bicho para a assistência social. Com isso, acabou com a corrupção da contravenção na máquina estatal e ainda ajudou famílias pobres.

— Quando o senhor começou a fazer política partidária?

— Ao passar pelo Liceu Nilo Peçanha e depois pelo curso complementar de Direito. Ao ingressarmos na faculdade, começou a redemocratização do país, após o período Vargas. Junto com o Álvaro Fernandes e outros nomes, eu e o Roberto fundamos o PTB no estado. O comandante Abelardo Mota, que era chefe de gabinete do Getúlio, fazia a nossa ponte com o Palácio do Catete. O Roberto elegeu-se deputado estadual constituinte e eu, vereador. Dessa forma conseguimos concretizar o antigo projeto da Casa do Estudante.

— Como o Roberto Silveira chegou ao governo?

— Foi uma luta difícil. Rateávamos dinheiro para viagens de campanha e nos abrigávamos nas residências de correligionários. Aos poucos fomos criando lideranças por todo o Estado. Primeiro ele tornou-se secretário-geral do partido, depois presidente. Na época, o PTB tinha uma aliança com o Partido Social Democrata, liderado pela Amaral Peixoto, que detinha o poder. Nossa luta era libertar o partido do PSD, e conseguimos quando o Roberto assumiu a liderança.

— O que ocorreu após a morte de Roberto Silveira?

— Foi um período muito conturbado, que transformou o quadro político. Mesmo assim conseguimos eleger o irmão do Roberto, Badger Silveira, como governador nas eleições seguintes. Fui o secretário de Transportes dele.

— O senhor foi preso pelos militares no golpe?

— A revolução visava acabar com os comunistas. E o PTB como era um partido muito popular, muito perseguido. Fui preso e levado para a Caserna General Castrioto.

— Quanto tempo o senhor ficou preso?

— Uma semana. Durante o meu cárcere, devido a ser deputado estadual, fui levado à Assembléia para votar numa eleição que apontaria o novo governador. Diversos militares queriam o Lacerda. Votei no marechal Paulo Torres. Ele elegeu-se e cumpriu a promessa de libertar os presos. Depois de uma semana fomos libertados e, em um mês, todos os que estavam no Caio Martins foram soltos. Tinham transformado o estádio em presídio.

— O que o senhor fez nos 10 anos em que teve seus direitos políticos cassados?

— Advoguei, passei em um concurso para Procurador Federal, e fiz política de bastidores no Movimento Democrático Brasileiro.

— O senhor pretende aposentar-se?

— Posso continuar fazendo política mesmo aposentado, nos bastidores. Minha prioridade é eleger Jorge Roberto Silveira governador. Se para isso tiver que ser deputado federal, serei. Se ele necessitar de minha atuação em outros setores, também o farei. O caminhar do Jorge é o meu.

— Jorge Roberto Silveira será candidato a governador?

— Tenho toda certeza. Ele se impôs como administrador e alcançou uma posição política no maior escalão do governo.

— O senhor não teme as pretenções a candidato do Anthony Garotinho?

— O Garotinho é apenas um momento de explosão e não possui estilo político. Não é através da mídia que o PDT escolhe os seus candidatos. Ele não tem história no Estado do Rio. Já o Jorge atua através da preparação de lideranças, da credibilidade e da respeitabilidade.

— Qual o perfil que o senhor faz de um político?

— Quem escolhe a vida pública deve se conscientizar que não está dirigindo uma quitanda e não pode visar lucros. A política é um sacerdócio.

CARTAS

IPTU mais caro

No *JB-Niterói* de 13/3/94, o senhor(a) Intai Landim Passos (o nome não ajuda a definir o sexo), investe contra o IPTU cobrado em Niterói, dizendo ser o mais caro do Estado do Rio. Não tenho condições de confirmar ou negar a sua afirmação. Entretanto, parece-me injusto que fundamente a sua reclamação na falta de contrapartidas em serviços da Prefeitura.

Moro nesta cidade há 35 anos e sou pagador de impostos à Prefeitura. Posso afirmar-lhe que em nenhuma época senti que os impostos que me são cobrados fossem mais bem aplicados do que hoje. Temos de ser justos e reconhecer que esta cidade, de uns tempos para cá, está mudando o seu perfil e, aos poucos, melhorando a qualidade de vida dos seus habitantes. Talvez seja o resultado de gente nova, com idéias novas, na administração. E digo isto com a isenção de quem nem sequer é eleitor.

Quanto às duas famílias morando na praça e marquise da "zona nobre" de Icaraí, acho que o problema deveria ser antes debitado à acelerada degradação da sociedade, cujas raizes estão no modelo econômico perverso.

Manuel Lourenço Neto, Niterói

Crime histórico

O altar-mor da Capelinha de São Lourenço dos Índios, registro histórico do barroco nacional e cenário da primeira encenação teatral no Brasil — com *A Festa de São Lourenço*, de José de Anchieta —, necessita urgentemente de restauração, sob os auspícios das autoridades niteroienses. Pois no governo do senhor Jorge Roberto Silveira, quando foram cobertas com tinta as paredes da capela, os funcionários da prefeitura de Niterói cometeram o "sacrilégio cultural" de cobrir também os extremos do altar-mor da Capelinha de São Lourenço dos Índios, manchando este documento histórico com cal e gordura.

Não bastasse este "sacrilégio cultural" denunciado, ainda há goteiras que desfiguram as cores originais do painel sacro-barroco.

Por obséquio, senhor João Sampaio e autoridades do âmbito histórico, assinem o perdão para este "sacrilégio cultural" restaurando o altar-mor da Capelinha de São Lourenço dos Índios!

Wander L. de Oliveira, São Lourenço, Niterói

Defesa da UFF

Com muita tristeza lemos a resposta do Sr. Jorge Roberto da Silveira, sobre o que não funciona em Niterói: a UFF, "pois não serve à cidade". Uma universidade não é patrimônio de uma cidade e isto a distingue filosoficamente de outras instituições. Sua inserção é regional, mas seu compromisso maior é com a humanidade.

Apesar de nosso pensamento global, o que foi afirmado na entrevista, não é verdade, pois a UFF participa, também de ações extremamente ligadas à vida da cidade. A UFF não se omite a trabalhar junto e pelo município. Apenas temos que esclarecer que não só por Niterói. Exemplo disto consta no *JB-Niterói* de 03/10/93, onde a matéria principal é o Hospital Universitário Antonio Pedro. Demonstra-se que 58,9% dos pacientes atendidos na emergência são de Niterói, 33% de São Gonçalo, 3,4% do município do Rio de Janeiro.

O que é realmente calamidade é o fato de que Niterói é a única cidade de grande porte do país que não tem um pronto-socorro municipal. Aqui a UFF é que dá o respaldo maior.

É ainda na área da saúde que estão os maiores exemplos do compromisso da universidade com a população niteroiense. O atendimento da Faculdade de Odontologia apresenta média de 7.000 por mês, dos quais 60% a residentes em Niterói! Mas há mais: atendimento aos animais de pequeno porte na Faculdade de Veterinária, Serviço de Psicologia, Nutrição, Toxicologia, Laboratório de Leptospirose, e o Setor de Doenças Sexualmente Transmissíveis, credenciado como Centro de Referência Nacional e que há anos consecutivos vem prestando assistência à nossa população.

Estes serviços funcionam gratuitamente e apesar da afirmação do ex-prefeito, procuram sintonia com toda a rede. A UFF também está presente em mais 11 municípios do nosso estado.

Senhor Jorge Roberto, o que não funciona é o discurso leviano de acusar por acusar e ter um pensamento apenas bairrista.

Setor de Doenças Sexualmente Transmissíveis, Serviço de Atendimento ao Adolescente e Faculdade de Odontologia da UFF, Niterói.

As cartas enviadas para publicação deverão ter assinatura, nome completo e legível e endereço para confirmação.

FRASES

"A sociedade em seu todo parece que perdeu o rumo na busca de sua sobrevivência e, para a conquista dos *indispensáveis* bens materiais, de tudo abre mão. Não vê, não ouve, não fala".

Manoel Francisco Oliveira Garcia, advogado

■

"Sem povo, o jornalista é tão útil quanto um orelhão sem ficha. Dá linha, mas não fala com ninguém".

Luiz Antônio Mello, presidente da Funiarte

■

"Não conseguiremos atingir os nossos objetivos em relação à prevenção da Aids se não houver a consciência da população feminina na negociação do uso da camisinha pelo parceiro".

Pedrina Pereira, membro do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher e da União de Mulheres de Niterói

■

"O Hospital Antônio Pedro está lotado. Há uma dificuldade enorme de vagas. Vários setores estão funcionando além das suas capacidades operacionais".

Manoel Fernando de Oliveira Rodrigues, professor e chefe do Centro Cirúrgico do HUAP

■

"Como orientadora educacional de uma escola de segundo grau em Niterói, o que mais me entristece é ter que, após o consentimento do aluno, contar aos pais que o filho usa drogas ou já é dependente".

Letícia de Martino, pedagoga

■

"As pessoas não se sensibilizam com os cegos como para com outras deficiências".

Alaíde Vieira, presidente da Cracel

■

"Ao menor sinal de rigidez na nuca, dor de cabeça intensa e manchas arroxeadas na pele, as pessoas devem procurar um hospital".

Waldemar Weller, infectologista do Hospital Estadual São Sebastião

■

"O Morro do Palácio está entre os três maiores pontos de vendas de cocaína de Niterói. Os traficantes são abastecidos com armas e drogas pelo *Comando Vermelho*".

Mário Covas, diretor da Divisão de Policiamento do Interior

NITERÓI

O JB-Niterói é uma publicação da FGN Editores

Endereço: Rua Eduardo Luiz Gomes, 180, parte. Niterói-RJ

Diretor: José Carlos Furtado Filho

Diretora e Editora Responsável: Cinthya Graber

Redação: Rua da Conceição, 188, Loja 126

Telefones: 717-9900/722-2030

Os artigos assinados são de responsabilidade dos autores

REGISTRO

Inaugurado: pelo prefeito **João Bravo** (PDT), o novo posto do Sistema Nacional de Empregos (Sine), na Rua Sá Carvalho, 40/sobreloja, no Centro de São Gonçalo. O posto funcionará com central de vagas, reciclagem profissional e expedição de carteira de trabalho. O posto está aberto de 8h às 19h.

Criado: pela Biblioteca Estadual de Niterói, o Centro de Integração Comunitária. O local receberá e coordenará os projetos culturais, artísticos e recreativos, tanto dos profissionais que trabalham na biblioteca como dos que não são funcionários. Maiores informações pelo telefone 722-1794 com a psicóloga **Ana Chaves**.

Montada: pelo grupo **Papel Crepon** (foto) a peça *A Bela Adormecida*, que estréia no dia 26, às 16h, no Teatro da UFF, e continua em cartaz todos os sábados e domingos do mês de abril. O Teatro da UFF fica na Rua Miguel de Frias, 9.

Convidados: para apresentar-se no Armazém L&M Country, no dia 26, às 23h, o grupo **Carinha da Gaita e Blues Band** (foto). A trajetória musical do grupo é baseada no blues tradicional. O L&M Country fica na Rua 47, quadra 61, nº 11, Engenho do Mato.

● Para participar do projeto Música no Campo, o cantor e compositor **Ivo Lancelote**. O show será hoje no Campo de São Bento, às 11h. No repertório, música popular brasileira.

Programada: pelo bar Milano, a apresentação da peça *Babel-Pocket Show* (foto). No elenco, os bailarinos **Roberto Lima, Carlo Mascheroni** e **Nina Farah**. O espetáculo será nos dias 25 e 26, às 21h. O Milano fica na Praia de São Francisco.

Promovidos: pelo Instituto de Ciências Humanas e Filosofia da Universidade Federal Fluminense o evento *1964-1994 — Trinta anos de um 1º de abril*, que busca discutir o golpe que mudou a história política e social do Brasil. A abertura será amanhã, às 18h, no auditório do ICHF, com aula do professor e ex-deputado **Marcio Moreira Alves**.

● Pela Associação Brasileira de Antropologia e sediada pela Universidade Federal Fluminense, a XIX Reunião Brasileira de Antropologia, que reunirá profissionais do país e da América Latina para discutir os novos caminhos e temas relacionados a diversos aspectos da disciplina. A programação no dia 27 será no Cine Arte UFF, à Rua Miguel de Frias, 9, a partir das 10h.

Abertas: as inscrições para atores profissionais e amadores que desejem participar do elenco do *Auto da Paixão*. A seleção será amanhã, às 20h, na Igreja Porciúncula de Sant'Ana, Icaraí. Informações: 712-2960.

Coordenado: pela poetisa **Maria Regina Moura**, o recital do Segundo Encontro de Poetas da Cidade. Dirigido por **Alice Carvalho** e interpretado por alunos do curso básico de Formação de Atores da UFF, o espetáculo será às 20h do dia 22, no Duerê (Estrada Caetano Monteiro, 1.882).

Organizada: hoje, pela Secretaria de Esporte e Lazer de São Gonçalo, a festa de encerramento do verão, de 10h às 17h, na Praia da Luz. No programa, um show com a banda Raio de Sol.

Escolhida: para representar o papel de **Letícia Sabatella** na infância, na minissérie *Memorial de Maria Moura*, a atriz de Niterói **Amanda Gallo** (foto), de 6 anos. Ela foi escolhida entre 100 crianças e participou do filme *Dente por Dente*, que estréia em julho na França e tem no elenco **Ney Latorraca**.

Agendados: para hoje, a última apresentação do espetáculo *Sonho Dourado* (foto acima). O elenco é formado pelos alunos do curso de teatro ministrado por **Marcelo Caridade** e os atores **Leandro da Matta, Roberto Campos, Antônio Adder** e **Mateus Rocha**. A peça será apresentada às 20h, no Teatro Gay Lussac, em São Francisco.

● Para amanhã, às 20h, o lançamento do livro *Muito prazer eu existo*, da jornalista **Cláudia Werneck** (foto ao lado), no Centro Cultural Pachoal Carlos Magno. O livro é sobre a Síndrome de Down. Na mesma noite, Cláudia fará uma palestra sobre o assunto.

● Para o dia 22, às 19h, pelo Ciclo de palestras sobre Astrologia e Psicologia, o debate sobre *As várias faces do Sol e da Lua*. O local do evento é o Cio da Terra, na Rua José Clemente, 27/sobrado, Centro.

● Para os dias 13, 14 e 15 de maio, em Niterói, as II Jornadas Clínicas do Setor Rio do Campo Freudiano. Com o apoio da Associação Mundial de Psicanálise, sediada em Paris, o evento abordará *O imaginário na clínica das neuroses* e será no auditório da Faculdade de Educação da UFF, no Gragoatá. Informações e inscrições pelo telefone 521-4571.

MARCADAS

Para o dia 23, às 20h, a inauguração da exposição *Não Pinturas* do artista plástico **Hélio Branco** (foto), no Centro Paschoal Carlos Magno. A mostra reúne trabalhos que abordam a ausência da cor e o privilégio do desenho.

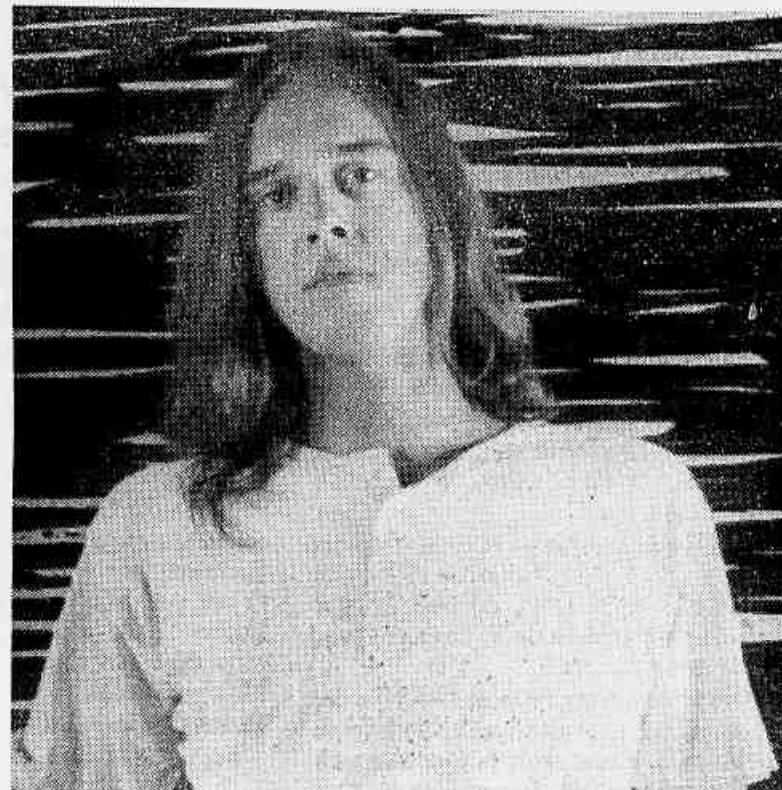
● A apresentação do filme *The Wall*, de **Alan Parker**, na série *Sexo, drogas e rock'n roll — Encruzilhada dos teenagers*. Logo após a sessão, no dia 24, às 19h, na Sala Raul Seixas, haverá um debate sobre Rock Atitude, conduzido pelo professor **Ruy Justo Cotrin Jr.**, psiquiatra e psicoterapeuta.

● O show de **Cacao Figueiredo** e da Banda Artigo 171, no dia 25, na Praia de Piratininga. O show começa às 23h e faz parte do Projeto Praia do Delírio.

● Pela série Vídeo Arte a exibição do documentário sobre o pintor, músico, escultor e poeta alemão **Markus Luepertz**, intitulado *Gorgeando de plena vitalidade*. O evento será no dia 23, às 20h20, na Sala Raul Seixas.

● Para o dia 22, às 19h, pelo projeto Vídeo Rock a mostra do filme *Viva Santana*, na Sala Raul Seixas. A fita mostra a passagem da banda pelo Festival de Woodstock. A Sala Raul Seixas fica no Centro Cultural Paschoal Carlos Magno, no Campo de São Bento.

● Para às 18h de hoje, no restaurante Isaura, o I Festival de Poesias de Niterói, promovido por aquela choperia. O Isaura fica na Rua Pereira da Silva, 102, Icaraí.

● Para o dia 26, a partir das 10h, no Calçadão Cultural, em frente à Livraria Ideal, o lançamento do livro *Agenda sobre o povo cigano* da escritora e poeta, **Sissa Schultz**. A apresentação do livro foi feita pelo Presidente da União Cigana do Brasil, **Mio Vassieth**. A Livraria Ideal fica na Rua Visconde de Itaboraí, 222, Centro.

● Para o dia 30 de março, uma exposição coletiva com os cinco vencedores do Prêmio Funiarte de Fotografia na Galeria quirino Campofiorito. A mostra apresentará trabalhos inéditos de **Fátima Marchi, Ivan Dias, Flávia Lage, Zalmir Gonçalves** e **Letícia Vinhas**. A galeria fica no Centro Cultural Paschoal Carlos Magno.

● Para o final deste mês, a inauguração do restaurante Côte D'Azur, na Praia de Piratininga. A casa, especializada em comida francesa, terá a direção de **Suely Aviles, Magnus** e **Fred Vinet**.

● Pela Clin, a operação de postos de troca de lixo reciclável por mudas de plantas. Os postos ficam no Campo de São Bento, na Praia de Icaraí e na pracinha do Ingá. As trocas serão feitas sempre aos sábados e domingos.

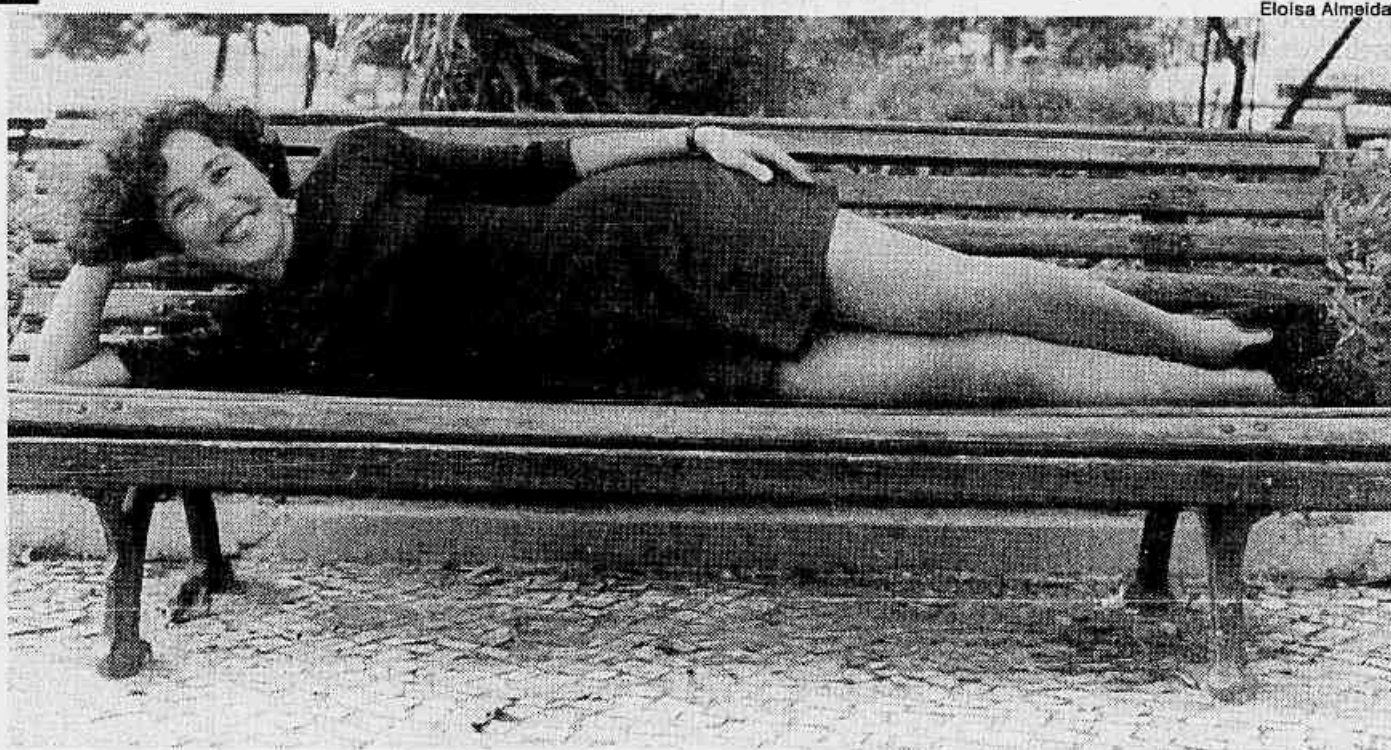
PERFIL/Marilda Barreto

"Sinto que este é o meu ano da sorte"

A vida de Marilda Barreto, 40 anos vividos e viajados intensamente, daria um romance. E dos bons: daqueles que misturam ação e aventura, suspense, lágrimas, encontros, separações e um *grand finale*. Casada duas vezes com o mesmo homem, dois filhos, professora, "quase historiadora", cantora, produtora cultural e empresária, Marilda tem em sua trajetória de vida uma marca peculiar: o gosto pela aventura. Que ela experimentou cantando nas ruas de diversos países da Europa e da África, colhendo uvas na Suíça, sendo expulsa de uma ilha na Grécia ou presa na Iugoslávia.

Eloísa Almeida

Nascida em Itaperuna, no norte do estado, ela veio para Niterói com 3 anos. Conheceu o marido, Daniel, na Aldeia Curumin, onde eram professores, em 1976. Depois de dois anos de vida em comum, resolveram se casar. Aí, ela abandonou o curso de História na UFF, o casal formou um conjunto com outros três músicos e foram para Portugal. Chegando lá, o grupo desentendeu-se e ela e o marido juntaram-se ao brasileiro Zé Pedro (percussionista). Os três viajaram por todo o país. Marilda cantava bossa-nova, samba, baião e MPB e Daniel tocava violão. Faziam shows nas ruas e passavam o chapéu após a exibição.

Mais tarimbados e esgotadas as possibilidades em Portugal, resolveram ir para Paris. Na viagem, o violão caiu e espatifou-se no chão, para desespero do trio. Não desistiram. Na França, fizeram amigos, o grupo ganhou mais dois componentes e um violão novo. Alugaram um automóvel Austin e durante seis meses viajaram por todo o sul do país. Foi quando ela descobriu que estava grávida de Tiago (14 anos). Com a barriga crescendo, tocando chocalho, cantando e passando o chapéu, ainda viajou por Itália e Grécia — de onde foram expulsos porque o show deles congestionou todo o trânsito em uma das ilhas. Foram presos e quase expulsos da Iugoslávia porque o regime político da época não permitia manifestações de rua: eles sensibilizavam os moradores que, em vez de dinheiro, lhes davam frutas, doces e bolos.

Da Iugoslávia foram para a Suíça, onde, depois de seis meses, dormiram em uma cama. Até então tinham como leito as poltronas do Austin, gramados e sacos de dormir. Lá ela trabalhou na colheita de uvas, em um castelo no alto de uma colina. "Tinha que subir de cócoras por causa da barriga e sentada, arrastando-me no chão, executava a colheita."

O filho Tiago nasceu na Suíça, paparicado por uma assistente social que possuía os armários abarrotados de enxovais e ninguém para ajudar. Quando o filho completou nove meses, Marilda voltou ao Brasil. Mas o gosto pela aventura não os deteve por aqui mais do que três meses. Logo se juntaram a Adyr Motta Filho (atual secretário de Urbanismo e Meio-Ambiente), Edgard Ferreira (fotógrafo falecido no ano passado na França) e formaram um novo conjunto com uniformes tropicais, cheios de folhas de bananeira e se bandearam para a Côte d'Azur. "O show transbordava de alegria e energia, os europeus descobriam a música brasileira e enlouqueciam com o ritmo e com Tiago que, com apenas um ano, também participava da folia", recorda. Da Europa, foram para a África tocar num bar na Costa do Marfim. Quando Tiago fez 2 anos, voltaram ao Brasil.

Depois de um ano de trabalho no país, ela separou-se de Daniel e retornou sozinha à Europa. Formou outro grupo. "Foi uma experiência fantástica, como mulher." Foram para Saint-Tropez, que era o centro das badalações. Mas Daniel e Tiago não resistiram e foram atrás. Ela também rendeu-se aos dois e a família, reunida, voltou ao Brasil em 83.

Foi neste ano que nasceu o Duerê, em sociedade com Cristina e Lívio Vasconcelos, que acabou se transformando na casa de shows que fez história na cidade. Em 85 nasceu o segundo filho do casal, Júlia (9 anos) em plena produção cultural. No ano passado, venderam o restaurante e abriram a Duerê-Produções, no Centro.

Marilda acha que este é o seu ano de sorte, porque completou 40 anos e está muito feliz. Pretende transformar-se em uma grande empresária, importar e exportar arte, ganhar muito dinheiro. Para isso, conta com o apoio dos filhos e do marido. "Tenho uma relação tão boa com o Daniel! Ele é meu cúmplice, acredita em mim pra caramba, tem o maior orgulho de mim. Queremos ficar velhinhos juntos." Essa é a sua nova proposta de aventura.

Perfume — Água de Cheiro, da Amon.
Sabonete — Phebo. "O preto, se tiver que usar outro, tem que ser branco."
Desodorante — Speed Stick, by Menen. "É a única escapada para o americano, porque ele fica bom na roupa usada. Ah, tem que ser verde."
Pasta de dente — Só de Própolis. "Comprada na Hanema, as outras são muito abrasivas."
Roupa — "Tenho uma estilista maravilhosa que é a Coca Bueno, além de ser a minha melhor amiga."
Cabeleireiro — Ney Eckart. "Ele conseguiu cortar o meu cabelo, o que para mim era um tabu."
Carro — Rural Willys. "Meu marido pediu para não dizer, que era muito cafona, mas ele é o carro que bate com a minha cabeça."
Motivo de orgulho — Muitos. "Me orgulho do meu marido e dos filhos, que me dão muita força, do trabalho que faço para minha cidade, dos meus pais, dos meus amigos."
Motivo de arrependimento — Não ter seguido a vida artística. "Não levei fé em mim. Tinha medo porque tive uma formação batista. Tive muitos convites e não enfrentei."
Restaurante — Caneco Gelado do Mário. "Quando tenho dinheiro, adoro ir lá, o ambiente *kitsch* me fascina, a comida é muito boa."
Restaurante que não gosta — O Chinês, da Roberto Silveira. "Estávamos comendo lá, quando saiu um homem todo sujo da cozinha, gritando para explicar um pedido que estava errado."
Bebida — Água de hortelã, água de alecrim. "Um vinho para acompanhar, uma boa comida e um chopinho como companheiro de bom papo na noite."

Cantora

Prato predileto — Peixe.
O que por nada no mundo comeria — Bucho, fígado e rabada. "Não como carne de jeito nenhum."
Mito — Gandhi.
Personalidade — Leila Diniz. "É a pessoa que tem muito a ver como encaro a vida. Se eu tivesse que ressuscitar alguém, seria ela."
Ator — Gianfrancesco Guarnieri.
Atriz — Vera Holtz, Cássia Kiss.
Cantor — Tim Maia, José Tobias, Edson Cordeiro, "eu o idolatro."
Cantora — Angela Maria.
Médico — Ivan Schulman (homeopata, clínico geral). "É uma pessoa que sempre cuidou da família. Faz consulta de duas horas e é novo, o que é mais fantástico ainda."
Livro — Os de Machado de Assis.

Ator

Cantor

Homem bonito — "Gosto de tipos. Dos gregos, indianos, que me despertam a sensualidade."
Mulher bonita — As morenas e ruivas.
Homem inteligente — "Meu querido Jô Soares. Um homem que junta tantas qualidades tinha que ser mais enaltecido. Ele nos faz dormir felizes."
Mulher inteligente — Célia Damasceno. "Depois de ter nove filhos, conseguiu fazer Psicologia, ser um sucesso. É cotadíssima no Rio de Janeiro."
As noites de lua são propícias a... "Ir para Rio Bonito de Cima, Estado do Rio, tocar e cantar com os amigos."
As noites de tédio são propícias a... Dormir e sonhar. "Sou ótima de cama, durmo facilmente."
Sonho de consumo — Jipe da Suzuki. "Acho que ia ficar linda dentro dele."
Crença — Em Deus. "Pela minha formação, tenho essa coisa de Jesus no coração. Estou precisando voltar."
Fobia — De elevador. "Morro de medo de ficar presa."
Um defeito que não tolera nas pessoas — Hipocrisia. "É horrível."
Quem levaria para uma ilha deserta — "Minha família, meus amigos, abridor de côco e filtro solar."

Personalidade

Quem deixaria lá para sempre — "Só a natureza, intocável, esperando a minha volta."
Uma paisagem — Grécia, "as ilhas". Suíça, "o Lago Leman e as montanhas geladas." O pôr-do-sol de Camboinhas.
Praia — Itacoatiara.
Estação do ano — "Tudo brilha mais no outono."
Sábado em Niterói — Receber os amigos ou ficar em casa com a família.
Domingo em Niterói — "Aceitar convites para ir almoçar com os amigos, mas prefiro ficar em casa."
Niterói boêmia — Duerê. "É o que tem de boêmia gostosa em Niterói."

Niterói chique — A Pedra do Índio.
Passeio — Jardim Botânico e Parque Lage.
Manjar dos deuses — Beijo na boca. "É bom demais."
Hora do dia — A manhã. "Sou superdiurna. Até fiz uma música para o Daniel, que diz: Sou da manhã/sol do meio-dia/pula da cama, moleque/vê se te cuida."
Hora da noite — "Quando coloco as crianças para dormir e vou verificar a casa."
Niterói que funciona — Duerê Produções e Funiarte.
Niterói que não funciona — Falta de estacionamento. "E o roubo de carros, só meus levaram três."
A cara de Niterói — Os aposentados na esquina da José Clemente com a Avenida Rio Branco. "Eles ficam lá paquerando". Paulo Freitas e Adyr Motta Filho.
Canto de Niterói — Parque da Cidade.
Frase — "Sorrir é uma maneira simples de amar". "Não sei de quem é, mas me acompanha a vida inteira."

Carro

Eloisa Almeida

GENTE DE SUCESSO

Para a maioria, fim de semana é sinônimo de lazer e descanso. Mas, para outros, sábado e domingo são dias de trabalho.

E, às vezes, de muito trabalho! Que o digam o obstera Davison São Paulo Meirelles e o pediatra Alberto Amim. Criança não escolhe dia nem hora para nascer.

Thiago que o diga...

MAMÃO COM MEL

Um soldado do Corpo de Bombeiros de São Gonçalo tem uma dupla função: montou uma oficina mecânica no quartel e atende a fregueses particulares.

FLORA E FAUNA

O secretário de Cultura Ítalo Campofiorito empolgado com o projeto de restauração da flora da tombada Ilha da Boa Viagem. Os técnicos garantem que depois a fauna reaparecerá naturalmente, principalmente os pássaros.

Mais um outdoor da consciência ecológica da cidade.

CAIXA ALTA

Se tudo der certo, o prefeito João Sampaio assina convênio com o Detran e fica com 40% do total das multas aplicadas pela PM na cidade.

É um bom reforço de caixa.

PÂNICO

Moradores de Itacoatiara têm passado noites de pânico. É que um vizinho irresponsável, ainda não identificado, deixa um cão *rottweiller*, de grande porte, circulando solto pelas ruas. O *rottweiller* é considerado um dos melhores cães de guarda do mundo e, quando pega, como um carcará, quase sempre mata.

Só não come.

SE A MODA PEGA...

Segunda-feira de manhã cedo, carros e ônibus parados no sinal em frente à Reitoria, na Praia de Icaraí. Atletas e praticantes de cooper no calçadão. A atenção de todos foi chamada por um jovem alto, físico atlético, que caminhava tranqüilamente para banhar-se nas águas calmas e não tão limpas da praia.

Nu em pelo.

Cinthya Graber

SINAL DOS TEMPOS

Tem muita gente fina tomando banho frio e ligando ventilador de teto. E o movimento na Cerj está maior do que nunca, sem qualquer perspectiva de solução: são os altos custos da energia. Tem muito caixa alta pedindo revisão de contas.

É bom anotar que os vilões do consumo são o aquecedor de água e os aparelhos de ar condicionado.

Helô Assad e Raul de Orofino, na estréia de Beijo de Humor, *na Sala Carlos Couto*

LEÃO ALADO

O secretário da Receita Federal, Osiris Filho, o homem mais temido do Brasil na atualidade, resolveu dar uma espiada em Niterói. Na última segunda-feira, sobrevoou a cidade de helicóptero e ficou alarmado com o número de iates atracados nos clubes.

Vêm torpedos por aí.

AGARRE O HOMEM

Um triatleta tomava seu banho em um clube da cidade, tranqüilamente, quando foi agarrado por um bailarino que invadiu o banheiro. Foi posto para fora pelo atleta aos berros de "sai daí, eu sou homem". Na saída, aos prantos, o bailarino confessou: "Foi demais para mim. Perdi a cabeça".

A cabeça, o respeito, a compostura e a vergonha na cara, entre outras coisas.

FORFAIT

A estréia da peça *Beijo de Humor*, na Sala Carlos Couto, semana passada, tinha tudo para ser um sucesso com casa lotada e fila na porta. O prefeito resolveu assumir a promoção e distribuiu convites, assinados por ele, para a peça dirigida por Irene Ravache.

Decepção geral. As autoridades não apareceram. Nem mesmo o prefeito, o anfitrião, compareceu. O ator Raul de Orofino, irônico, perguntava aos homens da platéia:

O senhor é o prefeito? Não? Então é o senhor? Também não?...

LUZ NO TÚNEL

Parece que agora vai. Uma verba de CR$ 300 milhões pode significar o começo da recuperação do ginásio do Caio Martins.

Agora, a fase é de concorrência para saber quem vai executar a parte elétrica do complexo esportivo.

O sonho é colocar ali para jogar, até o final do ano, a seleção de ouro do vôlei masculino.

QUIOSQUES

Linha dura para os proprietários dos quiosques na orla marítima da cidade. A administração da atividade passa para a Enitur, por determinação do prefeito João Sampaio, que quer o maior rigor no seu controle.

Logo de saída fica proibido música ao vivo e o número de mesas e cadeiras será reduzido.

Quem não se enquadrar perderá a licença.

POINT

O trecho situado entre a Pedra do Índio e a Praia das Flechas, considerado ponto dos surfistas e de outros exemplares da fauna, como os catadores de conchas e mexilhões, ganha nova turma: são os aposentados.

Eles se encontram ali todos os dias da semana, inclusive sabados e domingos, entre 6h e 9h, para caminhadas, natação, bate-papo e acerto dos programas para as noites e fins de semana.

PONTO DE ENCONTRO

- O secretário de Desenvolvimento Social, Carlos Alberto Magaldi, babando-se todo. A sobrinha-afilhada Gisele Magaldi formou-se pela Faculdade de Turismo do Plínio Leite.
- O diretor de assistência médica e hospitalar do IBASM, Dinister Alves, desenvolvendo estudos para que o servidor público possa ter um atendimento mais rápido e eficiente naquela unidade. Planeja mudanças para ninguém botar defeito.
- Uma caravana formada por dois ônibus vai levar mulheres de todas as idades para assistir ao show de Roberto Carlos no Rio, no próximo dia 19. Todas moram na Região Oceânica.
- A Fundação Avatar, dirigida pelo médico Jaime Treiger fez convênio com a Funiarte e prepara uma série de recitais na Sala Carlos Couto. O primeiro será no dia 27 de março com o violinista Denys Bernard Fernandez Alvarez.
- A Niterói Livros prepara uma belíssima edição do livro de fotografias de Pedro Vasquez sobre Niterói para lançamento ainda neste semestre.
- Na última terça-feira aconteceu a primeira reunião dos Amigos do Museu Antônio Parreiras. Na ocasião, foi decidida uma intensa programação cultural a partir de abril: concertos, cursos e pequenos espetáculos teatrais.
- Rose Torres e Marcos Metello de casamento marcado para o próximo dia 26. A cerimônia religiosa será na Igreja Nossa Senhora da Paz, em São Gonçalo às 17h30.
- Um vídeo sobre a vida e obra do pintor Quirino Campofiorito, feito por Luiz Carlos Lacerda e narrado por Hilda Campofiorito, será exibido na exposição que a pintora fará em maio, no Museu Antônio Parreira.
- Pelo que tudo indica, o dinheiro anda farto e fácil em Niterói. Que o digam os donos das concessionárias de carros importados, que registram um movimento considerado por eles como espetacular. Os carros não chegam nem a esquentar nas vitrines.

Os 500 gols de 'Cambalhota'

■ Caio fez a alegria de dezenas de torcidas de clubes do Brasil e do exterior com seus gols, festejados em folclóricas cambalhotas

Fotos de Eloisa Almeida

ROBERTO RICÃO

Caio *Cambalhota* (José Carlos da Silva Lemos, 43 anos, nascido no Hospital Antônio Pedro e criado na rua Marquês de Caxias) faz parte da galeria dos jogadores mais folclóricos do futebol brasileiro. É um dos filhos da família Lemos de *matadores* (goleadores no linguajar do futebol), que tem nada menos que Luisinho *Tombo*, César, ex-Flamengo, Fluminense, Palmeiras e Seleção Brasileira, e ainda Paulinho, que aos 25 anos teve uma série fratura, parou e foi o primeiro jogador profissional a se aposentar por invalidez.

Artilheiro em todos os clubes pelos quais passou, Caio foi um dos atacantes mais respeitados. Fazer gols era sua mania. Não tem todos contabilizados, mas acredita que está beirando os 500. "No dia em que fui treinar na Escolinha do Botafogo, fiz seis gols e me contrataram logo. Não parei mais. Fui goleador em todos os times em que joguei. Gol é o que essa famosa família de Niterói sabe fazer".

Centroavantes — Seu irmão César, que chegou a titular da Seleção na Copa de 74, na Alemanha, deve ter feito uns 600 gols e até mesmo o irmão Paulinho, que jogou pouco tempo, fez uns 80 gols. E com uma curiosidade: todos eles são centro-avantes.

Caio era menino ainda e gostava de freqüentar o 12º Batalhão de Polícia Militar, na saída da Ponte Rio-Niterói. Ali ele corria atrás da bola e, às vezes, tinha vaga no time, apesar de moleque ainda. O filho de um coronel, que lutava judô e karatê gostava dele e resolveu ensinar-lhe algumas lutas. "Ele disse que eu, para ser um bom jogador, precisaria saber me defender e aprender a cair, já que o futebol é um esporte violento. E me ensinou algumas noções de judô."

Primeira cambalhota — Uma noite, no Maracanã, quando o Flamengo jogava contra o Bangu, foi que ele deu a sua primeira cambalhota. Paulo César Caju chutou forte, de fora da área, e o goleiro Ubirajara Mota não conseguiu segurar, já que chovia muito e o campo estava escorregadio. Caio vinha na corrida e bateu para as redes. Na corrida, ele saiu por trás do gol e, para não atropelar os fotógrafos, resolveu girar o corpo e dar uma cambalhota. Aí, Caio virou alvo das brincadeiras dos próprios fotógrafos "Valeu *Carequinha*, dá outra cambalhota", brincaram eles.

No jogo seguinte, decisão do Campeonato Estadual, diante do Fluminense, ele marcou o primeiro gol. Aos gritos da torcida, junto ao túnel que fica entre os dois vestiários, deu uma cambalhota perto dos geraldinos. "Aí foi uma loucura e a torcida exigia que, a cada gol que eu marcasse, desse cambalhotas."

A volta ao mundo pelo futebol

Caio *Cambalhota* faz parte de uma geração de ciganos do futebol brasileiro. Da Escolinha do América, onde não ficou porque o clube lhe negou ajuda de custo, até o ano passado, quando jogou quatro meses no Qatar, por indicação do irmão Luizinho, ele percorreu uma longa estrada. Logo após a ida para o América, ele foi parar no Botafogo, na famosa escolinha do treinador Neca, que era um especialista em revelar grandes jogadores. Mas do Botafogo saiu em 68 junto a Zagalo, Moreira e outros jogadores. Ele foi o único júnior dispensado pelo clube e ia para o Ceará, quando o massagista Mineiro, que depois virou figura folclórica no Flamengo, resolveu levá-lo para a Gávea, a fim de ser apresentado ao *homão* Yustrich, treinador da época.

Os clubes em que Caio jogou foram os seguintes:

■ **América** — duas vezes (em 71 e 73) ambas com o treinador Zizinho e ainda em 74 quando foi campeão da Taça Guanabara, mas sem jogar a final.

■ **Flamengo** — aspirante em 69 e depois profissional em 70, 72 e 76. Em 72, foi campeão de tudo, inclusive do Torneio do Povo, competição entre os clubes de massa do Brasil e do Torneio de Verão. E mais: foi goleador em todos os torneios.

■ **Ponte Preta** — Em 72

■ **Tiradentes** (do Piauí) — em 74

■ **Sporting de Braga** (de Portugal) — nas temporadas 75/77.

■ **Atlético Mineiro** — foi vice-campeão brasileiro ao perder o título na decisão para o São Paulo, no próprio Mineirão.

■ **América Mineiro** — em 78

■ **Campo Grande** (do Rio) — em 78/79 e em 81, quando foi campeão da Taça de Prata.

■ **Votuporanguense** (interior de São Paulo) — em 79

■ **Bangu** — em 60

■ **Bahia** — foi heptacampeão baiano em 81.

■ **Boavista**, de Amora, em Portugal — nas temporadas de 81/82 e 83.

■ **União da Ilha da Madeira** — (em Portugal) — 84

■ **Nacional da Ilha da Madeira** — nas temporadas de 85/86 e 87

■ **Hong-Kong** — em 88

■ **Caldense** — em 89. No mesmo ano jogou o Brasileiro da Terceira Divisão pelo **Tupi**, de Juiz de Fora.

■ **Serrano** — em 91

■ **Paduano** — em 92

■ **Qatar** — em 93

* Ano passado, Caio foi treinador do **Colégio**, time da Segunda Divisão do futebol carioca.

Arquivo pessoal

□ *Como profissional, Caio vestiu 32 camisas diferentes de times de futebol de vários países. Só não conseguiu jogar pelo clube de seu coração, o Fluminense. O começo foi na Escolinha do Botafogo (foto menor) em 1968, clube que o projetou para o esporte profissional*

Nem Dunga ou Ricardo Gomes

Caio é avesso à figura do cabeça-de-área, que contraria o espírito do futebol brasileiro, alegre por natureza. Por isso, mais por falta de opção do que por vontade própria, deixaria Mauro Silva lá atrás. Dunga, nem pensar. Ele diz que o Brasil tem que jogar num 4-3-3 com três atacantes. E não escalaria o canhoto Ricardo Gomes, deficiente sobretudo quando é driblado para dentro.

A sua seleção ideal é a seguinte:

Taffarel — "É super-seguro e tem a experiência a seu favor. Para mim, é o melhor goleiro que o Brasil já teve na sua história".

Jorginho — "É o mais perfeito de todos, já que apóia e defende com perfeição".

Ricardo Rocha — "Tem mostrado pelo Vasco que é seguro demais. Vai sempre para ganhar a jogada".

Júlio César — "No alto é imbatível e sabe jogar com velocidade".

Branco — "O Leonardo, Lira e Cássio também são bons, mas ele vale mais pela experiência".

Mauro Silva — "Está crescendo no La Coruña, jogando mais no ataque".

Leonardo — "Deixaria ele ali no meio-campo, onde vem jogando muito bem no São Paulo. É um jogador de alta versatilidade".

Dener — Mais recuado do que joga no Vasco.

Raí — está fora de qualquer opção de Caio, que o considera um jogador frio demais.

Edmundo — Companheiro ideal da dupla Bebeto-Romário

Bebeto — "Jogando mais fora da área, buscando o jogo, é muito bom. Dentro da área é meio medroso".

Romário — "Dentro da área é um matador implacável".

Lembranças inesquecíveis de um goleador

■ De contratos, cartolas e colegas nem sempre leais

Melhor contrato — "Por incrível que pareça, nunca consegui fazer um bom contrato. No meu tempo, o jogador tinha o passe preso ao clube e era difícil negociar uma saída. Para você ter uma idéia, eu nunca ganhei 15% sobre o valor da minha venda em transação nenhuma. Quando podia ter ganho um bom dinheiro, o América segurou o meu passe por um ano e meio. Fui campeão em 74, mesmo sem jogar a final da Taça Guanabara, mas eles, de raiva, não me deram medalha e nem me deixaram sair na foto do título.

Motivo de arrependimento — "Não foi bem por minha causa, mas por causa de um treinador que o Fluminense teve, chamado Emilson Pessanha. Ele não se interessou para que eu pudesse jogar no clube do meu coração, já que não escondo de ninguém que sou tricolor. Ele disse que tinha Samarone, Mickey e Fumanchu e não precisava ficar com mais atacantes. Sabe o que aconteceu? Dali para a frente, jamais perdi para o Fluminense e cansei de meter gol neles. Até quando vestia a camisa do Campo Grande fiz um gol que tirou eles da briga pelo título".

Maior decepção — "Estava no Atlético Mineiro em 77 e íamos disputar a decisão do Campeonato Brasileiro com o Mineirão lotado contra o São Paulo. O Reinaldo, nosso melhor atacante e o jogador mais completo que vi jogar na minha vida, fora expulso num jogo antes e tinha que ficar de fora, o mesmo acontecendo com o Serginho, do São Paulo, que precisava cumprir suspensão. Só que, na véspera, alguns repórteres que faziam a cobertura do Atlético disseram que mesmo com o Reinaldo de fora, o Barbatana, treinador, ia escalar o Paulo Isidoro. Na hora do jogo, o São Paulo apareceu com o Serginho em campo só para fazer cena e o Reinaldo foi chamado para entrar. Ele disse que não jogaria por estar suspenso. Na súmula, só o nome do número 9 estava em branco. Fui falar com o José Roberto Wright, que nessa época era o juiz reserva e ele disse que faltava eu assinar. Pois bem, só na hora do jogo é que soube que ia entrar. Logo no começo ainda meti uma bola na trave, mas fui sacado do time no vestiário, não pelo treinador, mas pelo presidente. Fiz uma promessa de nunca mais perder para o Atlético e daquele momento em diante sempre fiz gols contra eles".

Gol mais bonito — Foi em Portugal, em 83, no Estádio das Antas, no Porto. Jogava pelo Amora. Peguei uma bola na entrada da área, driblei dois, dei um corte seco em outro zagueiro e bati com convicção. Foi aos 43 minutos do final e no campo do adversário. Vibrei demais.

Gol mais importante — Foi contra o Fluminense, na decisão do Campeonato Estadual de 72. O Paulo César Caju dominou uma bola no meio-campo e eu, que até então marcava o Gérson, pressenti a jogada e fui para a área. Ele driblou Oliveira e Assis e me tocou redondinha. Na corrida, ao invés de driblar para a área, limpei a jogada mais para a linha de fundo. Dribleí o Félix e bati. A bola tomou uma curva e entrou. Até mesmo o Oscar Scólfaro, que era o juiz, e os jogadores do Fluminense, ficaram surpresos com o gol e acharam que a bola tinha passado por fora. Como a rede era de corda e não de náilon, foram examinar e viram que tinha sido gol mesmo.

Marcador mais violento — O Moisés, do Vasco, era desleal demais. Num jogo contra o Vasco me deu um pontapé que quase me estourou a virilha. Ainda hoje guardo a sunga toda rasgada. Ele era desonesto, desleal e tinha desvio de caráter. Quando eu e o Doval partimos para cima dele ele *pipocou*. O Edinho, do Fluminense, era outro covarde. Ele deu uma cotovelada no Expedito, que era jogador do América, que o deixou desacordado 20 minutos.

O artilheiro internacional coleciona dezenas de troféus e medalhas

A transparência: roupas ousadas para serem usadas com sutileza (PÁG 4).

JORNAL DO BRASIL
ESTILO DE VIDA

Carmem Mayrink Veiga ensina os truques que tornam seus jantares especiais (PÁG 2).

O requinte da mesa

Para cada menu, uma decoração e um jeito especial

Columbia Pictures

No filme Idade da Inocência *as mesas são destaques*

MARIA ISABEL BRITO

Primeiro, a comida. É o fundamental para a vida, como já prega a campanha do Betinho. Garantida a sobrevivência, vem a cultura, a educação, que nos distancia dos irracionais. Pratos, garfos, copos, taças, toalhas — itens que se sofisticam conforme o estilo de vida de cada um. Podemos partir do simples serviço americano que veio como brinde de um lanche no McDonalds, e saber colocar um talher (mesmo de plástico) e chegar ao *sous-plat* (pratos de apoio), ao *placement* (cartões de localização), dados que, de tão raros na nossa rotina, ainda nem conseguiram traduções. Seriam requintes dispensáveis? Talvez nunca precisemos exercitar o serviço à francesa, mas a vida moderna não admite preconceitos, e o ideal seria que todos pudessem ir a uma festa de gala, um jantar formal, uma cerimônia tradicional. Por que não se dar ao luxo destes pequenos detalhes, que denunciam uma civilização a caminho da prosperidade? A mesa bonita pode ser um bom começo.

Fotos de Rogério Faissal

1. Tropical, é o estilo desta mesa, perfeita para as feijoadas, cardápios brasileiros. **Claudio Segdovitch** dispensou toalhas de tecido, cobriu a madeira com folhas de costela-de-adão. Os pratos principais podem vir dentro de cestos, decorados com flores e conchas. Entre os verdes e cores das frutas e saladas, usou a cerâmica em pratos e tijelas de desenho marajoara. Guardanapos estampados e talheres de madeira completam. Na moda, a blusa **Grizon** e o colete **Lucia Costa.**

2.2. Japonesa, uma mania atual, de mesa baixa, almofadões em vez de cadeiras. À maneira do **Tanaka**, esta arrumação tem a tigela de arroz, cercada da tigela para o molho *shoyo*, outra para o molho *missoshisu*. Do lado direito do comensal, a chaleira e a pequena xícara do chá. E mais à frente, os pratos para servir o *sushi* e o *sunomono*. Dispense a toalha, ou coloque um tecido bem simples, como o cânhamo. Em casa, os pauzinhos devem ter talheres comuns como opção. Roupa **Shop 126**

2.Americano, o sistema mais fácil do mundo, perfeito para a preguiça do café da manhã. Com a elegância de um desenho exclusivo, assinado por **Mucki Paula Machado** no tecido pintado e acolchoado nos pespontos, e o colorido alegre da louça **Via Aérea**: tigela para sucrilhos, pratos e potes para as frutas. De manhã, nada de grandes arranjos florais, vale mais o vaso de violetas ou o apanhado de folhas e frutinhas artificiais. Na moda, camiseta e jeans **Jeigikei**

2.4. Clássica, a *produção* que já é uma celebração, com direito a *sous-plat* e pratos de procelana inglesa, garrafa de cristal, talheres japoneses em *vermeil*, copos e saleiros com banho de prata, toalha rendada e guardanapo de linho bordado. O *equipamento* é todo da **Villa B**. E o arranjo de lírios e rosas da **Afrodisia** vem cercado de pequenos castiçais de prata. Tudo tradicional, formal, mas com o toque moderno: a louça vai ao micro-ondas e na máquina de lavar! *Tailleur* **Maison d'Ellas**

Receber convidados em casa não é tarefa fácil. Sempre escapa algum detalhe importante, que alguém com certeza pode reparar. Para ajudar os anfitriões, a editora Best Seller está lançando o livro *Saber Receber - Um guia completo de à mesa*, de Olga Krell, um verdadeiro manual de dicas e etiquetas para os mais variados tipos de festa: jantares, almoços, café da manhã, lanches. Além de orientação de como se comportar em festas, como recusar e agradecer convites e um capítulo especial referente ao que se deve dizer, ou não, em determinadas ocasiões.

O primeiro passo, de acordo com o livro, é programar a festa com antecedência, para evitar contratempos de última hora. Para a autora, o correto é planejar, pelo menos, 20 dias antes. Na hora da lista de convidados, deixe de fora (sem qualquer constrangimento) as pessoas chatas e mal humoradas pois elas são as maiores inimigas de qualquer festa. Se você for preparar a comida em casa, evite pratos que exijam a sua supervisão. Você é a anfitriã e não pode perder a festa na cozinha. Contrate garçons e copeiras.

Nos dias que antecedem a festa, a autora recomenda que sejam verificados a louça, os copos, talheres, e a limpeza da casa. Não esqueça de colocar toalhas extras e sabonetes pequenos no lavabo e, também, um desodorizador de ambientes. Os anfitriões devem estar prontos para a festa uma meia hora antes da hora marcada. Ainda há tempo de dar uma última verificada na casa e tomar um providencial drink. Afinal, é hora de relaxar.

Não esqueça os arranjos de flores na mesa e nas mesinhas espalhadas pela casa. Mas não exagere. O arranjo nunca pode tapar a visão de quem está do outro lado da mesa. Além disso, lembre-se que é uma festa e não enterro ou carro alegórico. Use flores resistentes, que não murchem facilmente. Para os jantares mais sofisticados acrescente velas, sempre dão um toque chique. A arrumação da mesa também é fundamental. Uma disposição bonita sempre enfeita. Nada de colocar paliteiros, não há

Um guia completo para quem considera receber uma arte

nada mais deselegante do que palitar os dentes. Outra peça que não se deve usar em jantar formal é o galeteiro, as saladas já deverão vir temperadas ou com molho numa molheira.

O talher deve ser colocado de fora para dentro, de acordo com o número de pratos a ser servido e o tipo de comida. Não vá servir peixe usando talheres de carne. Quanto aos pratos, uma bela porcelana sempre é indispensável. Se o aparelho de jantar não for suficiente para o número de convidados, misture louças com a mesma tonalidade, dando um charme diferente. Os copos também podem ser diferentes, mas é fundamental que sejam específicos para cada tipo de bebida como o de vinho branco, tinto, água ou champagnhe. Não cometa a gafe de deixar o selo nos copos. A atitude, para a autora do livro, pode ser definida como puro exibicionismo.

Quanto ao cardápio, use o bom senso. O guia recomenda não fazer vários pratos pesados e com cremes. Misture comidas leves como salada e massa, carne com legumes, peixe com batatas. De sobremesa, sempre frutas e doces. Só não deixe faltar comida: é melhor pecar por excesso do que por falta. Quanto às bebidas, combine sempre com os pratos a serem servidos. Antes do jantar, fica mais fácil e aconchegante montar um bar. Pode ser em qualquer lugar da sala, desde que as bebidas fiquem de um lado, copos de outro, gelo e guardanapos."Afinal, quem não gosta de bebericar e papear ao lado de um bar"?, sugere a autora.

MARIA LUCIA DAHLL

SUBMERSA EM RECORDAÇÕES

Há quantos anos eu não tinha tempo de tomar banho de banheira... Até que hoje consegui me conceder alguns minutos desse prazer. Abri a torneira fervendo, enfiei os pés e, aos pouquinhos, fui afundando o corpo e temperando a água pra ficar sempre na mesma temperatura. Em Botafogo não faltou água, graças a Deus, pois já basta o desgosto que tive com a conta de luz. Será que é normal a tarifa triplicar de um mês para o outro e o ministro ficar explicando no Jô Soares que era a inflação embutida dos meses anteriores que não tinha sido cobrada antes? Olha só que perigo. A gente pensa que é só uma conta de luz que está inocentemente pousada em cima da mesa e nem desconfia que ela tem uma bomba escondida dentro. Que nem lingüiça, salame, que a gente come (a gente quem, cara pálida?) sem saber de que é feito. Há quem diga que tem até pedacinho de dedo de funcionário distraído, acidentado na máquina. Saudades dos tempos que embutido era só armário e assim mesmo dava pra gente abrir e constatar o que tinha dentro. Eu até preferia os armários embutidos, quando era pequena, porque eram mais magrinhos que os outros e não cabia nenhum ladrão dentro. E já que os fantasmas moravam todos debaixo da cama, não permitindo que eu colocasse os pés ou a mão para fora, eram os armários embutidos que ofereciam total segurança. Mas vai se confiar nos embutidos de hoje em dia... Também nunca vi, naquela época, alguém se queixar de conta de luz, apesar do papai viver dizendo que não era "sócio da Light". Mas gás, luz, telefone eram uma bobagem que nem se computava no orçamento, assim como o IPTU (será que existia?), gasolina... Nunca ouvi esses papos na minha família nem na de ninguém. Nem letra de música de carnaval se queixava dessas coisas. As pessoas compravam até carro do ano, apartamento... Bons tempos aqueles que todo mundo tinha três empregadas, jardineiro, chofer... Viajava pra Europa todo ano, Estados Unidos... Segundo a Duda Cavalcanti, a geladeira já vinha até com o queijo dentro.... Agora? Vai ver quanto custa um queijo de Minas, daqueles que ninguém olhava lá em casa, só papai que era diabético... Não estou nem falando de *camembert*, *gruyère*, *brie*, que uma vez a Belkiss, amiga da vovó, misturou com doce de abóbora. Não, aquele vagabundo de fundo de quintal. Minha tia, que não entende essa mania de comer coisas saudáveis, pois diz que no tempo dela era tudo *natural*. Será que eu já estou falando "no meu tempo" que nem a minha tia? Mas nunca disse que era feliz e não sabia. Sempre fui feliz sabendo, graças a Deus. E infeliz também. Detestava ir pro Sion, por exemplo. Detestava acordar cedo, por aquele uniforme de lã que *picava* no verão e aquela meia comprida de elástico que *cortava* a perna, pra ouvir *esporro* logo de manhã. "*Ne mérite pas la croix!*". Tá bom, *ma mère*, mas deixa eu acordar... Papo furado esse de "era feliz e não sabia", marketing de milico falando de ditadura. Como é que alguém podia ser feliz com aquela mediocridade vigente? Só porque passou, as pessoas dizem que eram felizes. Incapacidade de viver o presente... Imagine se eu era feliz no Sion... A prova dos nove é quando eu passo por lá e ainda sinto o cheiro enjoativo da comida. Argh.. Eu era feliz nas férias do Quitandinha. Na piscina do Country, fugindo da babá até ela me agarrar e eu me jogar do trampolim. Só saia de lá com o dedo murcho, do jeito que estou agora, aqui dentro da banheira. Vinícius me disse uma vez que adorava ficar de dedo murcho. Já eu, detesto desde pequenininha. Era a única coisa que me fazia sair da piscina. "Babá, cadê o óleo Johnson?". O olho podia ficar vermelho, a unha roxa, nada disso atrapalhava os mergulhos de cima do escorrega, a brincadeira de Esther Williams nadando de costas, e transformando babá, na borda da piscina, em Ricardo Montalban... Uma lagartixa minúscula acaba de comer um mosquito no teto do banheiro. Menos um pra me aporrinhar de noite fazendo eu ligar o ar refrigerado. Deviam pagar a conta da Light...

Se não fosse a caneta BIC eu não poderia estar escrevendo aqui dentro da banheira só com a mão direita e o caderno fora d'água. Computador não é *waterproof*... E pensar que o inventor da BIC morreu na miséria depois de vender a patente... Era só esperar eu aprender a escrever pra ele ficar milionário... Tenho uma tonelada dessas canetas espalhadas pela casa.

Estou toda engilhadinha e babá nem está aqui pra me trazer o óleo Johnson. Vou sair desse banho e me enrolar na toalha quentinha antes de ficar congelada feito lagartixa, imóvel no teto. Quem diria que ela tem um mosquito embutido na barriga como a inflação na conta de luz...

O REQUINTE E A ELEGÂNCIA NA MESA

A socialite Carmem Mayrink Veiga, que tem como maior *hobby* arrumar a mesa para receber amigos em almoços ou jantares, dá várias dicas para anfitriões. Para Carmem, a decoração da casa é tão importante quanto a qualidade de comida:

□ Não há nada mais bonito do que castiçais com velas. Nesse ponto, o jantar sempre sai ganhando.

□ Carmem nunca usa flores cortadas. A socialite prefere plantas em vasos.

□ Uma boa idéia é colocar uma bonita fruteira de cristal com uvas de diversos tons: brancas, marrons e rosadas, jogando com os tons da toalha de mesa.

□ Toalha de mesa branca de linho bordado é sempre uma opção de requinte e fica chique em qualquer ocasião.

□ Descanso para talheres e guardanapos não se usa. Para que marcar talheres e guardanapos que vão ser lavados? Paliteiro na mesa, nunca.

□ Lavanda só acompanhada de frutas ou entradas a serem comidas com as mãos — como por exemplo, aspargos. Caso contrário, não tem sentido e fica até cafona.

□ Não se coloca cinzeiros na mesa da refeição. Cheiro de nicotina é insuportável durante a refeição. Isso, sem falar da fumaça.

□ Tenha sempre no *menu* uma opção *light* para pessoas que estão controlando o peso. Principalmente em almoços de mulheres. Hoje em dia todo mundo faz regime.

□ Bebida para almoço é champagne ou vinho branco gelado.

□ Na casa de Carmem, o jantar sai sempre na hora marcada. A socialite diz que a anfitriã não deve ser conivente com os convidados mal educados, que chegam horas depois da marcada. Dê uma tolerância, mas não exagere. É falta de educação com quem chegou na hora.

Educação é essencial

Falar palavrões é feio e desagradável, principalmente numa festa. Falar alto então, nem pensar. Assuntos pornográficos e preconceituosos também devem ser evitados.

No vocabulário politicamente correto nunca usar palavras como: *turco*, ele pode ser libanês, árabe ou sírio e até mesmo turco, portanto não generalize; *comuna* e *vermelho* estão em desuso há tempos, o correto é comunista, socialista; *coroa* não fica bem, facilite e use apenas um senhor idoso; *bicha*, *lésbica*, *sapatão* são palavras preconceituosas; diga *homossexuais*. E muito menos use *mão-de-vaca* , mas sim, avarento ou avaro.

Diferentes tipos de serviços para refeições

Não importa que seja um jantar formal, servido à francesa ou um bufê para o almoço à americana. A mesa, peça fundamental, deve sempre estar bem posta. Olga Krell dá boas dicas para quem quer receber refinadamente e com charme.

■ *Serviço à francesa*: tudo tem que estar impecável. A toalha bem passada, guardanapos devem ser de pano no mesmo tecido do da toalha, os pratos e *sous plat* devem ficar a três centimetros da borda da mesa, os talheres devem estar paralelos aos pratos, sendo garfos à esquerda e facas e colheres à direita (siga sempre a ordem: talheres de carne junto ao prato, do lado de fora o de peixe e a colher de sopa).

Geralmente num jantar à francesa serve-se vinho branco (taça menor que de vinho tinto) ou tinto, água e champagne. Siga sempre a fila das facas; não há erro: à esquerda, fica o copo de vinho tinto seguido do branco, água e champagne. A distribuição dos convidados é indiscutível: os anfitriões sentam-se na cabeceira e convidados de honra sempre à direita dos anfitriões. Marque os lugares com os *placement* que devem conter o primeiro nome dos convidados. Neste tipo de jantar é indispensável a presença de garçons e copeiras, bem treinados, que servem, sempre pela esquerda e retiram os pratos sujos pela direita e colocam os limpos pela esquerda.

Se houver frutas de sobremesa não esqueça de colocar a lavanda para que o convidado possa lavar os dedos depois de comer. O café pode ser servido na mesa ou na sala de estar.

■ *Serviço à americana*: Bem mais simples e prático. Nessas ocasiões, cada convidado se serve, Existem dois tipos de serviço à americana: o bufê com garfos onde são servidos canapés, sanduíches, pizzas, salgadinhos, enfim tudo o que pode ser comido com a mão; e o bufê com garfos e pratos com comidas que exigem o uso de talhere. O serviço à americana é para festas mais informais. Monte o bufê na mesa de jantar, no jardim, numa estante e até mesmo na cozinha. Quem tiver espaço pode arrumar algumas mesinhas em volta do bufê ou quem preferir pode colocar vários pequenos bufês espalhados. Os pratos devem ficar empilhados num canto da mesa, junto com os talheres e os guardanapos (de preferência de tecido), mas tudo muito bem arrumado. Copos e bebidas, incluindo refrigerantes e sucos devem ser colocados à parte em um outro local para facilitar.

■ *Café da manhã*: o ideal é o serviço à americana. Coloque em cestas diversas: pães, bolos, biscoitos, frutas, roscas, geléias, mel, queijos, cereais, iogurtes e panquecas e espalhe pelo bufê permitindo com isso que cada convidado se sirva. Leite, café e chá podem ser servidos pela dona da casa, ou ser colocado nas mesinhas em bonitos bules ou leiteras de cerâmica. Geralmente oferecido entre 8h e 10h da manhã. Hoje esta mania americana conquistou os empresários brasileiros que estão marcando encontros para o café da manhã para falar de negócios.

CURSOS

OFICINA DE ARTE

O Rio ganha mais um centro cultural amanhã: será inaugurado, às 20h30, a Oficina de Artes Maria Lucia Priolli, um espaço para aulas de teatro, dança, música e ensaios de espetáculos. A oficina pretende ampliar o ensino de artes cênicas e promover performances em todas as expressões artísticas. Entre os professores do novo espaço, Ciro Barcellos, Anselmo Vasconcellos, Monique Aragão, Helena Lobato, Denise Tacto e Maria Lucia Priolli.

"O nosso objetivo é dar ao aluno todo o tratamento necessário para que ele se torne um ator completo, oferecendo aulas de teatro, dança, voz, e até kempô e yoga", diz Maria Lucia. A festa de inauguração vai contar com nomes como, Sartori, Monique Aragão e Ciro Barcellos, Alexandre Galvão, além de coreografias de Maria Lucia Priolli. A oficina fica na Ladeira Ari Barroso 1, Clube Copaleme, Leme.

Astrologia — A Astroscientia está abrindo novas turmas para o curso de formação de astrólogos, com duração de quatro anos. Durante esse tempo, os alunos estudarão longa e sistematicamente as teorias e técnicas que fundamentam a profissão. A Astroscientia fica na Rua Sebastião Lacerda 12. Telefones: 205-3398 e 205-3547.

Gestantes — As transformações corporais e emocionais, o desenvolvimento da vida intra-uterina, a sexualidade e universo feminino são os temas do curso do grupo para gestantes *Naître*, coordenado por Sandra (266-4849) e Silvana (239-8553). O curso, que começa amanhã, terá a duração de quatro meses, no Instituto Bio-Integração, Rua Cesário Alvim, 28, Humaitá.

Origami — O curso Terapia, Arte e Decoração com Papel será dado pelo professor e produtor cultural Ayrton Becalle em 12 horas de aulas de simbologia, história do origami, formas básicas e diversas dobraduras de niveis. Horário: terças e quintas-feiras, das 18h às 20h. Incrições na Casa de Cultura Laura Alvim. Telefone de informações: 267-1647.

Pintura — A Oficina de Traços e Troços oferece vagas nos cursos de pintura em tecido e em madeira com moldes vazados. Informações pelos telefones 275-7501 e 227-3325.

Piano — A professora Cleia Puccinelli dá aulas de músicas clássica ou popular brasilera. Os cursos são individuais ou em grupos. Telefones para informações: 226-6856 e 266-0717.

Psicanálise — Estão abertas as inscrições para o curso de formação em psicanálise, sob a coordenação do professor Chaim Samuel Katz. Informações pelo telefone 295-7604, às segunas e sextas feiras, das 9h às 18h.

Teatro — O professor Renato Icarahy estará dando o curso de teatro *O Desafio dos Clássicos*, entre o dia 22 de março e 9 de junho, às terças e quintas-feiras, no Teatro Villa-Lobos. Entre os autores escolhidos, Shakespeare, Molière, Pirandello e outros. Informações: 512-2583.

Meditação — A meditação transcendental é altamente eficaz no controle da produção excessiva de radicais livres e no processo de eliminação de estresse e logevidade. O diretor da Sociedade Brasileira de Meditação Transcendental dará duas palestras gratuitas sobre o assunto, no dia 21 de março, às 14h e às 19h30. Informações: 255-1596.

Rosa Mística — O processo terapêutico Meditação da Rosa Mística, criado pelo mestre Osho em 1988, se realiza durante três horas diárias por vinte e um dias consecutivos, em três estágios: riso, choro e silêncio. **Para ingressar no novo grupo, ligue para 264-4742 e 571-9289.**

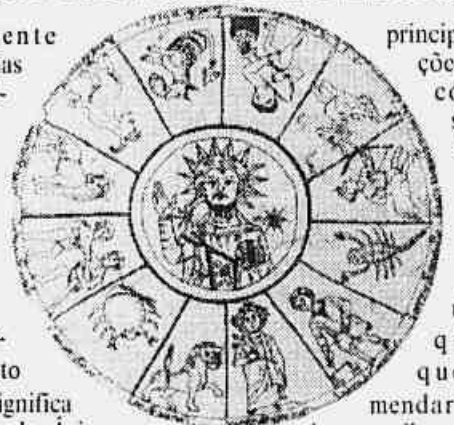
AGENDA

ANO NOVO ASTROLÓGICO

Muita gente não sabe, mas os astros começam o ano mais tarde. Amanhã, dia 21, o sol estará (em linguagem astrológica) no ponto vernal, que significa a zero graus de Áries, o primeiro signo do Zodiaco. É o marco do inicio do ano novo astrológico. Para comemorar, a Astroscientia está lançando a agenda astrológica personalizada, que une o que há de mais sofisticado em informática aos conhecimentos milenares da astrologia.

A agenda é individual, produzida a partir do mapa natal do usuário. Além de conter tudo que uma agenda comum possui, o livro oferece também um acompanhamento diário das principais inclinações astrológicos da pessoa, explicada através de textos. A personalização vai até as últiconsequências: quem encomendar a agenda, deve escolher até o periodo em que ela vai cobrir e pode ou não coincidir com o ano oficial de 1ºde janeiro a 31 de dezembro.

Para o diretor da Astroscientia e criador do produto, Érico Vital Brazil,"não existe no mundo outra agenda tão completa pois além de acompanhar astrologicamente todas as vivências da pessoa, ainda oferece informações sobre o céu e os astros". A Astroscientia fica na Rua Sebastião Lacerda 12. Os telefones de contato são 205-3398 • 205-3547.

Nas aulas do Carmem Café, um destaque para o frango ao Calvados...

O sushiman Mário Kalo ensina técnicas da culinária japonesa através de vídeo.

DELÍCIAS QUE SE APRENDEM NA ESCOLA

Dois cursos formam mestres de forno e fogão

DANUSIA BARBARA

Está aberta a temporada de aulas: avental a postos, muita gente está aprendendo a fazer jantares gostosos, diferentes e não muito complicados. Afinal, quer coisa mais bonita que receber os amigos com petiscos da própria lavra? No momento, dois cursos estão sendo o *must: Na Trilha dos Mestres*, ministrados por Carmem e Giancarlo, do restaurante Carmem Café; *Sushi e Sashimi*, por Mário Kato, sushiman do Kioto que, inclusive, acaba de fazer um vídeo sobre o assunto. Mês que vem está programado o curso de Claude Troisgros no Clube Gourmet, além de vários nos Cursos As Marias e Ma Cuisine, onde agora acontecem aulas para os festejos da Páscoa.

Segunda-feira, por exemplo, é dia de curso no Carmem Café, especialmente fechado para o evento. As aulas exploram as tendências dos grandes chefs de incorporar, em suas cozinhas, ingredientes e técnicas de diferentes culturas, com resultados surpreendentes. Semana passada, os jovens Rafael Suassuna e Bruno Romanelli (16 anos, alunos do 2º grau do Colégio Anglo Americano e da Escola Americana, respectivamente), a professora de francês Márcia Candeias, a nutricionista Tereza Cristina, o diretor de marketing Enrique Martinez, por exemplo, aprenderam a fazer carpaccio ikebana, peito de frango Calvados com maçãs, cálice de melão ao champagne e vinho do Porto. Amanhã será vez da salada de peru e melão com laranja e gengibre, da truta recheada ao creme de limão e do bolo de musse de damascos. As pessoas aprendem a preparar os pratos, degustam o jantar completo (com bebidas e café) e, de quebra, recebem a análise nutricional dos pratos. Também há análise por computador dos requerimentos nutricionais de cada participante, no caso das pessoas que queiram fazer regime para emagrecer ou engordar.

No Kioto, que está terminando o curso completo de sushis e sashimis, já se programou o próximo, para dia 4 de abril. Sistematizando ainda mais as apostilas, o sushiman Mário Kato está vendendo vídeos ilustrando todas as aulas. Aqui, antecipamos receitas dos cursos.

Carpaccio ikebana

(4 pessoas)

Ingredientes — 250 g de lagarto de vitela; 1 pepino cortado em juliana fina; 1 cenoura média cortada em juliana fina; 1 pedaço de nabo tipo daikon cortado em juliana fina; vinagrete oriental (vide receita).

Modo de fazer — Enrole o lagarto, segure-o com barbante. Frite ligeiramente e deixe 1 minuto no micro-ondas. Deixe esfriar e fatie a carne. Outra opção é comprar a carne já fatiada para carpaccio. A seguir, coloque as fatias de carne em 4 pratos rasos. Distribua as verduras nos pratos, tempere com vinagrete oriental. Sirva acompanhado de bolinhos de arroz tipo sushi ou pãezinhos quentes. Obs.: o vinagrete pode ser usado coado ou sem coar. De qualquer maneira, é sempre melhor preparar o vinagrete 24-48 horas antes de ser usado. Folhas verdes de cebolinha e fatias bem finas de pepino japonês colocadas artisticamente no prato dão a esta entrada um visual bem oriental.

Vinagrete Oriental

(4 pessoas)

Ingredientes — 1 colher (sopa) de gengibre picado fino; 2 colheres (sopa) de echalota ou cebola pequenina picada fina; 1 colher (sopa) de vinagre de arroz; 2 colheres (sopa) de suco de limão; 2 colheres (chá) de molho de soja; 1/4 xícara de azeite de oliveira; 1/2 colher (chá) de óleo de gergelim; 1/2 colher (chá) de pimenta do reino preta.

Modo de fazer — Numa tigela pequena misturar todos os ingredientes. É tempero excelente para peixe, carne, frango ou salada de vegetais.

Maçãs caramelizadas

Modo de fazer — Descasque as maçãs e corte em 8 pedaços. Passe (sautée) na manteiga quente até caramelizar com um pouco de açúcar. Abafe 5 minutos e mantenha quente.

Peito de frango Calvados

(4 pessoas)

Ingredientes — 4 metades de peitos de frango sem osso e pele; 4 fatias de presunto cru; 250 gramas de champignons de Paris cortados em fatias; 4 folhas de sálvia; 1 colher (café) de sálvia moída; 2 maçãs Golden; 75 gramas de manteiga sem sal; 1 xícara (café) de Calvados; 1 cálice de sidra; 1/2 xícara de caldo de galinha; 1 xícara de creme de leite fresco; sal e pimenta do reino moída na hora, farinha de trigo.

Modo de fazer — Com uma faca bem afiada abrir parcialmente e com muito cuidado os peitos de frango. Temperar com sal (pouco), pimenta branca e sálvia. Colocar uma fatia de presunto e fechar. Para manter fechado utilizar dois palitos. Passar por farinha de trigo temperada com sal, pimenta do reino e sálvia. Passar (sautée) na frigideira com manteiga quente e reservar. Passar (sautée) na frigideira os champignons e flambar com Calvados. Acrescentar a sidra e deglacear 5 minutos. Juntar o creme de leite, corrigir o sal, acrescentar os peitos de frango e cozinhar 7-10 minutos a fogo muito baixo. Caso prefira creme mais fino, acrescente caldo de frango a gosto. Retire os palitos e sirva com uma folha de sálvia e fatias de maçã caramelizada (vide receita).

■ **Consultoria: Carmem Café**, Av. Sernambetiba 5.800, Barra da Tijuca, tel.: 385-3406 ou 493-2811. **Kioto**, Rua Ministro Tavares Lima 105, 3º, Flamengo, tel.: 205-9197.

■ **Onde comprar produtos japoneses: Kotobuki**, Rua das Laranjeiras 338-E, Laranjeiras, tel.: 285-2791.

■ **Cursos de Culinária: Na Trilha dos Mestres**, restaurante Carmem Café; **Sushi e sashimi**, restaurante Kioto, onde também estão à venda vídeos didáticos sobre o assunto; **Cozinha variada, microondas e congelamento, comidas para festas**, Curso As Marias, Av. Copacabana 1.059/ sala 302, Copacabana (287-6587).

Doces e salgados, cozinha internacional, Curso Ma Cuisine, Rua Figueredo Magalhães 226, sala 301, Copacabana, tel.: 236-4911. **A cozinha de Claude Troisgros**, no Clube Gourmet, Rua General Polidoro 186, Botafogo, tel.: 295-3494 e 295-1097.

Arroz do sushi

Ingredientes — arroz japonês, tempero, wasabi e gari.

Modo de fazer — Tempero para 1 quilo de arroz: Coloque numa panela o equivalente a 250 mililitros de vinagre de arroz. Adicione 200 gramas de açúcar ou uma xícara (chá) completa. Em seguida, 1 colher (sopa) de sal e 1 pitada de glucamato monosódico ou aji-no-moto. Um pedaço de alga Kombu e 1 colher (sopa) de saquê completam os ingredientes do tempero. Mexa para obter uma mistura dos ingredientes, levando a mistura ao fogo até dissolver o açúcar, sem deixar ferver.

Modo de fazer — Arroz: Com um pequeno recipiente chamado owan, separe a quantidade de arroz que será utilizado. Use o arroz japonês especial, mais curto e arredondado que o tipo brasileiro, que não rende tanto. Coloque o arroz na panela, lave e escorra pelo menos duas vezes. Para cozinhá-lo, use uma porção mais um quarto de água para cada porção de arroz. Acrescente um pedaço de alga kombu e um pouco de saquê, tapando em seguida a panela. Com arroz pronto despejado numa tina de madeira, ou na própria panela, adicione o tempero, misturando com uma colher de pau.

Modo de fazer — Wasabi e gari: o wasabi ou raiz forte pode ser comprado em pó. Despejado num recipiente, deve ser misturado com água e, à medida em que é mexido com uma colher, vai-se tornando uma pasta de cor verde clara. A quantidade de uma colher de sopa cheia de pasta é suficiente para ser servida com o sushi. O gengibre em conserva, gari, é acompanhamento indispensável. Devido ao longo e trabalhoso processo de produzi-lo, é aconselhável já comprá-lo pronto, em conserva.

Modo de fazer — Montagem do sushi: Molhe a mão e bata palmas, espalhando a água para que o arroz não grude. Pegue uma quantidade de arroz que caiba em sua mão fechada. Esprema o arroz, contra a palma da mão, girando-o em seguida com a ajuda do polegar até sentir o arroz bem firme. Próximo passo é colocar a fatia do peixe em cima do bolinho de arroz, sem esquecer de passar o wasabi na parte do peixe que ficar escondida sobre o arroz. Sem retirar o bolinho da mão, use o dedo indicador para tirar um pouco de wasabi, passe o dedo no peixe, deixando um rastro sem nenhum excesso. Agora, aperte o arroz contra a fatia de peixe.

Menu da semana

Frango assado, lombinho, caldinho de feijão, carne seca, couve e farofa, sopa de legumes, bolinhos de aipim, brigadeiro e quindim: que tal homenagear Tia Nastácia, musa do Sítio do Pica-Pau Amarelo? Além de uma boa desculpa para reler este clássico de Monteiro Lobato.

2ª-feira

□ **Almoço** salada de rúcula, frango assado com arroz de ervilha e cenouras, melão

□ **Jantar** escalopinho ao molho madeira com batatas coradas, pudim

3ª-feira

□ **Almoço** salpicão de legumes, torta de queijo, pavê de ameixa

□ **Jantar** filé de peixe empanado com molho tártaro, musse de limão

4ª-feira

□ **Almoço** lombinho com arroz de hortelã e maçã assada, mamão fatiado

□ **Jantar** salada de beterraba com soufflé de milho, abobrinha recheada com carne moída, torta de chocolate

5ª-feira

□ **Almoço** carne seca, caldinho de feijão, couve e farofa, quindin

□ **Jantar** talharim ao manjericão, bananas fritas com canela

6ª-feira

□ **Almoço** carne assada com bolinhos de aipim e queijo, sorvete de manga

□ **Jantar** peixe grelhado com creme de espinafre, pêssego em calda

Sábado

Almoço churrasco com salada, kiwi e laranja fatiada

Jantar sopa de legumes, torradinhas, brigadeiro

Domingo

□ **Almoço** estrogonofe, arroz, musse de maracujá

□ **Jantar** empadinhas, pastéis, bolinhos e sonhos, café com leite

DELÍCIAS DIVERSAS

Endereço de novos paladares

Das colunas sociais aos prazeres da culinária: a socialite Ana Silos, casada com o embaixador Geraldo de Carvalho Silos, decidiu transportar para a cozinha toda a experiência que a vida de embaixatriz a proporcionou. O resultado é a delicatessen *Frugale*, aberta recentemente em Copacabana junto com a sócia e amiga Suely Bechara. Depois de viver em países como, Japão, México, Canadá e Suiça e experimentar paladares exóticos, a embaixatriz, que fixou residência há sete anos no Rio, resolveu se aventurar e, pela primeira vez, partir para o ramo da comida.

Na Frugale, que fica na Rua Barata Ribeiro 370 (loja 11), os clientes podem encontrar desde massas importadas, chocolates, frios de todos os tipos, temperos diversos, mousses salgadas e doces, bebidas nacionais e importadas até saladas e pratos do dia — como, rosbife e peito de peru — para serem saboreados nas três mesinhas de botequim que decoram com bom gosto o ambiente. Outra especialidade da "casa" são as geléias e bombons caseiros. "Queremos conciliar a oportunidade de oferecer um almoço *light* e ao mesmo tempo, um lugar onde os clientes podem comprar petiscos e comidinhas especiais para datas e ocasiões igualmente especiais", define a embaixatriz.

Para ela, receber bem é uma arte. "Existem inúmeras maneiras de se receber bem. Em cada região do Brasil, a culinária oferece especialidades. No Rio, por exemplo, em uma reunião intima, costumo receber com uma caprichada tábua de queijos, saladas variadas e pequenos canapés. Essa é a receita do sucesso", recomenda Ana Silos.

Galinha com cerveja

(para seis pessoas)

Ingredientes:
dois quilos de filé de frango, uma garrafa de 600 ml. de malzebier, uma garrafa de 300 ml. de cerveja branca, um pacote de creme de cebola, meio quilo de cebolas pequenas, meio quilo de uvas verdes.

Modo de fazer:
cortar o filé de frango em cubos médios, temperar com sal e limão, arrumar em uma panela de base grande, colocar as cebolas sobre o frango. Colocar a cerveja sobre o frango e as cebolas e cozinhar durante vinte minutos em fogo médio. Enquanto isso cortar as uvas ao meio, tirando as cascas e os caroços, e deixar cozinhar em fogo baixo por mais cinco minutos. Acompanhamentos: Batatas gratinadas ou Arroz branco ou panaché de legumes.

(Receita da Frugale para uma refeição especial)

Massas importadas podem ser encontradas na delicatessen, aberta por Ana e Sueli.

TRANSPARÊNCIA

Fotos de Rogério Faissal

Uma fórmula forte e ousada: um vestido de cetim e Lycra preta Boys'n'Girls *por baixo da túnica longa e transparente* Tessuti

A segunda-pele sensual que também precisa ser sensata

IESA RODRIGUES

Nas passarelas, tudo é permitido. Garotas jovens, bonitas, de formas perfeitas podem vestir as roupas transparentes sobre a pele, sem pensar em sutiãs e combinações. Os fotógrafos enlouquecem, e publicam as ousadias em todas as páginas de moda do mundo.

Mas as modelos são as primeiras a cobrir o busto, mal entram no camarim. E ainda está para nascer a mulher que sairá pelas ruas, muito à vontade, de camiseta de meia e uma calça jeans. Nem Madonna faria isto, normalmente.

As transparências existem, estão na moda, e começaram a aparecer nas coleções de Yves Saint-Laurent há quase dez anos. Era uma complementação para o *tailleur* ou o *smoking* feminino, a blusa de georgette. Agora, a evolução dos tecidos sintéticos aumentou a elasticidade destes modelos, e temos camisetas que parecem feitas de meia-calça, colantes como uma segunda-pele.

O melhor da transparência, na camisetinha-meia com bordado, usada com o vestido de seda amassada vinho Zona Visual

Esta é a idéia, ter uma *pele* superposta, às vezes com estampas que lembram tatuagens, usada com roupas em tecidos *foscos*. E não desvender todos os segredos do corpo, chocando os convidados de uma festa, ou passando o tempo tentando esconder com uma lapela de *blazer* o que algum sutiã cobriria melhor.

A blusa-meia Claudia Manhães *se esconde com o coletinho bordado e franjado e saia de veludo preto* Pin-Up. *Toda a bijuteria,* Bracelets

USE ASSIM

□ com um belo sutiã de renda fechada. Se a blusa é preta, sutiã preto; blusa marfim, sutiã marfim.
□ por baixo da blusa diáfana, um corpete de seda ou crepe na mesma cor. Alças fininhas, ou corte regata, conforme o modelo for mais elaborado ou mais simples.
□ colete por cima, abotoado ou fechado. Ficam as mangas e algo do decote, na transparência.
□ ou *tailleur* completo, com o casaco fechado. E se esquentar? Ou quiser tirar o casaco? Fique com calor, mas não perca a pose.
□ a saia deve ser usada com túnica que cubra os quadris, além das meias no tom da saia.
□ o que está mais forte mesmo na moda é a saia diáfana a partir dos joelhos. Em musseline ou renda, de preferência escuras.
□ para a calça larga, tipo pijama, valem as indicações das saias
□ mas são permitidos os *bodies* (ou *collants* ou maiôs) por baixo, no mesmo tom
□ um vestido inteiro transparente olha para você no guarda-roupa? Se você tem ousadia, faça como a produtora Rosângela, que veste um destes, em preto, por cima de um minitubo preto. Ou por cima de uma camiseta e um *shorts* jeans.
□ no caso do macacão-meia, todo colante e diáfano, cubra como se fosse seu corpo. Você vai descobrir que na verdade, é mais uma maneira de se proteger do frio, sem apelar para casacões pesados. E como esquenta a tal meia-pele!

ASSIM, NÃO:

□ o sutiã de renda aberta não esconde nada, nem os de filó. Nunca apele para sutiã cor de carne, fingindo que não está usando nada por baixo.
□ um bustiê tipo faixa é solução antiga, beirando o vulgar.
□ colete ou bolero aberto, que acaba chamando demais a atenção.
□ saia à noite, sem meias, não é elegante
□ e sem cobrir os quadris, pior ainda
□ saia curta e transparennte, por enquanto, só em figurino de balé. Ainda assim, com meias grossas
□ A calça pantalona não dispensa calcinhas ou meias com reforço. Cuidado com as tangas e *cache-sex* — não são acessórios adequados
□ não tente fazer do vestido transparente uma roupa de gala — use-o como uma brincadeira, pregue um susto nos passantes, às 10 da manhã. Se tiver coragem.
□ nem em casa, use só a meia-macacão. Até para uma sedução doméstica, coloque um quimono de seda por cima: às vezes, uma roupa insinuante conquista mais do que uma nudez explicita...

Com a saia de tule, só uma meia com reforço no corpo, e uma blusa longa, como o corpete de malha todo laçado na frente, de Claudia Manhães

FICHA TÉCNICA: □ Modelo — **Daniela Destefano** da **Ford Models** □ Beleza — **Flavio Barroso** □ Produção — **Rosângela Alvarenga**
ONDE ENCONTRAR: □ **Angela Pretti** — Rua Barata Ribeiro, 391 sala 801 □ **Boys 'n' Girls** — Shopping Rio Sul □ **Bracelets** — Rua Visconde de Pirajá, 351 sobreloja □ **Claudia Manhães** — Avenida Ataulfo de Paiva, 135 loja A □ **Du Loren (Arrigue's)** — Largo do Machado, 29 sobreloja □ **Flavio Barroso** — (021) 711-0011 □ **Ford Models** — (021) 253-5464 □ **Pin-Up** — Shopping Rio Sul □ **Tessuti** — Rua Visconde de Pirajá, 550 sobreloja □ **Zona Visual** — Rua Siqueira Campos, 53, 2º andar

SUPÉRFLUOS ESSENCIAIS

Como viver sem um canivete de estojo ou uma pasta especial?

O que falta no guarda-roupa masculino? Em primeiro lugar, organização, para facilitar a combinação de cores e acessórios — cada camisa numa gaveta é exagero, mas um lote em cada prateleira já resolve. As gravatas ficam penduradas na porta que não tiver espelho, e convém ter um compartimento para guardar algumas miudezas. Que podem parecer perfeitamente supérfluas, mas depois de compradas, será o caso de pensar: como sobrevivi até agora sem isto?

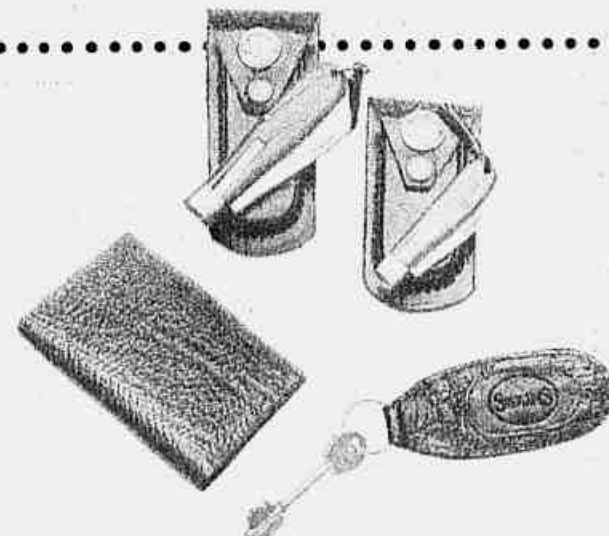
Alguns exemplos destes objetos são a calçadeira, o alfinete de gravata (ou prendedor). Até a loção após-barba, que poucos brasileiros levam a sério. Nestas fotos, temos algumas novidades. Supérfluas à primeira vista; indispensáveis depois de usadas.

□ Estas sugestões são da Swains (lojas no São Conrado Fashion Mall e no Plaza Niterói)

Fotos de Rogério Faissal

Conforto digno de um príncipe árabe, com os mocassins-chinelos, de couro. Em modelo clássico ou de bico redondo (CR$ 71.999, cada um)

Miudezas essenciais: canivetes com estojos de couro (CR$ 17.998), o chaveiro básico (CR$ 6.997) e a capa para agenda (CR$ 80.994)

Uma ponte aérea rápida, para decisões importantes? Leve a pasta de couro de búfalo, onde cabe o lap-top *e o jornal do dia (CR$ 247.998)*

Para substituir a sunga, um calção quadriculado (CR$ 25.998) e, como roupa íntima (e sedutora), a cueca de seda branca (CR$ 16.997)

Saúde
& MEDICINA

UM NOVO ROSTO SEM BISTURI

Técnica de médico espanhol remove pele envelhecida através de 'peeling' químico

SEVANILDO DA SILVEIRA

SÃO PAULO — Quem está em busca da juventude perdida já conta com novo aliado. Está desembarcando no Brasil a *Molding Mask*, um *peeling* não cirúrgico, trazido da Espanha pelo cirurgião vascular Roberto Tullii. Trata-se de uma máscara especial, que a paciente deve usar durante três dias. Ao ser retirada, a máscara traz junto a pele antiga, deixando embaixo uma pele nova, mais retraída, sem as rugas.

O processo inclui a aplicação de substâncias e pós secantes que formam uma espécie de crosta, com a qual a pessoa fica mais seis dias. Ao fim deste período, a nova pele está pronta.

Tullii explica que a *Molding Mask* rejuvenesce por meio de um *peeling* químico, que provoca uma descamação bastante profunda da pele antiga, substituindo-a por outra rica em colágeno e elastina. "Essas substâncias são responsáveis pela elasticidade da pele", explica Tullii.

Alergia — Antes da aplicação da *Molding Mask* é preciso conhecer o histórico médico de quem vai se submeter ao tratamento. Problemas como alergias a determinados produtos devem ser relatados ao especialista. O processo ainda não foi aplicado no Brasil, mas os resultados obtidos em outros países atestam, segundo o médico, sua eficácia. Tullii explica que a técnica foi desenvolvida com base em mulheres louras e de pele branca, mas sua adaptação ao tipo latino e brasileiro já foi comprovada.

Depois de feita a plástica, a pessoa deve se preocupar com a manutenção da nova pele. De acordo com Tullii, já existem no mercado produtos à base de substâncias como o ácido hialurônico e a VC PMG que servem para isso. "São substâncias que fazem com que a vitamina C, que tem ação potente contra os radicais livres (responsáveis pelo envelhecimento), penetre no tecido subcutâneo, estimulando a produção de colágeno e elastina", explica. Há ainda *peelings* menos radicais que podem ser usados. Quanto à praia, não há contra-indicações, desde que a pessoa use protetor solar.

Inventor — A *Molding Mask* em breve estará disponível no Brasil. Dia 27, o inventor do método, o médico espanhol Ramon Roge, estará no país para realizar o tratamento em 10 pessoas. Segundo Tullii, a *Molding Mask* custa como uma cirurgia tradicional, de US$ 10 mil a US$ 12 mil.

No dia da plástica, a paciente é levemente sedada antes da aplicação da fórmula da *Molding Mask*, em forma de líquido. O rosto é coberto com uma máscara feita com cerca de 200 tiras de esparadrapo. "As tiras devem seguir as linhas de força do rosto. A máscara tensiona a pele para que fique esticada", explica Tullii.

A paciente tem de ficar três dias com essa máscara. Nesse período, ela não deve conversar muito, nem fazer movimentos faciais exagerados. A alimentação deve ser à base de concentrados de proteína e sucos, ingeridos através de canudinhos. Ao fim desses três dias a máscara é retirada. "Junto com os esparadrapos, vem a pele velha", explica Tullii. "Por baixo, fica a nova, ainda muito viva, sem o epitélio (*tecido que cobre superfícies internas e externas do corpo*) protetor."

Para acabar de formar a pele nova, o médico coloca substâncias e pós secantes, que formam uma espécie de crosta. "Depois de três dias, a crosta é embebida em óleos e glicerina e retirada para uma nova aplicação". Tullii garante que, depois de retirada a segunda crosta, a paciente terá sua pele viçosa, sem manchas nem rugas, e com uma retração similar a obtida com uma cirurgia plástica.

ANTES

DEPOIS

Com a 'Molding Mask', é possível obter resultados excelentes em apenas 10 dias. O novo método, que começa a ser introduzido no país, foi desenvolvido em mulheres louras e de pele clara, o tipo europeu, mas já foi testado em tipos latinos. A pele nova, que substitui a envelhecida, é rica em colágeno e elastina — responsáveis pela elasticidade. Antes de receber a máscara, é preciso fazer uma consulta para informar o histórico clínico ao médico.

Erros podem matar

As substâncias empregadas na *Molding Mask*, por enquanto, são um "segredo de estado", segundo o médico Roberto Tullii. O fato gera um alerta do presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica Estética e Reconstrutiva (SBCPER), Munir Curi. Para ele, a pessoa interessada em fazer uma cirurgia plástica ou tratamento estético deve ter consciência de uma coisa: todo cuidado é pouco. Os casos de promessas de *milagres* que acabam não acontecendo são muito comuns, afirma o médico.

Ele diz estar recebendo inúmeras reclamações de cirurgiões plásticos de várias partes do país, credenciados da sociedade, denunciando pessoas não habilitadas à frente de procedimentos estéticos.

"Estes falsos profissionais enganam, mutilam e chegam até a causar a morte de pacientes que se submetem a algum tipo de cirurgia plástica, estética ou reparadora, sem possuir título de especialista.

Curi não conhece a *Molding Mask*, mas diz que é preciso estar atento a toda técnica que não revela os produtos que são utilizados. "Em Medicina, sempre se deve revelar ao paciente que produtos estão sendo empregados no tratamento".

Preocupado com a disseminação e a gravidade de procedimentos cirúrgicos inadequados, Curi recomenda aos interessados em qualquer tipo de cirurgia estética ou reparadora consultar a SBCPER, para obter informações precisas e se assegurar quanto à credibilidade dos profissionais.

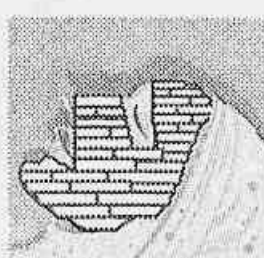
Perigos — Ele aproveita para alertar sobre os perigos de três procedimentos que estão virando moda. Um deles, a aplicação de colágeno para retirar rugas de expressão, pode levar à morte, alerta o presidente da SBCPER.

Curi explica que o colágeno, material de origem orgânica, trata as rugas de expressão por meio de injeções na área afetada, e com o tempo acaba sendo absorvido pelo organismo. O problema é que se o colágeno for aplicado com material industrial e por pessoas não habilitadas para exercer a técnica, ela pode levar ao choque anafilático.

O silicone líquido é mais perigoso ainda, ressalta o presidente da sociedade. "Esse produto está proibido no Brasil pela SBCPER e condenado nos Estados Unidos", informa. Curi explica que apenas o silicone sólido e gelatinoso é liberado para uso no Brasil.

A técnica que emprega fios de ouro também oferece perigo, segundo ele. Indicada para o rejuvenescimento facial, é aplicada abaixo da pele para que os fios provoquem uma reação inflamatória que aumenta a quantidade de colágeno, produzindo uma falsa rigidez da cútis.

Segundo Curi, sua eficácia não é comprovada pela SBCPER e os fios, assim que aplicados, são eliminados pelo organismo sem produzir a mudança prometida. "A popularização da cirurgia plástica é uma faca de dois gumes", alerta Curi. "É necessário cautela na escolha do profissional".

A TÉCNICA, PASSO A PASSO

1 O paciente consulta-se com o especialista para que sejam conhecidos seus hábitos e seu estoque clínico - alergias e outros problemas orgânicos.

2 No dia da aplicação da máscara, a pele é preparada e limpa. Um produto líquido é aplicado, com o paciente sob leve sedação.

3 Após a aplicação, o local é coberto com cerca de 200 tiras de esparadrapo anti-alérgico, formando uma verdadeira máscara, que será retirada três dias após.

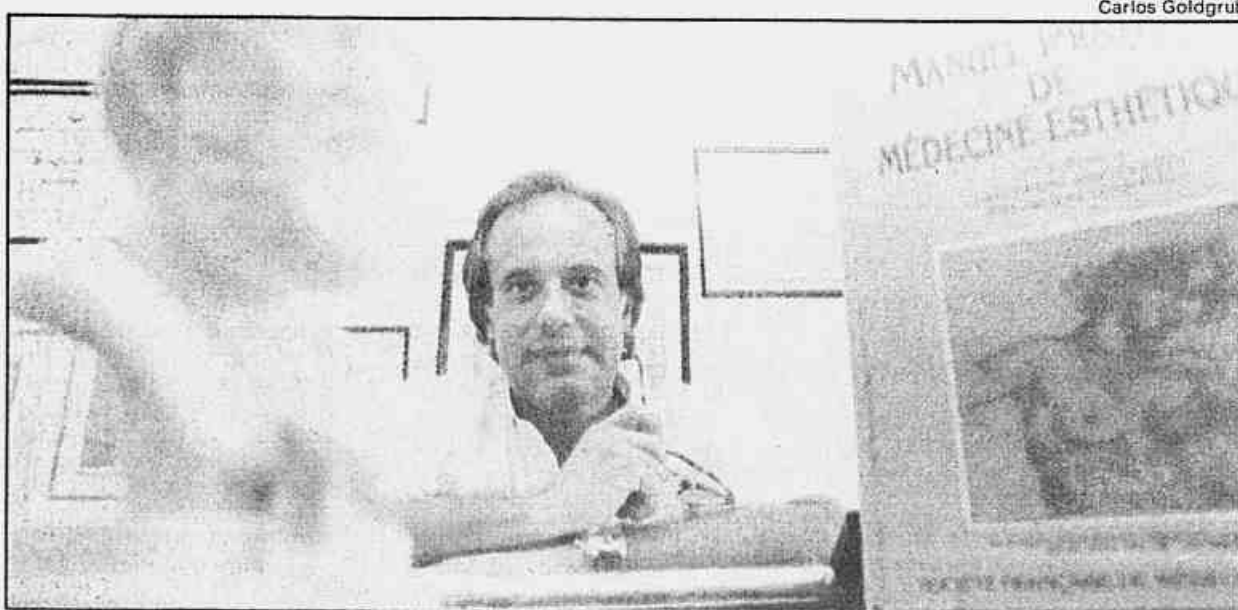
4 Junto com a máscara sai também a pele antiga e envelhecida do paciente. Uma nova pele, rica em colágeno e elastina, já está praticamente formada.

5 Em seguida, são aplicadas substâncias especiais e pós secantes que formam uma espécie de crosta ou casca sobre a pele nova. O paciente fica com essa crosta por mais três dias.

6 Após esse período a crosta é embebida em óleos e glicerina para amolecer e ser retirada.

7 Novamente aplicam-se os pós secantes que formarão uma segunda crosta, que será retirada definitivamente no 9º ou 10º dia.

8 Durante esse período é recomendado que a pessoa permaneça num spa, clínica ou qualquer outro lugar onde fique em repouso e não precise falar demais. A alimentação é à base de concentrados de proteínas e sucos tomados por canudos.

Carlos Goldgrub

Tullii vai aplicar a Molding Mask *pela primeira vez, em 10 pacientes, com o autor do método, em abril*

'Papada' também tem tratamento

Os avanços na medicina estética mostram que a opção por métodos não-invasivos (sem intervenção cirúrgica) ganha mais adeptos. Vinco geniano (que vai do nariz a boca), rugas e pequenas depressões, além de *papadas*, podem desaparecer sem cortes.

A técnica empregada para eliminar o vinco é um bom exemplo. Segundo o cirurgião vascular Roberto Tullii, emprega-se o implante de fios de *goretex*, um polímero biocompatível (não é rejeitado pelo organismo), utilizado para sutura de artérias. "Por meio de uma técnica especial, fazemos uma espiral desses fios, que é colocada abaixo do sulco a ser preenchido", explica Tullii. "Os fios ficam no lugar para sempre e eliminam o sulco".

O implante de substâncias biocompatíveis para preencher pequenas depressões e rugas é outra técnica muito empregada. Os lábios também são um alvo da técnica. Segundo Tullii, eles podem ser redesenhados, ficando com os contornos "semelhantes aos da Brigitte Bardot". "Para isso, aplicamos um tipo especial de silicone que não tem efeitos inflamatórios e não *migra* para outras regiões", explica.

Quem quer eliminar a *papada* não precisa se desesperar. Segundo Tullii, há um tratamento eficaz, com anestesia local, chamado lipoaspiração ultra-sônica. Através de um pequeno furo embaixo do queixo, uma sonda transforma a *papada* em emulsão gordurosa, que depois é retirada", esclarece.

Agenda

□ **Curso sobre suporte nutricional** — De 21 de março a 13 de maio. Promovido pela Pronep (Procedimentos em Nutrição Enteral e parenteral). Aberto a técnicos, estudantes e professores de nutrição, química e farmácia. Informações: 286-4363.

□ **Palestras gratuitas sobre sexualidade feminina e masculina** — De 22 de março a 6 de abril, no Centro Integrado de Grupo, coordenado pela psicanalista Regina Navarro Lins. Informações: 237-5322.

□ **1º Simpósio Internacional de Reumatologia** — De 24 a 26 de março, no Rio Palace Hotel. Promovido pela Sociedade Brasileira de Reumatologia, em homenagem ao ano Internacional do Reumatismo. Informações: 240-6640.

□ **Palestras gratuitas para gestantes** — De 24 de março a 15 de abril, no Núcleo da Vida, Rua México, 148, sala 504. Informações: 240-0148.

□ **2º Encontro de Reabilitação** — De 25 a 26 de março no Centro de Estudos Jorge A.B. Faria, da ABBR. Temas: esclerose múltipla, reabilitação do paciente infanto-juvenil, lesão medular-traumática, recém-nascido de alto risco, bexiga neurogênica, reabilitação em Aids, entre outros. Informações pelo telefone: 294-6642 r-178.

□ **Congresso Brasileiro de Imobilizações** — De 25 a 26 de março no Hotel Novo Mundo. Promovido pela Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia Regional do RJ. Informações: 221-0500.

□ **2º Fórum de debates sobre farmácia com manipulação** — Dia 26 de março, das 9h30 às 16h30, na Uerj, no auditório 91, 9º andar. Promovido pelo Conselho Regional de Farmácia. Inscrições: 264-0437 r-42.

□ **2º Curso para acompanhantes e familiares de pacientes com Alzheimer** — Dia 26 de março, no auditório do IBMR. Coordenado por Jacob Guterman. Informações: 552-8090 e 552-5295.

□ **Curso de formação em hipnose** — Dias 26 e 27 de março, no Aeroporto Othon Hotel. Ministrado pelo professor Livio Túlio Pincherle e coordenado por Sonia Coelho. Informações: 537-2159 e 266-7240.

□ **Curso de atualização em medicina desportiva** — até 31 de março, no Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Rua Visconde e Silva, 52, Botafogo. Organização Marcos Brazão, da Sociedade de Medicina Desportiva do Rio. Informações: 507-3353.

□ **Palestras gratuitas sobre alergia** — Durante o mês de abril, às terças e quintas-feiras, das 17 às 19h no Pró-Alérgico Ciência, na Rua Barão de Mesquita, 179, Tijuca. Inscrições e informações: 567-2762 ou 248-1902.

□ **Curso Processo Intensivo Hoffman** — De 8 a 16 de abril, no Instituto Solaris, na Rua Engenheiro Adel, 44, Tijuca. Informações: 284-9408. Sete dias num hotel-fazenda, para aprender a ser terapeuta de si mesmo.

□ **Prêmio Roche à Pesquisa** — A Produtos Roche Químicos e Farmacêuticos abriu as inscrições para o prêmio de 1994, que contemplará trabalhos em pesquisa clínica terapêutica ou diagnóstica nas áreas de infectologia, oncologia, imunologia e biotecnologia. Podem concorrer pesquisadores brasileiros ou residentes no Brasil há mais de cinco anos, que desenvolveram trabalhos para instituições científicas nacionais. O valor do prêmio é de US$ 10 mil. Informações: (011) 869-3322 r-2034 e 2038.

□ **Pós-graduação em Fisiatria** — Abertas as inscrições para o programa de treinamento para médicos, em nível de pós-graduação na especialidade de fisiatria, na secretaria do Centro de Estudos Jorge A. B. Faria, da Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação. Informações: 294-6642 r-178.

□ **Curso de especialização em saúde pública** — De 8 de março a 25 de novembro, na Escola Nacional de Saúde Pública, Fiocruz. Coordenação: Maria Auxiliadora Oliveira. Informações pelos telefones: 290-0085 e 590-3789 r-2058.

□ **Prêmio Glaxo à pesquisa de enxaqueca** — A Academia Brasileira de Neurologia e a Glaxo do Brasil premiarão os melhores três trabalhos sobre enxaqueca. O valor dos prêmios será respectivamente de US$ 5 mil, US$ 3 mil e US$ 2 mil. A divulgação dos vencedores acontecerá durante o Congresso Brasileiro de Neurologia, de 3 a 8 de setembro de 1994, em Fortaleza. Os interessados poderão solicitar o regulamento do concurso na ABN, ou na Glaxo, à Rua Viúva Cláudio 300, Jacaré, Rio de Janeiro. Informações pelo telefone: 253-1200.

□ **4º Curso de formação em acupuntura** — Destinado a médicos, fisioterapeutas, enfermeiros e psicólogos. A partir de abril, segundas e quartas-feiras das 20h às 22h, no Centro de Estudos e Pesquisas em Acupuntura e Medicinas Asiáticas Tradicionais (Cepamat), na Rua Barata Ribeiro, 543/504. Informações: 256-2362.

□ **Curso para engenheiros de saúde pública** — De 4 de abril a 1 de dezembro, na Escola Nacional de Saúde Pública, Fiocruz. Coordenação: Ana Marcela Ugarte Ramos. Informações pelos telefones.290-0085 e 590-3789 r-2058.

□ **1ª Jornada 'O que há de novo em ginecologia e obstetrícia'** — Dia 9 de abril, no Centro de Convenções do Hotel Copa D'Or, na Rua Figueiredo Magalhães, 875, no Rio. Promovida pelo Instituto de Ginecologia da UFRJ e pela Febrasgo. Informações pelos telefones: 275-8696 e 542-4196

□ **1º Fórum Teacch Novo Horizonte** — O autismo e outros atrasos do desenvolvimento. Dias 16 e 17 de abril, em Porto Alegre, RS. Inscrições e informações na Rua Itaboraí 1148, CEP 90 670-030, Porto Alegre, RS, ou pelo telefone: (051) 339-4472.

□ **3º Encontro Brasileiro de Psico-oncologia** — De 27 de abril a 1º de maio, no Centro Cultural de São Paulo. Principais temas: psico-oncologia pediátrica, visualização e câncer, câncer — ponto de mutação, atendimento psicológico do paciente terminal, psicodrama em câncer. Inscrições e informações: (011) 255-1388 ou (011) 258-7363

□ **12º Simpósio Nacional de Atualização em Gastroenterologia e 5º Gastroproct** — De 27 a 30 de abril, no Othon Palace Hotel. Apoio da Sociedade de Gastroenterologia do Rio de Janeiro. Informações: 253-1536 e 253-3468.

□ **8º Congresso Mundial de Mastologia** — De 8 a 12 de maio, no Centro de Convenções do Riocentro. Promovido pela Sociedade Internacional de Mastologia. Informações: 224-6080.

□ **1º Congresso Mundial de Engenharia Biomédica e Física Médica** — De 21 a 26 de agosto de 1994, no Riocentro, RJ. Promovido pela Coppe/UFRJ. Informações: 230-5108.

□ **Prêmio José Pinheiro** — Concedido pela Sociedade Brasileira de Patologia Clínica, ao médico autor do melhor trabalho de pesquisa a ser apresentado durante o 28º Congresso da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica, de 24 a 27 de agosto, no Hotel Intercontinental, no Rio. Informações na SBPC, na Rua Sampaio Viana, 92, Rio Comprido, ou no 293-3848.

Óculos com TV acalmam paciente

Dentista importa aparelho que tem função 'anestésica'

Isabele Pereira esqueceu que estava no dentista enquanto assistia a um documentário sobre Veneza

Se você é do tipo de pessoa que fica apavorada só de pensar em ir ao consultório dentário, pode ficar tranqüilo. Chegou semana passada ao Brasil um aparelho que, utilizando realidade virtual, alivia o estresse e a tensão de quem tem medo da cadeira do dentista. Importado dos Estados Unidos pelo diretor do Núcleo de Estudos Avançados em Odontologia (NEAO), Ariel Apelbaum, o sistema — que mais parece um par de óculos saído de filmes de ficção científica —, permite ao paciente assistir televisão enquanto seus dentes são tratados. Com uma diferença: a imagem é projetada em um visor dentro dos *óculos*. Assim, é possível assistir TV ao mesmo tempo em que se vê o ambiente ao redor.

A técnica, que utiliza fones de ouvido com som *dolby stereo*, faz o paciente interessar-se de tal forma na *realidade virtual* do óculos que acaba se *desligando* do que está à sua volta. Com isso, seu relaxamento aumenta e, em alguns casos, a anestesia pode ser dispensada. "Não tendo impacto visual, o fator emocional desaparece. A dor é relativa: se o paciente está entretido com algo, tende a 'esquecer' de sentir dor e de ficar tenso", explica Ariel.

O princípio utilizado é semelhante ao da hipnose, da "rasteira emocional". "É como se o cérebro fosse enganado", revela. Os *óculos*, fabricados em fibra de vidro pela empresa americana *Virtual Vision*, podem ser conectados à televisão, videocassete ou video game.

'Dentro da tela' — A imagem aparece invertida em um pequeno visor na parte superior do aparelho e é refletida em um espelho colocado poucos milímetros à frente do olho direito. A pessoa tem a sensação de estar dentro da tela, sem, entretanto, perder o contato visual com o ambiente, com o olho esquerdo. "O paciente fica tão entretido com o que vê e ouve que relaxa muito, facilitando o trabalho do dentista. Além disso, fica seguro de poder ver o que o cerca", explica Ariel.

Isabele Duarte Pereira, modelo de 24 anos, foi ao NEAO tirar um molde para o implante de aparelho nos dentes. "Foi ótimo. Os *óculos* dão um relaxamento e desligam a gente do ambiente". Isabele destaca que se sentiu mais dentro da tela do que no consultório. "É uma sensação engraçada, eu me sentia em Veneza", disse, após ver uma fita de vídeo sobre a cidade italiana.

Ópera no consultório — A economista Norma Vianna, de 34 anos, que há 14 tem medo de ir ao consultório dentário, ficou exultante com o aparelho. Primeira paciente brasileira a experimentar o par de *óculos* — lançado no mercado americano há 60 dias e único existente no Brasil —, afirmou que, pela primeira vez, esqueceu que estava no dentista. "Você esquece da vida, o tempo passa mais rápido", disse. Norma assistiu a uma ópera em vídeo durante o tratamento e garantiu que, de agora em diante, dentista só com o *Virtual Vision*.

O aparelho foi lançado no passado, no Congresso de Odontologia do Estado de Nova York. Com um custo médio de US$ 650, funciona com um transformador de 6 volts ou com bateria. Pode ser acoplado a qualquer videocassete que funcione em sistema NTSC, e suas peças não podem ser transcodificadas.

Sem contra-indicações — Segundo Ariel, não existem contra-indicações, e qualquer pessoa pode fazer uso do sistema, até mesmo quem sofre de epilepsia e de problemas visuais, como miopia e astigmatismo (o aparelho pode ser usado por cima de óculos de grau).

A princípio, todos os pacientes do NEAO poderão usar os *óculos* em suas consultas, sem ter que pagar a mais. Ariel diz que pretende importar mais nove aparelhos, do tipo RDS 110 (de uso odontológico), uma vez que ainda não é comercializado no Brasil. Ele destaca sua importância na pediatria e em cirurgias de implante dentário. "No futuro, várias modalidades médicas deverão utilizar o *Virtual Vision*, como forma eficaz de aliviar a tensão e a dor nos pacientes", acredita Ariel.

Calo deve ser cuidado por 'expert'

Tratamento caseiro pode provocar até uma infecção grave

A incômoda sensação de aperto nos pés, acompanhada de dores e, às vezes, sangramento, indica que um calo se formou. O problema, considerado rotineiro e que atinge milhares de brasileiros, nem sempre é tratado corretamente, podendo trazer conseqüências graves. Na maioria das vezes, a pessoa acaba se *acostumando* ou busca alívio em soluções caseiras, sem orientação médica.

Usar remédios sem receita, cortar os calos com giletes ou outros instrumentos sem esterilização, colocar aspirinas ou calicidas sobre o local afetado ou procurar a ajuda de pessoas leigas no assunto são procedimentos corriqueiros que, em alguns casos, podem levar a infecções graves, septicemia (processo infeccioso generalizado) e até à morte.

Segundo o podólogo (especialista em problemas dos pés) Carlos de Machado Furtado, que tem 10 anos de experiência profissional, existem tratamentos específicos para cada tipo de calo.

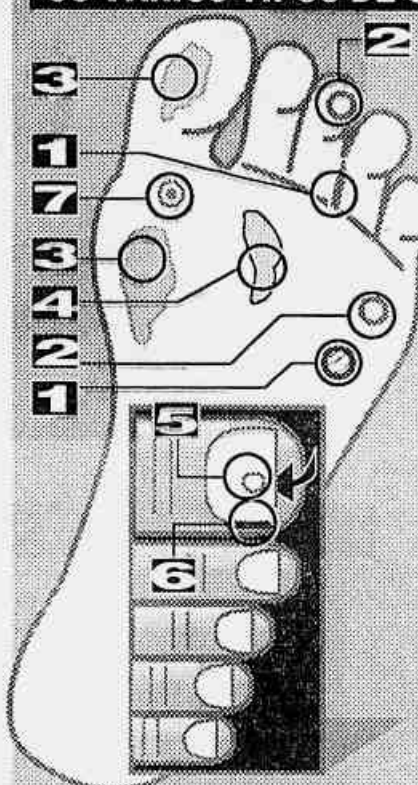
"Normalmente, o problema afeta pessoas com idade acima de 35 anos, mas não há uma regra geral", diz Furtado.

O podólogo explica que 80% dos calos surgem em mulheres, que abdicam do conforto em função da estética, calçando sapatos apertados e de saltos que dificultam a locomoção. "Quando se coloca a vaidade à frente do bom senso, o resultado quase sempre é um calo nos pés", avisa Carlos.

"É preciso ter em mente que o calo é conseqüência de outros problemas. Não adianta extraí-lo sem corrigir a causa", adverte Carlos. Alguns tipos de calos não têm tratamento conhecido.

O primeiro passo para tratar o problema é procurar um profissional que avalie sua causa e a extensão. A camada de pele grossa (composta de células mortas) é retirada. O calo é removido com a utilização de lixas ou bisturis. Algumas vezes é preciso tomar remédios e o paciente é encaminhado a outros especialistas.

Arte/JB

OS VÁRIOS TIPOS DE CALO

As características
Os calos podem aparecer em diversos locais dos pés. Normalmente localizam-se nas juntas e articulações, mas podem surgir nas solas ou entre os dedos. Existem sete tipos diferentes, cada um com características próprias e formas distintas de tratamento.

1 Mole
Aparece entre os dedos, geralmente entre o 3º e o 4º e é causado pela pressão de um sobre o outro. Tem esse nome porque o suor excessivo *embebe* o calo e, junto com o calor e a umidade, o torna amolecido. Sua cor é branco-acinzentada. É um tipo de calo que dói bastante.

2 Miliar
Costuma aparecer na sola do pé. É pequeno e extremamente duro, compactado. Em geral não dói, a não ser que o paciente tenha pé chato. É causado pela falta de suor na pele, e sua origem é desconhecida. Geralmente, surgem vários ao mesmo tempo.

3 Vascular
É relativamente indolor, mas apresenta sangramento pela presença de vasos. Pode ser duro ou mole e muitas vezes é confundido com uma verruga. Não tem tratamento conhecido.

4 Neurovascular
Com a mesma aparência do calo vascular, não tem causa conhecida nem formas de tratamento eficazes, apenas paliativas. Dói muito e apresenta sangramento, pois tem nervos, além de vasos sangüíneos.

5 Subungueal
Forma-se sob a unha, normalmente próximo à extremidade, devido ao atrito. Ocorre com mais freqüência no dedão, pela pressão do sapato de bico fino. É muito doloroso e tem coloração amarelada. Muitas vezes força a unha, que descola do pé.

6 No sulco ungueal
É pequeno, duro e doloroso. Aparece comumente nos lados do dedão por causa da pressão do segundo dedo. Muitas vezes está associado à presença de uma unha encravada. É comum seu surgimento no joanete.

7 Nuclear
Tem em seu interior uma parte nuclear, dura e pontiaguda, que se introduz em direção à derme (camada interna da pele). Causa dor semelhante à de um espinho penetrando na carne. Cria um tecido grosso e esférico e é mais freqüente em pessoas da raça negra, pelo tipo de tecido da pele.

Risco é maior em diabéticos

O calo é caracterizado por um espessamento de determinadas regiões do pé, que se produz pelo atrito constante das áreas que estão em contato com o sapato ou pelo próprio atrito entre os dedos. O calo surge como uma defesa do organismo a esta *agressão*, e pode ter três origens diferentes: mecânica, congênita ou adquirida.

O calo de origem adquirida, encontrado mais freqüentemente, é causado pelo uso de calçados inadequados, principalmente os de bico fino, salto alto, com formato estreito ou que, por estarem mais gastos, acabam deformados. A pele roça contra uma área pequena e começa a engrossar.

O de origem mecânica forma-se por processo semelhante, mas a *culpa*, neste caso, é da postura da pessoa, que anda de forma errada e faz com que determinada parte do pé seja mais sacrificada. A terceira causa, de origem congênita — como o pé plano e o pé cavo (arco muito grande) —, leva a pessoa a desenvolver calos como decorrência das deformidades.

Diabetes — O risco de conseqüências indesejáveis aumenta em pessoas diabéticas ou portadoras de alterações circulatórias. O diabético tem predisposição para gangrenas, descamação de pele, deformação nas unhas e formação de úlceras. "É muito comum, devido à desinformação, surgirem complicações nessas pessoas. Elas simplesmente ignoram os calos e quando vêem já estão com tecidos necrosados", revela o pedólogo Carlos de Machado Furtado.

Em alguns casos, quando o calo se formou há pouco tempo, é possível removê-lo sem intervenções exteriores. Existem casos de regressão, quando se abandonam os calçados responsáveis pela criação da calosidade, ou pelo uso de palmilhas especiais e exercícios de fisioterapia. "O único problema é que, quando o paciente procura um profissional, seu calo já está em estágio adiantado, doendo muito e, até, sangrando", concluí.

CONSULTÓRIO

Leite e boca amarga

■ **Tenho 72 anos e sinto um gosto amargo na boca sempre que tomo leite. Existe algum alimento que possa substituí-lo?** Lincoln Pereira, Santa Rita do Sapucaí, MG.

□ Quem responde é a nutricionista do Hospital Pró-Cardíaco, Laura Breves:

■ O leite é um alimento muito rico em proteínas. A princípio, não existe nenhuma relação entre sua ingestão e a sensação de amargor na boca.

Uma hipótese possível é que, em função da idade avançada, o organismo do paciente tenha parado de produzir a lactase, enzima responsável pela digestão do açúcar existente no leite (lactose). Poderia estar havendo uma intolerância à lactose, que é um hidrato de carbono. Assim, o organismo estaria com reações à acidez, causando a sensação de boca amarga.

Os alimentos que, pela sua composição, podem servir como substitutos do leite são seus derivados (iogurtes, queijos, coalhadas), que já perderam a lactose por causa da coagulação. No caso de líquidos, pode ser usado o leite de soja ou o leite *Minus*, fabricado pela Poly.

Gravidez e estrias

■ **Tenho porte físico pequeno e fiquei grávida de gêmeos há três anos. Minha barriga está cheia de estrias, porque a pele foi muito repuxada. É possível fazer uma plástica? Em que consiste a operação?** Maria de Lourdes Maciel Marinho, São Lourenço, MG.

□ Quem responde é o cirurgião plástico da Santa Casa de Misericórdia, Sinésio de Souza Filho:

■ Normalmente, as estrias aparecem na região abdominal, do umbigo para baixo, em casos de pele repuxada depois da gravidez. Há casos em que a gordura torna-se excedente, mas a região mantém a elasticidade. Nessa situação, pode ser feita uma lipoaspiração. Se houver excesso de pele, a plástica pode ser realizada sem problemas, com bons resultados.

A operação é feita em duas etapas: primeiro, a pele é retirada e, em seguida, a musculatura abdominal é reforçada por meio de sutura feita com um fio sintético.

A cirurgia é muito segura e é realizada com muita freqüência no Rio de Janeiro. A anestesia é regional (peridural) e o período pós-operatório pode se estender de três semanas a um mês. O período de internação é de dois dias e, em cinco a quinze dias, já podem ser tirados os pontos. Três meses após a cirurgia, já é possível fazer atividades físicas.

A osteoporose atinge as mulheres e faz o osso normal (E) perder sua densidade (D)

Ultra-som e osteoporose

■ **Técnica é mais barata e pode calcular perda de massa óssea sem riscos**

SALLY SQUIRES
The Washington Post

A ultra-sonografia pode ser uma forma eficaz, rápida, barata e de baixo risco para calcular a perda de massa óssea em pessoas de idade avançada — dado essencial para definir o grau de da osteoporose. O método, não invasivo, sem exposição a radiação e que permite *ver* o interior do corpo, usando as ondas sonoras tem enorme potencial, como atesta o médico Daniel T. Baran, do Centro Médico da Universidade de Massachusetts.

Em estudo apresentado este mês no Terceiro Simpósio Internacional de Osteoporose, ele anunciou que o uso do ultra-som para medir alterações nos ossos do calcanhar poderia determinar a extensão da perda óssea em todo o corpo. Algumas das maiores perdas ocorrem na espinha dorsal e nos quadris.

Hoje, os únicos meios de que os médicos dispõem para medir as alterações ósseas envolvem radiação — de alto custo e que inclui pequenos riscos.

Estrogênio — As mulheres acompanhadas na pesquisa da Universidade de Massachussetts foram divididas em dois grupos, de acordo com a utilização que fazem ou fizeram do hormônio feminino estrogênio. Todas haviam passado pela menopausa entre um e três anos. Treze participantes receberam tratamentos com estrogênio por ao menos seis meses, antes do exame com ultra-som. Outras 22 nunca receberam estrogênio.

A densidade óssea da espinha, quadris e calcanhares foi medida no início do estudo e, a seguir, seis e doze meses depois. As mulheres que não fizeram terapia com estrogênio mostraram perda de cerca de 8% da densidade óssea da espinha, "uma queda significativa", como avaliou Baran. A densidade do osso do calcanhar também diminuiu significativamente nos dois exames posteriores, de acordo com a medida do ultra-som, e densidade quadris não se modificou.

Efeitos benéficos — As mulheres que tomaram estrogênio apresentaram menos de 1% de declínio e nenhuma perda no calcanhar e quadril. "As alterações determinadas pelo ultra-som tinham relação com as mudanças na massa óssea da medula, após a menopausa, e refletida nos efeitos benéficos do estrogênio neste período", disse Baran.

O estudo mostra que as mulheres que estão perdendo massa óssea no calcanhar são as mesmas que perderam na espinha. "O ultra-som pode ser útil não só para definir os riscos de osteoporose nas mulheres, como também acompanhar essas mulheres após o tratamento".

Rinite rara

■ **Tenho rinite atrófica. Procurei vários especialistas, que nada puderam fazer. Gostaria de saber se existem cirurgias que possam solucionar o problema.** Paulo Cesar Silva, Rio de Janeiro.

□ Quem responde é o professor emérito de otorrinolaringologia da UFRJ, Hélio Hungria:

■ A rinite atrófica (ozena) é uma doença rara atualmente, apesar de ter sido comum no passado. É caracterizada pela atrofia da mucosa nasal. As fossas nasais ficam muito dilatadas, permitindo a passagem de uma grande quantidade de ar.

Ocorre um ressecamento das secreções do nariz e a formação de muitas crostas, que passam a exalar um cheiro desagradável. Esse odor não é sentido pelo doente, porque o nervo olfativo é afetado, mas é incômodo para os outros.

A causa da doença não é conhecida, bem como um tratamento não-cirúrgico. Há medidas paliativas para o problema, como a realização de uma lavagem caseira, com água e sal: três a quatro colheres de sal em um litro de água para lavar as fossas nasais, com o auxílio de um irrigador. Assim, as crostas são removidas mais facilmente, ajudando a reduzir o odor. Se, no entanto, a lavagem não for mais realizada, os sintomas voltam.

A única medida eficaz é a *cirurgia de inclusão nasal*. É feita uma incisão no lábio superior, descola-se a mucosa do nariz e preenche-se o espaço com fragmentos de acrílico ou plástico. Com isso, o volume das fossas nasais é reduzido, reduzindo a quantidade de ar que circula e, conseqüentemente, a formação das crostas. Como há vários graus de atrofia, o resultado pode ser satisfatório ou não, variando para cada caso. Apesar de ser o único meio que pode trazer soluções definitivas, a cirurgia não é garantida.

Omoplata menor

■ **Minha filha, de um ano e quatro meses, tem a deformidade de Sprengel. O médico disse que ela terá que operar. Isso é mesmo necessário? Se não operar, pode afetar seu desenvolvimento?** Almira Aparecida Oliveira, Barra Mansa, RJ.

□ Quem responde é o professor adjunto de ortopedia da UFRJ, José Sérgio Franco:

■ A deformidade de Sprengel é um problema de origem congênita — adquirido hereditariamente —, caracterizado pela rigidez da escápula (omoplata), que fica geralmente mais alta e um pouco menor que a outra.

A doença tende a deixar a pessoa com um ombro mais próximo à orelha do que o outro. A deformidade pode trazer problemas estéticos e psicológicos no paciente, além de ter os movimentos de sua omoplata reduzidos.

Não existem remédios que curem essa deformidade. A única forma de correção do problema é a realização de uma cirurgia, que é muito complicada: é necessário fazer uma grande abertura nas costas e puxar alguns músculos.

A operação é considerada uma cirurgia estética e tem resultado duvidoso, uma vez que existe um grande risco de esticar os músculos mais do que o devido e causar um estiramento dos nervos que se prolongam até os braços.

Além disso, a cicatriz que permanece nas costas após a cirurgia é muito grande e de aparência não muito agradável.

O ideal, se o paciente optar por submeter-se à operação, é fazê-la o mais cedo possível, pois o tempo de imobilização é muito grande — seis semanas. A pessoa deve permanecer engessada, com uma grande área do corpo coberta, o que leva a pessoa a adotar posturas bastante desconfortáveis.

Dificuldade de engolir

■ **Há mais de um ano tenho dificuldade de engolir e, com isso, me alimento mal. Fiz vários exames que deram negativos. Há algum remédio que possa tomar? Quero fugir da cirurgia.** Edelstein Nunes, Perdizes, SP.

□ Quem responde é o gastroenterologista Armando Vasconcelos Pessôa:

■ Para definir que tipo de tratamento o paciente deve ter, é preciso investigar ainda mais o caso. Vários exames, mais sofisticados, ainda podem ser feitos. Tudo indica que seja um caso de estenose (estreitamento) do esôfago. Se foi afastada a hipótese de tumor maligno, o problema poderia ter origem congênita ou adquirida. Pela idade do paciente, afasta-se a possibilidade de um mal congênito, pois demorou a aparecer.

De forma adquirida, este problema pode decorrer da doença de Chagas, pela picada do barbeiro. Se o paciente não esteve em regiões endêmicas, esta hipótese também está descartada. Estão descartadas também outras causas, como a hérnia de hiato e a ingestão de substâncias tóxicas cáusticas (como formicidadas ou água sanitária), já que ambas seriam detectadas pela endoscopia.

Devem ser feitos exames como a manometria — estudo da capacidade muscular do esôfago, medindo-se a abertura e fechamento das fibras musculares do órgão — e a pHmetria, para verificar o grau de acidez e alcalinidade esofágicas. Os exames não são agressivos para o organismo e podem ser feitos no Hospital Universitário da UFRJ.

É provável que o problema seja decorrente da idade do paciente. A partir de determinada idade, o esôfago pode perder sua capacidade muscular, levando à disfagia — perda do tônus da parede do esôfago.

Paralisia surge na fase fetal

LONDRES — A paralisia cerebral (conjunto de condições que afetam o cérebro e o sistema nervoso) não tem como causa a falta de cuidados durante o nascimento, como se acreditava. Pesquisadores britânicos da Radcliffe Infirmary, em Oxford, acompanharam 141 crianças que sofrem do problema, assim como as circunstâncias de seus nascimentos.

Gravidez — Eles concluíram, conforme artigo no *British Medical Journal* que a paralisia cerebral foi, provavelmente, provocada por problemas ocorridos durante a gravidez — e não na hora do parto. "Já se pode dizer que a paralisia cerebral tem origem antes do nascimento", descreve o artigo.

Isto se baseia na possibilidade de os fatores de risco nesta fase, como crescimento anormal do feto e a pré-eclâmpsia (complicação na gestação decorrente da pressão alta) na mulher, ocorrerem mais comumente entre as mães de bebês que, posteriormente, poderão apresentar a paralisia cerebral.

Segundo explica o estudo inglês, provavelmente, os bebês com este problema sofreram de ausência crônica de oxigênio durante a gestação.

Trabalho de parto — "Uma outra possibilidade é de que a vulnerabilidade do feto ao estresse do trabalho de parto possa se alterar por fatores pré-natais, levando à ausência de oxigênio no parto, em condições nas quais um feto normal resistiria.

A falta de cuidados durante o nascimento pode incluir má monitoração do bebê, sem que se assegure que ele não está em sofrimento, e o uso indevido do fórceps.

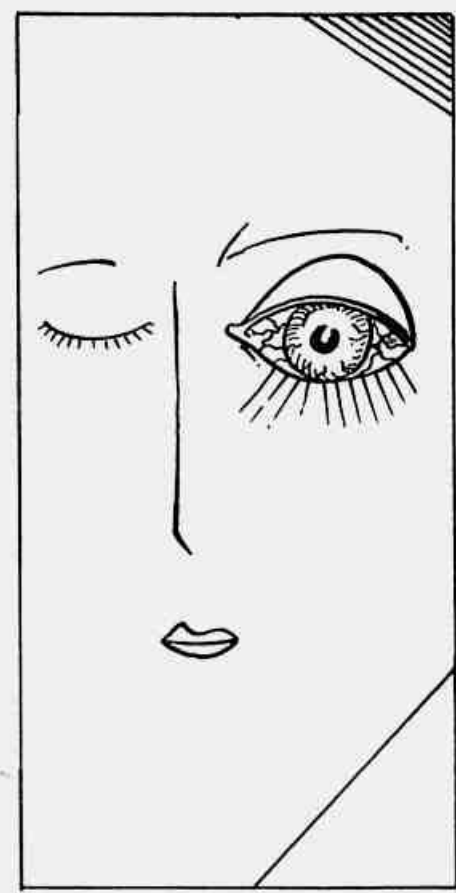
Conjuntivite

■ **Tenho uma conjuntivite permanente, em decorrência do fechamento do canal lacrimal. Os médicos disseram que vou ter de conviver com o problema. Existe algum tratamento?** Maria Carolina Labra, Rio de Janeiro.

□ Quem responde é o oftalmologista da Santa Casa de Misericórdia, Paiva Gonçalves Neto:

■ A lágrima tem como função principal proteger, pelo umedecimento, o globo ocular. O líquido lacrimal precisa ser constantemente produzido e escoado e, por isso, toda pessoa tem um *sistema de drenagem*: dois pequenos canais que comunicam os olhos com o saco lacrimal, como uma espécie de reservatório, e daí para o nariz.

Quando existe um comprometimento de um desses canais, a tendência é a lágrima passar a ficar retida no reservatório, tornando-se um meio de grande proliferação de bactérias. Em alguns casos, ocorre o refluxo para os olhos, quando é formada a secreção. Com isso, o problema pode gerar uma conjuntivite ou, ainda, evoluir para uma inflamação mais grave.

O uso de colírios é uma medida paliativa, não resolvendo a causa do problema. Para um tratamento eficaz, é preciso, primeiro, fazer um exame por exploração: é injetado no canal lacrimal um líquido de contraste, que torna-se visível em radiografias. Dependendo da gravidade do caso, a desobstrução pode ser feita com o uso de uma sonda ou, em casos mais sérios, por cirurgia, sob anestesia geral. O pós-operatório é simples e pouco doloroso.

Dores no peito

■ **Tenho sentido muitas dores no peito, mas o meu cardiologista disse que meu coração está bem e a dor poderia ser provocada por problemas na coluna. Gostaria de saber mais informações sobre o assunto.** Reinaldo Abdala, Rio de Janeiro.

□ Quem responde é o reumatologista Arnaldo Libman, do Centro de Reumatologia e Ortopedia Botafogo:

■ A maioria dos casos de dores no peito não é decorrente de problemas coronarianos. Uma das causas mais comuns são problemas na coluna cervical ou dorsal. A pessoa sente dores no pescoço ou nas costas, com intensidades diferentes, que podem se irradiar para os braços, com sensação de peso ou formigamento. Muitas vezes, ocorre também uma espécie de opressão no peito, diferente da dor coronariana que pode vir acompanhada de dormência nas mãos, diminuição do tato, sensação de tonteira, zumbido no ouvido e lacrimejamento.

Outra causa de dor no peito bastante comum é a Síndrome de Tietze, que se caracteriza pela inflamação da articulação costoesternal, que simula muitas vezes uma doença coronariana.

A periartrite também pode ser uma causa de dor no peito. Trata-se de um processo inflamatório do ombro, que provoca muita dor, e pode irradiar-se para o peito e para os braços.

As perguntas devem ser enviadas com nome completo, endereço e telefone para o JORNAL DO BRASIL, Caderno Saúde & Medicina, seção Consultório — Avenida Brasil, 500, 6º andar — São Cristóvão — CEP 20949-900, Rio de Janeiro.

A FEBRE DAS VITAMINAS

Suplementos de A a Z devem ser tomados com critério na luta contra o envelhecimento

ALICIA IVANISSEVICH

UMA extensa gama de vitaminas, aminoácidos e minerais, que percorrem as letras do alfabeto de A a Z, *visita* diariamente a mesa de um número crescente de profissionais dos mais variados *times* — de executivos e homens de negócios a médicos, artistas e esportistas. Razão número um: ganhar a corrida contra o envelhecimento. Razão número dois: armar o organismo para se prevenir contra doenças degenerativas.

Entre fórmulas e comprimidos, os adeptos das mais novas *bombas pró-juventude* esquecem que vitaminas e minerais também são medicamentos e que doses acima do recomendado trazem riscos à saúde. Não apenas a orientação médica é fundamental: os produtos a serem ingeridos devem ter, sobretudo, garantia de qualidade, quesito que, no país, deixa muito a desejar.

'Bombardeio' — Atraídos pelos vidros com rótulos estrangeiros e *bombardeados* pela mídia que associa nomes famosos ao uso diário de vitaminas, os consumidores procuram — muitas vezes, sem orientação — importadoras, farmácias de manipulação e até barracas de camelôs, na esperança de comprar a fórmula da juventude. Ledo engano. Nada garante aos desavisados que, ao tomar religiosamente a cápsula da *boa saúde*, não estejam consumindo *pó de gelatina* sem nenhum valor dietético. Ou, o que é pior, tomar doses excessivas de vitaminas ou minerais que não se adequam às suas necessidades orgânicas.

"Esse modismo em torno dos suplementos vitamínicos é extremamente perigoso", avisa o clínico geral Efraim Olszewer, presidente da Associação Médica Brasileira de Oxidologia. "Não apenas a população está se automedicando, como alguns médicos despreparados estão receitando fórmulas aleatórias, sem levar em conta os riscos envolvidos", aponta. E alerta: "quanto mais longa a prescrição de suplementos, mais impactantes são os resultados no organismo".

Efeitos colaterais — Com ele concorda o médico Juarez Augusto de Oliveira, diretor do Hospital da Obra Portuguesa de Assistência e chefe do serviço de Medicina Ortomolecular. "Todo excesso de vitaminas e minerais traz efeitos colaterais", adverte. Ele cita o exemplo da vitamina A, que em doses altas e prolongadas pode provocar sonolência, dor de cabeça, náuseas, ressecamento da pele e dor nos ossos.

"Minerais como o zinco ou o selênio podem causar irritação gastro-intestinal e lesões no fígado, respectivamente", avisa Oliveira. Ele diz que é fundamental fazer exames de rotina, como o hemograma, testes de glicose e triglicerídeos, ou a dosagem de lítio, sódio, magnésio e potássio, para as pessoas estressadas. "A história do paciente também é importante para receitar a dosagem certa", sustenta o médico.

Ele adverte contra os produtos comprados "em qualquer esquina". "Ninguém garante a qualidade dos suplementos que chegam via Paraguai", diz Oliveira. "Tudo tem seu momento e sua indicação", acrescenta Olszewer, que defende que cada pessoa deve ter um tratamento individualizado.

Alimentação — O professor de clínica médica da UFRJ Rodolpho Rocco argumenta que nada substitui a alimentação adequada e os exercícios físicos, feitos de acordo com as necessidades de cada idade.

"Além de ser um tratamento extremamente caro, a medicina ortomolecular ainda não tem comprovação científica", atira Rocco, que não recomenda o uso desses produtos a seus pacientes. "Ainda não tenho dentro de mim a convicção científica de que a medicina ortomolecular faça as pessoas viverem mais e com mais saúde", alega.

Dose varia de acordo com a faixa etária

Suplementos de vitaminas, minerais e aminoácidos são importantes, sobretudo, para pessoas que moram em cidades com alto grau de poluição ambiental e sonora, alimentam-se mal, têm vida sedentária, são obesas ou sofrem situações crônicas de estresse. A afirmação é do clínico geral Efraim Olszewer. Ele acredita que, sob estas condições, a partir dos 30 anos, homens e mulheres aceleram o processo de envelhecimento.

"Entre os 30 e os 45 anos, o cérebro atinge sua maturidade, a barriga cresce e começam a aparecer as rugas e os primeiros cabelos brancos", explica o médico. Ele diz que é justamente nessa fase da vida, quando a pessoa procura montar uma estrutura para ter estabilidade profissional, que ocorrem os momentos de maior estresse.

Para Olszewer, dos 45 aos 60 anos, as pessoas só procuram conservar a estrutura montada e, como o estresse é um pouco menor, a suplementação vitamínica deve ser moderada. "Nessa idade, o consumo de minerais e vitaminas deve estar associado aos exames de rotina para poder dosar as fórmulas de acordo com as necessidades", aponta o clínico. Ele diz, ainda, que, depois dos 65 anos, a suplementação é "obrigatória".

Segundo Olszewer, o oxigênio absorvido pelo organismo produz, em condições normais, 95% de energia e só 5% de radicais livres. "Até essa proporção, o corpo consegue eliminar os radicais livres, mas acima de 5%, eles começam a lesar os tecidos", ensina.

Familiares e amigos são 'conselheiros'

A *febre* de consumo de minerais e vitaminas aparece muito mais por *contaminação* de familiares e amigos do que por indicação médica. O engenheiro Carlos Eugênio Borges Côrtes, 66 anos, começou a tomar, há dois, cinco cápsulas diárias de suplementos: vitaminas E e C, betacaroteno, selênio e zinco. No entanto, a iniciativa não foi ordem de especialista algum, mas de sua própria mulher Sylvia Borges Côrtes, 63 anos, que adotou a *fórmula da juventude* para se prevenir contra o envelhecimento.

" Minha mulher consultou um médico e eu resolvi seguir a prescrição dela", comenta o engenheiro, , que diz não sentir tanto o avanço da idade.

A estudante de Educação Física Patrícia Menezes, de 27 anos, também aderiu à onda. Mais preocupada com a forma do que com as mazelas da vida, Patrícia começou a tomar há dois anos o Termotrin — produto americano para aumentar a massa muscular — e o Aminofuel que, segundo ela, "dá mais *gás* antes de malhar". Agora ela experimenta o Supercuts — à base de carnitina, colina, lecitina, inositol, potássio e diuréticos — para queimar gorduras. "O vendedor da loja disse que *tomou, secou*", conta a estudante, que faz três aulas por dia de ginástica.

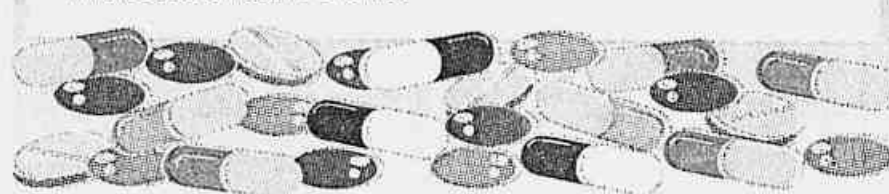
Mais que vendedor da loja Sport Nutricion Center (especializada em suplementos alimentares importados) Marcelo Ferreira Silva, de 22 anos, parece a versão brasileira de Arnold Schwarzenegger. Consome todo tipo de vitaminas há quatro anos e desde então, conta, não ficou mais gripado.

Arte/JB

OS EXCESSOS E SUAS CONSEQÜÊNCIAS

Vitamina A
Dor de cabeça, sonolência, náuseas, dor óssea, pele ressecada
Vitamina C
Formação de cálculos renais
Vitamina E
Visão *borrada* e dor de cabeça
Cálcio
Problemas articulares e bursites
Cobre
Lesão no fígado e na base do cérebro
Magnésio
Redução dos reflexos e deficiência respiratória
Manganês
Produz sintomas de psicose e de parkinsonismo
Magnésio
Redução dos reflexos e deficiência respiratória
Potássio
Úlceras no intestino e insuficiência cardíaca
Selênio
Perda de cabelo, dermatite e irritabilidade
Zinco
Irritação gastro-intestinal e vômitos

Adriana Caldas

Marcelo toma todo tipo de vitaminas, há quatro anos, e não tem mais gripe

Doar sangue é boa medida antioxidante

À medida que a idade avança, o sistema antioxidante (de defesa) trabalha menos e não consegue responder tão bem aos radicais livres que continuam se formando em grande quantidade. Uma fórmula antioxidante ideal, segundo o médico, deve conter vitaminas E, C, betacaroteno e selênio. "Em todas as idades, entretanto, a orientação médica é fundamental para não provocar efeitos colaterais indesejados", adverte Olszewer.

Ele diz que o betacaroteno vai se acumulando no fígado e pode provocar lesões. Além disso, um exagero na utilização de vitamina B6 pode causar inflamação nos nervos. Um desequilíbrio de minerais também pode provocar problemas de saúde: um pouco a mais de manganês pode desencadear sintomas de Parkinson, por exemplo. "Se tomar muito fósforo — os refrigerantes à base de cola são ricos no mineral — ou magnésio, reduz-se o teor de cálcio no organismo", explica Olszewer.

O clínico diz que o ferro é um elemento importante na formação de radicais livres que oxidam (enferrujam) os tecidos. Ele cita um estudo feito nos países escandinavos que mostrou que doadores de sangue vivem mais e têm menos doenças degenerativas crônicas do que os não-doadores. Isto se explica pelo fato de eles perderem ferro a cada doação de sangue. O mesmo aconteceria nas mulheres que, ao menstruarem todo mês, acumulam menores níveis de ferro do que os homens.

Países buscam maneiras de fazer controle

O modismo gerado em torno dos suplementos antioxidantes (que *desenferrujam* células, tecidos e órgãos) está tão disseminado pelo mundo que os órgãos de fiscalização de alguns países começam a se preocupar com a questão. Alguns governos já pensam em adotar medidas para verificar o real valor da medicina ortomolecular e evitar os possíveis excessos da indústria de suplementos vitamínicos.

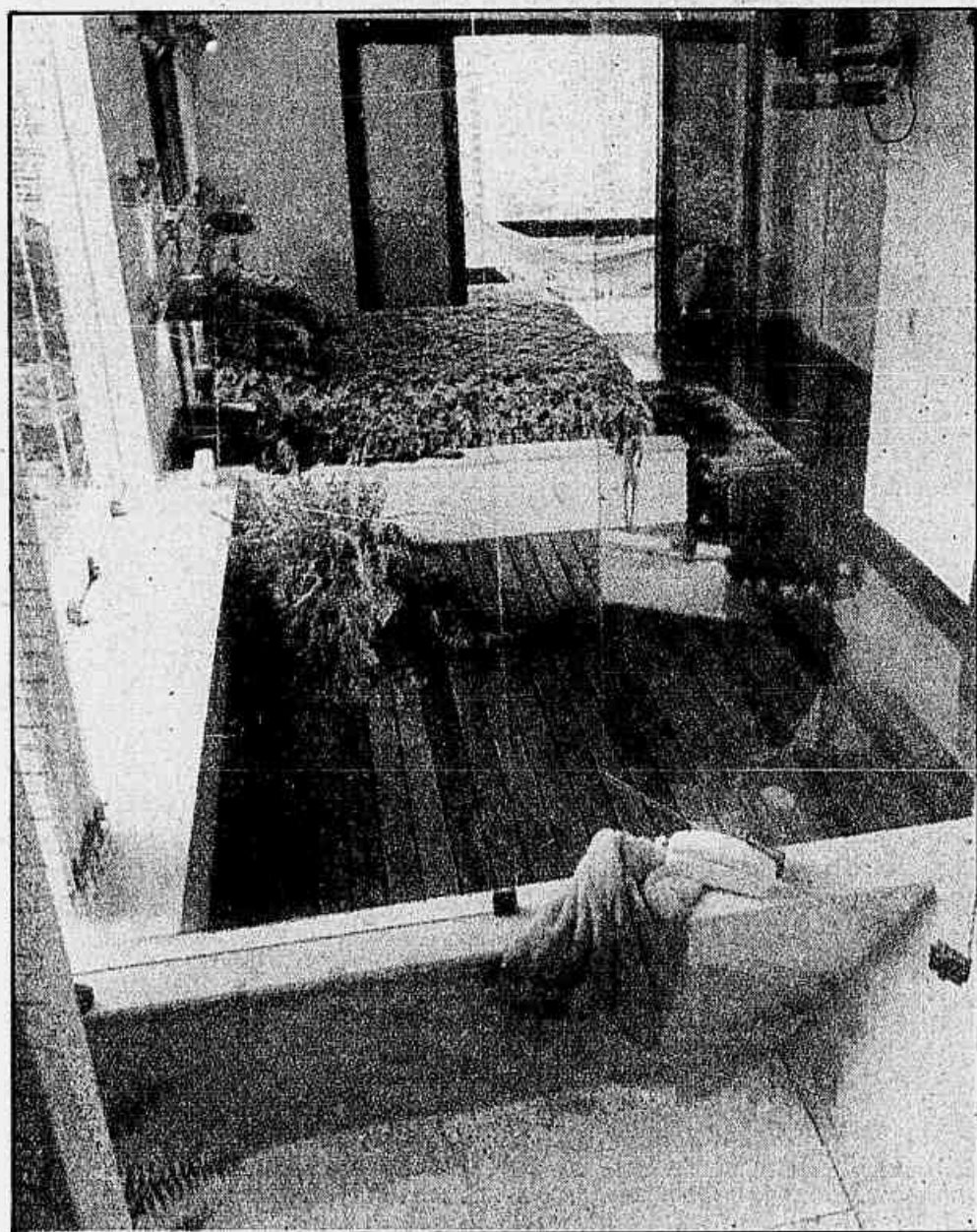
No início do mês, começou na França um projeto inédito na Europa, de pesquisa epidemiológica, para comprovar se os suplementos de vitaminas e minerais na alimentação previnem, de fato, doenças.

O Projeto Suvimax (Suplemento Vitamínico e de Minerais Antioxidantes) recrutou 100 mil voluntários — homens entre 45 e 60 anos e mulheres de 35 a 60 anos. Desse total, serão selecionados 15 mil que, durante oito anos, incluirão em sua dieta uma cápsula diária de vitaminas e minerais — para metade dos voluntários — e placebo (substância inócua) para a outra metade do grupo.

A *cápsula saúde* contém 120 miligramas de vitamina E, 30 miligramas de vitamina E, 20 miligramas de zinco, 6 de betacaroteno (pró-vitamina A) e 0,1 de selênio. A partir do estudo comparado dos dois grupos se poderá confirmar a ação desses elementos contra os chamados radicais livres, *vilões* responsáveis pelo envelhecimento das células. Cautelosa, a FDA (agência norte-americana que controla drogas e alimentos) aprovou uma lei ano passado para disciplinar a publicidade desses produtos no mercado.

Casa e Decoração

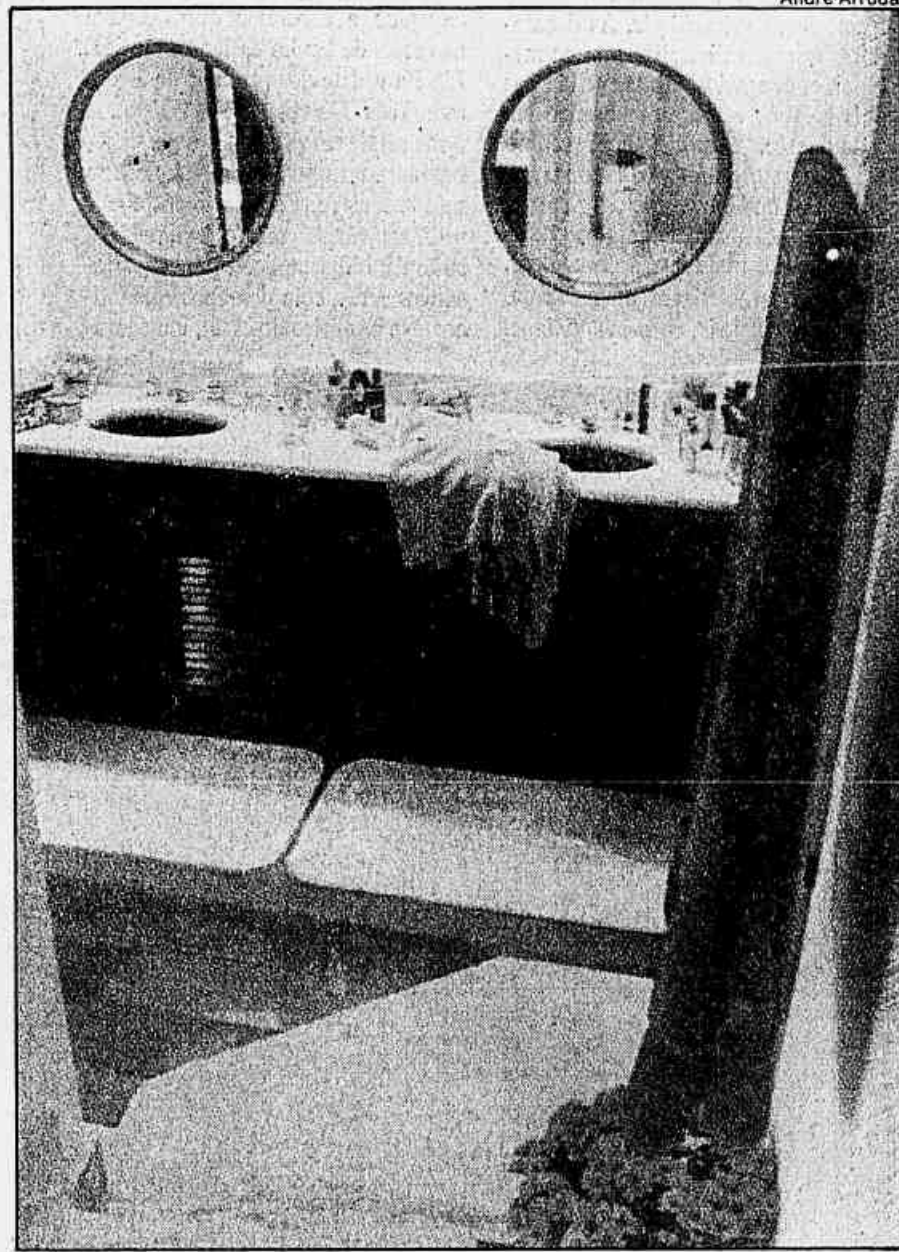
Debaixo do chuveiro, com muita classe

MARCIA LOUREIRO

Que tal nós dois numa banheira de espuma? O convite de Rita Lee é irresistível. Arquitetos e decoradores, porém, raramente são consultados na hora de *bolar* o espaço mais íntimo da casa. Qual será a razão? Economia? Afinal, o banheiro sempre foi a parte mais cara da obra, considerando tubulações quente e fria, revestimentos e acabamentos. Hoje, então, nem se fala. As butiques invadiram o mercado, arrasando as casas de material de construção, onde tradicionalmente se comprava louças sanitárias, azulejos e metais. Um banheiro chique, da **Acqua Design (274-3047)**, **Palácio dos Metais (295-4149)** ou **Gumos (512-1487)** custa entre US$ 15 e US$ 20 mil.

A interiorização é uma tendência mundial. Investir na casa passou a ser conseqüência desse processo. O melhor termômetro é mesmo o mercado. As marcas Celite, Deca e Fabrimar — que reinavam praticamente absolutas — ganharam nos últimos anos a companhia da Incepa, Docol e Ideal Standard, que lançaram linhas mais sofisticadas, algumas até importadas, privilegiando o *design* e as cores. São produtos refinados, como o vaso sanitário na cor preta da Ideal Standard, que custa US$ 560 (sem o tampo, que é opcional).

E os acabamentos? Vamos a eles. Um conjunto de cinco acessórios (porta-toalhas de rosto e banho, papeleira, saboneteira e cabideiro) varia, em preços, de US$ 100 a US$ 1 mil. As butiques também oferecem peças com detalhes preciosos — literalmente. A Acqua Design tem uma linha de acessórios que usa pedras semipreciosas, como o quartzo. A empresa tem uma proposta artesanal: personaliza as torneiras convencionais com pedras, granito e madeira — para acompanhar a decoração — além de fabricar cubas, gabinetes e acessórios exclusivos. A torneira pode usar, por exemplo, o mesmo granito azul Bahia do chão. Os puxadores dos armários também têm estilo: são feitos em louça inglesa com pequenas florzinhas...

No Leblon, está chegando outra proposta original. No início do mês que vem, será reinaugurada a **Gumos**, com um novo conceito: a monomarca. A butique terá apenas uma marca para cada categoria de material, como, por exemplo, a **Eliane**, para revestimentos cerâmicos.

André Arruda

Linhas refinadas de revestimentos, louças e acessórios dão um ar sofisticado ao espaço mais íntimo da casa, como nos projetos da decoradora Viviane Gentil, onde aparecem o mármore e os tons claros

Como combinar intimidade e sofisticação

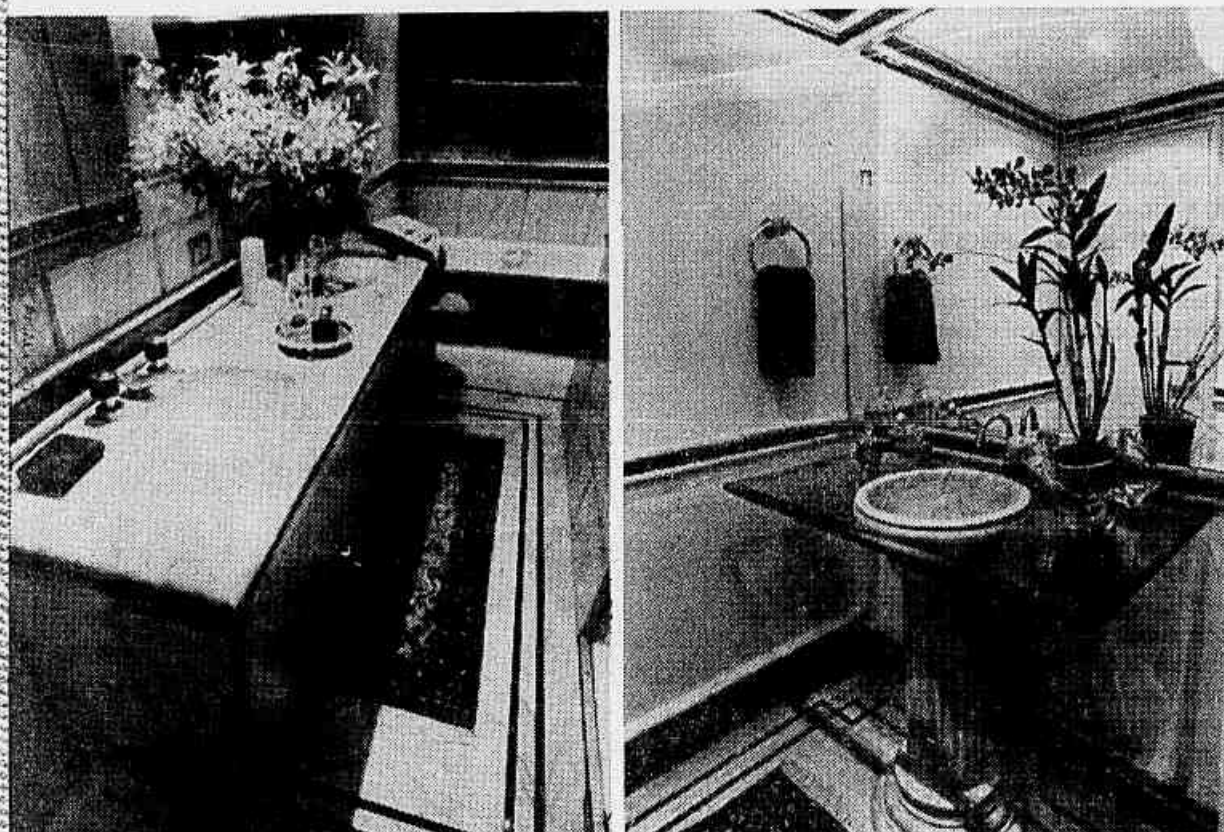
Vista para o mar. Esta foi a única exigência do casal que encomendou um banheiro para as decoradoras **Viviane Gentil (205-6068)** e **Bárbara Junqueira (521-6563)**. A primeira solução: um ambiente sextavado com Blindex por todos os lados, inclusive no teto, arrematado por toras de madeira.

Separar a parte úmida da seca foi o próximo passo. Assim, cria-se a oportunidade para mais de uma pessoa utilizar o banheiro ao mesmo tempo, com privacidade. As decoradoras também diversificaram os materiais empregados: tábua corrida nos dois lavabos e mármore branco em todo o resto. "Materiais nobres como o mármore e granito voltaram a ser utilizados nos banheiros porque são, em alguns casos, mais baratos que as cerâmicas, e mais fáceis de colocar. Eles não caracterizam uma década, como os azulejos", comenta Viviane.

Ela lembra que revestimentos decorados cansam, enquanto os mais simples garantem durabilidade *eterna*.

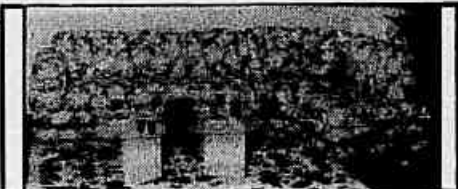
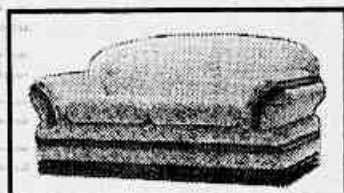
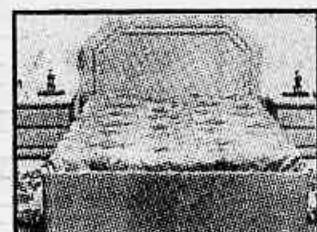
Os acessórios que podem ser trocados facilmente são os mais indicados na decoração. Uma escultura assinada por Pietrina Checacci ou um vaso chinês do século 18 impõem requinte, assim como um vaso de orquídeas. Uma samambaia ou outro arranjo de plants dão um clima mais despojado.

O mármore parece mesmo ter recuperado a soberania que ocupava nas casas de banho da Roma Antiga. Ele é a vedete dos projetos da arquiteta **Yeda Garcia (061-272-1908)**, e pode surgir em diferentes linguagens, baseadas no tipo Aurora Pérola. Em tom bem claro, Yeda sobrepôs o granito, em várias cores e texturas. Na suíte feminina, aplicou pequenos losangos azuis, com desenhos românticos. No banheiro do casal, uma grande bancada, desenhos no piso e nas paredes que tomam o tom vermelho bragança do granito, e um tapete persa. No pequeno lavabo a arquiteta mostrou toda sua ousadia: instalou uma bancada de cristal sustentada por uma coluna neoclássica, esculpida em formato de pia batismal. "O lavabo deixou de ser um cubículo impessoal como tantos outros", justifica Yeda.

Se a proposta é gastar pouco, existem duas boas dicas: azulejos brancos (do tipo mais barato) em forma de losango e em meia parede, ou pintura nas partes secas. A **Mesbla Móveis (297-1244)** tem ainda outra opção: armários modulados, que podem ser comprados aos poucos. A loja garante a existência da linha Todeschini no prazo mínimo de dois anos. São várias cores, modelos e diferentes materiais, da fórmica ao aço.

Nos projetos de Yeda Garcia, a ousadia marca diversos ambientes, como o lavabo e o banheiro do casal

A linha Todeschini, na Mesbla Móveis, tem várias cores e modelos, além de um preço mais acessível

Promoção do Mês

SOFÁ DE CANTO
5 lugares com várias modulações e medidas opcionais. Ideal para ambientes pequenos ou estreitos. Estrutura e espuma com garantia de qualidade. Muitas opções de tecidos.
À vista **1.017.000,**
ou 2 x 614.674, = 1.229.348,

SOFÁ HELENA
2 lugares, tecidos exclusivos com padrões opcionais, fino acabamento com detalhes em mogno (Verniz poliuretano ou Laca Italiana). Espuma com controle de qualidade.
À vista **532.000,**
ou 2 x 321.540, = 643.080,

SOFÁ VILA REAL
Tecido exclusivo com padrões opcionais, fino acabamento, detalhes em mogno
À vista **483.000,**
ou 2 x 291.925, = 583.850,

TAPETES ARTESANAIS
Arraiolos ou kilins.
Fabricação Própria.

CAMA DE CASAL ELIETE II
Acabamento em laca ou verniz poliuretano.
À vista **410.000,**
ou 2 x 247.800, = 495.600,

PROJETOS GRÁTIS: A Marco Móveis possui uma equipe técnica formada por projetistas e decoradores, além, naturalmente, de uma imensa fábrica com staff capaz de oferecer a você o necessário na perfeita elaboração de um projeto. Em todo o Rio de Janeiro, só a Marco Móveis presta um serviço tão completo e especializado como este. Faça-nos uma visita e comprove nossa qualidade.

Rio Petrópolis: Rod. Washington Luiz, 4299 - 771-0186
Copacabana: Rua Barata Ribeiro, 503 - 255-3046
Tijuca: Rua Conde de Bonfim, 98 - 284-8191

PERSIANAS LÍNEA
SOB MEDIDA ATÉ NO PREÇO
PLANTÃO DOMINGO ATÉ 14 HS
PERSIANA VERTICAL, JUTA RESINADA, HORIZONTAL, PAINÉIS, PORTAS SANFONADAS, DIVERSAS CORES. ACEITAMOS CHEQUE PRÉ-DATADO. FINANCIAMENTO EM ATÉ 6 VEZES
AV. SUBURBANA, 4.485 DEL CASTILHO 241-1648/241-3864

FÁBRICA DE COZINHAS ARMÁRIOS E BANHEIROS

TUDO SOB MEDIDA
NÃO FECHE NEGÓCIO SEM NOS SOLICITAR UM ORÇAMENTO
NÃO USAMOS AGLOMERADO
Várias opções de cores, portas, puxadores e acabamentos.
VENHA DESCOBRIR AS VANTAGENS DE COMPRAR COM QUEM FABRICA
PLANTÃO DOMINGOS
PROJEÇÃO® A COZINHA PERSONALIZADA
261-0417
R. GEN. BELFORD, 403

Eletrodomésticos 720

COMPRA TV COR VIDEO SOM — Até parados T: 221-0423 242-3528.

PURIFICADOR DE ÁGUA
EUROPA®

Vendas e Assistência Técnica
Aceitamos cartões de crédito
EUROPA-RIO
PLANTÃO HOJE
205-7851 / 285-7869
SHOW ROOM
Rua do Catete, 344/102

COMPRO VÍDEO K7 — Filmadora tv. cor, gel. máq. lavar freezer. Atendo hoje 371-2541.

DISK EUROPA
PURIFICADOR DE ÁGUA
REVENDEDOR AUTORIZADO
- VENDAS
- A TÉCNICA
- INSTALAÇÃO IMEDIATA
- ACEITAMOS CARTÕES

392-6312
392-9687
PLANTÃO 447-3163
Estr. dos Três Rios, 93 sala 303 - Freguesia

SUPER DESCONTO
DEDETIZE SEU APARTAMENTO PELO
MENOR PREÇO DO RIO DE JANEIRO
Aptº 1 e 2 Qtºˢ = CR$ 15.000,
Aptº 3 e 4 Qtºˢ = CR$ 20.000,
Válido até 20/03/94
IMUNISET
594-7091
FEEMA 9934900/3/556121

DECORAÇÕES vidraçarias
- Fachadas e portarias em vidro temperado
- Box em cristal incolor, verde, bronze e fumê c/ ou s/ desenho artístico
- Vidros à prova de bala e laminado
- Linha completa de ferragens p/ vidro

- TELHAS DE VIDRO
- TIJOLOS DE VIDRO
- ESPELHOS/VIDRO
- MOLDURAS

CONFECÇÕES DE VITRINES E PAINÉIS EM ESPELHO
Preços especiais para construtoras, decoradores e arquitetos. Orçamento sem compromisso.
Rua Ana Neri, 992 S. F. Xavier 241-1994
MANUTENÇÃO DE BOX E FACHADAS EM VIDRO TEMPERADO

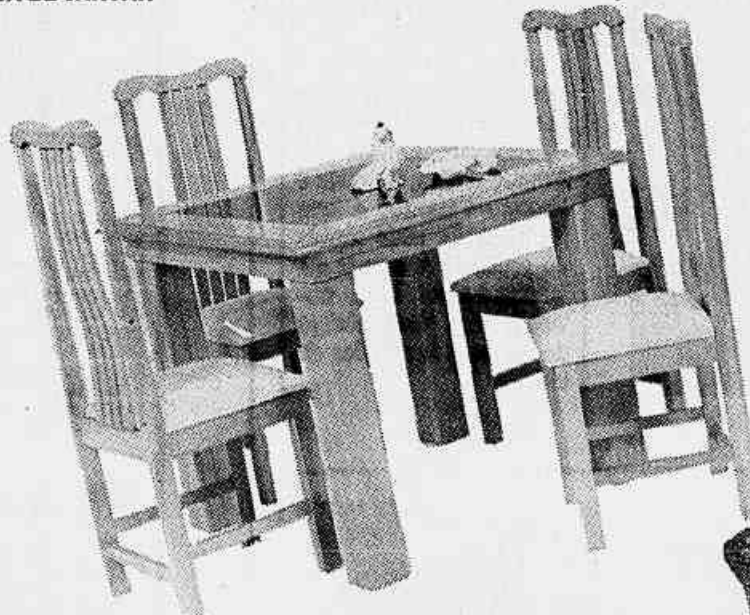
TOLDOS E COBERTURAS
PROMOÇÃO
Melhor Preço. Pagtº Facilitado
Entrega Rápida
GTR - TOLDOS E COBERTURAS
Av. Teixeira de Castro, 194 Bonsucesso
Tels. 590-7899 e 230-1917

HOJE PLANTÃO ATÉ 14 H

AS MELHORES CONDIÇÕES DO MERCADO!
A Residence colabora com o Plano FH, segurando ao máximo os seus preços. Confira

TIJUCA: 284-4743
JACAREPAGUÁ: 392-4235

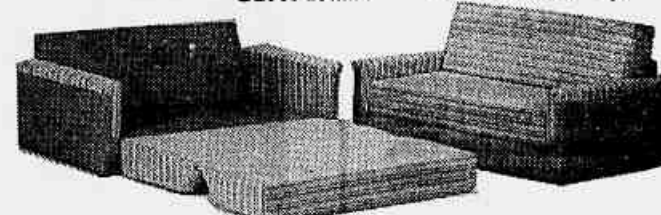
2 vezes
1 + 1 S/JUROS COM PREÇO DE À VISTA
Obs. 2ª parcela reajustável pela URV

Desc. de 10% comprando hoje ou amanhã

MESA DE JANTAR
Mesa quadrada em mogno c/tampo de cristal + 4 cadeiras estofadas.
à vista **290.000,**
ou 3 X **145.000,**

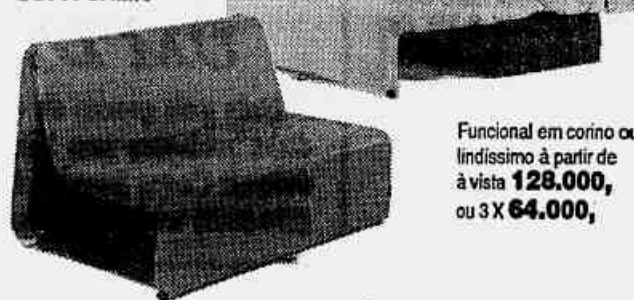
MESA DE JANTAR OITAVADA
Mesa oitavada em mogno c/tampo de cristal + 4 cadeiras estofadas. Grande luxo
à vista **354.000,**
ou 2 X **177.000,**

Tecido nobre, almofadas soltas. Grande luxo
2 lug. à vista **148.000,** ou 2 X **74.000,**
3 lug. à vista **178.000,** ou 2 X **89.000,**

RACK
Rack finíssimo
à vista **84.000,**
ou 2 X **42.000,**

BAR DE CANTO
Mogno alto brilho, luxo
à vista **168.000,**
ou 2 X **84.000,**

SOFÁ CAMA
Lindíssima em tecido estampado
à vista **100.000,**
ou 3 X **50.000,**

RACK GIRATÓRIO
Rack giratório prático. Luxo
à vista **128.000,**
ou 2 X **64.000,**

POLTRONA DECORATIVA
Mogno alto brilho.
à vista **60.000,**
ou 3 X **30.000,**

SOFA CAMA
Funcional em corino ou tecido, lindíssimo à partir de
à vista **128.000,**
ou 3 X **64.000,**

RACK
Rack/móvel alto brilho
à vista **128.000,**
ou 3 X **64.000,**

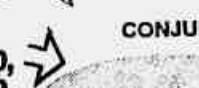
SOFÁ CAMA
Lindíssimo em tecido estampado com aplique em mógno
à vista **118.000,**
ou 2 X **59.000,**

BERGER C/PUFF
Lindíssima em tecido Jackard
à vista **100.000,**
2 X **50.000,**

POLTRONA DECORATIVA
Mogno alto brilho. Conforto e beleza
à vista **80.000,**
ou 3 X **40.000,**

SOFÁ MODULADO
Conjunto de 2 + 2 + canto s/braço em tecido estampado
à vista **178.000,**
ou 3 X **89.000,**

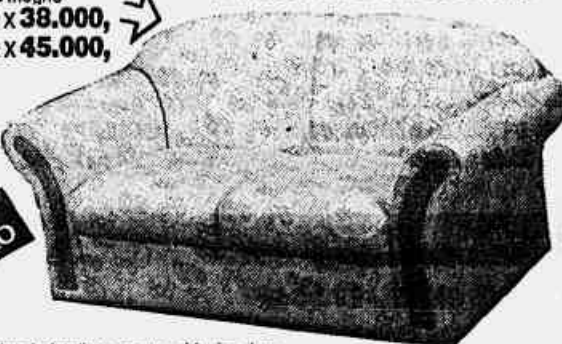
CABIDEIRO
Tubular diversas cores
à vista **12.000,**

BANQUETA
Tubular várias cores dobrável
à vista **8.900,**

MESA DE TELEFONE
Em alto brilho c/2 gavetas
à vista **29.000,**

MESA NINHO
Conjunto c/3 mesas triangulares
à vista **54.000,**

CONJUNTO DE 2+3 LUGARES
Tecido estampado, detalhes mogno
2 lug. à vista **76.000,** ou 2 X **38.000,**
3 lug. à vista **90.000,** ou 2 X **45.000,**

CONJUNTO DE 2+3 LUGARES
Tecido Jackard, detalhes mogno, altíssimo luxo
2 lug. à vista **78.000,** ou 2 X **39.000,**
3 lug. à vista **96.000,** ou 2 X **48.000,**

SUPER PROMOÇÃO

CONJUNTO DE 2+3 LUGARES
Tecido Jackard, detalhes mogno, altíssimo luxo
2 lug. à vista **50.000,** ou 2 X **25.000,**
3 lug. à vista **68.000,** ou 2 X **34.000,**

POLTRONA RECLINÁVEL
Em couro sintético. Relaxante
à vista **72.000,**
ou 2 X **36.000,**

Conjunto de centro e lateral, mogno alto brilho c/tampo de cristal
à vista **110.000,**
ou 2 X **55.000,**

E.SUDAIHA

CATETE
Rua Pedro Américo, 107
225-7069 • 205-5626

COPACABANA
Rua Barata Ribeiro, 269
Próximo à Rua República do Peru
255-4238 • 237-2784

Résidence
Qualidade e Confiança !

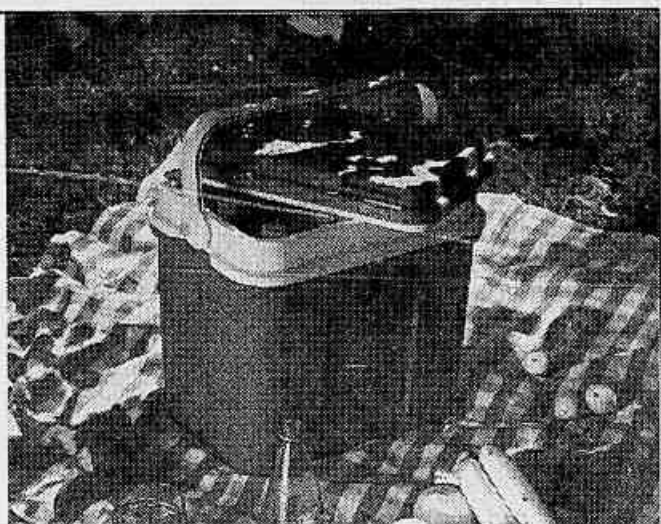
TIJUCA
Rua Conde de Bonfim, 44
(Próximo ao Largo da 2ª-Feira)
284-4743 • 254-6783

JACAREPAGUÁ
Av. Geremário Dantas, 662
(Largo da Pechincha)
392-4235

AÍSTHESIS

Toda correspondência para aisthesis pode ser enviada para: **JORNAL DO BRASIL**, Editora Casa e Decoração. Av. Brasil, 500/6º andar. São Cristóvão. RJ — CEP 20.949.900

PIQUENIQUE

Não há como esquecer aqueles piqueniques do tempo de criança. Numa versão moderna, estes encontros podem se resumir numa animada cervejada. Equipe-se e você fará sucesso. A **Still Garden (234-1474)** oferece uma frigobox, prática, fácil de limpar e resistente ao tempo. As cores são irresistíveis: verde-claro, rosa e lilás.

NOVO MAKE-UP

Acabou a confusão na escolha da lâmpada certa. Pela primeira vez, a GE muda radicalmente o visual da embalagem de suas lâmpadas incandescentes — Refletora, Cristal, Repelux, Maxiluz, Colorida e Exotic — visando a uma identificação mais rápida do produto. A grande diferença é a cor, mas a novidade traz ainda código de barras e instruções de uso.

Útil & Fútil

● **A La Lampe (274-8893)** mostrou na prática que as teorias do *designer* norte-americano Stuart Silver dão certo. Ele deu um curso no Museu Histórico Nacional sobre a iluminação de exposições e museus. O workshop ficou por conta da La Lampe, que selecionou cadeiras de várias épocas e iluminou cada uma delas de forma inusitada.

● **A Hunter Douglas, que atende pelo nome de Persianas Luxaflex, está lançando a linha Elite, de persianas verticais de tecido, com 19 cores diferentes.**

● O mundo da decoração está em festa. A **Revista A&D** está lançando o Prêmio A&D de Decoração 94 para todos os decoradores profissionais ou amadores. Em setembro, quatro americanos vêm ao Brasil para selecionar os melhores trabalhos. O negócio é inventar.

● **Eles são lindos e vêm de toda parte. Da Alemanha, Inglaterra, França e Bélgica. São os papéis de parede importados para crianças e adultos que você só encontrará na Orlean Revestimentos (294-1043).**

● Tudo vai com tudo. E você deve mesmo conferir. A **Humberto Tecidos (521-4445)** está lançando a coleção Life Style Collection, com vitrine assinada por Ricardo Bruno.

● **A professora Lygia Torres, uma craque na técnica de papier maché, começa um curso na Casa de Cultura Laura Alvim (267-1647), com aulas todas as segundas, das 10 às 13 horas, e às quartas, das 14 às 17 horas. Aulas durante todo o ano, ao preço de CR$ 15 mil.**

● A Rekinte não entregou o toldo e a leitora Vera Tognozzi está reclamando. No dia 11 de janeiro, ela pagou CR$ 49 mil pela compra de um toldo com capota e uma jardineira em ferro, mas não recebeu nada. A Rekinte informa que o prazo de entrega é de 30 dias úteis e que o toldo será instalado até o dia 25 de março.

UM DRINK, POR FAVOR

Nada mais gostoso do que uma bebidinha pendurada num balcão de bar. O designer **Carlos Eduardo Affonso Penna (274-8842)** traduziu o clima boêmio em bancos de mogno, pau-marfim **ou freijó**, com acabamentos em decapê, **satinê ou** pátina em qualquer cor, com ou sem **metais**, e encosto estofado opcional.

LÁ FORA

Um farto café da manhã ou um lanchinho simples podem ganhar um novo sabor quando feitos ao ar livre. Onde? A **Mr. Wood (437-6532)** trouxe da Itália mesas e cadeiras em material durável com *design* tradicional e conforto fora do convencional. A loja dá garantia de quatro anos.

NO CANTINHO

Tamanho não é documento. A Arno acredita que a frase vale também para eletrodomésticos. A empresa está lançando a lavadora Compacta, de dimensões reduzidas, em plástico resistente, capaz de lavar até 14 camisetas de uma só vez. O transporte e a instalação são bem fáceis. Em dois modelos: Compacta ou Compacta Super, com *timer* de desligamento automático.

OFERTAS DA SEMANA

Na **BIG -HOME - 385-0428**

- cafeteira italiana de café expresso e capuccino .... CR$ 79.900
- saladeira Itencoke 5 X 1 .... CR$ 14.900
- chaleira que apita, 2,5 litros, aço inox .... CR$ 51.200
- luminária de mesa halógena 100w (cúpula de vidro fosco) .... CR$ 111.600

Na **MADEREIRA SÃO LUIZ GONZAGA - 264-0536**

- assoalho Ipe extra com Granzep .... 34 URV m2 colocado
- rodapé madeira .... 4 URV metro linear colocado
- aplicações de poliuretano .... 6 URV m2
- colocação de portas .... 14 URV

Na **SOS HOUSE LAVA E SECA NO LOCAL - 289-8834**

- sofá de cinco lugares .... CR$ 15 mil
- tapetes 3 X 2 .... CR$ 18 mil
- tapetes menores .... CR$ 15 mil
- poltrona tipo bergère .... CR$ 13 mil

Na **IMUNISET - 594-7091 (dedetizar)**

- apartamentos de 1 e 2 quartos .... CR$ 15 mil
- apartamentos de 3 e 4 quartos .... CR$ 20 mil

Marcia Loureiro, com produção de Katita

COMPRO LAVADORAS DE ROUPAS BRASTEMP E WESTINGHOUSE - Em qualquer estado. Pago de CR$ 10 a 60 mil. Tel. 357-5299 Daniel

CONSERTOS DE VIDEO/ LASER/ CÂMERAS/ SECRETARIA/ TV/ SOM/ FAX - Nacionais e importados. Instalação de antenas individuais. Serviço garantido. Peças originais. Técnico Ronaldo Tel. 247-7381

GELADEIRA PINTURA CR$ 25.000 — A domicílio mesmo dia, lindas cores com tinta contra ferrugem troco borracha CR$ 15.000 fica nova. 257-4422 LUIS.

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 589-9822. Anuncie por telefone de 2ª a 6ª-feira para todas as edições até as 19h. Para as edições de domingo e 2ª-feira até as 20h de sexta-feira. Sábado das 8h às 11h para a edição de domingo. E até as 12h para qualquer outra edição.

Livros/Jornais Revistas 725

DISKBOOK - Leia muito e pague pouco, serviço exclusivo de entrega de livros usados a domicílio. Catálogo e informações pelo tel. 201-8479

LIVROS USADOS COMPRO — Pensadores Economistas Direito Artes Romances Filosofia etc. 221-0713 Geraldo Ramalho Ortigão 12 sobreloja Centro. Atendo domicílio diariamente

VENDO 113 LIVROS - Novos e semi-novos, edições recentes, didáticos e não didáticos, de Psicologia, Filosofia, Sociologia e Educação. CR$ 650 mil. Tel. 236-6469

Confecções Vestuário 730

ANTLÂNTE INIFORMES - Confeccionamos: Jalecos, bonés, aventais e informes comerciais. Tudo c/ qualidade e preço baixo. Melise Tel. 714-5810

CAMISETAS POLITICAS - Menor preço do mercado, negociamos orçamento. Camisetas brancas e cores. Fio 30.1. 2 URV's à vista, mínimo 1.000 peças. Malha branca 5 URV's, malha cores 5,5 URV's, mínimo 1.000 Kg. Tels. 556-1555/ 552-3536. Inclusive sábs. e doms. Aceitamos representantes.

Festas 740

AO VIVO TECLADOS - Orquestrais para eventos, recepções, casamento, aniversário, bodas e outros. Consulte-nos c/ antecedência BOM TEMPO. 393-7821/ 230-6595/ 270-3374

BUFFET SEMPRE FELIZ - Completo, bolo, doce, pirulito, salgados, aniversário, casamento, pacote infantil. 201-4581, Sandra - Decoração.

CASA DE FESTAS AEROBEER CARROZZINU'S — Buffet Valqueire cascata artificial 2 belos ambientes térreo. Discoteca. Informações após 15:00h. Tel. 452-1374

FILMAGEM - PAL-M, NTSC CR$ 2.000,00/h. Filmagem US$ 100. Edição US$ 250/h. Transcodifico CR$ 12.000,00/h. Transforme Super 8 em VHS. Cada 10 min. CR$ 6.000,00 ou CR$ 30.000,00/h. Toninho. T. 257-2717

SERESTA OUTROS EVENTOS PARA CLUBES — Condomínios residenciais com equipamento próprio moderno potente da música romântica ao pop atual Tel. 592-9589

Segurança 750

ALARMES MIA RIO - Instalação, manutenção comercial e residencial, interfones, central portaria. Orçamentos s/ compromisso. Kit. Promoção alarme. T: 220-4520/ 240-1134

Animais 755

AGAPORNE PERSONATA — Fisher Roseicole casais prontos para criar várias cores mutações calopsita filhotes adultos red-hump canela casal Antonio 811-5269 711-6866.

CENTRAL ADESTRAMENTO DE CÃES LTDA - Básico especializado e exposição. Todas as raças. Em domicílio. Tratar TEL: 359-5578. Srº Ferrari.

FILA BRASILEIRO - Excelente ninhada, filhotes vacinados e vermifugados, pedigree, netos de campeão. Tratar: (0242) 31-3318/ 286-7959.

FILA - Filhotes com 3 meses, vacinados, vermifugados, com pedrigree, US$ 100. Tratar Sr. José 742-9218, Teresópolis.

HUSKY SIBERIANO - Cadela, 1 ano e 2 meses, cinza/branco, olhos azuis, desapareceu 06/03 em Bento Ribeiro, gratifica-se com US$ 100, a quem encontrar. Tel. 390-7197/ 260-8738.

KENNEL REGIÃO LAGOS - Comunica alteração Árbitro II Exposição Internacional 26/11/94. Mister Henry Pretorius - Vice - Presidente África Kennel Club. Inscrições US$ 12. Fone: (0246) 45-4835.

MANGALARGA MARCHADOR - Excelente oportunidade, crias campeão raça, origem tabatinga, éguas cheias campeão raça, éguas com potro ao pé, melhor preço. Sônia Tel: 221-9177.

ROTTWEILEER - Filhotes tatuados, selecionados, excelente linhagem, canil Valverde Fedrizi (fêmea importada). Tel. (021) 709-1647.

ROTTWEILER FILHOTES — Com 60 dias, registrados, com pedigree pela CDKC, vacinados, vermifugados. Linda ninhada. US$ 240 cada. Tel. 261-8970 Feliz Junior.

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 589-9922 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª-feira para todas as edições até as 19h. Para as edições de domingo e 2ª-feira até as 20h de sexta-feira. Sábado das 8h as 11h para a edição de domingo. E até as 12h para qualquer outra edição.

Serviços 765

DESENTUPIDORA FERREIRA - Desentupimos tudo pelo menor preço. Esgotos, Pias, etc. Plantão 24 horas. sábados/Domingos e feriados. T. 232-7389.

ESTOFADOR /MARCENEIRO/LUSTRADOR - Reformo móveis em geral, solda elétrica, pinturas, pedreiro, aceito móveis e eletrodomésticos com parte depagamento. Tel:269-7609. Almir.

LAQUEAÇÃO/ DECORAÇÃO — Verniz, poliuretano, decapê, pintura marmorizada, granito, etc. Sr. Silva. Tel. 589-8672.

CONSTRUÇÕES E REFORMAS EM GERAL - Pintura, hidráulica, elétrica, gesso, marcenaria. Orçamento sem compromisso. Pagamento facilitado. Tratar Antonio Cordeiro. 263-9853.

MARCENARIA - Fabricamos armários embutidos e de cozinha, estantes, rack, rebaixamento de teto, bar e mesas. (sob medida) Orçamento s/ compromisso. Não compre antes de nos consultar. Tel. 791-2058.

REPARO E PINTURAS - Em e apartamentos. Serviço de qualidade, preço honesto. Tratar tel. 590-0253, Elsodoro.

REFRIGERAÇÃO - Ar-condicionado, freezer, geladeiras, bebedouros, comerciais, máquinas lavar, eletricista, bombeiro. Fazemos manutenção. Compramos e vendemos refrigeradores de todos os tipos. T. 280-8391.

SERVIÇO DE BOMBEIRO E PINTURA EM GERAL - Dá-se referência. Tratar Wilismar. T: 767-9692

SINTEKO POLIURETANO — Cores, fosco, brilhoso, acetinado, descoloração, tábuas/tacos. Tratamento de lajotões, pedras e deck - com material exclusivo. 265-0083/285-3601.

SUPER SINTEKO, POLIURETANO — Pintura e tratamento de pedras. Tel.: 254-6815.

REBAIXAMENTO DE TETOS FALSOS - Sancas, painéis, colunas. Qualquer trabalho em gesso. Faço por menos. TEL: 751-5458.

TELHADOS - Estruturas de madeiras casas. Coberturas telhas coloniais e amianto. Construções e reformas em geral. Sr. Cândido, T. 390-0209, plantão.

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 589-9922 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª-feira para todas as edições até as 19h. Para as edições de domingo e 2ª-feira até as 20h de sexta-feira. Sábado das 8h as 11h para a edição de domingo. E até as 12h para qualquer outra edição.

EMPREITEIRO OBRAS EM GERAL - Sinteco, pedreiro, pintura, bombeiro e azulejo. Luiz Carlos, tel. 230-5750.

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 589-9922 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª-feira para todas as edições até as 19h. Para as edições de domingo e 2ª-feira até as 20h de sexta-feira. Sábado das 8h as 11h para a edição de domingo. E até as 12h para qualquer outra edição.

OBRAS E REFORMAS - Pinturas e revestimentos em geral. Fazemos tudo. Temos boas referências, facilito o pagamento. Tel. 240-9379 Contato Mery.

PROJETOS/REFORMAS/ CONSTRUÇÃO - Arquitetura, instalações prediais e cálculo estrutural. Legalização junto aos orgãos competentes. Engº Civil Ulisses Lopes Barbato. (021) 485-3164

Materiais de Construção 780

LUXUOSA DEMOLIÇÃO — Vdo. magníficas divisórias de madeira c/vidro cristal bisotado, escada de mármore e carrara, portas de madeira peroba do campo, lindas janelas, porta de varanda c/vidro cristal bisotado, telha plana e colonial S. Caetano, ótimas grades de ferro trabalhada, linda fachada em pedra, madeiramento, etc. Ver à R. DFesembargador Izidro, 40 Tijuca.

SUPER SINTEKO - Aplicação verniz poliuretano polimento em pedra São Thomé e ardósia. Orçamento s/ compromisso. T. 256-8657 Barbosa.

SUPER SINTEKO - Raspagem, calafetagem, polimento pedra, pintura/ serviços de marcenaria em geral. Rua Riachuelo, 239/ 804 - Bairro de Fátima. Tel. 222-3557, Ubiratan.

SUPER SYNTEKO POLIURETANO - Pintura, descoloração e tratamento de pedras. Atendo qualquer hora ou lugar. Tratar tel. 294-8668 / 239-9893 / 293-4091

Obras Reformas 770

A ARQUITETURA À CONSTRUÇÃO - Projetos personalizados. Legalizações. Construção, reforma, modificação. Solicite orçamento. Malabar Arquitetura. T. 231-0062.

A REFORMA - Construção, modificação, pintura, decoração. Projetos, legalizações. Residências condomínios. H J SANTOS DECORAÇÕES. 392-1707.

AS CONSTRUÇÕES - Obras e reformas. Orçamentos e visites grátis. Use FGTS, financiamento CEF. Tel. 240-6043/ 240-3369/ 293-1572.

CONSTRUÍMOS E REFORMAMOS — Serviço de obra em geral. Temos bons preços orçamento sem compromisso. Tel.: 712-5906. Sr. Lucas.

CONSERTO DE AQUECEDORES - Boiler, ar condicionado, geladeira, máquina de lavar Serviço rápido, garantido. Bombeiro, eletricista, gasista. Tratar Dona Sandra. Tel. 593-3760.

GELADEIRA PINTURA 40.000 URV — Fica nova no mesmo dia troca-se borracha 20.00URV atendo todo o grande Rio. Telefone 767-0471 Sr. Hugo.

Em sintonia com a tecnologia e a funcionalidade

ENFRENTAR os desafios do século XXI parece ser mesmo o principal objetivo dos grandes fabricantes de móveis para escritórios. A madeira, cada vez mais escassa, se limita aos acabamentos das áreas nobres, e está perdendo lugar para o plástico, o ferro e o alumínio. Para o arquiteto **Matias Marcier (259-9796)** os móveis de escritório estão evoluindo na forma, no design e na escolha dos materiais para atender ao avanço tecnológico.

"Sou um arquiteto da idade da pedra, ainda trabalho na prancheta, mas o computador já faz parte da vida de todos os profissionais", afirma Marcier. Para ele, são os computadores que inspiram os desenhos dos móveis. "O escritório do futuro é eletrônico, menor, tem iluminação dicróica, pouco arquivo e muito disquete, mas nem por isso precisa ser frio", garante o arquiteto, que defende a utilização de cores e obras de arte.

Quando o assunto é escritório, ninguém pode se dar ao luxo de ter idéias mirabolantes e difíceis de executar. Obras longas não combinam com endereços comerciais: além de gastarem mais, impedem o andamento dos negócios. Quem está montando um escritório precisa de soluções rápidas, e deve seguir algumas dicas, como utilizar materiais que não dependam de secagem, e prestar atenção nas instalações e no isolamento acústico.

No mobiliário, todo o cuidado é pouco na escolha da cadeira. Uma *Mackintosh* de espaldar alto pode ser bonita e diferente, mas não é nada confortável para se passar mais do que alguns minutos. É bom lembrar que esta cadeira - com um dos desenhos mais famosos do mundo - foi criado para preencher o espaço entre dois armários de quarto.

Com mais de dez anos no mercado, algumas empresas se destacam na fabricação de móveis para escritório, e são uma boa pedida para quem quer modernizar o ambiente de trabalho: **Escriba, Probjeto, Hermam Miller, Hobjeto e M.L. Magalhães.**

A **Hobjeto (274-4251)** nasceu em 1968, com a fusão de duas marcenarias. No início, os produtos comercializados nas oito lojas eram exclusivos para residências e hotéis. Hoje, a empresa exporta móveis para a América Latina, os Estados Unidos, a Europa e a África. A linha para escritório tem *design* contemporâneo e versátil, e apresenta soluções para salas de presidência, diretoria, gerência, secretariado e auxiliares. Lançada em 92, a linha HO-06, que mistura madeira e tubos na estrutura, é a mais conhecida.

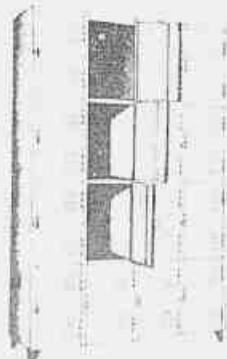
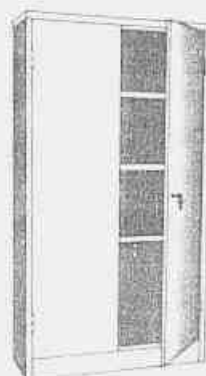
No Rio, a **M.L. Magalhães (516-2373)** ocupa o primeiro lugar no *ranking* de fabricantes de móveis para escritório. A empresa não representa companhias estrangeiras e nem copia desenhos estrangeiros. Há 12 anos no mercado, a M.L. trabalha há cinco com o professor Freddy Van Camp, da Unicamp e da ESDI (Escola de Desenho Industrial), que criou as linhas Delta, Futura, Gama e Futura Executiva. São, ao todo, 12 linhas de escritório, com destaque para a cadeira Confort, a linha Status e a linha M.L.7000.

O granito e o mármore aparecem nas áreas nobres do projeto de Matias Marcier, como o corredor, onde ficam também as secretárias

Para o alto executivo, continuam valendo grandes espaços, com decoração sofisticada

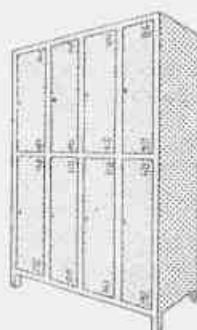
PONHA O SEU ESCRITÓRIO NA LINHA.

LINHA EM AÇO

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ 26/03 OU O TÉRMINO DO ESTOQUE.

8 VÃOS - 83.490,00 ou 2 x 48.632,00
12 VÃOS - 113.990,00 ou 2 x 66.399,00
16 VÃOS - 143.990,00 ou 2 x 83.874,00

Armário de 01 porta
61.990,00
ou 2 x 36.109,00

4 VÃOS - 62.990,00 ou 2 x 36.691,00
6 VÃOS - 98.690,00 ou 2 x 57.486,00
8 VÃOS - 121.790,00 ou 2 x 70.942,00

Armário Aço
1,50m x 0,90m x 0,32m
79.990,00
ou 2 x 46.594,00

Arquivo Aço
c/ 4 Gavetas
84.990,00
ou 2 x [illegible]

Lixeira
5.490,00
ou 2 x 3.197,00

Cinzeiro Pintado
11.990,00
ou 2 x 6.984,00

Estante de Aço
22.990,00
ou 2 x 13.391,00

LINHA EM MADEIRA

Mesa p/ Telefone
Cerejeira c/ Rodízios
23.990,00
ou 2 x 13.974,00

Mesa Reunião
Redonda 1.20
69.990,00
ou 2 x 40.[illegible]

Mesa Cerejeira
c/ 2 Gavetas
39.990,00
ou 2 x 23.294,00

Mesa Cerejeira
c/ 3 Gavetas
42.990,00
ou 2 x 25.041,00

Armário Estante
Cerejeira Belo
99.990,00
ou 2 x 58.244,00

Mesa p/ Máquina
Cerejeira c/ Rodízios
28.490,00
ou 2 x 16.595,00

Armário Balcão
2 Portas Cerejeira
71.990,00
ou 2 x 41.934,00

Armário Estante
indarma
79.990,00
ou 2 x 46.594,00

Mesa Cerejeira
c/ 6 Gavetas
79.990,00
ou 2 x 46.594,00

RET Estilo Móveis de Escritório

LOJA 1
R. Barão do Bom Retiro, nº 53
Engenho Novo - Tel.: 201-0101

LOJA 2
R. Barão do Bom Retiro, nº 141
Engenho Novo - Tel.: 581-9380 - 201-8297

LOJA 3
R. Alfredo Barcelos, nº 744
Olaria - Tels.: 590-6695 - 260-6236

Para você mamãe, que quer o melhor para seu filho, o **CEL** tem as mais lindas, modernas e confortáveis creches do Rio. O **CEL** tem tudo que você pode exigir para o bem-estar de seus baixinhos: babás qualificadas, médicos pediatras, nutricionistas, recreadoras. Tem sala de brinquedos e de música. Tem judô e balé. Piscina e quadra polivalente. E muita área verde. Acima de tudo, as creches do **CEL** tem muito espaço, carinho e atenção para dar à criançada. Você pode confiar seus filhos aos cuidados de uma creche que tem a garantia de um grande colégio. Mamãe, agora não tem desculpa. No **CEL** tem creche bem pertinho de você.

Nas Creches do CEL você paga 6 horas e pode deixar seu filho em horário integral. Nos maternais você determina o horário. ***(Promoção por tempo limitado)***

Maternal e Pré-escolar para crianças de 3 meses a 6 anos.

Meio tempo e tempo integral

Centro Educacional da Lagoa

Pio Corrêa, 50 Tel.: 286-2124
Lopes Quintas, 537 Tel.: 259-5919
Paulo Mazuchelli, 145 Tel.:493-8067
Norte Shopping 3º Piso Tel.: 592-2880